

Livro de Mórmon

MANUAL DE RECURSOS DO PROFESSOR



**Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja**

**Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah**

© 2001 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 8/98
Aprovação da tradução: 8/98
Tradução de *Book of Mormon Teacher Resource Manual*
Portuguese

SUMÁRIO

Introdução do Manual de Recursos do Professor do Livro de Mórmon	1
Planejamento do Curso do Livro de Mórmon	5
Visão Geral do Plano de Salvação	7
Auxílios para o Estudo das Escrituras	11
Visão Geral do Livro de Mórmon	14
Folha de Rosto do Livro de Mórmon	17
Introdução do Livro de Mórmon	19
O Depoimento das Testemunhas	22
O Primeiro Livro de Néfi	24
1 Néfi 1–5	24
1 Néfi 6–9	30
1 Néfi 10–15	34
1 Néfi 16–22	38
O Segundo Livro de Néfi	47
2 Néfi 1–5	47
2 Néfi 6–10	54
2 Néfi 11–24	61
2 Néfi 25–30	68
2 Néfi 31–33	75
O Livro de Jacó	81
Jacó 1–4	81
Jacó 5–7	86
O Livro de Enos	90
Enos 1	90
O Livro de Jarom	93
Jarom 1	93
O Livro de Ômni	94
Ômni 1	94
As Palavras de Mórmon	97
Palavras de Mórmon 1	97
O Livro de Mosias	98
Mosias 1–4	98
Mosias 5–6	105
Mosias 7–8	107
Mosias 9–10	109
Mosias 11–17	110
Mosias 18–22	120
Mosias 23–24	123
Mosias 25–29	125
O Livro de Alma	132
Alma 1–4	132
Alma 5–7	135
Alma 8–16	141
Alma 17–19	155
Alma 20–29	160
Alma 30–35	165
Alma 36–42	174
Alma 43–58	184
Alma 59–63	191
O Livro de Helamã	194
Helamã 1–6	194
Helamã 7–12	200
Helamã 13–16	205
Terceiro Néfi	210
3 Néfi 1–7	210
3 Néfi 8–10	215
3 Néfi 11–14	217
3 Néfi 15–18	224
3 Néfi 19–26	230
3 Néfi 27–30	236
Quarto Néfi	241
4 Néfi 1	241
O Livro de Mórmon	244
Mórmon 1–6	244
Mórmon 7–9	247
O Livro de Éter	253
Éter 1–6	253
Éter 7–11	260
Éter 12–15	263
O Livro de Morôni	267
Morôni 1–6	267
Morôni 7–9	270
Morôni 10	276
Apêndice	279
Principais Fontes do Livro de Mórmon	279
Métodos para o Ensino das Escrituras	280
Domínio das Escrituras	285
Listas de Domínio das Escrituras	286
O Grande Plano de Felicidade	287
Possíveis Locais do Livro de Mórmon (em Relação Uns aos Outros)	291
A Visão de Néfi (1 Néfi 10–14)	292
Profecias em 2 Néfi 26–27	293
O Rei Benjamim Ensina a respeito de Cristo	294
Sete Jornadas no Livro de Mosias	295
Alma e Neor	296
Abandonar Nossos Pecados	297
Os que Verdaderamente Se Converterem	297
Amuleque Testifica que a Palavra Está em Cristo	298
Helamã e 3 Néfi: Um Paralelo da Segunda Vinda de Cristo	299
O Juízo Final e o Julgamento Intermediário	301
Malaquias no Livro de Mórmon (3 Néfi 24–25)	302
Gravuras	303

“O objetivo da educação religiosa no Sistema Educacional da Igreja é ajudar o indivíduo, a família e os líderes do sacerdócio a cumprirem a missão da Igreja.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* [1994], p. 3) A primeira área de ênfase para atingir esse intento é ensinar aos alunos o evangelho de Jesus Cristo tal qual se encontra nas obras-padrão e palavras dos profetas. Este manual foi preparado para ajudá-lo a alcançar esse propósito, seja qual for sua experiência didática, seu idioma ou país.

A segunda área de ênfase é ensinar por preceito, por exemplo e pelo poder do Espírito. Para ensinar por preceito, é preciso primeiro procurar, “pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118), entender os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Para ensinar pelo exemplo, é necessário aplicar o evangelho na vida pessoal. Em relação a ensinar pelo Espírito, o Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O professor recebe poder depois de fazer tudo a seu alcance para preparar-se e, não só preparar a aula específica que vai ministrar, mas preparar-se como um todo, mantendo sua vida em harmonia com o Espírito. Se ele aprender a confiar no Espírito para receber inspiração, poderá encarar os alunos (...) confiante de que ensinará por inspiração”. (*Teach Ye Diligently* [1975], p. 306) O poder mencionado pelo Élder Packer manifesta-se quando o professor presta testemunho pessoal do princípio ou doutrina que está ensinando.

Como Utilizar Este Manual

As escrituras são sua fonte básica para preparar as aulas. Como auxílios em seu estudo e preparação para ensinar, você deve lançar mão dos seguintes manuais:

- Este manual: *Livro de Mórmon Manual de Recursos do Professor* (34588 059).
- O manual do aluno do seminário do lar: *Livro de Mórmon Guia de Estudo do Aluno* (34187 059).
- Os materiais de apoio das séries de vídeo do *Livro de Mórmon: Guia de Vídeo do Livro de Mórmon* (34810 059)
- O manual do instituto *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião* 121 e 122 (32506 059)

Esses manuais não substituem seu estudo das escrituras nem a orientação do Espírito Santo no decorrer de sua preparação para ensinar. Trata-se de recursos complementares para a preparação. O *Livro de Mórmon Manual de Recursos do Professor*, em especial, fornece informações introdutórias relativas aos blocos das escrituras, delinea importantes princípios do evangelho a serem ressaltados e sugere maneiras de transmitir esses princípios de modo a ajudar os alunos a compreendê-los e aplicá-los em sua vida.

“A administração do SEI determinou que, no sistema de aulas diárias, em que há mais tempo disponível para a instrução, as escrituras devem ser ensinadas de forma seqüencial. Uma das melhores maneiras de ensinar o evangelho de Jesus Cristo é ensinar as escrituras seqüencialmente. *Ensino seqüencial das*

escrituras é ensinar as escrituras na seqüência em que aparecem nas obras-padrão.” (*Ensinar o Evangelho*, p. 20; nessa página há mais informações sobre o ensino seqüencial das escrituras.) Este manual traz as escrituras na devida seqüência, mas não fornece auxílios didáticos para todos os versículos de cada bloco de escrituras. Podem-se encontrar auxílios complementares no manual do aluno do instituto e no guia de estudo do aluno do seminário.

Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI (34829 059) traz sugestões didáticas detalhadas para uma classe do SEI. Você deve conhecê-las bem. As seguintes sugestões gerais podem ser úteis para a preparação das aulas.

Prepare-se para Estudar e Ensinar o Evangelho

- Viva o evangelho.
- Ore para que o Espírito o guie ao estudar, preparar-se e ensinar.
- Exerça fé no Senhor, no poder do Espírito e no poder das escrituras para suprir as necessidades de seus alunos.

Decida o Que Ensinar

- Decida quais partes das escrituras você deseja focar em sua aula. Este manual está dividido em blocos das escrituras que indicam onde há uma ruptura no curso dos acontecimentos ou mudança de assunto. O guia de planejamento das páginas 5–6 pode ajudá-lo a determinar quanto conteúdo ministrar em cada dia ou semana.
- Estude a fundo o bloco de escrituras. Leia-o várias vezes, anotando as doutrinas, princípios, acontecimentos e palavras ou trechos difíceis. Este manual, o manual do aluno do instituto e o guia de estudo do aluno vão ajudá-lo a compreender o bloco de escrituras e a decidir o que é importante para os alunos. Seu êxito será maior caso *you* mesmo tenha descoberto algo inspirador no bloco de escrituras. Então, você conseguirá conduzir seus alunos a descobertas semelhantes.
- Escolha as doutrinas, princípios e acontecimentos que você julgar mais importantes para os alunos. Permita que os sussurros do Espírito e as necessidades da classe guiem-no ao decidir o que ensinar.

Decida Como Ensinar

- Escolha um ou mais métodos didáticos para cada acontecimento, princípio ou doutrina que desejar ensinar. Utilize seus próprios métodos ou os sugeridos nos materiais curriculares.
- Selecione métodos que estimulem a prontidão, participação e aplicação dos alunos.
 1. *Prontidão* significa que os alunos estão preparados espiritual e intelectualmente, atentos, concentrados e dispostos a participar da experiência de aprendizado. A

prontidão é uma “condição do coração, bem como da mente”. (*Ensinar o Evangelho*, p. 13) Não se trata de um mero artifício empregado para iniciar a aula; exige uma avaliação contínua da atenção dos alunos.

2. *Participação* significa que os alunos estão envolvidos no processo do aprendizado. A participação deles pode ser física, emocional e intelectual, além de espiritual. Quanto mais envolvidos os alunos estiverem no processo do aprendizado, mais condições terão de compreender, lembrar e aplicar.
3. *Aplicação* significa que os alunos aceitam as idéias que estão sendo ensinadas, compreendem como podem aplicá-las em sua vida e depois podem procurar viver de acordo com esses princípios.

Como Está Organizado o Manual

Os materiais de apoio aos blocos das escrituras encontram-se em quatro seções.

Materiais Introdutórios

A “Introdução” traz materiais de apoio e outras informações para ajudá-lo a entender o bloco de escrituras em seu contexto histórico e doutrinário. Há também materiais introdutórios para cada livro de escritura. Esses recursos, juntamente com as informações preliminares contidas no guia de estudo do aluno e no manual do aluno do instituto, podem melhorar seu próprio estudo e compreensão das escrituras.

Você também pode usar os materiais introdutórios para conseguir:

- Perguntas instigantes para ajudar os alunos e estimular seu aprendizado.
- Informações preliminares, coisas que os alunos deverão ter em mente ao ler e outros auxílios pré-leitura.
- Citações para mostrar ou transcrever no quadro ou bilhetes para os alunos escreverem nas suas próprias escrituras.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Pode ser que um bloco de escrituras contenha muitas doutrinas e princípios importantes. A seção “Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar” enumera muitos desses preceitos que você poderá ensinar aos alunos. A seguir estão sugestões para usar essa seção:

- Use-a como padrão para certificar-se de estar ensinando doutrina correta.
- Use-a para ajudar a determinar o que precisa ensinar aos alunos.
- Escreva os princípios nela contidos no quadro-negro para fornecer aos alunos idéias para ponderar ao estudarem o bloco de escrituras.

- Peça aos alunos que procurem outras referências escriturísticas que apóiem ou expliquem a doutrina.


Recursos Adicionais

A seção “Recursos Adicionais” traz o número das páginas correspondentes no manual do aluno do instituto para ajudá-lo a localizar informações sobre recursos. Também estão incluídas referências aos materiais no apêndice.


Sugestões Didáticas

A seção “Sugestões Didáticas” contém idéias didáticas que você poderá examinar ao decidir como ensinar os fatos, princípios e doutrinas que você escolher no bloco de escrituras. Você não é obrigado a usar essas sugestões didáticas. São idéias que você poderá empregar ou não, dependendo das necessidades dos alunos e da inspiração do Espírito. Você também encontrará sugestões proveitosas no guia de estudo do aluno, que poderão ser adaptadas para a sala de aula. (Ver “Introdução para os Professores ao Guia de Estudo do Aluno do Livro de Mórmon”, p. 3.)


O título das sugestões didáticas inclui as seguintes informações:

- **Declaração do Objetivo.** No início de cada sugestão didática consta uma seção em negrito que informa o bloco de escrituras e o princípio especificamente ressaltado na sugestão. Essas declarações costumam corresponder aos princípios encontrados na seção “Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar” do bloco de escrituras.
-  **Domínio das Escrituras.** As sugestões didáticas que incluem passagens de domínio das escrituras estão identificadas com o símbolo mostrado aqui. O Presidente Howard W. Hunter, na época Presidente do Quórum dos Doze, declarou: “Esperamos que nenhum de seus alunos saia da aula com medo, constrangimento ou vergonha por não conseguir encontrar o auxílio de que necessita porque não conhece as escrituras o suficiente para localizar as passagens adequadas”. (*The Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams [1997], p. 187)

“Domínio das escrituras” é um método para ensinar os alunos a encontrar os versículos das escrituras, compreender seu significado e aplicá-las em sua vida. Cem passagens—vinte e cinco para cada curso das escrituras—foram escolhidas para receber ênfase especial no seminário. Essas referências encontram-se sob o título “Domínio das Escrituras” nas respectivas sugestões didáticas onde figuram. Ajude os alunos a aprender as referências de domínio das escrituras examinando-as durante as aulas e incentivando-os a estudá-las sozinhos. No apêndice, em “Domínio das Escrituras” e “Listas de Domínio das Escrituras”, há sugestões sobre como incentivar o domínio das escrituras em suas aulas, bem como a lista das passagens a serem estudadas. (Páginas 285–286; ver também *Ensinar o Evangelho*, pp. 34–35.)

-  **Símbolo Semanal.** Esse símbolo identifica sugestões didáticas recomendadas para os professores do programa do lar ou para os que estiverem em busca de auxílio para ensinar blocos maiores de escrituras.
- **Designação de Tempo.** Logo depois do título está o tempo aproximado necessário para utilizar a sugestão. O único propósito disso é ajudá-lo a planejar suas aulas diárias. Não se trata de uma indicação de quanto tempo deve ser despendido no uso dessa sugestão.

Outros Auxílios Didáticos

-  **Vídeo do Livro de Mórmon (53785 059).** Este pacote de vídeo contém apresentações para ajudá-lo a ensinar o Livro de Mórmon. No *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon (34810 059)*, há sugestões didáticas para as apresentações de *Vídeo do Livro de Mórmon*. Os blocos das escrituras contemplados com uma apresentação de vídeo estão marcados com o símbolo mostrado aqui e uma nota no início da seção de sugestões didáticas.
 - **Apêndice.** Às vezes, uma sugestão didática faz menção a quadros, relatos semelhantes ou materiais a serem distribuídos que constam do apêndice. Esses recursos poderão ajudá-lo a ensinar essa sugestão. Para facilitar, esses materiais são citados com o título e página.
 - **Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059).** As 160 gravuras coloridas desse pacote representam episódios das escrituras e da história da Igreja e ilustram princípios do evangelho. Todas as gravuras mencionadas nas sugestões didáticas deste manual são do Pacote de Gravuras do Evangelho, que pode ser encontrado nas bibliotecas de ala e ramo de toda a Igreja. *Nota:* Se seu Pacote de Gravuras do Evangelho for anterior a 1999, você precisará do Suplemento (34740 059) para ter acesso a todas as 160 gravuras.
 - **Leitura do Livro de Mórmon pelos Alunos.** Incentive os alunos a lerem o Livro de Mórmon inteiro. Certa vez, o Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Percebo que, quando sou displicente em meu relacionamento com a divindade e quando parece não haver nenhum ouvido divino escutando e nenhuma voz divina falando, estou longe, muito longe. Quando mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade retorna”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 135)
- Incentive os alunos a cumprirem as designações contidas no “Gráfico de Leitura do Livro de Mórmon” do *Livro de Mórmon Guia de Estudo do Aluno*. (Caso deseje, poderá adaptá-lo de acordo com seu ano letivo.) Isso vai ajudá-los a sincronizar a leitura com as atividades da classe.
- Os alunos que desejarem adiantar a leitura poderão fazê-lo, mas incentive-os a estudar o bloco de escrituras designado para a semana. Ao usar o gráfico de leitura, você será desafiado a seguir um ritmo tal durante o ano que lhe permita ensinar o Livro de Mórmon inteiro.

- **Alunos com Necessidades Especiais.** Alunos com “necessidades especiais” é como nos referimos àqueles que vivem em circunstâncias excepcionais. Esse grupo abrange os que tiverem dificuldades de leitura ou aprendizado, distúrbios comportamentais e deficiências intelectuais. Nele podemos incluir também os presidiários, os alunos que freqüentam escolas alternativas, pessoas confinadas a uma cadeira de rodas ou ao leito, deficientes auditivos ou visuais e assim por diante.

O Profeta Joseph Smith declarou: “Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 346)

Empenhe-se ao máximo para atender às necessidades de aprendizado de todos os alunos. Talvez não seja possível suprir todas as necessidades de todos os alunos em todos os momentos. Contudo, procure inteirar-se das necessidades especiais dos alunos e adaptar os materiais curriculares regulares de modo que todos tenham condições de aprender algo em pelo menos parte de cada aula. Você pode também dar a outros alunos a oportunidade de ajudar os colegas com necessidades especiais. Esse serviço abnegado é uma bênção tanto para quem o presta quanto para quem o recebe.

Além dos materiais curriculares regulares, existem outros recursos para ajudar a ensinar os alunos com necessidades especiais. A revista *A Liahona* é uma boa fonte de artigos, gravuras e idéias que podem estar relacionados às necessidades especiais de seus alunos. O Pacote de Gravuras do Evangelho é outro recurso que pode ajudá-lo no ensino.

Introdução para os Professores ao Guia de Estudo do Aluno do Livro de Mórmon

O Livro de Mórmon Guia de Estudo do Aluno ajuda os alunos a ler o Livro de Mórmon e depois ponderar e aplicar seus ensinamentos. É obrigatório para o programa de estudo no lar, mas a maioria dos professores que dão aula diariamente também o acharão útil em sua preparação e ensino.

Utilização no Programa do Seminário do Lar

O seminário é um programa realizado cinco dias por semana (ou de outra forma equivalente) no decorrer do ano letivo. Como as aulas do seminário do lar só acontecem uma vez por semana, os alunos do seminário do lar devem usar o guia de estudo do aluno nos outros quatro dias. Embora todos os alunos sejam incentivados a ler as escrituras diariamente, os alunos do seminário do lar devem compreender que precisam dedicar de 30 a 40 minutos por dia, quatro dias da semana, para fazer as atividades e designações do guia de estudo.

Os alunos não devem escrever no guia de estudo. Incentive uma das seguintes opções para as designações escritas:

- Peça que cada aluno faça as atividades escritas numa pasta de folhas soltas e entregue os exercícios semanalmente. Quando você devolver os trabalhos, o aluno poderá colocar as folhas de volta na pasta.
- Peça que cada aluno tenha dois cadernos e os use alternadamente. Na primeira semana, o aluno faz os exercícios num caderno e entrega-o a você no dia da aula. Na semana seguinte, escreve no outro caderno e depois o troca, durante a aula, pelo primeiro e assim por diante.

Depois de recolher os exercícios dos alunos a cada semana, leia-os e escreva comentários. Essa é uma maneira excelente para você conhecer seus alunos e determinar se estão compreendendo bem os princípios estudados. Você pode ajudar a motivar os alunos convidando-os a relatar à classe, durante as aulas semanais, coisas que escreveram no caderno.

Correção do Caderno dos Alunos

Não existe gabarito para conferir os exercícios do guia de estudo do aluno. Algumas respostas estão nas escrituras e você as reconhecerá facilmente à medida que se familiarizar com cada atividade. Outras respostas baseiam-se nas idéias, experiências, opiniões e testemunho dos alunos. Nesses casos, não haverá uma única resposta correta. Avalie os alunos e atribua-lhes notas de acordo com o esforço demonstrado, de acordo com o potencial deles. Ao escrever seus comentários, corrija quaisquer mal-entendidos ou respostas que estejam claramente incorretas e elogie os alunos por seu empenho.

Seja sensível aos alunos com necessidades especiais e faça adaptações no guia de estudo do aluno conforme as circunstâncias. Exemplo: os alunos portadores de deficiências que dificultem a escrita poderão usar um gravador para gravar seus exercícios ou pedir a amigos ou familiares que escrevam para eles. Talvez seja preciso adaptar o número de exercícios designados a alguns alunos devido a suas necessidades especiais. Já os alunos adiantados poderão ser estimulados a ir além das exigências mínimas.

Utilização no Programa de Seminário Diário

O *Livro de Mórmon Guia de Estudo do Aluno* não é um material obrigatório para os alunos dos programas de seminário diário, mas você deve emprestar um exemplar para cada aluno usar durante as aulas. Então, você pode pedir aos alunos que usem as seções “Compreensão das Escrituras” em busca de ajuda para entender palavras e expressões difíceis e encontrar citações e explicações.

Ao preparar as aulas, examine a introdução de cada bloco de escrituras e a seção “Estudo das Escrituras” em busca de auxílio para decidir o que ensinar e como ensinar. Por exemplo, algumas das partes introdutórias sugerem perguntas para discussão que contribuem para a prontidão dos alunos. De vez em quando, peça aos alunos que façam uma das atividades “Estudo das Escrituras” durante a aula e depois oriente-os a relatar (em grupos ou para a classe inteira) o que escreveram. Mesmo que as atividades não sigam exatamente as orientações do guia de estudo, poderão conter boas idéias a serem adaptadas para a sala de aula.

PLANEJAMENTO DO CURSO DO LIVRO DE MÓRMON

Assim como nos cursos das demais obras-padrão, não há tempo suficiente num ano letivo para discutir cada versículo do Livro de Mórmon. A solução é programar o ensino. Se você demorar demais para ensinar 1 Néfi ou 3 Néfi, não chegará às mensagens de Êter e Morôni. Se for rápido demais, seus alunos talvez não compreendam nem valorizem partes significativas do Livro de Mórmon. Este guia de planejamento poderá ajudá-lo a decidir quanto conteúdo precisa ministrar a cada dia e semana e quais capítulos designar para os alunos lerem.

Uma vez que há vários tipos de programas de seminário em todo o mundo, não é possível organizar este manual de modo a contemplar cada situação. Talvez você precise adaptar este guia de 36 semanas para o seu programa e às necessidades de

sua classe. As aulas do seminário devem acontecer cinco dias por semana, mas só existe material para quatro lições. Assim, você terá condições de lidar com interrupções como reuniões e atividades escolares, eventos e apresentações especiais do seminário, atividades de domínio das escrituras, testes e provas. Se desejar, dedique mais de um dia para ensinar com mais eficácia um bloco de escrituras. Essa flexibilidade visa a incentivá-lo a buscar a orientação do Espírito para atender às necessidades dos alunos.

Ensinar o evangelho de Jesus Cristo aos jovens da Igreja é um encargo sagrado e um alegre dever. Que o Senhor abençoe você e seus alunos neste ano ao estudarem o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

Guia de Planejamento para um Ano Escolar de 36 Semanas

Semana	Bloco de Escrituras Sugerido para o Ensino
1	Dia 1–2: “Visão Geral do Plano de Salvação” e “Visão Geral do Livro de Mórmon” Dia 3–4: “Folha de Rosto do Livro de Mórmon” e “Introdução do Livro de Mórmon”
2	Dia 1: 1 Néfi 1 Dia 2: 1 Néfi 2–3 Dia 3: 1 Néfi 4 Dia 4: 1 Néfi 5
3	Dia 1: 1 Néfi 6–7 Dia 2: 1 Néfi 8–9 Dia 3–4: 1 Néfi 10–15
4	Dia 1: 1 Néfi 16 Dia 2: 1 Néfi 17–18 Dia 3: 1 Néfi 19 Dia 4: 1 Néfi 20–22
5	Dia 1–2: 2 Néfi 1–2 Dia 3–4: 2 Néfi 3–5
6	Dia 1: 2 Néfi 6 Dia 2: 2 Néfi 7–8 Dia 3–4: 2 Néfi 9–10
7	Dia 1: 2 Néfi 11 Dia 2–4: 2 Néfi 12–24
8	Dia 1: 2 Néfi 25 Dia 2: 2 Néfi 26–27 Dia 3: 2 Néfi 28 Dia 4: 2 Néfi 29–30
9	Dia 1: 2 Néfi 31 Dia 2: 2 Néfi 32 Dia 3: 2 Néfi 33 Dia 4: Jacó 1
10	Dia 1: Jacó 2 Dia 2: Jacó 3–4 Dia 3: Jacó 5 Dia 4: Jacó 6–7

Semana	Bloco de Escrituras Sugerido para o Ensino
11	Dia 1: Enos Dia 2: Joram, Ômni, Palavras de Mórmon Dia 3–4: Mosias 1–3
12	Dia 1: Mosias 4 Dia 2: Mosias 5–6 Dia 3: Mosias 7–8 Dia 4: Mosias 9–10
13	Dia 1: Mosias 11–12 Dia 2–3: Mosias 13–15 Dia 4: Mosias 16–17
14	Dia 1: Mosias 18 Dia 2: Mosias 19–22 Dia 3: Mosias 23–24 Dia 4: Mosias 25–26
15	Dia 1: Mosias 27 Dia 2: Mosias 28–29 Dia 3: Alma 1–2 Dia 4: Alma 3–4
16	Dia 1–2: Alma 5 Dia 3: Alma 6–7 Dia 4: Alma 8
17	Dia 1: Alma 9–10 Dia 2: Alma 11 Dia 3–4: Alma 12–13
18	Dia 1–2: Alma 14–16 Dia 3–4: Alma 17–19
19	Dia 1: Alma 17–19 (continuação) Dia 2: Alma 20 Dia 3: Alma 21–22 Dia 4: Alma 23–26
20	Dia 1: Alma 27–29 Dia 2: Alma 30 Dia 3–4: Alma 31–32

Semana	Bloco de Escrituras Sugerido para o Ensino
21	Dia 1–2: Alma 33–34 Dia 3: Alma 35–36 Dia 4: Alma 37–38
22	Dia 1: Alma 39 Dia 2: Alma 40 Dia 3: Alma 41 Dia 4: Alma 42
23	Dia 1: Alma 43–45 Dia 2: Alma 46–49 Dia 3: Alma 50–53 Dia 4: Alma 54–58
24	Dia 1: Alma 59–63 Dia 2: Helamã 1–2 Dia 3: Helamã 3–4 Dia 4: Helamã 5–6
25	Dia 1–2: Helamã 7–9 Dia 3: Helamã 10–11 Dia 4: Helamã 12
26	Dia 1: Helamã 13 Dia 2: Helamã 14 Dia 3: Helamã 15–16 Dia 4: 3 Néfi 1–2
27	Dia 1: 3 Néfi 3–4 Dia 2: 3 Néfi 5–7 Dia 3: 3 Néfi 8–10 Dia 4: 3 Néfi 11
28	Dia 1: 3 Néfi 12 Dia 2: 3 Néfi 13 Dia 3: 3 Néfi 14 Dia 4: 3 Néfi 15

Semana	Bloco de Escrituras Sugerido para o Ensino
29	Dia 1: 3 Néfi 16 Dia 2: 3 Néfi 17 Dia 3: 3 Néfi 18 Dia 4: 3 Néfi 19–20
30	Dia 1: 3 Néfi 21 Dia 2: 3 Néfi 22–23 Dia 3: 3 Néfi 24–25 Dia 4: 3 Néfi 26
31	Dia 1–2: 3 Néfi 27–30 Dia 3: 4 Néfi Dia 4: Mórmon 1–2
32	Dia 1: Mórmon 3–5 Dia 2: Mórmon 6–7 Dia 3: Mórmon 8 Dia 4: Mórmon 9
33	Dia 1–2: Éter 1–2 Dia 3: Éter 3 Dia 4: Éter 4–6
34	Dia 1: Éter 7–8 Dia 2: Éter 9–11 Dia 3: Éter 12 Dia 4: Éter 13–15
35	Dia 1–2: Morôni 1–6 Dia 3–4: Morôni 7
36	Dia 1: Morôni 8 Dia 2: Morôni 9 Dia 3–4: Morôni 10

VISÃO GERAL DO PLANO DE SALVAÇÃO

Introdução

Em 1993, o Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze, declarou aos professores do Sistema Educacional da Igreja que devem passar aos alunos uma visão geral do plano de salvação no início de cada ano letivo. As sugestões didáticas abaixo fazem constante referência ao discurso do Élder Packer chamado “O Grande Plano de Felicidade”. (Alguns trechos, juntamente com outros auxílios, encontram-se no apêndice.) Examine-o ao preparar-se para ensinar o plano de salvação aos alunos. (Ver “O Grande Plano de Felicidade”, pp. 287–290.)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude estas páginas introdutórias e reflita sobre os princípios desta seção antes de preparar as aulas.

- O Pai Celestial é um Pai glorificado, perfeito e divino que goza a plenitude da alegria. (Ver Mosias 4:9; 3 Néfi 28:10.)
- Vivíamos com o Pai Celestial antes de irmos para a Terra. Somos Seus filhos espirituais e Ele deseja que alcancemos a mesma alegria que Ele desfrutava, tornando-nos como Ele. (Ver Jeremias 1:5; Hebreus 12:9.)
- Para tornarmos-nos como Deus, precisamos ter um corpo físico ressurreto e glorificado e progredir até desenvolver os atributos da Deidade. (Ver Alma 11:43–44; Jó 19:26; 3 Néfi 27:27 e D&C 130:22.)
- Nossa vida mortal tem o objetivo de ajudar-nos a atingir qualidades divinas. Concede-nos a oportunidade de ganhar um corpo físico e aprender as lições da Deidade, tendo a liberdade de escolher os conselhos de Deus ou sucumbir às investidas ardilosas de Satanás. (Ver Gênesis 2:16–17; 2 Néfi 2:25–27 e Alma 34:32–34.)
- A criação da Terra e a Queda de Adão propiciaram as condições necessárias à mortalidade, incluindo a morte física e espiritual e um mundo onde há trabalho, dor e pesar. (Ver Gênesis 2:17; 3:6–7 e 2 Néfi 2:15–25.)
- A Expição de Jesus Cristo proporciona a Ressurreição, para que todos recebam um corpo físico imortal. (Ver Jó 19:25–27; Ezequiel 37:12–14 e Alma 11:42–45; 42:23.)
- A Expição também pode purificar-nos dos pecados pessoais por meio de nosso arrependimento, permitindo-nos alcançar a vida eterna e tornar-nos como Deus. (Ver Isaías 1:18; 2 Néfi 10:24–25; Mosias 3:19 e Morôni 10:32–33.)
- Em todas as dispensações, Jesus Cristo enviou profetas para ensinar Seu evangelho aos filhos de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida nestes últimos dias para convidar a todos a virem a Cristo e partilhar de Seu plano de salvação. (Ver Amós 3:7; Alma 12:32–34 e D&C 1:1–14.)

Recursos Adicionais

- “O Grande Plano de Felicidade”, pp. 287–290.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o assunto designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência. As quatro sugestões didáticas relativas à visão geral do plano de salvação são as mesmas para cada um dos quatro cursos das escrituras. Recomenda-se que você empregue uma sugestão diferente a cada ano.



Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 1. (90–120 minutos)

Ajude os alunos a visualizar o plano de salvação (o plano de felicidade) esticando um barbante de uma parede à outra da sala. Coloque no barbante um clipe de papel de modo a deslizar ao longo do barbante esticado. Prepare duas figuras idênticas, uma de plástico transparente e outra de papel branco, que possam ser anexadas ao clipe.

Diga aos alunos que o barbante representa nossa vida: uma extremidade representa nosso passado e a outra, nosso futuro. A figura de plástico transparente representa nosso corpo espiritual, e a branca, o corpo físico. Movimente o clipe ao longo do barbante e prenda as figuras nele ao discutir nosso progresso desde o passado pré-mortal até o futuro pós-mortal. Quando falar sobre a morte, separe a figura de plástico da figura de papel. Ao ensinar o plano de felicidade, faça perguntas como as que constam das próximas seções e use as informações do apêndice conforme a necessidade. Em geral, é preferível deixar os alunos descobrirem o máximo possível de respostas, permitindo que busquem as referências das escrituras sugeridas.

Vida Pré-Mortal

- Onde começa e termina a linha da vida? (Ver D&C 93:29; Abraão 3:18; “Criação Espiritual”, p. 288.) Explique aos alunos que, na verdade, nossa vida vai além das paredes da sala e continua eternamente em ambas as direções. Nossa vida não teve início nem terá fim.
- O que vocês sabem a respeito do Pai Celestial e de sua vida com Ele antes de nascerem na Terra? (Ver “Existência Pré-Mortal”, p. 287.)
- O que significa ser filho espiritual de Deus? (Ver “Existência Pré-Mortal”, p. 287; “Criação Espiritual”, p. 288.)
- Uma vez que vivemos com o Pai Celestial no mundo pré-mortal e éramos imortais, por que não ficamos lá? (Ver “Arbitrio”, “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 288.)
- O que sabemos acerca das diferenças entre o plano do Pai Celestial e a alternativa de Lúcifer? (Ver Moisés 4:1–4; “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 288.)

- Na sua opinião, por que o Senhor valoriza tanto a liberdade de escolha (o arbítrio) a ponto de permitir que Lúcifer e seus seguidores se rebelassem e iniciassem uma guerra no céu? (Ver “Arbítrio”, p. 288.)

Vida Mortal

- Já que Satanás será lançado nas trevas exteriores no final, por que Deus permitiu que ele e seus seguidores viessem à Terra e nos tentassem? (Ver D&C 29:39.)
- Por que foi necessário que viéssemos a um mundo físico e recebêssemos um corpo físico? (Ver D&C 93:33–34; Moisés 1:39; “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, “Criação Física”, p. 288.)
- Quais foram as conseqüências da transgressão de Adão e Eva? Por que a Queda de Adão e Eva foi necessária? (Ver 2 Néfi 2:19–25; “A Queda e a Mortalidade”, p. 288.)
- Por que foi escolhido um Redentor ainda na existência pré-mortal? Quais seriam as conseqüências de não haver um Redentor? (Ver 2 Néfi 9:7–10; “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 288; “A Expição”, p. 289.)
- Por que Jeová (Jesus Cristo) precisou vir à Terra e revestir-se de um corpo mortal? (Ver “A Expição”, p. 289.)
- Já que enfrentamos tantas tentações no mundo de hoje, o que podemos fazer com o auxílio do Senhor para mudar nossa natureza e resistir ao mal? (Ver 1 Néfi 2:16; Mosias 3:19; 4:1–3; 5:1–2 e Éter 12:27.)

Vida Pós-Mortal

- Qual é a diferença entre a morte física e a morte espiritual? Como somos resgatados de cada uma delas? Qual é a nossa parte para sobrepujar a morte espiritual? (Ver 2 Néfi 9:6–23; Alma 40:11–14; D&C 29:40–44; “A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho”, “A Expição”, p. 289; “O Mundo Espiritual”, p. 290.)
- Para onde iremos quando morreremos? Pelo que sabemos, quais são algumas obras importantes realizadas no mundo espiritual? (Ver Alma 40:11–14; D&C 138:11–37; “O Mundo Espiritual”, p. 290.)
- Quem é o Grande Juiz? Quando seremos julgados? Há mais do que um julgamento? (Ver “Julgamento”, p. 290.)
- Seremos julgados com base em quê? Por qual padrão seremos julgados? (Ver Mosias 2:36–41; Alma 41:3–7; D&C 82:3; “Julgamento”, p. 290.)
- Quais são as possibilidades para as pessoas que não ouvirem o evangelho nesta vida? (Ver D&C 138:1–37; “Julgamento”, p. 290.)
- Como seremos ao ressuscitarmos? (Ver Alma 11:42–45; “Julgamento”, “Ressurreição”, p. 290.)
- Qual é nosso destino final e o que podemos tornar-nos caso sigamos o “grande plano de felicidade”? (Ver D&C 76:50–70.)
- Por que nosso Pai Celestial não poderia conceder-nos a Deidade sem que passássemos por esta experiência mortal? (Ver Alma 34:32–34.)

Talvez convenha deixar o barbante estirado por algum tempo e fazer referências a ele conforme a necessidade a fim de ajudar os alunos a verem como as verdades que estão aprendendo se encaixam no plano.

Pergunte aos alunos como o conhecimento do plano os ajuda a entender por que o Senhor ordena determinadas coisas e proíbe outras. Escolha um mandamento com o qual alguns jovens de sua área aparentem ter dificuldades (talvez a honestidade, a castidade ou a observância do Dia do Senhor). Pergunte-lhes por que a obediência a esse mandamento faz sentido quando compreendemos o plano de felicidade.

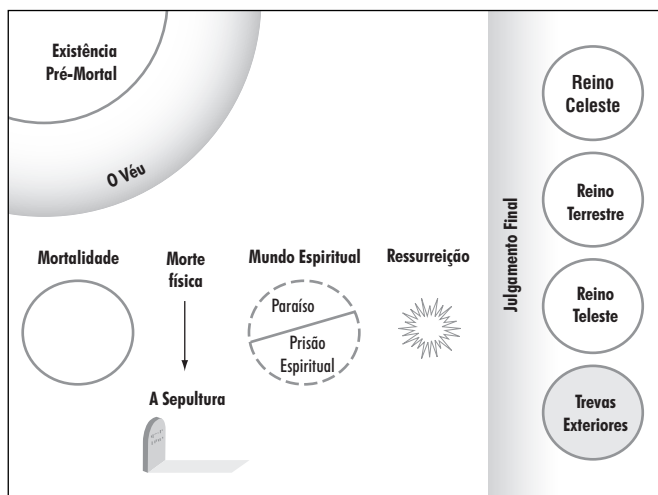
Preste testemunho da beleza do plano e da importância de lembrarmos por que estamos aqui e o que o Senhor fez para ajudar-nos a voltar à Sua presença.



Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 2.

(90–100 minutos)

Um diagrama como o que está abaixo pode ser usado para ensinar o plano de salvação. Esse método é bom para ensinar o plano de salvação com recursos visuais, mas não segue uma ordem cronológica tanto quanto a sugestão 1.



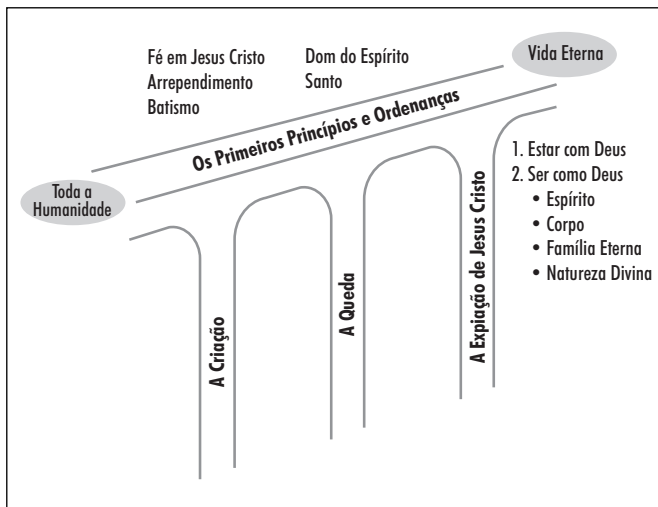
Faça perguntas como as da sugestão 1 ao desenhar o diagrama no quadro-negro (ou distribua-o em folhas soltas), discutindo os elementos do plano de salvação. Desenhe setas para indicar nosso progresso ao longo das fases de nossa existência, de acordo com o plano. Se possível, deixe os alunos descobrir as respostas às perguntas procurando as referências escriturísticas sugeridas. Talvez convenha deixar o diagrama exposto na sala de aula para que assim você possa fazer menção a ele no decorrer do ano.



Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 3.

(60–70 minutos)

Uma forma simples, porém eficaz, de estudar o plano de salvação ressaltando a importância da mortalidade é usar a ilustração de uma ponte. Desenhe este diagrama no quadro-negro ou num cartaz. A princípio, deixe as legendas de fora e escreva-as à medida que os alunos descobrirem os elementos do plano no decorrer do estudo conjunto das escrituras.



Mostre aos alunos a ponte e pergunte: O que uma ponte faz que uma estrada não faz? (Ajuda-nos a atravessar um rio, um desfiladeiro ou abismo.) Leia Abraão 3:22 com seus alunos e ajude-os a entender onde estávamos antes de virmos à Terra. Depois, leia Moisés 1:39 para ajudá-los a compreender o que o Pai Celestial pretende levar a efeito, ou aonde Ele deseja levar-nos. (*Imortalidade* significa viver para sempre como ser ressurreto; *vida eterna* significa estar com Deus e ser como Ele; ver “Existência Pré-Mortal”, p. 287; “Criação Espiritual”, “Arbítrio”, p. 288.) Escreva *Toda a Humanidade* na primeira extremidade da ponte e *Vida Eterna*, com sua definição, na outra ponta.

Faça as seguintes perguntas:

- Por que somos incentivados a sair do mundo pré-mortal e vir a esta Terra?
- Que “abismo” ou “desfiladeiro” (que diferenças) existiam entre o Pai Celestial e nós quando vivíamos com Ele como Seus filhos espirituais?

Ajude os alunos a perceberem que, embora vivêssemos com o Pai Celestial e fôssemos Seus filhos, em muitos aspectos ainda não éramos semelhantes a Ele. (Ver 3 Néfi 12:48; D&C 76:70; 88:41; 130:22; “Existência Pré-Mortal”, p. 287.)

Diga aos alunos que as colunas que sustentam a ponte representam o que o Pai Celestial preparou para ajudar-nos a tornar-nos como Ele, e o trecho em cima das colunas representa o que devemos fazer. Peça que os alunos leiam Abraão 3:24–27 para ver o que o Pai Celestial fez por nós; em seguida, discuta por que isso foi necessário. (Ver “Arbítrio”, “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, “Criação Física”, p. 288.) Escreva *A Criação* na primeira coluna.

Pergunte aos alunos:

- Na sua opinião, o que representa a segunda coluna?
- Após a criação física da Terra, que papel Adão e Eva desempenharam para preparar o caminho para que nos tornássemos mais semelhantes ao Pai Celestial? (Ver 2 Néfi 2:22–25; “A Queda e a Mortalidade”, p. 288.)

Escreva *A Queda* na segunda coluna e discuta brevemente como a Queda trouxe oposição, pecado e morte ao mundo.

Pergunte aos alunos: O que aconteceria conosco física e espiritualmente se tudo permanecesse num estado decaído? Leia 2 Néfi 9:6–10 e discuta o que Deus fez para ajudar-nos a sobrepujar os efeitos da Queda. (Ver “A Expição”, p. 289.) Pergunte o que representa a terceira coluna e escreva *A Expição de Jesus Cristo*. Pergunte:

- Por que Jesus Cristo pode prometer redimir-nos de nossos pecados?
- Sob que condições podemos ser perdoados de nossos pecados e tornar o plano de salvação eficaz em nossa vida? (Ver Alma 42:9–15.)

Peça aos alunos que leiam Helamã 14:15–17 e pergunte: Que bênçãos da Expição são concedidas a toda a humanidade a despeito do modo como vivam? (A Ressurreição e o fato de sermos levados de volta à presença de Deus para sermos julgados.) Há outras bênçãos que são dadas apenas a quem as buscar sinceramente e viver de acordo com o evangelho. Peça aos alunos que leiam as Regras de Fé 1:3–4 e enumerem as primeiras coisas que Deus exige de nós para sermos perdoados de nossos próprios pecados e aperfeiçoados. (Ver também “A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho”, p. 289.)

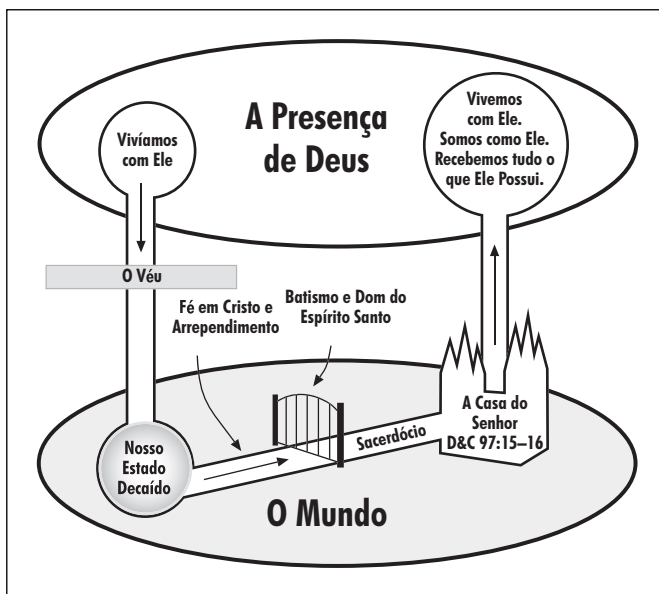
Termine de colocar as legendas no diagrama e pergunte aos alunos como a compreensão do plano de salvação os ajuda a entender por que recebemos o mandamento de fazer algumas coisas e somos proibidos de fazer outras. Escolha mandamentos com os quais alguns jovens de sua área estejam tendo dificuldade e discuta o que o plano nos ensina sobre o motivo de Deus ter-nos deixado esses mandamentos.

Leia para os alunos a citação do Élder Boyd K. Packer sobre o “Julgamento” (p. 290) e preste testemunho do “grande plano de felicidade” que o Pai Celestial preparou para Seus filhos.



Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 4. (40–45 minutos)

Prepare folhas com o diagrama a seguir para distribuir aos alunos ou faça uma transparência para o retroprojektor. Volte a dizer aos alunos que antes vivíamos na presença de Deus (ver “Existência Pré-Mortal”, p. 287) e repita as circunstâncias que resultaram em nosso estado decaído. (Ver “A Queda e a Mortalidade”, p. 288.)



Pergunte aos alunos:

- Para onde leva o caminho estreito e apertado?
- O que nosso Pai Celestial fez para ajudar-nos a permanecer fielmente no caminho?

Designe um aluno para ler a seguinte declaração do Élder Orson F. Whitney, que era membro do Quórum dos Doze, a fim de ajudar a classe a compreender a seriedade de nosso estado decaído e a única maneira de o sobrepujarmos:

“Quando Adão caiu, foi como se a raça humana tivesse caído num abismo, do qual, por mais que tentassem, não teriam forças para sair sozinhos, sem meios de erguer-se nem idéia de como fazê-lo. Mas um Amigo, onisciente e onipotente, assoma à beira do precipício (...) e propõe-Se a resgatá-los de sua infeliz condição. Ele faz de Sua própria vida uma escada; estende-a abaixo e convida-os a subir. Quem o faz, sai do buraco. Aqueles que se recusam, continuam lá. E de quem é a culpa? Deles mesmos.” (Conference Report, outubro de 1927, p. 149)

Peça aos alunos, individualmente ou em grupo, que estudem as perguntas a seguir. Isso vai ajudá-los a ver como a Expição de Jesus Cristo e os princípios e ordenanças do evangelho proporcionam uma maneira de superarmos nosso estado decaído:

- Qual é o caminho que nos ajuda a sair de nosso estado decaído? Quais são os primeiros passos que precisamos dar para entrar nesse caminho? (Ver 2 Néfi 31:17–19; “A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho”, p. 289.)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais o dom do Espírito Santo nos ajuda a sobrepujar nosso estado decaído e seguir avante no caminho? (Ver João 14:26; 15:26; 16:13; 3 Néfi 27:20; D&C 45:56–57.)
- Quem propiciou e apontou esse caminho para nós? O que precisamos fazer para permanecer nele? (Ver 2 Néfi 31:19–21; “A Expição”, p. 289.)
- Além do convênio do batismo, que outras ordenanças e convênios o Pai Celestial nos concedeu para ajudar-nos a sobrepujar nosso estado decaído? (Ver D&C 84:33–40; 131:1–4.)
- Como seremos ao voltarmos a viver com o Pai Celestial caso tenhamos sido fiéis em fazer e cumprir nossos convênios sagrados? (Ver I João 3:1–4 e Morôni 7:48.)
- Como o conhecimento do plano de salvação nos ajuda a compreender por que recebemos o mandamento de orar? De sermos batizados? De sermos honestos? De sermos moralmente puros?
- Como o conhecimento do plano de salvação nos ajuda a compreender por que recebemos o mandamento de abster-nos de substâncias que viciam? De pagar o dízimo? De servir como missionários? De ir ao templo?

Quando os alunos terminarem o exercício, convide-os a relatar à classe o que aprenderam. Preste testemunho do significado do plano de salvação para você. Incentive os alunos a refletirem sempre sobre o plano de salvação e verificarem como a compreensão dele pode ajudá-los a viver o evangelho no cotidiano. Termine lendo a seguinte declaração do Presidente Hugh B. Brown, que era membro da Primeira Presidência:

“Desde o início, os líderes da Igreja vêm ensinando a fé no Senhor Jesus Cristo, e nós O reconhecemos como nosso Salvador e Redentor. Temos o dever de ensinar isso a nossos filhos (...) e, por eles serem filhos de Deus, ensinar-lhes a lealdade ao espírito divino que está neles.” (Conference Report, set.-out. 1966, p. 104)

AUXÍLIOS PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS

Auxílios de Estudo na Combinação Tríplice

Em 1993, a Igreja produziu um novo conjunto de auxílios didáticos para inserir na combinação tríplice (o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor). Esses auxílios podem tornar o estudo das escrituras mais significativo e gratificante. Falando do esforço despendido nas novas edições das escrituras, o Élder Boyd K. Packer testificou: “Este trabalho (...) um dia será reconhecido como um evento inspirado de nossa geração. Por causa dele, criaremos gerações de santos dos últimos dias que conhecerão o evangelho e o Senhor”. (Bruce R. McConkie, *Apostle* [discurso proferido no funeral do Élder Bruce R. McConkie, 23 de abril de 1985], p. 4.)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A combinação tríplice contém auxílios de estudo significativos que podem ajudar-nos a aumentar nossa compreensão de todas as escrituras.

Sugestões Didáticas

Ao preparar-se para ensinar acerca dos auxílios para estudo das escrituras, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

Auxílios para Estudo das Escrituras. Conhecer os nomes e a ordem dos livros do Livro de Mórmon ajuda-nos a encontrar referências escriturísticas mais rapidamente. (10–15 minutos)

Os alunos costumam gostar de aprender os livros do Livro de Mórmon cantando “Os Livros do Livro de Mórmon” (*Músicas para Crianças* [1995], p. 63) Se cantarem esse hino várias vezes numa aula e continuarem a fazê-lo durante cerca de uma semana no início de cada aula, os alunos aprenderão rapidamente os livros.

Auxílios para Estudo das Escrituras. Os auxílios de estudo fornecidos na combinação tríplice ajudam-nos a tirar o máximo proveito do estudo das escrituras. (40–45 minutos)

A Igreja inseriu numerosos auxílios de estudo na combinação tríplice. As sugestões a seguir podem ajudá-lo a ensinar seus alunos a usarem-nos com eficácia.

Cabeçalho dos Capítulos e Introdução das Seções. Peça aos alunos que abram as escrituras no cabeçalho de Alma 32. Leia-o e explique-lhes que os cabeçalhos destacam os pontos principais de cada capítulo e costumam conter declarações doutrinárias.

Peça aos alunos que leiam os cabeçalhos designados e respondam às seguintes perguntas:

- 1 Néfi 14. De acordo com o anjo que falou com Néfi, existem quantas igrejas?
- Doutrina e Convênios 88. Que título poderíamos dar a esta seção?
- Moisés 6. Que registros a semente de Adão manteve?
- Abraão 3. Como Abraão aprendeu acerca do sol, da lua e das estrelas?

Saliente que cada seção de Doutrina e Convênios contém dois cabeçalhos. O primeiro contém informações históricas e o segundo é uma sinopse da seção.

Notas de Rodapé. Peça aos alunos que abram em 2 Néfi 12 e procurem exemplos dos vários tipos de notas de rodapé existentes na combinação tríplice. Mostre-lhes as vantagens do sistema de notas de rodapé:

- Ressalte que cada versículo tem notas de rodapé independentes e que cada nota de rodapé no versículo encontra-se em ordem alfabética.
- Mostre exemplos de notas de rodapé que fazem referência ao Guia para Estudo das Escrituras. (GEE)
- Mostre exemplos de notas de rodapé que trazem significados de palavras em hebraico. (HEB)
- Mostre exemplos de notas de rodapé que trazem sinônimos modernos e explicações (IE e OU) para palavras e expressões pouco conhecidas ou arcaicas.

Use as seguintes perguntas para dar aos alunos a oportunidade de praticar o uso das notas de rodapé:

- Leia 1 Néfi 21:21. Qual é o sujeito do verbo “dirás”?
- Leia 2 Néfi 17:14. O que significa o nome *Emanuel*?
- Leia Alma 32:42. Quem, além de Alma, falou sobre comer o fruto da árvore? (Leí; veja a referência na nota de rodapé b.)

O Guia para Estudo das Escrituras. O Guia para Estudo das Escrituras é uma coletânea de auxílios de estudo que se encontra no final da combinação tríplice. Inclui uma lista de verbetes por ordem alfabética, seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia, mapas com índice de nomes de lugares e fotografias de lugares mencionados nas escrituras. Cada uma dessas seções está descrita abaixo. (Há mais informações na introdução do Guia para Estudo das Escrituras.)

Lista de Verbetes por Ordem Alfabética. A listagem alfabética de verbetes, que começa na página 7 do Guia para Estudo das Escrituras, é um dicionário com definições de centenas de termos escriturísticos. Leia vários verbetes com os alunos. Inclua as seguintes seções:

- Quadros cronológicos (“Cronologia”, pp. 49–52)
- Características da Igreja de Cristo (“Igreja verdadeira, sinais da”, pp. 101–102)
- Concordância entre os quatro evangelhos (“Evangelhos”, pp. 76–81)
- Análise das epístolas do Apóstolo Paulo (“Epístolas Paulinas”, pp. 68–69)

A lista de verbetes por ordem alfabética também serve como índice ou concordância para todas as obras-padrão, incluindo a Bíblia. Diga aos alunos que podemos localizar referências das escrituras com facilidade se procurarmos palavras-chave nessa listagem alfabética. E como a lista está organizada por temas, eles podem usá-la para pesquisar centenas de assuntos do evangelho com a profundidade que desejarem. Os exercícios a seguir podem ajudar os alunos a familiarizarem-se com esse recurso:

- Peça aos alunos que escolham assuntos sobre os quais gostariam de falar caso fossem convidados para discursar numa reunião da Igreja. Oriente-os a usar a lista alfabética para encontrar referências das escrituras que eles poderiam usar para preparar seus discursos.
- Peça aos alunos que abram a lista alfabética e olhem os vários verbetes sobre Jesus Cristo.

Na introdução e no diagrama da página 6 do Guia para Estudo das Escrituras há mais informações sobre como usar a lista de verbetes por ordem alfabética.

Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Mostre aos alunos as informações do verbete “Tradução de Joseph Smith” (TJS) na lista alfabética (pp. 209–210). Muitas das mudanças que Joseph Smith fez na Bíblia estão incluídas no Guia para Estudo das Escrituras, a partir da página 222. Peça aos alunos que examinem TJS João 4:26 e TJS I Coríntios 15:40 para verificar as alterações feitas pelo Profeta.

As notas de rodapé da combinação tríplice também fazem referência a seleções da Tradução de Joseph Smith. Leia Doutrina e Convênios 93:1 e mande os alunos lerem a nota de rodapé *e*. Peça que encontrem TJS I João 4:12 nas seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Pergunte: O que aprendemos ao ler a Tradução de Joseph Smith desse versículo da Bíblia? (Somente aqueles que creem em Deus poderão vê-Lo.)

Há mais informações sobre como usar as seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia na introdução e diagrama que estão na página 222 do Guia para Estudo das Escrituras.

Mapas e Índice de Nomes de Lugares. A seção de mapas começa na página 245 do Guia para Estudo das Escrituras. Mostre aos alunos o último parágrafo da introdução desta seção, onde há uma breve explicação sobre como usar o índice de topônimos. No índice, há uma listagem alfabética de nomes de lugares que constam dos mapas. Peça aos alunos que localizem várias cidades ou regiões diferentes nos mapas. Oriente-os a examinar o mapa 10 e peça que avaliem a distância entre a fazenda da família Smith em Manchester, Nova York e Kirtland, Ohio.

Há mais informações sobre como usar os mapas e o índice de nomes de lugares na introdução da página 245 do Guia para Estudo das Escrituras.

Fotografias de Lugares Mencionados nas Escrituras. Essa seção, que começa na página 262 do Guia para Estudo das Escrituras, contém fotografias de lugares importantes da história antiga e moderna da Igreja. No início da seção, há também descrições e referências das escrituras relacionadas a esses locais.

Mande os alunos olharem várias fotografias que eles desconheçam e deduzirem o que cada uma mostra. Peça-lhes que encontrem a foto do Templo de Herodes (a quarta foto). Mostre-lhes a descrição (nas pp. 262–263) e peça que mencionem três acontecimentos importantes ocorridos lá.

Há mais informações sobre como usar as fotografias dos lugares mencionados nas escrituras no parágrafo introdutório da página 262 do Guia para Estudo das Escrituras.

Auxílios para Estudo das Escrituras. O uso dos auxílios de estudo pode ajudar a aumentar nossa compreensão das escrituras. (5–10 minutos)

Conte a seguinte história do Élder Richard G. Scott, na época membro dos Setenta. Nela, ele faz menção aos auxílios de estudo preparados para as edições das escrituras em inglês de 1979 e 1981, que serviram de base para os das edições mais novas.

“Lembro-me de quando a nova combinação tríplice das escrituras foi mostrada para as Autoridades Gerais. Foi o Élder McConkie que fez a apresentação. Nas mãos, ele trazia um livro com a dedicatória: ‘Para Bruce R. McConkie’. Embaixo, havia a assinatura ‘Amelia’ [sua futura esposa] e a data era a entrada dele na casa da missão. Ele disse: ‘Essas escrituras acompanharam-me por todo o mundo. Usei-as à exaustão. Precisei encaderná-las três vezes. Sou capaz de localizar a página de muitas passagens nela’. Em seguida, prosseguiu: ‘Mas não vou usar mais este livro. Ele não contém os preciosos auxílios didáticos e excelentes ferramentas para melhorar o estudo e compreensão que este novo volume traz’. Aquilo me deixou muito impressionado. No dia seguinte, tive a oportunidade de ir ao escritório dele. Ele tem uma mesa enorme, e lá estava ele, com o livro na mão, com uma régua e lápis vermelho marcando a nova edição das escrituras. Bem, se um profundo conhecedor das escrituras como ele acha proveitoso usar a nova edição, resolvi seguir seu exemplo.” (“Spiritual Communication”, em *Principles of the Gospel in Practice*, Sperry Symposium 1985 [1985], pp. 18–19)

Auxílios para Estudo das Escrituras. Ajude os alunos a aplicar o que aprenderam sobre os auxílios para estudo das escrituras. (30–35 minutos)

Depois de ensinar os alunos acerca dos auxílios para estudo das escrituras, peça-lhes que os usem para fazer o seguinte teste de revisão do que aprenderam. Caso deseje, separe-os em grupos.

1. Responda às seguintes perguntas sobre o batismo:
 - a. O que significa a palavra *batismo*?
 - b. Quais são as evidências de que o batismo foi praticado antes da época de Cristo?
 - c. Por que Jesus foi batizado?
 - d. Por que o batismo é essencial?
2. Relacione três referências das escrituras para cada um dos seguintes assuntos:
 - a. Últimos dias
 - b. Dons do Espírito
 - c. Profecia
 - d. Revelação
3. Leia sobre a visão de Leí da árvore da vida em 1 Néfi 8 e, usando as referências citadas nas notas de rodapé, identifique o que os seguintes símbolos representam:
 - a. Rio de água
 - b. Barra de ferro
 - c. Névoas de escuridão
 - d. O grande e espaçoso edifício
4. Leia Jacó 1:8 e, usando as referências citadas na nota de rodapé *c*, diga o que significa “[carregar] sua cruz”.
5. Identifique as pessoas abaixo e diga onde elas são mencionadas nas escrituras:
 - a. Edward Partridge
 - b. Jezabel
6. Por quais estados, territórios e países os santos viajaram durante suas migrações de Nova York para o Vale do Grande Lago Salgado?

VISÃO GERAL DO LIVRO DE MÓRMON

Introdução

Num discurso para os professores do Sistema Educacional da Igreja, o Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze, declarou:

“É de grande valia apresentar uma visão geral breve, porém meticolosamente organizada, do curso inteiro logo no início. (...)

Esses poucos momentos introdutórios, um investimento de tempo relativamente tão pequeno, permite aos alunos situarem-se em qualquer época do ano. Eles passam a ter uma noção do todo. Quando sabem como todas as peças se encaixam, assimilam muito mais, e a luz do aprendizado brilha com mais fulgor. Essa prévia estabelece um sólido alicerce e compensa todo o esforço e tempo despendidos.” (*The Great Plan of Happiness* [discurso para educadores religiosos num simpósio sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja, Universidade Brigham Young, 10 de agosto de 1993], p. 2; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª ed. [1994], p. 113.)

Utilize o tempo que julgar necessário para desenvolver e ensinar uma introdução e visão geral do Livro de Mórmon. Isso ajudará os alunos a compreenderem a importância do Livro de Mórmon e a aguardarem com ansiedade os materiais que lerão e estudarão durante o ano letivo. Uma introdução e visão geral fortalecerão sua própria compreensão da missão divina de Jesus, além da de seus alunos.

O Que É o Livro de Mórmon?

O Livro de Mórmon é um registro de três grupos de pessoas que foram conduzidas pelo Senhor para o continente americano, sua terra da promessa. O primeiro grupo, os Jareditas, saíram do Velho Mundo na época da Torre de Babel para escapar da confusão das línguas. A história deles encontra-se no livro de Éter. O segundo grupo veio com o pai Leí. Abandonaram Jerusalém durante o reinado de Zedequias. A maior parte do Livro de Mórmon é um registro dos nefitas e lamanitas, nações rivais que descendiam da família de Leí. O terceiro grupo, ao qual por vezes nos referimos como mulequitas, chegou à terra prometida alguns anos depois de Leí, com um filho de Zedequias chamado Muleque. Posteriormente, eles uniram-se aos nefitas. O Livro de Mórmon narra as lutas desses povos e testifica do papel de Jesus Cristo e Seu evangelho no bem-estar temporal e espiritual deles.

O Livro de Mórmon é uma voz inspirada do passado com mensagens vitais para o dia de hoje. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “O Livro de Mórmon não só nos ensina a verdade, embora verdadeiramente o faça. O Livro de Mórmon não só presta testemunho de Cristo, embora de fato também o faça. Há algo mais. Existe um poder neste livro que começará a fluir para sua vida no momento em que vocês iniciarem um estudo sério dele. Vocês encontrarão maior força para resistir às tentações. Acharão vigor para evitar as ilusões.

Serão fortificados para permanecer no caminho estreito e apertado. As escrituras são chamadas de ‘as palavras de vida’ (D&C 84:85), e em nenhum lugar isso é mais verdade do que no Livro de Mórmon. Quando começarem a ter fome e sede dessas palavras, encontrarão vida em abundância cada vez maior.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 7)

Por Que Devemos Estudar o Livro de Mórmon?

O Élder Boyd K. Packer ensinou:

“O Livro de Mórmon (...) confirma tanto o Velho quanto o Novo Testamentos. Nele são revelados detalhes das doutrinas de salvação perdidos nesses registros.

Em suas páginas, são explicadas a justiça e a misericórdia, a Queda e a Expição, a morte física e a morte espiritual. Aprendemos acerca das fraquezas e da grande bondade dos homens e dos povos.

Aprendemos acerca da voz mansa e delicada da revelação pessoal.

Lemos sobre a visita do Senhor a Suas outras ovelhas. E recebemos a promessa de que Ele nos ‘manifestará a verdade [desse livro sagrado] pelo poder do Espírito Santo’ (Morôni 10:4).” (Conference Report, mar-abr. 1990, p. 50, ou *Ensign*, maio de 1990, p. 38)

Tanto os profetas antigos como os modernos apontam o valor das escrituras para ajudar-nos a conhecer a Deus. Jesus afirmou: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3) O Apóstolo Paulo ensinou Timóteo acerca do valor das santas escrituras:

- Elas podem tornar-nos “[sábios] para a salvação” (II Timóteo 3:15).
- São “divinamente inspiradas” (v. 16).
- São “[proveitosas] para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça” (v. 16).
- Ajudam os justos a tornarem-se perfeitos e “perfeitamente [instruídos] para toda a boa obra” (v. 17).

O profeta Mórmon escreveu:

“Sim, vemos que quem o desejar poderá aderir à palavra de Deus, que é viva e eficaz, que romperá ao meio todas as artimanhas e as armadilhas e os artifícios do diabo; e guiará o homem de Cristo por um caminho estreito e apertado, através daquele abismo eterno de miséria que foi preparado para tragar os iníquos—

E depositar sua alma, sim, sua alma imortal, à mão direita de Deus no reino dos céus.” (Helamã 3:29–30)

As escrituras ajudam-nos a “[romper ao meio]” (sobrepujar) as mentiras e tentações do diabo e a seguir um curso que nos conduzirá ao reino celestial.

As doutrinas abaixo, todas ensinadas no Livro de Mórmon, mostram por que o estudo cuidadoso deste livro não é apenas significativo, mas crucial:

- O Livro de Mórmon foi preservado por Deus para testificar de Jesus Cristo.
- Os anjos têm a missão de ajudar Deus a redimir Seus filhos.
- Deus cumprirá Sua promessa de coligar a Israel dispersa e o fará com poder.
- Todos precisam nascer espiritualmente de Deus para serem salvos.
- O Senhor estende o braço de misericórdia a todos os que se arrependem.
- A única forma de atingir a perfeição é vir a Cristo
- O Senhor concederá uma terra prometida a Seus filhos fiéis.
- O homem natural é inimigo de Deus.
- O diabo não amparará seus filhos no final.

Ponderem os seguintes desafios lançados pelo Presidente Gordon B. Hinckley:

“Eu gostaria de exortar todos os homens e mulheres (...) e todos os meninos e meninas já alfabetizados a lerem novamente o Livro de Mórmon ao longo deste ano que se inicia. Ele foi escrito para convencer os judeus e gentios de que Jesus é o Cristo. Não há nada mais importante que poderíamos fazer do que fortalecer em nossa vida pessoal a convicção inabalável de que Jesus é o Cristo, o Filho vivo do Deus vivo. Esse é o propósito do surgimento desse livro notável e maravilhoso. Sugiro que o releiam e, usando um lápis vermelho, marquem cada passagem que faça referência a Jesus Cristo. Se assim procederem, receberão uma convicção real de que se trata verdadeiramente de outra testemunha do Senhor Jesus Cristo.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 44)

Como Está Organizado o Livro de Mórmon?

O Livro de Mórmon é uma coleção de livros. A maior parte de suas páginas constitui uma compilação redigida por Mórmon. Mórmon foi um profeta-líder que resumiu os registros sagrados dos nefitas e é por isso que o Livro de Mórmon recebe seu nome. Ao todo, há quinze livros no Livro de Mórmon. O quadro “Principais Fontes do Livro de Mórmon”, no apêndice (p. 279), pode ser útil para compreender a estrutura do Livro de Mórmon. (Ver também “Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon”, na introdução do Livro de Mórmon.)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O Livro de Mórmon foi preservado para os nossos dias a fim de conceder-nos poder sobre a tentação, guiar-nos em nosso cotidiano e ajudar-nos a vir a Jesus Cristo.

Sugestões Didáticas



Se desejar, utilize a apresentação 1 do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Para os Nossos Dias” como introdução do Livro de Mórmon. (No Guia de Vídeo do *Livro de Mórmon* há sugestões de uso.)

Visão Geral do Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon foi preservado para os nossos dias a fim de conceder-nos poder sobre a tentação, guiar-nos em nosso cotidiano e ajudar-nos a vir a Jesus Cristo. (30–35 minutos)

Coloque um Livro de Mórmon numa caixa e embrulhe-a. Deixe a caixa exposta numa mesa na frente dos alunos e diga que se trata de um presente valioso. Pergunte:

- Quais são alguns dos presentes mais valiosos que vocês já receberam?
- O que torna um presente valioso?
- Como você se sente quando dá um presente que considera valioso e a pessoa que o recebe o valoriza? E quando ela não o faz?

Mande um aluno abrir a caixa e olhar o que está no interior sem permitir que os demais vejam. Pergunte se o presente é valioso. Retire o Livro de Mórmon e mostre-o à classe.

Pergunte:

- Quem nos deu este presente?
- O que o torna valioso?
- Por que uma pessoa poderia não querer receber esse presente?

Convide os alunos a, junto com você, abrirem esse presente do Senhor a fim de descobrir seu valor.

Mostre à classe o quadro da página 279. (Você pode usar transparências no retroprojetor, preparar folhas para distribuir aos alunos ou usar a versão que está nas “Páginas Introdutórias do Livro de Mórmon” no guia de estudo do aluno.) Peça a cada aluno que abra seu próprio Livro de Mórmon no sumário e use o quadro para ajudá-los a marcar os livros de acordo com a fonte.

Pergunte aos alunos quais são suas histórias ou ensinamentos prediletos do Livro de Mórmon e o porquê da preferência.

Diga aos alunos que, neste ano, eles estudarão a respeito de pessoas reais, que tiveram dificuldades e problemas reais.

Peça que ponderem as seguintes perguntas:

- Alguém já lhes pediu que fizessem algo que parecia impossível? (Neste ano, eles lerão como o irmão de Jared conseguiu luz para os barcos que levariam seu povo para a terra prometida, no outro lado do oceano.)
- Já receberam tratamento injusto de seus irmãos? (Eles aprenderão como Néfi enfrentou esse problema e como o Senhor o ajudou.)

- Já foram perseguidos? (Eles estudarão como Alma e seu povo confiaram no Senhor, mesmo quando os amulonitas foram injustos com eles e ameaçaram matá-los.)
- As pessoas de hoje são tentadas a quebrar a lei da castidade? (Eles aprenderão sobre Coriânton, filho de Alma, e como ele teve de suportar as graves conseqüências de seus pecados.)

Diga aos alunos que os santos do Livro de Mórmon se depararam com problemas muito semelhantes aos nossos. Lembre que, embora o Livro de Mórmon seja uma voz do passado, suas doutrinas, histórias e relatos são de grande valor atualmente. O Livro de Mórmon foi escrito para os nossos dias e para o nosso benefício. Peça aos alunos que leiam os versículos a seguir e respondam às respectivas perguntas:

- Helamã 5:12. O que o Livro de Mórmon nos ensina a respeito de combater Satanás e ter poder sobre a tentação?
- 2 Néfi 32:3. O que o Livro de Mórmon ensina sobre a forma de receber inspiração em nosso cotidiano?
- Morôni 10:32–33. O que o Livro de Mórmon ensina sobre vir a Jesus Cristo?
- Que evidências esses ensinamentos proporcionam de que o Livro de Mórmon foi organizado e preservado para os nossos dias?

Diga aos alunos que, assim como presentes embrulhados, o Livro de Mórmon só pode ser descoberto e compreendido quando aberto, examinado cuidadosamente e valorizado. Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, na época Presidente do Quórum dos Doze:

“Como é triste pensar que o Senhor, conhecendo o fim desde o princípio, predisse que, mesmo depois de publicado e apresentado ao mundo, o Livro de Mórmon seria ignorado e pouco valorizado até por muitos que haviam feito convênio com Ele nas águas do batismo. Profetizou também que, devido à falta de fé e indiferença deles, as grandiosas bênçãos reservadas aos fiéis teriam de ser negadas.” (*Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols. [1957-1966], 4:141)

Pergunte: Qual é a relação entre a atitude das pessoas com relação ao Livro de Mórmon e a capacidade delas de compreender seus ensinamentos? Incentive os alunos a estudarem o Livro de Mórmon com empenho sincero e espírito de oração.

FOLHA DE ROSTO DO LIVRO DE MÓRMON

Introdução

De acordo com o Profeta Joseph Smith, “a folha de rosto do Livro de Mórmon é uma tradução literal da última folha do lado esquerdo da coleção ou livro de placas, na qual se encerrava a história que foi traduzida; a linguagem de toda a obra está disposta como a maioria dos escritos hebraicos; a dita página não é de maneira alguma composição moderna, nem minha nem de qualquer outro homem que viveu ou que vive nesta geração”. (*History of the Church*, 1:71)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e examine os princípios desta seção antes de preparar as aulas.

- O Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo. Foi escrito para mostrar as coisas grandiosas que o Senhor faz por Seus filhos, explicar Seus convênios e convencer todas as pessoas de que Jesus é o Cristo. (Ver a folha de rosto do Livro de Mórmon; ver também 2 Néfi 26:12.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião* 121 e 122, p. 1.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

Folha de Rosto do Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo. (20–25 minutos)

Para ajudar os alunos a compreenderem o propósito da folha de rosto do Livro de Mórmon, traga três ou quatro livros com prefácios ou introduções. Pergunte aos alunos qual seria o propósito de cada livro. Em seguida, leia o trecho do prefácio que explique o objetivo do livro. Um bom exemplo é *O Milagre do Perdão*, do Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze. No prefácio, o Élder Kimball declara:

“Este livro não tem o objetivo de entreter, e sim o sério propósito de apresentar escrituras, experiências e exortações com a esperança de, desse modo, levar muitos a arrependem-se de seus pecados e imprudências e decidirem-se a purificar e aperfeiçoar sua vida.” ([1969 reimpresso em 1999], p. IX)

Peça aos alunos que abram na folha de rosto do Livro de Mórmon e procurem os objetivos do Livro de Mórmon. Escreva as contribuições no quadro-negro. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“A principal missão do Livro de Mórmon, conforme o que está registrado na folha de rosto, é ‘convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações’.

O buscador sincero da verdade pode adquirir o testemunho de que Jesus é o Cristo ao ponderar fervorosamente as palavras do Livro de Mórmon.

Mais da metade dos versículos do Livro de Mórmon fazem referência a nosso Senhor. A frequência por versículo com que alguma forma do nome de Cristo aparece no Livro de Mórmon é maior do que no próprio Novo Testamento.

Ele recebe mais de cem nomes diferentes no Livro de Mórmon. Cada um deles possui um significado especial ao descrever Sua natureza divina.” (Conference Report, outubro de 1987; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 83)

Pergunte aos alunos se eles conseguem citar escrituras que mostram como o Livro de Mórmon cumpre essa missão fundamental. No decorrer da discussão, use o gráfico que consta da lição para mostrar que o Livro de Mórmon está centrado em Jesus Cristo.

Referência a Jesus Cristo no Livro de Mórmon

Livro	Referências a Nomes e Títulos de Cristo	Número de Versículos do Livro	Número de Versículos por Referência
1 Néfi	474	618	1,3
2 Néfi	591	779	1,32
Jacó	156	203	1,3
Enos	22	27	1,23
Jarom	8	15	1,88
Ômni	20	30	1,5
Palavras de Mórmon	15	18	1,2
Mosias	492	785	1,6
Alma	1.013	1.975	1,95
Helamã	225	497	2,21
3 Néfi	293	788	2,69
4 Néfi	42	49	1,17
Mórmon	188	227	1,21
Éter	220	433	1,97
Morôni	166	163	0,98
Total	3.925	6.607	1,68

Ajude os alunos a compreender que os autores do Livro de Mórmon fazem referência a Jesus Cristo usando um de Seus nomes ou títulos a cada 1,7 versículo, aproximadamente. Por outro lado, os autores do Novo Testamento utilizam alguma forma de Seu nome em média a cada 2,1 versículos. (Ver Susan Easton Black, *Finding Christ through the Book of Mormon* [1987], p. 15.)

Como exemplo de uma passagem específica que testifica de Jesus Cristo, peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:23–26. Pergunte: De acordo com esses versículos, qual é a mensagem dos profetas do Livro de Mórmon?

Preste seu próprio testemunho do Livro de Mórmon como testemunha de Jesus Cristo.

INTRODUÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON

Introdução

A introdução do Livro de Mórmon não fazia parte das placas originais; foi publicada pela primeira vez na edição de 1981 do Livro de Mórmon em inglês. Apresenta o Livro de Mórmon ao leitor moderno, fornecendo informações básicas e uma descrição do livro.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O Profeta Joseph Smith declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”. (Introdução do Livro de Mórmon)
- O Livro de Mórmon constitui evidência de que Joseph Smith é um profeta de Deus e de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra. (Ver a introdução.)

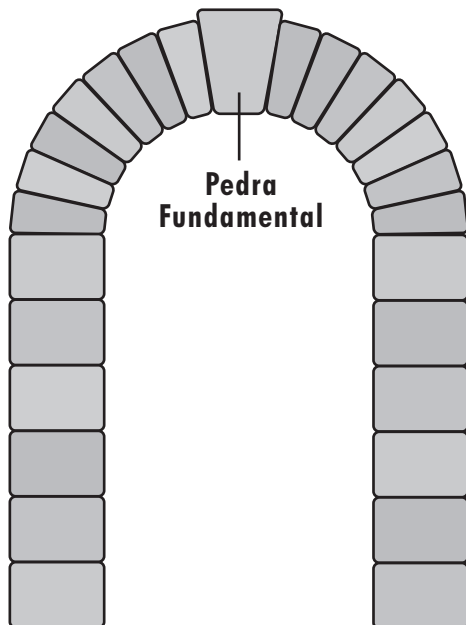
Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 2–3.

Sugestões Didáticas

Introdução. O Livro de Mórmon é a “pedra fundamental de nossa religião”. (25–30 minutos)

Desenhe um arco no quadro-negro (ver o diagrama) ou fabrique um de madeira ou outros materiais.



Pergunte aos alunos como a pedra fundamental deste arco representa o Livro de Mórmon em relação ao evangelho restaurado. Peça-lhes que encontrem a declaração referente à “pedra fundamental” no Livro de Mórmon. (Ver o sexto parágrafo da introdução.) Leia esse trecho e diga à classe que o Profeta Joseph Smith fez essa afirmação em 28 de novembro de 1841. (Ver *History of the Church*, 4:461.)

Pergunte: Qual é o propósito de uma pedra fundamental? Explique aos alunos que a pedra fundamental é a pedra central no alto de um arco. Quando se constrói um arco, as duas laterais são erigidas com suportes para escorá-las. O espaço no alto do arco é medido cuidadosamente e depois a pedra fundamental é cortada de modo a encaixar-se perfeitamente. Quando a pedra fundamental é colocada no lugar, o arco fica de pé sem precisar de apoio. Pergunte: O que aconteceria com o arco se a pedra fundamental fosse retirada? (Se estiver usando um modelo, demonstre removendo a pedra fundamental.)

Agora que os alunos compreendem melhor a importância da pedra fundamental num arco, pergunte-lhes novamente como o Livro de Mórmon é a pedra fundamental de nossa religião. Escreva as respostas no quadro-negro. (Há mais idéias na introdução ao Livro de Mórmon no *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 2–3.)

Termine lendo a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O Livro de Mórmon é a pedra fundamental de nossa religião. Foi o Profeta Joseph Smith que afirmou isso. Ele testificou que ‘o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião’. (*History of the Church*, 4:461) Pedra fundamental é a pedra central de um arco, que mantém todas as outras rochas no lugar e, se retirada, faz com que a estrutura desmorone.

O Livro de Mórmon é a pedra fundamental de nossa religião de três maneiras. É a pedra fundamental de nossa fé em Cristo. É a pedra fundamental de nossa doutrina. É a pedra fundamental do testemunho.

O Livro de Mórmon é a pedra fundamental de nossa fé em Jesus Cristo, que é o centro de tudo o que fazemos. Presta testemunho de Sua realidade com poder e clareza. Ao contrário da Bíblia, submetida a várias gerações de copistas, tradutores e teólogos corruptos que alteraram o texto, o Livro de Mórmon saiu das mãos do autor para o leitor em apenas um passo inspirado de tradução. Portanto, seu testemunho do Mestre é claro, puro e cheio de poder. Mas ele faz ainda mais. Boa parte do mundo cristão de hoje rejeita a divindade do Salvador. Eles questionam Seu nascimento miraculoso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua gloriosa ressurreição. O Livro de Mórmon ensina em termos claros e inequívocos a respeito da

veracidade de todos esses acontecimentos sagrados. Contém também a explicação mais completa da doutrina da Expição. Verdadeiramente, esse livro de inspiração divina serve como pedra fundamental ao prestar testemunho ao mundo de que Jesus é o Cristo. (Ver a folha de rosto do Livro de Mórmon.)

O Livro de Mórmon também é a pedra fundamental da doutrina da Ressurreição. Conforme vimos antes, o próprio Senhor declarou que o Livro de Mórmon encerra a ‘plenitude do evangelho de Jesus Cristo’. (D&C 20:9) Isso não significa que ele contenha todos os ensinamentos e doutrinas que já foram revelados. Na verdade, quer dizer que no Livro de Mórmon encontraremos a plenitude das doutrinas necessárias à nossa salvação. E elas são ensinadas com clareza e simplicidade para que até mesmo as crianças consigam aprender as verdades da salvação e exaltação. O Livro de Mórmon tem muitíssimo a oferecer para aumentar nossa compreensão das doutrinas de salvação. Sem ele, muito do que aprendemos nas escrituras não seria tão claro e precioso.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 4, ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 5–6)

Peça aos alunos que escrevam o segundo parágrafo da declaração do Presidente Benson no Livro de Mórmon no alto ou embaixo da primeira página da introdução. Incentive-os a ponderar as três maneiras pelas quais o Livro de Mórmon é a pedra fundamental de nossa religião ao lerem esse volume de escrituras.

Introdução. O Livro de Mórmon é “o mais correto de todos os livros da Terra” e, seguindo seus preceitos, podemos “[aproximar-nos] mais de Deus”. (20–25 minutos)

Mostre vários livros novos de ciências, matemática, ficção e história. Inclua um exemplar do Livro de Mórmon. Pergunte:

- Qual dos livros mostrados é o mais correto?
- Como um livro é mais correto do que os outros?
- De que forma o Livro de Mórmon é o livro mais correto?

Leia a declaração do Profeta Joseph Smith referente à “pedra fundamental” a partir do sexto parágrafo da introdução do Livro de Mórmon.

Ressalte que, em cada nova edição do Livro de Mórmon desde a primeira, a Igreja corrigiu erros ortográficos e tipográficos. Pergunte: Como o Livro de Mórmon pode ser o livro mais correto uma vez que continha esse tipo de erros? Escreva as respostas no quadro-negro. Possíveis respostas:

- O Livro de Mórmon contém a “plenitude o evangelho de Jesus Cristo”. (D&C 20:9)
- “Seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro.” (Introdução)

- O Livro de Mórmon testifica que Jesus é o Cristo. (Ver a folha de rosto.)

A seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, na época Presidente do Quórum dos Doze, pode ser útil para responder a essa pergunta:

“Era inevitável haver alguns erros tipográficos na primeira edição [do Livro de Mórmon], e talvez a omissão de algumas palavras. Mesmo quem publica livros em circunstâncias mais favoráveis e com o maior cuidado encontra, para seu próprio espanto, erros tipográficos e mecânicos, alguns dos quais surgidos depois da revisão final da última prova.

(...) Um estudo metucioso da lista de alterações (...) mostra que não há nenhuma mudança ou adição que não esteja em total harmonia com o texto original. Foram feitas modificações na pontuação e em alguns outros poucos aspectos que precisavam de correção, mas jamais uma alteração ou acréscimo mudou um único pensamento original. Conforme observamos, as modificações (...) visaram a tornar o texto mais claro e indicam que houve omissões. Tenho certeza de que os erros e omissões da primeira edição foram, em grande parte, culpa do tipógrafo e ou do impressor. *Muitos desses erros das primeiras provas foram detectados pelo próprio Profeta Joseph Smith e ele fez as correções.*” (Answers to Gospel Questions, 2:199–200)

Mostre os livros que estão expostos e pergunte: A mera posse desses livros de ciências, matemática e história pode tornar-me um grande cientista, matemático ou historiador? Discuta as respostas dos alunos. Faça menção ao Livro de Mórmon e lance as seguintes perguntas:

- Como esse livro pode ajudar-me a tornar-me um verdadeiro cristão?
- Por que não basta possuí-lo ou mesmo lê-lo?
- O que são preceitos? (Instruções, ensinamentos, mandamentos e princípios.)
- Quais são alguns exemplos de preceitos do Livro de Mórmon? (Ver 1 Néfi 17:3; Alma 30:60 e Helamã 3:20.)
- De acordo com o Profeta Joseph Smith, o que precisamos fazer com esses preceitos a fim de aproximarmos-nos de Deus? (Segui-los.)
- O que significa *seguir*? (Viver de acordo, obedecer.)
- Por que é tão importante viver de acordo com os preceitos do Livro de Mórmon?
- Se podemos tornar-nos matemáticos estudando livros de matemática e cientistas estudando livros de ciência, o que podemos tornar-nos se estudarmos e aplicarmos os ensinamentos do Livro de Mórmon?

Use a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, na época membro da Primeira Presidência:

“Tenho certeza de que se, nos lares da Igreja, os pais lerem o Livro de Mórmon com fervor e regularidade, tanto sozinhos como com os filhos, o espírito desse grandioso livro passará a permear o lar e todos os que nele habitarem. O espírito de reverência aumentará e a consideração e respeito mútuos crescerão. O espírito de contenda se afastará. Os pais aconselharão os filhos com maior amor e sabedoria. Os filhos serão mais receptivos e obedientes às orientações dos pais. A retidão aumentará. A fé, esperança e caridade—o puro amor de Cristo—aumentarão em nosso lar e nossa vida, trazendo em seu bojo paz, alegria e felicidade.”
(Conference Report, abril de 1980, p. 90, ou *Ensign*, maio de 1980, p. 67)

Preste seu testemunho do Livro de Mórmon.

O DEPOIMENTO DAS TESTEMUNHAS

Introdução

Conforme profetizado no Livro de Mórmon, o Senhor escolheu nesta dispensação pessoas para serem testemunhas do Livro de Mórmon para cumprir a lei divina das testemunhas. O Depoimento de Três Testemunhas e o Depoimento de Oito Testemunhas foram inseridos em todas as edições do Livro de Mórmon.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O Senhor escolheu homens para serem testemunhas do Livro de Mórmon, cumprindo assim a lei das testemunhas. (Ver o Depoimento de Três Testemunhas; o Depoimento de Oito Testemunhas; o Testemunho do Profeta Joseph Smith; ver também D&C 6:28.)
- O Livro de Mórmon é uma tradução inspirada de registros antigos escritos em placas de ouro. (Ver o Depoimento de Três Testemunhas; o Depoimento de Oito Testemunhas; o Testemunho do Profeta Joseph Smith; ver também D&C 1:29; 20:8.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião* 121 e 122, p. 3.

Sugestões Didáticas

O Depoimento das Testemunhas do Livro de Mórmon. O Senhor escolheu homens para serem testemunhas do Livro de Mórmon, cumprindo assim a lei das testemunhas. (15–20 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, na época membro dos Setenta. Durante a leitura, peça a uma pessoa, de preferência alguém que os alunos não conheçam, que caminhe pela sala, pegue um objeto de valor que você tiver deixado em algum lugar e saia logo em seguida.

“Sempre que estabeleceu uma dispensação ao revelar Seu evangelho e conferir o sacerdócio e as chaves aos homens, o Senhor agiu de acordo com a *lei das testemunhas* que Ele próprio instituiu. A lei é a seguinte: ‘Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra’. (II Coríntios 13:1; Deuteronômio 17:6; 19:15; Mateus 18:15–16; João 8:12–29)

Nunca um homem estabelece sozinho uma nova dispensação da verdade revelada ou leva sozinho o fardo de tal mensagem e advertência para o mundo. Em todas as dispensações, de Adão até o presente, sempre duas ou mais testemunhas acrescentaram seu

testemunho. Assim, os ouvintes não teriam desculpas no dia do julgamento caso rejeitassem o testemunho.”
(*Mormon Doctrine*, 2ª ed. [1966], p. 436)

Pergunte aos alunos por que a lei das testemunhas é tão importante. Para ilustrar esse princípio, pergunte:

- Quais eram as características físicas da pessoa que acabou de entrar na sala? (Ouça as respostas dos alunos quanto à altura, peso, sexo, cor e comprimento do cabelo e assim por diante.)
- O que a pessoa estava vestindo?
- Exatamente a que horas a pessoa entrou na sala?
- O que a pessoa fez?
- O que a pessoa levou?

Tente fazer uma reconstituição do ocorrido. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

- De que forma foi útil ter mais de uma testemunha?
- Como o fato de ter várias testemunhas ajudou vocês a reconstituir o que aconteceu?
- Por que a lei das testemunhas é tão útil para o estabelecimento da verdade?

Peça aos alunos que leiam rapidamente o Depoimento de Três Testemunhas, o Depoimento de Oito Testemunhas e o cabeçalho e o versículo 1 de Doutrina e Convênios 17. Oriente-os a enumerar as experiências de ambos os grupos de testemunhas e escreva as contribuições no quadro-negro. (Ver o quadro correspondente.)

Três Testemunhas	Oito Testemunhas
1. Um anjo mostrou-lhes as placas, o Urim e Tumim, o peitoral, a Liahona e a espada de Labão.	1. Joseph Smith mostrou-lhes as placas.
2. A voz de Deus declarou a divindade do registro.	2. Manusearam as placas.

Pergunte aos alunos como as experiências das testemunhas podem ajudar a fortalecer o próprio testemunho deles. Leia Doutrina e Convênios 8:2 e discuta como o testemunho pessoal se manifesta na mente e no coração.

Peça com antecedência que alguém se prepare para ler em voz alta o Testemunho do Profeta Joseph Smith na introdução do Livro de Mórmon. (O aluno deve praticar o bastante para conseguir ler com fluência e eficácia.) Mande o aluno ler a passagem para a classe. Peça ao restante da classe que preste atenção ao que Joseph Smith aprendeu na visita de Morôni e escreva as sugestões deles no quadro-negro. (Possíveis

respostas: a aparência física de um anjo, o aspecto dos registros, o processo de tradução, a preparação e as instruções rígidas para o cuidado das placas.)

Peça aos alunos que comparem o testemunho do Profeta Joseph Smith com o das outras onze testemunhas. Pergunte se eles conhecem alguma outra testemunha do Livro de Mórmon (por exemplo: profetas, professores, pais, familiares). Referindo-se à missão divina do Profeta Joseph Smith, o Presidente Joseph Fielding Smith afirmou:

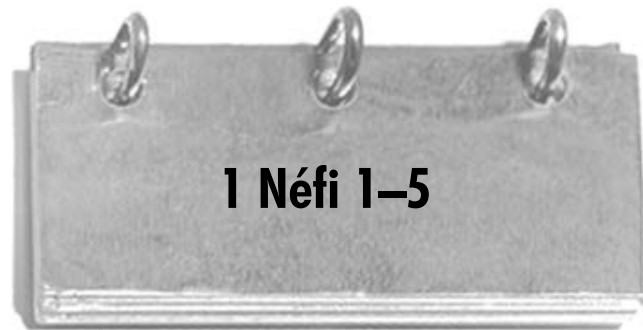
“Estas coisas sei. O Senhor mas revelou, e esse conhecimento possuo desde o dia em que fui batizado. Sei que este povo está sendo guiado pelo poder do Todo-Poderoso, que temos o convênio de guardar Seus mandamentos, andar na luz e verdade. É minha firme convicção que todo membro desta Igreja deveria ser capaz de prestar testemunho e declarar com palavras sóbrias que essas coisas são verdadeiras, que o *Livro de Mórmon* é verdadeiro, que o destino desta obra dos últimos dias é verdadeiro e que, de acordo com as revelações, tem e há de cumprir-se.” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–56 revisado em 1994], pp. 1:218-219)

Peça aos alunos que prestem testemunho do Livro de Mórmon caso o Espírito os motive a fazê-lo.

O PRIMEIRO LIVRO DE NÉFI

O Primeiro Livro de Néfi, escrito por Néfi, filho de Leí, é o primeiro livro do Livro de Mórmon. Foi traduzido das placas menores, que incluem de 1 Néfi até o livro de Ômi. Néfi recebeu o mandamento de fazer esse registro trinta anos depois de sair de Jerusalém. (Ver 2 Néfi 5:28–33.) Ele manteve outros registros dedicados principalmente ao “governo dos reis e das guerras e contendas de meu povo”. Contudo, essas placas menores tratavam principalmente do “ministério” (1 Néfi 9:4) e das coisas “agradáveis a Deus”. (2 Néfi 5:32) Néfi esclareceu que seu propósito ao escrever era “persuadir os homens a virem ao Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó e serem salvos”. (1 Néfi 6:4)

Nos primeiros oito capítulos deste livro, Néfi fornece um resumo do registro de seu pai Leí. (Ver 1 Néfi 1:17.) No capítulo 9, Néfi discute também suas responsabilidades de manter registros e sua maneira de encarar essa tarefa. A partir do capítulo 10, Néfi inicia o relato de seu próprio “governo e ministério”. (1 Néfi 10:1)



Introdução

O Livro de Mórmon, “a pedra fundamental de nossa religião”, começou como o registro de uma família, o relato feito por um filho grato pela obediência de seus pais ao chamado do Senhor. No entanto, nem todos foram tão obedientes. Os judeus rejeitaram a mensagem dos profetas e Lamã e Lemuel murmuraram e rebelaram-se contra seu pai e o Senhor. Néfi, fiel até o fim, registrou essa mensagem edificante e esperançosa: “(...) Eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação”. (1 Néfi 1:20)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- A manutenção de registros é uma lei divina. Os registros inspirados proporcionam-nos escrituras e história e aumentam nossa memória. (Ver 1 Néfi 1:1-3; ver também 1 Néfi 6; 9 e D&C 21:1.)

- A oração sincera e humilde é essencial para recebermos revelação. (Ver 1 Néfi 1:4–18.)
- O Senhor nos inspirará, ajudará a superar dificuldades e nos livrará do mal se tivermos fé Nele e guardarmos Seus mandamentos. (Ver 1 Néfi 1:14, 20; 2:1–2; 3:7; 4.)
- O desejo de conhecer coisas espirituais, aliado à oração sincera, pode enternecer nosso coração, fortalecer nosso testemunho e impelir-nos à obediência. (Ver 1 Néfi 2:12–17; ver também 1 Néfi 11:1 e 15:7–11.)
- O Senhor proverá um meio para realizarmos Seus propósitos se formos fiéis e obedientes. (Ver 1 Néfi 3:7; 4.)
- As escrituras são de grande valor. Ensinam os mandamentos de Deus, são um registro de Suas relações com Seus filhos e convidam o Espírito. (Ver 1 Néfi 4:10–17; 5.)
- Se agirmos com paciência e amor, poderemos ajudar as pessoas a crescerem na fé. (Ver 1 Néfi 5:1–9.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião* 121 e 122, pp. 4–7.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.



1 Néfi 1:1-3, 16–17. A manutenção de registros é uma lei divina. Os registros inspirados proporcionam-nos escrituras e história e aumentam nossa memória. (20–25 minutos)

A fim de fazer uma demonstração das diferentes formas de se manter registros, traga para a sala de aula vários diários, anuários escolares e outros registros. Leia trechos, mas não exponha nada confidencial, constrangedor ou íntimo.

Diga aos alunos que existem várias maneiras de se manter registros, diários e histórias. Faça no quadro-negro uma lista dos diferentes tipos de registros que eles conheçam (como diários, anuários escolares, livros de história). Faça uma segunda lista das diversas formas de registro pessoal (como escrever todos os dias no diário, redigir uma biografia, registrar observações pessoais, relacionar datas e lugares de acontecimentos importantes da vida.) Destaque que a maneira de manter um registro é um assunto pessoal. Peça que os alunos enumerem maneiras pelas quais as informações registradas no diário podem vir a ser importantes para eles no futuro.

Explique aos alunos que embora o registro de Néfi seja escritura e não apenas um diário pessoal, podemos aplicar os mesmos princípios empregados por Néfi para decidir o que escrever em nosso diário. Leia 1 Néfi 1:1–3. Por que Néfi manteve esse registro? Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 6:1

para verificar ao registro de quem Néfi teve acesso. De acordo com esse versículo, o que continha o registro de Leí?

Peça que os alunos leiam o cabeçalho de 1 Néfi 9. Discuta as diferenças entre os dois registros mantidos por Néfi. Reproduza numa transparência ou em folhas para distribuir aos alunos os quadros das páginas 156–157 do *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*. Utilize esses quadros e Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon (que está logo depois do Testemunho do Profeta Joseph Smith) para ajudar em sua discussão. Algumas das perguntas abaixo podem ser úteis:

- Qual é a principal diferença entre as placas maiores e menores de Néfi?
- Por que não temos a compilação de Mórmon das placas maiores de Néfi em nossos exemplares atuais do Livro de Mórmon?
- O livro de 1 Néfi estava nas placas maiores ou menores de Néfi?
- Qual é a diferença entre as placas menores de Néfi e as placas de Mórmon?

Peça que os alunos leiam 1 Néfi 1:16–17 tentando ver o que Néfi pretendia inserir em seus registros. Faça o seguinte quadro no quadro-negro para mostrar o que Néfi efetivamente registrou:

1 Néfi 1–8	A compilação feita por Néfi do registro de seu pai
1 Néfi 9	A explicação de Néfi sobre seus dois registros
1 Néfi 10– 2 Néfi 33	O relato de Néfi de sua própria vida e ensinamentos

Pergunte aos alunos quais são seus planos para registrar a história deles mesmos e da família. Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Como ficamos felizes ao encontrarmos os diários de nossos avós, acompanharmos suas tribulações e alegrias e enriquecermos nossa própria vida com a experiência, fé e coragem de nossos antepassados.

Assim, exortamos nossos jovens a comecem hoje a registrar por escrito todas as coisas importantes de sua própria vida—e também da vida de seus antecessores caso eles deixem de registrar seus momentos mais significativos. Em seu próprio diário, vocês devem registrar o modo como enfrentam os desafios que os afligem. Não achem que a vida muda tanto a ponto de fazer com que suas experiências deixem de ser interessantes para sua posteridade. Experiências no trabalho, interações com as pessoas e sua percepção do certo e errado sempre serão relevantes. (...)

A vida de ninguém é irrelevante, e duvido ser-nos possível ler a biografia de qualquer pessoa que seja sem aprendermos algo com as dificuldades que ela transpôs e as lutas que empreendeu rumo à vitória. Esses são os parâmetros para avaliar o progresso da humanidade.

Ao lermos as histórias de grandes homens, descobrimos que eles não se tornaram famosos da noite para o dia, tampouco já nasceram profissionais ou técnicos habilidosos. A história de como se tornaram o que são pode ser útil para todos nós. (...)

Seu diário é sua autobiografia, assim vocês devem cuidar bem dele. Cada um de vocês é único, e pode haver acontecimentos em seu cotidiano que sejam mais nobres e dignos de nota devido à sua peculiaridade do que os registrados em qualquer outra existência humana. Poderá haver uma centelha de luz aqui e uma história de fidelidade ali. Registrem fielmente sua verdadeira personalidade e não a visão que as outras pessoas talvez tenham de vocês.

Sua história deve ser escrita agora que ainda está fresca na memória e enquanto os verdadeiros detalhes estejam à mão. (...)

O que de melhor vocês poderiam fazer para seus filhos e netos do que a história de sua vida, seus triunfos sobre a adversidade, seu restabelecimento após uma queda, seu progresso quando tudo parecia sombrio, seu júbilo ao finalmente alcançarem algo? (...)

Arranjem um caderno, meus jovens, um diário que dure toda a vida e talvez os anjos venham a citá-lo na eternidade. Comecem hoje e escrevam nele suas idas e vindas, seus pensamentos mais profundos, suas realizações e fracassos, seus relacionamentos com as pessoas e seus triunfos, suas impressões e testemunho. Lembrem-se de que o Salvador repreendeu aqueles que deixaram de registrar acontecimentos importantes.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball* [1982], pp. 350–351)

1 Néfi 1:4–18. A oração sincera e humilde é essencial para recebermos revelação. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 1:4–18 e façam um breve resumo escrito dos versículos numa folha de papel. Discuta as respostas deles.

Conte para os alunos a seguinte história relatada por Jeffrey R. Holland, que posteriormente veio a tornar-se membro do Quórum dos Doze. Um pai está ajudando a filha Donna a compreender o Livro de Mórmon. Ele pede que ela faça a leitura silenciosa do primeiro capítulo.

“Donna: (...) Está bem, terminei de ler.

Pai: Muito bom. O que você acha que o capítulo diz?

Donna: Pai, eu disse que li. Eu não disse que sabia o que capítulo queria dizer.

Pai: Bem, então você vai precisar ler de novo, só que desta vez mais devagar. E em voz alta. Vamos fazer algumas pausas para conversar durante a leitura.”

Depois de alguns minutos de leitura e discussão, o pai sugere que eles façam um resumo do capítulo.

“Pai: Vamos colocar no papel um pequeno resumo deste capítulo. Acho que poderíamos fazê-lo da seguinte forma:

- um profeta ora
- tem uma visão
- vê mensageiros celestiais (ao que parece, inclusive Jesus)
- recebe um livro
- é rejeitado pela maioria das pessoas

Vemos aqui um resumo aproximado da história narrada no capítulo 1. Será que faz sentido para você?

Donna: Acho que não muito.

Pai: Pense bem.

Donna: Ah, isso me lembra um pouco a experiência de Joseph Smith. Espere aí! Parece bastante com a experiência de Joseph Smith! Que interessante! Por que, pai?”

Pergunte aos alunos:

- Como o resumo feito pelo pai nessa história se compara aos resumos que vocês próprios fazem?
- Como você responderia à pergunta de Donna? (Discuta as respostas.)
- A semelhança percebida por Donna e seu pai faz você lembrar-se de algum outro profeta? Quem? (Ezequiel, João o Revelador e outros.)

Leia a resposta do pai na história do irmão Holland:

“A meu ver, uma possível resposta para sua pergunta é que todos os profetas costumam ter algumas experiências muito semelhantes. De todas as formas, algo que sabemos que eles têm em comum é o fato de receberem revelação do Senhor. Certa vez, Joseph Smith ensinou que a revelação é a rocha sobre a qual a Igreja de Jesus Cristo sempre estará edificada e que nunca haveria salvação sem ela. [Ensinamentos do

Profeta Joseph Smith (compilado por Joseph Fielding Smith, p. 267] Acho que vamos descobrir, Donna, que este livro inteiro constitui-se de uma longa revelação sobre a revelação. E Jesus ocupará a posição central em tudo. Esses primeiros 20 versículos são uma bela prévia do que está para vir. Não poderia haver capítulo introdutório melhor.

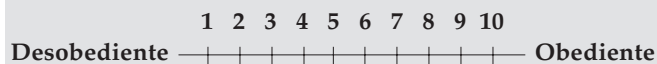
E talvez haja outro motivo para que o Livro de Mórmon comece assim. Talvez seja para ajudar-nos à sua própria maneira a ensinar que, se aceitarmos Leí e o Livro de Mórmon, certamente teremos que aceitar Joseph Smith como profeta de Deus. Por outro lado, ao aceitarmos Joseph Smith como profeta, precisaremos aceitar e seguir fielmente os ensinamentos desse livro que ele ajudou a trazer à luz.

De certa forma, Donna, esse registro não é apenas o testemunho de Néfi, Alma, Mórmon e Morôni, mas também o testemunho de Joseph Smith, Brigham Young, Harold B. Lee e Spencer W. Kimball. Talvez seja por isso que a Igreja só foi organizada depois de o Livro de Mórmon ter sido totalmente traduzido e publicado.” (“Daddy, Donna, and Nephi,” *Ensign*, setembro de 1976, pp. 8–9)

Preste testemunho de que, assim como o registro do Livro de Mórmon começa com uma oração, nosso testemunho do Livro de Mórmon também precisa começar assim. Exorte os alunos a orarem sinceramente para receberem um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon no decorrer deste ano à medida que eles lerem e estudarem suas páginas.

1 Néfi 2:1–20. O Senhor nos inspirará, ajudará a superar dificuldades e nos livrará do mal se tivermos fé Nele e guardarmos Seus mandamentos. (20–25 minutos)

Antes da aula, desenhe o seguinte continuum no quadro-negro.



Pergunte: Como vocês se sentiriam se seus pais lhes dissessem que sua família teria que abandonar a casa e todos os bens para mudarem-se para o deserto apenas com provisões e objetos essenciais à sobrevivência? (Você também pode fazer essa pergunta usando dramatização—você faria o papel do pai e quatro alunos seriam os filhos.) Peça aos alunos que olhem para a escala do quadro-negro e classifiquem mentalmente seu nível de obediência pessoal. Pergunte: Que efeito teria sobre seus sentimentos o fato de saber que havia sido o Pai Celestial que tinha ordenado a mudança de sua família para o deserto? Peça aos alunos que avaliem sua obediência agora. Haveria alguma alteração? Por que sim ou por que não? Leia com os alunos 1 Néfi 2:1–5 e discuta as dificuldades de tal mudança.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 2:6–10 procurando identificar quais eram as qualidades que Leí desejava para seus filhos (“continuamente correndo para a fonte de toda retidão” e “firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor”). Discuta o significado dessas frases. Ajude os alunos a ver como elas podem aplicar-se à própria vida deles. (Por exemplo, guardar a Palavra de Sabedoria apesar da enorme pressão contrária dos amigos.)

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 2:11–14 para avaliarem onde Lamã e Lemuel se enquadrariam na escala de obediência. De acordo com o versículo 12, o que os levou a murmurar? Como eles poderiam ter lidado melhor com a situação?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 2:16–20 tentando avaliar em qual posição Néfi e Sam estariam na escala da obediência. Como isso se compara à posição de Lamã e Lemuel na mesma escala?

Saliente que embora todos os quatro filhos de Leí tenham feito as mesmas jornadas, eles apresentaram atitudes diferentes. Com a turma inteira, compare o grau de obediência de Néfi, Sam, Lamã e Lemuel. Utilize as escrituras do quadro a seguir. Se desejar, prepare para cada aluno uma folha com o quadro—mas apenas com as escrituras e algumas outras dicas—e peça aos alunos que preencham as lacunas antes da discussão.

Néfi	Sam	Lamã e Lemuel
Afirmou ter “bons pais”. (1 Néfi 1:1)	Acompanhou a família rumo ao deserto. (Ver 1 Néfi 2:5.)	Murmuraram contra o pai. (Ver 1 Néfi 2:11–12.)
Seu coração estava voltado para as coisas do Senhor. (Ver 2:16.)	Acreditou nas palavras de Néfi. (Ver 2:17.)	Seu coração estava nas riquezas do mundo. (Ver 2:11.)
Orou por seus irmãos rebeldes. (Ver 2:18.)	Acompanhou Néfi até Jerusalém. (Ver 3:9.)	Enfureceram-se com Sam e Néfi e perseguiram-nos. (Ver 3:28; 7:16, 19.)
Demonstrou fé ao receber o mandamento do Senhor de buscar as placas. (Ver 3:7.)	Sofreu maus-tratos de Lamã e Lemuel. (Ver 3:28–29.)	Murmuraram contra o mandamento do Senhor, dizendo tratar-se de “uma coisa difícil”. (3:5)
Continuou destemido. (Ver 3:15, 21; 7:8–15.)	Voltou com seu irmão para Jerusalém para visitar a família de Ismael. (Ver 7:2–5.) Sofreu perseguições. (Ver 7:6.)	Desistiam facilmente. (Ver 3:14; 7:6–7.)
Exortou seus irmãos a serem fiéis e a colocarem sua confiança somente em Deus. (Ver 3:15–21; 4:1; 7:8–21.)		Depositavam sua confiança no poder do homem e só a ele temiam. (Ver 3:31.)

Atendia prontamente aos sussurros do Espírito. (Ver 4:5–18.)		Negaram-se grandes bênçãos espirituais devido à sua rebeldia. (Ver 2:9–12.)
Perdoava sinceramente a seus malfatores. (Ver 7:21.)		Alternavam humildade e rebeldia. (Ver 2:9–10, 14; 7:19–20.)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando era membro do Quórum dos Doze:

“A obediência é a primeira lei dos céus. Todo o progresso, toda a perfeição, toda a salvação, toda a santidade, tudo o que é correto, justo e verdadeiro, todas as coisas boas advêm àqueles que vivem as leis Dele que é Eterno. Nada há de mais importante na eternidade do que guardar os mandamentos de Deus.”
(*The Promised Messiah: The First Coming of Christ* [1978], p. 126)

Pergunte:

- Como a vida de Néfi, Sam, Lamã e Lemuel demonstra a veracidade dessa declaração?
- Como essa declaração se aplica à sua vida?



1 Néfi 3:7 (Passagem de Domínio das Escrituras). O Senhor proverá um meio para realizarmos Seus propósitos se formos fiéis e obedientes. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Os chamados na Igreja sempre são convenientes?
- Quais são alguns chamados que vocês acham que não seriam fáceis de desempenhar? Quais exigiriam muito tempo?
- O que vocês teriam a dizer sobre essas pessoas que aceitam esses chamados?
- Como vocês podem preparar-se para aceitar qualquer chamado, por mais difícil que seja ou por mais tempo que exija?

Cantem “Aonde Mandares Irei” (*Hinos*, 167) ou leiam a letra. Peça que os alunos identifiquem o tema ou os temas de cada estrofe. À medida que o fizerem, escreva-os no quadro-negro e discuta-os.

1ª estrofe: “Aonde mandares irei”.

2ª estrofe: “O que ordenares direi”.

3ª estrofe: “Tal como mandares serei”.

Saliente que esses temas são repetidos no coro depois de cada estrofe.

Leia 1 Néfi 3–4 com a classe procurando identificar a relação desses capítulos com o hino. Faça comentários e observações no decorrer da leitura e incentive os alunos a fazerem interrupções caso tenham perguntas ou desejem fazer seus próprios comentários. (Em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, você encontrará mais informações.)

Nota: Dê uma atenção especial à passagem de domínio das escrituras, 1 Néfi 3:7. Você poderá fazê-lo quando chegarem a ela durante a leitura ou, se preferir, depois que terminarem os capítulos. Faça menção à lista do quadro-negro e pergunte aos alunos quantos temas se aplicam a Néfi. Escreva no quadro-negro: *obediência, fé e confiança*. Pergunte:

- Como Néfi demonstrou possuir as qualidades da obediência, fé e confiança?
- Quais dessas qualidades faltavam a Lamã e Lemuel?
- Quais dessas qualidades são necessárias para alguém servir como missionário?
- Qual delas você tem mais dificuldade para demonstrar atualmente?
- Como vocês podem desenvolver essas qualidades da mesma forma que Néfi?

Leia a seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley, feita na época em que ele era membro do Quórum dos Doze:

“Lembro-me de sentar-me neste Tabernáculo quando eu tinha quatorze ou quinze anos—lá no alto, no mezanino, atrás do relógio—e ouvir o Presidente Heber J. Grant relatar a experiência que tivera ao ler o Livro de Mórmon quando criança. Ele falou de Néfi e da grande influência que esse profeta exerceu em sua vida. Depois, com uma convicção na voz que jamais esquecerei, ele citou estas extraordinárias palavras de Néfi: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas’. (1 Néfi 3:7)

Naquela ocasião sagrada, em meu coração tomei a resolução sagrada de empenhar-me por cumprir as ordens do Senhor.” (Conference Report, outubro de 1971, p. 158; ou *Ensign*, dezembro de 1971, p. 123)

Peça aos alunos que escrevam uma carta para um missionário perguntando como ele já viu 1 Néfi 3:7 em ação ao realizar a obra missionária.

1 Néfi 4:1–18. Néfi foi “conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer”. (20–25 minutos)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Deus disse: ‘Não matarás’. Em outra ocasião, mandou: ‘de todo destruirás’. Este é o princípio pelo qual funciona o governo dos céus: por revelações que se adaptem às circunstâncias em que se encontram os filhos do reino. Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos compreender por que razão Ele ordena isso ou aquilo, senão até depois que se tenham cumprido os Seus propósitos.” (Ensinamentos dos Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith [1976], pp. 249–250)

Peça que os alunos leiam 1 Néfi 4:1–18 procurando ver como essa declaração do Profeta se aplica ao relato da morte de Labão por Néfi. (Ele foi orientado pelo Espírito; ver os versículos 10, 12–14, 18.) Pergunte: Néfi estava agindo guiado por quais outras fontes de conhecimento? Escreva as sugestões no quadro-negro. Possíveis respostas:

- Néfi havia recebido revelações do Senhor; assim, não havia dúvida em sua mente de que se tratava da vontade de Deus. (Ver 1 Néfi 2:15–16, 18–24.)
- O Senhor ordenou a Néfi e seus irmãos por intermédio de seu pai Leí, o profeta, que resgatassem as placas. (Ver 1 Néfi 3:1–4.)
- Néfi agiu dentro dos limites de seu chamado. (Ver 1 Néfi 4:17.)
- Seu conhecimento das escrituras dava-lhe ciência da necessidade de manter a família fiel aos mandamentos. (Ver 1 Néfi 4:15–16.)
- Ele vinha seguindo a orientação do Espírito quando encontrou Labão. (Ver 1 Néfi 4:5–8.)

Escreva no quadro-negro: *Profetas Vivos—Chamado Divino—Escrituras—Espírito Santo*. Explique à classe que essas são maneiras pelas quais o Pai Celestial nos dá a conhecer Sua vontade. Peça aos alunos que leiam Jacó 7:10–12 procurando as fontes de conhecimento usadas por Jacó para convencer Serém, um anticristo, da verdade. (Ele usou todas elas; ver também Jacó 1:18–19.) Essas mesmas fontes da verdade podem ajudar-nos a evitar o engano se formos obedientes aos mandamentos de Deus e agirmos dentro dos limites de nosso chamado. Pergunte: Como sabemos que Néfi foi um servo obediente de Deus? (Uma resposta é o que ele disse a seu pai em 1 Néfi 3:7.)

Leia a seguinte declaração feita pelo Élder Ezra Taft Benson quando pertencia ao Quórum dos Doze:

“Permitam-me sugerir três testes curtos para ajudá-los a não serem enganados. (...)

1. O que as obras-padrão têm a dizer a respeito disso? ‘À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles’, declarou Isaías. (Isaías 8:20) (...)

Precisamos estudar as escrituras diligentemente. De especial importância para nós são o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios. (...)

2. O segundo guia é: O que os presidentes da Igreja da atualidade têm a dizer sobre o assunto—em particular o Profeta vivo?

Há apenas um homem na Terra hoje que fala para toda a Igreja. (Ver D&C 132:7; 21:4.) Esse homem é o Presidente [da Igreja]. Já que ele nos transmite as palavras do Senhor hoje, suas palavras têm uma importância ainda mais imediata do que as dos profetas já mortos. Quando eles falam sob a influência do Espírito Santo, suas palavras constituem escritura. (Ver D&C 68:4.) (...)

3. O terceiro e último teste é o Espírito Santo—o teste do Espírito. Por meio Dele podemos ‘(...) saber a verdade de todas as coisas’. (Morôni 10:5) Esse teste só pode surtir o efeito pleno se nossos canais de comunicação com Deus estiverem puros, virtuosos e destituídos de pecado.” (Conference Report, outubro de 1963, pp. 16–17)

Pergunte: Como podemos conhecer a vontade de Deus em nossa vida?

1 Néfi 4:5–18. As escrituras são de grande valor para os filhos dos homens. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que naufragaram e foram parar numa ilha do Pacífico Sul. A tempestade ainda está forte e parece que eles só conseguirão salvar um dos objetos abaixo. Pergunte: Qual deles vocês salvariam e por quê?

- Roupas
- Armas
- Ferramentas
- Romances
- Mesa e cadeiras
- Cobertores
- Escrituras

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 4:5–18 para verificarem a importância das escrituras para uma nação. Peça a um aluno que leia Ômni 1:17 e compare o povo de Néfi com o povo descoberto por Mosias, que não possuía registros. Pergunte: De que forma a morte de uma pessoa, Labão, salvou toda uma nação?

Peça aos alunos que dêem exemplos da importância das escrituras para a família deles.

1 Néfi 5:1–9. Se agirmos com paciência e amor, poderemos ajudar as pessoas a crescerem na fé.

(15–20 minutos)

Narre a seguinte situação ou peça que alguns alunos presentes a dramatizem. Uma família está passando por grandes dificuldades financeiras para manter os dois filhos na missão. Toda a família ama o Senhor e o evangelho de todo o coração, mas sente muitíssima saudade dos filhos e irmãos que estão longe. Certa noite, durante uma discussão extenuante acerca de questões financeiras, o pai começou a reclamar e a dizer que o Senhor exigia demais deles. Queixou-se da falta que sentia dos dois filhos e disse não ter condições de sustentar a ambos na missão.

A mãe consolou-o lembrando que na verdade o Senhor os abençoara. Seus filhos eram dignos e estavam dispostos a servir ao Senhor. Embora a missão fosse cara, eles tinham conseguido equilibrar os gastos fazendo um melhor controle do orçamento e sacrificando-se como família. Eles concordaram que o Senhor fizera muito por eles e sua família, mais do que jamais poderiam retribuir.

Diga aos alunos que esse episódio é semelhante aos acontecimentos narrados em 1 Néfi 5. Peça-lhes que procurem semelhanças e diferenças ao estudarem o capítulo.

Peça à classe que leia 1 Néfi 5:1–3 procurando o motivo que levou Saria a reclamar. Quais foram as queixas de Saria?

Escreva as respostas no quadro-negro. Possíveis sugestões:

- Leí era um visionário.
- Leí levava a família para longe de suas riquezas.
- As decisões de Leí haviam resultado na perda de seus filhos.
- As escolhas de Leí acabariam por provocar a própria morte deles no deserto.

Pergunte: Quais queixas de Saria eram justificáveis? Pergunte aos alunos se eles alguma vez já reclamaram antes de inteirarem-se de toda a situação. Peça-lhes que relatem exemplos de ocasiões em que eles se precipitaram e chegaram a conclusões erradas.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 5:4–6 procurando ver como Leí reagiu às queixas da esposa. Pergunte: Como vocês reagem quando são criticados injustamente? Explique-lhes que Leí não se deixou levar pela ira, mas demonstrou amor e compaixão. O que podemos aprender com a reação compreensiva de Leí diante da atitude da esposa?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 5:7–8. Pergunte:

- O que confirmou e fortaleceu a fé de Saria e sua confiança no Senhor e no chamado profético de seu marido?
- Por que vocês acham que o Senhor permite que enfrentemos problemas e dificuldades?
- Qual é o papel da família ao ajudar-nos a enfrentar os problemas e dificuldades?
- Que outras lições podemos aprender com esse relato tão rico?

Leia a seguinte declaração da irmã Barbara B. Smith, na época presidente geral da Sociedade de Socorro:

“Saria, a esposa de Leí, passou pela difícil experiência de deixar para trás sua casa e todos os bens para embrenhar-se no deserto. Não temos conhecimento das provações pelas quais ela passou. Contudo, caminhar longas distâncias, morar em tendas e cozinhar a céu aberto em fogueiras deveriam ser coisas extremamente difíceis para alguém habituado a uma vida confortável em Jerusalém. Lemos a respeito de sua espera angustiada, quando ela temia que seus filhos amados tivessem perecido ao voltarem para resgatar as placas. (Ver 1 Néfi 5:2.) Mas apesar das dificuldades, ela amou e serviu sua família. Por ocasião do regresso dos filhos, ela soube com certeza que o Senhor havia ordenado ao marido que fugisse para o deserto. Com a volta deles em segurança, ela teve a confirmação de que o Senhor estava com eles. (Ver 1 Néfi 5:8.) As circunstâncias deles não mudaram; eles ainda dormiam em tendas. No entanto, ela sentiu alegria e consolo ao saber que o Senhor os estava guiando. Com essa luz, ela poderia seguir avante e fazer frente a outras dificuldades que viessem a surgir.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 123, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 85)

1 Néfi 5. As escrituras ensinam os mandamentos de Deus, são um registro de Sua interação com Seus filhos e convidam o Espírito. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos se há um bem material pelo qual eles estariam dispostos a sacrificar a própria vida para obter ou conservar. Discuta as respostas.

Peça a um aluno que resuma 1 Néfi 3–4 e relate os sacrifícios necessários para a obtenção das placas de latão. Pergunte por que se solicitou um sacrifício dessa natureza. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 4:13–15; 5:11–18 procurando o que as placas de latão continham de tão valioso para Leí e sua família.

Faça no quadro-negro o seguinte exercício de relacionar colunas. Peça aos alunos que façam a correspondência dos itens numerados na coluna da esquerda com os itens com letras da coluna da direita. Discuta as respostas com a classe.

O Conteúdo Valioso das Placas de Latão

1. Os primeiros cinco livros do Velho Testamento. (Ver 1 Néfi 5:11.)	A. O livro de Jeremias
2. Uma dádiva preciosa dos santos profetas. (Ver 1 Néfi 5:13.)	B. Para guardar os mandamentos.
3. Escritos de um profeta que viveu em Jerusalém na mesma época que Leí (ver 1 Néfi 5:13)	C. Os livros de Moisés
4. Um registro dos pais de Leí (ver 1 Néfi 5:14–16)	D. Ensinar todas as nações, tribos, línguas e povos

5. O futuro das placas de latão (ver 1 Néfi 5:18)	E. História da família
6. As placas de latão são necessárias (ver 1 Néfi 4:13–15)	F. Profecias

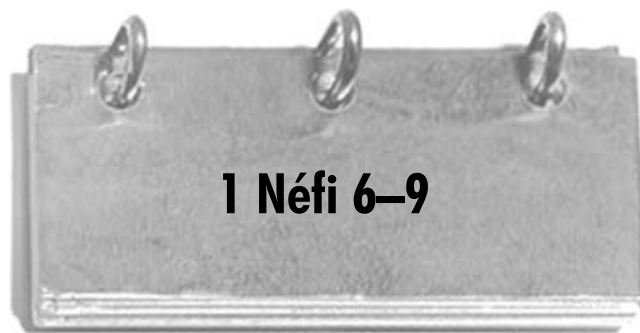
(Respostas: 1–C, 2–F, 3–A, 4–E, 5–D, 6–B)

Peça que os alunos leiam 1 Néfi 5:21 procurando o motivo pelo qual as placas eram de “grande valor” para Leí e sua família. Pergunte:

- Como as placas os ajudariam a “preservar os mandamentos do Senhor para [seus] filhos”?
- De que forma seus pais preservaram os mandamentos do Senhor para vocês?

Peça que um aluno leia em voz alta 1 Néfi 5:22. Pergunte: Por que seria de valor hoje carregar nossas escrituras conosco em nossas jornadas?

Peça aos alunos que mencionem ocasiões em que lhes foi útil ter as escrituras consigo.



Introdução

O amor e a profunda preocupação de Leí e Néfi por sua família permeiam esses capítulos. Néfi menciona que eles descendiam de José do Egito e declara que seu registro tem por objetivo “persuadir os homens a virem ao Deus de Abraão (...) e serem salvos”. (1 Néfi 6:4) Ele dá um enfoque especial à árdua jornada que eles empreenderam de volta a Jerusalém para convidar a família de Ismael a ir ter com eles para que assim tivessem mulheres para casarem-se. Ele descreve em detalhes o sonho de seu pai da bela árvore da vida, bem como a esperança de Leí de que sua família também comesse do fruto. (1 Néfi 8:12)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar


- Um propósito primordial do Livro de Mórmon é trazer almas a Cristo. (Ver 1 Néfi 6:3–6.)
- O Senhor fortalece aqueles que O buscam diligentemente e seguem Seus profetas, mas Ele retira Seu Espírito de quem O rejeita e se entrega à iniquidade. (Ver 1 Néfi 7:6–21; ver também 1 Néfi 1:20; 10:17.)

- Todas as pessoas são convidadas a virem à árvore da vida, mas devido à descrença e às tentações do mundo, muitos não o fazem. (Ver 1 Néfi 8:10–36; ver também Mateus 13:18–23; João 3:16; Alma 5:34.)
- O Senhor conhece todas as coisas desde o princípio e prepara um meio para realizar todos os Seus desígnios. (Ver 1 Néfi 9; ver também 2 Néfi 9:20; Palavras de Mórmon 1:6–7.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 8–11.

Sugestões Didáticas

 A apresentação 2 do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Por um Sábio Propósito”, pode ser usada para ensinar 1 Néfi 9. (Ver as sugestões didáticas contidas no *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

1 Néfi 6:3–6. Um propósito primordial do Livro de Mórmon é trazer almas a Cristo. (15–20 minutos)

Nota: A seguinte atividade com objetos é semelhante à utilizada na sugestão didática proposta para a folha de rosto do Livro de Mórmon (p. 17). Avalie a possibilidade de empregá-la mesmo que já o tenha feito antes, pois a repetição serve de excelente reforço para o aprendizado.

Traga para a sala de aula vários livros e filmes populares entre os jovens de hoje. Pergunte aos alunos qual teria sido a intenção do autor ou idealizador de cada um dos livros ou filmes. Mostre um exemplar do Livro de Mórmon e pergunte aos alunos: Qual foi o propósito de seus autores e dos guardiães dos registros? Peça-lhes que leiam 1 Néfi 6:3–4 procurando a resposta. Incentive-os a escreverem a referência 2 Néfi 25:26 nas margens e depois abrirem esse versículo e lerem-no. Pergunte se há alguma dúvida sobre o propósito desse livro. Peça aos alunos que escrevam a referência 2 Néfi 33:10–11 às margens dessa passagem e depois oriente-os a abrirem-na e lerem-na. Pergunte: Lemos as palavras de quem no Livro de Mórmon?

Leia 1 Néfi 6:5–6 e a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O Livro de Mórmon é o grande padrão que devemos usar em nosso trabalho missionário. Ele mostra que Joseph Smith foi um profeta. Contém as palavras de Cristo e sua grandiosa missão é trazer os homens a Ele. Todas as outras coisas são secundárias. (...) Ele não contém coisas agradáveis ao mundo e assim as pessoas do mundo não se interessam por ele. Trata-se de uma grande peneira.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 203)

1 Néfi 7:14–21. O Senhor fortalece todos aqueles que O buscam diligentemente e seguem Seus profetas, mas Ele retira Seu Espírito daqueles que O rejeitam e se entregam à iniquidade. (20–30 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já participaram de algum jogo em que tiveram que escolher integrantes de uma equipe.

Pergunte:

- Como vocês acham que uma pessoa que não é escolhida se sente, ou uma pessoa que é escalada por último?
- Qual é a diferença entre a maneira pela qual as pessoas escolhem integrantes de uma equipe e a maneira pela qual decidimos “quem é do Senhor”?

Explique aos alunos que o Salvador deseja todos nós a Seu lado, mas temos o arbítrio para aceitar ou rejeitar Seu convite.

Ao exortar seus irmãos, Néfi advertiu-os das conseqüências de rejeitar os profetas. Leia 1 Néfi 7:14 e pergunte quais são essas conseqüências. Leia Néfi 7:15. Peça a um aluno que explique com suas próprias palavras a admoestação de Néfi a seus irmãos. Pergunte: De quem seria a escolha de perecer ou não com os iníquos?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 7:16. Pergunte:

- Por que Lamã e Lemuel se iraram com Néfi?
- De que forma as ações deles evidenciaram a escolha que fizeram?
- Como podemos discernir hoje de qual lado as pessoas estão?
- Como nossas atitudes externas mostram que estamos ou não empenhados em seguir ao Senhor?
- Pelo que conhecem de Néfi, de qual lado vocês acham que ele desejava estar?

Leia 1 Néfi 7:17–20 e pergunte:

- Como o Senhor apoiou Néfi nesses versículos?
- Quais são algumas vantagens de estarmos ao lado do Senhor?

Peça aos alunos que reflitam para definir se estão ou não ao lado do Senhor. Como se pode demonstrá-lo?

Incentive os alunos a escolherem estar do lado do Senhor. Mencione as bênçãos advindas dessa escolha. Cantem “Quem Segue ao Senhor?” (*Hinos*, 150) ou leia a letra em voz alta para a turma.



1 Néfi 8. Todas as pessoas são convidadas a virem à árvore da vida, mas devido à descrença e às tentações do mundo, muitos não o fazem. (40–50 minutos)

Uma forma de iniciar a discussão do sonho de Leí é usar a atividade chamada “Polegares”. Diga aos alunos que você fará perguntas relacionadas aos sonhos. Para responder afirmativamente, eles devem erguer o polegar direito. Para responder negativamente, devem abaixá-lo. (*Nota:* Pode ser que seus alunos demonstrem bastante interesse no assunto

dos sonhos. Tenha o cuidado de manter a discussão centrada na visão de Leí.) Pergunte:

- Vocês quando dormem sonham todas as noites?
- Vocês alguma vez já ficaram frustrados porque foram acordados no meio de um sonho?
- Vocês já sonharam com algo que realmente veio a acontecer depois?
- Vocês já tiveram um sonho que trouxe resposta a uma oração?
- Vocês acreditam que revelações podem chegar na forma de sonhos?
- Vocês sabiam que Leí teve um sonho com uma árvore?
- Vocês acham que Leí compreendeu seu sonho?

Ressalte que o sonho ou a visão de Leí da árvore da vida é um dos relatos mais importantes do Livro de Mórmon. A compreensão do simbolismo desse sonho pode ajudar-nos a entender outras partes do Livro de Mórmon. (Podem-se encontrar idéias para ensinar o simbolismo do sonho conforme interpretado por Néfi na primeira sugestão didática proposta para 1 Néfi 10–14, p. 36.)

Chame três voluntários e peça que venham ao quadro-negro. (Ou se puder, entregue-lhes pranchetas com papel e pincéis atômicos.) Peça aos demais alunos que se revezem na leitura do relato da visão de Néfi, começando em 1 Néfi 8:4. Cada aluno deve ler dois ou três versículos antes de você passar a vez ao aluno seguinte. Faça pausas e peça aos três voluntários que desenhem a interpretação deles do sonho, fazendo acréscimos ao desenho à medida que forem concedidos mais dados. (Ver o quadro de sugestões.)

1 Néfi 8:4–6	O deserto escuro e triste, um homem vestido de branco que convida Leí a segui-lo.
1 Néfi 8:7–9	O deserto escuro e triste, o campo largo e espaçoso
1 Néfi 8:10–12	A árvore com o fruto branco e desejável
1 Néfi 8:13–14	O rio de água e Saria, Sam e Néfi
1 Néfi 8:15–16	A família comendo do fruto
1 Néfi 8:17–18	Lamã e Lemuel recusando-se a comer do fruto
1 Néfi 8:19–20	O caminho estreito e apertado, a barra de ferro, a nascente
1 Néfi 8:21–23	Inumeráveis multidões empurrando-se, a densa névoa de escuridão que faz com que alguns se percam
1 Néfi 8:24–25	Aqueles que chegam à árvore, mas ficam envergonhados depois de comerem do fruto
1 Néfi 8:26–28	O grande e espaçoso edifício, pessoas com atitude de escárnio, pessoas desviando-se por caminhos proibidos
1 Néfi 8:29–30	Aqueles que “chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore”.
1 Néfi 8:31–33	Multidões tateando em direção ao edifício, aqueles que “se afogaram nas profundezas do rio”, aqueles que “desapareceram de (...) vista, vagando por caminhos desconhecidos”.

Peça aos voluntários que expliquem seus desenhos e use-os ao discutir a visão com a classe. (Nota: Considere a possibilidade de guardar os desenhos para usá-los quando chegar o momento de ensinar a visão de Néfi.)

Convide os alunos a estudar 1 Néfi 8:6–9 procurando qual foi a primeira preocupação de Leí. Pergunte: O que Leí fez para escapar da escuridão? Peça aos alunos que releiam 1 Néfi 8:10–12. Faça as perguntas a seguir:

- Qual foi o primeiro desejo de Leí depois de comer do fruto? (Ver o versículo 12.)
- Como reagiu a família de Leí quando ele os chamou à árvore da vida para comer do fruto? (Ver os versículos 15–18.)
- Por que vocês acham que Lamã e Lemuel não comeram do fruto da árvore?
- Como vocês se sentiriam se sua família rejeitasse algo que lhe trouxesse alegria e felicidade?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 8:36–37 procurando ver como Leí lidou com a rejeição de Lamã e Lemuel. Peça-lhes que tentem lembrar se seus pais já falaram com eles “com todo o sentimento de um terno pai”, suplicando-lhes que ouvissem e obedecessem. (Permita que respondam caso queiram.) Expresse seus sentimentos acerca de como os pais desejam que seus filhos acreditem e vivam o evangelho. Ajude-os a entender que o Pai Celestial ama a cada um de nós e também quer que acreditemos e obedecemos.

Explique-lhes que Leí viu muitas outras pessoas em seu sonho. Faça o quadro a seguir no quadro-negro. Separe a classe em quatro grupos. Designe uma coluna do quadro para cada grupo e compare as realizações e fracassos das pessoas descritas em 1 Néfi 8 com os das pessoas mencionadas em Mateus 13.

O Sonho de Leí	Comparação	Parábola do Semeador
1 Néfi 8:21–23		Mateus 13:3–4, 19
1 Néfi 8:24–28		Mateus 13:5–6, 20–21
1 Néfi 8:30		Mateus 13:8, 23
1 Néfi 8:31–33		Mateus 13:7, 22

Peça aos alunos que escrevam suas descobertas na coluna “Comparação” no quadro-negro e as discutam com a classe. Faça as perguntas abaixo:

- O fruto da árvore estava ao alcance de quem?
- O que impedia algumas pessoas de comer do fruto?
- O fato de comer do fruto era garantia de alegria e vida eterna? Por que sim ou por que não?
- Por que vocês acham que alguns nunca chegaram à árvore?
- Por que vocês acham que alguns dos que comeram do fruto se afastaram depois?
- Por que vocês acham que alguns conseguiram comer fielmente do fruto da árvore?

1 Néfi 9. O Senhor conhece todas as coisas desde o princípio e prepara um meio para realizar todos os Seus desígnios. (25–35 minutos)

Mostre aos alunos um livro de história. Indique o período histórico abarcado pelo livro. Mostre também um registro pessoal ou diário que pertença aproximadamente ao mesmo período histórico. Caso julgue conveniente, leia uma experiência espiritual do diário. Faça algumas das perguntas a seguir:

- Quais são as diferenças entre os dois textos?
- Qual texto poderia ser chamado mais adequadamente de história? (Há argumentos para ambos os casos.)
- Qual texto é mais valioso? (Cada um é valioso por um motivo diferente.)
- Qual é a utilidade de cada texto?
- De que maneira cada um desses textos pode ser comparado ao Livro de Mórmon?

Explique aos alunos que o Livro de Mórmon registra mil anos de história dos nefitas e lamanitas e ainda mais do que isso no caso dos Jareditas. Pergunte: O Livro de Mórmon é uma história no mesmo sentido que um livro de história? (Não, trata-se primordialmente de um registro religioso.) Peça aos alunos que leiam Jacó 3:13 e Palavras de Mórmon 1:5 para ver se o Livro de Mórmon afirma ser uma história completa do povo que descreve.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 9:2. Explique-lhes que Néfi fez um registro histórico tanto secular como religioso. Oriente os alunos a marcarem o trecho “as placas nas quais faço um relato completo da história de meu povo” e a escreverem *placas maiores* às margens do versículo. Peça que leiam 1 Néfi 9:3 e marquem o trecho “deixar gravado um relato do ministério de meu povo”. Peça-lhes que escrevam *placas menores* às margens do versículo 3. Faça algumas das perguntas abaixo:

- De acordo com o versículo 3, por que Néfi fez as placas menores além das placas maiores?
- A quais placas se referem as palavras “estas placas” nos versículos 2–5? (Às placas menores.)
- Quando lemos 1 Néfi, estamos lendo as placas maiores ou as placas menores? (As placas menores.)
- O que continham as placas maiores de Néfi? (Ver o versículo 4.)

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 9:5–6. Que motivo Néfi apresenta nesses versículos para que o Senhor exigisse a confecção de outro conjunto de placas? Peça aos alunos que leiam Palavras de Mórmon 1:3–7. Que razões Mórmon menciona para incluir as placas menores em seu resumo das placas maiores de Néfi?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração para a classe:

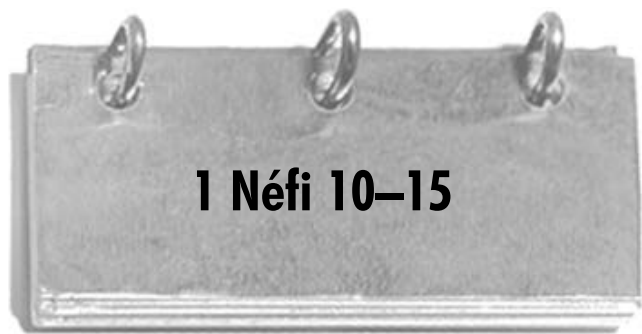
Pelo menos parte do “sábio propósito” do Senhor (1 Néfi 9:5; Palavras de Mórmon 1:7) para que Néfi mantivesse os dois registros tornou-se evidente quando Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon. Inicialmente, Joseph traduziu o resumo de Mórmon das placas maiores de Néfi. Martin Harris, que estava ajudando Joseph, queria mostrar a tradução à sua esposa e familiares. Com relutância, o Profeta permitiu que ele levasse as 116 páginas de manuscritos já concluídos até então. As páginas acabaram sendo roubadas e a tradução parou.

Depois de passar por um período de arrependimento, Joseph Smith foi orientado pelo Senhor a não retraduzir a parte extraviada. Pelo contrário, Ele ordenou-o a traduzir as placas menores, que abrangiam o mesmo período de tempo. Ele alertou Joseph, dizendo que as pessoas que haviam levado as 116 páginas as haviam modificado e pretendiam usá-las para desacreditar a obra. Mas o Senhor havia previsto isso muitos séculos antes e preparado o segundo registro para frustrar os planos de Satanás. (Ver *History of the Church*, 1:20–23; D&C 10:38–46.)

Leia 1 Néfi 9:6 e pergunte qual seria a utilidade de saber que “o Senhor conhece todas as coisas, desde o começo”. (Ver também 2 Néfi 9:20; Palavras de Mórmon 1:7.) Leia a seguinte declaração:

“Sem o conhecimento de todas as coisas, Deus não poderia salvar nenhuma de suas criaturas; pois é Seu conhecimento de todas as coisas, do início ao fim, que Lhe permite proporcionar essa compreensão a Suas criaturas por meio da qual eles são partícipes da vida eterna; e se não fosse pela idéia existente na mente dos homens de que Deus possui todo o conhecimento, ser-lhes-ia impossível exercer fé Nele.” (Joseph Smith, comp., *Lectures on Faith* [1985], pp. 51–52)

Termine prestando testemunho de que Deus conhece todas as coisas.



1 Néfi 10–15

Introdução

Néfi, em virtude de sua fé, obediência e desejo de compreender as revelações de seu pai, recebeu visões grandiosas da eternidade. Ele viu pelo poder do Espírito Santo o futuro de seu povo; o nascimento, ministério e Expição do Salvador; a apostasia; a Restauração do evangelho; e o destino final do reino de Deus. Os capítulos 10–15 contêm provas da promessa divina de que todo aquele que “procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo”. (1 Néfi 10:19)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A missão do Salvador é redimir a humanidade de seu estado perdido e decaído. (Ver 1 Néfi 10:4–6; 11:31–33.)
- Os mistérios de Deus são desvendados pelo poder do Espírito Santo para aqueles que O buscarem diligentemente. (Ver 1 Néfi 10:17–22; ver também D&C 76:5–10.)
- Deus revela o futuro a Seus profetas para que eles possam advertir Seus filhos e prepará-los para o que está para vir. (Ver 1 Néfi 11–14; 15:12–36; ver também D&C 1:17–23.)
- O desejo, a fé, a reflexão e a oração convidam a revelação pessoal. (Ver 1 Néfi 11:1; 15:7–11.)
- Jesus Cristo nasceu de uma mãe mortal (Maria) e era o Filho de um Pai imortal. (Deus o Pai; ver 1 Néfi 11:18–21; 13:40.)
- Deus demonstrou Seu amor a todos os Seus filhos ao dispor-Se a dar Seu Filho Amado Jesus Cristo para que morresse por nós. (Ver 1 Néfi 11:16–33; ver também João 3:16.)
- A árvore da vida é um símbolo do amor de Deus. Esse amor manifesta-se na vida e missão de Jesus Cristo. (Ver 1 Néfi 11:21–25; ver também 1 Néfi 8:30; 2 Néfi 11:4; Mosias 4:2–3, 11–12.)
- O Livro de Mórmon profetizou a chegada de uma época em que o evangelho seria restaurado numa terra prometida que não estaria sob o jugo de nenhuma outra nação. (Ver 1 Néfi 13:12–19, 30–36.)

- Muitas verdades claras e preciosas foram retiradas da Bíblia. Deus restaurou muitas dessas verdades para nós no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. (Ver 1 Néfi 13:20–29, 35–41.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 8–11.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 10:4–6. A missão do Salvador é redimir a humanidade de seu estado perdido e decaído. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que imaginem terem sido jogados num abismo profundo e escuro com paredes íngremes e escorregadias. Eles não conseguem sair e nada no local pode ajudá-los a escapar. Pergunte o que eles fariam.

Peça-lhes que leiam 1 Néfi 10:6. Pergunte: Qual seria o destino da humanidade caso não houvesse um Redentor? Peça-lhes que leiam Mosias 16:3–4 procurando o que fez a humanidade tornar-se perdida e decaída. Explique-lhes que às vezes nos referimos à pessoa nesse estado perdido e decaído como “homem natural”.

Leiam Mosias 3:19 procurando o que o homem natural deve fazer para sobrepujar seu estado perdido e decaído. Peça aos alunos que marquem o trecho “e torne-se santo pela expiação de Cristo”. Leia 1 Néfi 10:4–6. Pergunte: Por que é impossível tornar-se um santo sem a Expição de Jesus Cristo?

Volte a falar do abismo profundo e escuro. Pergunte: Qual é a única maneira de sair do abismo? (É preciso contar com a ajuda de alguém que não esteja no abismo.)

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 9:10. Explique-lhes que o abismo é uma ilustração do dilema da humanidade neste mundo decaído. Sem a Expição de Jesus Cristo, não poderíamos vencer nosso estado decaído e perdido.

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, na época presidente do Quórum dos Doze:

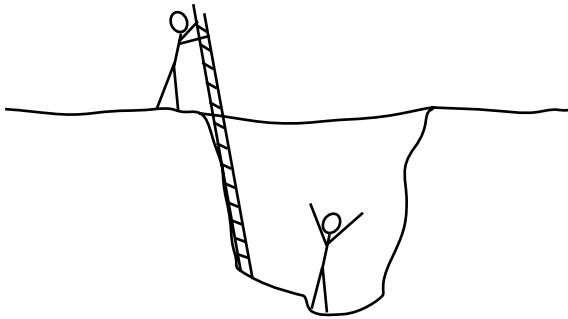
“Todo o plano de redenção fundamenta-se em sacrifício vicário, um Ser sem pecado representando toda a família humana, a qual se achava inteira sob maldição. É muito natural e justo que aquele que comete a falta deva pagar a penalidade, ou seja, expiar seu erro. Por isso, quando Adão transgrediu a lei, a justiça exigiu que ele, e ninguém mais, respondesse pelo pecado e pagasse a penalidade com a própria vida.

Ao violar a lei, porém, o próprio Adão ficou sujeito à maldição, e nessas condições, não podia expiar ou reparar o que fizera. Tampouco o podiam seus filhos, pois também estavam nessas condições; para expiar

esse pecado original, fazia-se necessária a intervenção de alguém que não estivesse sujeito à maldição. Além disso, visto que todos nós estávamos sob a maldição, éramos igualmente impotentes para expiar nossos pecados individuais.

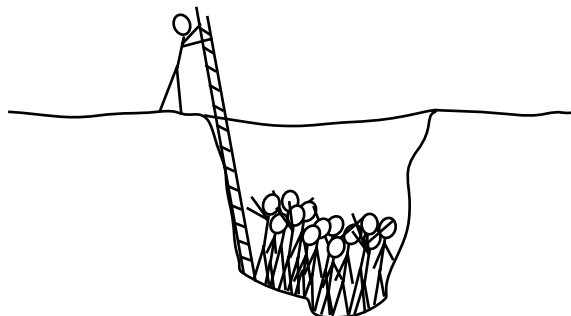
Portanto, tornou-se necessário que o Pai enviasse o Filho Unigênito, que era isento de pecado, a fim de expiar nossos pecados, bem como a transgressão de Adão—o que era reclamado pela justiça. Conseqüentemente Ele ofereceu-Se em sacrifício pelos pecados, e através de Sua morte na cruz tomou sobre Si tanto a transgressão de Adão como nossos pecados individuais, redimindo-nos, assim, da queda e de nossas faltas, sob a condição de que nos arrependêssemos.”

(Nota: Antes de prosseguir com a leitura da declaração do Presidente Smith, seria proveitoso desenhar no quadro-negro um homem num abismo sendo auxiliado por outro homem na beira do buraco com uma escada.)



“Vejam uma ilustração: Um homem, andando pela estrada, cai num abismo tão profundo e escuro que não consegue subir e libertar-se. Como poderá salvar-se dessa situação angustiante? Não por qualquer esforço de sua parte, pois não havia no abismo meio algum de sair. Então pede socorro e alguma alma caridosa, ouvindo seus gritos, corre em seu auxílio e, baixando uma escada, dá-lhe meios para voltar à superfície da terra.”

(Nota: Nesse momento, você pode desenhar mais pessoas no abismo.)



“Foi exatamente nessas condições que Adão colocou a si mesmo e sua posteridade ao provar do fruto proibido. Estando todos no fundo do abismo, ninguém poderia subir e socorrer os demais. O abismo era o banimento da presença do Senhor e a morte física, a dissolução do corpo. Estando todos sujeitos à morte, ninguém poderia fornecer os meios de escape.

Portanto, em Sua infinita misericórdia, o Pai, ouvindo os clamores de Seus filhos, enviou Seu Filho Unigênito—que não estava sujeito à morte nem ao pecado—para proporcionar os meios de escape. Isto Ele fez por meio de Sua infinita expiação e do evangelho eterno.” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], 1:126–27)

Testifique do poder da Expição para sobrepujar os efeitos da Queda.

1 Néfi 10:17–22. Os mistérios de Deus são desvendados pelo poder do Espírito Santo para aqueles que O buscarem diligentemente. (15–20 minutos)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“(…) Deus nada revela a Joseph que não revele aos Doze, e até mesmo o menor dos santos poderá receber todas as coisas, tão logo possa suportá-las, pois chegará o dia em que nenhum homem terá que dizer a seu semelhante: Conheci a Jeová; porque todos [os que permanecerem] O conhecerão, desde o menor deles até o maior.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145)

Faça algumas das perguntas abaixo (ou todas elas):

- Quem pode receber respostas às orações?
- O que vocês aprenderam por meio de respostas a suas orações?
- De que forma uma pessoa pode compreender as mesmas verdades espirituais que o profeta vivo?

Explique aos alunos que Néfi dá um excelente exemplo de como se recebe revelação. Peça-lhes que leiam 1 Néfi 10:17–11:1; 15:7–11 e pergunte:

- O que Néfi desejava conhecer?
- Por meio de qual poder Néfi afirmou que essas verdades seriam reveladas?
- O que precisamos fazer para receber revelação pelo poder do Espírito Santo?

Diga aos alunos que mistérios são verdades espirituais que só podem ser conhecidas por revelação. Pergunte:

- Quem pode conhecer os mistérios de Deus? (Ver 1 Néfi 10:19.)
- O que impedia os irmãos de Néfi de compreender as revelações de seu pai?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:5–10. Preste seu testemunho da disposição do Senhor de responder as nossas orações.

1 Néfi 10–14. A visão de Néfi contém interpretações para os símbolos do sonho de Leí. (20–25 minutos)

Proponha aos alunos alguma atividade que exija esforço mental. Sugestões:

Escreva esses nove grupos de letras no quadro-negro: (1) NVE, (2) ITEN, (3) ENS, (4) XCES, (5) CLR, (6) CÂR, (7) QUA, (8) ÊXT, (9) ENTI. Peça aos alunos que descubram as palavras que essas letras representam. Respostas: (1) inveja, (2) oitenta, (3) ensaio, (4) excesso, (5) colar, (6) cárie, (7) qualquer, (8) êxtase, (9) entidade.

Pergunte:

- O que há nesse tipo de jogos que nos faz querer resolvê-los?
- Qual é o jogo mais difícil que você já tentou resolver?

Às vezes enfrentamos problemas que podem ser tão desconcertantes quanto o enigma mais difícil. Pergunte aos alunos se eles já tiveram o desejo ardente de conhecer a resposta de um problema. Pergunte: Que tipo de esforços vocês se dispuseram a fazer para chegar à solução?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 10:17 e pergunte:

- O que Néfi desejava conhecer?
- Leia 1 Néfi 15:8–11. Como a busca de compreensão espiritual de Néfi se compara à de seus irmãos?
- Que papel a obediência aos mandamentos desempenhou para cada um deles? (Ver o versículo 11.)
- Quem teve mais êxito na obtenção de conhecimento espiritual?

Explique aos alunos que o empenho de Néfi para adquirir conhecimento espiritual contribuiu para aumentar não só o conhecimento dele, mas o nosso também. Faça o seguinte quadro no quadro-negro, deixando em branco a coluna “Interpretação”. Com a classe, consulte cada uma das referências para determinar a interpretação inspirada dos símbolos. *Nota:* Caso você tenha guardado os desenhos feitos pelos alunos na atividade proposta na sugestão didática relativa a 1 Néfi 8, seria proveitoso usá-los.

Símbolo	O sonho de Leí	Referência	Interpretação
Campo largo e espaçoso	1 Néfi 8:9	1 Néfi 8:20	Mundo
Árvore	1 Néfi 8:10	1 Néfi 11:21–22, 25 1 Néfi 15:21–22	Amor de Deus Árvore da vida
Fruto	1 Néfi 8:10–16	1 Néfi 15:36	Maior dom de Deus
Barra de ferro	1 Néfi 8:19–20	1 Néfi 15:23–24	Palavra de Deus
Caminho estreito e apertado	1 Néfi 8:20	2 Néfi 31:18–19	Caminho que conduz à vida eterna
Rio de água	1 Néfi 8:13	1 Néfi 12:16 1 Néfi 15:26–27 1 Néfi 15:28–29	Profundezas do inferno Imundície Abismo, inferno
Grande e espaçoso edifício	1 Néfi 8:26	1 Néfi 11:36 1 Néfi 12:18	Orgulho do mundo Fantasias vãs, orgulho
Névoa de escuridão	1 Néfi 8:23	1 Néfi 12:17	Tentações do diabo

Termine expressando sua gratidão pelo desejo de Néfi de compreender a visão de seu pai.

1 Néfi 10–14. Deus revela o futuro a Seus profetas para que eles possam advertir Seus filhos e prepará-los para o que está para vir. (35–45 minutos)

Escreva a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson no quadro-negro: “A profecia nada mais é que a história ao avesso—a revelação divina de acontecimentos futuros”. (Conference Report, outubro de 1973, p. 89; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 69)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:17–23. Faça as seguintes perguntas:

- De acordo com esses versículos, por que Deus concede revelações a Seus profetas?
- Como a revelação divina a um profeta como Joseph Smith aumenta a fé dos demais filhos de Deus?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:30 procurando outro motivo pelo qual Deus revela Sua palavra por meio de Seus profetas. Pergunte:

- Quais são alguns exemplos de advertências que o profeta concedeu em seus últimos discursos?
- De que forma os conselhos de nosso profeta já os ajudaram?

Explique aos alunos que devido aos desejos justos de Néfi, o Senhor mostrou-lhe uma visão que descortinava muitos eventos futuros. Observe que Néfi anteviu acontecimentos que ocorreriam em três sociedades. Ele descreve o ministério de Cristo na Judéia, a civilização nefita-lamanita e seu declínio e os acontecimentos dos últimos dias entre as nações gentias. Mostre aos alunos uma transparência do quadro “A Visão de Néfi” (1 Néfi 10–14), que está no apêndice (p. 292). Você poderá também fazê-lo no quadro-negro ou entregar cópias aos alunos. Ressalte que a coluna “Nações Gentias nos Últimos Dias” é maior porque a visão trata em grandes detalhes dos eventos de nossa época.

Separe a classe em grupos e designe uma das colunas para cada um deles. (Talvez você prefira criar quatro grupos e dividir a coluna “Nações Gentias nos Últimos Dias” entre dois deles.) Dê-lhes quinze minutos para ler e discutir as escrituras, procurando respostas para as seguintes perguntas:

1. Como o conhecimento dessas profecias poderia ajudar Néfi?
2. Como esse conhecimento poderia ajudar os descendentes de Néfi?
3. Como esse conhecimento poderia auxiliar-nos?

Peça que cada grupo designe um porta-voz para expor as respostas encontradas.

Discuta com a classe as perguntas a seguir:

- Qual é a mensagem da grandiosa visão de Néfi para nós hoje?
- O que você fará diferente devido a essa visão?

1 Néfi 13:20–29, 34–41. Muitas verdades claras e preciosas foram retiradas da Bíblia. Deus restaurou muitas dessas verdades para nós no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. (35–45 minutos)

Relacione no quadro-negro os tópicos do quadro a seguir (não escreva as referências das escrituras). Separe a classe em pequenos grupos. Peça que cada grupo comece do topo da lista e encontre o máximo possível de informações sobre os assuntos usando apenas a Bíblia.

Depois de dez minutos, peça aos grupos que comparem suas respostas e as discutam com a classe. Pergunte: Por que não foi possível encontrar mais informações na Bíblia?

Assunto	Referências das Escrituras
Os três graus de glória	D&C 76
O mundo espiritual	D&C 138
O Pai e o Filho têm um corpo de carne e ossos, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito.	D&C 130:22–23
Melquisedeque, o príncipe de Salém	TJS, Gênesis 14:25–40
Combinações secretas	Moisés 5:29–31, 49–51; 6:15; Helamã 2:8; 6:17–30; Mórmon 8:27, 40; Éter 8:18; 10:33; 11:15
Existência pré-mortal	D&C 93:29; Abraão 3:22–23
Origem de Satanás	Moisés 4:1–4; Abraão 3:27–28
Enoque e a cidade de Sião	Moisés 6–7
Abraão foi ordenado por Melquisedeque	D&C 84:14
Novo e eterno convênio do casamento	D&C 131–132
Batismo por imersão por alguém que possua a devida autoridade	3 Néfi 11:22–26; D&C 13:1
Batismo pelos mortos	D&C 127–128
Selamento dos filhos aos pais	D&C 138:48
Ensinamentos dos profetas Zenoque, Zenos e Neum	1 Néfi 19:10; Alma 33:3–17

Escolha alguns assuntos da lista do quadro-negro e pergunte aos alunos onde nas escrituras aprendemos acerca deles. Incentive-os a usar o Guia para Estudo das Escrituras para encontrar as respostas. Desde o início deve ficar claro que embora a Bíblia contenha informações sobre muitos desses assuntos, a maioria do nosso conhecimento provém de revelações modernas. Pergunte: Por que essas verdades não são ensinadas de maneira mais clara na Bíblia? Peça que os alunos leiam 1 Néfi 13:19–29 para encontrar uma resposta. Cogite fazer algumas das perguntas abaixo (ou todas elas):

- Que livro “procedeu da boca de um judeu”? (V. 24) O que contém esse registro?
- O que esse livro continha quando “procedeu da boca de um judeu”?
- Em que condições estava o livro quando passou dos judeus aos gentios? (Ver o versículo 25.)

- Quem se apoderou do livro no versículo 26 e o que eles fizeram com ele?
- Por que eles retiraram coisas do livro? (Ver o versículo 27.)
- Qual foi o efeito disso sobre aqueles que receberam o livro? (Ver o versículo 29.)
- Qual é o livro ao qual esses versículos fazem menção? (A Bíblia.)

Pergunte: Que regra de fé anuncia nossa crença na Bíblia? Peça que alguém se prontifique a recitar a oitava regra de fé. Pergunte: Por que vocês acham que a oitava regra de fé contém as palavras “desde que esteja traduzida corretamente”? O Profeta Joseph Smith disse certa vez:

“Creio na Bíblia tal como se encontrava ao sair da pena de seus escritores originais. Os tradutores ignorantes, os copistas descuidados e os sacerdotes insidiosos e corruptos cometeram muitos erros.” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 327)

Pergunte: Por que as palavras “desde que esteja traduzida corretamente” não se aplicam ao Livro de Mórmon? Peça aos alunos que abram na introdução do Livro de Mórmon e leiam a primeira frase do quinto parágrafo para encontrar a resposta para essa pergunta. (Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon “pelo dom e poder de Deus”.)

Leia 1 Néfi 13:35–41 para ver como o Livro de Mórmon e outras escrituras modernas restaurariam e esclareceriam os ensinamentos da Bíblia. As perguntas a seguir podem ser úteis para orientar a leitura desses versículos:

- Qual será a fonte das verdades claras e preciosas que serão “escondidas, para serem reveladas aos gentios pelo dom e poder do Cordeiro”? (versículo 35)
- A que livro isso se refere? (O Livro de Mórmon.)
- O que esse livro conterà? (Ver o versículo 36.)
- Quem ensinará aos lamanitas o evangelho de Jesus Cristo? (Ver os versículos 37–38.)
- O versículo 39 menciona outros livros que surgirão em nossos dias por meio do poder de Cristo. Quais poderiam ser esses livros?
- Segundo o versículo 40, quais são as três coisas que o Livro de Mórmon e os outros registros farão para a Bíblia?
- O versículo 41 afirma que o Livro de Mórmon e a Bíblia “serão reunidos num só”. De que forma isso já aconteceu?

Volte à lista de tópicos do quadro-negro e peça aos alunos que dêem exemplos de como o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e a Tradução de Joseph Smith aumentam nossa compreensão desses assuntos. Caso deseje, use as referências da segunda coluna do quadro para subsidiar sua discussão.

Testifique aos alunos que o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor restauram verdades claras e preciosas que foram retiradas da Bíblia.



Introdução

A família de Leí pertencia à casa de Israel. Assim como Israel durante o êxodo, eles passaram por dificuldades e provações ao viajarem pelo deserto. Da mesma forma que Israel, os membros da família de Leí apresentaram reações diferentes diante das tribulações que enfrentaram. Lamã e Lemuel queixaram-se e criaram contendas, enquanto Néfi usou as mesmas aflições para edificar seu caráter e aumentar a fé no Senhor. Néfi estudou as escrituras, particularmente Isaías, e aplicou-as a ele próprio e a sua família. Ao estudar esses capítulos, procure maneiras de aplicar suas experiências e ensinamentos a você.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar


- A humildade e a obediência voluntária aos mandamentos de Deus determinam a maneira como as pessoas reagem diante da verdade. (Ver 1 Néfi 16:1–3; ver também 1 Néfi 2:12, 16.)
- O Senhor espera que façamos o que pudermos por nós mesmos. (Ver 1 Néfi 16:17–32; ver também Éter 2:22–3:1, 4–6.)
- O Senhor concede muitas fontes de orientação e instrução aos fiéis. (Ver 1 Néfi 16:10, 16–32; 17:7–10; ver também Alma 37:38–41.)
- Deus abençoa e apóia aqueles que aprendem a dar ouvidos ao Espírito e guardam Seus mandamentos fielmente. (Ver 1 Néfi 17:1–18:15.)
- As pessoas tripudiam a respeito do Senhor quando rejeitam os conselhos dados por Ele por intermédio de Seus profetas e das escrituras. (Ver 1 Néfi 19:7; ver também D&C 1:38.)
- Os judeus foram afligidos e dispersos porque rejeitaram Jesus Cristo. Muitos judeus ainda estão afastados da verdade, mas serão reunidos quando aceitarem o Salvador. (Ver 1 Néfi 19:8–17; 22:3–8.)
- As escrituras são de maior valor para aqueles que as aplicam a sua própria vida. (Ver 1 Néfi 19:23–24.)
- Enquanto Israel se desviar de seus convênios com o Senhor, será punida e dispersa. Quando se lembrar de seus convênios, será coligada e restaurada com grande poder. (Ver 1 Néfi 20–21.)

- Podemos compreender os escritos e profecias de Isaías, como todas as escrituras, por meio do Espírito. (Ver 1 Néfi 22:1–2; ver também 2 Néfi 25:1–6.)
- Por ocasião da Segunda Vinda de Jesus Cristo, os iníquos serão destruídos e os justos serão salvos. (Ver 1 Néfi 22:15–22, 24, 26; ver também Malaquias 4:1.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 16–21.

Sugestões Didáticas

 A terceira apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Prepararei o Caminho”, pode ser usada no ensino de 1 Néfi 17. (Ver as sugestões contidas no *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

1 Néfi 16:1–3. A humildade e a obediência voluntária aos mandamentos de Deus determinam a maneira como as pessoas reagem diante da verdade. (10–15 minutos)

Cantem “A Verdade o Que É” (*Hinos*, 171) ou leiam a letra. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 16:1–2 procurando identificar a reação de Lamã e Lemuel diante das palavras de Néfi.

- Por que as pessoas apresentam reações tão diferentes quando os profetas ensinam a verdade?
- Quem decide a reação de alguém diante da verdade?

Peça que os alunos procurem no Livro de Mórmon outros relatos que mostrem como as pessoas reagem diante dos ensinamentos dos profetas. (Ver por exemplo o povo de Amonia em Alma 8:9–13; Amuleque em Alma 10:6–9; e Zeezrom em Alma 11–12; 15:3–12.) Discuta as respostas encontradas pelos alunos e escreva-as no quadro-negro.

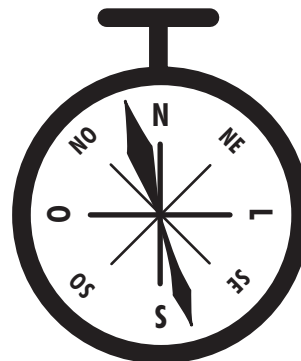
Leia 1 Néfi 16:3–5 e pergunte:

- Que conselho Néfi deu a seus irmãos para ajudá-los a serem mais receptivos à verdade?
- Como esse conselho pode ajudar vocês?
- Que exemplos das escrituras vocês conhecem em que alguém recebeu a verdade com alegria? (Um exemplo é Lamôni em Alma 18:21–23, 40–42.)
- Na sua opinião, quais são as chaves para conseguirmos ter uma reação positiva diante da verdade?

1 Néfi 16:10, 16–32; 17:7–10. O Senhor concede muitas fontes de orientação e instrução aos fiéis. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos uma bússola (ou desenhe no quadro-negro). Designe um aluno que saiba usar esse instrumento para fazer uma breve explicação aos colegas. Peça que alguns

alunos encontrem vários locais com o auxílio da bússola. (Por exemplo, peça que um aluno encontre o canto noroeste da sala de aula.) Discuta como esse instrumento pode ser útil para orientar-nos.



Leia 1 Néfi 16:9–10 e pergunte:

- Como o Senhor guiou Leí e seus familiares enquanto estavam no deserto?
- De que forma a Liahona diferia de uma bússola moderna?

Peça que os alunos leiam os versículos do quadro a seguir, procurando três diferenças importantes:

Referência	Bússola	Liahona
2 Néfi 5:12	A bússola é feita pelo homem.	“A esfera, ou seja, a bússola (...) fora preparada para meu pai pela mão do Senhor.” (2 Néfi 5:12)
1 Néfi 16:29–31	A bússola ajuda os viajantes a usarem o mapa para orientarem-se.	A escrita contida na Liahona “dava-nos entendimento sobre os caminhos do Senhor; e era escrita e mudada de tempos em tempos, de acordo com nossa fé e a atenção que lhe dávamos”. (1 Néfi 16:29)
1 Néfi 16:28; Alma 37:38–42	O funcionamento da bússola baseia-se no alinhamento de uma agulha magnetizada com o campo magnético da Terra.	A Liahona funcionava “segundo a fé que tinham em Deus”. (Alma 37:40)

Pergunte: O que o Senhor nos concedeu que pode orientar-nos em nossa vida hoje? Peça aos alunos que leiam Alma 37:44–45 procurando o que Alma comparou à Liahona. Pergunte: Onde podemos obter a palavra de Cristo? Explique-lhes que as palavras de Cristo podem provir de diversas

fontes, incluindo as escrituras (Ver J. Richard Clarke, Conference Report, outubro de 1982, pp. 16–20; ou *Ensign*, novembro de 1982, pp. 13–15); profetas vivos (ver D&C 68:3–4); bênçãos patriarcais (ver Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1986, pp. 81–83; ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 65–67); e o Espírito Santo falando a nossa consciência. (Ver Spencer W. Kimball, Conference Report, outubro de 1976, pp. 114–117; ou *Ensign*, novembro de 1976, pp. 77–79.)

Leia trechos de uma das fontes citadas acima ou use os parágrafos a seguir retirados de um discurso do Presidente Spencer W. Kimball:

“A esfera, ou Liahona—que significa bússola—foi preparada pelo Senhor especialmente para mostrar a [Leí] o curso que deveria seguir no deserto. Vocês também não gostariam de ter esse tipo de esfera—cada um de vocês—para que sempre que errassem ela apontasse o caminho correto e escrevesse mensagens para vocês?”

Vocês todos já possuem algo assim. O Senhor deu a todos os meninos, todos os homens, todas as pessoas, uma consciência que nos avisa todas as vezes que começamos a trilhar o caminho errado. Sempre seremos advertidos se estivermos ouvindo; mas é óbvio que as pessoas podem habituar-se tanto a ouvir as mensagens que acabam por ignorá-las, até que finalmente não as identifiquem mais.

Vocês precisam perceber que possuem algo semelhante à bússola, como a Liahona, em seu próprio organismo. Todas as crianças recebem isso. Quando completamos oito anos de idade, começamos a distinguir o bem do mal, se nossos pais nos ensinarem bem. Se ignorarmos a Liahona contida em nós mesmos, acabaremos por não mais ouvir seus sussurros. Mas se lembrarmos que cada um de nós possui o dispositivo que nos guiará para o bem, nosso barco não irá na direção errada, não haverá sofrimento, não se quebrarão arcos e famílias não chorarão por falta de alimento—se atentarmos para as orientações de nossa própria Liahona, a que chamamos de consciência.” (Conference Report, outubro de 1976, pp. 116–117; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 79)

Preste testemunho da importância de darmos ouvidos às palavras de Cristo.

1 Néfi 16:17–32. O Senhor espera que façamos o que pudermos por nós mesmos. (20–25 minutos)

Antes da aula, designe cada um dos três exemplos abaixo a um aluno. Peça que os leiam e pensem criteriosamente em maneiras de resolver os dilemas apresentados. Durante a aula, peça que leiam ou narrem seus exemplos e apresentem suas soluções. Dê tempo à turma para que discuta as soluções propostas e ofereça alternativas.

- Você acaba de ser chamado para servir na presidência do quórum de sacerdotes. Sua família está entusiasmada com suas novas responsabilidades, mas surge um desentendimento quando eles tomam conhecimento do fato de que agora você terá de assistir a reuniões nas manhãs de domingo. Seus pais também têm reuniões nesse horário, e sua família vinha contando com sua ajuda para arrumar os dois irmãos menores e depois levar todos os irmãos para a Igreja.
- Durante muitos anos, toda a sua família torceu entusiasmadamente por você em seus jogos de futebol. Mudanças no calendário esportivo transferiram algumas partidas para o domingo. Quando você conversa com seus familiares, eles ficam surpresos com o fato de você estar apreensivo por ter de jogar aos domingos. A família inteira está disposta a continuar a comparecer aos jogos. Você decidiu guardar o Dia do Senhor, mas não sabe como dizê-lo à família.
- A situação está difícil para sua família. Seu pai está trabalhando em dois empregos e sua mãe, seus irmãos mais velhos e você também foram obrigados a trabalhar. Quando você está a caminho de seu emprego noturno, um motorista embriagado avança no sinal vermelho e bate no seu carro. Você sai ileso do acidente, mas seu automóvel sofre perda total. Embora o acidente não tenha sido culpa sua, toda a família fica aborrecida com você porque todos dependem do carro. Até o seu pai perde a paciência.

Explique aos alunos que Néfi também passou por situações difíceis ao viajar com a família pelo deserto. Pergunte: Por que seria proveitoso saber como Néfi resolveu os problemas de sua família?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 16:17–21 e identifiquem o problema de Néfi. Peça que alguém resuma a provação de Néfi e a explique para a classe. Pergunte: O que Néfi poderia ter feito? Relacione as respostas no quadro-negro e discuta-as.

Leia 1 Néfi 16:22–32 identificando a reação de Néfi diante do problema. Pergunte:

- Em vez de reclamar como o restante de sua família, o que Néfi fez? (Ver o versículo 23.)
- De que forma o trabalho árduo e a atitude positiva ajudam a resolver nossos problemas?
- Por que Néfi procurou a ajuda do pai? (Ver os versículos 23–26.)
- O que o Senhor orientou Leí a fazer? (Ver o versículo 26.)
- Como funcionava a Liahona? (Ver os versículos 27–29.)
- Como foi resolvida a crise familiar? (Ver os versículos 30–32.)
- Leia Alma 37:44–46. De acordo com esses versículos, o que representava a Liahona?
- O que podemos aprender com a experiência de Néfi acerca de enfrentar as dificuldades da vida?

Leia a declaração do Élder Marion D. Hanks, membro dos Setenta, ao comentar sobre 1 Néfi 16:18–32 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 16).



1 Néfi 17. Deus abençoa e apóia aqueles que aprendem a dar ouvidos ao Espírito e guardam Seus mandamentos fielmente. (40–50 minutos)

Peça aos alunos que tentem imaginar que estão sendo forçados a empreender uma longa viagem com a família por uma região muito quente, com nove pessoas dentro de um carro apertado. O ar condicionado não está funcionando e três dos quatro vidros não estão se abrindo. Há uma criança pequena a bordo e vocês não têm comida nem dinheiro. Discuta as seguintes perguntas:

- Como vocês acham que vão ser os relacionamentos entre as pessoas?
- Quais são alguns dos possíveis motivos de desentendimento?
- O que vocês fariam pessoalmente para melhorar a situação?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:1–6. Faça algumas das perguntas a seguir (ou todas elas):

- A família de Leí estava viajando pelo deserto havia quanto tempo? (Oito anos; ver o versículo 4.)
- A seu ver, quais seriam algumas das aflições que eles enfrentaram? (A Península Arábica é uma região quente e desolada. Era difícil conseguir alimento. Os familiares nem sempre se davam bem. Crianças nasceram durante as viagens.)
- Como o Senhor os abençoou durante a jornada?
- Como vocês relacionariam a lição do versículo 3 com o que vocês aprenderam em sua própria vida?

Separe a turma em pequenos grupos e convide-os a imaginar a seguinte situação: Você faz parte de uma tripulação espacial com horário previsto para encontrar-se com a nave-mãe num local determinado da superfície lunar. Devido a dificuldades mecânicas, sua aeronave foi obrigada a aterrissar a cerca de 300 quilômetros do local previamente estabelecido. Muitos de seus equipamentos foram danificados. A única maneira de sobreviver é viajar os 300 quilômetros até a nave-mãe. Você só pode levar com você o que for absolutamente necessário.

Dê a cada aluno um exemplar do quadro ao lado. Peça-lhes que classifiquem os itens em ordem de importância na jornada. Oriente-os a colocar o número “1” ao lado do item mais importante, o número “2” ao lado do segundo mais importante e assim por diante, até chegarem ao número “15”. Peça-lhes que primeiro o façam individualmente e depois com o grupo. Dê-lhes cinco minutos para tomarem essas decisões.

Decisão Pessoal	Decisão do Grupo	
		Caixa de fósforos
		Comida concentrada
		Fio de nylon
		Lona
		Aquecedor portátil
		Duas pistolas calibre 45
		Caixa de leite desidratado
		Dois tanques de 50 quilos de oxigênio
		Mapa da lua
		Balsa de salvamento
		Bússola magnética
		Cinco cantis de água
		Instrumentos de sinalização

Ao final do exercício, pergunte:

- Quando vocês estavam colocando os objetos em ordem de importância, algum integrante do grupo tomou a frente? Quem?
- Alguns participaram do processo mais ativamente do que outros? De que forma?
- O que motivou o grupo a ser bem-sucedido?
- Que atitudes ajudaram o grupo a ter êxito?
- Como a discussão em grupo ajudou vocês a compreender possíveis erros em seu próprio raciocínio?
- Que atitudes levaram à desorganização?
- O que podemos aprender acerca de nós mesmos quando trabalhamos com um grupo para solucionar um problema difícil?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:7–18 e depois discutam as perguntas a seguir:

- Por que o Senhor ordenou a Néfi que fosse à montanha?
- Quando Néfi foi à montanha, o que o Senhor ordenou que ele fizesse?
- Como vocês reagiriam se recebessem o mandamento de construir um navio capaz de transportar sua família inteira para o outro lado do oceano?
- Qual foi a reação de Néfi diante desse mandamento?
- Qual foi o primeiro problema enfrentado por Néfi ao construir o barco?

- O que Néfi fez para solucionar o problema?
- Como o Senhor o ajudou?
- Por que Lamã e Lemuel ficaram tão transtornados quando souberam que Néfi estava planejando construir um navio e deixar a terra de Abundância?

Leia 1 Néfi 17:19–22 e escreva no quadro-negro todas as declarações incorretas feitas pelos irmãos de Néfi nesses versículos. Pergunte:

- Vocês já fizeram alguma vez comentários inconseqüentes sobre alguém?
- Como podemos evitar isso?
- Leia Tiago 1:19. Como o conselho de Tiago se relaciona ao que acabamos de ler em 1 Néfi?

Peça aos alunos que procurem em 1 Néfi 17:23–34 o acontecimento histórico que Néfi relatou a seus irmãos. Pergunte:

- Por que vocês acham que Néfi mencionou a história do êxodo de Israel saindo do Egito?
- Como o êxodo pode aumentar sua confiança no Senhor?

Pergunte aos alunos se eles acham que o Senhor honra ou ama alguns mais do que a outros. Peça a um aluno que leia 1 Néfi 17:35 para encontrar a resposta. Pergunte: Como alguém pode ser favorecido pelo Senhor?

Peça aos alunos que procurem em 1 Néfi 17:36–44 o motivo pelo qual Israel foi dispersa e destruída. Pergunte: Qual era a semelhança de Lamã e Lemuel com o povo de Jerusalém?

Antes da aula, arrume um rádio e deixe-o preparado para ficar fora do ar. Ligue-o e leia 1 Néfi 17:45. Em seguida, sintonize em uma emissora. Discuta as perguntas a seguir:

- De que forma a má recepção do rádio é semelhante à incapacidade de algumas pessoas de compreender as coisas do Senhor?
- O que os iníquos fazem que os torna insensíveis ao Espírito?
- Qual é a semelhança entre a capacidade de uma pessoa justa sentir o Espírito e um rádio sintonizado corretamente?
- Qual é o papel que a distância desempenha na recepção do rádio? (O rádio precisa estar dentro da área de alcance do transmissor para que ocorra uma recepção nítida.)
- Como isso se assemelha à oração e ao recebimento de revelações?
- Qual é o papel desempenhado pelas pilhas ou pela conexão à eletricidade na recepção do rádio? (O rádio não funciona sem uma fonte de energia.)
- Como isso se assemelha à oração e à revelação?

Leia 1 Néfi 17:45–55 procurando uma situação que seja semelhante a um rádio fora do ar.

- De que forma um rádio fora do ar é semelhante à incapacidade de Lamã e Lemuel de “sintonizarem-se” com a vontade do Senhor?
- O que eles haviam feito para saírem de sintonia?

- Como o Senhor fala conosco hoje?
- Como podemos evitar “[perder] a sensibilidade”? (versículo 45)

Peça aos alunos que fiquem atentos ao verbo ouvir enquanto você lê as seguintes declarações do Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze:

“Há muitos anos, John Burroughs, um naturalista, estava caminhando por um parque lotado numa noite de verão. Acima dos sons da cidade, ele ouviu o gorjeio de um pássaro.

Ele parou para escutar. As pessoas que estavam com ele não ouviram. Ele olhou a seu redor. Ninguém mais havia percebido aquele trino.

Ele ficou incomodado com o fato de todos terem deixado de ouvir algo tão belo.

Tirou uma moeda do bolso e lançou-a ao ar. Ela chegou ao chão com um débil tilintar—em nada mais alto do que o canto do ave. Todos se viraram; eles ouviram aquilo!

É difícil distinguir, em meio a todos os ruídos da agitação urbana, o gorjeio de um pássaro. Mas vocês podem ouvi-lo. Vocês podem ouvi-lo nitidamente caso treinem para isso.

Um de nossos filhos sempre se interessou por rádio. Quando era pequeno, seu presente de Natal foi um kit elementar para a montagem de um rádio.

Com o passar dos anos, à medida que nossas condições financeiras melhoraram (e as dele também), ele ganhou equipamentos mais sofisticados.

Em todos esses anos, em muitos momentos, alguns bem recentes, tive a oportunidade de sentar-me ao lado dele e observá-lo conversar com alguém de algum local remoto do mundo.

Consigo ouvir ruídos e interferências e compreender uma ou duas palavras, ou às vezes várias ao mesmo tempo.

Ele, porém, consegue compreender muito mais, pois treinou os ouvidos para desconsiderar as interferências.

É difícil distinguir, em meio à confusão da vida, a suave voz da inspiração. A menos que estejamos em sintonia, não a ouviremos.

As respostas às orações chegam-nos de maneira serena. As escrituras descrevem essa voz da inspiração como uma voz mansa e delicada.

Caso vocês verdadeiramente se esforcem, aprenderão a reconhecer e seguir essa voz.” (Conference Report, outubro de 1979, pp. 27–28; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 19–20)

“Essa voz da inspiração é tão suave e mansa que é fácil para nós a rechaçarmos por meio da racionalização. É fácil ser desobediente a essa voz. Em geral, precisamos de grande coragem para segui-la. É um sinal muito claro para os santos dos últimos dias.” (Conference Report, Conferência de Área de Estocolmo Suécia de 1974, p. 20)

Preste testemunho de que precisamos aprender a ouvir e sentir o Espírito.

1 Néfi 19:7–10. As pessoas tripudiam a respeito do Senhor quando rejeitam os conselhos dados por Ele por intermédio de Seus profetas e das escrituras.

(20–25 minutos)

Pergunte aos alunos: O que vocês consideram mais sagrado em sua vida? Escreva as respostas no quadro-negro (possibilidades: a família, a mãe, a Igreja, a bandeira nacional, a castidade, o testemunho pessoal de Jesus Cristo, a certeza de que o Pai Celestial nos ama). Faça menção a algumas das respostas e pergunte: Como vocês se sentem quando as pessoas ignoram essas coisas, zombam ou fazem pouco caso delas?

Leia 1 Néfi 19:7 e pergunte:

- O que significa não “[dar] valor algum” a algo? (Não lhe dar importância.)
- Como é possível tripudiar a respeito do Salvador?
- O que significa “escutar”? (Dar ouvidos e obedecer.)

Em outras palavras, Néfi está dizendo que, se não ouvirmos e obedecermos aos conselhos do Senhor, estaremos pisoteando a Deus. Pergunte:

- Como as pessoas que viveram no passado ignoraram os conselhos do Senhor?
- Leia 1 Néfi 19:8–9. De acordo com esses versículos, como as pessoas na época do ministério mortal de Jesus Cristo consideraram-No “uma coisa sem valor”?

Peça que os alunos leiam Helamã 12:2–6 e faça algumas das perguntas a seguir:

- De acordo com essa advertência profética, o que pode levar as pessoas a “[pisar] o Santíssimo”?
- Como e por que as pessoas de hoje ignoram os conselhos do Senhor?
- Como podemos certificar-nos de não ignorar Seus conselhos?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Falamos com assombro e horror, quicá com razão, do fato de os judeus, mesmo com todas as escrituras, milagres e prodígios diante deles, terem rejeitado seu Deus—e terem-no feito com tanta truculência e determinação, o que culminou com a morte Dele pelas mãos dos romanos. Contudo, para conseguirmos manter a perspectiva correta, precisamos ver com imparcialidade e isenção de que maneira Ele foi rejeitado e perguntar se Ele seria tratado da mesma forma hoje. Conforme ensinou Jacó, somente os judeus, entre todas as nações existentes naquela época, ao presenciarem os milagres e maravilhas por Ele realizados, O teriam crucificado. (1 Néfi 19:7–9) Mas será que outros homens O teriam rejeitado? Como os homens rechaçam algo tão grandioso como o ministério de um Deus em seu meio”? (*The Promised Messiah*, pp. 494–495)

1 Néfi 19:8–17; 22:3–8. Os judeus foram afligidos e dispersos porque rejeitaram Jesus Cristo. Muitos judeus ainda estão afastados da verdade, mas serão reunidos quando aceitarem o Salvador. (20–30 minutos)

Escreva as seguintes frases no quadro-negro:

Não corra na rua!
 Não brinque com fogo!
 Não aceite doces de estranhos!

Pergunte:

- Onde vocês já ouviram isso antes?
- Por que alguém faria tais advertências?
- Qual é o perigo em ignorar esses conselhos?
- Se você fizesse uma advertência a seu amigo e ele a ignorasse, como você se sentiria se algo ruim acontecesse a ele?
- Você tentaria ajudá-lo? Por quê?

Explique aos alunos que os profetas nos advertem das trágicas conseqüências dos atos insensatos e pecaminosos. Eles não sentem alegria ao verem a dor e as dificuldades pelas quais passamos quando os ignoramos. Na verdade, eles continuam a amar-nos e a empenhar-se para conduzir-nos à segurança e paz. Incentive os alunos a terem essas verdades sempre em mente ao estudarem a diáspora judaica.

Peça que os alunos leiam o segundo parágrafo da folha de rosto do Livro de Mórmon e pergunte:

- No Livro de Mórmon, quem são os gentios? (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Gentios”, p. 91.)
- Quais são os sentimentos do Senhor em relação aos judeus e aos gentios?
- Na sua opinião, quais são algumas coisas grandiosas que o Senhor fez pelos judeus e pelos gentios?
- O que fez com que as pessoas da época do ministério mortal do Salvador O “[julgassem] como uma coisa sem valor”? (1 Néfi 19:9)
- Como elas O trataram?
- Por que o Senhor Se submeteu voluntariamente a elas?

Leia 1 Néfi 19:10–12 procurando as profecias registradas nesses versículos e discuta como elas se cumpriram. Leia 2 Néfi 10:3–6; 25:12–15 em busca do que levou as pessoas a escarnecer e crucificar o Senhor. Leia 1 Néfi 19:13–14 e pergunte:


- O que aconteceria com os judeus que estavam em Jerusalém durante a crucificação de Jesus Cristo? Por quê? (Ver o versículo 13.)
- Os descendentes dos judeus em Jerusalém foram punidos por Deus pela crucificação de Jesus Cristo? (Não; ver Regras de Fé 1:2.)

- Por que os judeus vagaram errantes durante séculos, foram perseguidos e mortos e se tornaram “objeto de escárnio e opróbrio e [foram] odiados por todas as nações”? (Em virtude de sua rejeição contínua de Jesus Cristo e Seu evangelho; ver o versículo 14. Ressalte que as escrituras não incentivam nem justificam de forma alguma a perseguição e o ódio a que foram submetidos os judeus.)

Leia 1 Néfi 22:5 e depois leia e discuta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Por que Israel foi dispersa? A resposta é clara e não deixa dúvidas. Nossos antepassados israelitas foram dispersos porque rejeitaram o evangelho, profanaram o sacerdócio, abandonaram a Igreja e deixaram o reino. Foram dispersos porque se voltaram contra o Senhor, adoraram falsos deuses e trilharam os caminhos das nações pagãs. Foram dispersos porque abandonaram o convênio abraâmico, pisotearam as santas ordenanças e rejeitaram o Senhor Jeová, que é o Senhor Jesus, de quem todos os profetas testificaram. Israel foi dispersa devido à apostasia. O Senhor, em Sua ira, por causa da iniquidade e rebelião deles, espalhou-os entre os gentios em todas as nações da Terra.” (*A New Witness for the Articles of Faith* [1985], p. 515)

- Leia 1 Néfi 19:15–16. Quando Israel será coligada pelo Senhor? (Quando se arrepender e se voltar para o Senhor, o Senhor a reunirá.)
- Leia 1 Néfi 22:6–9. Que papel os gentios desempenharão para trazer Israel de volta para o Senhor?

 **1 Néfi 19:23–24 (Passagem de domínio das escrituras, 1 Néfi 19:23). Devemos aplicar as escrituras para nosso proveito e aprendizado.** (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já ouviram um profeta proferir um discurso na conferência geral sem fazer menção às escrituras ou a declarações de outros profetas. Pergunte: Na sua opinião, por que eles agem assim? Peça que os alunos leiam 1 Néfi 19:23–24. Pergunte: Por que os profetas dependem tanto tempo lendo e citando as escrituras?

Escreva o verbo *aplicar* no quadro-negro e a seguinte definição: “Comparar; representar como semelhante ou similar”. (Noah Webster, *An American Dictionary of the English Language* [1828]). Peça aos alunos que relacionem os benefícios de aplicar relatos das escrituras a nossa própria vida.

Faça o quadro a seguir no quadro-negro, deixando em branco a coluna “Significado”. Discuta as frases com a classe e escreva as conclusões dos alunos sobre seu significado e aplicações modernas na coluna “Significado”. (As palavras entre parênteses são para sua referência. O objetivo desse exercício não é fornecer respostas definitivas, mas ajudar os alunos a realmente “aplicarem” algumas palavras de Isaías a eles mesmos.)

Referência	Frase	Significado
1 Néfi 20:1	“Águas de Judá”	(águas do batismo)
1 Néfi 20:4	“Tua cerviz é um nervo de ferro”	(você é obstinado e orgulhoso)
1 Néfi 20:10	“Fornalha da aflição”	(testes ou tribulações)
1 Néfi 20:14, 20	“Babilônia”	(o mundo, a iniquidade)
1 Néfi 20:18	“justiça como as ondas do mar”	(retidão contínua ou eterna)
1 Néfi 21:1	“os pastores de meu povo”	(líderes)
1 Néfi 21:1	“chamou-me desde o ventre”	(preordenou-me na vida pré-mortal)
1 Néfi 21:6	“luz aos gentios”	(exemplo para os gentios)

Ajude os alunos a compreenderem que precisamos aplicar as escrituras a nós mesmos.

Peça que alguém leia a seguinte declaração feita pelo Élder Carlos E. Asay quando era membro dos Setenta:

“Quantas vezes os pais ouvem um filho ou filha reclamarem: ‘Não quero ler as escrituras. Elas falam de pessoas de épocas antigas e são cansativas’. Quando ouvem queixas dessa natureza, é provável que os pais sintam que fracassaram e deixaram de fazer o que Néfi fez. Ele disse: ‘Apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução.’” (1 Néfi 19:23) (*Family Pecan Trees: Planting a Legacy of Faith at Home* [1992], p. 39)

Peça que os alunos marquem a palavra *para* a cada vez que ela aparecer em 1 Néfi 19:22–24. Explique-lhes que, depois dessa palavra, Néfi dizia o que fizera e por que o fizera. Relacione as frases que mencionam por que Néfi citou Isaías e as discuta com a turma.

- “Para que soubessem o que o Senhor havia feito em outras terras entre os povos antigos.” (v. 22)
- “Para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor.” (v. 23)
- “Para nosso proveito e instrução.” (v. 23)
- “Para que tenhais esperança, assim como vossos irmãos, de quem fostes separados.” (v. 24)

Pergunte: Qual dessas declarações descreve o propósito do Livro de Mórmon? Compare as declarações com o segundo

parágrafo da folha de rosto do Livro de Mórmon. Testifique aos alunos que o uso de Isaías se coaduna bem com o propósito indicado aqui:

“Destina-se a mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre—E também para convencer os judeus e os gentios de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, que se manifesta a todas as nações.” (folha de rosto)

Despenda algum tempo repassando a passagem de domínio das escrituras (1 Néfi 19:23) para ajudar os alunos a fixarem-na. Peça-lhes que marquem o versículo em suas escrituras.

1 Néfi 20–21. Enquanto Israel se desviar de seus convênios com o Senhor, será punida e dispersa. Quando se lembrar de seus convênios, será coligada e restaurada com grande poder. (40–50 minutos)

Diga aos alunos que os profetas do Velho Testamento às vezes usavam linguagem típica de contratos ou tratados legais para falar sobre convênios sagrados. O texto de 1 Néfi 20–21 pode ser comparado a uma ação judicial impetrada contra Israel pela violação de seu convênio com o Senhor. Escreva no quadro-negro o seguinte esboço de 1 Néfi 20, que segue essencialmente os moldes de um contrato entre o Senhor e Israel.

O Contrato

1. *Preâmbulo.* (1 Néfi 20:1–2) Escuta, ó Israel, o Senhor.
2. *Antecedentes.* (1 Néfi 20:3–8) O Senhor predisse os problemas atuais de Israel.
3. *Condições do Contrato.* (1 Néfi 20:9–11, 14–15) O Senhor promete aplacar Sua ira e libertar Israel de Babilônia.
4. *Testemunhas.* (1 Néfi 20:12–14, 16) A Terra, os céus e Israel são chamados para testificar sobre o que Deus já fez e ainda fará.
5. *Maldições e Bênçãos.* (1 Néfi 20:17–22) O Senhor contrapõe os resultados dos atos iníquos e justos de Israel.

Pergunte aos alunos se eles compreendem o que é um convênio e como ele é comparável a um contrato. (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”, pp. 43–44.)

Escale os alunos para cinco comitês. Dê a cada um dos grupos uma das cinco partes do contrato, conforme delineado no quadro-negro. Dê aos alunos de cinco a dez minutos para ler e resumir os versículos relacionados a sua parte do contrato. Peça a cada grupo que escolha um relator para expor as idéias discutidas e debatê-las com o restante da turma.

Faça no quadro-negro o seguinte esquema de 1 Néfi 21, que segue os moldes de um contrato jurídico.

O Julgamento

1. *Mandado de citação.* (1 Néfi 21:1–6) O servo de Deus diz: “Meu julgamento está com o Senhor”.
2. *Acusação.* (1 Néfi 21:7–13) O Senhor declara que (ao contrário de Israel), sempre cumpriu e continuará cumprindo Suas promessas.
3. *Defesa.* (1 Néfi 21:14, 21, 24) Israel apresenta desculpas por sua falta de fé nas promessas do Senhor.
4. *O Veredito do Juiz.* (1 Néfi 21:15–20, 22–23, 25–26) O Senhor garante a Israel que ela será redimida.

Peça voluntários para os seguintes papéis: oficial de registros, promotor, réu e juiz. Peça ao réu que se levante e explique à turma que seu personagem representa Israel. Pergunte: A quem nos referimos quando falamos em “Israel”? (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Israel”, pp. 107–108.)

Dê uma martelada na mesa e anuncie o início da sessão. Peça ao oficial de registros que leia o mandado de citação. (1 Néfi 21:1–6) Pergunte aos alunos:

- Por que, de acordo com o versículo 1, Israel foi dispersa?
- O que significam as palavras do servo no versículo 4? (O servo tentou fazer com que Israel se arrependesse, mas seu esforço foi em vão; assim, ele levou esse “caso” perante o Senhor para que Ele o julgasse.)
- Quem é o servo mencionado nos versículos 1–6?

Observe que Isaías às vezes fala em nome de si mesmo, às vezes em nome de Israel e às vezes em nome do Senhor, usando a primeira pessoa. Como pode haver mudanças inesperadas, às vezes não fica imediatamente claro para o leitor moderno quem está falando. O servo nesses versículos pode tratar-se de Israel ou de Isaías. Contudo, tanto Israel quanto Isaías servem também como protótipos de Jesus Cristo, e esses versículos são nitidamente messiânicos. (Ver o v. 6; Lucas 2:25–32.) Em última análise, é o Senhor que emite a intimação.

Peça ao promotor que leia a acusação contra o réu. (1 Néfi 21:7–13) Lembre que Israel foi dispersa e submetida ao cativeiro porque não guardou seus convênios com o Senhor. Nesses versículos, o Senhor lembra a Israel que Ele cumpre todas as Suas promessas. Pergunte:

- No versículo 9, quem são os prisioneiros que estão na escuridão? (Possível resposta: Israel sem a luz do evangelho; ver D&C 45:28. Aqueles que morreram e estão na prisão espiritual; ver 1 Pedro 3:18–19; D&C 138:57.)
- Como esses presos são libertados?

Israel, o réu, apresenta três “objeções” à acusação do Senhor. Peça que o réu leia 1 Néfi 21:14, 21, 24.

Peça ao réu que resuma as objeções de Israel e a outros alunos que auxiliem se for necessário. (O Senhor abandonou-a e esqueceu-a [ver o v. 14]; seus filhos estão perdidos [ver o v. 21]; a presa dos opressores é forte demais para que se libertem [ver o v. 24].) Pergunte aos alunos:

- O que provocou os problemas mencionados por Israel nessas objeções?
- O que seria necessário para resolver esses problemas? (Ressalte que a confiança na capacidade do Senhor salvar-nos é parte necessária do arrependimento.)

Peça a seu juiz que leia o veredito. (1 Néfi 21:15–20, 22–23, 25–26) Pergunte aos alunos:

- Quando o Senhor está disposto a perdoar e restaurar Israel?
- De que forma a frase “Te tenho gravada nas palmas de minhas mãos” (v. 16) mostra o amor do Senhor por Israel?
- O que o Senhor promete fazer para aqueles que prejudicaram e oprimiram Israel? (Ver os versículos 25–26.)

Peça aos alunos que leiam o segundo parágrafo da folha de rosto do Livro de Mórmon procurando o que ela ensina sobre Israel. Testifique aos alunos que Deus tem um amor eterno por todos os Seus filhos. Ele deseja que todos nos arrependamos e voltemos para Ele.

1 Néfi 22. Podemos compreender os escritos e profecias de Isaías, como todas as escrituras, por meio do Espírito. (15–25 minutos)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

A quem vocês recorreriam para compreender melhor o funcionamento de um carro?

Quem vocês buscariam para compreender melhor Isaías?

Discuta com os alunos as respostas às perguntas do quadro-negro. Pergunte:

- Por que seria importante adquirir mais discernimento e compreensão sobre as profecias de Isaías por meio de um profeta? (Ver II Pedro 1:20–21.)
- Onde vocês buscariam esse tipo de esclarecimento?

Explique aos alunos que 1 Néfi 22 é o comentário de Néfi sobre as palavras de Isaías que se encontram em 1 Néfi 20–21. Pergunte: Por que os comentários de Néfi seriam de maior valor do que outras fontes?

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro ou entregue-as aos alunos em folhas separadas. Só insira as referências se você estiver com falta de tempo. Peça aos alunos que respondam às perguntas usando 1 Néfi 22. Oriente-os a trabalhar individualmente ou em pequenos grupos ou faça o exercício em conjunto, com a turma inteira. Discuta as respostas dos alunos.

1. Como podemos compreender as palavras de Isaías? (Ver 1 Néfi 22:1–2.)
2. As profecias de Isaías devem ser consideradas temporais ou espirituais? (Ver o v. 3.)
3. Como, quando e onde Israel será dispersa? (Ver os versículos 3–4.)
4. Por que Israel será dispersa? (Ver o v. 5.)
5. O que Isaías quer dizer quando profetiza que Israel um dia será alimentada pelos gentios? (Ver os versículos 6–12.)
6. O que acontecerá com aqueles que lutarem contra Israel? (Ver os versículos 13–16.)
7. Como a grande e abominável igreja será destruída? (Ver os versículos 13 e 16.)
8. Como o Senhor garantirá que os justos não pereçam por causa dos iníquos? (Ver os versículos 16–22.)
9. Quem é o profeta semelhante a Moisés que seria levantado pelo Senhor? (Ver os versículos 20–21.)
10. Como Satanás será atado durante o reino milenar de Jesus Cristo? (Ver os versículos 24–26.)

Saliente que os comentários mais proveitosos sobre Isaías e outras escrituras são os emitidos pelos profetas, como os que se encontram no Livro de Mórmon.

O SEGUNDO LIVRO DE NÉFI

Segundo Néfi é uma continuação dos escritos de Néfi nas placas menores. Enquanto 1 Néfi está centrado na jornada de Leí rumo à terra prometida, 2 Néfi pode ser visto como o testemunho de Néfi de Jesus Cristo como Salvador e Redentor. Néfi, no último versículo de 1 Néfi, explica: “Não deveis, portanto, supor que eu e meu pai fomos os únicos a [testificar]”. (1 Néfi 22:31) O livro de 2 Néfi inclui várias testemunhas adicionais de Jesus Cristo. (Ver o quadro a seguir.)

Testemunhas	Capítulos de 2 Néfi
Leí	1–4
José do Egito	3
Néfi	4–5; 11; 25–33
Jacó	6; 9–10
Isaías	7–8; 12–24; 27

Além de testificar de Cristo, 2 Néfi inclui as seguintes doutrinas:

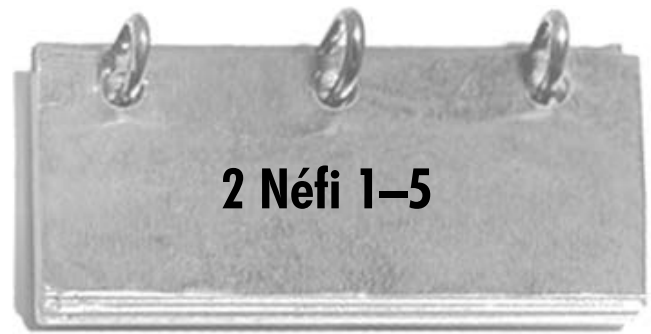
- A dispersão e coligação de Israel.
- A Grande Apostasia.
- O surgimento do Livro de Mórmon e a Restauração da Igreja.
- Os últimos dias e a destruição dos iníquos na Segunda Vinda.
- O plano de salvação e o poder redentor da Expição de Jesus Cristo.
- A Ressurreição de toda a humanidade.

Por fim, Néfi ensina como a obediência à “doutrina de Cristo” (2 Néfi 32:6) conduz os discípulos do Senhor à vida eterna.

Néfi termina com um convite para todos examinarem seriamente suas palavras. Ele testifica que elas são “as palavras de Cristo” e acrescenta: no último dia “vós e eu estaremos face a face ante (...) [o] tribunal [de Deus] e sabereis que ele me mandou escrever estas coisas.(...)”

E oro ao Pai, em nome de Cristo, para que muitos de nós, senão todos, sejamos salvos no seu reino”. (2 Néfi 33:11–12)

As palavras finais de Néfi refletem o tema de sua vida: “Assim me ordenou o Senhor e devo obedecer”. (2 Néfi 33:15; ver também 1 Néfi 3:7.)



Introdução

Néfi começa 2 Néfi com algumas das últimas palavras de seu pai como testemunho de Jesus Cristo. Leí, antes de morrer, abençoou e ensinou seus filhos e respectivas famílias. Ele advertiu Lamã e Lemuel para que não rejeitassem o “verdadeiro Messias” (2 Néfi 1:10) e instou-os a aceitar Néfi como líder justo. Ele ensinou a Jacó acerca da Criação, da Queda e da Expição de Jesus Cristo, para que ele soubesse a quem buscar para ser salvo. Ele falou a seu filho mais novo José sobre José do Egito e suas profecias relativas aos últimos dias.

Logo depois da morte de Leí, Néfi foi orientado a fugir de Lamã e Lemuel, que tencionavam matá-lo. “Os que acreditavam nas advertências e revelações de Deus” (2 Néfi 5:6) seguiram Néfi até o deserto, ao passo que o restante da família de Leí permaneceu com Lamã e Lemuel. Isso marcou o início das nações nefita e lamanita. Néfi escreveu acerca de seus irmãos: “A palavra do Senhor portanto foi cumprida quando me falou, dizendo: Se deixarem de dar ouvidos a tuas palavras, serão afastados da presença do Senhor. E eis que foram afastados de sua presença”. (2 Néfi 5:20) Um tema recorrente em 2 Néfi 1–5 é a promessa de prosperidade para quem guardar os mandamentos de Deus.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e examine os princípios desta seção antes de preparar as aulas.

- Aqueles a quem o Senhor conduz à terra prometida prosperarão se guardarem os mandamentos. Caso não guardem os mandamentos, serão afastados de Sua presença e varridos da terra quando sua iniquidade chegar à plenitude. (Ver 2 Néfi 1:3–12, 20; 5:8–27; ver também Êter 2:7–12.)
- Deus consagrará o sofrimento e as aflições dos justos para seu próprio benefício. (Ver 2 Néfi 2:1–3; ver também II Coríntios 4:17; D&C 122:7.)
- O Pai Celestial sabia que nenhum mortal poderia viver perfeitamente Sua lei, assim enviou Seu Filho Jesus Cristo para expiar os pecados e trazer salvação aos que se arrependessem. (Ver 2 Néfi 2:3–10.)


- O arbítrio é essencial ao progresso. Ao final, nossas escolhas resultarão em liberdade, felicidade e vida eterna com Deus ou cativo e infortúnio com o diabo. (Ver 2 Néfi 2:11–29; ver também Helamã 14:30–31.)
- A Criação, a Queda e a Expição são essenciais no plano do Pai Celestial. O conhecimento dessas coisas ajuda-nos a entender por que precisamos do Salvador. (Ver 2 Néfi 2:14–26; ver também 2 Néfi 9:6–15; Alma 18:36–39.)
- “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para tenham alegria.” (2 Néfi 2:25)
- O Senhor levantou o Profeta Joseph Smith para efetuar a Restauração e trazer à luz o Livro de Mórmon. Ao estudarmos o Livro de Mórmon, podemos conhecer os convênios do Senhor e o poder pelo qual podemos alcançar a salvação. (Ver 2 Néfi 3:6–15; ver também D&C 20:5–16.)
- O Senhor considera os pais responsáveis por ensinar a verdade aos filhos. (Ver 2 Néfi 4:3–9; ver também D&C 68:25–32.)
- A consciência de nossos pecados e falhas pode levar-nos ao desespero, mas ao reconhecermos as bênçãos do Senhor em nossa vida e confiarmos em Seu poder, podemos substituir o desespero pela esperança. (Ver 2 Néfi 4:17–5:5.)
- Os iníquos distanciam-se da presença do Senhor e de Suas bênçãos por meio de seus atos indignos. (Ver 2 Néfi 5:1–27; ver também 2 Néfi 7:1.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 22–26.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

 A quarta apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Agirem por Si Mesmos”, pode ser usada para ensinar 2 Néfi 2. (Há sugestões de ensino no Guia de *Vídeo do Livro de Mórmon* (34810 059))

2 Néfi 1:1–24. As pessoas e as nações são abençoadas ou amaldiçoadas de acordo com sua obediência aos mandamentos de Deus. (25–30 minutos)

Mostre aos alunos uma fotografia de família, uma tigela com sementes, uma fruta que cresce dessa semente e um pouco de dinheiro. Peça-lhes que escrevam uma definição da palavra *prosperidade* numa folha de papel. Leia 2 Néfi 5:10–13 e discuta as perguntas a seguir:

- De acordo com a descrição de Néfi, quais são algumas maneiras pelas quais as pessoas podem prosperar?
- Como a fotografia, as sementes, a fruta e o dinheiro se relacionam à descrição de Néfi?
- Na sua opinião, por que algumas pessoas acham que prosperar só tem a ver com ganhar dinheiro?

- De quais outras formas podemos prosperar?

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 4:14 procurando a promessa que o Senhor deu a Néfi e sua posteridade. Testifique-lhes que os obedientes prosperam. Escreva no quadro-negro o título Néfitas e Lamanitas. Peça que os alunos leiam 2 Néfi 5:13–17, 20–24 em busca de exemplos de prosperidade ou falta de prosperidade entre os dois povos. Escreva as sugestões embaixo dos títulos do quadro-negro. Peça que alguém leia a seguinte declaração do Élder Dean L. Larsen, na época membro da Presidência dos Setenta:

“Quando a vida das pessoas está em sintonia com a vontade do Senhor, todos os fatores essenciais que produzem as bênçãos que Deus julga adequado dar a Seus filhos parecem harmonizar-se. O amor e a união prevalecem. Até mesmo o tempo, o clima e os elementos parecem responder. A paz e a tranqüilidade reinam. A industriiosidade e o progresso marcam a vida das pessoas. É como o Senhor prometeu.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 58; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 41)

Discuta como esse princípio se aplica hoje.

Diga aos alunos que tanto as pessoas como as nações são abençoadas ou amaldiçoadas de acordo com sua obediência. Escreva mais dois títulos no quadro-negro: *Nações e Pessoas*. Separe os alunos em dois grupos. Designe um para estudar 2 Néfi 1:1–12 e o outro 2 Néfi 1:13–23. Peça a ambos os grupos que procurem respostas para as seguintes perguntas:

- Que bênçãos as nações recebem em virtude da obediência?
- Que bênçãos as pessoas recebem?
- De que forma as nações ou pessoas serão amaldiçoadas devido a sua desobediência?

Peça que os alunos informem suas respostas e coloque-as no quadro-negro embaixo dos títulos adequados. Discuta as semelhanças e diferenças entre as nações e as pessoas.

Pergunte: Por que às vezes parece que os iníquos prosperam tanto ou até mais do que os justos? Explique aos alunos que esse questionamento existe desde a antigüidade. (Ver Jeremias 12:1.) Testifique-lhes que no final os iníquos serão punidos e todos serão julgados de acordo com suas obras na Terra. As declarações a seguir podem ser úteis quando vocês estiverem discutindo esse princípio. O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze, escreveu:

“Aqueles que se preocupam muito com a prosperidade ou a aparente felicidade dos iníquos dão demasiado valor às coisas materiais. (...)

A posse de riquezas ou a aquisição de uma vultosa renda não constituem evidência do favorecimento celestial, assim como a falta deles não é demonstração da desaprovção celestial.” (*Pure in Heart* [1988], p. 75)

O Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze, escreveu:

“Aqueles que se preocupam com a prosperidade dos iníquos às vezes estão cegos às suas próprias fraquezas e ampliam grandemente os erros alheios. (...) Os iníquos podem prosperar durante certo tempo, pode parecer que os rebeldes estão lucrando com as transgressões que cometem, mas está chegando o dia em que, no tribunal da justiça, todos os homens serão julgados, ‘cada um, segundo as suas obras’. (Apocalipse 20:13) Ninguém passará despercebido. Nesse dia ninguém escapará ao castigo que merece, ninguém deixará de receber as bênçãos a que fez jus.” (O Milagre do Perdão [1969, revisado em 1999 pp. 304-305])

2 Néfi 2:1-3. Deus consagrará o sofrimento e as aflições dos justos para seu próprio benefício. (10-15 minutos)

O Presidente Howard W. Hunter comparou a oposição que enfrentamos com o atrito sofrido por um barco de corrida. Ele contou que assistiu às corridas dos *fautasi* (ou barcos compridos), no porto de Apia, em Samoa. Peça que um aluno leia a seguinte declaração do Presidente Hunter:

“Fomos até o local onde os barcos atracam depois do fim do torneio. Um dos remadores explicou-nos que a proa dos *fautasi* é construída de modo a dividir a água para ajudar a diminuir a resistência que retarda a velocidade. Esclareceu ainda que ao remarem contra a resistência da água, eles criavam a força que impelia o barco à frente. A resistência cria tanto a oposição quanto o impulso.

O atrito, ou a resistência, é um fenômeno interessante. Sem essa força, as pessoas ou os veículos não podem avançar ou, caso já estejam em movimento, não podem parar a menos que pela colisão. Coisas simples como os pregos, parafusos e pinos não permaneceriam no lugar; a cortiça não ficaria na garrafa; a lâmpada cairia do bocal; a tampa não ficaria na jarra.

A lei do atrito ou resistência, que supomos estar restrita à ciência, parece ter aplicação em nossa vida pessoal.”

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 2:1-3 procurando ver como a lei do atrito se aplicou à vida de Jacó. Examine as perguntas a seguir:

- Que resistência Jacó enfrentou em sua vida?
- Que promessa Jacó recebeu de seu pai Lei?
- De que forma o Senhor consagrará, ou abençoará, nossas aflições para o nosso benefício?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 122:7 e II Coríntios 4:17 e cruzem as referências ao discutirem as respostas.

O Presidente Hunter continuou:

“Viemos à mortalidade para encontrar resistência. Fazia parte do plano para nosso progresso eterno. Sem as tentações, as doenças, as dores e tristezas, não haveria bondade, virtude, gratidão pelo bem-estar nem alegria.” (*That We Might Have Joy* [1994], pp. 97-98)



2 Néfi 2:3-10. O Pai Celestial sabia que nenhum mortal poderia viver perfeitamente Sua lei, assim enviou Seu Filho Jesus Cristo para expiar os pecados e trazer salvação aos que se arrependessem. (15-20 minutos)

Diga aos alunos que você escreverá no quadro-negro uma instrução que deseja que eles sigam com perfeição, independentemente do que ocorra a sua volta. Escreva: *Não Pensem em Nada*. Enquanto os alunos estiverem tentando seguir essa instrução, faça coisas para distraí-los. (Por exemplo, mostre um vídeo, leia o trecho de um livro ou toque um hino no piano.) Depois de cerca de dois minutos, pergunte:

- Qual foi o grau de dificuldade de não pensar em nada? Por quê?
- O que seria preciso para seguir essa instrução com perfeição?

Explique à classe que para voltar ao Pai Celestial, precisamos obedecer aos mandamentos do Pai Celestial com perfeição. Néfi ensinou: “Nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus”. (1 Néfi 15:34) Pergunte: Qual é o grau de dificuldade de obedecer a todos os mandamentos do Pai Celestial com perfeição?

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 2:5 e procurem as palavras *lei natural* e *lei espiritual*. Explique-lhes que a lei natural passou a vigorar devido à Queda de Adão, que sujeitou toda a humanidade à morte física. A lei espiritual inclui os mandamentos de Deus. Todas as pessoas sofrem a morte espiritual (separação de Deus) em consequência de não guardarem completamente a lei espiritual. Pergunte:

- De acordo com esse versículo, quem será digno da exaltação? (Ninguém.)
- O que essas duas leis têm em comum? (Com uma, somos “rejeitados” e com a outra, “perecemos”.)
- Por que “pela lei nenhuma carne é justificada” ou aprovada diante de Deus? (Com exceção de Cristo, ninguém viveu a lei perfeitamente.)
- De que tipo de ajuda precisamos para cumprir a lei? (Da Expição.)

Leia 2 Néfi 2:6-7 e pergunte:

- O que o Senhor fez para ajudar-nos a cumprir ambas as leis?
- Quais são os “requisitos da lei”? (A punição; peça que os alunos leiam 2 Néfi 2:10, 26 para encontrar a resposta.)

Discuta as perguntas a seguir:


- Como Jesus Cristo satisfaz os requisitos da lei para nós? (Sofreu nossa punição pela violação da lei; ver 2 Néfi 2:7.)
- O Senhor realizou o sacrifício expiatório por nossos pecados. Quais são os “propósitos da expiação”? (Felicidade; ver o versículo 10.)
- Leia 2 Néfi 2:8. De acordo com esses versículos, quem escapará à punição infligida pela lei temporal (a morte)? (Todos.)
- De acordo com o versículo 7, quem receberá as bênçãos da felicidade e escapará à punição infligida pela lei espiritual? (Apenas os que forem “quebrantados de coração e contritos de espírito”.)
- O que significa ter o coração quebrantado e o espírito contrito?

Caso necessário, esclareça que *contrito* significa “arrependido”. Para compreender melhor essa passagem, peça que alguém leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze:

“Esse requisito imprescindível de um ‘coração quebrantado e um espírito contrito’ prescreve a necessidade de sermos submissos, condescendentes, humildes (isto é, prontos a aprender) e dispostos a obedecer.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 66)

Discuta as palavras que o Élder Scott usa para descrever “um coração quebrantado e um espírito contrito” e pergunte aos alunos como eles podem pôr esses conceitos em prática no dia-a-dia. Leia 2 Néfi 2:8 e peça aos alunos que escrevam numa folha de papel como se sentem em relação ao grande amor do Salvador por eles e o que eles farão para serem dignos de Seu sacrifício. Conclua lendo a seguinte declaração, também do Élder Scott:

“Rogo que tentem compreender que o caminho de volta não é tão difícil quanto aparenta ser. Satanás quer que vocês achem que é impossível. Isso não é verdade. O Salvador deu Sua vida para que vocês sobrepujassem totalmente as dificuldades que enfrentam.” (Ver 2 Néfi 2:6–8) (Conference Report, mar.–abr. 1990, p. 95; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 74)

 **2 Néfi 2:14–29. A Criação, a Queda e a Expiação são essenciais no plano do Pai Celestial. O conhecimento dessas coisas ajuda-nos a entender por que precisamos do Salvador.** (25–30 minutos)

Mostre uma foto da Terra, do sistema solar ou de um grande número de estrelas. Pergunte:

- Quantos planetas vocês acham que existem no universo? (Ver Moisés 1:33.)

- De todos os planetas do universo, por que vocês acham que estamos aqui na Terra?

Depois de discutir as respostas, peça que um aluno leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze:

“Por que vocês estão aqui no planeta Terra?

Um dos principais motivos é para receberem um corpo mortal. Outro é para serem testados—vivenciarem a mortalidade—determinarem o que vocês farão com as oportunidades desafiadoras da vida. Essas oportunidades exigem que vocês façam escolhas, e as escolhas dependem do arbítrio. Uma grande razão para sua existência mortal, portanto, é testar como vocês exercerão esse arbítrio.” (Ver 2 Néfi 2:15, 25.) (Conference Report, outubro de 1990, pp. 94–95; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 74)

Pergunte: De acordo com o Élder Nelson, quais são dois motivos primordiais para estarmos na Terra? Explique à classe que essas razões são essenciais para progredirmos no plano do Pai Celestial. Em outra ocasião, o Élder Nelson afirmou:

“Foi convocado um grande conselho nos céus, do qual aparentemente todos nós participamos. Lá, nosso Pai Celestial anunciou Seu plano. (...)”

A essência de todo o plano é a Expiação de Jesus Cristo. Como é central para o plano, devemos tentar compreender o significado dela. Antes de podermos compreendê-la, porém, devemos entender a Queda de Adão. E antes de conseguirmos compreender plenamente a Queda, precisamos primeiro entender a Criação. Esses três acontecimentos— a Criação, a Queda e a Expiação—são três pilares substanciais do plano de Deus e estão inter-relacionados doutrinariamente.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 45; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 33)

Pergunte: Quais são os três “pilares” ou elementos principais do plano de Deus?

Para resumir, dois propósitos primordiais da vida são receber um corpo mortal e sermos testados para ver como usaremos nosso arbítrio. Os três pilares do plano do Pai Celestial são a Criação, a Queda e a Expiação. Pergunte: Como esses três pilares do plano nos ajudam a atingir esses dois propósitos da vida?


Para responder a essa pergunta, faça o quadro a seguir no quadro-negro, mas deixe em branco as respostas das duas colunas “Propósito”. Peça aos alunos que leiam as escrituras na coluna “Pilares do Plano de Deus” procurando ver como cada pilar cumpre cada propósito. Peça-lhes que trabalhem individualmente ou em grupos.

Como o Plano de Deus Cumpre os Propósitos de Nossa Vinda à Terra?

Pilares do Plano de Deus	Primeiro Propósito: Receber um Corpo	Segundo Propósito: Testar como usaremos nosso arbítrio
A Criação (2 Néfi 2:14-16, 22-23, 25)	Deus criou um corpo físico para todas as Suas criaturas. (Ver 2 Néfi 2:14-15.)	Deus criou “tanto as coisas que agem como as que recebem ação” (2 Néfi 2:14). Ele permitiu a oposição (ver o versículo 15). Concedeu ao homem a capacidade de agir por si mesmo (ver o versículo 16).
A Queda (2 Néfi 2:16-25; I Coríntios 15:21-22)	Adão e Eva caíram para que os filhos de Deus pudessem receber um corpo mortal e passassem pela vida e pela morte. (Ver 2 Néfi 2:19-23, 25; I Coríntios 15:21-22.)	Não podemos exercer o arbítrio sem sermos atraídos (induzidos ou persuadidos) pelo bem e pelo mal. O Senhor instanos a fazer o bem e o diabo, a fazer o mal. (Ver 2 Néfi 2:16-18.)
A Expição (2 Néfi 2:26-29; Alma 11:42-43)	A Expição redime toda a humanidade da Queda e proporciona a Ressurreição dos mortos. (Ver 2 Néfi 2:26; Alma 11:42-43.)	Por causa da Expição podemos escolher um curso que nos conduzirá à liberdade e vida eterna ou ao cativoiro e à morte espiritual. (Ver 2 Néfi 2:27-29.)

Discuta as idéias propostas pelos alunos. Conclua discutindo a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, na época Presidente do Quórum dos Doze:

“Esta vida é uma parte muito breve de nossa existência, mas é crucial, pois é na mortalidade que somos provados e figurativamente colocados no fogo e testados, para ver qual é o material do qual somos constituídos, para ver se seremos dignos da exaltação no reino de Deus ou designados a algum outro reino.” (Answers to Gospel Questions, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols. [1957-1966], 4:82)


 **2 Néfi 2:25 (Passagem de Domínio das Escrituras). “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.”** (5-10 minutos)

Conte a seguinte história fictícia: Certo dia, um aluno estava andando pelo campus da universidade sentindo-se sobrecarregado devido às responsabilidades escolares e familiares. Na mesma calçada, caminhando na direção oposta, estava um senhor idoso. Ele sorriu para o estudante e perguntou: “Você é feliz”? A pergunta surpreendeu o aluno, que respondeu com hesitação: “Bem, sou”. Em seguida, aquele senhor indagou carinhosamente: “Então por que você não deixa seu rosto transparecer essa alegria”?

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 2:25 e expliquem como eles acham que isso se relaciona à história. Pergunte:

- Como vocês definiriam a alegria?
- Por que algumas pessoas perdem a alegria na mortalidade?
- O que podemos fazer para trazer mais alegria a nossa vida?
- Qual seria a diferença em nossa maneira de viver cada dia caso compreendêssemos plenamente a doutrina ensinada em 2 Néfi 2:25?

Memorize essa passagem com os alunos e incentive-os a aplicar os princípios que tragam alegria.

 **2 Néfi 2:27 (Passagem de Domínio das Escrituras). O arbítrio é essencial ao progresso. Ao final, nossas escolhas resultarão em liberdade, felicidade e vida eterna com Deus ou cativoiro e infortúnio com o diabo.** (15-20 minutos)

Coloque um prato vazio numa mesa e peça a um aluno que fique de pé ao lado dela. Diga-lhe: “Você pode escolher qualquer chocolate que estiver na mesa”. Pergunte:

- O que o está impedindo de escolher o chocolate?
- E se eu colocasse apenas uma barra de chocolate no prato e pedisse que você escolhesse a sua predileta, você teria escolha?

Leia 2 Néfi 2:11 com a classe e pergunte:

- Por que precisamos ter mais de uma escolha a fim de exercermos nosso arbítrio?
- Que palavra neste versículo expressa esse princípio? (“Oposição.”)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 2:26-27 identificando as escolhas que temos nesta vida. Pergunte:

- Como as conseqüências de seguir ao Senhor se comparam às de seguir Satanás?
- Como os desejos do Senhor para nós se comparam com os de Satanás?
- O que o Salvador oferece que é mais atraente para vocês? (Possíveis respostas: a Expição, a vida eterna.)
- Tendo em vista as conseqüências do pecado, por que vocês acham que as pessoas optam por dar ouvidos aos apelos de Satanás?

Leia a seguinte declaração feita pelo Élder Marvin J. Ashton na época em que era membro do Quórum dos Doze:

“Mantenham distância do território enganoso de Satanás. Ele nunca conduzirá à felicidade. As evidências são claras, não há pecadores bem-sucedidos. Todos nós precisaremos um dia apresentar-nos diante de Deus para sermos julgados de acordo com nossas obras pessoais realizadas na carne. Os fardos do pecador nunca serão mais leves do que os do santo.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 25; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 21)

2 Néfi 3:6–15. O Senhor levantou o Profeta Joseph Smith para realizar a Restauração e trazer à luz o Livro de Mórmon. Ao estudarmos o Livro de Mórmon, poderemos conhecer os convênios do Senhor e o poder pelo qual podemos alcançar a salvação. (25–30 minutos)

Mostre as gravuras José É Vendido por Seus Irmãos (Pacote de Gravuras do Evangelho, 109) e O Profeta Joseph Smith (401). Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de 2 Néfi 3 para identificar as duas gravuras e o que elas têm em comum. Explique-lhes que em 2 Néfi 3, Leí fala a seu filho José sobre esses dois grandes profetas que tinham o mesmo nome. Leí conta uma antiga profecia dada ao José da antigüidade sobre o José que viveria nos últimos dias.

Separe a classe em dois grupos e designe ambos a lerem 2 Néfi 3:6–15. Peça que um grupo procure a descrição do Profeta Joseph Smith. Peça ao outro que identifique o que ele faria nos últimos dias. Peça que cada grupo relate o que aprendeu. Leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:

“Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que ele, Joseph Smith, deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a revelar a palavra de Deus ao povo e receber a plenitude das chaves e poder do sacerdócio do Filho de Deus. O Senhor tinha Seus olhos postos sobre ele, sobre seu pai e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem. Ele foi preordenado na eternidade a presidir esta dispensação.” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja—Brigham Young*, p. 96)

Leia com a classe 2 Néfi 3:11; Doutrina e Convênios 5:10; 135:3. Pergunte:

- Quais são algumas das maiores realizações do Profeta Joseph Smith?
- Como Joseph Smith trouxe à luz as palavras do Senhor?

Quando os alunos mencionarem o Livro de Mórmon, testifique de sua veracidade e poder. Você pode também pedir que um aluno leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, feita quando ele era conselheiro na Primeira Presidência:

“Prometo-lhes, sem reservas, que se estudarem o Livro de Mórmon em espírito de oração, por mais vezes que já o tiverem lido antes, vocês vão receber no coração uma maior porção do Espírito do Senhor. Sentirão uma resolução mais forte de serem obedientes a Seus mandamentos e um testemunho mais vigoroso da realidade viva do Filho de Deus.” (“The Power of the Book of Mormon”, *Ensign*, junho de 1988, p. 6)

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 3:12 e pergunte o que eles acham que significa o trecho que diz que a Bíblia e o Livro de Mórmon “serão unidos”. Peça-lhes que identifiquem e marquem as cinco promessas resultantes da união das escrituras antigas. (As falsas doutrinas serão confundidas, as contendas serão apaziguadas, a paz será estabelecida, as pessoas serão trazidas ao conhecimento de seus pais e conhecerão os convênios do Senhor.) Peça aos alunos que relatem ocasiões em que já presenciaram o cumprimento dessas cinco promessas.

Caso o tempo permita, faça a referência entre 2 Néfi 3:12 com Ezequiel 37:15–17 e discuta como o Livro de Mórmon cumpriu essa antiga profecia. Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze:

“A vara ou registro de Judá—o Velho Testamento e o Novo Testamento—e a vara ou registro de Efraim—o Livro de Mórmon, que é outro testamento de Jesus Cristo—agora estão entrelaçados de tal forma que ao nos debruçarmos num, somos atraídos ao outro; ao aprendermos com um, somos iluminados pelo outro. Eles são de fato um só em nossas mãos. Agora a profecia de Ezequiel se cumpriu.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 75; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 53)

Peça que os alunos contem como o Livro de Mórmon fez diferença na vida deles.

2 Néfi 4:3–9. O Senhor considera os pais responsáveis por ensinar a verdade aos filhos. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Como vocês reagiriam se fossem pais e seu filho de oito anos lhes dissesse que não queria ser batizado?
- Como vocês reagiriam se seu filho de dez anos se recusasse a ir à Igreja por achar as reuniões cansativas?
- Como vocês reagiriam se um amigo seu dissesse: “Não vou para a missão. Afinal, eu nunca seria um bom missionário porque minha família não é religiosa”?
- Como vocês reagiriam se um amigo dissesse: “Não posso ser mórmon como vocês porque tanto meu pai como minha mãe são alcoólatras”?
- O que vocês responderiam se você fosse bispo e um membro de sua ala dissesse: “A culpa de eu ter saído da Igreja é de meus pais: eles nunca me ensinaram sobre as escrituras ou nada semelhante”?

- O que vocês diriam se um membro da ala dissesse: “Não vejo problema no que fiz—meu pai faz isso o tempo todo”?

Discuta essas perguntas e depois pergunte:

- Quando os pais devem assumir parte da responsabilidade pelos atos dos filhos?
- Quando eles não devem ser responsabilizados pelos atos dos filhos?

Leia a seguinte declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze:

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

Explique aos alunos que logo antes de sua morte, Leí reuniu os filhos e as respectivas famílias para deixar bênçãos e advertências. Leia 2 Néfi 4:3–9 e procure os conselhos que Leí deu aos filhos de Lamã e Lemuel. Pergunte:

- Que promessa o Senhor fez a eles?
- Qual era a crença de Leí em relação aos filhos “criados no caminho que [devem] seguir”? (versículo 5)
- Que bênção Leí deixou para os filhos de Lamã caso eles viessem a ser amaldiçoados? (versículo 6)
- Por que ele disse que a maldição “[recairia] sobre a cabeça (...) [dos] pais [deles]”? (versículo 6)

Diga aos alunos que os filhos de Lamã e Lemuel se tornariam conhecidos como lamanitas.

Separe os alunos em dois grupos. Peça que o primeiro grupo leia Mosias 10:11–17 e enumere os ensinamentos que os lamanitas haviam recebido e que deveriam constituir suas crenças. Peça ao segundo grupo que leia Doutrina e Convênios 68:25–31 e relacione o que o Senhor disse que os pais deveriam ensinar aos filhos. Escreva as sugestões deles no quadro-negro embaixo dos títulos *O que os lamanitas ensinaram aos filhos* e *O que o Senhor diz que os pais devem ensinar* e compare as duas listas. Pergunte: O que o Senhor diz a respeito dos pais que não ensinam o evangelho aos filhos? (Ver D&C 68:25.)

Incentive os alunos a estudarem o evangelho diligentemente e a prepararem-se para ser pais dignos em Sião que criarão os filhos à maneira do Senhor.

2 Néfi 4:17–5:5. A consciência de nossos pecados e falhas pode levar-nos ao desespero, mas ao reconhecermos as bênçãos do Senhor em nossa vida e confiarmos em Seu poder, poderemos substituir o desespero pela esperança. (20–25 minutos)

Cantem “Conta as Bênçãos” (*Hinos*, 57) ou revezem-se na leitura da letra, cada um lendo uma estrofe. Pergunte:

- Na sua opinião, qual é a mensagem desse hino?
- Essa mensagem tem o poder de mudar sua vida? Por quê?

Diga aos alunos que hoje eles vão estudar o que às vezes é chamado de Salmo de Néfi. O Salmo de Néfi pode ser dividido em quatro partes. Faça o quadro a seguir no quadro-negro, mas coloque as descrições em ordem aleatória. Peça que os alunos leiam os versículos e procurem as descrições corretas. Oriente-os a trabalhar individualmente ou em grupo. Quando eles terminarem, relacione as referências e descrições com a participação da turma inteira.

O Salmo de Néfi	
Referência	Descrição
2 Néfi 4:17–19	Néfi expressa tristeza por seus pecados.
2 Néfi 4:20–25	Néfi enumera suas bênçãos.
2 Néfi 4:26–29	Néfi, ao ver suas bênçãos, resolve melhorar.
2 Néfi 4:30–35	Néfi confia no Senhor e ora para que Ele o redima.

Faça algumas das perguntas abaixo (ou todas elas):

- Você já se sentiu da mesma forma que Néfi? Se já, como foi?
- Que bênçãos Néfi reconheceu em sua vida?
- Quem era a fonte dessas bênçãos?
- Qual é o impacto que o fato de reconhecer Deus como fonte de suas bênçãos pode ter em sua vida?
- O que podemos aprender com o tipo de oração que Néfi dirigiu ao Senhor?
- Leia Alma 38:5. De acordo com esse versículo, como podemos ser libertados de nossas aflições?
- Como podemos mostrar ao Senhor que confiamos Nele?

Diga aos alunos que muitas das tribulações de Néfi foram causadas por seus irmãos mais velhos Lamã e Lemuel. Em várias ocasiões, eles açoitaram-no ou tentaram tirar-lhe a vida. (Ver 1 Néfi 3:28; 7:16; 18:10–12.) Ainda assim, Néfi confiou no Senhor. Com a turma inteira, leia 2 Néfi 5:1–11 e procure maneiras pelas quais o Senhor cumpriu Sua promessa de libertar aqueles que confiarem Nele. As perguntas abaixo podem ser úteis no estudo desses versículos:

- Como a atitude dos irmãos de Néfi em relação a ele mudou? (Ver o versículo 2.)
- O que eles tentaram fazer com ele?
- O que o Senhor fez por Néfi e por aqueles que acreditaram nele como profeta?

- Aonde eles foram?
- Que papel a confiança desempenhou na libertação deles dos inimigos?

Incentive os alunos a contarem as bênçãos e a confiarem no Senhor para que Ele os ajude e livre do mal. Se julgar adequado, conte a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott:

“Nossa visão do plano eterno que Ele criou para cada um de nós é extremamente limitada. Confiem Nele, mesmo quando na perspectiva eterna isso seja temporariamente doloroso. Tenham paciência quando lhes for solicitado esperar, mesmo que vocês desejem agir de imediato. Pode ser que Ele peça que vocês façam coisas que vão totalmente contra sua vontade. Exerçam fé e digam: ‘Seja feita a Tua vontade’. Essas experiências, quando vividas honrosamente, preparam e condicionam vocês para bênçãos ainda maiores. Como Pai, o propósito Dele é conceder-lhes felicidade eterna, progresso contínuo e poder ilimitado. O desejo Dele é compartilhar com vocês tudo o que Ele possui.” (Conference Report, outubro de 1991, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 86)

2 Néfi 5. Os iníquos distanciam-se da presença do Senhor e de Suas bênçãos por meio de seus atos indignos. (15–20 minutos)

Mostre a gravura de um templo e pergunte:

- A quem pertence essa casa?
- Leia Doutrina e Convênios 97:15–16. Qual é a promessa para aqueles que entrarem no templo dignamente?
- O que vocês estariam dispostos a fazer para desfrutar a presença do Senhor?
- De que forma podemos distanciar-nos do Senhor?

Explique aos alunos que o Senhor nos ama e deseja que habitemos em Sua presença, mas às vezes nossos atos nos tornam indignos de fazê-lo. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 5:20–24 e discutam as perguntas abaixo:

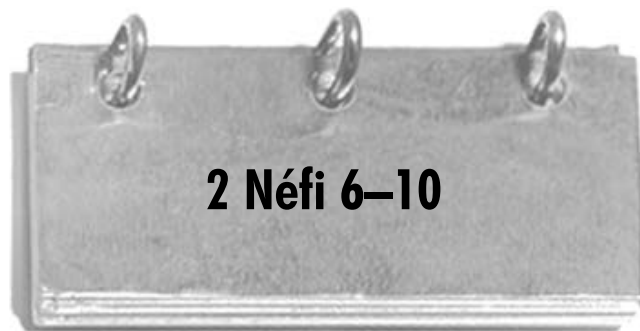
- Qual foi a maldição que sobreveio aos lamanitas devido a sua desobediência? (Foram afastados da presença do Senhor; ver o versículo 20.)
- Por que foram afastados? (Ver o versículo 21.)
- Por que o Senhor “fez com que [a] pele [deles] se tornasse escura”? (versículo 21)
- Que advertência o Senhor fez àqueles que se misturassem com os lamanitas? (Receberiam a mesma maldição; ver v. 23. *Nota:* Tenha cuidado para que os alunos compreendam que a maldição não era a “pele escura”, mas “[serem] afastados da presença do Senhor”.)
- O que acontece com um povo que se distancia do Senhor? (Ver o versículo 24.)

- Leia 2 Néfi 7:1. De acordo com esse versículo, quem é responsável por garantir que não nos separaremos do Senhor?

Discuta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, feita quando ele era o Presidente do Quórum dos Doze:

“O Espírito do Senhor não contenderá com os homens nem habitará neles a menos que eles sejam obedientes aos mandamentos do Senhor.

É dever de todo membro da Igreja viver em humildade, sinceridade e estrita obediência aos mandamentos que nos foram concedidos. Se isso for feito, os homens conhecerão a verdade. É óbvio que há muitos membros da Igreja que não receberam um testemunho simplesmente por não viverem de acordo com as exigências do evangelho. O Espírito do Senhor não pode habitar em tabernáculos impuros e por causa disso o conhecimento prometido não é recebido. Da mesma forma, há membros da Igreja que não se dão ao trabalho de informarem-se pelo estudo e pela fé, e todos eles não contam com a inspiração prometida aos fiéis. Nesse caso, aqueles que forem culpados são facilmente enganados e correm o risco de desviarem-se para doutrinas falsas e teorias dos homens.” (*Answers to Gospel Questions*, 3:29–30)



2 Néfi 6–10

Introdução

Néfi inseriu dois sermões de seu irmão Jacó em 2 Néfi 6–10 como testemunho da vida e missão de Jesus Cristo. No primeiro deles, Jacó faz generosas citações do profeta Isaías acerca da casa de Israel como forma de situar seu próprio testemunho da Expição do Salvador. (Ver 2 Néfi 6–9.) No segundo sermão, Jacó suplica a seu povo que “[se reconcilie] (...) com a vontade de Deus e não com a vontade do diabo”, algo que só pode acontecer “na graça e pela graça de Deus”. (2 Néfi 10:24) A oração de Jacó por seu povo é que “Deus [os levante] da morte pelo poder da ressurreição e também da morte eterna, pelo poder da expiação”. (2 Néfi 10:25)

O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze, ensinou que o testemunho de Jacó foi um “lembrete de que a Expição seria infinita e eterna, beneficiando todos os homens, mulheres e crianças que já viveram. A misericórdia e

o amor do Salvador, incluindo Sua justiça e equidade, exigiriam que todos *ouvíssem* as boas novas de Seu evangelho. Portanto, aqueles que viveram antes do ministério mortal de Cristo precisariam ouvir a mensagem assim como os que viveram durante e após Seu ministério mortal. Mas Ele não pode difundir essa mensagem sozinho. Assim, é por amor a Cristo—ou em Seu nome—que o evangelho deve ser registrado e pregado em todas as épocas, incluindo a dispensação nefita”. (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], p. 61)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Os profetas predisseram que nos últimos dias o evangelho seria proclamado, o Senhor reuniria Seu povo e a redenção chegaria a todos os que se arrependessem. (Ver 2 Néfi 6:6–18; 8:1–9:3; 10:1–2, 7–22.)
- O Senhor nunca dá as costas para Seu povo, mesmo que eles violem seus convênios e se voltem contra Ele. (Ver 2 Néfi 6:8–11, 14–15; 7:1–2, 4–7; ver também Neemias 9:16–17, 30–31; Apocalipse 3:20.)
- Nos últimos dias, o povo do convênio do Senhor será reunido em Sião com alegria e júbilo. (Ver 2 Néfi 8:3–7, 11–16; ver também D&C 101:13–19.)
- A Expição de Jesus Cristo livrará todos os homens da morte física e espiritual. Contudo, quem não se arrepender sofrerá uma segunda morte espiritual. (Ver 2 Néfi 9:6–24; 10:23–25; ver também Helamã 14:15–19.)
- Se sucumbirmos à tentação e não nos arrependermos, tornar-nos-emos orgulhosos, com a mente carnal e espiritualmente mortos. (Ver 2 Néfi 9:27–39.)
- É bom ser instruído quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus. (Ver 2 Néfi 9:28–29; ver também Isaías 55:8–9; I Coríntios 3:18–20.)
- Quando nos achegamos ao Senhor, tornamo-nos espiritualmente vivos e enchemo-nos de esperança de salvação. (Ver 2 Néfi 9:39, 41–43, 45–46, 49–52; ver também 2 Néfi 26:24–28.)
- Nos últimos dias, o Senhor estabelecerá Sião no continente americano e aqueles que lutarem contra Sião perecerão. (Ver 2 Néfi 10:10–20; ver também Éter 2:6–12; Regras de Fé 1:10.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 26–30.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 6:1–3. Jacó tinha todos os requisitos para ensinar o evangelho aos nefitas. (10–15 minutos)

Mostre uma fotografia do Presidente da Igreja e a foto de um líder civil ou comercial importante, uma figura do mundo desportivo ou astro do cinema. Discuta as perguntas a seguir:

- Qual dessas pessoas vocês gostariam que lhes ensinasse o evangelho? Por quê?
- O que faltaria a um líder famoso ou estrela de cinema que os impediria de ensinar o evangelho?
- Quais são os requisitos para uma pessoa ensinar o evangelho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 6:1–3 e marquem pelo menos cinco razões pelas quais Jacó tinha os requisitos necessários para ensinar o evangelho. Relacione cada motivo no quadro-negro e discuta cada um. A lista pode incluir:

- Jacó foi chamado por Deus. (Ver o versículo 2.)
- Jacó foi ordenado conforme “sua santa ordem”. (Ele possuía o sacerdócio; ver o versículo 2.)
- Jacó foi consagrado, ou designado, pelo profeta Néfi. (Ver o versículo 2.)
- Jacó preocupava-se profundamente com seu povo. (Ver o versículo 3.)
- Jacó já havia feito um grande esforço para ensinar o evangelho. (Ver o versículo 3.)

Discuta rapidamente por que esses requisitos permitem a uma pessoa ensinar o evangelho. Peça aos alunos que mencionem os motivos pelos quais o Presidente da Igreja é tão qualificado quanto Jacó e dêem exemplos específicos caso lhes ocorra algum.

2 Néfi 6:6–18. Os profetas predisseram que nos últimos dias o evangelho seria proclamado, o Senhor reuniria Seu povo e a redenção chegaria a todos os que se arrependessem. (30–35 minutos)

Peça que os alunos leiam 1 Néfi 19:23, 2 Néfi 6:4 e 3 Néfi 23:1 procurando identificar o que esses versículos têm em comum. Pergunte: Por que vocês acham que Néfi, Jacó e até o próprio Salvador citaram as palavras de Isaías e nos incentivaram a examiná-las? Leia 2 Néfi 6:5; 11:2 e 3 Néfi 23:2. Pergunte: O que esses versículos nos ensinam a respeito do motivo pelo qual Isaías é citado com tanta frequência? Peça que os alunos estejam atentos a esses princípios ao estudarem os comentários inspirados de Jacó sobre Isaías.

Jacó começa fazendo um breve apanhado da história dos judeus para fornecer um panorama para o cumprimento das profecias de Isaías. Leia 2 Néfi 6:8–11 e discuta as perguntas a seguir:

- O que o Senhor revelou a Jacó sobre os judeus que viviam em sua época? (Eles foram levados em cativeiro; ver o versículo 8.)
- O que foi mostrado a Jacó em seguida? (Os judeus acabariam por voltar a Jerusalém; ver o versículo 9.)
- Qual seria a reação dos judeus diante do ministério mortal de Jesus? (Ver o versículo 9; 2 Néfi 10:3–4.)
- Por que eles reagiriam dessa forma? (Ver 2 Néfi 6:10; 10:5.)
- O que aconteceria com os judeus devido ao fato de eles rejeitarem o Santo de Israel? (Eles seriam dispersos novamente e só seriam coligados nos últimos dias; ver 2 Néfi 6:10–11; 10:6.)

Mostre a bandeira de seu país e a foto de pais segurando filhos nos braços. Leia 2 Néfi 6:6–7 e discuta como essas duas imagens se relacionam à mensagem de Isaías.

Mostre aos alunos um exemplar do *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* e explique o que é um comentário nesse caso: (uma explicação aprofundada). Diga aos alunos que eles, com a ajuda de Jacó, escreverão um comentário sobre 2 Néfi 6:6–7. Faça cópias do quadro a seguir e entregue a eles. Deixe em branco a coluna “Comentário”, com exceção das referências das escrituras no início de cada item. Peça que os alunos leiam as escrituras da coluna “Profecia” e escrevam na coluna “Comentário” como eles explicariam essa parte da profecia de Isaías.

	Profecia	Comentário
2 Néfi 6:6 (Isaías 49:22)	“(…) Eis que levantarei a minha mão para os gentios, e ante os povos arvorarei a minha bandeira (…)”	2 Néfi 6:11–12; 9:1–2. O Senhor envolverá as nações gentias na coligação da Israel dispersa para a “verdadeira igreja” e “todas as suas terras de promessa”.
2 Néfi 6:6–7 (Isaías 49:22–23)	“(…) então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros. E os reis serão os teusaios, e as suas rainhas as tuas amas. (…)”	2 Néfi 10:7–9. Como pais amorosos, os gentios levarão a casa de Israel de volta a suas terras de herança como parte do cumprimento do convênio do Senhor com Israel.
2 Néfi 6:7 (Isaías 49:23)	“(…) diante de ti se inclinarão com o rosto em terra, e lamberão o pó dos teus pés; e saberás que eu sou o Senhor; pois não se envergonharão os que me aguardarem.”	2 Néfi 6:13–15. Aqueles que derem combate ao povo do convênio “lamberão o pó”, ou seja, serão humilhados. Quem esperar a vinda do Senhor será salvo.

Quando eles terminarem, discuta as idéias deles. Se desejar, use as respostas sugeridas na coluna “Comentário”. Faça algumas das perguntas abaixo (ou todas) para ajudar a discussão:

- Imaginem que vocês estão assistindo à cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos e vendo o desfile dos países, quando os atletas marcham vestindo as cores nacionais e agitando a bandeira. Por que os países têm bandeiras? Para que servem elas? (Para identificar um local ou grupo, para reunir as pessoas em volta de um objetivo comum, para inspirar as tropas em combate.)

- Na sua opinião, qual é o estandarte ou bandeira que o Senhor levantou nos últimos dias? (Possíveis respostas: “conhecimento de seu Redentor” [2 Néfi 6:11], a “verdadeira igreja e rebanho de Deus” [2 Néfi 9:2] e acontecimentos políticos possibilitados pela Restauração da Igreja e a coligação de Israel.)
- Que imagem Isaías utilizou para descrever como as nações gentias ajudariam a coligar a casa de Israel?
- Como uma nação poderia ser como um “aio” ou uma “ama”?
- Quem Jacó disse que seria destruído e por quê?
- Como Jacó descreveu aqueles que serão poupados da destruição?
- Como essas profecias se aplicam a vocês?

Diga aos alunos que os membros da Igreja constituem a casa de Israel. Explique-lhes que Néfi também falou sobre a casa de Israel nos últimos dias. Leia 2 Néfi 25:16–18 procurando o que podemos fazer para ser poupados da destruição futura. Discuta com os alunos como a crença em Cristo e a adoração ao “Pai em seu nome, com o coração puro e mãos limpas” (v. 16) podem ajudar a preparar-nos para sermos aceitos como o povo do convênio do Senhor quando Ele regressar.

Terminem cantando “No Monte a Bandeira”. (*Hinos*, 4)

2 Néfi 6:8–11, 14–15; 7:1–2, 4–7. O Senhor nunca dá as costas para Seu povo, mesmo que eles violem seus convênios e se voltem contra Ele. (20–25 minutos)

Mostre uma gravura do Salvador ao lado da foto de uma pessoa comum. Pergunte aos alunos qual das seguintes demonstrações melhor mostra o que acontece quando a pessoa da foto comete um pecado. Primeiro, afaste a gravura do Salvador da fotografia. Depois, traga a gravura do Salvador à posição inicial e então afaste a fotografia da gravura do Salvador. Pergunte: Quando pecamos, o Salvador se afasta de nós ou nós é que nos afastamos dele? Como vocês sabem?

Peça aos alunos que leiam a profecia de Isaías que está em 2 Néfi 7:1–2 procurando semelhanças com a demonstração. Discuta as perguntas abaixo:

- Quem está falando nesses versículos?
- A quem Ele está falando? (Israel.)
- De acordo com o versículo 1, quem abandonou quem?
- De que forma nos afastamos do Senhor?
- No versículo 2, quando o Senhor chamou, quem respondeu?
- Como o Senhor nos chama?
- Quais são algumas maneiras de atendermos? E quais são algumas maneiras de não atendermos?

Separe a classe em dois grupos. Designe um grupo para estudar 2 Néfi 6:8–11 e outro para estudar 2 Néfi 6:14–15. Peça que os alunos relatem as diferenças entre a primeira e a segunda manifestação de Jesus Cristo aos judeus. Pergunte:

- O que aconteceu com os judeus quando eles se afastaram do Senhor?
- O que acontecerá com eles quando eles se voltarem para o Senhor?
- O que acontece quando as pessoas se afastam do Senhor?
- O que o Senhor já fez para vocês quando vocês se voltaram para Ele?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 7:4–7 procurando as descrições de Jesus Cristo feitas por Isaías. Pergunte: O que aprendemos acerca do Senhor nesses versículos que pode dar-nos esperança ao optarmos por nos voltarmos para Ele? (O Senhor não Se afasta, mas sempre está a nosso alcance para auxiliar-nos.) Leia Mosias 11:24 e saliente que às vezes o Senhor é vagaroso para atender-nos por causa de nossa relutância para ouvi-Lo. Leia Mosias 7:33 e pergunte o que precisamos fazer para merecer as bênçãos do Senhor. Termine lendo a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Por mais que repita esse conselho, nunca será demais. Fiquem longe das paixões da mocidade. Fugam das drogas. Elas realmente podem destruí-los. Afastem-se delas como o fariam de uma doença terrível, pois é isso que elas são. Nunca utilizem um linguajar profano e sujo. Isso pode levá-los à destruição. Sejam totalmente honestos. A desonestidade corrompe e destrói. Cumpram a Palavra de Sabedoria. Vocês não podem fumar, não devem fumar. Não podem mascar tabaco. Não podem tomar bebidas alcoólicas. (...) Devem elevar-se acima dessas coisas que os atraem de modo sedutor. Orem sempre. Busquem o Senhor com fé e Ele ouvirá suas orações. Ele os ama e quer abençoá-los. Ele irá abençoá-los se forem dignos de receber Suas bênçãos.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 57)

2 Néfi 8:3–7, 11–16. Nos últimos dias, o povo do convênio do Senhor será reunido em Sião com alegria e júbilo. (30–35 minutos)

Traga vários jornais ou revistas para a sala de aula. Distribua-os entre os alunos e peça-lhes que encontrem artigos com desastres ocorridos em todo o mundo. Peça-lhes que falem sobre o que encontraram e mostrem as fotografias existentes. Pergunte: Como essas destruições se comparam às que acontecerão antes da Segunda Vinda? Peça-lhes que mostrem escrituras que descrevam as destruições que ocorrerão antes da vinda de Cristo. (Por exemplo, 1 Néfi 22:13–16; D&C 43:25; 45:31–33; 88:88–91; 112:23–24.)

Isaías profetizou não só sobre a destruição dos iníquos nos últimos dias, mas também sobre as bênçãos que o Senhor concederá aos justos. Leia 2 Néfi 8:3–6 e discuta as perguntas abaixo:

- Que bênçãos estão à espera dos justos em Sião?
- O que o Senhor fará com os “lugares desolados” (versículo 3), aquelas partes da Terra que forem destruídas?
- Os iníquos serão destruídos, mas qual é a promessa do Senhor àqueles que confiarem Nele e em Seu evangelho? (Ver o versículo 6.)

Separe a turma em dois grupos. Peça ao primeiro grupo que estude 2 Néfi 8:7–12 e identifique as promessas do Senhor a Seu povo. Talvez algumas palavras sejam difíceis para os alunos, mas deixem-nos tentar realizar a atividade. Peça que o segundo grupo estude Doutrina e Convênios 97:10–20 identificando o que precisamos fazer para que Sião prospere nos últimos dias. Peça que o primeiro grupo relate o resultado de suas discussões. Certifique-se de que sejam abordados os seguintes pontos :

- 2 Néfi 8:7–8. O povo do Senhor não precisa temer os iníquos. No final, os iníquos serão destruídos e os justos viverão para sempre. (Ver também D&C 29:17–20.)
- 2 Néfi 8:9–11. Assim como o Senhor libertou a antiga Israel do Egito dividindo o Mar Vermelho, Ele poupará Seu povo da destruição dos últimos dias e os conduzirá a Sião. (Ver também 1 Néfi 17:23–27 e o comentário sobre 2 Néfi 8:9–11 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 28.)
- 2 Néfi 8:12. O povo do Senhor não precisa temer os homens. Os homens são mortais e estão sujeitos à morte e à destruição. O Senhor tem poder sobre todos os inimigos de Seu povo. (Ver também Isaías 40:5–8; Malaquias 4:1.)

Explique aos alunos que mesmo sendo poupados como povo, alguns justos poderão ser vítimas da destruição. O Élder Bruce R. McConkie, na época membro do Quórum dos Doze, disse:

“Não dizemos que todos os santos serão poupados e salvos do vindouro dia de desolação. Mas verdadeiramente dizemos que só há promessa de segurança e proteção para aqueles que amam ao Senhor e estão empenhados em fazer tudo o que Ele ordena.” (Conference Report, mar-abr. 1979, p. 133; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 93)

Peça que o segundo grupo apresente suas idéias sobre o que podemos fazer para ajudar Sião a prosperar. Discuta as respostas e escreva-as no quadro-negro. As perguntas abaixo podem ser úteis:

- O que o Senhor ordenou que Seu povo construísse?
- Com que recursos o templo seria edificado?
- A que propósito o templo serviria ao preparar Seu povo para a Segunda Vinda? (Possíveis respostas: instruí-los em todas as coisas concernentes ao reino e proporcionar um lugar onde os puros de coração pudessem estar na presença do Senhor.)
- Como Sião seria abençoada por adorar dignamente na casa do Senhor?

- O que vocês podem fazer para tornar o templo parte mais importante de sua vida espiritual?

Peça que alguém leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

“Novamente ressaltamos as bênçãos pessoais da adoração no templo e a santidade e segurança que nos são concedidas dentro dessas paredes sagradas. É a casa do Senhor, um lugar de revelação e paz. Ao frequentarmos o templo, aprendemos de maneira mais intensa e profunda acerca do propósito da vida e do significado do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Façamos do templo, com a adoração no templo, os convênios do templo e o casamento no templo, nossa mais elevada meta terrena e nossa suprema experiência mortal.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 87–88)

Discuta rapidamente como o templo pode proporcionar segurança para aqueles que lá louvam ao Senhor. Termine pedindo aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 97:21–26 procurando a segurança que o Senhor promete a Seu povo em Sião.



2 Néfi 9. A Expição redime o homem da Queda. (30–40 minutos)

Peça aos alunos que imaginem estar num prédio alto ainda em construção. Ao andarem pelo décimo quinto andar, eles escorregam e caem. Pergunte:

- Quais dos seguintes dispositivos de segurança vocês prefeririam ter: um guarda-chuva, um pára-quadras, uma corda elástica (do tipo usado no bungee jumping) ou uma rede colocada em volta da base do prédio? Por quê?
- O que proporcionaria o maior grau de segurança?
- Seria possível que algumas pessoas não escolhessem o objeto mais seguro? Por quê?
- Leia Mosias 16:3–4. Como esses versículos podem comparar-se à analogia de alguém caindo de um arranha-céu?
- Qual dos equipamentos de segurança vocês acham que melhor representam a Expição? Por quê?

Explique aos alunos que a Expição redime o homem dos efeitos da Queda. Escreva a seguinte frase no quadro-negro: “O capítulo 9 de 2 Néfi (...) deve ser lido com cuidado por todas as pessoas que buscam a salvação”. (Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, 4:57)

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de 2 Néfi 9 e digam por que eles acham que esse capítulo é tão importante.

Diga aos alunos que em 2 Néfi 9, Jacó usa o termo *oh* para exprimir admiração e reverência e o termo *ai* para indicar tristeza e horror. Peça aos alunos que façam duas colunas numa folha de papel. Diga-lhes que intitulem uma das colunas *Os Ohs* e a outra *Os Ais*. Oriente-os a estudar 2 Néfi 9:6–38 procurando esses termos. Peça que escrevam nas colunas adequadas o que Jacó reverenciava e o que ele lamentava. Na parte inferior do papel, peça-lhes que escrevam por que eles acham que “todas as pessoas que buscam a salvação” devem ler com cuidado 2 Néfi 9.

Ajude e incentive os alunos individualmente enquanto eles estiverem estudando. Quando eles terminarem, discuta o que eles aprenderam com o exercício e convide os que desejarem expor o que escreveram a fazerem-no.

2 Néfi 9:6–24. A Expição de Jesus Cristo livrará todos os homens da morte física e espiritual. Contudo, quem não se arrepende sofrerá uma segunda morte espiritual. (25–30 minutos)

Escreva a palavra *fobia* no quadro-negro. Pergunte aos alunos o que ela significa e escreva algumas fobias ou medos que as pessoas têm. Faça as seguintes perguntas no decorrer da discussão:

- Por que as pessoas têm medo dessas coisas?
- Como as conseqüências do pecado e da iniquidade se comparam aos medos relacionados aqui?
- Por que muitas vezes nos envolvemos com coisas que nos impedirão de voltar a viver com nosso Pai Celestial?

Diga aos alunos que em 2 Néfi 9, Jacó explica a seriedade do pecado, por que precisamos manter distância dele e como a fé no poder do Senhor pode ajudar-nos a sobrepujá-lo. Leia 2 Néfi 9:10, 19, 26 procurando uma frase que se encontra em cada versículo. Pergunte:

- O que é o “terrível monstro”?
- Por que vocês acham que Jacó usou a imagem de um monstro para descrever a morte e o inferno?

Escreva as palavras *morte* e *inferno* no quadro-negro. Pergunte: O que Jacó quer dizer quando usa esses termos? (Ver o versículo 10.) Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 9:6–9 e discutam algumas das perguntas a seguir (ou todas elas):

- De acordo com o versículo 6, o que “tem efeito sobre todos os homens”? (A morte.)
- O que o plano misericordioso de Deus proporcionou para vencer essa morte? (A Ressurreição.)
- A que tipo de morte isso se refere? (Escreva *morte do corpo físico* no quadro-negro embaixo do termo *morte*.)
- Que outra morte surgiu por causa da Queda de Adão? (Escreva *morte do espírito e afastamento da presença do Senhor* embaixo do termo *inferno*.)

- De acordo com o versículo 7, o que aconteceria com nosso corpo físico se não houvesse uma “expição infinita”? (Permaneceríamos no sepulcro para sempre.)
- De acordo com os versículos 8–9, o que aconteceria com nosso espírito? (Seríamos anjos do diabo.)
- Devido à ressurreição de Jesus Cristo, que esperança nós todos temos em relação a nosso corpo físico?
- Nosso corpo ressuscitará, mas o que ainda poderia impedir-nos de vencer a morte espiritual?

Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson:

“Há outro tipo de separação conhecida nas escrituras como morte espiritual (ver 2 Néfi 9:12; Alma 12:16; 42:9; Helamã 14:16, 18). É ‘definida como *um estado de alienação espiritual de Deus*’ (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [Salt Lake City: Bookcraft, 1954–1956], 2:217). Assim, alguém pode estar bem vivo fisicamente, mas morto espiritualmente.(...)

Se a morte física ocorrer antes de os erros morais terem sido corrigidos, a oportunidade para o arrependimento já terá passado. Assim, ‘o [verdadeiro] aguilhão da morte é o pecado’. (I Coríntios 15:56)

Nem mesmo o Salvador pode salvar-nos em nossos pecados. Ele nos redimirá de nossos pecados, mas somente se nos arrependermos. Somos responsáveis por nossa própria sobrevivência ou morte espiritual.” (Ver Romanos 8:13–14; Helamã 14:18; D&C 29:41–45.) (Conference Report, abril de 1992, p. 102; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 73)

Explique aos alunos que a Expição de Jesus Cristo tem o poder de sobrepujar não só a morte física, mas a espiritual também. Separe a classe em dois grupos e peça que ambos estudem 2 Néfi 9:10–24. Peça que os dois grupos marquem os termos “todos os homens”. Peça ao primeiro grupo que relacione o que Jacó disse que acontecerá a todas as pessoas, inclusive nós. Peça à segunda equipe que descubra como, por meio da ajuda do Salvador, a morte física e a espiritual podem ser vencidas e o que podemos fazer para viver com Deus novamente. Discuta as idéias tratadas por eles.

Leiam juntos 2 Néfi 10:23–24. Testifique do poder do Salvador de salvar-nos “daquele terrível monstro, morte e inferno, e do diabo”. (2 Néfi 9:26)

2 Néfi 9:27–39, 41–43, 45–46, 49–52. Se sucumbirmos à tentação e não nos arrependermos, torna-nos-emos orgulhosos, com a mente carnal e espiritualmente mortos. Quando nos achegamos ao Senhor, tornamo-nos espiritualmente vivos e enchemo-nos de esperança de salvação. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que pensem no que diriam se alguém lhes perguntasse: “Você é um produto da Queda ou da Expição?”

Discuta o possível significado da pergunta e peça aos alunos que sugiram respostas. Aplique-a às seguintes situações:

- José ficou muito nervoso ao deparar-se com o teste de matemática. Ele balançou a cabeça lamentando o fato de ter passado a noite anterior jogando futebol com os amigos, em vez de estudar. Nesse exato momento, viu o teste da colega ao lado. Ele conseguia enxergar as respostas nitidamente. O professor estava ocupado ajudando outro aluno. José copiou rapidamente as respostas e recostou-se na carteira aliviado.
- Margarete encolheu-se ligeiramente quando sua mãe, a presidente da Sociedade de Socorro, perguntou se ela poderia ajudar no berçário durante uma reunião naquela noite. Margarete sorriu e disse que seria um prazer. Ela correu até seu quarto para terminar parte da lição de casa antes da hora de sair. Alguns minutos depois, uma amiga telefonou e chamou-a para o cinema. Margarete queria muito ir, mas recusou o convite para poder ajudar a mãe na reunião da Sociedade de Socorro.

Discuta as perguntas abaixo:

- O que influenciou o comportamento de José: sua natureza decaída ou a Expição do Salvador?
- O que influenciou o comportamento de Margarete?
- Na sua opinião, o que significa ser influenciado por nossa natureza decaída?
- O que significa ser influenciado pela Expição do Salvador?

Explique aos alunos que tanto a Queda de Adão quanto a Expição de Jesus Cristo em muito influenciam nossa vida. Por causa da Queda, somos tentados a pecar e viver como o “homem natural”. Por meio da Expição, podemos arrepender-nos, ser perdoados e desfrutar as bênçãos de uma vida espiritual. Discuta a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze:

“Existem muitas pessoas nesta Igreja hoje que julgam estar vivas, mas na verdade estão mortas para as coisas espirituais. E acredito que até muitos que fazem as vezes de membros ativos também estejam espiritualmente mortos. O serviço que eles prestam tende a conter muito da letra e pouquíssimo do espírito.” (Conference Report, abril de 1951, p. 105)


Leia 2 Néfi 9:39 procurando o que leva à morte e o que leva à vida. Diga aos alunos que eles podem estar espiritualmente vivos a cada dia ao optarem por aplicar a Expição em sua vida.

Separe a classe em dois grupos. Peça ao primeiro grupo que estude 2 Néfi 9:27–38. Oriente-os a marcar cada ocorrência da palavra *ni* e o tipo de pessoas que estão sofrendo por causa de seus pecados. (Nota: Caso você tenha usado a sugestão didática proposta para 2 Néfi 9 e os alunos tenham guardado a lista de “*ohs*” e “*ais*”, permita que eles usem esses quadros nessa tarefa.) Designe para o segundo grupo as seguintes

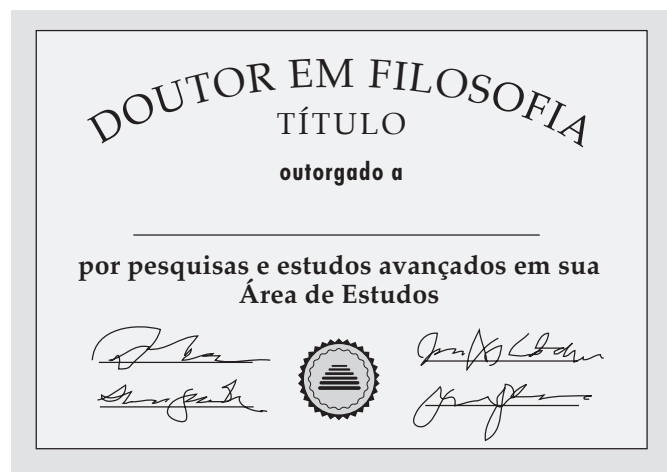
passagens: 2 Néfi 9:39, 41–43, 45–46, 49–52. Peça-lhes que marquem cada ocorrência do verbo *vir* e o que precisamos fazer para irmos ao Senhor. Peça-lhes que enumerem as bênçãos recebidas por aqueles que levarem uma vida espiritual.

Escreva as palavras *Produto da Queda* e *Produto da Expição* no quadro-negro. Peça aos grupos que exponham o que aprenderam acerca de ser um “produto da Queda” e um “produto da Expição” e coloque as idéias abordadas embaixo dos títulos do quadro-negro. Termine pedindo que alguém leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“A experiência mais gratificante para mim é ver o que o evangelho faz pelas pessoas. Ele dá-lhes uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas que nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece a elas que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 55)

 **2 Néfi 9:28–29 (Passagem de Domínio das Escrituras). É bom ser instruído quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.** (10–15 minutos)

Faça no quadro-negro a representação de um diploma indicando que um aluno da classe se formou na universidade com o título de doutor. Peça aos alunos que mencionem os benefícios de uma boa instrução.



Leiam juntos 2 Néfi 9:28 e discutam as possíveis armadilhas de se ter muita instrução. Peça aos alunos que digam o que poderia acontecer conosco se nos considerássemos mais inteligentes do que as pessoas abaixo:

- Os pais
- Nosso bispo
- O profeta
- O Pai Celestial

Leiam juntos 2 Néfi 9:29 procurando identificar quando é bom ser instruído. Diga aos alunos que é importante que eles

se aperfeiçoem por meio dos estudos, mas incentive-os a lembrarem-se do seguinte conselho do Élder Russell M. Nelson:

“Escolham o que vocês aprenderão e aos propósitos de quem servirão. Mas não concentrem todas as suas energias intelectuais na busca do conhecimento secular.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 6)

Discuta com os alunos em quais outras áreas eles poderiam concentrar parte de suas energias intelectuais.

2 Néfi 10:10–20. Nos últimos dias, o Senhor estabelecerá Sião no continente americano e aqueles que lutarem contra Sião perecerão. (15–20 minutos)

Mostre um mapa do mundo. Escolha um local qualquer do mundo e aponte para ele. Pergunte aos alunos:

- Alguém gostaria de mudar-se para lá? Por que sim ou por que não?
- Vocês mudariam de idéia se ficassem sabendo que você e sua família teriam maior felicidade e bênçãos lá?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 10:20 procurando uma experiência semelhante vivida por Jacó. Pergunte:

- O que o Senhor concedeu à família de Jacó depois que eles foram “expulsos” de suas terras originais?
- Para qual continente foi levada a família de Jacó? (O continente americano.)

Explique aos alunos que muitos profetas testemunharam que Sião seria estabelecida no continente americano e que seria uma “terra escolhida”. (Éter 2:12; ver os versículos 6–12; 2 Néfi 1:5; Regras de Fé 1:10.)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Que bênçãos foram prometidas aos habitantes do continente americano?
- O que acontecerá com aqueles que lutarem contra a Sião que for estabelecida no continente americano?
- Quem será o único Rei para os habitantes de Sião e o que Ele concederá a eles?
- Que bênçãos receberão os gentios cujo coração se enternecer?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 10:10–18 e escrevam numa folha as respostas às perguntas do quadro-negro. Discuta as idéias propostas por eles. Peça-lhes que identifiquem as bênçãos que eles receberam devido ao fato de o Senhor ter estabelecido uma terra de liberdade no continente americano. (A Restauração do evangelho e a organização da Igreja foram possíveis devido às liberdades concedidas por Deus no continente americano.)



2 Néfi 11–24

Introdução

Néfi escreveu: “(...) para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor, eu li o que foi escrito pelo profeta Isaías (...)”. (1 Néfi 19:23) Isaías é mais citado nesses capítulos do que em qualquer outro trecho do Livro de Mórmon. Isaías havia visto o Salvador (ver 2 Néfi 11:2), assim, Néfi julgou importante adicionar o testemunho desse profeta ao seu próprio testemunho. (Ver 2 Néfi 11:3–4.) De todos os princípios do evangelho ensinados por Isaías, o mais importante é o testemunho de Jesus Cristo e do papel Dele no plano de salvação. (Ver 2 Néfi 11:5–6.)

Em 2 Néfi 11, Néfi faz uma introdução dos treze capítulos de Isaías que virão logo em seguida. Aqui ele explica por que se deleita nas palavras de Isaías e as cita. Ele também mostra algumas maneiras de melhor compreendermos os escritos de Isaías e acrescenta o importante ensinamento de que “todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o começo do mundo, são símbolos [de Jesus Cristo]”. (2 Néfi 11:4; ver também Moisés 6:63.) Os capítulos 12–24 correspondem a Isaías 2–14 e contêm muitos protótipos e prenúncios do Salvador.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A Expição de Jesus Cristo é essencial para o plano de salvação. (Ver 2 Néfi 11:2–8; ver também 2 Néfi 31:21; Mosias 3:7.)
- A iniquidade e os hábitos mundanos trazem as punições de Deus. A dispersão de Israel e as destruições da Segunda Vinda são exemplos dessas punições. (Ver 2 Néfi 12:5–14:1; 15:1–25; 18:19–22; 20:1–6; 23:6–22.)
- Nos últimos dias, serão construídos templos e os remanescentes justos de Israel serão coligados. (Ver 2 Néfi 12:1–3; 15:26–30; 20:19–22; 21:10–16; 24:1–4.)
- Durante o Milênio, os justos terão paz e felicidade e estarão livres da influência de Satanás. O Salvador governará como Rei no trono de Davi. (Ver 2 Néfi 14:2–6; 19:6–7; 21:6–9; 22.)
- Deus comunica-Se com Seus filhos por meio de profetas. Os profetas ensinam, testificam e profetizam de Jesus Cristo. (Ver 2 Néfi 16:1–17:16; ver também Amós 3:7; Jacó 7:11.)
- Jesus Cristo e Seu evangelho servem para elevar os justos, mas constituem uma pedra de tropeço para os iníquos. (Ver 2 Néfi 17:14–15; 18:5–17; 19:1, 5–7; 21:1–5; 23:10–13.)

- Lúcifer, um filho da manhã, foi expulso do céu e tornou-se o diabo porque queria elevar-se à condição de Deus. (Ver 2 Néfi 24:12–23; ver também Apocalipse 12:7–11.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 31–35.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 11:2–8. A Expição de Jesus Cristo é essencial para o plano de salvação. (15–20 minutos)

Traga um saco de papel para a sala de aula. Coloque algo de valor dentro (como um livro raro, uma declaração da Primeira Presidência, uma carta de uma pessoa famosa, uma aliança de noivado ou uma relíquia histórica). Mostre o saco, mas não o conteúdo, aos alunos. Descreva o objeto e pergunte quantos acreditam que você realmente colocou esse objeto no saco. Escreva no quadro-negro o número de alunos que crêm.

Escolha um aluno para olhar o interior do saco e descrever o que vir para o restante da turma. Pergunte agora quantos acreditam e escreva o novo número no quadro-negro. (O número dos que crêm deve aumentar.) Peça que outro aluno venha observar e descrever o conteúdo do saco. Pergunte quantos alunos acreditam agora e coloque esse número no quadro-negro.

Discuta com a turma por que é mais fácil acreditar em algo quando há mais de uma testemunha. Peça que alguém leia Doutrina e Convênios 6:28 e descreva o princípio do evangelho ali ensinado. Peça que os alunos relacionem alguns exemplos que lhes ocorrerem de onde o Senhor usou duas ou mais testemunhas para estabelecer a verdade. (Possíveis respostas: as Três Testemunhas do Livro de Mórmon, os missionários que saem dois a dois ou a necessidade de haver duas testemunhas nos batismos.)

Leia 2 Néfi 11:2–3 e pergunte:

- Como Néfi usou a lei das testemunhas?
- Quem eram as testemunhas mencionadas por Néfi?
- Sobre o que esses homens testemunharam?
- O versículo 3 cita “mais testemunhas”. Quem poderia ser?

Explique aos alunos que 2 Néfi 11 é a introdução de Néfi aos treze capítulos com os escritos de Isaías citados por ele em 2 Néfi 12–24. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 11:2–7 e sublinhem as palavras “minha alma se deleita” a cada vez que elas aparecerem. Pergunte: Em que Néfi se deleitava? Peça aos alunos que circulem todas as referências ao Senhor (nomes, títulos e pronomes) que eles encontrarem nesses mesmos versículos. Em seguida, pergunte:

- Quantas referências ao Senhor vocês encontraram nesses versículos?
- A que plano Néfi se refere no versículo 5? (O plano de salvação.)
- De acordo com os versículos 6–7, o que aconteceria com o plano se Jesus Cristo não fizesse parte deles?

- Leia o versículo 8. Que verbo nesse versículo significa a mesma coisa que “deleitar-se”?
- Uma vez que Néfi se deleita em falar sobre Cristo e acredita que ao lermos essas palavras nós também nos alegraremos e nos regozijaremos, qual seria o assunto principal dos capítulos de Isaías? (Jesus Cristo.)

Peça aos alunos que leiam o comentário relativo a 2 Néfi 11:4 no guia de estudo do aluno. Pergunte: Por que Néfi ensinaria que “todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens” são símbolos de Jesus Cristo logo antes de citar treze capítulos de Isaías? (Um possível motivo é que Isaías tende a falar sobre o Salvador de maneira simbólica.) Ajude os alunos a compreender que muito do que Isaías profetizou pode cumprir-se de mais que uma forma. Muitas passagens aplicam-se tanto aos dias de Isaías quanto aos do Salvador. (Ver 2 Néfi 18:18; cabeçalho de 2 Néfi 20.) Incentive os alunos a observarem atentamente os símbolos relativos a Jesus Cristo ao estudarem esses capítulos.

2 Néfi 12–24. Visão geral dos escritos de Isaías em 2 Néfi 12–24. (5 minutos)

Escreva as frases a seguir em cartazes e deixe-os expostos na sala de aula. Faça menção a eles periodicamente à medida que vocês estudarem 2 Néfi 12–24.

- A Dispersão de Israel
- A Coligação de Israel
- O Milênio
- Profecias sobre Jesus Cristo

Mostre aos alunos essas quatro frases. Explique-lhes que Isaías escreveu acerca de muitos assuntos e muitas vezes passava rapidamente de um para outro. Mas em 2 Néfi 12–24 ele tende a centrar-se nesses quatro temas principais. Peça aos alunos que fiquem atentos à frequência com que esses assuntos são ensinados e o que Isaías diz a respeito deles.

2 Néfi 12:5–14:1; 15:1–25; 18:19–22; 20:1–6; 23:6–22. A iniquidade e os hábitos mundanos trazem as punições de Deus. A dispersão de Israel e as destruições da Segunda Vinda são exemplos dessas punições. (45–50 minutos)

Deixe uma bola cair no chão na frente da classe. Coloque seus dedos na água. Seque as mãos e depois apague a luz da sala. Pergunte:

- Por que a bola se dirigiu ao chão quando a larguei?
- Por que meus dedos ficaram molhados quando os pus na água?
- Por que a luz se apagou quando apertei o interruptor?
- O que todas essas coisas têm em comum? (São conseqüências naturais.)
- O que é uma conseqüência natural? (O resultado natural de uma ação.)

Escreva a seguinte pergunta no quadro-negro e discuta-a com os alunos: *Quais são as conseqüências naturais do pecado?*

Explique-lhes que o profeta Isaías ensinou repetidas vezes sobre as conseqüências do pecado.

(Caso você tenha utilizado a visão geral de 2 Néfi 12–24, faça menção ao cartaz com as palavras “A Dispersão de Israel” e explique aos alunos que agora vocês passarão algum tempo estudando esse assunto.)

Escreva no quadro-negro os títulos *Pecados do Povo e Conseqüências do Pecado*. Separe a classe em dois grupos. Peça ao primeiro deles que estude as seguintes escrituras, procurando pecados específicos cometidos pelo povo : 2 Néfi 12:5–9; 13:5, 8–9, 15–16; 15:11–12, 20–23; 18:19, 21; 19:13, 15–17; 20:1–2. À medida que eles acharem os diferentes pecados, relacione-os no quadro-negro embaixo do título *Pecados do Povo*.

Peça ao segundo grupo que estude as seguintes escrituras, procurando as conseqüências sofridas pelos pecadores: 2 Néfi 12:10–22; 13:1–4, 11–12, 17–26; 14:1; 15:9–10, 13–15, 24–25; 18:21–22; 19:11–12, 14, 18–21; 20:4–6; 23:6–9, 15–16, 19–22. À medida que eles acharem as conseqüências, escreva-as no quadro-negro embaixo do título *Conseqüências do Pecado*.

Solicite de cada grupo uma breve exposição do que encontraram.

Peça que um aluno fique de pé e leia a alegoria que se encontra em 2 Néfi 15:1–7. Pergunte aos alunos:

- Qual deveria ter sido a conseqüência natural de encontrar um terreno fértil, cercá-lo, retirar as pedras e plantar? (Colheitas abundantes.)
- No entanto, o que cresceu no terreno?
- Qual é a relação das uvas bravas com os pecados mencionados no quadro-negro?
- Que conseqüências o Senhor prometeu que viriam em virtude das “uvas bravas”?
- O que representa a vinha? (Ver o versículo 7.)
- Leia 2 Néfi 23:11. Como esse versículo resume a alegoria?
- Durante qual acontecimento futuro os iníquos serão destruídos? (Durante a Segunda Vinda; ver o cabeçalho de 2 Néfi 12; 20; 23–24.)
- Como os iníquos se sentem em relação às conseqüências de seus pecados?
- Leia 2 Néfi 13:10; 23:3, 22. O que o Senhor diz que acontecerá aos justos em meio à destruição profetizada para os iníquos?
- Quais dos pecados citados no quadro-negro são comuns no mundo atual?
- Como o aprendizado das conseqüências dos pecados alheios pode ajudar-nos a evitar que cometamos os mesmos erros?
- O que podemos fazer para não receber tais punições?

2 Néfi 12:1–3; 15:26–30; 20:19–22; 21:10–16; 24:1–4. Nos últimos dias, serão construídos templos e os remanescentes justos de Israel serão coligados. (35–40 minutos)

Mostre para a classe uma fotografia do Templo de Salt Lake. (Por exemplo, Pacote de Gravuras do Evangelho, 502.) Pergunte:

- Que templo é este?
- Aos pés de que cordilheira Salt Lake City foi construída? (As Montanhas Rochosas.)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 12:1–3 e pergunte:

- Quando se cumpriu essa profecia?
- O que é “a casa do Senhor”? (O templo.)
- Quem se reunirá na casa do Senhor?
- Por que eles se reunirão na casa do Senhor?
- Quais ordenanças oferecidas nos templos são necessárias à salvação?

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Que significados simbólicos se associam às montanhas?
- Quando 2 Néfi 12:2 se cumpriu, ou quando se cumprirá?

Peça que alguém leia o comentário relativo a 2 Néfi 12:1–4 contido em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 31) e peça que a turma preste atenção para ver se consegue responder às perguntas que estão no quadro-negro. Use também esta declaração do Élder Bruce R. McConkie: “Todos os templos construídos agora ou os que ainda serão construídos nas altas montanhas da América também cumprem e cumprirão essas palavras proféticas”. (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man* [1982], p. 276)

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 15:26 e pergunte-lhes o que significa a palavra *estandarte*. (Estandarte é uma bandeira ou pavilhão usado para identificar ou reunir um grupo de pessoas.) Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 29:1–2 e procurem o que temos na Igreja que serve como parte vital do estandarte dos últimos dias. Pergunte:

- Onde podemos encontrar as palavras dos descendentes de Leí e Néfi?
- De que forma o Livro de Mórmon é um bom instrumento de coligação?

Leia para os alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O missionário inspirado pelo Espírito do Senhor deve ser guiado por esse Espírito para escolher a forma mais eficaz de trabalhar. Não devemos esquecer que foi o próprio Senhor que nos concedeu o Livro de Mórmon como Sua principal testemunha. O Livro de Mórmon ainda é nossa ferramenta missionária mais bem-sucedida. Vamos utilizá-lo.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 204)

(Caso você tenha usado a visão geral de 2 Néfi 12–24, faça menção ao cartaz que você preparou com a frase “A Coligação de Israel” e explique-lhes que agora vocês passarão algum tempo estudando esse assunto.)

Leia 2 Néfi 15:27–30 e pergunte: Como o povo será coligado devido ao Livro de Mórmon? Para ajudar a responder a essa pergunta, use o comentário relativo a 2 Néfi 15:26–30 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 32).

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de 2 Néfi 20 e os versículos 20–22 e pergunte:

- Quantas pessoas sobreviverão após a destruição da Segunda Vinda?
- Que palavra nos versículos 21–22 pode significar “coligar”?
- Quem será coligado?

Peça que os alunos leiam 2 Néfi 21:10–16 e pergunte: Quem é a “raiz de Jessé” no versículo 10? (Ver D&C 113:5–6.) O Élder Bruce R. McConkie declarou:

“Estaríamos equivocados ao dizer que o profeta aqui mencionado é Joseph Smith, a quem foi conferido o sacerdócio, que recebeu as chaves do reino, e que levantou o estandarte para a coligação do povo do Senhor em nossa dispensação? (...) Aqueles cujos ouvidos estejam em sintonia com os sussurros do Infinito conhecerão o significado dessas coisas.” (*The Millennial Messiah*, pp. 339–340)

Pergunte:

- No versículo 10, quem “buscará” o estandarte que há de ser erguido?
- Que palavras nos versículos 11–12 podem significar “reunir”? (“Ajuntar”, “coligar”.)
- De que partes do mundo o Senhor coligará Israel?
- Quem será capaz de opor resistência a Israel naquele dia?
- Leia Doutrina e Convênios 133:26–36. Como esses versículos se comparam a 2 Néfi 21:16?

Faça o quadro a seguir no quadro-negro. Peça aos alunos que leiam a passagem e preencham as lacunas com as letras correspondentes às frases que completem os enunciados.

2 Néfi 24:1–4

1. Israel retornará às suas ____ . A. Confins da Terra.
2. Israel virá dos ____ . B. Descanso da tristeza, temor e servidão.
3. Israel reinará ____ . C. Terras de promessa.
4. O Senhor dará a Israel ____ . D. Sobre seus opressores.

(Respostas: 1–C, 2–A, 3–D, 4–B)

Pergunte aos alunos:

- Vocês prefeririam fazer parte de Israel quando de sua dispersão ou de sua coligação? Por quê?
- Quais são algumas maneiras pelas quais vocês podem participar do trabalho de coligação do Senhor nos últimos dias?

Incentive os alunos a tomarem a resolução de defender o que é certo nestes últimos dias. Use a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, feita na época em que ele era membro da Presidência dos Setenta:

“O Presidente Brigham Young observou (...) que à medida que a Igreja se expandisse pelas nações do mundo (...), o poder do adversário cresceria de maneira semelhante, simultaneamente. (...)

Nessas circunstâncias difíceis, vocês precisarão das virtudes mencionadas pelo Presidente George Q. Cannon como necessárias nestes últimos dias: coragem, determinação e ‘obediência a Deus em todas as circunstâncias’. (*Journal of Discourses* 11:230.) (...)

(...) Todas as coisas fáceis que a Igreja tinha a fazer já foram feitas. De agora em diante, viveremos fortes aventuras!” (*Wherefore, Ye Must Press Forward* [1977], pp. 81–84)

2 Néfi 12:16. O Livro de Mórmon ajuda-nos a compreender melhor Isaías. (10–15 minutos)

Traga um quebra-cabeça simples para a sala de aula ou prepare um, cortando uma gravura. Retire algumas das peças. Peça a ajuda de voluntários e peça-lhes que trabalhem em conjunto para montar as peças restantes. Depois que eles terminarem tudo o que puderem, pergunte:

- Por que vocês não conseguiram terminar o quebra-cabeça?
- O que seria necessário para montar o quebra-cabeça inteiro?

Peça que alguém leia 2 Néfi 12:16. Peça que metade da turma acompanhe a leitura no Livro de Mórmon e a outra acompanhe em Isaías 2:16. Pergunte ao segundo grupo qual era a diferença entre os relatos. Mostre as primeiras duas colunas do quadro ao lado numa transparência de retroprojetor ou faça-as no quadro-negro.

Isaías 2:16		
Bíblia: Tradução de João Ferreira de Almeida	Livro de Mórmon (2 Néfi 12:16)	Bíblia: versão Septuaginta
—	E a todos os navios do mar,	e a todo navio do mar,
E contra todos os navios de Társis,	e a todos os navios de Társis,	—
e contra todas as pinturas desejáveis.	e a todos os cenários agradáveis.	e a toda representação de navios desejáveis.

Explique aos alunos que a Septuaginta é uma tradução grega do Velho Testamento que foi feita nos séculos III e II a. C. Diga-lhes que se trata de uma boa tradução, mas que às vezes difere da versão que utilizamos. Mostre as últimas duas colunas do quadro e pergunte:

- Que parte de Isaías 2:16 está faltando na Septuaginta?
- Que parte das escrituras está faltando na versão de João Ferreira de Almeida da Bíblia?
- Qual é o único livro que contém ambas as partes?
- O que isso nos mostra acerca do Livro de Mórmon?

Nota: O Livro de Mórmon não corrige todas as discrepâncias da Septuaginta ou das outras versões.

Use a seguinte declaração do Élder Hartman Rector Jr. na época em que ele era membro dos Setenta:

“O melhor presente que podemos dar a amigos ou conhecidos não-membros é partilhar o evangelho com eles. Talvez seja mais fácil fazê-lo se pedirmos aos missionários que lhes entreguem um exemplar do Livro de Mórmon. Por que o Livro de Mórmon? Porque, nas palavras do Profeta Joseph Smith, trata-se do ‘mais correto de todos os livros da Terra’. (*History of the Church*, 4:461) Por que o Livro de Mórmon é tão grandioso? Talvez porque as verdades ‘claras e preciosas’ que haviam sido perdidas ou retiradas da Bíblia tenham sido recuperadas ou restauradas no Livro de Mórmon. (Ver 1 Néfi 13:40.) Na minha opinião, podemos aprender mais acerca de Jesus Cristo lendo o Livro de Mórmon do que qualquer outro livro.” (*Conference Report*, outubro de 1990, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 77)

Preste seu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon.

2 Néfi 14:2–6; 19:6–7; 21:6–9; 22. Durante o Milênio, os justos terão paz e felicidade e estarão livres da influência de Satanás. O Salvador governará como Rei dos Reis no trono de Davi. (20–25 minutos)

Escreva as seguintes palavras em folhas de papel separadas ou cartazes: *fechaduras, prisões, hospitais, agentes funerários, cemitérios, Satanás, sistemas de segurança, forças armadas fortes, eleições nacionais, pobreza, pornografia*. Escolha vários alunos para segurar os cartazes. Peça à classe que participe do jogo “Vinte Perguntas”. Nesse jogo, os alunos podem fazer até vinte perguntas que possam ser respondidas com sim ou não a fim de adivinharem o que as palavras têm em comum. (São todas coisas que talvez não vamos ter durante o Milênio.) Quando eles descobrirem a resposta, pergunte: Vocês gostariam de viver numa sociedade assim? Por quê?

(Caso você tenha usado a visão geral de 2 Néfi 12–24, faça menção ao cartaz que contém as palavras “O Milênio” e explique -lhes que agora vocês passarão algum tempo estudando esse assunto.)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 14:2–6 procurando as condições que existirão durante o Milênio. Pergunte:

- Como Isaías descreveu o fruto da terra naquele dia? (Ver o versículo 2.)
- Que palavra no versículo 3 descreve a condição das pessoas? (“Santos.”)
- Quantos serão “santos” ou justos? (“Todos.”)
- No versículo 4, o que simboliza o lavamento da imundície? (Ser purificado espiritualmente.)
- O que o Senhor criará em Sião? (Ver o versículo 5.)
- Leia Êxodo 13:21–22. Como esses versículos se comparam à profecia de Isaías?
- Leia 2 Néfi 19:6–7. Quem controlará o governo durante o Milênio?

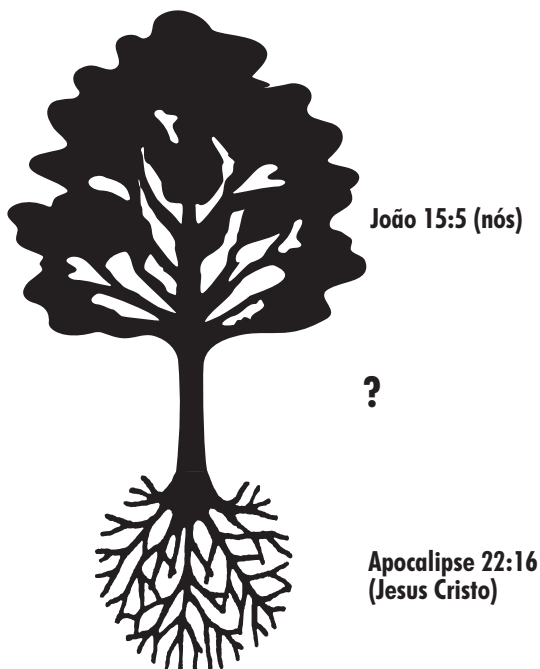
Leia 2 Néfi 21:6–9 e pergunte:

- Que mudanças ocorrerão nos animais durante o Milênio?
- Por que o cordeiro poderá morar em segurança com o lobo?
- Como isso pode afetar a relação do homem com os animais?
- De acordo com o versículo 9, qual é o motivo dessa mudança?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de 2 Néfi 22 identificando qual é o período histórico profetizado por Isaías nesse capítulo. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa dos versículos de 1 a 6 sublinhando todos os verbos.

Pergunte-lhes como o estudo dos verbos nos ajuda a compreender melhor esse capítulo. Pergunte: Como vocês acham que as pessoas se sentirão a respeito de viver no Milênio? Discuta as respostas propostas.

2 Néfi 16:1–13; 17:1–9. Deus comunica-Se com Seus filhos por meio de profetas. Os profetas ensinam, testificam e profetizam de Jesus Cristo. (15–20 minutos)



Mostre à classe uma árvore ou outra planta com um único tronco ou caule. Faça o diagrama a seguir no quadro-negro, omitindo as palavras entre parênteses. Peça aos alunos que leiam os versículos e identifiquem essas partes da planta.

Pergunte:

- Como as raízes de uma árvore ajudam os ramos?
- Já que as raízes simbolizam Jesus Cristo e os ramos representam-nos, o que poderia representar o tronco ou caule principal? (O profeta; ver Amós 3:7.)
- Qual é a fonte da revelação do profeta?
- Como isso se assemelha a uma árvore que recebe nutrientes pelas raízes?
- Quais são as maneiras pelas quais o profeta transmite conhecimento do Senhor para nós?
- De que forma sua vida já foi abençoada em consequência do alimento espiritual proporcionado por um profeta?

Explique aos alunos que vários profetas disseram como se sentiram incapazes ao receberem o chamado. O Presidente Spencer W. Kimball narrou a conversa telefônica em que o Presidente J. Reuben Clark Jr. da Primeira Presidência informou que ele fora chamado para o Quórum dos Doze:

“Oh, Irmão Clark! Não a mim! Você não disse meu nome, disse? Deve haver algum engano. Certamente não devo ter ouvido bem’. Disse isso enquanto afundava na cadeira e depois fui parar no chão. (...)”

“Oh, Irmão Clark! Parece-me tão impossível! Sou tão fraco, pequeno, limitado e incapaz.” (Edward L. Kimball and Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball: Twelfth President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [1977], p. 189)

O Élder Ezra Taft Benson contou um relato semelhante quando o Presidente Heber J. Grant lhe falou de seu chamado para os Doze:

“Aquele anúncio parecia inacreditável e assombroso. (...) Durante vários minutos, eu só conseguia dizer: ‘Oh, Presidente Grant, não pode ser!’ Devo ter repetido essa frase várias vezes antes de organizar os pensamentos o bastante para dar-me conta do que ocorrera. (...)”

Senti-me totalmente fraco e indigno.” (Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography* [1987], p. 174)

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:31 para ver como Enoque se sentiu quando foi chamado como profeta. Explique-lhes que 2 Néfi 16 menciona outro profeta que se sentia indigno de servir.

Peça aos alunos que enumerem alguns profetas que tenham visto o Senhor (entre eles: Moisés, Leí, Néfi e Joseph Smith).

Leia 2 Néfi 16:1–10 e pergunte:

- O que Isaías viu? (Ver os versículos 1–4.)
- Como ele se sentiu a respeito do que viu? (Ver o versículo 5.)
- O que aconteceu para modificar o sentimento de indignidade de Isaías. (Ver os versículos 6–7.)
- O que aconteceu com ele depois que ele foi purificado? (Ver o versículo 8.)
- De que forma Isaías é um protótipo de Cristo? (Ver Abraão 3:27.)
- Qual era a missão de Isaías? (Ver 2 Néfi 16:9–10.)
- Leia Doutrina e Convênios 11:9. Como isso se compara à missão de Isaías?
- Quais são as vantagens de termos profetas?

Leia 2 Néfi 17:1–2 e peça que alguém resuma o que ocorreu. Faça o mapa a seguir no quadro-negro e peça aos alunos que usem seus mapas das escrituras para identificar as cidades onde governaram os seguintes reis:

- Acaz, rei de Judá (na capital Jerusalém)
- Rezim, rei da Síria (na capital Damasco)
- Peca, rei de Israel, que também se chamava Efraim ou Samaria (na capital Samaria)

Coloque as identificações no mapa do quadro-negro à medida que eles acharem as respostas.



Peça que os alunos leiam 2 Néfi 17:3–9 e pergunte:

- O que o Senhor ordenou que Isaías dissesse ao rei Acaz?
- Se você fosse Acaz, como você se sentiria ao receber a mensagem do versículo 7?
- Que segurança podemos alcançar em nossa vida se confiarmos nos conselhos do profeta?

Cantem “Oração pelo Profeta” (*Hinos*, 8) ou “Vinde ao Profeta Escutar” (*Hinos*, 10) ou leiam a letra.



2 Néfi 17:14–15; 18:5–17; 19:1, 5–7; 21:1–5; 23:10–13. Jesus Cristo e Seu evangelho servem para elevar os justos, mas constituem uma pedra de tropeço para os iníquos. (25–30 minutos)

Escreva *Jesus Cristo* no quadro-negro. Peça aos alunos que digam quantas vezes esse nome aparece no Velho Testamento. Depois de permitir que eles tentem adivinhar, explique-lhes que ele não aparece nenhuma vez no Velho Testamento a que temos acesso. Pergunte: Vocês acham que se fala sobre Jesus Cristo no Velho Testamento? Leia 1 Néfi 19:23 e descubra por que Néfi citou Isaías.

(Caso você tenha usado a visão geral de 2 Néfi 12–24, faça menção ao cartaz que contém as palavras “Profecias sobre Jesus Cristo” e explique-lhes que agora vocês passarão algum tempo estudando esse assunto.)

Dê aos alunos exemplares do seguinte quadro sem as informações da segunda coluna. Peça que os alunos leiam 2 Néfi 17:14–15 e preencham o quadro com as profecias de Isaías sobre Jesus Cristo. (*Nota:* Esse quadro é dividido em três seções para facilitar o ensino. Prepare um quadro único para entregar aos alunos.)

Referência	O Que Aprendemos com Isaías sobre Jesus Cristo
2 Néfi 17:14	Sua mãe seria uma virgem. Ele se chamaria “Emanuel” (que significa “Deus conosco”).
2 Néfi 17:15	Ele seria justo.

Examine as informações contidas no último parágrafo da sugestão didática relativa a 2 Néfi 11:2–8 e resalte os símbolos de Jesus Cristo encontrados nos escritos de Isaías. Em seguida, leia 2 Néfi 18:6–8 procurando identificar como Isaías se referia simbolicamente ao Salvador. A fim de orientar os alunos para que encontrem símbolos do Salvador nesses versículos, faça as perguntas a seguir:

- Leia João 7:37–38. Como Jesus se referiu a Si mesmo nesses versículos? (Como rio de água viva.)
- Que palavra é usada para descrever o movimento das águas em 2 Néfi 18:6? (“Brandamente.”)
- Que palavra é usada para descrever as águas no versículo 7? (“Fortes.”)
- Como as pessoas reagiam às águas quando elas corriam “brandamente”?
- Por que o Senhor enviou águas “fortes”?
- Até onde chegaram as águas “fortes”?
- Como é que Jesus pode ser descrito tanto como “brando” quanto “forte”? (Uma possível resposta é que Ele veio “brandamente” durante Seu ministério mortal, mas surgirá com grande “força” na Segunda Vinda. Para reforçar esse princípio, leia a letra do hino “Tão Humilde ao Nascer”. [*Hinos*, 115])

Peça aos alunos que acrescentem essas profecias ao quadro e continuem a estudar as referências até 2 Néfi 19:5.

2 Néfi 18:6	Cristo seria rejeitado pela maioria das pessoas em Sua primeira vinda.
2 Néfi 18:7–8	Em Sua Segunda Vinda, Ele aparecerá em poder e glória.
2 Néfi 18:9–12, 14–15	Aqueles que se Lhe opuserem cairão, mas quem estiver a Seu lado será protegido.
2 Néfi 18:13, 16–17	Podemos preparar-nos para a Segunda Vinda obedecendo às escrituras, louvando o Senhor e esperando por Ele.
2 Néfi 19:5 (Ver também 20:16–18; 23:9.)	Na Segunda Vinda, os iníquos serão destruídos pelo fogo (ver D&C 133:41 para verificar a fonte do fogo que dizimar os iníquos).

Se for possível, traga para a sala de aula o *Messias* de Händel. Peça aos alunos que abram em 2 Néfi 19:6 para acompanhar a leitura enquanto você tocar a faixa “For Unto Us a Child is Born”. Oriente-os a acrescentar ao quadro os novos conhecimentos sobre o Salvador adquiridos nesse versículo e deixe-os continuar a preencher o quadro.

2 Néfi 19:6	Cristo controlará os governos do mundo durante o Milênio. As pessoas O reconhecerão pelo que Ele é.
2 Néfi 19:7	Seu poder e domínio não terão limites e durarão para sempre.
2 Néfi 21:1–2	Ele terá o Espírito, sabedoria e poder.
2 Néfi 21:3–5	Ele julgará o povo com justiça. Matará os iníquos pelo poder de Sua palavra.
2 Néfi 23:10	O sol, a lua e as estrelas não brilharão por ocasião de Sua vinda.
2 Néfi 23:13	Terremotos acompanharão Seu retorno.

Leia Doutrina e Convênios 97:22–25 e pergunte: Qual é a melhor maneira de nos prepararmos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

2 Néfi 24:12–23. Lúcifer, um filho da manhã, foi expulso do céu e tornou-se o diabo porque queria elevar-se à condição de Deus. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos um diploma universitário ou desenhe um no quadro-negro. (Ver a página 60.) Pergunte: O que se exige para o recebimento de um diploma? (Possíveis respostas: estudo, perseverança, desejo, trabalho e tempo.) Peça que a classe tente imaginar um estudante universitário que acaba de ingressar na faculdade e já exige um diploma. Pergunte:

- O que vocês fariam se fossem o reitor? O que vocês diriam a esse aluno?
- Como vocês se sentiriam se o aluno ameaçasse tirar-lhes o emprego se vocês não lhe concedessem o diploma?

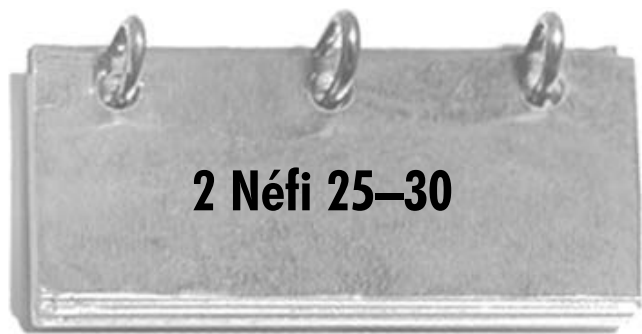
Leia 2 Néfi 24:12–15 procurando identificar quem tentou obter algo sem fazer o esforço necessário para tanto. Pergunte:

- Qual era o nome de Satanás na vida pré-mortal?
- Qual era o título dele? (Filho da manhã.)
- Que pronome pessoal é usado em todas as frases dos versículos 13 e 14?
- O que isso demonstra em relação ao problema de Satanás?

Escreva no quadro-negro *O Que Satanás Queria* (2 Néfi 24:13–14) e *O Que Satanás Recebeu* (2 Néfi 24:12, 15, 19). Peça aos alunos que leiam os versículos 13–14 e relacionem as palavras que descrevam o que ele desejava. Em seguida, eles devem ler os versículos 12, 15 e 19 e escrever as palavras que mostrem o que ele recebeu.

O Que Satanás Queria (2 Néfi 24:13–14)	O Que Satanás Recebeu (2 Néfi 24:12, 15, 19)
subirei	caíste
céu	lançado
exaltarei	terra
trono	precipitado
acima	inferno
estrelas	abismo
monte	lançado
alturas	sepulturas
nuvens	mortos
Altíssimo	carcaça pisada

- Leia Mateus 23:1–12. Como os conselhos do Salvador em Mateus se relacionam a esses versículos de Isaías?
- Leia Marcos 8:35. O que esse versículo diz que precisamos fazer para sermos salvos?
- Como “perdemos” nossa vida? (O Presidente Marion G. Romney, quando integrava a Primeira Presidência, disse: “Perdemos nossa vida aos servirmos e elevarmos o próximo”. (Conference Report, outubro de 1982, p. 135; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 93)
- O que vocês podem fazer agora para aplicar esses ensinamentos do Salvador em sua vida?



2 Néfi 25–30

Introdução

Nos capítulos de 25 a 30, Néfi ensina-nos maneiras de compreendermos escrituras e profecias antigas. Ele lembra que só podemos alcançar a salvação por meio da Expição de Jesus Cristo e faz-nos advertências sobre as armadilhas que nos afastam de Cristo. Por ter visto nossa época, Néfi sabia que seus escritos proporcionariam direção e esperança a um mundo enredado nas artimanhas do diabo. Néfi profetizou que o Livro de Mórmon surgiria nos últimos dias trazendo essa mensagem e que “muitos [acreditariam] nas palavras que estão escritas”. (2 Néfi 30:3)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Compreendemos melhor as palavras de Isaías quando as estudamos com o Espírito e com o auxílio de escrituras e profetas modernos. Algo que também pode ser útil é aprender acerca da história e cultura dos judeus. (Ver 2 Néfi 25:1–8.)
- O Livro de Mórmon testifica que só se pode alcançar a salvação por meio da Expição de Jesus Cristo. (Ver 2 Néfi 25:19–30; ver também Mosias 3:18–19.)
- Tudo o que Senhor diz por intermédio de Seus profetas será cumprido. (Ver 2 Néfi 26:1–23; 27:1–20; ver também D&C 1:37–38.)
- Servimos na Igreja para edificar o reino de Deus. (Ver 2 Néfi 26:29–31; ver também D&C 121:34–36.)
- Nos últimos dias, muitas pessoas serão enganadas por falsas doutrinas. Algumas dessas falsas doutrinas são: Deus não trabalha mais com os homens, os milagres cessaram, o pecado é aceitável porque no final Deus salvará a todos, “tudo vai bem em Sião” e não existe inferno nem diabo. (Ver 2 Néfi 28; ver também Morôni 7:35–37.)
- Nos últimos dias, muitos “encherão o coração de orgulho” e acreditarão erroneamente poder esconder sua iniquidade do Senhor. (Ver 2 Néfi 28:7–9; ver também D&C 1:3.)
- O Senhor deu-nos a Bíblia e o Livro de Mórmon como duas testemunhas distintas da veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Isso cumpre a lei de testemunhas do Senhor. (Ver 2 Néfi 29:1–9; ver também Mateus 18:16; D&C 6:28.)
- O Livro de Mórmon será o meio pelo qual muitos serão levados ao conhecimento de que Jesus é o Cristo. (Ver 2 Néfi 30:3–8; ver também D&C 20:8–12.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 36–41.

Sugestões Didáticas



A quinta apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Crocodilos Espirituais”, pode ser usada para ensinar 2 Néfi 28. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

2 Néfi 25:1–8. Compreendemos melhor as palavras de Isaías quando as estudamos com o Espírito e com o auxílio de escrituras e profetas modernos. Algo que também pode ser útil é aprender acerca da história e cultura dos judeus. (35–40 minutos)

Mostre um cadeado com segredo e peça que voluntários tentem abri-lo. (Não informe a combinação.) Pergunte: Por que é tão difícil abrir o cadeado? Passe o segredo aos alunos e convide-os a tentar novamente. Se ainda assim eles tiverem dificuldade, dê mais instruções. Quando eles conseguirem, pergunte à classe:

- Por que é importante saber a combinação correta para abrimos o cadeado?
- Por que nenhuma outra combinação numérica abrirá o cadeado?
- Por que é importante compreender a forma de usar os números para abrir o cadeado?

Mostre uma gravura de Isaías (por exemplo, o Pacote de Gravuras do Evangelho, 113). Pergunte aos alunos o que eles já ouviram sobre os escritos de Isaías. Pergunte:

- De que maneira o cadeado é semelhante aos escritos de Isaías?
- Como vocês comparariam a fato de abrir o cadeado com o de compreender Isaías?

Explique aos alunos que Néfi e outros profetas indicaram a “senha” para compreendermos com clareza os escritos de Isaías. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:1–8 procurando o que Néfi ensinou que devemos fazer para entendermos Isaías.

Para examinar essa passagem mais a fundo, escreva no quadro-negro: *Primeiro Segredo: Compreender os costumes da antiga Israel e os juízos de Deus*. Pergunte:

- De acordo com 2 Néfi 25:1, por que muitos dos ensinamentos de Isaías eram difíceis para o povo de Néfi compreender? (Ver também Jacó 4:14.)
- Segundo o versículo 2, por que Néfi não ensinou a seu povo muitas coisas relativas aos usos, costumes e tradições dos judeus? (Oriente os alunos a lerem II Reis 17:13–20.)
- Na sua opinião, a que se referem os “juízos de Deus” mencionados no versículo 3?

Leia a seguinte declaração feita pelo Élder Bruce R. McConkie quando ele pertencia ao Quórum dos Setenta:

“Em todas as épocas, o Senhor inflige Seus juízos aos filhos da desobediência. Fome, cativoiro, pragas, inundações, raios, saraivadas, pestilências, tempestades, terremotos, guerras, fogo e enxofre caindo do céu—tudo isso e muito mais é enviado por Deus aos homens que deixam de lado a Ele e Suas leis. (Levítico 26; Deuteronômio 28; 29; 30; 3 Néfi 8; 9; 10; D&C 43:25; 63:32–33; 88:88–91) Obviamente, esses juízos recaem sobre os povos e nações para puni-los por sua rebeldia e para torná-los humildes, para que talvez voltem para os caminhos da retidão. E é claro também que uma minoria justa pode acabar vindo a sofrer juntamente com aqueles que estão recebendo a justa recompensa por suas iniquidades.” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*], pp. 162–163; Daniel 11:35) (*Mormon Doctrine*, 2ª edição, pp. 404–405)

Pergunte: De que forma as palavras de Isaías, assim como as dos demais profetas, ajudam as pessoas a compreenderem os “juízos de Deus”?

Escreva no quadro-negro: *Segundo Segredo*: ter o “espírito de profecia”. Lembre que Néfi disse que sua alma se deleitava na “clareza”. (2 Néfi 25:4) Pergunte:

- De acordo com o versículo 4, o que podemos fazer para tornar claras as palavras de Isaías?
- O que é o “espírito de profecia”? (A inspiração e o testemunho do Espírito Santo.)

Em Apocalipse 19:10 vemos mais uma explicação sobre o “espírito de profecia”. Leia esse versículo procurando o significado dessas palavras. Pergunte: Por que o testemunho de Jesus Cristo é essencial para compreendermos Isaías?

Escreva no quadro-negro: *Terceiro Segredo*: *Estudar a cultura, a história e a geografia da antiga Israel*. No versículo 5, Néfi ressalta que viera de Jerusalém e conhecia as “coisas dos judeus”. Em hebraico, uma palavra para “coisa” é *dabar*, que também pode significar “palavra”, “ditado” ou “ato”. Néfi diz que os judeus compreendiam “as coisas dos profetas” e que ninguém entende essas profecias como eles a menos que tenham sido “ensinados à maneira das coisas dos judeus”.

Pergunte: Como podemos compreender melhor a “maneira das coisas dos judeus”? Uma das melhores maneiras é estudar seus escritos, principalmente a Bíblia e o Livro de Mórmon. Para compreendermos Isaías, é proveitoso estarmos familiarizados com todas as escrituras. Também é útil estudar a história, cultura e língua dos judeus. Caso deseje, leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Podemos aumentar nosso entendimento espiritual (...) ao conhecermos as condições históricas, políticas e sociais, a situação econômica e o temperamento dos povos a quem foram reveladas originalmente as várias escrituras. Por exemplo, era mais difícil para os nefitas assimilar as profecias de Isaías em toda a sua amplitude do que para os judeus que viviam em Jerusalém, pois os nefitas não foram ensinados ‘à maneira dos judeus’. É verdade que as palavras de Isaías ‘são claras a todos os que estão cheios do espírito de profecia’; mas assim como os escritos científicos e médicos podem ser compreendidos melhor por quem tiver recebido treinamento científico ou médico, aqueles versados na interpretação de profecias estão em melhores condições de determinar seu significado pleno.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. [1966–1973], 1:58)

- O que significam as palavras “regiões circunvizinhas” do versículo 6? (A área geográfica onde fica Israel e as localidades próximas.)
- Como o conhecimento das “regiões circunvizinhas” nos ajuda a compreender Isaías?

Escreva no quadro-negro: *Quarto Segredo*: *Conhecer as profecias relativas aos últimos dias e os sinais dos tempos*. Pergunte:

- De acordo com os versículos 7–8, quando os homens compreenderão as palavras de Isaías? Por quê?
- De que forma o estudo dos ensinamentos dos profetas, incluindo os “sinais dos tempos”, ajuda-nos a compreender as palavras de Isaías?

Testifique do valor de compreendermos as palavras de Isaías e saliente que recebemos o mandamento de estudá-las diligentemente. (Ver 3 Néfi 23:1–3.)

2 Néfi 25:19–30. O Livro de Mórmon testifica que só se pode alcançar a salvação por meio da Expição de Jesus Cristo. (25–30 minutos)

Mostre uma gravura de Jesus Cristo. Pergunte aos alunos quantas vezes eles conseguem achar o título Cristo em 2 Néfi 25. (A palavra aparece dezoito vezes neste capítulo, incluindo o cabeçalho.) Pergunte:

- O que significa o título Cristo? (Ver o verbete “Jesus Cristo” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 113.)
- Por que vocês acham que esse título é usado com tanta frequência neste capítulo?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:19–21 e pergunte:

- Qual é a principal mensagem de Néfi a respeito de Jesus Cristo?
- Que promessa Néfi fez no tocante a sua mensagem?
- Por que era tão importante para Néfi que seus descendentes recebessem essa mensagem?

Peça aos alunos que pensem se eles têm a mesma preocupação que Néfi de compartilhar o evangelho com seus familiares e amigos. Peça-lhes que leiam o versículo 22 e pergunte: O que o Livro de Mórmon tem a ver com nosso julgamento eterno?

Leia o versículo 23 e pergunte: O que significa *graça*? (Ver o verbete “graça” no Guia para Estudo das Escrituras, p. 93.) Leia a seguinte declaração que o Presidente Ezra Taft Benson fez quando era Presidente do Quórum dos Doze:

“A graça consiste na dádiva de Deus a Seus filhos na qual ofereceu Seu Filho Unigênito para que todo que cresse Nele e seguisse Suas leis e ordenanças tivesse vida eterna.

Pela graça, o Salvador efetuou Seu sacrifício expiatório para que toda a humanidade alcançasse a imortalidade.

Por Sua graça e por nossa fé em Sua Expição e nosso arrependimento dos pecados, recebemos força para realizar as obras necessárias que não conseguiríamos por nosso próprio poder.

Por meio de Sua graça, recebemos bênçãos e vigor espiritual que acabarão por conduzir-nos à vida eterna se perseverarmos até o fim.

Por Sua graça, tornamo-nos mais semelhantes à personalidade divina Dele.

Sim, é ‘pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer’. O que significam as palavras ‘depois de tudo o que pudermos fazer’?

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ inclui empenhar-nos ao máximo.

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ inclui viver Seus mandamentos.

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ inclui amar o próximo e orar por aqueles que nos consideram inimigos.

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ significa vestir os nus, alimentar os famintos, visitar os enfermos e ‘[socorrer] os que necessitarem de (...) socorro’ (Mosias 4:16), lembrar que o que fizermos ao mais pequenino dos filhos de Deus, estaremos fazendo a Ele. (Mateus 25:40)

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ significa levar uma vida casta, pura e limpa, ser completamente honestos em todos os nossos negócios e tratar as pessoas como gostaríamos de ser tratados.” (*Come unto Christ* [1983], pp. 7–8)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:24–30. Pergunte: Em que os nefitas diferiam dos judeus contemporâneos de Jesus na forma de viverem a lei de Moisés? Observe que não temos muitos detalhes sobre a prática diária da lei de Moisés entre os nefitas. Mas fica claro que eles obedeciam à lei, sabendo que eram salvos pela fé e pela obediência a Jesus Cristo.

Cantem “Assombro me Causa”. (*Hinos*, 112)



2 Néfi 26:1–23; 27:1–20. Tudo o que o Senhor diz por intermédio de Seus profetas será cumprido. (45–50 minutos)

Escreva no quadro-negro os seguintes três trechos da declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze chamada “A Família: Proclamação ao Mundo”. (*A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

1. “Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei—onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.”
2. “Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.”
3. “Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.”

Pergunte:

- Como sabemos que essas advertências proféticas se concretizarão?
- Leia Doutrina e Convênios 1:37–38. O Senhor desvia-se de Suas palavras?

Explique aos alunos que as passagens das escrituras que estamos estudando hoje contêm muitas profecias que já se cumpriram. Pergunte: Como o fato de saber que todas essas profecias se cumpriram exatamente como profetizadas pode ajudar uma pessoa a ter mais confiança na palavra do Senhor?

Entregue a cada aluno uma cópia do quadro a seguir ou faça-o no quadro-negro. Use a versão que consta do apêndice (p. 293), que deixa em branco a coluna “Cumprida”. Separe os alunos em quatro grupos e designe a cada grupo uma das quatro categorias do quadro. Peça aos grupos que leiam as profecias e escrituras de cada categoria e encontrem escrituras adicionais que mostrem que cada profecia se cumpriu. Diga-lhes que depois de dez minutos você dará uma dica para ajudá-los na busca. Depois de dez minutos, passe-lhes as referências da coluna “Cumpridas”, mas não na ordem correta. Peça-lhes que trabalhem cinco minutos a mais e que escolham um porta-voz para o grupo.

1. Profecias Relativas à Vinda de Jesus Cristo às Américas		
Profecia	Proferida	Cumprida
Cristo Se mostraria aos nefitas.	2 Néfi 26:1	3 Néfi 11:8–10
Haveria grandes guerras entre os nefitas e lamanitas.	2 Néfi 26:2	Mórmon 1:8
Os nefitas receberiam sinais do nascimento, morte e Ressurreição de Cristo.	2 Néfi 26:3	3 Néfi 1:15–21; 8:3, 19–20, 23
Por ocasião da morte de Cristo, haveria terríveis destruições e os iníquos pereceriam.	2 Néfi 26:4–6	3 Néfi 8:5–25
Os justos que esperavam por Cristo não pereceriam nas calamidades da época de Sua morte.	2 Néfi 26:8	3 Néfi 10:12–13
2. Profecias Relativas aos Povos do Livro de Mórmon depois da Vinda de Cristo		
Profecia	Proferida	Cumprida
Haveria um grande período de paz na América após a vinda de Cristo.	2 Néfi 26:9	4 Néfi
Os nefitas seriam destruídos pouco depois da quarta geração depois da visita de Cristo à América.	2 Néfi 26:10, 18	Mórmon 8:7
Os descendentes dos povos do Livro de Mórmon degenerariam em incredulidade após a destruição da nação nefita.	2 Néfi 26:15	Mórmon 8:8–10
3. Profecias Relativas aos Últimos Dias		
Profecia	Proferida	Cumprida
Os gentios sofreriam de orgulho e decairiam espiritualmente. Seriam estabelecidas muitas igrejas, causando inveja, conflitos e rancor.	2 Néfi 26:20–21	JS—H 1:5–6
Haveria combinações secretas.	2 Néfi 26:22	D&C 42:64
4. Profecias Relativas ao Surgimento do Livro de Mórmon		
Profecia	Proferida	Cumprida
O Livro de Mórmon seria entregue a um homem de pouca instrução (o Profeta Joseph Smith).	2 Néfi 27:9	JS—H 1:59
Três testemunhas, bem como alguns outros, veriam as placas que continham o registro dos nefitas.	2 Néfi 27:12–14	D&C 5:11; 17
Deus ordenaria que uma parte selada do Livro de Mórmon fosse entregue a um homem instruído.	2 Néfi 27:15	JS—H 1:63–64
O homem instruído pediria as placas para traduzi-las.	2 Néfi 27:15	JS—H 1:65
O homem instruído diria que não podia ler o livro porque estava selado.	2 Néfi 27:17	JS—H 1:65

Peça ao relator de cada grupo que resuma o que foi discutido e promova o debate com o restante da classe. Pergunte qual é o impacto do cumprimento dessas profecias em nossa vida hoje.

Peça aos alunos que examinem 2 Néfi 27:21–35 procurando profecias sobre nossos dias que ainda não se tenham cumprido. Escreva-as no quadro-negro à medida que os alunos as identificarem.

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Todas as palavras do Senhor serão cumpridas, quer Ele mesmo as profira ou as conceda por meio de inspiração e revelação a Seus servos para que eles as declarem. E o Espírito Santo presta testemunho a todos os que buscarem conhecer a veracidade das revelações e dos mandamentos.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 333–334)

2 Néfi 26:29–31. Servimos na Igreja para edificar o reino de Deus. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro a palavra *artimanha* e peça aos alunos que a definam. Apresente as seguintes definições: “(1) artifício astucioso; (2) ardil; (3) fraude”. Pergunte aos alunos se eles acham que se trata de um termo negativo.

Escreva *Artimanhas Sacerdotais* no quadro-negro e pergunte: Como vocês definiriam a expressão *artimanha sacerdotal* à luz do que acabaram de aprender sobre a palavra *artimanha*? Explique aos alunos que num dicionário norte-americano impresso na época da tradução do Livro de Mórmon, a expressão *artimanha sacerdotal* é definida como “estratagemas e ardil de sacerdotes; fraude ou engano em questões religiosas; intriga de sacerdotes egoístas e gananciosos com o intuito de granjear riquezas e poder ou valer-se da boa-fé de outrem”. (Noah Webster, *An American Dictionary of the English Language* [1828], verbete “priestcraft”)

Escreva a palavra *Sacerdócio* no quadro-negro à direita de *Artimanhas Sacerdotais*. Pergunte: Em que aspectos a definição de *artimanhas sacerdotais* difere da definição de sacerdócio? Discuta rapidamente as respostas e depois leia a seguinte declaração do Élder Stephen L Richards, feita quando era membro do Quórum dos Doze:

“Costumamos definir sacerdócio como ‘o poder de Deus delegado ao homem para administrar as ordenanças do evangelho’. Trata-se de uma definição verdadeira, mas eu gostaria de agregar-lhe algo ligado ao serviço. O poder não é estático. Seu alcance varia de acordo com a dignidade individual e a capacidade de possuí-lo e exercê-lo.” (*The Church in War and Peace* [1943], p. 42)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 26:29–31 tendo em mente os termos *artimanhas sacerdotais* e *sacerdócio*. Pergunte: Como essa definição de *artimanha sacerdotal* difere da definição do dicionário de 1828?

Peça aos alunos que identifiquem os problemas relacionados às artimanhas sacerdotais conforme mencionados nesses versículos. Escreva as respostas deles no quadro-negro debaixo do título *Artimanhas Sacerdotais*. Peça-lhes que enumerem as diferenças em comparação com o verdadeiro sacerdócio e relacione-as abaixo do título *Sacerdócio*. Veja as idéias sugeridas no quadro a seguir.

Artimanhas Sacerdotais	Sacerdócio
Aqueles que se envolvem em artimanhas sacerdotais estabelecem-se como uma luz para o mundo.	Aqueles que possuem o verdadeiro sacerdócio consideram Jesus Cristo sua luz.
Procuram seus próprios ganhos.	Estabelecem o reino de Deus.
Buscam os louvores do mundo.	Servem com humildade, muitas vezes sem receber reconhecimento algum.
Não visam ao bem-estar de Sião.	Visam ao bem-estar de Sião.
Permitem que o trabalhador em Sião pereça.	Têm caridade.
Trabalham em troca de dinheiro.	Trabalham por Sião.

Explique aos alunos que, ao compreendermos as diferenças entre o sacerdócio e as artimanhas sacerdotais, teremos mais facilidade para distinguir quem é de Deus e quem não o é. Até mesmo os portadores do verdadeiro sacerdócio de Deus devem ter cuidado para não fazerem mau uso de sua autoridade. Leia Doutrina e Convênios 121:36–37 e pergunte: Como podemos certificar-nos de exercer nosso sacerdócio em retidão?

2 Néfi 28. Nos últimos dias, muitas pessoas serão enganadas por falsas doutrinas. Algumas dessas falsas doutrinas são: Deus não trabalha mais com os homens, os milagres cessaram, o pecado é aceitável porque no final Deus salvará a todos, “tudo vai bem em Sião” e não existe inferno nem diabo. (30–35 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Os pensamentos precedem os atos*. Pergunte: Se quisermos modificar nosso comportamento, o que precisamos mudar primeiro?

Mostre aos alunos algumas manchetes de jornais recentes que tratem de crimes. (Exemplos: “Dois Suspeitos Presos em Operação Antidrogas”, “Professora Secundária Processa Aluno por Agressão Física”, “Homem Acusado de Violência Doméstica”, “Festa Regada a Álcool Termina em Tumulto”.) Pergunte: Que tipo de pensamentos levaria uma pessoa a praticar atos dessa natureza?

Escreva no quadro-negro: “O estudo das doutrinas do evangelho melhorará o comportamento mais rapidamente do

que o mero estudo do comportamento”. (Boyd K. Packer, Conference Report, outubro de 1986, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 17) Pergunte: À luz dessa citação, qual é um dos motivos pelos quais o Senhor deseja que estudemos o Livro de Mórmon diariamente?

Leia 2 Néfi 28:1–14 e faça algumas das perguntas abaixo (ou todas elas):

- O que significa o verbo *compelir*, usado no versículo 1? (“Coagir”, “impelir a fazer algo por necessidade”.)
- Qual é o livro mencionado no versículo 2? (O Livro de Mórmon, descrito por Néfi nos capítulos 26–27.)
- Leia Joseph Smith—História 1:5. Como esse versículo cumpre o que Néfi descreveu em 2 Néfi 28:3–4?
- De acordo com 2 Néfi 28:4–6, o que ensinariam as igrejas nos últimos dias?
- Qual seria a posição dessas igrejas em relação a Jesus Cristo, aos milagres e aos dons do Espírito Santo?
- Por que vocês acham que as igrejas e doutrinas contra as quais Néfi nos advertiu são tão populares no mundo? (Ver os versículos 7–9.)
- Que tipo de atos esses ensinamentos levam as pessoas a praticar? (Ver os versículos 10–14.)
- Examine os versículos 1–2. De que forma o Livro de Mórmon ajudará a combater essas condições nos últimos dias?

Peça que os alunos passem alguns minutos buscando passagens específicas no Livro de Mórmon que se oponham aos falsos ensinamentos mencionados em 2 Néfi 28:3–14. (Ver os exemplos do quadro a seguir.) Discuta o que eles tiverem encontrado.

Falsos Ensinamentos nos Últimos Dias	Escrituras que se Opõem aos Falsos Ensinamentos
2 Néfi 28:4–6	Morôni 7:37
2 Néfi 28:8	2 Néfi 9:24–27; Alma 34:32–34
2 Néfi 28:12–14	Morôni 8:26–27

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson e preste testemunho dela:

“Sim, são os preceitos dos homens em contraposição à palavra revelada de Deus. Quanto mais seguimos a palavra de Deus, menos somos iludidos, ao passo que aqueles que se fiam na sabedoria dos homens são os mais ludibriados.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 354)

Mostre aos alunos algumas ferramentas de carpintaria, como martelo, serra e fita métrica. Ao exibir cada instrumento, pergunte o propósito e a forma de usar cada um deles. Explique-lhes que há vários tipos de ferramentas de carpintaria porque existem diversos tipos de madeira e muitas tarefas diferentes que um carpinteiro precisa realizar.

Ressalte que Satanás também lança mão de ferramentas diversas porque as pessoas têm muitas fraquezas diferentes. Faça o quadro a seguir no quadro-negro. Coloque as referências das escrituras na coluna à esquerda, mas deixe as outras duas colunas em branco. Peça aos alunos que examinem 2 Néfi 28:13–32 procurando identificar maneiras usadas por Satanás para tentar as pessoas e o que acontece quando elas cedem às investidas dele. Preencha as outras duas colunas de acordo com o que for discutido sobre esses versículos.

Referências	Ardís de Satanás	Resultados
2 Néfi 28:13–15	Ele persuade as pessoas a roubarem os pobres devido ao orgulho e para satisfazer seu desejo de ricas vestimentas e belos santuários.	Os iníquos serão lançados no inferno.
2 Néfi 28:16, 20	Ele persuade-os a achar que as coisas boas são ruins ou sem valor.	Eles perecerão.
2 Néfi 28:21, 24–25	Ele apazigua-os e acalenta-os com segurança carnal e diz-lhes que tudo vai bem.	O diabo enganará sua alma e os conduzirá ao inferno.
2 Néfi 28:22–23	Ele usa de lisonja e afirma não haver diabo nem inferno.	Eles serão acorrentados pelos grilhões de Satanás e levados à morte e ao inferno.
2 Néfi 28:27–30	Ele tenta convencê-los de que as revelações já recebidas são o suficiente e de que eles não precisam de mais.	Eles perderão até mesmo o que já possuem.

Peça aos alunos que leiam novamente os versículos 20–22 e pergunte: Por que Satanás se vale de métodos diferentes para tentar as pessoas? Peça que dêem exemplos, com base nas próprias experiências deles, que mostrem como Satanás faz com que algumas pessoas se irem, como pacifica outras e como a outras lisonjeia.

Leia 2 Néfi 28:24–32. Explique-lhes que a palavra “*ai*” denota angústia, sofrimento ou pesar. Pergunte:

- Que advertência Néfi nos faz?
- Que exemplos desses pecados e falsas crenças vocês conseguem identificar atualmente?
- Segundo Néfi, como o Senhor pode ajudar-nos a sobrepujar todos os ardis e tentações do diabo?

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze, e preste testemunho dela:

“Deus jamais Se esquece de nós, mesmo de quem se distancia Dele ou O nega. Caso eles se arrependam e se voltem para Ele, Ele será misericordioso para com eles, pois Seu ‘braço está estendido o dia todo.” (2 Néfi 28:32) (*A Wonderful Flood of Light* [1990], p. 60)



2 Néfi 28:7–9 (Passagem de Domínio das Escrituras). Nos últimos dias, muitos “encherão o coração de orgulho” e acreditarão erroneamente poder esconder sua iniquidade do Senhor. (10–15 minutos)

Traga um pouco de trigo ou arroz em estado natural para a sala de aula, além de trigo e arroz já industrializados. (Essa demonstração também pode ser feita com milho de pipoca.) Mostre os cereais já descascados para a classe e pergunte aos alunos do que se trata. Mostre os cereais ainda em estado natural e pergunte: Qual tipo poderia ser armazenado por mais tempo? Por quê? (Os cereais em estado natural poderiam ser estocados por mais tempo por ainda estarem protegidos pela casca.) Faça algumas das perguntas abaixo (ou todas):

- Por que processo industrial passam os grãos beneficiados? (Os grãos são aquecidos num contêiner fechado até que se atinja a temperatura de ebulição da água. Quando a pressão é liberada, a água existente na semente vira vapor e ela estoura.)
- Será que na vida às vezes nos envolvemos em situações que aumentam a temperatura (ou pressão) e depois, quando as circunstâncias mudam, ficamos cheios de orgulho?
- O que significa encher o coração de orgulho? (Ficar presunçoso ou esnobe. Uma pessoa cheia de orgulho não sente a necessidade de confiar no Senhor.)
- O que tem maior valor nutritivo: um alqueire de grãos in natura ou um alqueire de grãos já beneficiados? Por quê? (Os grãos em estado natural têm mais valor. Os grãos já beneficiados contêm muito ar.)
- O que vocês prefeririam ter: cinco amigos orgulhosos ou cinco amigos sinceros?
- Que tipo de amigo vocês prefeririam ser?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 28:7–9 procurando os tipos de ensinamentos seguidos e ensinados pelos orgulhosos. Anote-os no quadro-negro. Pergunte: Como podemos evitar ser orgulhosos? Examine o papel do Livro de Mórmon para combater as falsas doutrinas, o orgulho e a iniquidade, conforme as idéias apresentadas na sugestão didática relativa a 2 Néfi 28.

Peça aos alunos que marquem os versículos de domínio das escrituras. (2 Néfi 28:7–9) Pergunte: Por que vocês acham que esses versículos são importantes o bastante para serem inseridos na lista de domínio das escrituras? Identifique palavras e expressões-chave que ajudem os alunos a recordarem os temas, como “comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos”; “aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras”; “abri uma cova para o vosso vizinho”; e “Deus nos castigará com uns poucos açoites”. Sugira aos alunos que sublinhem esses trechos se assim desejarem.

2 Néfi 29:1–9. O Senhor deu-nos a Bíblia e o Livro de Mórmon como duas testemunhas distintas da veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Isso cumpre a lei de testemunhas do Senhor. (25–30 minutos)

Convide dois alunos para fazerem o papel de missionários batendo em sua porta. Diga-lhes que tentem despertar em você o interesse pelo Livro de Mórmon. Durante a dramatização, diga aos missionários que você agradece a atenção, mas já tem a Bíblia e acha que não precisa de outra. Deixe os missionários responderem sozinhos, mas permita que os demais alunos dêem sugestões. Pergunte: Há alguma passagem no Livro de Mórmon que responderia a isso? Explique-lhes que 2 Néfi 29 contém uma resposta incisiva.

O capítulo 29 começa com a profecia de Néfi de que nos últimos dias o Senhor realizaria uma obra maravilhosa. Peça aos alunos que leiam os versículos 1–2 procurando cinco motivos pelos quais o Senhor fará essa “obra maravilhosa” e escreva-os no quadro-negro. Sua lista pode conter o seguinte:

- “A fim de recordar os convênios que fiz com os filhos dos homens.”
- “Para que eu estenda a mão pela segunda vez a fim de recuperar o meu povo.”
- “Para que eu me lembre das promessas que fiz a ti, Néfi, e também a teu pai, de que me lembraria da tua semente.”
- “De que as palavras da tua semente sairiam de minha boca para a tua semente.”
- “Minhas palavras silvarão (...) como um estandarte para o meu povo, que é da casa de Israel.”

Discuta o significado de cada ponto.

Pergunte: Na sua opinião, o que Senhor queria dizer quando afirmou que Suas palavras “silvariam”? (*Silvar* é produzir um som agudo e prolongado, como o que às vezes emitimos para chamar a atenção de alguém.) Saliente que a palavra de Deus no Livro de Mórmon será silvada até os confins da Terra. (Ver 2 Néfi 29:2; Morôni 10:28.)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando Presidente do Quórum dos Doze, disse o seguinte a respeito de 2 Néfi 29:2:

“Nós, os membros da Igreja, e particularmente os missionários, temos que ser aqueles que “silvam”, ou os proclamadores e testificadores, do Livro de Mórmon para os confins da Terra”. (Conference Report, abril de 1975, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 65)

Leia 2 Néfi 29:3–14 e procure três razões para estudarmos o Livro de Mórmon além da Bíblia e relacione-as no quadro-negro. Sua lista pode apresentar o seguinte aspecto:

- O Senhor fala a todas as nações da Terra. (Ver o versículo 7.)
- O testemunho de duas nações é melhor que o de uma. (Ver o versículo 8.)
- O Senhor nos julgará com base nos livros que forem escritos. (Ver o versículo 11.)

No tocante à terceira razão, o Presidente Marion G. Romney disse:

“Para mim não poderia haver razão mais forte para ler o Livro de Mórmon do que essa declaração que afirma que nós que temos o Livro de Mórmon seremos julgados com base no que está escrito nele.” (Conference Report, abril de 1980, p. 87; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 66)

Volte a fazer a dramatização com os alunos no papel de missionários. Desta vez, peça-lhes que procurem responder às perguntas usando o conhecimento que adquiriram em 2 Néfi 29.

2 Néfi 30:1–8. O Livro de Mórmon será o meio pelo qual muitos serão levados ao conhecimento de que Jesus é o Cristo. (15–20 minutos)

Escreva a seguinte pergunta no quadro-negro: *O que, aliado ao Espírito, constitui o instrumento mais eficaz para todos os missionários?* Mostre um exemplar do Livro de Mórmon. Explique aos alunos que é essencial que aprendamos a usar o Livro de Mórmon como ferramenta missionária. O Livro de Mórmon será o meio de converter muitas pessoas e cumprir profecias. Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson quando integrava o Quórum dos Doze:

“Queridos irmãos e irmãs, há vários anos tenho-me preocupado com o fato de não usarmos o Livro de Mórmon como Deus deseja.

Ao participar da dedicação do Templo da Cidade do México, recebi a nítida impressão de que Deus não estava satisfeito com nossa negligência em relação ao Livro de Mórmon. (...)

O Livro de Mórmon é tanto para os membros como para não-membros. Juntamente com o Espírito do Senhor, o Livro de Mórmon é, isoladamente, o instrumento mais eficaz que Deus nos concedeu para converter o mundo. Se quisermos a grande colheita de almas antevista pelo Presidente Kimball, precisamos utilizar-nos do instrumento que Deus preparou para isso: o Livro de Mórmon.” (Conference Report, outubro de 1984, pp. 4–7; ou *Ensign*, novembro de 1984, pp. 6–7)

Leia 2 Néfi 30:1–8 e pergunte: Que impacto o Livro de Mórmon terá sobre o mundo? (Caso deseje mais explicações sobre os termos *gentios*, *judeus* e *remanescentes*, veja os comentários relativos a 1 Néfi 13:1–3; 2 Néfi 30:4; e 2 Néfi 30:4–6 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 12–13, 41.) Faça algumas das perguntas abaixo (ou todas):

- Qual é o nosso papel nesse processo de conversão?
- Como o Livro de Mórmon será levado às pessoas do mundo?

- Como podemos ter mais êxito ao usarmos o Livro de Mórmon na obra missionária?
- Por que devemos estudar diligentemente o Livro de Mórmon todos os dias?

Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Benson quando ele era presidente da Igreja:

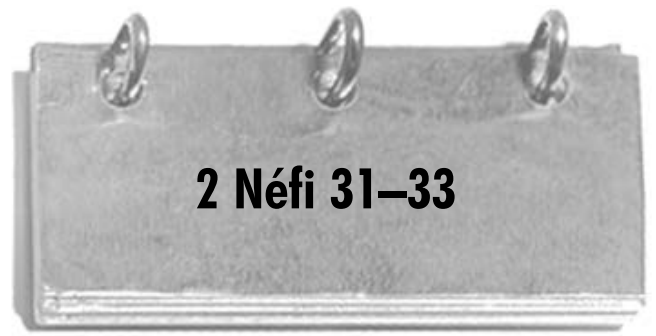
“Há três grandes motivos para os santos dos últimos dias tornarem o estudo do Livro de Mórmon uma atividade a ser realizada ao longo de toda a vida.

O *primeiro* é que o Livro de Mórmon é a pedra fundamental de nossa religião. Foi o próprio Profeta Joseph Smith que disse isso. Ele testemunhou que o ‘Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião’. (*History of the Church*, 4:461) A pedra fundamental é a pedra central de um arco. Mantém todas as demais pedras no lugar e, se removida, o arco desmorona.

O *segundo* grande motivo para tornarmos o Livro de Mórmon o foco principal de nosso estudo é o fato de ele ter sido escrito para os nossos dias. Os nefitas nunca tiveram acesso ao livro, tampouco os lamanitas da antigüidade. Ele foi preparado para nós. (...)

O *terceiro* motivo para que o Livro de Mórmon tenha tanto valor para os santos dos últimos dias está descrito na mesma declaração do Profeta Joseph Smith citada anteriormente. Ele disse: ‘Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro’. (*History of the Church*, 4:461) Esse é o terceiro motivo para estudarmos o livro. Ele ajuda-nos a achar-nos de Deus. Não há no fundo de nosso coração algo que anseia por achar-nos de Deus, por ser mais semelhante a Ele em nosso cotidiano, por sentir Sua presença conosco constantemente? Se assim for, então o Livro de Mórmon nos ajudará a fazê-lo mais do que qualquer outro livro.

E isso não só porque o Livro de Mórmon nos ensina a verdade, embora de fato o faça. Não só porque presta testemunho de Cristo, embora de fato também o faça. Há algo mais. Existe um poder no livro que começará a fluir para sua vida no momento em que começarem um estudo sério do livro. Vocês adquirirão mais força para resistir às tentações. Estarão mais capacitados a evitar os enganos. Terão força para permanecer no caminho estreito e apertado. As escrituras são chamadas de ‘palavras de vida’ (D&C 84:85) e em nenhum outro caso isso é mais verdade do que em relação ao Livro de Mórmon. Quando vocês começarem a ter fome e sede dessas palavras, encontrarão vida em abundância cada vez maior.” (Conference Report, outubro de 1986, pp. 4–6, ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 5–7)



Introdução

O Élder Jeffrey R. Holland escreveu:

“Num maravilhoso testemunho final a seu povo, assim como às pessoas ainda por nascer na última dispensação, Néfi cessou suas profecias (incluindo as relativas ao surgimento do Livro de Mórmon) e concluiu seus escritos—e sua vida dedicada ao ensino—com ‘algumas poucas palavras (...) sobre a doutrina de Cristo’. [2 Néfi 31:1–2] (...)

A ‘doutrina de Cristo’, conforme Néfi ensinou em seu grandioso discurso final, centra-se na fé no Senhor Jesus Cristo, no arrependimento, no batismo por imersão, no recebimento do dom do Espírito Santo e na perseverança até o fim. Nesse sermão, Néfi não tinha a pretensão de abordar todos os aspectos do plano de salvação, todas as virtudes de uma vida cristã ou as recompensas que estão a nossa espera em diferentes graus de glória no mundo vindouro. Não fala dos ofícios do sacerdócio, das ordenanças do templo nem de muitas outras doutrinas verdadeiras. Tudo isso é importante, mas sempre que o Livro de Mórmon menciona a ‘doutrina de Cristo’, trata-se de algo simples e direto; algo centralizado exclusivamente nos princípios do evangelho, incluindo o incentivo para que perseveremos, persistamos, sigamos em frente. De fato, é na clareza e na simplicidade da ‘doutrina de Cristo’ que reside seu impacto. Néfi sabia que seria assim. Ele escreveu: ‘Portanto vos falarei claramente, de acordo com a clareza de meu profetizar’.” [2 Néfi 31:2] (*Christ and the New Covenant*, pp. 49–50)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar


- A obediência, a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo, o recebimento do Espírito Santo, o estudo diligente das palavras de Cristo, a perseverança até o fim e a obediência ao exemplo do Salvador fazem parte da “doutrina de Cristo”. (Ver 2 Néfi 31:2–32:6; ver também 3 Néfi 11:28–41; 27:8–22; Moisés 6:48–68.)
- Jesus Cristo, embora não tivesse pecados, precisou ser batizado para cumprir toda a justiça. (Ver 2 Néfi 31:4–9; ver também Mateus 3:11–17.)
- O batismo é a porta de entrada para o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna. (Ver 2 Néfi 31:10–18; ver também João 3:3–5.)

- Aqueles que falam na “língua dos anjos” falam as palavras de Cristo sob a influência do Espírito Santo. (Ver 2 Néfi 31:13–14; 32:1–3.)
- Podemos compreender melhor as comunicações do Espírito examinando as palavras de Cristo, orando diligentemente e buscando a inspiração do Espírito Santo. (Ver 2 Néfi 32:1–33:2.)
- O Espírito ensina-nos a orar, mas Satanás ensina que não devemos orar. (Ver 2 Néfi 32:8–9; ver também Éter 4:11; Morôni 7:16–19; D&C 11:11–14.)
- Quando uma pessoa fala pelo poder do Espírito Santo, o Espírito Santo leva essas palavras para o coração daqueles que ouvem com sinceridade. (Ver 2 Néfi 33:1–5.)
- Todos seremos julgados por Deus de acordo com o conhecimento que recebemos. (Ver 2 Néfi 33:10–15; ver também Apocalipse 20:12–15; D&C 82:3.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 42–44.

Sugestões Didáticas

 **2 Néfi 31:2–32:6. A obediência, a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo, o recebimento do Espírito Santo, o estudo diligente das palavras de Cristo, a perseverança até o fim e a obediência ao exemplo do Salvador fazem parte da “doutrina de Cristo”.** (35–40 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamentos.

O estudo das doutrinas do evangelho melhorará o comportamento mais rapidamente do que o mero estudo do comportamento. A preocupação com o comportamento indigno pode levar a comportamentos indignos. É por isso que damos tanta ênfase ao estudo das doutrinas do evangelho.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 17)

Peça aos alunos que comentem sobre o significado dessa declaração. Em seguida, leia a seguinte definição de *doutrina* feita pelo Élder Bruce R. McConkie quando integrava o Quórum dos Setenta:

“Doutrinas são ensinamentos. (...) As doutrinas verdadeiras provêm de Deus, a fonte e o alicerce de toda a verdade, e são os ensinamentos e conceitos encontrados no evangelho. (...)

(...) A salvação em sua plenitude só é alcançada por aqueles que acreditam na totalidade das doutrinas reveladas pelo Senhor e pautam sua vida por elas.” (*Mormon Doctrine*, p. 204)

Discuta as perguntas abaixo:

- Por que vocês acham que o fato de compreender a verdadeira doutrina pode ter um impacto tão significativo em nossa vida?
- De que forma a compreensão da verdadeira doutrina já ajudou vocês?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 31:1–2, 21 e 32:6. Pergunte: De acordo com esses versículos, qual é a importância da “doutrina de Cristo”? Leia para os alunos a citação do Élder Jeffrey R. Holland que consta da introdução deste bloco de escrituras. (p. 75) Ressalte que a “doutrina de Cristo” sobre a qual Néfi discorre está centralizada nos princípios e ordenanças básicos do evangelho.

Escreva os seguintes temas no quadro-negro: *fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo, dom do Espírito Santo e perseverança até o fim*. Explique aos alunos que a doutrina de Cristo consiste em cinco partes essenciais. Separe os alunos em cinco grupos e designe um assunto para cada um deles. Peça-lhes que leiam 2 Néfi 31:3–20 para descobrir o que esses versículos ensinam sobre o tema. Discuta as respostas deles com a turma. Pergunte:

- De que forma essas doutrinas básicas nos ajudam a vir a Cristo?
- Por que vocês acham que a compreensão dessas doutrinas básicas é essencial?
- Como a compreensão dessas doutrinas pode afetar seu comportamento?

O Élder Holland escreveu:

“Os ouvintes [de Néfi], assim como alguns de nossos contemporâneos, talvez se tenham mostrado perplexos ao ouvirem uma doutrina tão simples. Eles devem ter pensado: Como isso pode ser ‘doutrina de Cristo’? Essa é que é a mensagem? Seriam essas as ‘boas novas’?” (*Christ and the New Covenant*, p. 55)

Pergunte aos alunos como a doutrina de Cristo é ao mesmo tempo simples e instigante.

Termine lendo a resposta proposta pelo Élder Holland para tais questionamentos:

“Eles nem precisavam preocupar-se. A doutrina não era mais complicada do que aquilo que eles haviam ouvido. Não havia surpresas debaixo da manga. Tudo o que eles precisavam fazer era seguir aqueles primeiros princípios e ordenanças ensinados com tanta frequência e depois perseverar neles com duas proteções, duas fontes infalíveis de orientação divina. Ao [‘prossequirem’], deveriam [‘banquetear-se’] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [lhes diriam] todas as coisas que [deveriam fazer]’. Então, deveriam viver de acordo com os sussurros do Espírito Santo, que [lhes mostraria] todas as coisas que [deveriam] fazer’. (...)

Não se trata de um ensinamento fácil ou estapafúrdio, mas simples e claro. Não é conveniente nem mesmo agradável para alguns—principalmente a parte relativa ao arrependimento—mas é muito nítido e precioso. A doutrina de Cristo não é complicada. É profunda, bela e genuinamente clara e completa.” (*Christ and the New Covenant*, pp. 55–56)

2 Néfi 31:4–9. Jesus Cristo, embora não tivesse pecados, precisou ser batizado para cumprir toda a justiça. (15–20 minutos)

Mostre uma gravura do batismo do Salvador (ver o Pacote de Gravuras do Evangelho, 208) e peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta: Já que Jesus Cristo nunca pecou, por que foi batizado? Discuta as respostas dos alunos e depois peça-lhes que leiam 2 Néfi 31:4–6 e Mateus 3:15. Pergunte:

- Que motivo é apresentado para a necessidade do batismo do Salvador?
- O que vocês acham que significa “cumprir toda a justiça”?

Leia a seguinte declaração:

“Os santos dos últimos dias compreendem com o auxílio da Bíblia e do Livro de Mórmon que Jesus foi batizado a fim de ‘cumprir toda a justiça’, ou seja, Jesus humilhou-Se perante o Pai, testificou-Lhe que obedeceria a Ele e assim mostrou à humanidade quão estreito é o caminho que conduz à vida eterna.” (“Baptism of Jesus Christ”, em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols. [1992], 2:730)

Diga aos alunos que Néfi identificou quatro maneiras pelas quais o Salvador cumpriu toda a justiça. Peça-lhes que leiam os seguintes versículos e marquem as palavras que indiquem como o Salvador cumpriu toda a justiça. Em seguida, discuta as questões abaixo com toda a turma.

1. 2 Néfi 31:7. “Se humilha ante o Pai.”
 - Por que é importante que sejamos humildes?
 - Como o batismo é uma demonstração de humildade?
 - Como a humildade pode levar-nos à retidão?
2. 2 Néfi 31:7. O Salvador fez convênio com o Pai de que Lhe “seria obediente na observância de seus mandamentos”.
 - Leia Mosias 18:8–10. De acordo com esses versículos, que convênios fazemos por ocasião do batismo?
 - Por que é importante para vocês saber que o Salvador fez esses mesmos convênios?
 - Como a obediência aos mandamentos nos ajuda a trilhar o caminho da retidão?

3. 2 Néfi 31:8–9. O batismo do Salvador mostrou “quão estreito é o caminho e quão apertada é a porta”.
 - Como o batismo do Salvador mostrou Sua disposição de fazer a vontade do Pai?
 - De que forma o batismo é semelhante à porta que dá para o caminho estreito e apertado que conduz ao reino celestial?
 - Por que vocês julgam importante saber que o Salvador passou pela mesma porta que todas as demais pessoas precisam adentrar?
4. 2 Néfi 31:9. O Salvador “[deu] o exemplo” para nós seguirmos.
 - Como o exemplo do Salvador já os ajudou?
 - Que exemplos justos de outras pessoas já ajudaram vocês a seguirem o Salvador?
 - Como o fato de darmos um bom exemplo para as pessoas nos ajuda a tornarmo-nos dignos?

2 Néfi 31:10–17. O batismo é a porta para o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna. Todos nós devemos arrepender-nos de nossos pecados, ser batizados e receber o dom do Espírito Santo. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que venha para a aula preparado para fazer um discurso de três minutos sobre o batismo, incluindo as lembranças e sentimentos dele relacionados ao dia em que foi batizado. Após o discurso, discuta com os alunos como eles reagiriam nas duas situações abaixo:

1. Certo dia depois do seminário, um amigo seu disse: “Não sei por que somos batizados aos oito anos de idade. Na minha opinião, é muito cedo. Você não acha que deveríamos esperar para atingir uma idade em que apreciássemos e entendéssemos melhor o significado do batismo”?
2. Um amigo confidenciou: “Como eu queria ser batizado agora em vez de quando eu tinha oito anos. Seria ótimo que todos os meus pecados fossem purificados”.

Escreva no quadro-negro: *O recebimento do dom do Espírito Santo pode ajudar os jovens a aprenderem acerca do evangelho à medida que eles compreenderem o convênio do batismo.*

Leia 2 Néfi 31:10–13 procurando uma bênção relacionada ao batismo que seria útil até para uma criança de oito anos. Pergunte:

- Por que o dom do Espírito Santo é uma bênção tão importante?
- Como esse dom pode abençoar um jovem?
- Como o dom do Espírito Santo pode ajudar um jovem a aprender a respeito do evangelho?
- Como sua vida seria diferente sem o dom do Espírito Santo?

Escreva no quadro-negro: *Somos purificados do pecado por meio do poder do Espírito Santo. Isso pode acontecer no batismo e no decorrer de nossa vida.*

Leia 2 Néfi 31:17 e pergunte: Que poder nos purifica do pecado? Leia a seguinte declaração feita pelo Élder Bruce R. McConkie quando pertencia ao Quórum dos Doze:

“A remissão dos pecados não se dá nas águas do batismo, como dizemos figurativamente, mas ao recebermos o Espírito Santo. É o Espírito Santo de Deus que anula a carnalidade e conduz-nos a um estado de retidão. Tornamo-nos puros quando verdadeiramente passamos a contar com a presença e companhia do Espírito Santo. É então que o pecado, as impurezas e o mal são queimados de nossa alma pelo fogo. O batismo do Espírito Santo é o batismo de fogo.” (*A New Witness for the Articles of Faith* [1985], p. 290)

Discuta as perguntas a seguir:

- Por que seria importante receber o batismo de fogo?
- Com que frequência vocês recebem o poder purificador do Espírito Santo em sua vida?
- De que forma a purificação pela qual vocês passam ao receberem o perdão do Pai Celestial se compara à purificação que você vivenciou quando criança?

Mostre a seguinte declaração feita pelo Bispo Henry B. Eyring quando ele era membro do Bispado Presidente:

“Vocês podem convidar a companhia do Espírito Santo à sua vida. E vocês têm como saber quando Ele está presente e quando Ele Se retira. E quando Ele for seu companheiro, vocês poderão ter a confiança de que a Expição está surtindo efeito em sua vida. (...)

(...) Vocês sentirão a influência do Espírito Santo auxiliando-os e sentirão aprovação. E saberão que, pelo menos durante esses minutos, o poder do Espírito esteve com vocês. E saberão que de alguma forma sua alma foi curada, pois o Espírito não habita em templos impuros. Sua influência é purificadora.

O fato de sentirem a influência do Espírito Santo não apenas é um sinal de que a Expição—a cura para o pecado—está tendo efeito em sua vida. Vocês saberão também que uma força inibidora do pecado está em ação.” (*“Come unto Christ”, In Brigham Young University 1989–90 Devotional and Fireside Speeches* [1990], p. 41)

Volte às duas situações apresentadas no início da lição. Mais uma vez, solicite a participação dos alunos, desta vez usando 2 Néfi 31 e as palavras do Élder McConkie e do Bispo Eyring para responder às perguntas.

Testifique da importância do batismo e do dom do Espírito Santo. Incentive os alunos a continuarem a renovar seus convênios tomando o sacramento e exercendo o dom do Espírito Santo ao longo da vida.

2 Néfi 32:1–33:2. Podemos compreender melhor as comunicações do Espírito examinando as palavras de Cristo, orando diligentemente e buscando a inspiração do Espírito Santo. (25–30 minutos)

Vende os olhos de um aluno. Mostre uma foto ou gravura para a classe e peça que alguém a descreva para o aluno vendado. Em seguida, deixe-o tirar a venda dos olhos e olhar a fotografia. Pergunte a ele:

- Até que ponto você foi capaz de visualizar a foto apenas com base na descrição?
- De que forma a venda limitou sua compreensão?

Pergunte à classe: Como esse princípio se relaciona a nossos outros sentidos (olfato, paladar, tato e audição)?

Diga aos alunos que além de termos a capacidade de enxergarmos fisicamente, também podemos “ver” espiritualmente. Peça-lhes que pensem num momento em que tenham sentido a influência do Espírito e em seguida pergunte:

- Por que é importante para nós ter a influência do Espírito em nossa vida?
- Por que seria difícil explicar seus sentimentos espirituais a outras pessoas de modo que elas compreendessem?
- Quais são algumas coisas que podem diminuir nossa sensibilidade ao Espírito?
- Como podemos tornar-nos mais sensíveis ao Espírito?

Leia 2 Néfi 32:1–5 e pergunte:

- Segundo Néfi, o que as “palavras de Cristo” e o Espírito Santo fariam pelos fiéis? (“Dirão todas as coisas que [devem] fazer.” [v. 3 (“mostrarão todas as coisas”) [v. 5])
- Por que é importante ter esse tipo de direção em sua vida?
- O que vocês podem fazer para receber essa orientação espiritual?

Diga aos alunos que Néfi compara o fato de não compreendermos as coisas espirituais com perecermos na escuridão. (Ver o versículo 4.) É como estarmos com os olhos “vendados” para as coisas espirituais. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 32:4–9 e procurem maneiras de prepararmos-nos para receber a influência do Espírito. Discuta as respostas dos alunos e incentive-os a aplicar esses ensinamentos na vida deles.



2 Néfi 32:3 (Passagem de Domínio das Escrituras). Devemos banquetear-nos com as palavras de Cristo. (10–15 minutos)

Escreva as seguintes palavras em tiras de papel individuais: *engolir, saborear, beliscar, merendar e banquetear-se*. Entregue as tiras de papel para seis alunos, sem deixar que um veja a palavra do outro. Peça aos seis alunos que virem para a frente da sala. Entregue-lhes pratos e peça que imaginem haver comida neles. Peça aos seis alunos que descrevam ou demonstrem a palavra em seu papel e o restante da turma deve tentar adivinhar a palavra. Diga quais são as seis palavras e em seguida discuta as seguintes perguntas:

- Como o verbo “*banquetear-se*” se compara aos demais verbos usados para descrever o ato de comer?
- Na sua opinião, o verbo “*banquetear-se*” refere-se sobretudo (1) à quantidade de alimento ingerido, (2) ao tipo de comida ingerido, (3) à velocidade em que comemos ou (4) à frequência das refeições? Por quê?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 32:3 e pergunte:

- Néfi exortou-nos a banquetearmo-nos com o quê?
- Como poderíamos comparar o fato de banquetearmo-nos com as escrituras com simplesmente lermos, passarmos a vista, darmos uma olhada ou folhearmos?
- Quais são alguns sinônimos de *banquetear-se com as palavras de Cristo*? (Estudar, examinar, ponderar.)
- Na sua opinião, *banquetear-se com as escrituras* refere-se (1) à quantidade de escrituras que lemos, (2) aos tipos ou passagens de escrituras que lemos, (3) à velocidade em que lemos ou (4) à frequência de nosso estudo das escrituras? Por quê?

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze:

“O testemunho pessoal da veracidade do evangelho, particularmente da vida e missão divinas do Senhor Jesus Cristo, é essencial para a vida eterna. ‘E a vida eterna é esta’, disse o Senhor, ‘que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste’. [João 17:3] Em outras palavras, a vida eterna pressupõe o conhecimento pessoal do Pai Celestial e de Seu Santo Filho. Apenas ter conhecimento Deles não é suficiente. Devemos buscar experiências espirituais e pessoais que nos dêem segurança. Temos essas experiências quando as buscamos tão intensa e objetivamente quanto uma pessoa procura alimento.”
(*A Liahona*, julho de 1996, pp. 83–84)

Peça aos alunos que relatem experiências positivas que tiveram por estudarem as escrituras diligentemente. Incentive-os a continuarem a banquetear-se com as palavras de Cristo.



2 Néfi 32:8–9 (Passagem de Domínio das Escrituras). O Espírito ensina-nos a orar, mas Satanás ensina que não devemos orar. (10–15 minutos)

Apresente a seguinte situação aos alunos: Se vocês estivessem à frente das forças armadas de seu país durante uma guerra, qual seria a primeira coisa do inimigo que vocês tentariam destruir? Depois que os alunos se manifestarem, pergunte:

- Qual seria a vantagem de destruir o sistema de comunicações do inimigo?
- Qual é o nosso sistema de comunicação com o Pai Celestial? (A oração.)
- Por que Satanás deseja destruir nossa comunicação com Deus?
- Como ele tenta fazê-lo?

Separe os alunos em cinco grupos e designe para cada um deles um dos hinos abaixo:

- “Que Manhã Maravilhosa” (*Hinos*, 12);
- “Sê Humilde” (*Hinos*, 74);
- “Com Fervor Fizeste a Prece” (*Hinos*, 83);
- “Ó Doce, Grata Oração” (*Hinos*, 79);
- “Secreta Oração” (*Hinos*, 81).

Peça aos alunos que leiam a letra do hino designado e procurem três princípios importantes ensinados. Convide cada grupo a relatar o que aprendeu e discutir os princípios com o restante da turma:

Leia 2 Néfi 32:8–9 e pergunte:

- Por que vocês acham que Satanás não deseja que oremos?
- De que forma a vida seria diferente se não tivéssemos a oração?
- É fácil ou difícil para vocês serem consistentes em suas orações? Por quê?
- De que forma a oração já abençoou sua vida?
- Quais são algumas coisas que nos ajudam a ser mais consistentes em nossas orações?

Conte uma experiência que você teve com o poder da oração. (Não revele nada que seja demasiado sagrado ou pessoal.) Peça aos alunos que prestem testemunho da oração e incentive-os a continuarem a orar diariamente.

2 Néfi 33. Néfi terminou seus escritos com seu testemunho. (30–35 minutos)

Peça aos alunos que tentem imaginar que receberam a notícia de que hoje seria o último dia deles na Terra. Pergunte:

- Quais seriam algumas coisas em sua vida até agora pelas quais vocês seriam gratos?
- Como vocês gostariam de que as pessoas se lembrassem de vocês?

- O que vocês gostariam de que as pessoas dissessem sobre você em seu funeral?
- O que vocês gostariam de que fosse escrito em sua lápide?

Diga aos alunos que o seguinte epitáfio foi escrito na lápide do Presidente Howard W. Hunter: “Um profeta e um homem paciente, cortês e sempre disposto a perdoar”. Pergunte: Mesmo sem nunca ter conhecido o Presidente Hunter, quais seriam suas impressões sobre ele ao ler essa lápide?

Diga aos alunos que 2 Néfi 33 é o testemunho final de Néfi. Esse capítulo pode ajudar-nos a compreender melhor que tipo de homem ele era e que mensagem ele queria deixar ao mundo. Peça que cada aluno faça a leitura silenciosa de 2 Néfi 33 para encontrar respostas para as seguintes perguntas:

- Na sua opinião, que ensinamento ou doutrina tinha maior importância para Néfi?
- Que cinco palavras poderíamos escrever na lápide dele para descrever a ele e suas crenças?

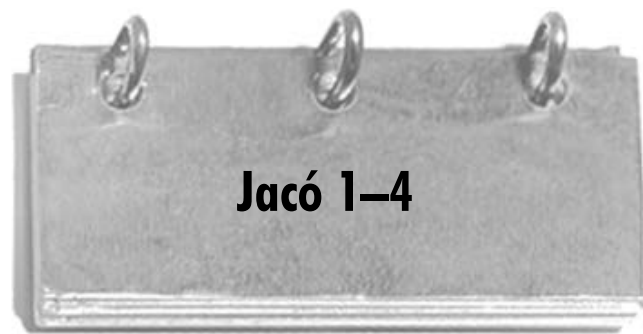
Discuta as idéias dos alunos.

Preste testemunho de Néfi e de sua gratidão de poder estudar a vida e os escritos dele. Peça aos alunos que escolham um traço do caráter ou um ensinamento de Néfi que gostariam de aplicar. Sugira a cada aluno que registre por escrito uma meta pessoal que o ajude a desenvolver esse atributo e incentive-o a empenhar-se para atingir o objetivo.

O LIVRO DE JACÓ

O livro de Jacó faz parte das placas menores de Néfi. Antes de morrer, Néfi entregou as placas aos cuidados de Jacó, seu irmão mais novo. Néfi já inserira nos registros alguns dos ensinamentos de Jacó. (Ver 2 Néfi 6; 9–10.) Jacó havia sido fiel apesar de ter sofrido “aflições e muito pesar por causa da rudeza de [seus] irmãos”. (2 Néfi 2:1) Ele cumpriu a profecia de seu pai Leí de que moraria com Néfi e passaria sua vida a serviço de Deus. (Ver 2 Néfi 2:3.) Assim como Néfi, Jacó tornou-se testemunha ocular do Salvador. (Ver 2 Néfi 11:2–3.) Quando recebeu a responsabilidade pelos registros sagrados, Jacó estava preparado. Jacó é conhecido por ter centralizado seus escritos doutrinários em Jesus Cristo e Sua Expição. Seu livro pode ser dividido da seguinte forma:

- Jacó 1: Introdução e comissionamento
- Jacó 2–3: Sermão no templo e conclamação ao arrependimento
- Jacó 4: Ensinamentos sobre Jesus Cristo
- Jacó 5–6: Alegoria das oliveiras bravas e boas e a explicação de Jacó
- Jacó 7: Confronto com Serém, o anticristo.



Introdução

Quando Jacó recebeu a responsabilidade pelos registros, haviam-se passado cinqüenta e cinco anos desde a saída de Leí de Jerusalém. (Ver Jacó 1:1.) A essa altura, é bem provável que a posteridade de Leí incluísse filhos, netos, bisnetos e trinnetos. Seus descendentes nessa época deviam passar das centenas ou chegar mesmo aos milhares. O povo não só crescera numericamente, mas também em riquezas (ver o versículo 16) e, infelizmente, em iniquidade. (Ver o versículo 15.) Jacó descreve a si mesmo como “curvado” (Jacó 2:3) e afirma que lhe entristecia e pesava a alma (ver os versículos 6 e 9) ter de chamar o povo ao arrependimento. Ele compreendia que se não “[ensinasse] com diligência a palavra de Deus”, recairia sobre ele parte da responsabilidade pelos pecados deles. (Jacó 1:19) Por esse motivo Jacó, no templo, fez um discurso para seu povo. Repreendeu-os por seu orgulho, amor às riquezas e o mau uso que faziam delas, impureza sexual e exortou-os a darem ouvidos à palavra de Deus. (Ver Jacó 2–3.) Jacó ensinou que devemos pôr Jesus Cristo no centro de nossa vida. (Ver Jacó 4.)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- O Senhor responsabilizará os líderes da Igreja caso eles não ensinem o povo nem os advertam acerca de seus pecados. (Ver Jacó 1:17–2:3; ver também Ezequiel 3:17–21.)
- O orgulho, o mau uso das riquezas e a impureza sexual são pecados graves e devem ser abandonados. (Ver Jacó 1:15–16; 2:12–35.)
- A prática do casamento plural é proibida a menos que o Senhor a ordene por meio de Seu profeta. (Ver Jacó 2:27–30; ver também D&C 132:7, 37–39.)
- A fim de regressarmos à presença de Deus e vivermos com Ele eternamente, precisamos vir a conhecer Jesus Cristo e edificar nossa vida sobre Seu alicerce. (Ver Jacó 4:9–16; 6:8–12; ver também João 17:3; 2 Néfi 25:23; Helamã 5:12.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 45–46.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.



A sexta apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Orgulho”, pode ser usada no ensino de Jacó 2. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Jacó 1:1–8. A Jacó foram confiadas as placas menores de Néfi. (5–10 minutos)

Escreva no quadro-negro o verbo *confiar*. Peça que os alunos apresentem uma definição do verbo. (Neste caso, “entregar algo aos cuidados de alguém”.) Explique-lhes que hoje estudaremos acerca de alguém no Livro de Mórmon a quem foram confiadas as placas de ouro.

Leia Jacó 1:1–8 procurando respostas para as perguntas abaixo. (Se desejar, anote as contribuições dos alunos no quadro-negro):

- A quem foram confiadas as placas depois de Néfi?
- O que Néfi o orientou a escrever nas placas?
- O que Néfi pediu que ele não escrevesse nas placas?

Você pode usar esses versículos de Jacó para ajudar os alunos a compreenderem quem era Jacó, quais eram as condições do povo e quais são os principais ensinamentos contidos em seus escritos.

Jacó 1:17–2:3. O Senhor responsabilizará os líderes da Igreja caso eles não ensinem o povo nem os advertam acerca de seus pecados. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que tentem imaginar uma família da ala que tenha pouco ou nenhum dinheiro. Pergunte: A quem competiria verificar que as necessidades dessa família fossem atendidas? (Aos pais, demais parentes, bispo, líderes do quórum de élderes, mestres familiares, presidente da Sociedade de Socorro, professoras visitantes.)

Peça aos alunos que estudem Jacó 1:17–19 identificando quem tinha responsabilidade pelo povo. Pergunte:

- Quem são os líderes mencionados nesses versículos?
- Qual era a posição de responsabilidade deles?
- Eles eram responsáveis por quem?
- O que significam as palavras “magnificarmos o nosso ofício”?
- Quais eram os sentimentos desses líderes em relação à responsabilidade que possuíam?

Cruze a referência Ezequiel 3:17–21 com Jacó 1:17–19 e discuta a relação entre essas passagens. Pergunte:

- De acordo com esses versículos de Ezequiel, se nossos líderes nos ensinarem a verdade, quem será responsável por nossos atos?
- Qual é a relação da segunda regra de fé com esses versículos? (Os profetas e líderes da Igreja têm o dever de ensinar e advertir-nos, mas somos responsáveis por nossos próprios pecados. Ajude os alunos a compreenderem que nascemos com a luz de Cristo e somos responsáveis por agir de acordo com a luz que possuímos. [Ver Morôni 7:15–17.] Quando um profeta ensina um princípio e temos a oportunidade de ouvir e compreender, somos responsáveis por viver esse princípio também.)

Peça aos alunos que já tiverem servido em algum chamado da Igreja que levantem a mão. Pergunte:

- Em que aspectos seu chamado é semelhante ao de Jacó e José? Quais são algumas diferenças?
- Como essas escrituras modificam seus sentimentos em relação a seu chamado?

Peça aos alunos que escrevam o que podem fazer para desempenhar melhor seus chamados.

Jacó 2:3–10. Alguns mandamentos do Senhor podem parecer difíceis. Nossa obediência deve ser motivada pelo desejo de fazermos a vontade do Pai Celestial acima de todas as coisas. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que citem tarefas difíceis que o Senhor tenha pedido a Seus servos e designe alguém para anotá-las no quadro-negro. (Abraão recebeu o mandamento de sacrificar Isaque, Jonas foi chamado para pregar o evangelho em Nínive, Néfi recebeu ordem de construir um navio para atravessar o oceano, Jesus Cristo foi escolhido para realizar a Expição.) Pergunte aos alunos se eles acham que essas designações foram todas agradáveis ou fáceis. Pergunte:

- Quais dessas tarefas o Senhor já pediu de nós?

- Que outras incumbências o Senhor pode dar-nos em nossos dias?

Leia Jacó 2:3–9 e enumere as expressões usadas por Jacó para descrever seus sentimentos em relação à difícil missão que recebera. (“Sinto-me curvado” [v. 3], “entristece-me a alma e faz-me encolher de vergonha” [v. 6], “me entristece” [v. 7], “pesa-me a alma” [v. 9].) Pergunte:

- O que essas palavras deixam transparecer acerca dos sentimentos de Jacó ao chamar o povo ao arrependimento?
- Quem queria que o povo fosse chamado ao arrependimento? (Ver o v. 10.)

Peça aos alunos que leiam Mosias 2:41 e 4 Néfi 1:12, 16.

Pergunte:

- O que acontece quando fazemos a vontade do Senhor?
- Como o exemplo de Jacó de pôr a vontade do Senhor acima de sua própria vontade pode ser-nos útil?

Ressalte que a maior parte das coisas que o Senhor pede de nós não é difícil.

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze:

“As pessoas servem umas as outras pelos mais diversos motivos, e alguns são melhores do que outros. (...)

Algumas servem na esperança de receber recompensas terrenas. (...)

Outro motivo para servir (...) é o desejo pessoal de contar com boa companhia. (...)

Algumas podem servir com medo de punição. (...)

Outras pessoas podem servir motivadas pelo senso do dever ou devido à lealdade aos amigos, à família ou a tradições. (...)

[Uma] razão mais nobre para o serviço é a esperança de galardão eterno. (...)

O último motivo que abordarei é, a meu ver, o mais sublime de todos. (...)


‘A caridade é o puro amor de Cristo’. (Morôni 7:47) O Livro de Mórmon ensina-nos que essa virtude é ‘de todas, a maior’. (Morôni 7:46) (...)

(...) Devemos servir impelidos pelo amor a Deus e ao próximo e não por possíveis vantagens pessoais ou quaisquer outras razões menos elevadas.” (Conference Report, outubro de 1984, pp. 14–16, ou *Ensign*, novembro de 1984, pp. 13–14)

Leiam Mateus 26:36–39 procurando o que o Salvador disse a respeito de Sua disposição de padecer as dores da Expição. Tanto Jesus como Jacó nos ensinam que se amarmos nosso Pai Celestial acima de nossos próprios desejos, passaremos a fazer o que Ele nos pede, mesmo que precisemos fazer grandes sacrifícios ou que não seja o que preferiríamos. Conforme afirmou o Élder Lorenzo Snow quando integrava o Quórum dos Doze, devemos “sujeitar nossa vontade à vontade de nosso Pai Celestial”. (*Journal of Discourses*, 20:191)

Pergunte:

- De que forma a consciência de que o Senhor pode exigir de nós coisas desagradáveis pode ajudar-nos em nosso empenho para cumprir a vontade Dele em nossa vida? (Possível resposta: não há motivo para sentirmos culpa caso não apreciemos tudo que fizermos.)
- Como podemos usar o exemplo do Salvador para mostrar ao Pai Celestial que nossa prioridade na vida é fazer a vontade Dele?

 **Jacó 1:15–16; 2:12–35 (Passagem de Domínio das Escrituras, Jacó 2:18–19). O orgulho, o mau uso das riquezas e a impureza sexual são pecados graves e devem ser abandonados.** (20–25 minutos)

Escreva a seguinte citação do Presidente Ezra Taft Benson no quadro-negro, mas deixe em branco o trecho em que aparecem as palavras *impureza sexual*:

“O pecado que assola esta geração é a impureza sexual. Esse mal, ensinou o Profeta Joseph, seria fonte de mais tentações, mais dificuldades e problemas para os élderes de Israel do que qualquer outro. (Ver *Journal of Discourses*, 8:55.)” (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 277)

Peça aos alunos que tentem adivinhar quais seriam as palavras da lacuna.

Leia Jacó 1:15–16 procurando identificar os pecados dos quais, segundo Jacó, o povo era culpado. (Eles haviam endurecido o coração, praticado pecados sexuais, sido dominados pelo orgulho e buscavam riquezas de maneiras escusas.) Leia Alma 39:3–5 com o objetivo de determinar quais desses pecados é o mais sério. Preencha a lacuna caso os alunos ainda não tenham chegado à resposta correta.

Separe a classe em dois grupos. Peça a um deles que estude Jacó 2:12–21 e anote o que aprenderem acerca dos pecados ligados às riquezas e ao orgulho. Oriente o segundo grupo a estudar Jacó 2:22–35 e anotar o que aprenderem sobre o pecado da impureza sexual. Incentive os alunos a terem em mente os seguintes pontos ao prepararem suas listas:

- O que leva as pessoas a cometerem esses pecados.
- Como esses pecados afetam as outras pessoas.
- Como as pessoas justificam esses atos iníquos.
- As conseqüências desses pecados.
- Os sentimentos do Senhor e de Jacó em relação a esses pecados.

Peça que cada grupo relate o que aprendeu. Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas das manifestações desses pecados que presenciamos no mundo de hoje?
- Que pecado vocês consideram mais difundido?
- Quais são os benefícios de abstermo-nos desses pecados?
- O que podemos fazer para impedir que esses pecados entrem em nossa vida?

Jacó 2:27–30. A prática do casamento plural é proibida a menos que o Senhor a ordene por meio de Seu profeta. (5–10 minutos)

Peça aos alunos que leiam Jacó 2:27–30 para compreenderem por que a prática do casamento plural em certas ocasiões é considerada justa, ao passo que em outras, iníqua. Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“sempre tenho dito que homem algum terá mais de uma esposa ao mesmo tempo, a menos que o Senhor ordene o contrário.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith p. 316; ver também o comentário relativo a Jacó 2:23–30 contido em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião* 121 e 122, p. 46.)

Pergunte: Como esse princípio mostra a importância de darmos ouvidos ao profeta atual?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Desejo declarar categoricamente que esta Igreja nada tem a ver com os que estão praticando a poligamia. Eles não são membros da Igreja; em sua maior parte, nunca foram. Eles estão violando a lei civil. Eles sabem que estão violando a lei e estão sujeitos às respectivas penalidades. (...)

Se algum de nossos membros for descoberto praticando o casamento plural, será excomungado, a penalidade mais séria que a Igreja pode impor. Quem estiver envolvido nessa prática estará violando frontalmente não só a lei civil, mas também a lei desta Igreja. Uma das Regras de Fé deixa isso bem claro quando diz: “Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei”. (Regras de Fé 1:12) (...)

Há mais de um século, Deus revelou claramente a Seu profeta, Wilford Woodruff, que a prática do casamento plural deveria ser abolida, o que significa que agora ela é contrária à lei de Deus. Mesmo em países em que a lei civil ou religiosa permita a poligamia, a Igreja ensina que o casamento deve ser monogâmico e não aceita como membros os que praticam o casamento plural.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 84)

Jacó 3. A quem muito é dado, muito é exigido. Aquele que peca contra maior conhecimento recebe maior condenação. (10–15 minutos)

Chame três alunos para a frente da sala. Dê ao primeiro aluno uma imitação de cheque ou dinheiro no valor fictício de R\$ 10.000,00. Dê ao segundo aluno R\$ 1.000,00. Peça que imaginem que os dois primeiros alunos não têm necessidades prementes, mas que o terceiro aluno precisa submeter-se urgentemente a uma cirurgia e não tem recursos. Pergunte aos dois alunos com dinheiro quanto estariam dispostos a dar ao colega. Pergunte à turma:

- Na sua opinião, qual aluno deve contribuir com mais dinheiro? Por quê?
- Leia Doutrina e Convênios 82:3. Por que seria de esperar-se que o aluno com mais dinheiro fizesse uma doação maior?
- Esse versículo não trata de dinheiro, mas de quê?

Desenhe o seguinte continuum no quadro-negro e peça aos alunos que façam uma auto-análise para determinar onde se posicionariam na escala.

Ausência	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Conhecimento Pleno do Certo e Errado
Total de Conhecimento do Certo e Errado											

Explique à classe que hoje estudaremos dois grupos de pessoas. Um desses grupos tinha muito mais conhecimento do evangelho do que o outro. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro e peça aos alunos que leiam Jacó 3:3–11 para encontrar as respostas. Se desejar, escreva as respostas dos alunos ao lado de cada pergunta.

- Quais são os dois grupos de pessoas?
- Qual deles tinha maior compreensão do evangelho?
- Que promessas foram dadas aos lamanitas?
- Por que foram concedidas essas promessas?

Discuta as perguntas abaixo:

- O que é requerido de nós que conhecemos o evangelho para com as pessoas que não o compreendem?
- Que responsabilidade os pais têm em relação aos filhos?
- O que acontecerá com aqueles que compreenderem o evangelho, mas não o seguirem?

Terminem cantando o hino “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, 135) ou lendo a letra.



Jacó 4:9–16; 6:8–12. A fim de regressarmos à presença de Deus e vivermos com Ele eternamente, precisamos vir a conhecer Jesus Cristo e edificar nossa vida sobre Seu alicerce. (25–30 minutos)

Leia a seguinte citação, mencionada por Gerald N. Lund, educador santo dos últimos dias:

“O sistema de cordas é como os alpinistas se protegem de quedas. Alguém sobe primeiro, acha uma posição estável, amarra a corda firmemente em volta da cintura e depois grita para o parceiro que ficou embaixo: ‘Você está seguro’, ou seja, ‘tenho como segurá-lo se você cair’. É isso que diz [um] artigo sobre Alan Czenkusch, dono de uma escola de alpinismo (e que a propósito não é membro da Igreja):

‘Esse sistema de cordas proporcionou a Czenkusch momentos mais marcantes no alpinismo. Certa vez, Czenkusch caiu de um precipício elevado, arrancando três apoios mecânicos e lançando o parceiro rumo a um desfiladeiro. A apenas 3 metros do chão, sua queda foi interrompida quando o companheiro, com os braços e pernas esticados, deteve-o apenas com o força dos músculos’.”

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Como vocês se sentiriam se alguém salvasse sua vida?
- Como vocês retribuiriam?

Termine a história:

“‘Don salvou minha vida’, diz Czenkusch. ‘Como tratamos alguém assim? Seria o caso de dar-lhe uma corda usada como presente de Natal? Não, nós nos lembramos dele. Sempre nos lembramos dele.’” (Eric G. Anderson, “The Vertical Wilderness”, *Private Practice*, novembro de 1979, p. 17; grifo do autor.) (“To This End Was I Born”, em *A Symposium on the New Testament*, 1984 [1984], p. 30)

Peça aos alunos que pensem por alguns instantes em todas as pessoas que os tenham ajudado na vida. Pergunte:

- Quais são seus sentimentos por essas pessoas?
- Qual é a pessoa que mais fez por vocês? (Ver D&C 135:3.)

Leia Jacó 4:12 e verifique um tema sobre o qual Jacó nos exorta a falar. Em seguida, leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, na época membro dos Setenta:

“A doutrina da *expição* abrange, sustém e apóia todas as demais doutrinas do evangelho e dá-lhes vida e vigor. É o alicerce sobre o qual repousa toda a verdade. Todas as coisas provêm dela e por causa dela. De fato, a expiação é o evangelho.” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed. [1966], p. 60)

Entregue aos alunos cópias do quadro a seguir, com a coluna da direita em branco. Peça-lhes que leiam os versículos e preencham a coluna da direita. Se preferir, preencha o quadro em conjunto com a classe.

O que Podemos Aprender sobre Cristo em Jacó 4?

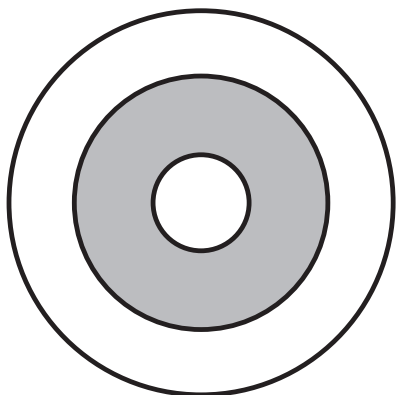
Versículo	Vida e Missão de Cristo
4	Um dos propósitos do Livro de Mórmon é testificar de Jesus Cristo.
4	“Todos os santos profetas” acreditavam Nele.
5	Adoramos o Pai em nome de Jesus Cristo.
5	O propósito da lei de Moisés era conduzir as almas a Jesus Cristo.
5	A oferta de Abraão de seu filho Isaque era um protótipo da oferta do Pai de Seu Filho Jesus.
6–7	Ao examinarmos os escritos dos profetas, podemos crescer em esperança, fé, graça e poder por meio de Cristo.
9	Por meio do poder da palavra de Deus, foram criados o homem e a Terra.
10	O Senhor aconselha com sabedoria, justiça e misericórdia.
11	Reconciliamo-nos com o Pai por meio da Expição de Jesus Cristo.
11	Ressuscitamos por meio de Cristo.
11	Alcançamos esperança de glória por meio de Cristo.
13	O Espírito e os profetas revelam a necessidade da Expição para nossa salvação.
14–16	Jesus é o marco que devemos mirar e a rocha sobre a qual devemos edificar a fim de termos um alicerce seguro.
14–16	Muitos judeus contemporâneos de Jesus O rejeitaram. Contudo, seus descendentes um dia O aceitarão.

Pergunte: Como o conhecimento desses atributos de Jesus faz vocês sentirem maior gratidão por Seu sacrifício e missão? Externe seus sentimentos e amor pelo Salvador. Convide os alunos que também desejarem expressar seus sentimentos a fazê-lo.



Jacó 4:14. Nossa vida deve estar centralizada em Jesus Cristo. (15–20 minutos)

Desenhe um alvo no quadro-negro.



Coloque um pedaço de fita adesiva no chão a uma certa distância do alvo. Peça a alguns alunos que fiquem atrás da fita e arremessem ligas de borracha no alvo. Antes da aula, combine com um dos alunos que participará da brincadeira para ele lançar a liga na parede oposta, e não no alvo. Durante o jogo, pergunte à classe se há diferença entre aqueles que tentam atingir o alvo, mas não conseguem, e aqueles que nem sequer apontam para a direção correta.

Leia Jacó 4:14 procurando identificar qual grupo olhava para além do marco. Leia Morôni 4:3 em busca de três convênios que fazemos que nos ajudam a saber qual deve ser nosso marco ou meta na vida. Volte ao alvo do quadro-negro e escreva *Jesus Cristo* no centro dele. O Élder Neal A. Maxwell, na época Assistente dos Doze, disse a respeito de Jacó 4:14: “O marco é Cristo”. (Conference Report, abril de 1976, p. 39, ou *Ensign*, maio de 1976, p. 26) Ressalte que o centro do alvo fica no meio, não do lado. Leia Helamã 5:12 e Éter 12:41 procurando maneiras de tornarmos Jesus Cristo o marco de nossa vida.

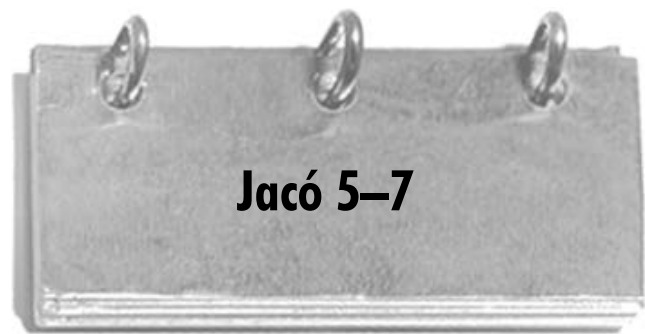
Leia a seguinte declaração do Bispo H. Burke Peterson, feita quando ele era membro do Bispado Presidente:

“Néfi disse certa vez que por causa da simplicidade ou facilidade do caminho, muitos pereceram. (Ver 1 Néfi 17:41.) Jacó exprimiu a mesma idéia de outra forma ao dizer que eles tinham ficado cegos por olharem continuamente além do marco em busca de respostas. (Ver Jacó 4:14.) Eles não acreditavam na simplicidade dos ensinamentos do evangelho.” (Conference Report, abril de 1975, p. 78, ou *Ensign*, maio de 1975, pp. 52–53)

Leia também esta declaração do Élder Gene R. Cook, membro dos Setenta:

“O professor [deve] ensinar com simplicidade, de acordo com as verdadeiras necessidades dos alunos, as doutrinas básicas do evangelho como a fé, o arrependimento e a oração; coisas que todos os homens—todos—podem aplicar. (Ver D&C 19:31; Alma 26:22.) Ele não deve olhar para além do marco ao exagerar, abordar assuntos polêmicos, inventar doutrinas a partir das escrituras ou ensinar aspectos extremos de qualquer princípio, como orações excessivamente longas, doutrinas falsas sobre o Salvador ou sobre Adão, ou posições radicais na alimentação, política ou investimentos. Convém lembrar-lhe que Satanás trabalha nos extremos. Ele deve saber da exatidão da doutrina do Senhor e também ser ‘temperante em todas as coisas’. (D&C 12:8)” (Conference Report, abril de 1982, p. 37, ou *Ensign*, maio de 1982, p. 26)

Pergunte: O que significa olhar para além do marco? Dê tempo aos alunos para que escrevam algumas formas pelas quais podem esforçar-se mais para pôr Cristo no centro de sua vida.



Jacó 5–7

Introdução

Em Jacó 5, Jacó cita a alegoria de Zenos das oliveiras boas e das oliveiras bravas, que trata da dispersão e coligação de Israel. Um dos objetivos de Jacó ao contar a alegoria foi mostrar como os judeus que rejeitaram a Cristo viriam a aceitá-Lo um dia. (Ver Jacó 4:15–18.) No capítulo 6, Jacó fornece uma explicação da alegoria.

O último capítulo de Jacó registra o confronto entre Jacó e Serém, um anticristo. Preste atenção à forma como Jacó responde aos ataques de Serém. Podemos usar essas mesmas táticas para evitar sermos enganados em nossa própria vida.


Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A casa de Israel foi dispersa por todo o mundo. Será coligada em preparação para a purificação da Terra por fogo e a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver Jacó 5–6.)
- Satanás e seus asseclas opõem-se a Cristo e trabalham incessantemente para destruir Sua doutrina e iludir o povo. (Ver Jacó 7:1–8.)
- O Senhor concedeu-nos as escrituras, os profetas e o Espírito Santo para ajudar-nos a conhecer a verdade e evitar que sejamos enganados. (Ver Jacó 7:9–12; ver também 2 Néfi 32:2–5.)
- Todos os profetas desde o início testemunharam de Jesus Cristo. (Ver Jacó 7:11–12; ver também 3 Néfi 20:24.)
- O destino final dos que optarem por não guardar os mandamentos será o infortúnio e a desilusão. (Ver Jacó 7:15–20.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 47–49.

Sugestões Didáticas

 A sétima apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “A Alegoria da Oliveira”, pode ser usada no ensino de Jacó 5–6. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Jacó 5–6. A casa de Israel foi dispersa por todo o mundo. Será coligada em preparação para a purificação da Terra por fogo e a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (40–50 minutos)

Mostre aos alunos um pedaço de pão e pergunte:

- Quem disse: “Eu sou o pão da vida”? (João 6:35)
- Por que Jesus comparou a Si mesmo ao pão? (O pão é um alimento básico para a vida, e Ele é a base da vida eterna. [Ver D&C 89:16–17; João 6:35.] Ele enviou maná para alimentar o povo de Israel que perecia de fome no deserto e nos alimenta hoje. [Ver João 6:49–51.] Quando instituiu o sacramento, Ele usou o pão como símbolo de Seu corpo sacrificado. [Ver Lucas 22:19.]

Peça aos alunos que leiam a definição de *simbolismo* no Guia para Estudo das Escrituras, na página 199. Pergunte: Como o fato de Jesus chamar a Si mesmo de pão da vida é simbólico?

Saliente que o Salvador costumava lançar mão de parábolas e outros símbolos ao ensinar o povo durante Seu ministério mortal.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Jacó 5 e identifiquem o tipo de história simbólica contada nesse capítulo. (A alegoria.) Para ajudar os alunos a compreenderem quem era Zenos, veja o comentário relativo a Jacó 5:1 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 47.

Explique aos alunos que em sua alegoria, Zenos usa o plantio e o enxerto de oliveiras boas e bravas para simbolizar a dispersão e a coligação da casa de Israel. O Senhor mostrou a Zenos que os descendentes de Israel seriam dispersos entre todas as nações. (Ver 1 Néfi 22:3.) Escreva no quadro-negro os elementos da alegoria e sua interpretação conforme o comentário relativo a Jacó 5:4–77 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 48. Outra opção é relacionar os elementos e as respectivas interpretações numa folha a ser distribuída aos alunos.

Quando os alunos já estiverem familiarizados com os símbolos e seu significado, leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, na época presidente do Quórum dos Doze:

“Em essência, [a alegoria de Zenos] registra a história de Israel ao longo do tempo, a diáspora das tribos por todas as partes da Terra; o fato de mesclarem-se, ou serem enxertadas, com as oliveiras bravas ou, em outras palavras, a mistura do sangue de Israel com os gentios, por meio dos quais são cumpridas as grandiosas bênçãos e promessas do Senhor a Abraão. Depois de ter sido provado até o ponto de estar disposto a sacrificar Isaque, Abraão foi agraciado por Deus com a maior das bênçãos. O Senhor disse-lhe:

‘(...) Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho,

Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos;

E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.’ [Gênesis 22:16–18.]

A notável parábola de Zenos mostra como, na condição de ramos da oliveira, [os israelitas] foram levados a todas as partes do mundo [a vinha do Senhor] e enxertados nas oliveiras bravas (as nações gentias). Assim, eles estão cumprindo a promessa feita pelo Senhor.

Hoje, os santos dos últimos dias estão indo a todas as partes do mundo como servos da vinha para recolher esses frutos e armazená-los para o tempo da vinda do Mestre. Essa parábola é uma das mais interessantes e elucidativas do Livro de Mórmon. Como alguém poderia lê-la sem sentir a inspiração desse profeta antigo?” (*Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols. [1957–1966], 4:141–142)

Separe a classe em quatro grupos e designe a cada um deles uma das seguintes séries de versículos

- Jacó 5:4–14
- Jacó 5:15–28
- Jacó 5:29–60
- Jacó 5:61–77

Explique aos alunos que cada grupo estudará versículos que registram uma visita diferente do Senhor a Sua vinha. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro e peça aos alunos que respondam tantas quantas conseguirem no decorrer da leitura:

- Por que Israel foi dispersa por todo o mundo?
- Qual é a visita do Senhor em que estamos vivendo hoje?
- O que a alegoria nos ensina sobre a atitude do Senhor em relação a Seus filhos?
- Por que vocês acham que Jacó inseriu essa alegoria no Livro de Mórmon?
- O que a alegoria ensina acerca do momento em que ocorreria a coligação de Israel?

Peça aos grupos que relatem o que aprenderam.

Como revisão, entregue aos alunos uma cópia do quadro “A Alegoria de Zenos da Boa Oliveira e da Oliveira Brava, Jacó 5”, que se encontra em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 162. Examinem o quadro juntos e façam um apanhado das atividades do Senhor durante cada visita a Sua vinha. *Nota:* Não tente relacionar cada parte da alegoria com um acontecimento ou período específico. Use a alegoria para ter uma visão geral da história.

Explique aos alunos que Jacó 6 registra a explicação de Jacó da alegoria. Peça-lhes que leiam Jacó 6:2–12 e achem as respostas de Jacó para as seguintes perguntas:

- A coligação de Israel acontecerá antes ou depois da Segunda Vinda? (Ver o v. 2.)
- O que acontecerá com aqueles que não forem coligados? (Ver o v. 3.)
- Como Jacó descreveu aqueles que não seriam coligados? (Ver os vv. 4, 6–8.)
- O que podemos fazer para sermos coligados? (Ver os vv. 5, 11–12.)
- O que acontecerá no final àqueles que não forem coligados? (Ver os vv. 9–10.)

Se desejar, termine cantando “Israel, Jesus Te Chama” (*Hinos*, 5) ou lendo a letra.

Jacó 7:1–8. Satanás e seus asseclas opõem-se a Cristo e trabalham incessantemente para destruir Sua doutrina e iludir o povo. (5–10 minutos)

Peça que um voluntário venha para a frente da sala. Coloque apenas uma barra de chocolate num prato e várias barras em outro. Diga ao aluno: “Você pode escolher o prato que quiser, mas terá de fazê-lo sem olhar”. Ponha uma venda nos olhos do aluno e misture os pratos. Oriente metade da turma a tentar convencer o aluno a escolher um prato e a outra metade a tentar persuadi-lo a optar pelo outro. (O aluno não pode saber qual metade da sala foi designada para cada prato.) Depois que o aluno se decidir, retire a venda e pergunte: Sua escolha foi influenciada pelo que os outros disseram? Em caso afirmativo, quem o influenciou mais e por quê? Pergunte à classe: De que forma as pessoas nos influenciam em nossa vida?

Peça aos alunos que leiam Jacó 7:1–8 e respondam às perguntas abaixo. (Você pode escrevê-las no quadro-negro antes da aula.)

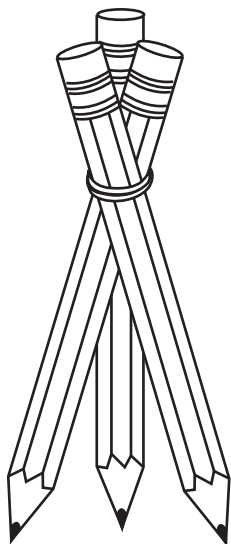
- Quem queria influenciar o povo? (Ver os vv. 1–2.)
- O que ele ensinou ou proclamou? (Ver os vv. 2, 6–7.)
- Qual era o objetivo dele? (Ver o v. 2.)
- Que grau de sucesso ele teve em seu intento? (Ver o v. 3.)
- Que grande profeta ele achou que poderia influenciar? (Ver o v. 3.)
- Como Serém usou seu conhecimento para influenciar as pessoas? (Ver o v. 4.)
- O que o Senhor fez para ajudar Jacó? (Ver os vv. 5, 8.)

Pergunte aos alunos:

- Qual é uma das qualidades de Serém que algumas pessoas possuem hoje que lhes permite exercer influência negativa sobre as outras?
- De que forma as pessoas que são enganadas hoje são semelhantes ao aluno com a venda nos olhos?
- O que precisamos fazer para enxergarmos com clareza, evitarmos ser enganados e impedirmos que nosso testemunho seja abalado?
- O que Jacó havia recebido que o ajudava a evitar ser enganado por Serém? (Ver os vv. 5, 8.)
- Quais são alguns exemplos de pessoas do mundo hoje que parecem exercer influência positiva sobre as outras?
- O que podemos fazer para sermos uma boa influência para as pessoas?

Jacó 7:9–12. O Senhor concedeu-nos as escrituras, os profetas e o Espírito Santo para ajudar-nos a conhecer a verdade de todas as coisas. (25–30 minutos)

Traga para a sala três lápis ou varetas e uma liga de borracha. Ponha um lápis de pé para mostrar como ele cai facilmente. Coloque uma liga em volta da extremidade de dois lápis. Afaste a outra ponta dos lápis e tente pô-los de pé. Depois, coloque a liga em torno da ponta de três lápis. Afaste as outras extremidades para formar um tripé e coloque os lápis de pé. (Ver o diagrama a seguir.) Explique aos alunos que são necessários três pontos para a formação de uma base segura. (Pode-se ilustrar a mesma idéia com o uso de um monociclo, um bicicleta e um triciclo.)



Peça aos alunos que leiam II Coríntios 13:1 procurando ver como a mensagem desse versículo se aplica aos três lápis que ficam de pé. Leia Jacó 7:8–12 a fim de identificar quais são as três testemunhas que o Senhor nos concedeu. (As escrituras, os profetas e o Espírito Santo.) Leiam 2 Néfi 32:2–5 e cruzem as referências. Leia a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, na época membro do Quórum dos Doze:

“Gostaria de sugerir três pequenos testes para que vocês não sejam enganados. (...)

1. O que as obras-padrão dizem a respeito do assunto em questão? (...)
2. O segundo guia é: O que os presidentes da atualidade da Igreja dizem acerca disso—em especial o profeta vivo? (...)
3. O terceiro e último teste é o Espírito Santo. (...) Esse teste só pode surtir o efeito pleno se os canais de comunicação da pessoa com Deus estiverem limpos, virtuosos e desobstruídos do pecado.” (Conference Report, outubro de 1963, pp. 16–17)“

Escreva no quadro-negro: *Escrituras, Profetas e Espírito Santo*. Explique aos alunos que Jacó usou essas três testemunhas para convencer Serém de certas verdades. Peça aos alunos que leiam novamente Jacó 7:8–12 para verificar quais verdades Jacó ensinou usando essas três testemunhas. (A realidade de Jesus Cristo e Sua Expição.) Use a atividade a seguir para ajudar os alunos a compreenderem como usar essas mesmas três testemunhas.

Peça aos alunos que usem o Guia para Estudo das Escrituras para encontrar testemunhas escriturísticas da vida e missão de Jesus. (Possíveis referências: Jó 19:25, Mateus 16:15–16 e 2 Néfi 31:20–21.) Peça aos alunos que relatem que escrituras encontraram. Escreva as referências no quadro-negro abaixo do título *Escrituras*.

Pergunte aos alunos se eles se lembram de ouvir algum profeta ou apóstolo moderno testificar de Jesus Cristo. Mostre uma fita de áudio ou vídeo de alguma conferência geral recente em que encontremos tal testemunho. Se preferir, peça que alguém leia o seguinte testemunho do Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência:

“Este é o grande propósito básico da restauração do evangelho nesta dispensação da plenitude dos tempos: declarar a realidade viva de Deus o Pai Eterno e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo ressurreto. Conhecê-Lo, amá-Lo e obedecer a Eles é ter a vida eterna. Nossa missão é declarar solene e verdadeiramente que Deus é nosso Pai Eterno, o Deus do universo, o Todo-Poderoso; e que Jesus Cristo é Seu Primogênito, o Unigênito na carne, que Se sujeitou a vir à Terra; que nasceu num estábulo em Belém da Judéia, levou uma vida perfeita e ensinou o caminho da salvação; que Se ofereceu como sacrifício para todos, suportando dores e a morte na cruz e que ressurgiu na gloriosa ressurreição, as primícias dos que dormem. (Ver I Coríntios 15:20.) Por meio Dele e por Ele, todos recebem a garantia da salvação da morte e a oportunidade da vida eterna.” (Conference Report, abril de 1986, pp. 62–63, ou *Ensign*, maio de 1986, p. 47)

Escreva *Gordon B. Hinckley* (ou o nome do profeta ou apóstolo que tiver aparecido na fita que você exibiu) no quadro-negro abaixo do título *Profetas*. Leia Doutrina e Convênios 76:22-24 como outro exemplo do testemunho de Jesus Cristo prestado por um profeta moderno. Adicione à lista do quadro-negro *Joseph Smith*.

Testifique de Jesus Cristo e de como o Espírito Santo testemunhou Dele a você. Convide os alunos que também desejarem prestar testemunho a fazê-lo. Peça-lhes que descrevam os sentimentos que tiveram do Espírito Santo que lhes testificaram que Jesus é o Cristo. Escreva no quadro-negro, logo abaixo do título *Espírito Santo*, os sentimentos citados por você e pelos alunos. (Possíveis respostas: paz, confiança e ardor no peito.)

Incentive os alunos a porem à prova a veracidade do que aprenderem guiando-se pelas escrituras, pelos profetas e pelo Espírito.

Jacó 7:11-12. Todos os profetas desde o início testificaram de Jesus Cristo. (10-15 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Quais são alguns dos fatores mais importantes para a agricultura?* Peça aos alunos que respondam. (Possíveis respostas: água, luz solar, solo fértil e tempo.)

Pergunte:

- Caso houvesse consenso entre os agricultores, como isso convenceria vocês de que esses eram de fato os elementos mais importantes?
- Por que seria importante para um agricultor compreender bem esses fatores?

Volte a chamar atenção para a pergunta que está no quadro-negro. Apague as palavras *para a agricultura* e substitua-as por *para o evangelho*. Pergunte: Se vocês pudessem relacionar apenas um fator, qual seria ele? Depois de discutirem, pergunte: Se todos os profetas enfocassem uma única doutrina, como isso nos ajudaria a responder a essa pergunta? Leia Jacó 7:11 procurando o que cada profeta ensinou. Leia 3 Néfi 20:24 e cruzem as referências. Faça perguntas como as que estão abaixo para ajudar os alunos a compreenderem quantos aspectos do evangelho apontam para Jesus Cristo:

- Que convênios fazemos quando tomamos o sacramento? (Ver Morôni 4:3.)
- Qual é a posição de Jesus Cristo nesses convênios? (Testificamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o Seu nome, guardar Seus mandamentos e recordá-Lo sempre.)

- O Novo Testamento, o Velho Testamento e o Livro de Mórmon são todos testamentos de quem?
- Se Jesus Cristo é a figura central do evangelho, que lugar Ele deve ocupar em nossa vida?

Leia João 17:3 procurando o benefício recebido por aqueles que conhecem a Jesus Cristo. Peça aos alunos que usem alguns minutos para escrever em seu caderno algumas maneiras pelas quais podem tornar Jesus Cristo o centro de sua vida. Incentive-os a esforçarem-se continuamente para tornarem-se mais semelhantes ao Salvador.

Jacó 7:15-20. O destino final dos que optarem por não guardar os mandamentos será o infortúnio e a desilusão. (5-10 minutos)

Caso consiga, mostre aos alunos um pote de anticongelante (devidamente lacrado). Explique-lhes que o anticongelante é colocado nos carros para evitar que o motor congele em temperaturas muito baixas. Trata-se de uma substância extremamente tóxica, mas os animais são atraídos por seu sabor adocicado, e muitos cachorros, gatos e outros animais já morreram ao beberem-na. Frise como é irônico o fato de o animal apreciar momentaneamente o que depois virá a matá-lo.

Peça aos alunos que leiam Jacó 7:15-20 e comparem a vida de Serém com o exemplo dado acima. Leia Mateus 16:26 e pergunte aos alunos como isso se aplica a Serém.

O Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze, falou o seguinte a respeito do filho pródigo da parábola do Senhor:

“[Ele] trocou sua herança inestimável e de valor eterno por uma satisfação temporária do desejo físico, o futuro pelo presente, a eternidade pelo tempo, as bênçãos espirituais pelo alimento físico.” (Ver *O Milagre do Perdão* [1977, revisado em 1999, p. 307], p. 295; ver Lucas 15:11-32.)

Pergunte:

- Quais são algumas maneiras pelas quais as pessoas são iludidas a trocar felicidade duradoura por prazeres efêmeros?
- O que podemos fazer para evitar esse tipo de troca em nossa própria vida? (Se desejar, relacione as respostas no quadro-negro.)

Explique aos alunos que permutar bênçãos eternas por deleites passageiros é como trocar um lauto banquete que será servido mais tarde por um pedaço de doce agora. Incentive os alunos a não fazerem esse tipo de substituição em sua vida.

O LIVRO DE ENOS

Ao envelhecer e perceber que logo morreria, Jacó entregou as placas a seu filho Enos. (Ver Jacó 7:27.) Jacó transmitiu a Enos os mesmos mandamentos rígidos relativos ao cuidado com os registros que recebera de Néfi. (Ver Jacó 1:1–4.) Enos serviu a seu povo como profeta e mantenedor dos registros.



Introdução

Em seu livro breve, porém contundente, Enos narra sua “luta” para receber a remissão dos pecados. (v. 2) “Enos atribuiu o devido valor às bênçãos do céu; contudo, o fez de modo a incentivar aqueles que também buscam a luz e misericórdia celestiais. Por ter provado dessas coisas, selou seu livro no espírito de regozijo em Cristo.” (Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon: Volume II—Jacó through Mosiah* [1988], p. 95)


Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O Senhor perdoa àqueles que exercem fé em Jesus Cristo e se arrependem verdadeiramente de seus pecados. (Ver Enos 1:1–8, 27.)
- Tudo o que os justos pedirem ao Senhor com fé e que for correto, receberão. (Ver Enos 1:4–17; ver também 3 Néfi 18:20; D&C 50:29.)
- A pessoa que recebe o perdão dos pecados passa a preocupar-se com o bem-estar alheio e deseja partilhar o evangelho com a família, os amigos e até mesmo os inimigos. (Ver Enos 1:9–12, 20; ver também 1 Néfi 8:11–12.)
- O Senhor pode revelar Sua vontade a nossa mente. (Ver Enos 1:10; ver também D&C 8:2–3.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 50–51.

Sugestões Didáticas

 A oitava apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “E Minha Alma Ficou Faminta” pode ser usada no ensino de Enos 1. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)



Enos 1:1–8, 27. O Senhor perdoa àqueles que exercem fé em Jesus Cristo e se arrependem verdadeiramente de seus pecados. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que relatem algumas metas que tenham estabelecido para os próximos meses ou anos e relacione-as no quadro-negro. (Possíveis respostas: tirar boas notas, aprender a tocar um instrumento musical, sair-se bem nos esportes e desenvolver-se num hobby.) Pergunte:

- Há quanto tempo vocês estão empenhados em alcançar essa meta?
- O que ainda terão que fazer para atingir sua meta?

Diga aos alunos que a fé e o desejo motivam as pessoas às ações, e as ações levam a resultados. Explique-lhes que hoje leremos acerca de um homem que tinha grande fé e desejo. Peça que leiam Enos 1:1–4 e respondam às seguintes perguntas:

- Que desejo Enos teve?
- Que palavras Enos usou para descrever a intensidade de sua fé e seu desejo de ser perdoado? (Possíveis respostas: “luta” [v. 2]; “penetraram-me profundamente o coração” [v. 3]; “minha alma ficou faminta” [v. 4]; “clamei-lhe, em fervorosa oração”. [v. 4])

Para ajudar os alunos a compreenderem melhor a importância da fé e do desejo em nosso esforço para recebermos o perdão, leia a seguinte história narrada pelo Élder Sterling W. Sill, na época Assistente dos Doze:

“Um rapaz procurou Sócrates certa vez e disse-lhe: ‘Mestre Sócrates, percorri quinhentas léguas para conversar com o senhor sobre a sabedoria e o aprendizado’. E prosseguiu: ‘O senhor é um homem muito sábio e instruído (...) e eu gostaria que me ensinasse a sê-lo também’. Sócrates replicou: ‘Segue-me’ e conduziu-o até a praia. Eles entraram na água até ficarem cobertos até a cintura. Nesse instante, Sócrates voltou-se para o jovem e mergulhou sua cabeça na água. Ele debateu-se, esperneou e sacudiu-se tentando chegar à superfície, mas Sócrates mantinha-o submerso. (...) Quando o rapaz parou de opor resistência, Sócrates levou-o à terra firme para que se secasse e retornou ao mercado.

Depois de secar-se um pouco, o rapaz voltou a Sócrates para descobrir o motivo de atitude tão inusitada. Sócrates respondeu-lhe: ‘Quando tua cabeça estava debaixo d’água, o que querias acima de todas as coisas?’ O rapaz respondeu: ‘Mais do que tudo, queria ar’. Sócrates replicou: ‘Pois bem, no dia em que desejares sabedoria e conhecimento tal como querias ar, não precisarás pedir que ninguém os conceda a ti.’” (“The Five Fingers of Leadership Success,” em *Brigham Young University Speeches of the Year* [9 de fevereiro de 1965], p. 9)

Pergunte:

- Que papel desempenhou o desejo nesse relato de Sócrates e o rapaz?
- Como essa experiência poderia ser comparada à de Enos?

Lembre aos alunos que a fé e o desejo nos impelem à ação. Leia a seguinte declaração de *Lectures on Faith*, obra compilada sob os auspícios do Profeta Joseph Smith: “A fé (...) é o princípio motivador de toda ação”. ([1985], pp. 1–2)

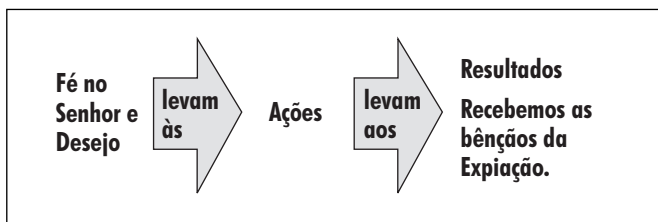
Peça que os alunos dêem exemplos de como as obras são motivadas pela fé ou crença. Leia Enos 1:1–4 novamente e escreva no quadro-negro o que resultou da fé e desejo de Enos. A lista poderia conter o seguinte:

- Ele travou uma luta perante o Senhor para receber o perdão de seus pecados. (Ver o versículo 2.)
- Ele ponderou os ensinamentos de seu pai acerca da vida eterna. (Ver o v. 3.)
- Ele “[clamou ao Pai Celestial] em fervorosa oração” (v.4).

Lembre aos alunos que os atos levam a resultados. Leia Enos 1:5–6, 27 procurando ver o que aconteceu em conseqüência dos atos de Enos. (Ele recebeu o perdão. [Ver os vv. 5–6.] Ele desfrutou a paz de saber que receberia a vida eterna. [Ver o v. 27.]) Pergunte:

- Que pergunta Enos fez ao Senhor? (Ver o v. 7.)
- Qual foi a resposta do Senhor? (Ver o v. 8.)
- Na sua opinião, por que a fé em Jesus Cristo é tão importante para recebermos o perdão?

À guisa de revisão, faça o diagrama a seguir no quadro-negro. Discuta com os alunos como a fé e o desejo conduzem às ações e as ações levam aos resultados, fazendo com que a Expição tenha efeito em nossa vida.



Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- O que vocês estariam dispostos a fazer para alcançar as bênçãos recebidas por Enos?
- O que vocês poderiam fazer para aumentar sua fé e modificar seus desejos e atitudes a fim de receberem a plenitude das bênçãos da Expição em sua vida?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze:

“Nossa força de vontade de cunho divino propicia-nos o controle de nossos desejos, mas pode ser que demorem muitos anos para verdadeiramente os educarmos a ponto de que todos sejam inteiramente justos.

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que ‘a educação de nossos desejos é algo de extrema importância para a nossa felicidade na vida’. (*Gospel Doctrine*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939, p. 297.) (“The Desires of Our Hearts”, *Ensign*, junho de 1986, p. 65)

Preste testemunho e externar sua gratidão pelas bênçãos da Expição em sua vida.

Enos 1:4–17. Tudo o que os justos pedirem ao Senhor com fé e que for correto, receberão. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos que ato justo precedeu cada um dos seguintes acontecimentos:

- A Primeira Visão de Joseph Smith. (Ver Joseph Smith—História 1:5–20.)
- A primeira visita de Morôni a Joseph Smith. (Ver Joseph Smith—História 1:27–43.)
- A revelação ao Presidente Spencer W. Kimball que permitia a todos os homens dignos receberem o sacerdócio. (Ver a Declaração Oficial—2.)
- O Senhor tocando as pedras para que o irmão de Jared proporcionasse luz nos barcos Jareditas. (Ver Éter 3.)

Ressalte que cada um desses acontecimentos foi antecedido pela oração fervorosa de um justo, de acordo com a vontade do Senhor.

Peça aos alunos que leiam Enos 1:4–8 procurando o que ocorreu antes de Enos receber o perdão de seus pecados. Leia os seguintes grupos de versículos. Em cada caso, identifique (1) o que Enos pediu em oração e (2) a resposta do Senhor.

- Enos 1:9–10
- Enos 1:11–12
- Enos 1:15–16

Escreva no quadro-negro: *Bíblia*, *Livro de Mórmon*, *Doutrina e Convênios* e *Pérola de Grande Valor*. Anote as seguintes referências das escrituras abaixo da respectiva obra-padrão: *Marcos 11:24*; *Enos 1:15*; *D&C 4:7*; *Moisés 6:52*. Designe quatro alunos para ler as passagens para a classe e peça à classe que cruze as referências entre si. Pergunte:

- O que podemos aprender com o fato de todas as obras-padrão ensinarem o mesmo princípio?
- Por que vocês acham que o Senhor repetiria algo tantas vezes?
- Qual é o papel desempenhado por nossa crença ao recebermos o que pedimos?

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze: “Nenhuma mensagem aparece nas escrituras mais vezes ou de tantas formas diferentes: ‘Pedi e recebereis’”. (Conference Report, outubro de 1991, p. 26, ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 21)

Cantem o hino “Ó Doce, Grata Oração” (*Hinos*, 79) ou leiam a letra. Relate uma experiência em que o Senhor tenha respondido a suas orações e convide os alunos a também o fazerem caso desejem.

Enos 1:9–12, 20. A pessoa que recebe o perdão dos pecados passa a preocupar-se com o bem-estar alheio e deseja partilhar o evangelho com a família, os amigos e até mesmo os inimigos. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem no último bom filme que tenham visto, bom livro que tenham lido ou bom restaurante a que tenham ido. Pergunte:

- Vocês falaram com alguém a respeito? Em caso afirmativo, com quem?
- Por que vocês disseram a essa pessoa?

Peça aos alunos que leiam Enos 1:9–12, 20 para ver o que Enos fez após receber o perdão de seus pecados. Pergunte: Com quem ele se preocupou no versículo 9? E no versículo 11? Leia Mateus 5:43–47 procurando ver como essa passagem se relaciona às orações de Enos. (Você pode pedir também aos alunos que cruzem a referência com Enos 1:11.) Pergunte:

- Como estavam as relações entre os nefitas e lamanitas na época de Enos? (Ver os vv. 20, 24.)
- Leia 1 Néfi 8:10–12. Qual é a semelhança entre a reação de Enos e a de seu avô Leí?

- Leia Mateus 22:39. Como esse versículo se relaciona ao que Enos fez?
- O que podemos fazer para mostrar ao Senhor que estamos preocupados com o próximo?

Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:

“Não podemos elevar outra alma a menos que estejamos em terreno mais alto do que ela. Precisamos ter o cuidado, caso desejemos resgatar um homem, de nós mesmos darmos o exemplo do que queremos que ele seja. Não podemos acender uma luz em outra alma a menos que ela já esteja ardendo em nosso próprio ser.” (Conference Report, abril de 1973, p. 178, ou *Ensign*, julho de 1973, p. 123)

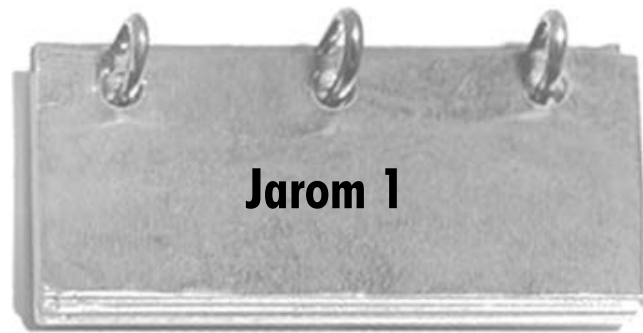
Pergunte:

- Se vocês estivessem afundando em areia movediça, quem gostariam que os salvasse: alguém que também estivesse afundando na areia movediça ou uma pessoa que estivesse em terra firme? Por quê?
- De que forma esse exemplo é semelhante ao princípio ensinado pelo Presidente Lee—estarmos em terreno mais elevado antes de podermos ajudar as pessoas?
- Levando em consideração o ensinamento do Presidente Lee, por que vocês acham que as experiências de Enos nos versículos 9 e 11 ocorreram depois das experiências registradas nos versículos 5 e 6?

Cantem “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, 135) ou leiam a letra.

O LIVRO DE JAROM

Jarom, como seu pai Enos, redigiu apenas algumas palavras no Livro de Mórmon, mas elas têm grande poder. Um possível motivo para um relato tão curto é o fato de as placas menores já estarem quase totalmente preenchidas quando ele as recebeu. (Ver Jarom 1:2, 14.) Jarom tinha o espírito de profecia e revelação. (Ver o versículo 2.) Ele viveu num período de prosperidade para os nefitas. (Ver o v. 8.) Os lamanitas vieram para guerrear, mas os nefitas, sob o comando de “homens poderosos na fé”, venceram. (Ver o versículo 7.) Jarom registra que isso foi possível porque o povo acreditava nos profetas, que os ensinavam a crer em Cristo “como se ele já tivesse vindo” (v. 11) e os advertiam da destruição que sofreriam caso não guardassem os mandamentos. (Ver os versículos 9–12.)



Introdução

O livro de Jarom oferece promessas de bênçãos para os justos e sofrimento para os iníquos. “Algo que podemos dizer acerca do livro de Jarom é que sua linguagem é simples, seu espírito é forte e sua mensagem, universal.” (Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon: Volume II—Jacó through Mosiah* [1988], p. 105)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Deus é paciente e misericordioso e oferece aos iníquos oportunidades para que se arrependam e se voltem para Ele. (Ver Jarom 1:3.)
- O Espírito Santo comunga com aqueles que são humildes e exercem fé. (Ver Jarom 1:4.)
- Os justos são abençoados espiritualmente e muitas vezes temporalmente, ao passo que os iníquos sofrem e por fim serão destruídos. (Ver Jarom 1:3–12.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 51.

Sugestões Didáticas

Jarom 1:3–12. Os justos são abençoados espiritualmente e muitas vezes temporalmente, ao passo que os iníquos sofrem e por fim serão destruídos. (10–15 minutos)

Desenhe duas portas no quadro-negro. Escreva numa delas *Felicidade e Vida Eterna* e na outra, *Sufrimento e Destruição*. Mostre as portas aos alunos e pergunte:

- Vocês estariam interessados numa chave que lhes permitisse entrar pela porta que conduz à felicidade e à vida eterna? Por quê?
- Quem decide por qual porta vocês passarão?
- O que vocês estariam dispostos a fazer para receber a chave?

Separe a classe em dois grupos. Peça a um deles que leia Jarom 1:4–12 procurando identificar o que as pessoas fazem que conduz à felicidade e à vida eterna. Oriente o outro grupo a ler os mesmos versículos e procurar o que as pessoas fazem que resulta em sofrimento e destruição. Oriente-os a anotar suas idéias no quadro-negro abaixo da respectiva porta.

Outra opção seria ler Jarom 1:4–12 com os alunos, fazendo as seguintes perguntas durante a leitura:

- O que os nefitas faziam para guardar os mandamentos do Senhor? (Ver o versículo 5.)
- Segundo o versículo 7, qual era o papel dos líderes na força deles?
- Qual foi o efeito da retidão dos nefitas sobre sua força? (Ver o versículo 9.)
- O que significa, no versículo 10, “[advertir] (...) conforme a palavra de Deus”?
- De que forma a crença dos nefitas na vinda de Cristo os ajudava? (Ver o v. 11.)
- De que forma os profetas e apóstolos modernos nos “[exortam] continuamente ao arrependimento”? (v. 12)
- Que bênção resultou do arrependimento dos nefitas?
- Que bênção o arrependimento pode propiciar-nos?

Caso julgue conveniente, pergunte aos alunos por que eles acham que as pessoas às vezes escolhem o mal mesmo conhecendo as conseqüências dessa decisão.

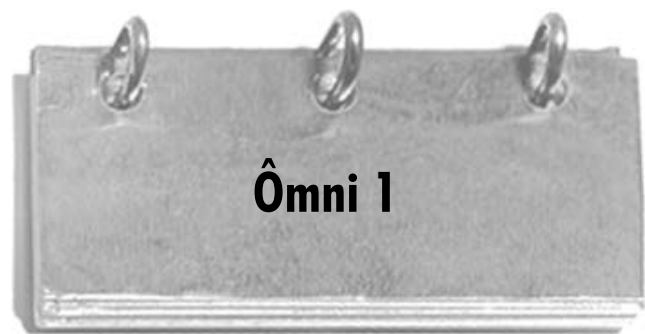
O LIVRO DE ÔMNI

Ômni era filho de Jarom e trineto de Leí e Saria. Quando Ômni escreveu, haviam-se passado 276 anos desde a saída de Leí de Jerusalém. Ômni descreve a si mesmo como um “homem iníquo” que não “[guardara] os estatutos e mandamentos do Senhor”. (Ômni 1:2) Ele travou muitas batalhas contra os lamanitas. (Ver o v. 3.)

O livro de Ômni abarca várias gerações e foi escrito por cinco homens diferentes: Ômni, Amaron, Quêmis, Abinadom e Amaléqui. Amaléqui escreveu a maior parte do livro de Ômni e foi o último a redigir nas placas menores de Néfi. Como não tinha filhos, Amaléqui entregou as placas ao rei Benjamim. Amaléqui terminou seu registro em cerca de 130 a. C., cerca de 470 anos depois da partida de Leí de Jerusalém. O quadro a seguir pode ser útil para compreendermos os autores e períodos descritos em Ômni.

Versículos	Autor	Datas
Ômni 1:1–3	Ômni (filho de Jarom)	361–317 a. C. (Jarom 1:13–15; Ômni 1:3)
Ômni 1:4–8	Amaron (filho de Ômni)	317–279 a. C. (Ômni 1:3, 5)
Ômni 1:9	Quêmis (irmão de Amaron)	
Ômni 1:10–11	Abinadom (filho de Quêmis)	
Ômni 1:12–30	Amaléqui (filho de Abinadom)	cerca de 130 a. C.

O livro de Ômni abrange um período de 231 anos (de cerca de 361 a. C., quando Ômni recebeu os registros, até cerca de 130 a. C.) em apenas algumas páginas.



Introdução

Amaléqui, o principal autor do livro de Ômni, era um homem de grande discernimento espiritual. Escreveu acerca de muitos dons do Espírito. Convidou todos a virem “a Cristo (...) e [ofertarem-Lhe] toda a (...) alma, como dádiva; e [continuarem] em jejum e oração, perseverando até o fim”.

(Ômni 1:26) Amaléqui prometeu a salvação àqueles que seguissem fielmente esses conselhos.

Amaléqui também fez várias menções históricas importantes. Recontou a migração dos nefitas da terra de Néfi para Zараenla. Explicou que os habitantes de Zараenla (chamados de mulequitas) haviam sido trazidos pelo Senhor de Jerusalém quando “Zedequias, rei de Judá, fora levado cativo para a Babilônia”. (Ômni 1:15) Amaléqui também narrou a descoberta do último sobrevivente da nação Jaredita, um grupo de pessoas que o Senhor conduzira para as Américas depois de confundir as línguas na Torre de Babel. (Ver Ômni 1:20–22.) A história deles está registrada no livro de Éter.


Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Várias vezes, o Senhor conduziu pessoas justas para as Américas, uma terra prometida e escolhida. Aqueles que vivem nessa terra devem permanecer dignos a fim de prosperarem. (Ver Ômni 1:14–22; ver também Éter 2:10.)
- Para verdadeiramente irmos a Cristo, precisamos estar dispostos a oferecer-Lhe tudo o que somos e possuímos. (Ver Ômni 1:26; ver também Mosias 2:34; D&C 103:28.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 51.

Sugestões Didáticas

 A nona apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Um Panorama da História do Livro de Mórmon”, pode ser usada no ensino de Ômni 1. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Ômni 1:1–12. O livro de Ômni tem vários autores e abarca várias gerações. (10–15 minutos)

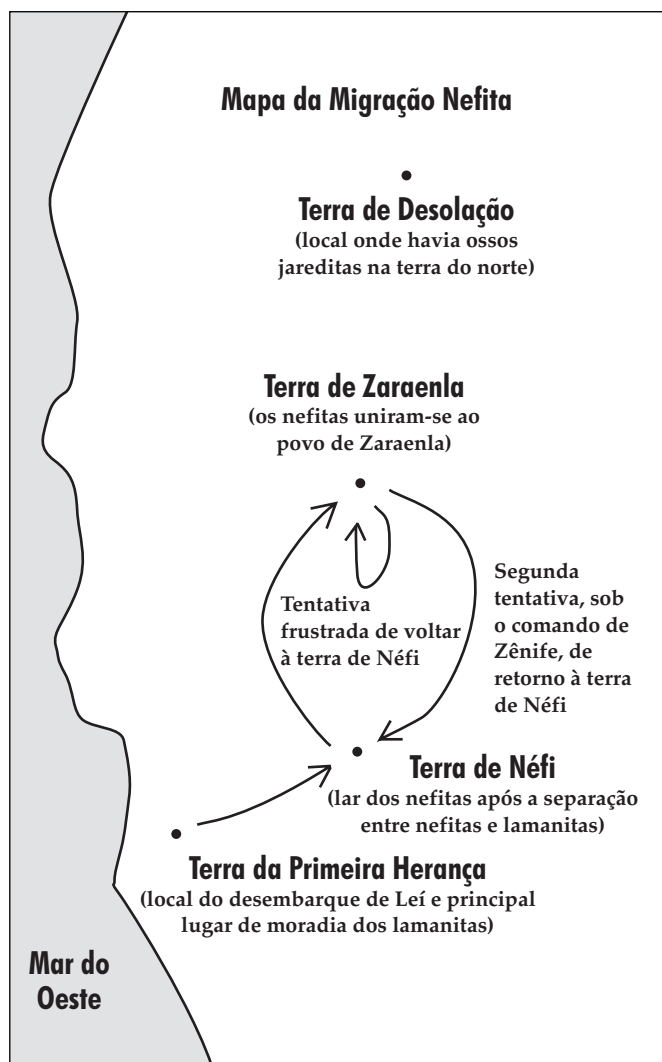
Desenhe no quadro-negro o quadro que se encontra na introdução ao livro de Ômni, omitindo as informações da coluna do meio. Peça aos alunos que leiam os versículos da coluna da esquerda, preenchendo o nome do autor dos versículos e sua relação com o autor anterior. Discuta as perguntas a seguir (que você pode escrever no quadro-negro com antecedência):

- O que aconteceu entre os nefitas e os lamanitas durante esse período?
- O que sabemos acerca desses autores do Livro de Mórmon?
- Os nefitas estavam vivendo em iniquidade ou retidão durante esse período?
- O que aconteceu com os nefitas iníquos? E com os nefitas justos? (Ver os versículos 5–7.)

Nota: Há mais informações sobre os homens que escreveram e protegeram os registros do Livro de Mórmon no quadro “Mantenedores de Registros Nefitas”, na página 155 do *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*.

Ômi 1:12–19, 27–30. Para compreendermos o Livro de Mórmon é essencial que conheçamos a história, a geografia e os povos do livro de Ômi. (5–10 minutos)

Desenhe o mapa a seguir no quadro-negro, omitindo as setas. Lembre que na época de Néfi os nefitas se separaram dos lamanitas e viajaram “no deserto pelo espaço de muitos dias”. (2 Néfi 5:7) O novo lar deles passou a ser chamado de terra de Néfi. (Ver Ômi 1:12.) Desenhe uma seta que saia da terra da primeira herança e chegue à terra de Néfi.



Explique aos alunos que hoje estudaremos acerca de outra grande migração dos nefitas. Leia Ômi 1:12–19 procurando respostas para as seguintes perguntas:

- Qual era o nome do rei nefita?
- Qual era o nome da nova terra para a qual foram os nefitas?

- Por que os nefitas partiram?
- De onde vinha o povo de Zaraenla?
- Qual foi a consequência do fato de eles não terem as escrituras?
- O que os nefitas fizeram com o povo de Zaraenla?

À medida que os alunos responderem, desenhe uma seta que saia da terra de Néfi e chegue até a terra de Zaraenla.

Peça aos alunos que leiam Ômi 1:27–30 em busca de outras viagens feitas pelos nefitas durante a vida de Amaléqui. À medida que os alunos responderem, faça uma seta partindo de Zaraenla em direção à terra de Néfi e depois voltando. Desenhe outra seta saindo de Zaraenla rumo à terra de Néfi.

Ômi 1:25–26. Para verdadeiramente virmos a Cristo, precisamos estar dispostos a oferecer-Lhe tudo o que somos e possuímos. (10–15 minutos)

Antes da aula, prepare dois jarros de suco. Faça do mesmo sabor e cor, mas coloque açúcar num e no outro não. Convide um aluno para provar um pouco do suco de cada jarro e descrever a diferença entre os dois. Pergunte aos alunos:

- Qual é o objetivo de uma receita?
- O que acontece quando deixamos de acrescentar um ou dois ingredientes?
- De que forma a inclusão de todos os ingredientes afeta o quanto apreciamos nossos alimentos ou bebidas?

Use a seguinte citação do Presidente Ezra Taft Benson: “Sim, irmãos e irmãs, a missão da Igreja é gloriosa: convidar todos nós a virmos a Cristo”. (Conference Report, abril de 1988, ou *Ensign*, maio de 1988, p. 85). Pergunte:

- Se houvesse uma “receita” que indicasse como “virmos a Cristo”, vocês estariam dispostos a segui-la integralmente? Por quê?
- Quais são algumas maneiras pelas quais certas pessoas deixam de fazer o que é necessário para verdadeiramente virem a Cristo?
- Por que vocês acham que algumas pessoas optam por não virem a Cristo?

Peça aos alunos que leiam Ômi 1:26 para verificarem o que é preciso para virmos plenamente a Cristo. Pergunte: Na sua opinião, o que significa ofertar toda a alma como dádiva ao Senhor? Leia Mosias 2:34 e cruze a referência com Ômi 1:26. Como exemplo de transformação total, discuta as perguntas a seguir:

- O que uma lagarta precisa fazer para tornar-se borboleta?
- De que maneira a vida de uma lagarta permanece a mesma depois que ela se torna uma borboleta? O que muda?
- Em geral, vocês acham uma lagarta mais ou menos bonita do que a borboleta na qual ela se transforma?

Peça aos alunos que reflitam para determinar se estariam dispostos a ofertar ao Senhor tudo o que são e possuem.

Pergunte:

- Qual seria o grau de dificuldade desse tipo de sacrifício?
- Sua vida seria melhor ou pior em consequência da entrega de sua vida ao Senhor? De que forma?

Leia a seguinte declaração da irmã Elaine Jack, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro:

“O Profeta Joseph Smith definiu ofertar ‘toda a vossa alma’ como servir a Deus de todo o ‘coração, mente e força’. (D&C 4:2) É depor, no altar de Deus, seu tempo, talentos, dons e bênçãos, sua boa vontade para servir e para fazer tudo o que Ele pedir.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 84)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro e peça aos alunos que anotem as respostas numa folha:

- Do que você está disposto a abrir mão a fim de vir ao Senhor?
- O que significa no dia-a-dia ofertar toda a alma ao Senhor?

PALAVRAS DE MÓRMON

O livro Palavras de Mórmon constitui uma transição entre as placas menores de Néfi e a síntese feita por Mórmon das placas maiores de Néfi. O Livro de Mórmon recebe esse nome devido a Mórmon, pois a maior parte desse volume de escrituras provém da compilação feita por esse profeta. Há mais informações sobre Mórmon na seção introdutória ao livro de Mórmon (p. 244).



Introdução

Palavras de Mórmon desempenha um papel importante ao ajudar o leitor a compreender a estrutura do Livro de Mórmon. Os livros de 1 Néfi, 2 Néfi, Jacó, Enos, Jarom e Ômni são todos provenientes das placas menores de Néfi. Os livros de Mosias, Alma, Helamã, 3 Néfi e 4 Néfi foram compilados das placas maiores de Néfi. Palavras de Mórmon explica a relação entre as placas menores e as placas maiores.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Todas as escrituras testificam de Cristo e são concedidas para nosso benefício e aprendizado. Seremos julgados pelos princípios ensinados nas escrituras. (Ver Palavras de Mórmon 1:2–11.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 51–52.

Sugestões Didáticas

Palavras de Mórmon 1. Todas as escrituras testificam de Cristo e são concedidas para nosso benefício e aprendizado. A pregação corajosa da palavra traz grande retidão. (5 minutos)

Peça aos alunos que escrevam numa folha três maneiras pelas quais tenham sido abençoados ao lerem e estudarem as escrituras. (A folha não deve conter o nome dos alunos.)

Recolha as respostas e leia algumas para a classe. Discuta com os alunos como eles acham que a vida deles seria diferente se eles não tivessem as escrituras. Leia Ômni 1:17 procurando ver como a ausência das escrituras afetou o povo de Zarahemla.

Peça aos alunos que leiam Palavras de Mórmon 1:2, 4, 7, 15–18 procurando os benefícios que as escrituras podem trazer a nossa vida. Se desejar, escreva as respostas no quadro-negro. Incentive os alunos a cultivar o hábito do estudo diário das escrituras.

Palavras de Mórmon 1:3–10. As placas menores de Néfi e as placas maiores de Néfi constituem a maior parte do Livro de Mórmon. (5 minutos)

Segure um copo transparente com água na frente dos alunos e pergunte:

- O que é isso?
- Seria correto usar a denominação H₂O?
- Qual é o significado de H₂O? (Duas partes de hidrogênio, uma parte de oxigênio.)
- Se retirarmos um dos dois elementos (hidrogênio ou oxigênio), ainda será água?

Peça aos alunos que leiam o primeiro item de Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon no início do Livro de Mórmon. Oriente-os a identificar os dois elementos que constituem as placas de Néfi. Convide alguns alunos a relatar uma de suas histórias preferidas do Livro de Mórmon. Pergunte se essas histórias provêm das placas maiores ou menores. Pergunte: Quais são algumas das doutrinas, ensinamentos e histórias do Livro de Mórmon que se perderiam caso tivessem sido inseridas apenas as placas maiores? Ou somente as placas menores?

Palavras de Mórmon explica por que as placas menores foram incluídas no Livro de Mórmon. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Palavras de Mórmon 1:3–10 procurando a palavra *placas* e sublinhando-a cada vez que aparecer. Releia os versículos com toda a turma identificando quais são as placas maiores e quais são as menores. (*Nota:* Nesses versículos, a expressão *placas de Néfi* refere-se às placas maiores e a expressão *estas placas*, às placas menores. No versículo 10, a frase *outras placas* refere-se às placas maiores.)

O LIVRO DE MOSIAS

O livro de Mosias marca o início das “placas maiores de Néfi” no Livro de Mórmon. (Ver a Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon.) As placas maiores (de Mosias a 4 Néfi) foram compiladas por Mórmon, ao passo que as placas menores (de 1 Néfi a Ômni) foram preservadas na íntegra.

O livro de Mosias recebeu esse nome por causa do rei Mosias, que governou em Zaraenla de cerca de 124 a. C. a 91 a. C. Os capítulos de 1 a 5 contêm os ensinamentos finais do pai de Mosias, o rei Benjamim. Os capítulos de 6 a 8 e de 25 a 29 trazem a história de Mosias e seu reinado. Os capítulos de 9 a 22 contam com detalhes a história de Zênife, Noé, Lími e seu povo, que saíram de Zaraenla antes do reinado de Mosias para voltar à terra de Néfi. Os capítulos 23 e 24 contêm a história de Alma e seu povo, que se separou do povo do rei Noé. O quadro “As Sete Jornadas do Livro de Mosias”, que consta do apêndice (p. 295), mostra a relação entre esses diferentes grupos.



Introdução

Durante sua vida, o rei Benjamim teve de lidar com guerras, falsos Cristos, falsos profetas, contendas no meio do povo e deserção de súditos para o lado dos lamanitas. (Ver Palavras de Mórmon 1:12–16.) No entanto, Benjamim, “trabalhando com todas as forças de seu corpo e a faculdade de toda a sua alma, mais uma vez estabeleceu a paz naquela terra”(v. 18). Foi nessas condições que Benjamim proferiu o vigoroso sermão que está em Mosias 2–4. Acerca desse discurso, o Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze, disse:

“O rei Benjamim fez um discurso excepcional sobre o padecimento e a expiação de Cristo, o papel da justiça e da misericórdia e a necessidade de tomarmos sobre nós o nome de Cristo em forma de convênio. (...)

O fato de esse sermão conter um poder espiritual que transcende a clareza da palavra escrita é inegável. Assim, ao término do discurso, esse servo valente de Deus achou conveniente anotar ‘o nome de todos os que haviam feito convênio’ e percebeu que não havia ‘uma só alma, exceto as criancinhas, que não tivesse feito convênio e tomado sobre si o nome de Cristo’. [Mosias 6:1–2] Ah, espero que tenhamos mais discursos assim e, ainda mais importante, que todos que os ouçam sejam inspirados a fazer convênios honestos e eternos.”(Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon [1997], 99, 103)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.


- Aqueles que examinam as escrituras diligentemente compreendem os mistérios de Deus, guardam melhor Seus mandamentos e fortalecem a fé. (Ver Mosias 1:3–7; ver também D&C 1:37.)
- As verdades do evangelho aclaram nossa visão e protegem-nos do mal. (Ver Mosias 1–2.)
- Ao amarmos e servirmos ao próximo, mostramos amor e serviço a Deus. (Ver Mosias 2:11–21; ver também Mateus 25:40.)
- Devido às muitas bênçãos de Deus para nós, sempre estaremos em dívida para com Ele. Tudo o que Ele pede em troca é que reconhecamos Sua influência e guardemos Seus mandamentos. (Ver Mosias 2:19–26, 34, 41; 4:2, 5, 11, 17–24; ver também Mateus 22:36–40; Moisés 1:9–11.)
- Aqueles que pecarem contra maior luz receberão maior condenação. (Ver Mosias 2:32–33, 36–39; 3:12, 23–27; ver também Mateus 12:31; D&C 82:3.)
- A mensagem de Jesus Cristo e Sua Expição é uma mensagem de grande alegria e esperança para todos os homens. (Ver Mosias 3:2–6, 13–15; 4:3, 11; ver também Lucas 2:10; João 13:17; Jacó 7:11; Alma 41:10.)
- Ao realizar a Expição infinita, Jesus Cristo sofreu mais do que qualquer mortal poderia suportar. A Expição pagou pelos pecados de todos aqueles que morrem sem conhecer o evangelho, aqueles que morrem antes de atingir a idade da responsabilidade e aqueles que têm fé em Seu nome e se arrependem. (Ver Mosias 3:7–19; 4:2–3, 6–8; ver também D&C 19:16–19; 29:46–47; 137:10.)
- Por meio da Expição de Jesus Cristo, aqueles que dão ouvidos aos sussurros do Espírito e se tornam como criancinhas podem despojar-se do homem natural e nascer de novo. (Ver Mosias 3:18–19; 4:11–16, 26.)
- Nosso Pai Celestial concedeu-nos bênçãos grandiosas e espera que partilhemos o que temos com os necessitados. (Ver Mosias 4:16–22.)
- No Juízo Final, Jesus Cristo nos julgará por nossos pensamentos, palavras e obras. (Ver Mosias 4:30; ver também João 5:22.)

Recursos Adicionais

- Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122, pp. 53–57.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

 A décima apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Tornar-se Filhos de Cristo”, pode ser usada no ensino de Mosias 2–5. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Mosias 1:3–12. Aqueles que examinam as escrituras diligentemente compreendem os mistérios de Deus, guardam melhor Seus mandamentos e fortalecem a fé. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem na travessia de mais de dois mil quilômetros que os santos fizeram para o oeste, saindo de Nauvoo rumo a Salt Lake City. Imagine como seria mais fácil se Brigham Young usasse uma frota de caminhões modernos para transportá-los para a terra prometida. Pergunte: Qual seria a utilidade dos caminhões se nenhum dos pioneiros aprendesse a dirigi-los? Explique aos alunos que hoje aprenderemos sobre algo de grande valor, mas que às vezes acaba nem sendo usado.

Lembre quem era o rei Benjamim lendo Ômni 1:23–25 e Palavras de Mórmon 1:10–18. Peça aos alunos que descrevam o rei Benjamim com base nesses versículos. Leia Mosias 1:2–8 procurando o que o rei Benjamim ensinou a seus filhos e por quê. Pergunte:

- Qual foi o enfoque principal dos conselhos do rei Benjamim?
- Quais são os benefícios recebidos por aqueles que estudam as escrituras? (Se desejar, escreva as respostas no quadro-negro.)
- Como o fato de termos as escrituras e não as usarmos se assemelha ao exemplo dos pioneiros que, mesmo que tivessem caminhões, não saberiam dirigi-los?

Diga aos alunos que o rei Benjamim queria ensinar não só seus filhos, mas todas as pessoas. Leia Mosias 1:9–12 e enumere os motivos pelos quais o rei Benjamim queria falar ao povo. Pergunte:

- De acordo com os versículos 11–12, o que ele desejava dar ao povo?
- Que nome vocês acham que o rei desejava dar-lhes? (Ver Mosias 5:7–12.)

Explique aos alunos que quando chegarmos a Mosias 5, discutiremos com mais detalhes o nome dado ao povo.

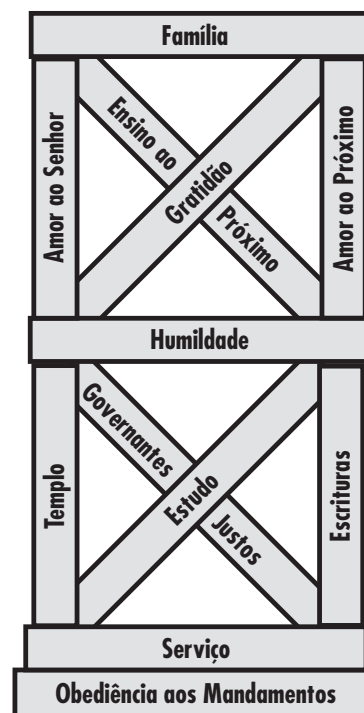
Mosias 1–2. As verdades do evangelho aclaram nossa visão e protegem-nos do mal. (15–20 minutos)

Mostre ou faça desenhos de vários tipos de torres. (Por exemplo, prédios altos, torres de caixa d’água, torres de controle de aeroportos, torres de transmissão de rádio.) Pergunte: Por que as pessoas constroem torres? (Para enxergar mais longe, para ter proteção e assim por diante.) Diga à classe que hoje também precisamos de maior visão e

proteção. As verdades ensinadas pelo rei Benjamim podem ajudar a edificar-nos espiritualmente. Faça o quadro a seguir no quadro-negro ou entregue-o a cada aluno numa folha, deixando a coluna da direita em branco. Com toda a turma, leia os versículos indicados e preencha a coluna da direita com os tijolos que podem ajudar-nos a edificar nossas próprias torres espirituais.

Os Ensinamentos do Rei Benjamim	
Referência	Tijolos para a Torre
Mosias 1:2	Estudo, instrução
Mosias 1:3–7	Escrituras
Mosias 1:18	Templo
Mosias 2:5	Família
Mosias 2:11–15, 31	Governantes justos
Mosias 2:13	Obediência aos mandamentos
Mosias 2:17	Serviço (amor ao Senhor; amor ao próximo)
Mosias 2:20	Gratidão
Mosias 2:21	Humildade
Mosias 2:27–28	Ensino ao próximo

Desenhe uma torre parecida com a que se encontra no diagrama a seguir. Peça aos alunos que a qualifiquem com os tijolos mencionados em Mosias 1 e 2. À medida que eles “construírem” a torre, peça-lhes que determinem quais dos “tijolos” são “verdades basilares”, quais são “pilares da verdade” e quais são “verdades de apoio”. Peça-lhes que expliquem o motivo de sua classificação. (A ordem atribuída por eles não precisa ser necessariamente a mesma do diagrama.)



Mosias 2–4. Visão geral do discurso do rei Benjamim. (5–10 minutos)

Peça aos alunos que imaginem ter recebido a notícia de que um profeta do Livro de Mórmon fora convidado para discursar na reunião sacramental da semana seguinte. Pergunte:

- O que mudaria em sua disposição para ir à Igreja nesse domingo?
- A quem você avisaria sobre a reunião?
- Qual seria a sua atitude durante o discurso? De que forma ela diferiria de seu comportamento habitual?

Embora não venhamos a ouvir o discurso de profetas do Livro de Mórmon na reunião sacramental, temos a oportunidade de estudar suas palavras. Diga aos alunos que em Mosias 2–4 o rei Benjamim fez um discurso significativo. Os capítulos de Mosias 2 a 4 podem ser divididos em três temas interligados. Peça aos alunos que examinem o cabeçalho dos capítulos de Mosias 2 a 4 procurando identificar esses tópicos. Discuta as idéias deles e faça o seguinte esquema no quadro-negro ou num cartaz. (Se desejar, deixe-o exposto nas próximas aulas para que os alunos o tenham sempre à vista ao longo do estudo do discurso do rei Benjamim.)

- Mosias 2—Temos uma dívida para com Deus e devemos servir a Ele e a nosso próximo.
- Mosias 3—A Expição de Jesus Cristo é nossa maior bênção.
- Mosias 4—Precisamos ser fiéis para conservar as bênçãos da Expição.

Pergunte aos alunos como esses capítulos estão entrelaçados. Peça-lhes que tenham em mente os princípios desse esquema ao estudarem o discurso do rei Benjamim.

Mosias 2:4, 22–24, 41. A obediência aos mandamentos resulta em bênçãos espirituais e temporais, entre elas, grande felicidade. (20–25 minutos)

Escreva no quadro-negro a frase: *Isso não é justo*. Peça aos alunos que dêem exemplos de momentos em que eles ou outras pessoas tenham usado essa frase. Em seguida, anote as respostas deles no quadro-negro. Pergunte:

- Os justos sempre recebem bênçãos imediatas por suas boas obras? Por que sim ou por que não?
- Os iníquos às vezes prosperam nesta vida? Por quê?
- Leia Mateus 5:45. Como esse versículo se aplica a essas perguntas?

Peça aos alunos que leiam Mosias 2:3–4 e pergunte:

- O que o Senhor havia feito pelo povo de Néfi?
- Como essas bênçãos influenciaram os sentimentos deles por Deus?
- Leia os versículos 22 a 24. Que bênçãos o Senhor promete àqueles que guardam Seus mandamentos?

- Por quais bênçãos somos devedores perante o Senhor?

Separe a classe em três grupos e peça que cada um deles leia uma das seguintes referências: Mosias 2:41; 4 Néfi 1:15–17; e Alma 41:10–11. Peça que os grupos comparem o grau de felicidade desfrutado pelos obedientes e pelos desobedientes. Use a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“A felicidade é o objetivo e propósito de nossa existência e será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, a retidão, a fidelidade, a santidade e a obediência a todos os mandamentos de Deus. (...)”

(...) Ele jamais instituirá uma ordenança nem dará um mandamento a Seu povo cuja finalidade não seja a de promover a felicidade que Ele designou.” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], pp. 255–256)

Pergunte:

- Quando vocês foram mais felizes em sua vida?
- Por que vocês acham que a obediência aos mandamentos conduz à felicidade?

Peça aos alunos que leiam Mosias 2:41 e pergunte:

- O que Deus promete àqueles que guardam os mandamentos?
- As bênçãos prometidas nesse versículo pela observância dos mandamentos são de curto ou longo prazo?
- Que bênçãos de longo prazo são mencionadas nesse versículo?
- Por que essas bênçãos fazem a obediência aos mandamentos valer a pena?
- Parece haver um paradoxo entre os princípios ensinados em Mateus 5:45 e Mosias 2:41? Como ambos podem ser verdadeiros?

Ajude os alunos a compreenderem que Deus sempre abençoa os justos, mas às vezes essas bênçãos não são imediatas nem óbvias. Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Um dos desafios enfrentados pelos fiéis é darem-se conta de que às vezes aqueles que não são obedientes e dignos parecem receber tantas bênçãos temporais quanto aqueles que fazem sacrifícios e servem, ou até mais. (...) Os santos devem ser fiéis até o fim sem fazer muitas comparações com as pessoas ao lado. (...) Não há dúvidas de que o sol nascerá também para os infiéis e talvez em algumas ocasiões brilhará ainda mais do que para os justos. Mas a fé e a devoção dos fiéis são registradas no livro da vida do Cordeiro e dia virá em que eles serão contados entre as jóias de Deus. Nesse dia, fará muita diferença quem foi justo e quem foi iníquo, quem serviu a Deus e quem não o fez. Até lá,

todos devemos lembrar que Deus não bate o martelo antes do fim do julgamento.” (*Christ and the New Covenant*, pp. 296–297)



Mosias 2:11–21 (Passagem de Domínio das Escrituras, Mosias 2:17). Ao amarmos e servirmos ao próximo, demonstramos amor e serviço a Deus. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos qual é a disciplina mais difícil para eles na escola. Discuta o que entra no cômputo dessa disciplina e anote esses componentes no quadro-negro. Ao lado de cada um deles, atribua uma porcentagem hipotética que indique o quanto da nota se baseia nesse componente. Eis um exemplo:

Prova final = 40%
Demais testes e avaliações = 20%
Trabalhos = 15%
Relatórios = 10%
Designações = 10%
Frequência = 5%

Pergunte:

- Se essas porcentagens realmente constituíssem sua nota, em qual delas vocês concentrariam esforços?
- Como essas exigências se comparam aos mandamentos?

Peça aos alunos que leiam Mateus 22:36–40 procurando quais mandamentos Deus considera mais importantes. Leia Mateus 25:40 e Mosias 2:17 e pergunte:

- Qual é a relação entre os dois primeiros grandes mandamentos?
- Será que haverá ocasiões em que teremos que optar por cumprir o primeiro mandamento ou o segundo? Por quê?
- Se vocês fizessem uma lista dos requisitos mais importantes para entrarmos no céu, onde colocariam “amar o próximo”?
- De que forma o conhecimento da importância dos mandamentos afeta nosso modo de vida?

Peça aos alunos que façam uma corrente de escrituras ligando Mateus 22:36–40, Mateus 25:40 e Mosias 2:17. (Há instruções sobre como fazer uma corrente de escrituras em “Referências Cruzadas” na seção “Métodos para o Ensino das Escrituras” do apêndice, p. 280.)

Leia Mosias 2:11–21 procurando a palavra que o rei Benjamim usou para descrever o amor ao próximo e peça aos alunos que sublinhem cada forma da palavra que eles encontrarem. Pergunte: De que forma o serviço demonstra nosso amor ao próximo? Leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, feita quando ele era membro da Primeira Presidência:

“Perdemos nossa vida ao servirmos e erguermos o próximo. Ao agirmos assim, sentimos a única felicidade verdadeira e duradoura. O serviço não é algo que devemos aturar nesta Terra a fim de conquistarmos o direito de habitar o reino celestial. O serviço constitui a própria essência e cerne da vida exaltada no reino celestial.

Sabendo que o serviço é o que traz realização ao Pai Celestial e sabendo que desejamos estar onde Ele está e ser como Ele é, por que precisamos do mandamento de servir uns aos outros? Oh, como anseio pelo dia em que essas coisas nos advirão naturalmente por causa da pureza de nosso coração. Naquele dia, não haverá necessidade de mandamento, pois teremos percebido por nós mesmos que só somos verdadeiramente felizes quando estamos servindo de modo abnegado. Usemos a liberdade resultante da auto-suficiência para doarmos e servirmos.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 135, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 93)

Cantem “Neste mundo” (*Hinos*, 136) ou leiam a letra. Peça que os alunos relatem exemplos de como eles sentiram mais alegria em sua vida ao servirem alguém. Incentive-os a procurarem oportunidades de servir no cotidiano.

Mosias 2:19–24, 34. Devido às muitas bênçãos de Deus para nós, sempre estaremos em dívida para com Ele. Tudo o que Ele pede em troca é que reconhecamos Sua influência e guardemos Seus mandamentos. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que façam uma lista das cinco bênçãos pelas quais são mais gratos e discuta rapidamente algumas delas com a classe inteira. Peça a alguém que conte a história de quando Jesus curou os dez leprosos (ou leia Lucas 17:11–17). Pergunte aos alunos como eles acham que Jesus deve ter-se sentido quando apenas um dos leprosos que haviam sido curados voltou para agradecer. Leia Mosias 2:19–24, 34 e discuta as perguntas a seguir:

- A quem devemos nossos agradecimentos? (A Deus e às pessoas que nos servem; ver o versículo 17.)
- De acordo com o versículo 21, por que somos eternamente devedores perante Deus?
- O que podemos fazer para o Senhor, além de agradecer verbalmente, a fim de demonstrarmos nossa gratidão? (Guardar os mandamentos; ver o versículo 22. Outras possíveis respostas: aceitar chamados, integrar membros novos ou menos ativos, apoiar atividades da ala ou ramo.)
- Por que nunca podemos agradecer-Lhe o suficiente? (Ver os versículos 21–24.)
- Até quando seremos devedores a nosso Pai Celestial? (Ver o versículo 34.)

Leia Doutrina e Convênios 59:7, 21. Pergunte:

- Que mandamento o Senhor nos deu no versículo 7?
- Como o Senhor Se sente em relação aos ingratos?

Relacione esses versículos com Mosias 2:19–24, 34. Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith:

“Creio que um dos maiores pecados cometidos pelos habitantes da Terra hoje seja o da ingratidão. (...) Deus não está satisfeito com os habitantes da Terra, mas irado, pois eles não reconhecem Sua mão em todas as coisas.” [Ver D&C 59:21] (*Gospel Doctrine*, 5ª ed. [1939], pp. 270–271)

Pergunte:

- Por que vocês acham que algumas pessoas são ingratas?
- O que podemos fazer para aumentar nossa gratidão?

Leia Doutrina e Convênios 78:19 com a classe inteira procurando a bênção recebida pelos que são gratos.

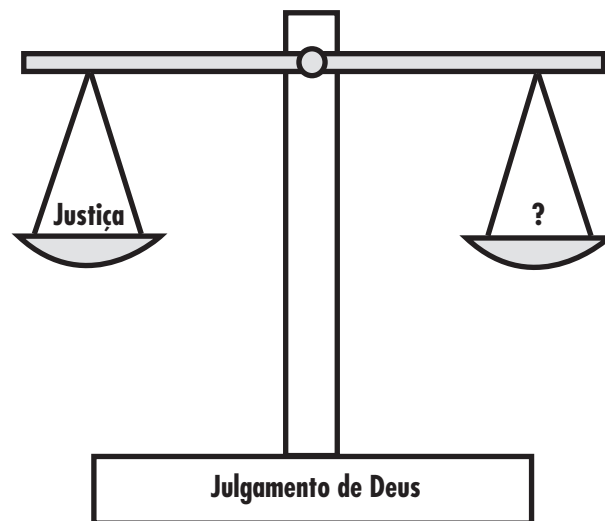
Mosias 3:7–13, 17; 4:2–3, 6–8. Ao realizar a Expição infinita, Jesus Cristo sofreu mais do que qualquer mortal poderia suportar. A Expição pagou por nossos pecados para que, caso nos arrependamos, possamos ser perdoados. (40–45 minutos)

Peça a um aluno que venha para a frente da classe e retire o sapato e a meia de um pé. Dê-lhe uma pedra grande e peça que a segure bem acima do pé. Pergunte à classe:

- O que aconteceria se ele deixasse a pedra cair no pé?
- Como vocês têm certeza de que a pedra cairá se ele a largar?
- O que faz com que ela caia? Ela cairá toda vez que a largarmos?
- Se ele soltar a pedra acidentalmente, ainda assim ela cairá?
- Se depois de soltar a pedra e machucar o pé ele mudar de idéia e desejar não tê-lo feito, isso fará com que seu pé pare de doer?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 9:17 procurando algo tão infalível quanto a lei da gravidade. Que paralelos vocês conseguem ver entre a lei da justiça e essa atividade com objetos? (A pedra é como o pecado. Largar a pedra é como decidir pecar. As dores no pé são como as conseqüências do pecado.)

Desenhe uma balança no quadro-negro, conforme o diagrama a seguir. Peça aos alunos que leiam Mosias 3:26 procurando o que equilibra a justiça nesta balança. (A misericórdia.)



Peça aos alunos que leiam Mosias 4:2–3, 6–8 e respondam às seguintes perguntas:

- Por que o povo do rei Benjamim ansiava pela misericórdia do Senhor? (Ver o versículo 2.)
- O que eles fizeram para receber a misericórdia Dele? (Ver os versículos 2 e 6.)
- Qual foi o resultado do fato de o Senhor oferecer-lhes Sua misericórdia? (Ver o versículo 3.)
- Como eles se sentiram quando vivenciaram esse resultado?
- O que acontecerá no final com aqueles que receberem misericórdia por meio da Expição do Salvador? (Ver os versículos 7–8.)

Prepare uma transparência do quadro “O Rei Benjamim Ensina sobre Cristo”, do apêndice (p. 294), ou faça-o no quadro-negro. Mostre aos alunos apenas as referências das escrituras e dê-lhes de dez a quinze minutos para lerem os versículos indicados. Peça-lhes que procurem o que Jesus fez que Lhe permitiu oferecer misericórdia a todos os que se sujeitarem à lei da justiça. Peça-lhes que anotem numa folha o que aprenderam em cada escritura sobre Cristo e Sua Expição.

Quando eles terminarem, discuta o que escreveram e compare com o quadro, que foi adaptado de um texto do Élder Jeffrey R. Holland. Leia Doutrina e Convênios 19:16–19 e discuta as seguintes perguntas:

- De acordo com o versículo 16, por que o Senhor realizou a Expição?
- Quem não sofrerá por seus pecados como o Senhor sofreu?
- O que acontecerá com aqueles que não se arrependerem?
- O que esses versículos ensinam a respeito do sofrimento do Salvador por nossos pecados?

Cantem “Lembrando a Morte de Jesus”. (*Hinos*, 111) Preste testemunho da realidade da Expição.



Mosias 3:18–19; 4:2–26 (Passagem de Domínio das Escrituras, Mosias 3:19). Por meio da Expição de Jesus Cristo, aqueles que dão ouvidos aos sussurros do Espírito e se tornam como criancinhas podem despojar-se do homem natural e nascer de novo. (30–35 minutos)

Use uma corda para delimitar um quadrado no chão que seja grande o suficiente para que um aluno caiba dentro. Peça que alguém fique de pé no quadrado. Coloque uma barra de chocolate (ou outro objeto desejável) numa mesa que fique logo fora do alcance do aluno. Diga-lhe: “Se você conseguir alcançar o chocolate sem sair do quadrado, poderá ficar com ele”. Depois que o aluno tiver feito algumas tentativas frustradas, convide outro aluno para vir à frente. Diga ao aluno do quadrado: “Se você deixar seu colega ajudá-lo, poderão dividir o chocolate”. Deixe o segundo aluno entregar ao primeiro a barra de chocolate e depois dê outro chocolate ao segundo aluno.

Peça à classe que se imagine nessa situação, mas o objeto que eles não conseguem alcançar seria algo necessário para salvar-lhes a vida. Discuta as perguntas a seguir:

- Como seu desejo de salvar sua vida se compara ao desejo de comer uma barra de chocolate?
- O que vocês sentiriam pela pessoa que salvasse sua vida?
- Como seus sentimentos por essa pessoa mudariam se ela não tivesse salvo apenas a sua vida, mas também a vida de todos nós?
- Como vocês se sentiriam se alguém se oferecesse para salvar a vida de outra, mas a pessoa em apuros recusasse a ajuda?

Peça aos alunos que leiam I Coríntios 15:22 e comparem esse versículo com Mosias 3:16–17. Procure (1) quem caiu e (2) quem proporcionou o caminho para a salvação. Quais são as semelhanças existentes entre esses versículos e a lição com objetos usada acima? Pergunte:

- O aluno no quadrado representa quem? (O homem decaído.)
- Quais entre nós estão nessa situação? (Todos nós.)
- Quem ofereceu a própria vida para conceder-nos a salvação? (Jesus Cristo.)

Escreva *Tornar-se Santo (Mosias 3)* no quadro-negro e, logo abaixo, faça duas colunas com os títulos *O Que Senhor Faz* e *O Que Devemos Fazer*. Peça aos alunos que leiam Mosias 3:18–19 em busca do que o Senhor faz e do que precisamos fazer para despojar-nos do homem natural. Anote as idéias deles embaixo dos dois títulos. (Ver o quadro a seguir.)

Tornar-se Santo (Mosias 3)

O Que o Senhor Faz	O Que Devemos Fazer
<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona a Expição. (Ver os versículos 18–19.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Humilhar-nos. (Ver o versículo 18.) • Tornar-nos como criancinhas. (Ver o versículo 18.) • Ter fé em Jesus Cristo. (Ver o versículo 18.) • Ceder ao influxo do Espírito Santo. (Ver o versículo 19.) • Despojar-nos do homem natural. (Ver o versículo 19.) • Ser submissos, mansos, pacientes, cheios de amor, dispostos a submeter-nos ao Senhor. (Ver o versículo 19.)

Pergunte: O que significa *homem natural*? Use a seguinte explicação:

“A expressão ‘homem natural’ é interpretada pelos santos dos últimos dias como a pessoa que não se arrepende. Ela não dá a entender que os mortais são depravados ou maus por natureza, mas apenas que estão ‘sem Deus no mundo e seguiram caminhos contrários à natureza de Deus’. (Alma 41:11) O Senhor declarou a Joseph Smith: ‘Todo espírito de homem era inocente no princípio; e Deus, tendo redimido o homem da queda, os homens tornaram-se outra vez, em sua infância, inocentes perante Deus’. (D&C 93:38) (em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols. [1992], 3:985)

Faça menção ao quadro que você desenhou no quadro-negro e pergunte: Por que não podemos tornar-nos santos sem o Senhor?

Leia Mosias 4:3 e procure ver qual foi a reação do povo do rei Benjamim à sua mensagem. Pergunte:

- De acordo com esse versículo, quais serão os frutos que colheremos se exercermos fé em Jesus Cristo e nos arrependermos de nossos pecados? (Receberemos o Espírito Santo, encher-nos-emos de alegria, seremos perdoados, teremos “paz de consciência”.)
- Qual é o valor dessas bênçãos?
- O que vocês estariam dispostos a fazer para tê-las em sua vida?

Escreva o verbo *guardar* no quadro-negro. Peça que os alunos leiam Mosias 4:6–7, 9–12, 26 e encontrem outro verbo que tenha o mesmo significado. (“Conservar.”)

- O que o rei Benjamim ensina nos versículos 6–7, 9–11 que permite às pessoas conservar as bênçãos da Expição em sua vida?
- Como as sugestões do rei Benjamim se comparam à lista do quadro-negro?
- O que isso nos ensina sobre a importância desses mandamentos?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando ele era membro dos Setenta:

“Converso é alguém que se despojou do homem natural, cedeu ao influxo do Espírito e tornou-se ‘santo pela Expição de Cristo, o Senhor’. Tal pessoa tornou-se como uma criança, submissa, mansa, humilde, paciente, cheia de amor, disposta a ‘submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai’. (Mosias 3:19) Transformou-se numa nova criatura do Espírito Santo: a velha criatura tornou-se uma nova. Nasceu de novo: antes estava espiritualmente morta, agora se redimiu e alcançou um estado de vida espiritual. (Mosias 27:24–29) Na verdadeira conversão, que é essencial para a salvação (Mateus 18:3), o converso não só altera suas crenças, abandonando as falsas tradições do passado e aceitando as belezas da religião revelada, mas transforma toda a sua maneira de viver, e a natureza e estrutura de seu próprio ser são vivificadas e modificadas pelo poder do Espírito Santo.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. [1966–73], 1:770)

Diga aos alunos que, ao despojarmo-nos do homem natural, nossos desejos mudam. Leia Mosias 4:12–16, 26 procurando identificar as atitudes típicas de alguém cuja natureza tenha mudado e relacione-as no quadro-negro. Sua lista pode incluir o seguinte:

Aqueles que Nasceram de Novo

- Têm alegria e regozijam-se. (Ver os versículos 11–12.)
- Estão cheios do amor de Deus. (Ver o versículo 12.)
- Conservam a remissão de seus pecados. (Ver o versículo 12.)
- Crescem no conhecimento de Deus e da verdade. (Ver o versículo 12.)
- Não têm o desejo de fazer o mal aos outros. (Ver o versículo 13.)
- Querem agir com justiça para com todos. (Ver o versículo 13.)
- Ensinam os filhos e cuidam deles. (Ver os versículos 14–15.)
- Ajudam os necessitados. (Ver os versículos 16 e 26.)

Peça aos alunos que reflitam e procurem identificar quais dessas características eles possuem. Peça-lhes que voltem a olhar o quadro “Tornar-se Santo”. Peça-lhes que anotem numa folha o que poderiam fazer para melhorar em qualquer das áreas que estão sob “O Que Precisamos Fazer”.

Mosias 4:16–22. Nosso Pai Celestial concedeu-nos bênçãos grandiosas e espera que partilhemos o que temos com os necessitados. (5–10 minutos)

Pergunte aos alunos quando foi a última vez que viram um mendigo pedir comida. Peça-lhes que ponderem as seguintes perguntas:

- Como vocês se sentiram por causa da situação do mendigo?
- Qual foi a sua reação diante do pedido do mendigo?
- Qual seria a reação do Salvador?

Peça aos alunos que liam Mosias 4:16–25 tentando ver como o Salvador gostaria que reagíssemos. Faça referência cruzada desses versículos com Isaías 58:3–7. Leia os versículos de Isaías e procure ver o que o Senhor instituiu para ajudar-nos a atender às necessidades dos pobres. (As ofertas de jejum.) Pergunte: O que constitui a observância adequada da lei do jejum? (Abster-se de comida e bebida por duas refeições consecutivas e fazer uma oferta generosa para a Igreja para a assistência aos pobres. O domingo de jejum também é uma oportunidade para orarmos e prestarmos testemunho.) Cantem “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, 135) ou leiam a letra. Use a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

“O propósito primordial e os benefícios duradouros do [pagamento da oferta de jejum] tornam o dia de jejum um dos aspectos mais significativos desta obra dos últimos dias. Há nele (...) uma vertente econômica que, quando administrada por uma organização perfeita e dinâmica, suprirá as necessidades de todas as pessoas dignas residentes nos limites das alas e ramos organizados da Igreja.” (“On Fasting”, *Improvement Era*, março de 1963, p. 156)

Mosias 4:30 (Passagem de Domínio das Escrituras). Seremos julgados por nossos pensamentos, palavras e obras. (10–15 minutos)

Desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro:

Pensamentos



Palavras



Obras



Pergunte aos alunos o que essas três palavras têm em comum. Depois de permitir que eles façam algumas tentativas, oriente-os a procurar a resposta em Mosias 4:30. Pergunte:

- Quais dessas três coisas vocês têm mais dificuldade de controlar?
- O que podemos fazer para controlar melhor nossos pensamentos, palavras e obras?

Leia a seguinte declaração do Presidente George Q. Cannon, feita na época em que ele integrava a Primeira Presidência:

“Algumas pessoas têm a idéia de que, por já terem adentrado as águas do batismo e se arrependido de seus pecados, isso já é o bastante. Que grande equívoco! Precisamos ter esse espírito de arrependimento continuamente; precisamos orar a Deus para que Ele nos mostre como agir todos os dias. Todas as noites antes de nos recolhermos, devemos fazer um retrospecto dos pensamentos, palavras e obras do dia e então nos arrependermos de tudo o que tenhamos feito de errado ou que tenha ofendido o Espírito Santo. Vivam dessa forma todos os dias e empenhem-se por progredir diariamente. Pode ser que nos tenhamos entregue a coisas inadequadas, a pensamentos errados, a atos motivados por desejos injustos, a objetivos equivocados. (...)

Portanto, devemos arrepender-nos todos os dias e todas as horas, cada um de nós.” (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, ed. Jerreld L. Newquist, 2 vols. [1957], 1:164)

Pergunte aos alunos como o conhecimento desse princípio nos ajuda a valorizar a bênção do arrependimento em nossa vida.



Introdução

Em Mosias 5–6, lemos a reação do povo aos ensinamentos do rei Benjamim. O espírito e o poder do discurso afetaram-nos profundamente. Em consequência disso, fizeram convênios com Deus e prometeram cumpri-los “para o resto de [seus] dias”. (Mosias 5:5)


Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O batismo simboliza o renascimento. Quando as pessoas nascem de novo, passam por uma mudança de coração. Ao fazerem e guardarem convênios sagrados, tornam-se os filhos de Cristo. (Ver Mosias 5:2, 5–13; ver também João 3:3–5.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 57–59.

Sugestões Didáticas

 **Mosias 5:2, 5–13. O batismo simboliza o renascimento. Quando as pessoas nascem de novo, passam por uma mudança de coração. Ao fazerem e guardarem convênios sagrados, tornam-se os filhos de Cristo.** (45–50 minutos)

Peça que alguns alunos tragam fotografias da família e mostrem para o restante da turma. Pergunte:

- Que nome vocês receberam ao nascerem ou serem adotados por sua família? (O sobrenome.)
- Por que vocês não receberam o sobrenome de seu amigo quando nasceram?
- Que responsabilidade cada um de nós tem para honrar nosso próprio nome?

Lembre que Mosias 2–4 registra o discurso que o rei Benjamim fez para seu povo. Leia Mosias 1:11–12 procurando identificar um motivo que levou o rei Benjamim a dirigir-se ao povo. Pergunte:

- O que o rei Benjamim desejava dar a seu povo?
- Onde o rei Benjamim proferiu o discurso? (Ver Mosias 1:18; 2:1.)

Diga aos alunos que hoje veremos o nome que o rei Benjamim deu a seu povo. Leia Mosias 5:1–5 procurando respostas para as seguintes perguntas:

- Que pergunta o rei Benjamim fez ao povo depois do discurso? (Ver o versículo 1.)
- Na sua opinião, por que o rei Benjamim queria saber se o povo acreditava em suas palavras?
- Como o povo respondeu? (Ver o versículo 2.)

Em Mosias 5:2 o povo relatou que o “Espírito do Senhor Onipotente” já havia efetuado uma vigorosa mudança neles. Peça aos alunos que leiam Mosias 4:2–3 procurando identificar quando isso aconteceu com o povo do rei Benjamim. Pergunte:

- O que provocou essa transformação?
- Que efeito a mudança de coração teve sobre o povo? (Ver Mosias 5:5.)
- Quando alguns de vocês fizeram o convênio que o povo do rei Benjamim fez com Deus?

- Levantem a mão todos os que já tiverem sido batizados.
- Que convênios vocês assumiram por ocasião do batismo? (Ver Mosias 18:8–10.)

Lembre que renovamos esses convênios semanalmente ao tomarmos o sacramento. Leia Morôni 4:3 e relacione os convênios sacramentais no quadro-negro:

- Estar dispostos a tomar sobre nós o nome de Cristo.
- Recordá-Lo sempre.
- Guardar Seus mandamentos.

Lembre aos alunos que em Mosias 5:5 o povo do rei Benjamim prometeu guardar os mandamentos do Senhor. Peça aos alunos que leiam Mosias 5:7–13 com o objetivo de identificar outros convênios feitos pelo povo do rei Benjamim. (Tomar sobre si o nome de Cristo [ver os versículos 7–11] e recordá-Lo sempre [ver os versículos 12–13].) Saliente que os convênios descritos nesses versículos são os mesmos que fazemos quando somos batizados e que renovamos ao tomarmos o sacramento. Pergunte:

- O que significa guardar os mandamentos de Cristo?
- O que significa recordá-Lo sempre?
- O que significa tomar sobre nós o nome de Cristo?

Diga aos alunos que você deseja ajudá-los a compreender melhor esses três convênios. Peça-lhes que leiam as escrituras abaixo procurando o que cada uma delas ensina a respeito do cumprimento do primeiro convênio (obedecer aos mandamentos):

- Mosias 2:41
- João 13:17
- Alma 41:10
- 2 Néfi 2:13–14

Discuta as idéias deles. Leia Mosias 5:5, 8 novamente procurando ver até quando devemos obedecer aos mandamentos.

Para ajudá-los a compreender melhor a importância de sempre nos lembrarmos do Salvador, pergunte:

- Qual dos convênios é mencionado tanto na oração sacramental do pão quanto da água? (Ver D&C 20:77, 79.)
- Qual dos convênios o Salvador ressaltou quando instituiu o sacramento entre os nefitas? (Ver 3 Néfi 18:7, 11.)
- O que o Senhor salientou quando administrou o sacramento a Seus discípulos em Jerusalém? (Ver Lucas 22:19.)

Leia Mosias 5:13 e peça aos alunos que reformulem com suas próprias palavras a pergunta do rei Benjamim. Oriente-os a refletir em silêncio sobre as perguntas abaixo:

- Quão próximo Jesus Cristo está dos “pensamentos e desígnios” de seu coração?
- O Salvador está em seus pensamentos quando vocês estão na escola? No trabalho? Com seus amigos? Quando saem com o namorado/namorada?

Pergunte: Que diferença haveria em sua maneira de agir se o Salvador estivesse constantemente em seus pensamentos?

Lembre que o motivo pelo qual o rei Benjamim chamou o povo para o templo foi para dar-lhes um novo nome. (Ver Mosias 1:11–12.) Peça aos alunos que leiam Mosias 5:7 procurando determinar o que significa tomar sobre nós o nome de Cristo. Pergunte: Qual é a semelhança entre tomar sobre nós o nome de Cristo e tornar-nos membros de Sua família?

Leia para a classe a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“Os membros da família levam o nome da família; eles são conhecidos por ele, chamados e identificados; ele distingue-os de todos os que pertençam a outras linhagens e estirpes. (...) Da mesma forma, os filhos de Cristo, aqueles que nascem de novo, que são gerados espiritualmente por seu novo Pai, tomam sobre si o nome de Cristo. Por ele passam a ser conhecidos. (...) Ele identifica-os e distingue-os de todos os outros. Agora eles pertencem à mesma família, são cristãos na real e verdadeira acepção da palavra.”

Peça aos alunos que prestem atenção enquanto você lê a continuação da declaração do Élder McConkie, que trata de quais responsabilidades nos são confiadas quando tomamos sobre nós o nome de Cristo:

“Eles levam o nome Dele e são obrigados a portá-lo com decoro e dignidade. Nem sequer sombra de vergonha ou desonra, nem sinal de desrespeito podem jamais vir a estar ligados a esse nome. (...) Os santos de Deus devem recordar quem são e proceder condignamente.” (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ* [1978], p. 363)

Leiam e relacionem os seguintes versículos para identificar o que conseguem ouvir aqueles que tomam sobre si o nome de Cristo: Mosias 5:12 e Mosias 26:24. Pergunte:

- Que diferença faz ser chamado pelo nome correto?
- O que significa estar à mão direita ou esquerda do Senhor? (Ver Mateus 25:31–46.)

Pergunte aos alunos onde eles prefeririam estar, à mão direita ou esquerda do Senhor. Leia a seguinte declaração do Élder McConkie:

“Aqueles que tomam sobre si o nome de Cristo, que assim escutam quando Ele os chama pelo nome que é tanto Dele como deles, e que guardam os padrões da família cristã, tendo desfrutado o convívio dos muitos irmãos e irmãs na Igreja, progridem e passam a ter alegria e felicidade eternas como membros da família de Deus no reino celestial.” (*The Promised Messiah*, p. 365)

Leia Mosias 5:15 e pergunte: Como a declaração do Élder McConkie se assemelha a esse versículo? Diga aos alunos que se nascermos de novo e fizermos o convênio de tomar sobre nós o nome de Cristo, guardar Seus mandamentos e recordá-Lo sempre, tornar-nos-emos Seus filhos e parte de Sua família. Volte a chamar a atenção dos alunos para o versículo 15 e pergunte: Como as bênçãos recebidas por aqueles que guardam esses mandamentos se assemelham ao que acontece com as famílias nos tempos?

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro e dê aos alunos tempo para respondê-las numa folha:

- O que significaria para mim ser selado à família de Cristo?
- O que posso fazer para guardar melhor meus convênios batismais?



Introdução

O rei Mosias e seu povo não sabiam o que acontecera com um grande grupo de pessoas que saíra de Zaraenla anos antes para voltar à terra de Néfi. (Ver Ômni 1:27–30.) Sob a direção de Amon, dezesseis homens iniciaram uma jornada em busca desse grupo. Os capítulos 7 e 8 registram a viagem de Amon à terra de Néfi.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- As escrituras contêm muitos símbolos e figuras da vida de Jesus Cristo. (Ver Mosias 7:1–8, 16; ver também Moisés 6:63.)
- A desobediência pode levar ao cativeiro temporal e espiritual. Aqueles que confiam no Senhor e O servem terão liberdade temporal e espiritual. (Ver Mosias 7:17–33; ver também Alma 36:27; 38:5.)

- Vidente é um revelador e profeta cujo poder é um dom de Deus. Um vidente pode traduzir idiomas desconhecidos e conhecer o passado, o futuro e coisas ocultas. (Ver Mosias 8:6–18.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 59–61.

Sugestões Didáticas

Mosias 7:1–5. Vários grupos diferentes viajaram de Zaraenla para a terra de Néfi. (5–10 minutos)

Desenhe no quadro-negro o mapa “As Sete Jornadas do Livro de Mosias”, que se encontra no apêndice (p. 295) ou faça cópias e entregue aos alunos. Explique-lhes que o livro de Mosias traz relatos de sete grandes jornadas e que hoje estudaremos as primeiras duas. Leia Ômni 1:27 e diga aos alunos que por volta de 200 a. C. um grande grupo de nefitas quis voltar para a terra de Néfi. Leia Mosias 9:1 e pergunte:

- Por que Zênife foi enviado para espionar os lamanitas?
- Leia Ômni 1:28 e Mosias 9:2. O que provocou contendas no grupo depois que Zênife fez seu relato?
- Qual fim levou essa expedição?

Mostre no mapa o curso dessa malfadada expedição. Explique aos alunos que posteriormente Zênife organizou uma segunda expedição mais bem-sucedida para a terra de Néfi. Peça-lhes que leiam Ômni 1:29 e Mosias 9:3 e pergunte:

- Por que Zênife organizou a segunda expedição?
- Por que essa expedição passou por tantas aflições? (Ver Mosias 9:3.)
- Leia Mosias 9:4–7. Que terras os lamanitas deixaram para dar lugar à nova colônia?
- Leia Mosias 7:9. Quem foi o primeiro rei dessa colônia? Como ele foi escolhido?

Mostre no mapa o trajeto de Zênife.

Peça aos alunos que procurem referências das escrituras contidas no mapa para todas as sete principais jornadas citadas no livro de Mosias. Oriente-os a escrever o nome das jornadas nas margens de suas escrituras.

(Nota: Essa visão geral ajudará os alunos a compreenderem melhor o que lerem ao estudarem esses capítulos de Mosias. Avalie a possibilidade de deixar o mapa exposto na sala no decorrer do período em que estiverem estudando o livro de Mosias. As perguntas dessa sugestão didática são adaptadas do comentário relativo a Mosias 7:1–14; 8:7–21 contido em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* [pp. 59–61]. Esse manual traz perguntas semelhantes para as outras sete jornadas de que você pode utilizar caso deseje.)

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Mosias 7 para ter uma idéia dos fatos narrados no capítulo.

Mosias 7:1–8, 16. As escrituras contêm muitos símbolos e figuras da vida de Jesus Cristo. (15–20 minutos)

(Nota: Esta sugestão didática trata de muitos dos mesmos temas da sugestão didática relativa a Mosias 11–17 [p. 119]. Ela usa Amon como exemplo, ao passo que a outra utiliza Abinádi. Você pode usar qualquer uma delas—ou ambas—para reforçar como os símbolos nas escrituras servem para lembrar-nos de Cristo.)

Escreva no quadro-negro: *Qual é o propósito do Livro de Mórmon?* Discuta a pergunta com os alunos. Ressalte o título completo do Livro de Mórmon usando a introdução. (O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo) Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:26 e repita a pergunta no quadro-negro. Leia a declaração do Presidente Ezra Taft Benson contida na sugestão didática relativa à folha de rosto do Livro de Mórmon (p. 17).

Mostre aos alunos uma pedra, um copo d'água e um pedaço de pão. Escreva as seguintes referências no quadro-negro: Helamã 5:12; Jeremias 17:13; João 6:47–51. Peça aos alunos que leiam os versículos e discutam maneiras pelas quais uma pedra, água e pão poderiam representar ou constituir símbolos de Jesus Cristo. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze: “Símbolo (...) é uma semelhança ou representação de outra coisa”. (Conference Report, outubro de 1992, p. 51; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 37)

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:63 para descobrirem quantas das criações de Deus são símbolos de Cristo. Ajude os alunos a compreenderem que acontecimentos das escrituras também podem servir de símbolos de Cristo. Por exemplo, há vários paralelos entre a história de Abraão, que estava disposto a sacrificar Isaque, com o fato de o Pai Celestial ter oferecido Seu Filho Jesus Cristo como sacrifício. (Ver Jacó 4:5.) Ao procurar paralelos nas escrituras com a vida e a missão de Jesus Cristo, podemos aprender mais sobre Ele e recordá-Lo melhor. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Não há dúvida de que existem muitos eventos na vida de diversos profetas que se destaquem como símbolos e figuras do Messias. É proveitoso e válido procurar símbolos de Cristo em todas as partes e usá-los repetidamente para manter a Ele e Suas leis numa posição privilegiada em nossa mente.” (*The Promised Messiah*, p. 453)

Peça aos alunos que leiam Mosias 7:1–8 e 16 procurando paralelos com a vida de Jesus Cristo. Use o quadro a seguir para subsidiar a discussão. (Você pode exibi-lo numa transparência de retroprojektor ou fazer cópias para entregar aos alunos.)

Amon	Jesus Cristo	Paralelo
Mosias 7:2	João 5:36	O rei mandou Amon. O Pai Celestial enviou Jesus.
Mosias 7:3	Salmos 24:8	Tanto Amon como Jesus são descritos como fortes e poderosos.
Mosias 7:4, 16	Mateus 4:1–2	Ambos passaram quarenta dias de fome, sede e fadiga.
Mosias 7:6	Mateus 26:37	Ambos conduziram outros três homens.
Mosias 7:7	João 18:12	Ambos foram amarrados e presos.
Mosias 7:8	Lucas 23:7	Ambos foram levados à presença de reis e interrogados.
Mosias 7:18; ver também Mosias 22:11	D&C 138:23	Amon libertou o povo do cativo físico. Jesus livra as pessoas da morte e do inferno.

Volte à declaração do Élder McConkie usada acima. Mencione a oração sacramental (ver Morôni 4:3) e pergunte: Como o fato de procurar símbolos e figuras pode ajudar-nos a “recordá-lo sempre”? Leia Doutrina e Convênios 52:14 procurando outra bênção que podemos receber ao procurarmos símbolos. Pergunte: Como nossa vida pode ser beneficiada se evitarmos o engano? Leia com os alunos Éter 12:41 e identifique uma bênção alcançada por aqueles que buscam a Jesus Cristo. Pergunte: Por quanto tempo essa graça permanecerá com aqueles que O buscarem? Leia 3 Néfi 27:27 e pergunte:

- De acordo com esse versículo, devemos esforçar-nos para ser como quem?
- Qual é uma pessoa que vocês conhecem que se assemelha a Cristo?
- O que essa pessoa faz que os leva a lembrarem-se do Salvador?

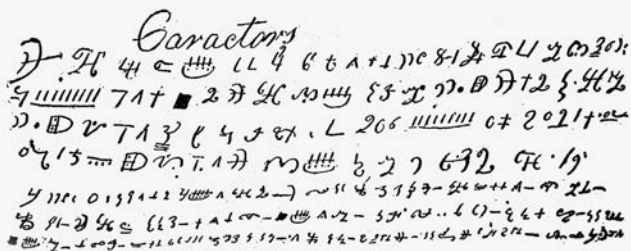
Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Que atributos você tem que são semelhantes aos do Salvador?
- O que você poderia fazer para tornar sua vida mais semelhante à Dele?

Incentive os alunos a buscarem símbolos do Salvador nas escrituras e no mundo a sua volta.

Mosias 8:6–18. Vidente é um revelador e profeta cujo poder é um dom de Deus. Um vidente pode traduzir idiomas desconhecidos e conhecer o passado, o futuro e coisas ocultas. (10–15 minutos)

Desenhe no quadro-negro alguns dos seguintes caracteres copiados por Joseph Smith das placas de ouro:



Peça aos alunos que imaginem como Joseph Smith deve ter-se sentido depois de receber a árdua incumbência de traduzir as placas de ouro. Peça-lhes que leiam Joseph Smith—História 1:62 procurando o que o Senhor concedeu a Joseph para ajudá-lo a traduzir o Livro de Mórmon. Mencione que hoje aprenderemos acerca do Urim e Tumim e de pessoas que os usaram. Leia Mosias 8:6–17 e pergunte:

- Que pergunta o rei Lími fez a Amon? (Ver o versículo 6.)
- O que o rei Lími ordenou que um grupo de quarenta e três pessoas fizesse? (Ver o v. 7.)
- Por que o rei Lími queria alguém que soubesse traduzir idiomas desconhecidos? (Ver os vv. 8–9, 12.)
- Por meio de que poder o rei Mosias conseguiu traduzir? (Ver os vv. 13–14; a fim de esclarecer o que são os intérpretes mencionados no versículo 13, leia o verbete “vidente” no Guia para Estudo das Escrituras. [p. 217])
- Como se chama a pessoa que possui esse poder de traduzir? (Ver o v. 13.)

Leia a seguinte declaração do Élder John A. Widtsoe, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“Vidente é alguém que vê com os olhos espirituais. Ele enxerga o significado do que parece obscuro para as outras pessoas; portanto, ele é um intérprete e torna clara a verdade eterna. Ele prevê o futuro a partir do passado e do presente. E isso ele faz por meio do poder do Senhor que opera diretamente por meio dele ou indiretamente com o auxílio de instrumentos divinos como o Urim e Tumim. Em suma, ele é alguém que vê, que anda na luz do Senhor com os olhos abertos.”
(*Evidences and Reconciliations*, arr. G. Homer Durham, 3 vols. em 1 [1960], p. 258)

Pergunte:

- O que o rei Lími disse a respeito do valor de um vidente? (Ver o v. 15.)
- O que Amon disse para ajudar o rei Lími a compreender melhor os videntes? (Ver o v. 16.)
- O que um vidente sabe? (Ver o v. 17.)

Leia para a classe o seguinte trecho retirado do relato do Profeta Joseph Smith da dedicação do Templo de Kirtland:

“Fiz então um breve discurso e pedi aos vários quóruns e a toda a congregação de santos que reconhecessem a Presidência como Profetas e Videntes e os apoiassem com suas orações. Todos assumiram o convênio de fazê-lo, colocando-se de pé.

Nesse momento, pedi aos quóruns e à congregação de santos que reconhecessem os Doze Apóstolos, que estavam presentes, como Profetas, Videntes, Reveladores e testemunhas especiais para todas as nações da Terra (...) e que os apoiassem com suas orações. E eles demonstraram apoio colocando-se novamente de pé.” (*History of the Church*, 2:417)

Pergunte:

- Quem apoiamos hoje como profetas, videntes e reveladores? (A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze.)
- Como o fato de compreendermos o chamado e autoridade desses homens afeta a maneira de acatarmos seus conselhos?



Introdução

Os capítulos 9 a 22 de Mosias constituem o primeiro de dois relatos de períodos passados que há no livro de Mosias. (Ver a introdução ao livro de Mosias, p. 98.) Esses capítulos são a síntese feita por Mórmon do registro de Zênife e descrevem o reino de três reis nefitas: Zênife, Noé e Lími. Os capítulos 9 e 10 começam com a história de Zênife, que conduziu um grande grupo de nefitas de Zараenla para viverem na terra de Leí-Néfi. Eles padeceram muitas aflições e defenderam-se dos ataques lamanitas. Um tema que merece especial atenção nesses capítulos é a maneira como o Senhor libertou o povo de Zênife de seus inimigos.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Os justos prosperam e os iníquos perecem, embora às vezes os justos acabem sofrendo indiretamente com as punições que o Senhor inflige aos iníquos. (Ver Mosias 9:1–3, 12–19.)
- Os pais são responsáveis por ensinar aos filhos as verdades do evangelho. A iniquidade dos pais pode ter um forte efeito negativo nos filhos. (Ver Mosias 10:12–16; ver também D&C 68:25–27.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 62.

Sugestões Didáticas

Mosias 9:1–3, 12–19. Os justos prosperam e os iníquos perecem, embora às vezes os justos acabem sofrendo indiretamente com as punições que o Senhor inflige aos iníquos. (15–20 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Os iníquos perecem e os justos prosperam*. Peça aos alunos que leiam Mosias 9:3 procurando o motivo apontado por Zênife para o sofrimento de seu povo. Chame a atenção da classe para a frase do quadro-negro e pergunte:

- Esse princípio é verdadeiro? (Sim, e é o que acontecerá no final.)
- Conseguem pensar em algum exemplo que parece constituir exceção a essa regra? (Os sofrimentos de Jó, os maus-tratos que Néfi sofreu nas mãos de seus irmãos, o martírio de Joseph Smith e Abinádi.)
- O que acontecerá com essas pessoas justas na eternidade? (Ver Malaquias 3:14–18.)
- Por que na mortalidade às vezes parece que os iníquos prosperam e os justos sofrem?

Peça a alguém que leia a declaração sobre julgamentos feita pelo Élder Bruce R. McConkie que se encontra na sugestão didática relativa a 2 Néfi 25:1–8 (p. 69).

Separe a classe em quatro grupos. Peça a cada um deles que leia uma das seguintes passagens de Mosias: 9:1–3; 9:12–19; 10:6–11 e 10:19–21. Peça-lhes que façam um resumo oral do que leram e depois pergunte:

- O que esses versículos dizem a respeito das condições espirituais dos lamanitas e nefitas?
- Quem venceu essas batalhas: os iníquos ou os justos?
- Vocês acham que somente iníquos morreram nessas batalhas?
- De que forma os justos sofreram por causa dessas batalhas?
- Quantos lamanitas morreram na batalha narrada em Mosias 9? (Ver o v. 18.)
- Quantos nefitas morreram nessa mesma batalha? (Ver o v. 19.)
- Como isso se aplica à frase do quadro-negro?
- Quais são algumas pessoas ou povos justos desta dispensação que sofreram?
- Quando veremos o cumprimento integral da frase que se encontra no quadro-negro? (Na Segunda Vinda do Salvador.)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Fiz um esclarecimento sobre a vinda do Filho do Homem; também expliquei que é falsa a idéia de que os santos escaparão a todos os julgamentos, enquanto os iníquos sofrerão; porque toda carne está sujeita ao padecimento, e os justos dificilmente escaparão. Contudo, muitos dos santos podem livrar-se, pois o justo viverá pela fé; sem dúvida, muitos deles serão prostrados pelas enfermidades e pestilências, em virtude da debilidade da carne, mas, não obstante, salvar-se-ão no reino de Deus.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 158)

Pergunte: Em que nos ajuda saber agora que um dia receberemos grandes bênçãos devido a nossas obras de retidão?



Introdução

O povo do rei Noé tornou-se tão iníquo que o Senhor mandou um profeta chamado Abinádi para adverti-los que seriam destruídos caso não se arrependessem. Esses capítulos trazem um relato do ministério de Abinádi e registram seu testemunho, que estava centralizado no Salvador Jesus Cristo e Sua Expição. O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze, afirmou: “O testemunho que [Abinádi] prestou ao chamar um rei apóstata, Noé, e seus sacerdotes, ao arrependimento, é um dos sermões de maior significado doutrinário do Livro de Mórmon. O rei e seus sacerdotes, com exceção de um, rejeitaram os ensinamentos de Abinádi e condenaram-no à morte. O único sacerdote que acreditou nas palavras de Abinádi foi Alma”. (Conference Report, abril de 1989, pp. 10–11, ou *Ensign*, maio de 1989, p. 10)

O Élder Robert D. Hales, também membro do Quórum dos Doze, ensinou: “Verificamos como Abinádi era firme na fé ao lermos o seguinte trecho do registro sagrado, extremamente doloroso: ‘E havendo Abinádi pronunciado estas palavras, ele caiu, tendo sofrido a morte pelo fogo; sim, tendo sido morto por não querer negar os mandamentos de Deus, tendo selado a verdade de suas palavras com a morte’”. (Ver Mosias 17:6–20; grifo do autor.)

(...) Que exemplo grandioso Abinádi deve ser para todos nós! Ele obedeceu corajosamente aos mandamentos do Senhor—embora isso lhe tenha custado a própria vida!” (Conference Report, abril de 1996, p. 49, ou *Ensign*, maio de 1996, p. 35)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A iniquidade leva à infelicidade e à destruição espiritual. (Ver Mosias 11:1–25; 12:2–8; 16:1–5; ver também Mosias 4:30.)
- Os profetas têm o poder de conhecer o futuro e profetizar a respeito dele. (Ver Mosias 11:20–25; 12:3–8; 13:10; 17:15–19; ver também Amós 3:7; Mosias 19:18–20; Alma 25:1–12.)
- O Senhor protege Seus servos dignos até o fim de sua missão na mortalidade. (Ver Mosias 11:26; 13:1–7; ver também D&C 122:9.)
- A salvação é alcançada por meio da Expição de Jesus Cristo por aqueles que se arrependem e obedecem aos mandamentos de Deus. (Ver Mosias 12:30–37; 13:11–35; ver também Êxodo 20:1–17; 2 Néfi 31:20–21 e D&C 14:7.)
- Durante a Expição, Jesus Cristo sofreu por nossos pesares, transgressões e pecados. Sua morte e Ressurreição proporcionam um meio para que todo mortal ressuscite. (Ver Mosias 13:28–15:1; 16:7–15; ver também Alma 7:11–13.)
- Há diversas maneiras pelas quais Jesus Cristo é tanto Pai como Filho. Existem também muitas semelhanças entre o Pai Celestial e Jesus Cristo. (Ver Mosias 15:1–7; ver também João 10:30.)
- Os justos, inclusive as crianças, levantar-se-ão na ressurreição dos justos. Os iníquos surgirão na ressurreição dos injustos. (Ver Mosias 15:20–27; 16:8–11; ver também D&C 76:17.)
- Os justos regozijam-se na verdade, enquanto que os iníquos a rejeitam. (Ver Mosias 16:13–17:12; ver também 1 Néfi 16:1–2; 4 Néfi 1:12, 16.)
- De alguns, como no caso do Salvador, é pedido que selem seu testemunho com o próprio sangue. (Ver Mosias 17:13–20; ver também D&C 135:3.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 62–64.

Sugestões Didáticas

Mosias 11–12. A iniquidade leva à infelicidade e à destruição espiritual. (45–50 minutos)

Prepare dois caminhos na sala de aula: um que leve a fotos de um templo e uma família feliz e outro que leve à foto de uma prisão ou prisioneiros. Mostre à classe os caminhos e discuta sobre os destinos que eles preferem. Coloque um aluno que deseje chegar ao templo e à família feliz no caminho que conduz à prisão. Pergunte:

- Você conseguirá chegar ao destino que deseja por aqui? Por que não?
- O que você acharia se alguém dissesse que queria um destino, mas optasse pelo outro caminho?

- Como isso se compara a sua própria vida?
- Na vida real, é sempre fácil afirmar qual caminho leva a qual destino? Por que sim ou por que não?

Explique aos alunos que algumas pessoas ficam confusas acerca de onde pretendem chegar e algumas se confundem quanto a qual caminho conduz a seu destino desejado. Diga-lhes que hoje estudaremos sobre um povo que almejava felicidade, mas escolhia continuamente o caminho que resultava na infelicidade.

Leia Mosias 10:19–21 para verificar as vitórias que o povo de Zênife impôs aos lamanitas. Pergunte:

- Que frase-chave nesses versículos nos ajuda a compreender por que eles tiveram êxito? (“Confiando no Senhor”. [v. 19])
- Esse povo estava no caminho que conduzia à felicidade ou ao infortúnio?
- Leia Mosias 11:1–2. Quando Noé, filho de Zênife, ascendeu ao poder, que mudanças ocorreram no caminho que o povo estava trilhando?

Faça o quadro a seguir no quadro-negro com a coluna à direita em branco. Peça aos alunos que leiam os versículos e sublinhem as palavras e frases que descrevam os pecados de Noé e seu povo. Em seguida, preencha o quadro com a turma inteira.

Referência	Pecados de Noé e Seu Povo
Mosias 11:2	egoísmo, poligamia, libertinagens
Mosias 11:3–4, 6	ganância, indolência, idolatria
Mosias 11:5	orgulho
Mosias 11:7, 11	vaidade, engano
Mosias 11:14	coração entregue às riquezas, impureza sexual
Mosias 11:15	embriaguez
Mosias 11:18–19	vanglória da própria força
Mosias 11:20, 26	rejeição do profeta
Mosias 11:27–28	ira, desejo de matar
Mosias 11:29	endurecimento do coração, recusa ao arrependimento

- Leia Mosias 11:20–25. De acordo com esses versículos, em que caminho estavam Noé e seu povo?
- O que Abinádi ensinou que eles poderiam fazer para mudar seu destino?
- Como vocês podem saber em que caminho estão?
- Como as pessoas mudam de caminho?
- Na sua opinião, por que é importante avaliar o caminho no qual estamos?

Leia Mosias 12:1–8 procurando a advertência que Abinádi fez ao povo. Pergunte:

- Que caminho ele os incentivou a seguir? Por quê?
- Como ele os exortou a mudar de caminho?

Leia Mosias 12:9–16 procurando a reação do povo à mensagem de Abinádi. Acrescente o seguinte ao quadro que está no quadro-negro:

Mosias 12:9	iraram-se com Abinádi e amarraram-no
Mosias 12:14	chamaram Abinádi de mentiroso e disseram que suas profecias eram falsas
Mosias 12:15	fiaram-se na própria força

De acordo com Mosias 12:15, que caminho o povo de Noé julgava estar trilhando? Leia Mosias 12:17–19 e agregue o seguinte ao quadro:

Mosias 12:17	encarceraram Abinádi
Mosias 12:18–19	tentaram fazer Abinádi contradizer-se

Leia Mosias 12:25–37 e pergunte:

- Quem começou a fazer perguntas? (Ver o v. 19.)
- Quem fez as últimas perguntas?
- Que perguntas Abinádi fez?
- Que princípios para o dia-a-dia podemos aprender com esses ensinamentos de Abinádi?

Peça aos alunos que escolham um ou dois dos ensinamentos de Abinádi que sejam difíceis para eles. Em seguida, oriente-os a escrever numa folha algumas maneiras pelas quais eles podem melhorar nesse aspecto.

Mosias 11:26; 13:1–7. O Senhor protege Seus servos dignos até o fim de sua missão na mortalidade.

(10–15 minutos)

Diga aos alunos que nos primeiros anos da Restauração da Igreja, turbas em Missouri cercaram a cidade de Far West, onde muitos membros da Igreja haviam fixado residência. Peça a alguém que leia o seguinte relato:

“Para evitar derramamento de sangue, Joseph Smith e outros homens concordaram em reunir-se com os líderes das turbas, que (...) os prenderam. Naquela noite, uma corte marcial sentenciou sumariamente Joseph Smith e seus companheiros ao fuzilamento, e o [Major General] Lucas deu ordem ao oficial Alexander Doniphan para que o executasse ao amanhecer. Doniphan achou a ordem ilegal e, heroicamente, recusou-se a cumpri-la, declarando que levaria à justiça qualquer um que tentasse fazê-lo.” (“Missouri Conflict,” em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols. [1992], 2:931)

Explique aos alunos que em muitas ocasiões a vida do Profeta foi ameaçada. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 122:9 procurando a promessa que o Senhor fez a Joseph quando ele estava preso em Missouri. Leia o seguinte relato de William Taylor, que esteve ao lado do Profeta por vários dias em 1842 enquanto o Profeta estava escondendo-se de inimigos que tentavam tirá-lo a vida:

“Eu disse a ele certa vez:

‘Irmão Joseph, você não fica amedrontado por saber que todos esses lobos ferozes estão atrás de você?’

Ele respondeu:

‘Não, isso não me assusta; o Senhor disse que me protegeria, e confio plenamente em Sua palavra.’” (“Joseph Smith, o Profeta”, *Young Woman’s Journal*, dezembro de 1906, p. 548)

Peça aos alunos que leiam Lucas 4:28–30 e pergunte:

- O que o povo de Nazaré tentou fazer com o Salvador?
- Como Ele Se desvencilhou deles?

O Élder Bruce R. McConkie explicou: “É evidente que os inimigos do Senhor foram, de maneiras inusitadas, impedidos de levar avante seus propósitos assassinos”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 1:162)

Peça aos alunos que leiam Mosias 11:26 comparando esse versículo com a história de Joseph Smith e do Salvador. Leia Mosias 13:1–7 e pergunte:

- O que o rei ordenou?
- Como os servos responderam?
- O que salvou a vida de Abinádi?
- De acordo com esses versículos, por que o Senhor preservou a vida de Abinádi nessa ocasião?
- O que Abinádi disse ao povo?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Gostaria de dizer, a fim de consolar aqueles que choram e confortar e guiar a todos nós, que nenhum homem justo jamais é levado antes de sua hora.” (Discurso proferido no funeral do Élder Richard L. Evans, 4 de novembro de 1971, p. 1.)

- O que isso nos ensina sobre a morte de Joseph Smith, Abinádi e Jesus Cristo?
- Como essa declaração poderia aplicar-se a nós?
- Que consolo essa declaração pode trazer-nos quando um amigo ou familiar falece?

Mosias 13:11–35. A salvação é alcançada por meio da Expição de Jesus Cristo por aqueles que se arrependem e obedecem aos mandamentos de Deus.

(15–20 minutos)

Escreva $2 + 2 + 2 = 6$ no quadro-negro. Pergunte:

- O que aconteceria com essa equação se um dos numerais 2 fosse eliminado?
- $2 + 2$ poderia algum dia ser igual a 6?

Explique aos alunos que o profeta Abinádi ensinou uma fórmula espiritual verdadeira, mas o povo do rei Noé tentou distorcê-la e destruí-la, assim como se alguém tentasse dizer que $2 + 2 = 6$.

Peça aos alunos que leiam Mosias 12:29 procurando identificar a primeira pergunta feita por Abinádi nesse versículo. Explique-lhes que Abinádi passou o capítulo seguinte explicando aspectos da lei de Moisés. Escreva os números de 1 a 10 no quadro-negro. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mosias 12:35 e 13:11–24. Peça ao restante da turma que fique com Êxodo 20:3–17 aberto e interrompa os leitores a cada vez que Abinádi citar um dos Dez Mandamentos. À medida que os alunos identificarem cada mandamento, escreva-o no quadro-negro ao lado do respectivo número. (Ver o diagrama.)

Leis

Incluindo os Dez Mandamentos

1. “Não terás outros deuses diante de mim.”
2. “Não farás para ti imagem de escultura.”
3. “Não tomarás o nome do Senhor (...) em vão.”
4. “Lembra-te do sábado, para o santificar.”
5. “Honra a teu pai e a tua mãe.”
6. “Não matarás.”
7. “Não cometerás adultério.”
8. “Não furtarás.”
9. “Não dirás falso testemunho.”
10. “Não cobiçarás.”

Pergunte:

- Segundo o rei Noé e seus sacerdotes, o que trazia a salvação? (Ver Mosias 13:27.)
- Por que o Senhor deu a lei de Moisés a Israel? (Ver os vv. 29–30.)

Para resumir essas perguntas, adicione o seguinte ao diagrama do quadro-negro:

No Que o Rei Noé e Seus Sacerdotes Fingiam Acreditar

Leis

Incluindo os Dez Mandamentos

1. “Não terás outros deuses diante de mim.”
2. “Não farás para ti imagem de escultura.”
3. “Não tomarás o nome do Senhor (...) em vão.”
4. “Lembra-te do sábado, para o santificar.”
5. “Honra a teu pai e a tua mãe.”
6. “Não matarás.”
7. “Não cometerás adultério.”
8. “Não furtarás.”
9. “Não dirás falso testemunho.”
10. “Não cobiçarás.”

+

Ordenanças

Incluindo os Sacrifícios de Animais

=

Salvação

Peça aos alunos que leiam Mosias 13:28 e 30–35 e pergunte:

- O que Noé e seus sacerdotes deixaram de fora da fórmula?
- Por que a Expição é essencial, mesmo com a lei? (Ver o v. 28; ver também 2 Néfi 2:5–7.)
- De acordo com Abinádi, por que foi concedida a lei de Moisés? (Ver Mosias 13:30–31.)

Acrescente Expição ao diagrama do quadro-negro e mude o título para *O Que Abinádi Ensinou*. (Ver abaixo.) Pergunte:

- O que levou os filhos de Israel a interpretarem mal essa doutrina? (Sua dureza de coração; ver o v. 32.)
- Quantos profetas ensinaram acerca de Jesus Cristo e Sua Expição? (Ver o v. 33.)
- O que esses profetas disseram que Ele faria? (Ver os vv. 34–35.)
- Leia Mosias 13:27; 3 Néfi 9:17–20. Por que não oferecemos sacrifícios de animais hoje em dia?

- Que ordenanças o Senhor pede hoje em dia? (*Nota: Apague Sacrifícios de Animais no segundo espaço e anote as ordenanças que os alunos mencionarem [por exemplo, o batismo e o sacramento].*)
- Quais das leis concedidas por meio de Moisés ainda fazem parte do evangelho atualmente? (Certifique-se de que os alunos compreendam que os Dez Mandamentos continuam em vigor.)

O Que Abinádi Ensinou

Leis

Incluindo os Dez Mandamentos

1. “Não terás outros deuses diante de mim.”
2. “Não farás para ti imagem de escultura.”
3. “Não tomarás o nome do Senhor (...) em vão.”
4. “Lembra-te do sábado, para o santificar.”
5. “Honra a teu pai e a tua mãe.”
6. “Não matarás.”
7. “Não cometerás adultério.”
8. “Não furtarás.”
9. “Não dirás falso testemunho.”
10. “Não cobiçarás.”



Ordenanças

Incluindo

Batismo
Sacramento
...




A Expição



Salvação

Termine lendo a terceira regra de fé ou peça a alguém que a recite.

 **Mosias 13:34–15:1. Para realizar a Expição, Jesus Cristo sofreu por nossos pesares, transgressões e pecados. Sua morte e Ressurreição proporcionam um meio para que todo mortal ressuscite.** (50–55 minutos)

Peça aos alunos que comparem Mosias 13:34 com Mosias 15:1. Pergunte: Em que esses versículos se assemelham? Peça-lhes que sublinhem palavras e frases parecidas e façam o

cruzamento das duas referências. Explique-lhes que esses versículos resumem em poucas palavras a “condescendência” de Jesus Cristo. (Ver também 1 Néfi 11:26–33.) Entre esses dois versículos de Mosias, Abinádi cita Isaías 53, uma das vigorosas passagens das escrituras que tratam do Salvador e Sua Expição. De tudo o que Abinádi poderia ter dito nos momentos finais de sua vida, ele optou por citar esse capítulo, que explica doutrinas mencionadas brevemente em Mosias 13:34 e Mosias 15:1.

Peça aos alunos que usem cinco minutos para estudar Mosias 13:35–14:12. Sempre que eles encontrarem algo sobre Jesus Cristo ou Sua Expição, peça-lhes que anotem numa folha a referência e o ensinamento passado. Peça que relatem o que aprenderam e escrevam no quadro-negro. Possíveis respostas:

- Mosias 13:35. O Salvador proporcionaria a ressurreição dos mortos.
- Mosias 13:35. Ele seria oprimido e afligido.
- Mosias 14:2. Sua aparência seria a de um homem comum.
- Mosias 14:3. Ele conheceria dores e padecimentos e seria odiado e rejeitado.
- Mosias 14:4. Ele sofreria por nossos pesares e dores.
- Mosias 14:5. Ele padeceria por nossas transgressões e pecados para que fôssemos curados.
- Mosias 14:7. Ele seria o cordeiro pascal do Pai.
- Mosias 14:8–9, 12. Ele seria morto pelos iníquos.
- Mosias 14:10. Ele efetuaria a Expição.
- Mosias 14:11. Ele satisfaria as exigências da justiça.
- Mosias 14:12. Ele receberia grandiosas recompensas por Seu sacrifício.

Se o tempo permitir, utilize algumas das perguntas, atividades e declarações abaixo (ou todas elas) para estudar Mosias 13:34–15:1 em mais detalhes.

Mosias 13:35

Leia Alma 11:43–44 e pergunte:

- De acordo com esses versículos, quem ressuscitará?
- Quais são as características de um corpo ressurreto?
- Que evento grandioso ocorrerá após nossa ressurreição?

Mosias 14:2

- Quem é a pessoa mencionada na frase “diante dele”? (O Pai.)
- Leia Lucas 2:40. Como isso descreve o cuidado do Pai com Seu Filho?
- Leia João 15:5. De que forma somos as varas e Jesus Cristo, a videira? (Discuta as respostas dos alunos.)
- De que forma as pessoas do local onde o Senhor vivia eram semelhantes ao solo seco que as cercava? (Assim como uma semente não pode crescer em terra seca, o evangelho não tinha como crescer em corações endurecidos.)

Leia o seguinte comentário sobre esse versículo de Isaías feito pelo Presidente Joseph Fielding Smith, na época presidente do Quórum dos Doze:

“Nada havia [em Cristo] para chamar a atenção do povo. Na aparência, era igual aos outros homens; e assim foi expresso aqui pelo profeta que Ele não tinha parecer nem formosura, isto é, não tão distinto, tão diferente de outra gente que o povo pudesse reconhecê-lo como Filho de Deus. Aparentava ser um homem mortal.” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., [1954–1956] 1:23)

Jesus Cristo não só pareceria um homem como os demais, mas também nasceria no mundo de modo comum. Pergunte: Como esse fato pode representar um enorme teste de fé para algumas pessoas?

Mosias 14:3

Peça aos alunos que leiam Lucas 4:16, 22, 28–29 e 2 Néfi 10:3 e pergunte:

- Como esses versículos se aplicam a Mosias 14:3?
- O que significa a frase “foi como se escondêssemos dele nosso rosto”? (Eles não só deixaram de dar-Lhe ouvidos, mas também O evitaram.)

Mosias 14:4

Pergunte: De acordo com este versículo, Jesus Cristo padeceu pelo que mais, além de nossos pecados? Peça aos alunos que leiam Alma 7:11 sublinhando tudo pelo qual o Salvador sofreu. Leia Mateus 11:28–30 e pergunte: Como o fato de saber que o Salvador padeceu por todas as nossas dores, aflições e enfermidades nos ajuda a compreender esses versículos de Mateus?

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze:

“As experiências diárias de Jesus na mortalidade e Seu ministério deram-Lhe pela observação uma amostra das enfermidades, dores, pesares, tristezas e aflições que são comuns ao homem. (Ver I Coríntios 10:13.) Mas as agonias da Expição foram infinitas e únicas! Uma vez que nem todos os pesares e enfermidades humanos estão ligados ao pecado, na plenitude da Expição Ele também tomou sobre Si nossas dores, doenças e enfermidades, bem como nossos pecados. Sejam quais forem nossos sofrimentos, estejamos seguros de que podemos lançar sobre os ombros Dele ‘[nossas ansiedades], porque Ele tem cuidado de [nós]’. (I Pedro 5:7)” (*Not My Will, But Thine* [1988], p. 51)

Mosias 14:4–5

Jesus Cristo, devido às descrições encontradas em Isaías 53 e Mosias 14, por vezes é chamado de “Servo Sofredor”. Leia a seguinte explicação para as palavras “ferido de Deus” do versículo 4:

“Há muito tempo existe a idéia de que se alguém sofre é porque está sendo punido por Deus. Aqueles que vêem o Servo podem ser levados a supor que Ele esteja sendo punido em consequência de pecados. Ironicamente, eles estão corretos, mas não são os próprios pecados Dele que O fazem sofrer, mas os nossos.” (Donald W. Parry et al., *Understanding Isaiah* [1998], p. 474)

Explique aos alunos que outra palavra para moído é “esmagado”. Pergunte:

- Quais são as bênçãos mencionadas no versículo 5 que recebemos como resultado do sofrimento de Cristo na Expição?
- Como se extrai óleo das azeitonas? (Elas são moídas numa prensa.)

Diga aos alunos que a palavra *Getsêmani* deriva de “prensa de azeite”. Pergunte:

- De que forma o significado de *Getsêmani*, o nome do local onde o Senhor sofreu a Expição, está relacionado à declaração de Isaías de que ele foi “moído” por nossas iniquidades?
- Leia Mateus 27:26. De acordo com esse versículo, o que aconteceu com Jesus antes de Ele ser crucificado?
- Qual é a relação disso com a última parte de Mosias 14:5? (Isaías e Abinádi usaram as feridas de Jesus para representar os poderes de cura da Expição; ver também I Pedro 2:24–25.)

Mosias 14:6

Leia I João 1:8 e pergunte: Como esse versículo se relaciona com Mosias 14:6?

Mosias 14:7

Leia Mateus 26:67–68; 27:29–30 e pergunte: De acordo com esses versículos, que aflições Jesus padeceu? Leia Marcos 15:3–5; Lucas 23:9 e pergunte: Como esses versículos se aplicam a Mosias 14:7? Ressalte que em Mosias 14:6 nós somos as ovelhas e Jesus é o pastor. (Ver também João 10:14.) Pergunte: Quem é o cordeiro e a ovelha no versículo 7? Peça aos alunos que leiam João 1:29 e Moisés 5:6–8 enumerando maneiras pelas quais Jesus é o Cordeiro de Deus.

Mosias 14:8

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:16–18 procurando determinar como foi terrível para Jesus ser “ferido” pelas transgressões [do] povo”.

Mosias 14:8, 10

Explique aos alunos que a palavra *geração* no versículo 8 também pode ser traduzida como “descendentes”. Peça aos alunos que leiam Mosias 5:7; 15:10–13 procurando verificar quem são a “semente” ou os “descendentes” de Cristo.

Mosias 14:9

Leia Mateus 27:38 buscando determinar quem eram os iníquos que morreram com o Salvador. Leia Mateus 27:57–60 e peça aos alunos que digam de que forma Jesus estava “com o rico na sua morte”.

Mosias 14:10

Leia João 3:16; 10:17–18 para descobrir quem permitiu que a Expição fosse efetuada. (Tanto o Pai como o Filho.)

Mosias 14:11

Peça aos alunos que leiam Mosias 15:9 e Alma 34:14–16 e verifiquem como esses versículos se aplicam a Moisés 14:11. Pergunte:

- Quem fez o último sacrifício?
- O que foi satisfeito?
- Quem foi justificado?
- O que possibilitou que eles fossem justificados?

Mosias 14:12

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 49:5–6 e identifiquem qual ofício elevado Jesus atingiu. Cantem “Tão Humilde ao Nascer” (*Hinos*, 115) ou leiam a letra. Peça aos alunos que prestem muita atenção ao contraste entre onde Jesus estava e onde Ele está agora. Leia Romanos 8:16–17 e identifique o que Jesus está disposto a partilhar conosco.

Preste seu testemunho de Jesus Cristo e conceda tempo aos alunos para que façam o mesmo.

Mosias 15:1–7. Há diversas maneiras pelas quais Jesus Cristo é tanto Pai como Filho. Existem também muitas semelhanças entre o Pai Celestial e Jesus Cristo. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se todos os pais também são filhos. Pergunte: De que forma Jesus é tanto Pai como Filho? Peça aos alunos que leiam a primeira frase do cabeçalho de Mosias 15. Esclareça que há diversas maneiras pelas quais Jesus é Pai e Filho. Isso não quer dizer que Jesus Cristo e o Pai Celestial sejam a mesma pessoa. Significa que Jesus também pode ser chamado de “o Pai”.

Peça a um aluno que leia em voz alta Mosias 15:1–9. Peça a metade da classe que procure exemplos de Jesus Cristo no papel de Filho e à outra metade que procure exemplos de Jesus Cristo no papel de Pai. Peça-lhes que interrompam o leitor sempre que ouvirem um exemplo de Jesus agindo num desses dois papéis e o anotem no quadro-negro. Essa lista poderia conter o seguinte:

Jesus Cristo no Papel de Filho e de Pai

Filho	Pai
Ele habitou na Terra na carne. (Ver o v. 2.)	Ele sujeitou Sua carne à vontade do Pai. (Ver o v. 2.)
Ele nasceu na mortalidade. (Ver o v. 3.)	Ele foi concebido pelo poder do Pai Celestial. (Ver o v. 3.)
Ele sujeitou a carne e foi morto. (Ver o v. 7.)	Ele triunfou sobre a morte. (Ver o v. 8.)

(Adaptado de Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], p. 192.)

Para resumir as maneiras como Jesus Cristo é um Pai, leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland: “Em determinadas coisas Cristo está tão unido a Seu Pai que em algumas designações Ele desempenha legitimamente um papel paterno e legitimamente leva o título de Pai ao fazê-lo”. (*Christ and the New Covenant*, p. 183)

Mosias 15 não só explica como Jesus Cristo é Pai e Filho, mas também fala de algumas semelhanças entre Jesus Cristo e o Pai Celestial. Escreva as frases a seguir no quadro-negro, deixando em branco as palavras que estiverem em itálico. Peça aos alunos que leiam Mosias 15:4–5 e que preencham as lacunas.

- Eles são “um Deus” porque ambos participaram da *criação do céu e da Terra*.
- A vontade do Filho é a *mesma* do Pai.

Pergunte:

- O Pai e o Filho têm outras coisas em comum? (Uma resposta é que Eles Se parecem; ver Hebreus 1:3.)
- Eles são a mesma pessoa?

Para descobrir mais semelhanças, leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“O fato de o Pai, o Filho e o Espírito Santo serem um Deus transcende em muito à unidade de pensamento e propósito. (...)”

Na família exaltada dos Deuses, o Pai e o Filho são um. Eles possuem a mesma natureza, perfeição e atributos. Têm os mesmos pensamentos, pronunciam as mesmas palavras, praticam os mesmos atos, têm os mesmos desejos e realizam as mesmas obras. Possuem o mesmo poder, têm a mesma mente, conhecem as mesmas verdades, vivem na mesma luz e glória. Conhecer um é conhecer o outro; ver um é ver o outro; ouvir a voz de um é ouvir a voz do outro. A união Deles é perfeita.

O Filho é a imagem expressa da pessoa de Seu Pai; cada um possui um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o do homem; e ambos reinam em poder, força e domínio sobre todas as criações de Suas mãos.” (*The Promised Messiah*, pp. 5, 9)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 12:48 em busca de quem mais foi convidado a tornar-se como o Pai e o Filho. Leiam juntos Morôni 7:48 e identifiquem uma forma de nos tornarmos mais semelhantes ao Pai e ao Filho. Incentive os alunos a escolherem uma área de sua vida que precise melhorar e a assumirem a resolução de tornarem-se mais semelhantes ao Pai e ao Filho nesse aspecto.

Mosias 15:20-27; 16:8-11. Os justos, inclusive as crianças, levantar-se-ão na ressurreição dos justos. Os iníquos surgirão na ressurreição dos injustos.
(15-20 minutos)

Pergunte: Algum de vocês já perdeu um ente querido para a morte? Peça a alguns alunos que falem da dificuldade de lidar com tal perda. (*Nota:* Tenha o cuidado de não ferir os sentimentos dos alunos.) Pergunte: Como o conhecimento do evangelho nos ajuda a lidar com a morte? Leia Mosias 16:8 e identifique o que desfaz o “aguilhão” da morte.

Leia Doutrina e Convênios 76:17 e procure duas divisões na Ressurreição. Escreva no quadro-negro: *Ressurreição dos Justos e Ressurreição dos Injustos*. Diga aos alunos que o profeta Abinádi descreveu aqueles que farão parte dessas duas ressurreições. Separe a classe em dois grupos. Peça ao primeiro que estude Mosias 15:20-25 e responda às perguntas abaixo. (Você pode escrevê-las no quadro-negro abaixo de *Ressurreição dos Justos*.)

1. Quem rompeu as ligaduras da morte? (Ver o v. 20.)
2. Quem está incluído na ressurreição dos justos (que inclui a “primeira ressurreição” mencionada por Abinádi)? (Ver o v. 22.)
3. Para onde eles vão? (Ver o v. 23.)
4. O que eles recebem? (Ver o v. 23.)
5. De acordo com o versículo 24, que outro grupo de pessoas participará da ressurreição dos justos?
6. Quem mais participará da ressurreição dos justos? (Ver o v. 25.)

Peça ao segundo grupo que estude Mosias 15:26-27; 16:10-11; Apocalipse 20:4-5; Doutrina e Convênios 76:102-106 e responda às perguntas a seguir. (Elas podem ser escritas no quadro-negro abaixo de *Ressurreição dos Injustos*.)

1. Quem terá de esperar a ressurreição dos injustos? (Ver Mosias 15:26.)
2. Por que essas pessoas não podem participar da ressurreição dos justos? (Ver os vv. 26-27.)
3. Com quem essas pessoas habitarão? (Ver Mosias 16:11.)

4. Quando ressurgirão as pessoas da ressurreição dos injustos? (Depois do Milênio; ver Apocalipse 20:4-5.)
5. Quais são as características daqueles que participarão da ressurreição dos injustos? (Ver D&C 76:102-104.)
6. Para onde vão essas pessoas? (Ver Mosias 16:11; D&C 76:105-106.)

Chame um porta-voz no primeiro grupo para relatar à classe as respostas da primeira série de perguntas. Em seguida, peça a alguém no segundo grupo que transmita aos colegas as respostas da segunda série de perguntas.

Mosias 16:13-17:12. A verdade afeta as pessoas de maneiras diferentes. Os justos regozijam-se na verdade, enquanto que os iníquos a rejeitam. (5-10 minutos)

Peça aos alunos que tentem imaginar-se numa reunião sacramental. Ao saírem, eles ouvem uma pessoa exclaimar: “Foi uma reunião maravilhosa” e outra reclamar: “Foi a reunião mais enfadonha a que já assisti”. Pergunte:

- O que provocaria sentimentos tão díspares em pessoas que assistiram à mesma reunião?
- A seu ver, quem é o principal responsável por receber o Espírito?

Explique aos alunos que estudaremos como o mesmo testemunho de Cristo despertou num ouvinte a crença e em outros a ira. Peça a três alunos que desempenhem os seguintes papéis: Abinádi, rei Noé e Alma. Faça o quadro a seguir no quadro-negro. (Não coloque as respostas que estão embaixo de “A Reação do Rei Noé” e “A Reação de Alma”.)

As Palavras de Abinádi	
A Reação do Rei Noé	A Reação de Alma
<ul style="list-style-type: none"> • Não acreditou • Enfureceu-se • Quis matar o profeta • Quis matar aqueles que creram 	<ul style="list-style-type: none"> • Acreditou • Manifestou-se favorável ao profeta • Estava disposto a arriscar a própria vida para obedecer

Peça ao aluno que estiver fazendo o papel de Abinádi que leia o último testemunho de Cristo prestado por Abinádi, que se encontra em Mosias 16:13-15. Peça ao segundo e ao terceiro aluno que leiam a reação de Noé (Mosias 17:1, 3, 5) e Alma (Mosias 17:2, 4). Peça à classe que descreva as reações dos dois homens. Escreva as respostas deles no quadro-negro embaixo dos respectivos títulos. Discuta as perguntas abaixo:

- Como vocês reagem quando são conclamados a arrependerem-se e a melhorarem em alguma área de sua vida?
- Sua atitude difere dependendo de qual área de sua vida está em questão? Por quê?

- Como o fato de conhecer essas escrituras pode ajudá-los quando vocês forem chamados ao arrependimento?

Leia Mosias 17:6–8 e pergunte:

- De acordo com o rei Noé, o que Abinádi disse que era motivo para a pena de morte?
- O que Abinádi poderia ter dito para salvar-se?
- De que forma o raciocínio do rei Noé é ilógico?
- O que isso mostra a respeito de Noé? (Ele não estava preocupado com a vinda de Cristo; preocupava-se apenas consigo mesmo.)
- Leia os versículos 9–10. De acordo com esses versículos, qual foi a resposta de Abinádi?
- Leia o versículo 11. Como o destemor de Abinádi repercutiu em Noé?
- Leia o versículo 12. Que tipo de influência os sacerdotes de Noé exerciam sobre ele?
- Que tipo de influência seus amigos têm sobre vocês?

Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Abinádi e defenderem destemidamente a verdade, a despeito das tribulações que enfrentarem. Leia as seguintes declarações do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Sejam fortes ao defenderem o que é certo. Vivemos numa época marcada pela fraqueza moral. (...) Nas situações que vivenciamos diariamente, sabemos o que é certo. (...) Precisamos cultivar a força de agir segundo nossas convicções.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 73, ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 52)

“Nenhum de nós pode cair sem afetar negativamente a Igreja como um todo. Cada um de nós, ao melhorar, também elevará a Igreja inteira. (...) Podemos sair-nos melhor. Oro para que nos esforcemos um pouco mais, com um pouco mais de dedicação, um pouco mais de amor, um pouco mais de oração, um pouco mais de entusiasmo. Esta é a obra do Salvador.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 137)

Mosias 17:11–20. De alguns, como no caso do Salvador, é pedido que selem seu testemunho com o próprio sangue. (5–10 minutos)

Peça a um aluno espiritualmente amadurecido que preste testemunho de Jesus Cristo. Pergunte a ele:

- O que seria preciso para você renunciar a seu testemunho?
- Você acha que renunciaria a ele por dinheiro? Mesmo que fosse muito dinheiro?
- Você abdicaria dele em troca de luxo e conforto? Em troca de fama? De poder?
- Você acha que abjuraria seu testemunho caso fosse ameaçado de morte?

(Nota: Se você achar que seus alunos não se sentiriam à vontade para responder a essas perguntas, você pode lançar mão do exemplo de líderes da Igreja ou membros que tenham demonstrado grande fé.)

Pergunte aos alunos como eles se sentem em relação às pessoas que crêem tão firmemente numa coisa a ponto de não a abandonarem em nenhuma circunstância. Pergunte: Como isso se compara a alguém cujas crenças têm limites?

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta das seguintes passagens: Mateus 14:1–10; Atos 7:51–60; Mosias 17:11–20. Discuta com os alunos os pontos em comum dessas histórias. Pergunte:

- O que João Batista, Estêvão e Abinádi fizeram que suscitou a ira das pessoas?
- Leia Doutrina e Convênios 135:3. De acordo com esse versículo, o que Joseph Smith e a “maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade” fizeram?
- Por que foi pedido a tantos que selassem seu testemunho com o próprio sangue? (Ver Hebreus 9:16.)
- O que é necessário para que uma pessoa tenha esse tipo de testemunho hoje?

Leia a seguinte história para os alunos:

“O disparo de seis tiros de rifle ecoou por toda o povoado de San Marcos, não muito longe da Cidade do México. Jesusita Monroy sabia que seu filho, Rafael, e seu amigo Vicente Morales estavam mortos.

Cobrando a cabeça com um xale, ela correu em busca dos corpos, alheia à chuva torrencial que varria o chão como que para apagar as manchas de sangue dos mártires sacrificados naquele Dia do Senhor, 17 de julho de 1915. (...)

Quando as sublevações revolucionárias no México forçaram a interrupção do trabalho missionário em 1913, Rafael Monroy, um vendedor de pouco mais de 30 anos, ficou à frente do Ramo San Marcos da Missão Mexicana. Ele era membro da Igreja havia apenas três meses.

Rafael realizava reuniões semanais com o pequeno grupo de sete membros. Ele sempre ensinava o evangelho aos vizinhos, e o ramo cresceu. Em maio de 1915, 50 pessoas haviam sido batizadas, e a frequência às reuniões era de 75 pessoas.

A essa altura, dois exércitos inimigos que lutavam pelo controle do país chegaram a San Marcos. Durante algum tempo, as autoridades mantiveram a cidade sob sua proteção. Mas depois, Zapata e seus fanáticos seguidores da Virgem de Guadalupe assumiram o poder local.

Um vizinho dos Monroys que se opunha ferrenhamente a suas atividades religiosas foi até a sede do movimento zapatista e denunciou Rafael como mórmon e simpatizante do presidente do país, Venustiano Carranza.

Soldados cercaram a casa de Monroy. Rafael foi preso junto com Vicente, membro da Igreja que por acaso o visitava naquele momento. ‘Deponham as armas’, exigiram os soldados.

Tirando do bolso uma Bíblia e um Livro de Mórmon, Rafael respondeu: ‘Señores, estas são as únicas armas que sempre carreguei. São as armas da verdade contra o erro’.

Esses dois homens foram torturados, ameaçados e pressionados a abjurarem suas crenças. ‘Minha religião é-me mais cara do que a própria vida e não posso renegá-la’, declarou Rafael.

Ele passou a tarde inteira na prisão lendo e explicando as escrituras a seus companheiros de cela e aos carcereiros. Às 19 h, sua mãe levou-lhe um pouco de comida. Rafael abençoou o alimento, mas não comeu. ‘Estou jejuando hoje’, disse ele.

Alguns instantes depois, ele e Vicente foram conduzidos para uma enorme árvore na periferia de San Marcos. Foi-lhes oferecida a liberdade caso abandonassem sua religião e se unissem aos revolucionários zapatistas. Eles recusaram-se a fazê-lo.

Deram a Rafael autorização para orar. Ele ajoelhou-se e pediu proteção para sua família e para o pequeno ramo. Por fim, orou em favor de seus algozes: ‘Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem’.

Levantando-se e cruzando os braços, anunciou: ‘Señores, estou a seu dispor’.

‘Nunca vi homens morrerem de maneira mais corajosa’, disse o soldado.” (“Two Members Died Courageously for the Truth”, Church News, 12 de setembro de 1959, p. 19)

Peça aos alunos que ponderem as perguntas a seguir:

- Qual é o grau de vigor de seu testemunho?
- Vocês estariam dispostos a morrer por ele? Ainda mais importante, vocês estão dispostos a viver por ele?
- Como nossos atos cotidianos devem ser diferentes por causa do vigor de nosso testemunho?

Mosias 11–17. As escrituras contêm muitos símbolos e figuras de Jesus Cristo. (20–25 minutos)

Examine com os alunos os materiais sobre símbolos e figuras da sugestão didática relativa a Mosias 7:1–8 e 16. (p. 108). *Nota:* Caso você não tenha utilizado essa sugestão didática, substitua o quadro a seguir pelo contido naquela sugestão didática.

Peça aos alunos que leiam os versículos do quadro a seguir e procurem semelhanças entre a vida de Abinádi e a de Jesus Cristo. Se desejar, dê aos alunos uma cópia do quadro com a coluna das “Semelhanças” em branco e peça-lhes que a preencham com as informações que faltarem.

Abinádi	Jesus Cristo	Semelhanças
Mosias 11:20–25; 12:9	Mateus 4:17; Lucas 4:28	Ambos chamaram o povo ao arrependimento. Em ambos os casos, o povo irou-se com sua pregação.
Mosias 11:26	Lucas 4:29–30	O povo a quem pregavam tentou matá-los, mas eles foram libertados de suas mãos.
Mosias 12:9	João 18:12; Lucas 23:7	Ambos foram amarrados e levados perante o rei.
Mosias 12:17–18	Mateus 26:57	Abinádi foi julgado por um conselho de sacerdotes. Jesus foi julgado por um conselho de sumos sacerdotes, escribas e anciãos.
Mosias 12:19	Marcos 14:55–59; Lucas 20:19–20	Os sacerdotes tentaram induzi-los a contradições.
Mosias 12:26	Mateus 23:13–26	Ambos repreenderam os líderes religiosos.
Mosias 13:1	João 10:20	O rei Noé disse que Abinádi era louco. Muitos disseram que Jesus era louco.
Mosias 14; 17:1	Lucas 4:16–21, 28–30	Abinádi citou as profecias de Isaías sobre o Salvador e então Noé mandou matá-lo. Jesus citou profecias de Isaías sobre o Salvador e então o povo de Nazaré tentou tirar-lhe a vida.
Mosias 17:5–6	Atos 10:40; I Pedro 3:18–19	Abinádi passou três dias na prisão. Jesus passou três dias no sepulcro e nesse período pregou aos espíritos em prisão.
Mosias 17:7–8	Mateus 26:63–66	Ambos ensinaram que Cristo era Deus.
Mosias 17:9	João 18:1–8	Ambos consentiram em ser presos.
Mosias 17:9–10	João 10:17–18	Ambos entregaram voluntariamente a vida.
Mosias 17:10	Mateus 27:22–24	Nenhum dos dois era culpado de falta alguma.
Mosias 17:11	Mateus 27:15–18	Em ambos os casos, o líder político estava disposto a libertá-los.
Mosias 17:12	Lucas 23:2	Ambos foram acusados de traição.
Mosias 17:13	João 19:1	Ambos foram açoitados.
Mosias 17:19	Lucas 23:46	Ambos morreram orando para que Deus recebesse sua alma.
Mosias 17:20	João 19:30; ver também Hebreus 9:15–16	Ambos selaram seu testemunho com o próprio sangue

Incentive os alunos a procurarem símbolos e figuras do Salvador nas escrituras e no mundo a sua volta.



Mosias 18–22

Introdução

A parte final do registro de Zênife está em Mosias 18–22. Mosias 18 contém a história de Alma e suas experiências nas Águas de Mórmon. Após a morte de Abinádi, Alma, o jovem sacerdote do rei Noé que crera nas palavras de Abinádi, passou a pregar secretamente no meio do povo. Muitos o seguiram até as Águas de Mórmon, e cerca de duzentas pessoas foram batizadas.

O sofrimento e a morte do rei Noé e as punições infligidas ao povo estão narrados nos capítulos 19 a 22 de Mosias. Esses capítulos mostram como as profecias de Abinádi relativas ao rei Noé foram cumpridas.

Vários grupos de pessoas são mencionados nesses capítulos. Cada grupo teve de escolher entre a retidão e a iniquidade e depois arcar com as conseqüências. Aqueles que escolheram a retidão foram abençoados e aqueles que optaram pela iniquidade foram amaldiçoados. Como Alma ensinou, “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10), ou como Paulo explicou, “o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna”. (Romanos 6:23)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- No batismo, fazemos convênios de guardar os mandamentos de Deus e apoiar e consolar uns aos outros. Por sua vez, Deus promete derramar Seu Espírito sobre nós e conceder-nos a vida eterna. (Ver Mosias 18:7–13; ver também Morôni 4:3; 6:1–6.)
- Os líderes da Igreja, como todos os membros da Igreja, devem amar o Senhor e guardar Seus mandamentos. Os líderes também devem incentivar os membros a amarem-se uns aos outros, ensinarem e servirem uns aos outros e repartirem seus bens com os necessitados. (Ver Mosias 18:17–30; ver também Moisés 7:18–21.)
- A palavra do Senhor por intermédio de Seus profetas sempre será cumprida. (Ver Mosias 19:15, 20; 20:21; 21:2–4, 15; ver também Mosias 11:23–24; 12:1–5; 17:17–18; D&C 1:37–38.)
- A iniquidade provoca sofrimento. Ao fazermos e cumprirmos os convênios do evangelho com humildade e nos arrependermos de nossos pecados, o Senhor poderá libertar-nos de nosso sofrimento. (Ver Mosias 21–22; ver também 1 Néfi 1:20 e Mosias 23–24.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 65–67.

Sugestões Didáticas



A décima primeira apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Servir de Testemunhas”, pode ser usada no ensino de Mosias 18:1–16. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Mosias 18. No batismo, fazemos convênios de guardar os mandamentos de Deus e apoiar e consolar uns aos outros. Por sua vez, Deus promete derramar Seu Espírito sobre nós e conceder-nos a vida eterna. (40–45 minutos)

Organize a sala de aula e os alunos de acordo com o diagrama a seguir. Use fita adesiva ou barbante para demarcar as diferentes áreas e coloque cartazes para indicar o nome de cada área.



À medida que os alunos entrarem na sala, peça-lhes que fiquem na parte mais externa da sala (a “Terra de Leí-Néfi”). Oriente-os a pensarem no que aprenderam acerca da terra de Leí-Néfi e o povo do rei Noé durante o estudo de Mosias 9–17. Discuta as perguntas abaixo:

- Que tipos de pecados eram comuns entre o povo do rei Noé?
- Leia Mosias 17:1–4. De acordo com esses versículos, por que Alma fugiu de Noé?
- De que forma os pecados daquela época eram semelhantes aos de hoje?
- Qual é a dificuldade de vivermos num mundo tão cheio de iniquidade?

Peça aos alunos que tentem imaginar que a porção da “Terra de Leí-Néfi” da sala de aula representa o mundo. Peça que alguém leia Doutrina e Convênios 53:2; 59:8–9 e pergunte:

- O que esses versículos ensinam a respeito do mundo?

- O que podemos fazer para abandonarmos o mundo ou nos conservarmos limpos de sua iniquidade?

Explique aos alunos que Mosias 18 contém uma doutrina muito útil para aqueles que anseiam por paz e proteção espirituais das influências malignas do mundo.

Peça aos alunos que se dirijam ao centro da área da sala (a “Terra de Mórmon”). Peça-lhes que leiam Mosias 18:1–7 e procurem uma descrição tanto da terra de Mórmon como do povo que lá vivia. Pergunte:

- Como a terra e povo descritos nesses versículos se comparam com a terra de Leí-Néfi e seu povo?
- O que mais lhes chama atenção no tocante à terra de Mórmon e seu povo?
- Em qual desses dois lugares vocês prefeririam estar? Por quê?
- Quais são alguns lugares hoje em que podemos encontrar beleza, paz, pureza e proteção dos males do mundo?

Leia Doutrina e Convênios 84:2 e pergunte: Quais são alguns motivos para o Senhor ter estabelecido a Igreja nos últimos dias? Peça aos alunos que tentem imaginar que a parte da sala chamada de “Terra de Mórmon” representa a Igreja. Testifique aos alunos que a Igreja pode proporcionar paz, segurança e amparo a seus membros. Diga-lhes que a parte da sala chamada de “Águas de Mórmon” representa a porta ou entrada que nos conduz à condição de membros da Igreja. Leia 2 Néfi 31:17–18 e procure identificar qual seria essa porta.

Peça aos alunos que leiam Mosias 18:8–10 e pergunte:

- Que promessas ou convênios fazemos quando somos batizados?
- O que é significativo para vocês no tocante a esses convênios?
- Como vocês acham que esses convênios podem ajudá-los a enfrentar a iniquidade do mundo?
- O que o Senhor nos promete em troca?
- Como as promessas do Senhor já abençoaram sua vida?
- Por que as bênçãos de pertencer ao rebanho de Deus compensam o sacrifício que elas exigem?

Leia Mosias 18:11–17 e peça aos alunos que marquem as palavras que mostrem como as pessoas se sentiram ao serem batizadas. Discuta as palavras marcadas pelos alunos.

Faça o quadro a seguir no quadro-negro (deixe a coluna da direita em branco).

Algumas Bênçãos de Pertencermos à Igreja (Mosias 18)

É ensinada aos membros a doutrina correta.	v. 19
A fé e o arrependimento são-lhes ensinados .	v. 20
Eles estão cercados de pessoas que os amam.	v. 21
Eles tornam-se filhos de Deus.	v. 22
Eles aprendem o evangelho ao freqüentarem as reuniões semanais.	v. 25
Os sacerdotes recebem o Espírito e um conhecimento de Deus.	v. 26
Os pobres recebem ajuda por meio de doações dos membros.	vv. 27–28

Peça aos alunos que leiam Mosias 18:19–28 e identifiquem o versículo que mencione cada benefício relacionado no quadro-negro. Pergunte aos alunos se eles acreditam que esses mesmos benefícios são recebidos pelos membros da Igreja hoje em dia. Pergunte: De que forma a Igreja é como um refúgio ou oásis em relação ao mundo?

Peça aos alunos que relatem experiências em que tenham sido agraciados com as bênçãos relacionadas no quadro-negro. Testifique das grandiosas bênçãos e responsabilidades que temos como membros da Igreja verdadeira de Deus. Leia Mosias 18:29–30 e incentive os alunos a tornarem seu lar, ala ou ramo como as Águas de Mórmon—um lugar de beleza, amor, paz, prosperidade e proteção onde se vive e ensina o evangelho.

Mosias 19:1–21:15. A palavra do Senhor por intermédio de Seus profetas sempre será cumprida. (30–40 minutos)

Escreva cada um dos doze acontecimentos a seguir numa tira de papel separada e prenda-as com fita adesiva no quadro-negro em ordem aleatória:

- O rei Noé quase é morto por Gideão.
- O povo do rei Noé foge dos lamanitas.
- Os lamanitas escravizam o povo do rei Noé.
- Lími assume o poder.
- O rei Noé é morto.
- Os sacerdotes iníquos do rei Noé escondem-se no deserto.
- Reina a paz na terra de Leí-Néfi.
- As filhas dos lamanitas dançam.
- Os lamanitas atacam o povo de Lími.
- Gideão salva o dia.
- Os lamanitas poupam o povo de Lími.
- O povo de Lími é escravizado.

Designe a cada aluno uma das seguintes pessoas ou grupos:

- O rei Noé (Mosias 19:1–12, 20–21)
- Gideão (Mosias 19:4–8, 18–24; 20:17–22)
- O povo de Noé (Mosias 19:9–12)
- Os soldados lamanitas (Mosias 19:6, 14–15; 20:7–11, 24–26)
- As belas filhas dos nefitas (Mosias 19:13–15)
- O rei Lími (Mosias 19:16–17, 26–29; 20:8–26)
- Os sacerdotes iníquos (Mosias 19:18, 21, 23; 20:3–5, 18–23)
- As filhas dos lamanitas que cantavam e dançavam. (Mosias 20:1–6, 15, 18, 23)
- O rei dos lamanitas (Mosias 20:12–15, 23–26)
- O povo do rei Lími (Mosias 21:1–13)

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho dos capítulos 19 a 21 de Mosias e depois leiam os versículos em parênteses para a pessoa ou grupo que lhes foi designado. Quando eles terminarem, com a turma inteira coloquem as doze tiras na ordem correta no quadro-negro. Peça a dez alunos (um para cada bloco de escrituras designado) que relatem o que julgam ser a lição mais importante que aprenderam com a pessoa ou grupo de pessoas que eles estudaram e como essa lição pode aplicar-se a nós hoje em dia.

Leia Mosias 11:20–21; 12:1–5 e 17:14–18 e pergunte:

- O que essas profecias de Abinádi têm em comum?
- Como Mosias 19–21 se relaciona a essas profecias? (As profecias cumpriram-se nesses capítulos.)
- O que isso lhes ensina a respeito das palavras dos profetas? (As palavras dos profetas sempre serão cumpridas.)
- Leia Doutrina e Convênios 1:37–38. Como esses versículos apóiam essa verdade?

Testifique da importância de seguirmos os profetas. Utilize a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales:

“Presto testemunho de que os profetas atuais possuem as qualidades dos profetas antigos e dos demais profetas desta dispensação. (...)

Declaramos sobriamente, e também com a autoridade de Deus em nós investida, que temos um profeta atualmente. O Presidente da Igreja, como profeta, é o representante de Deus na Terra e é designado para guiar Sua Igreja. (...)

(...) Nossa segurança espiritual está em nos voltarmos para a voz clara do profeta vivo. Se escutarmos sua voz e obedecermos a seus conselhos, conseguiremos viver da maneira que Cristo gostaria que vivêssemos e perseverar até o fim, para um dia, juntamente com nossa família, voltarmos à presença do Pai Celestial e do Salvador Jesus Cristo.” (A *Liahona*, julho de 1995, p. 17.)



Mosias 21–24. A iniquidade provoca sofrimento. Ao fazermos e cumprirmos os convênios do evangelho com humildade e nos arrependermos de nossos pecados, o Senhor poderá libertar-nos de nosso sofrimento. (45–55 minutos)

Nota: Essa sugestão didática contém materiais tanto deste bloco de escrituras (Mosias 18–22) como do seguinte (Mosias 23–24).

Peça aos alunos que tentem imaginar que receberam uma câmera e a designação de tirar uma fotografia que retratasse uma das seguintes palavras: *cativo*, *sofrimento*, *aflições*, *tribulações* ou *dificuldades*. (Ou peça-lhes que procurem tais fotos em jornais e revistas.) Discuta as seguintes perguntas:

- O que vocês fotografariam?
- Que experiências que vocês ou alguém conhecido já tiveram poderiam ilustrar essas palavras?
- Essas provações foram uma bênção ou uma maldição para vocês? Por quê?
- Como o Senhor pode ajudá-los a sobrepujar suas dificuldades?
- O que vocês precisam fazer para receber a ajuda Dele?

Utilize a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson acerca dos autores do Livro de Mórmon:

“Uma vez que eles viram nossos dias e decidiram inserir as coisas que seriam de maior valor para nós, não deveríamos ter isso em mente ao estudarmos o Livro de Mórmon? Devemos perguntar-nos constantemente: ‘Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni ou Alma) a incluir isto em seu registro? Que lição posso aprender com isso que me ajudará a viver neste dia e nesta época?’” (Conference Report, outubro de 1989, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 6)

Diga aos alunos que, após a morte de Abinádi, o povo do rei Noé se dividiu em duas colônias. Uma tinha como líder o rei Lími (Mosias 19–22) e outra, Alma. (Mosias 18; 24–25) A história desses dois grupos propicia uma comparação interessante de como o Senhor interage com Seus filhos. Fornece também respostas importantes para lidarmos com nossos problemas.

Dê aos alunos cópias do quadro a seguir. Deixe em branco as colunas “Povo de Lími” e “Povo de Alma”, com exceção das referências das escrituras mostradas em itálico. Designe o primeiro grupo a preencher as lacunas referentes ao povo de Lími e o segundo grupo a fazer o mesmo para o povo de Alma.

Perguntas	Povo de Lími	Povo de Alma
Como era o povo?	<p>(Mosias 19:2–20)</p> <ul style="list-style-type: none"> Estavam divididos (Ver o v. 2.) Tinham espírito de contenda. (Ver o v. 3.) Fugiram dos lamanitas. (Ver o v. 9.) Abandonaram as respectivas famílias. (Ver o v. 11.) Suas filhas intercederam por eles. (Ver o v. 13.) Mataram o rei. (Ver o v. 20.) 	<p>(Mosias 18:3–21)</p> <ul style="list-style-type: none"> Acreditavam em Alma. (Ver o v. 3.) Viajaram para ouvir o evangelho. (Ver o v. 4.) Enfrentaram situações de risco. (Ver os vv. 4, 6.) Foram-lhes ensinados o arrependimento e a fé no Senhor. (Ver o v. 7.) Fizeram convênio com Deus. (Ver os vv. 8–11.) Encheram-se da graça de Deus. (Ver o v. 16.) Receberam o ensinamento de não contenderem entre si, mas de amarem-se uns aos outros. (Ver o v. 21.)
O que aconteceu com eles e como eles reagiram?	<p>(Mosias 19:22–20:22)</p> <ul style="list-style-type: none"> Foram reduzidos ao cativeiro e forçados a pagar um tributo de cinquenta por cento. (Ver 19:22.) Viveram em paz no cativeiro por dois anos. (Ver 19:29.) Foram atacados pelos lamanitas. (Ver 20:7.) Impuseram resistência aos invasores lamanitas. (Ver 20:8–11.) Aceitaram o cativeiro. (Ver 20:22.) 	<p>(Mosias 23:2–37)</p> <ul style="list-style-type: none"> Foram fortalecidos pelo Senhor. (Ver o v. 2.) Construíram uma cidade. (Ver os vv. 5, 20.) Prosperaram grandemente. (Ver os vv. 19–20.) Foram encontrados pelos lamanitas. (Ver o v. 25.) Clamaram ao Senhor. (Ver o v. 28.) Renderam-se e aceitaram o cativeiro. (Ver os vv. 29, 36–37.)
Como eram as condições de seu cativeiro?	<p>(Mosias 21:3–6)</p> <ul style="list-style-type: none"> Os lamanitas batiam-lhes nas faces. (Ver o v. 3.) Os lamanitas exerciam autoridade sobre eles. (Ver o v. 3.) Os lamanitas punham fardos pesados em suas costas e conduziam-nos como animais. (Ver o v. 3.) 	<p>(Mosias 24:8–14)</p> <ul style="list-style-type: none"> Amulon perseguiu-os. (Ver o v. 8.) Ele exerceu autoridade sobre eles e impôs-lhes capatazes. (Ver o v. 9.) As aflições deles eram grandes. (Ver o v. 10.) Eles foram ameaçados de morte. (Ver o v. 12.) Receberam fardos pesados para carregar. (Ver o v. 14.)
Como eles reagiram diante desse cativeiro?	<p>(Mosias 21:7–14, 25–26)</p> <ul style="list-style-type: none"> Começaram a queixar-se. (Ver o v. 6.) Saíram para guerrear e foram derrotados três vezes. (Ver os vv. 7–12.) Foram compelidos a humilhar-se. (Ver os vv. 13–14.) Aceitaram o cativeiro e os maus-tratos que lhes foram impostos. (Ver o v. 13.) Clamaram fervorosamente ao Senhor. (Ver o v. 14.) O rei Lími enviou um grupo de homens. (Ver os vv. 25–26.) 	<p>(Mosias 24:10–16)</p> <ul style="list-style-type: none"> Clamaram fervorosamente a Deus. (Ver o v. 10.) Oraram no coração. (Ver o v. 12.) Submeteram-se de bom grado. (Ver o v. 15.) Mostraram fé e paciência. (Ver o v. 16.)

Quais foram os resultados da atitude deles?

(Mosias 21:15–22:16)

- O Senhor foi vagaroso em ouvi-los. (Ver 21:15.)
- O Senhor abrandou o coração de seus inimigos, que aliviaram suas cargas. (Ver 21:15.)
- Eles não foram libertados imediatamente. (Ver 21:15.)
- Prosperaram pouco a pouco. (Ver 21:16.)
- Ajudaram uns aos outros. (Ver 21:17.)
- Fizeram convênios de servir a Deus. (Ver 21:31.)
- Deram vinho aos guardas lamanitas, que adormeceram. (Ver 22:7, 10.)
- Escaparam. (Ver 22:11.)

(Mosias 24:13–25)

- O Senhor falou-lhes. (Ver o v. 13.)
- Ele prometeu libertá-los. (Ver o v. 13.)
- Ele aliviou os fardos deles e fortaleceu-os. (Ver os vv. 14–15.)
- Ele prometeu libertá-los no dia seguinte. (Ver o v. 16.)
- Ele fez cair sobre os guardas um sono profundo. (Ver o v. 19.)
- Eles fugiram. (Ver o v. 20.)

Quando os alunos terminarem a atividade com o quadro, discuta o que eles aprenderam. Peça que ambos os grupos comparem e contrastem o que aprenderam acerca do povo de Lími e do povo de Alma. Discuta as perguntas a seguir:

- Quais são algumas das dificuldades ou problemas que enfrentamos atualmente que poderiam ser comparados ao cativeiro a que foram submetidos o povo de Lími e o povo de Alma?
- O que podemos aprender com esses grupos acerca da maneira de encararmos nossas provações?
- De que forma vocês acham que o Senhor os ajudará a livrarem-se de suas tribulações e dificuldades?
- Qual é a lição mais importante que vocês aprenderam ao estudarem esses dois relatos?

Peça aos alunos que leiam Alma 32:13 e 16 e pergunte: Qual desses versículos descreve o povo de Lími? E o povo de Alma? Peça aos alunos que pensem em qual versículo melhor os descreve e por quê. Pergunte: Como podemos, voluntariamente, ser mais humildes perante o Senhor?



Introdução

Os capítulos 23 e 24 continuam o relato de Alma e seu povo. (Ver Mosias 18.) Depois de escaparem do rei Noé e organizarem a Igreja nas Águas de Mórmon, esses santos fiéis

foram reduzidos ao cativeiro por um grupo de lamanitas. Por causa de sua fé e retidão, o Senhor livrou-os de seus inimigos e eles conseguiram unir-se aos nefitas em Zarahemla.

Esses capítulos, como boa parte do livro de Mosias, ressaltam o tema da libertação das tribulações e do sofrimento. O rei Benjamim falou da libertação espiritual por meio da Expição de Jesus Cristo. O povo de Lími, cujas decisões levaram-no ao cativeiro físico, foi libertado depois de submeter-se humildemente à vontade do Senhor. O povo de Alma também foi libertado do cativeiro físico em virtude de sua contínua fé e obediência. Eles clamaram ao Senhor e Ele ouviu-os e respondeu a suas orações. Ainda que nossas tribulações sejam físicas ou espirituais, produto de nossas próprias decisões ou de nossa inserção num mundo decaído, podemos aprender com o exemplo de Alma e saber onde buscar a libertação.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Quando um governo tem líderes eleitos pelo povo, o povo compartilha a responsabilidade pelo que há de bom e ruim na sociedade. (Ver Mosias 23:6–13; ver também Mosias 29:8–32.)
- Para ser autorizado a pregar o evangelho e administrar suas ordenanças, um homem precisa ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos por quem possua autoridade. (Ver Mosias 23:14–18; ver também Mosias 18:13, 17–20; Regras de Fé 1:5.)
- Nosso Pai Celestial preocupa-Se com nosso crescimento. Às vezes, fortalece-nos para que suportemos nossas tribulações. Outras vezes, retira nossos fardos. (Ver Mosias 23:21–24:25; ver também Mosias 21:15–16.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 66–67.

Sugestões Didáticas

Mosias 23:6–14. Quando um governo tem líderes eleitos pelo povo, o povo compartilha a responsabilidade pelo que há de bom e ruim na sociedade. (15–20 minutos)

Diga aos alunos que hoje eles terão a oportunidade de votar na pessoa que gostariam que fosse seu líder. Os candidatos são o rei Benjamim e o rei Noé. Escolha dois voluntários para fazerem o papel de “cabos eleitorais” dos candidatos. Peça ao primeiro aluno que faça um breve discurso para tentar convencer a classe a votar no rei Benjamim. Peça ao aluno que inclua Mosias 2:10–16 no pronunciamento. Peça ao segundo voluntário que faça um discurso a favor do rei Noé, citando Mosias 11:1–9. Pergunte à classe:

- Se vocês tivessem a oportunidade, qual desses dois homens vocês escolheriam como seu líder? Por quê?
- Quais são algumas qualidades que vocês julgam importantes nos líderes?
- Quais são os perigos de termos um líder iníquo?
- Que responsabilidades as pessoas têm ao escolherem um líder?
- Por que as pessoas que escolhem líderes são em parte responsáveis pelo que acontece de bom ou ruim na sociedade?

Diga aos alunos que o povo de Alma queria que ele fosse o rei devido ao grande amor que eles tinham por ele. (Ver Mosias 23:6.) Contudo, Alma tinha reservas quanto ao regime monárquico. Leia Mosias 23:6–14 e pergunte quais são os cuidados que Alma disse que se deve ter quando da escolha de um líder político. Diga aos alunos que nas escrituras lemos acerca de ocasiões em que o povo foi governado por leis e outras em que isso não aconteceu. Releia Mosias 23:8 e 14 e ajude os alunos a compreenderem que quando temos a oportunidade de escolher nossos líderes, é importante que escolhamos pessoas justas.

Peça aos alunos que leiam Moisés 7:53 tentando identificar qual é o rei mencionado nesse versículo. Pergunte:

- Como Jesus Cristo pode ser considerado um rei?
- Que atributos do Salvador seriam recomendáveis aos líderes terrenos?
- Como podemos demonstrar apoio e amor a nosso Rei Celestial?
- Quando Jesus Cristo reinar pessoalmente na Terra durante o Milênio, em que aspectos vocês acham que a vida será diferente?
- Como Mosias 23:8 se aplica ao fato de Jesus Cristo ser nosso Rei?

Leia o seguinte testemunho do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Jesus Cristo [é] o Filho de Deus, que por meio de Seu incomparável e eterno poder venceu a morte. Ele é o Redentor do mundo. Deu Sua vida por todos nós, tomou-a de volta e tornou-Se as primícias dos que dormem. Ele, como Rei dos reis, permanece triunfante sobre todos os outros soberanos. Ele, como o Onipotente, está acima de todos os governantes. É nosso consolo, nosso único consolo verdadeiro, quando as sombras da noite terrena se fecham sobre nós e o espírito deixa a fôrma humana. (...)

Ele é nosso Rei, Senhor e Mestre, o Cristo vivo que está à mão direita de Seu Pai. Ele vive! Ele vive, resplendente e maravilhoso, o Filho vivo do Deus vivo.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 70)

Mosias 23:14–18. Para ser autorizado a pregar o evangelho e administrar suas ordenanças, um homem precisa ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos por quem possua autoridade. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos uma corrente ou desenhe uma no quadro-negro. Diga-lhes que se trata de uma corrente, ou “linha de autoridade” e peça-lhes que imaginem que o primeiro elo representa o Senhor e o último elo representa o profeta atual. Explique-lhes que o profeta atual foi designado pelos Apóstolos e que eles foram ordenados por outros apóstolos cuja autoridade chegou por meio de Pedro, Tiago e João, que por sua vez a receberam de Jesus Cristo. Discuta as perguntas a seguir:

- Por que é importante que a linha de autoridade se estenda de Jesus Cristo até o profeta atual?
- O que aconteceria se essa linha de autoridade fosse rompida?
- Por que é essencial que todos os portadores do sacerdócio sejam chamados pela devida autoridade?

Peça aos alunos que abram as escrituras nas Regras de Fé. Pergunte qual regra de fé melhor sintetiza o que vocês acabaram de discutir.

Peça aos alunos que dividam a quinta regra de fé em unidades menores que descrevam princípios relacionados aos chamados do sacerdócio em nossos dias (por exemplo, “chamado por Deus”) e escrevam suas respostas no quadro-negro. Explique-lhes que esses mesmos princípios foram seguidos no Livro de Mórmon. Peça aos alunos que estudem Mosias 18:13 e 23:16–18 e enumerem palavras e expressões que descrevam esses princípios. (Por exemplo: “de Deus” [23:17].) Pergunte: Por que vocês acham que esses princípios também se encontram no Livro de Mórmon?

Se julgar conveniente, peça a um portador do Sacerdócio Aarônico da classe que faça uma apresentação sobre o sacerdócio e como essa autoridade continua a existir na Igreja hoje em dia. Testifique da importância do sacerdócio e ajude os alunos a compreenderem que a autoridade de Deus se encontra somente dentro de Sua Igreja. Termine lendo a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, feita quando ele era membro da Primeira Presidência:

“O sacerdócio faz parte do próprio poder de Deus que Ele investe sobre Seus servos escolhidos, para que eles possam agir em Seu nome para proclamar o evangelho e officiar em todas as suas ordenanças. (...)

O homem não pode agir legalmente em nome do Senhor a menos que seja investido dessa autoridade, que é autoridade divina. Nenhum homem tem o poder ou direito de tomar essa honra para si mesmo. (...) Caso venha a fazê-lo, os atos que praticar não terão validade nem serão reconhecidos no céu. (...)

A questão do sacerdócio, ou a autoridade divina, é vital, pois diz respeito à salvação de cada um de nós.

É impossível ao homem entrar no reino de Deus sem cumprir as leis desse reino. Somente portadores autorizados podem officiar adequadamente nos rituais e cerimônias de Seu reino. Nenhum homem tem o direito de apoderar-se da autoridade e officiar sem ser ordenado ao ministério. Isso constitui um ato não-autorizado e ilegal.” (Conference Report, outubro de 1966, pp. 83–84)



Introdução

Os capítulos 25 a 29 de Mosias são um registro do que aconteceu em Zараenla entre aproximadamente 120 a. C. e 91 a. C. O povo da colônia de Zênife, incluindo o povo de Lími e os seguidores de Alma, haviam voltado para Zараenla e se unido em segurança sob a égide do rei Mosias. Foi um período de paz e prosperidade, embora alguns membros da Igreja tenham sido induzidos ao pecado por descrentes.

O rei Mosias governou em retidão. Durante os últimos anos de sua vida, aconteceram muitos eventos importantes que ajudaram a abençoar e proteger seu povo mesmo depois de sua morte: (1) Mosias concedeu a Alma, o Pai, autoridade para organizar a Igreja em Zараenla; (2) Mosias estabeleceu leis para ajudar os fiéis e incrédulos a conviverem em harmonia; (3) Alma, o Filho, e os filhos de Mosias foram convertidos miraculosamente e dedicaram a vida ao serviço de Deus; (4) Mosias traduziu os registros Jareditas com o auxílio dos intérpretes (o Urim e Tumim); (5) Mosias passou a Alma, o Filho, a responsabilidade pelas placas de latão e demais registros e objetos religiosos e orientou-o a continuar o registro do povo de Deus; (6) Mosias propôs que juízes, em vez de reis, governassem o povo, e o povo concordou; e (7) Alma, o Filho, serviu como sumo sacerdote para toda a Igreja e como o primeiro juiz supremo.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A leitura das escrituras pode encher-nos de alegria, gratidão e tristeza pelo pecado. (Ver Mosias 25:4–12; ver também Josué 1:8; II Timóteo 3:15–17.)

- Aqueles que se arrependem, guardarem seus convênios e perseverarem fielmente serão abençoados temporal e espiritualmente e poderão herdar a vida eterna. (Ver Mosias 25:17–24; 26:15–24; ver também D&C 14:7.)
- Aqueles que não crerem na doutrina verdadeira, não seguirão o Senhor nem invocarem Seu nome se afastarão do Senhor e Suas bênçãos. (Ver Mosias 26:1–6, 25–32; ver também Deuteronômio 28:1–6, 15–19.)
- O recebimento de revelação pessoal exige grande esforço espiritual. (Ver Mosias 26:7–14; ver também Enos 1:1–6; Declaração Oficial 2; Joseph Smith—História 1:10–16.)
- Ao ser excomungada, a pessoa perde sua condição de membro da Igreja. (Ver Mosias 26:29–36; ver também 3 Néfi 18:31; D&C 134:10.)
- Para arrepender-nos, precisamos confessar, sentir pesar, abandonar o pecado, fazer a restituição, perdoar e passar por uma mudança de coração. O arrependimento proporciona um renascimento espiritual e a alegria de receber o perdão do Senhor. (Ver Mosias 27:11–37; ver também Alma 36:6–26.)
- O testemunho de Jesus Cristo, o amor ao próximo e a preocupação com o bem-estar eterno das pessoas podem motivar os discípulos de Jesus Cristo a servir como missionários. (Ver Mosias 28:1–9; ver também D&C 4:1–7.)
- Aquele que possui o Urim e Tumim é chamado de vidente. (Ver Mosias 28:10–16; ver também Mosias 8:13–17; D&C 107:91–92; Joseph Smith—História 1:35.)
- Os líderes têm a responsabilidade de julgar em retidão e servir de acordo com as leis de Deus. (Ver Mosias 29:11–44; ver também Jarom 1:7, 11–12; D&C 107:99.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 68–70.

Sugestões Didáticas

Mosias 25. Os membros da Igreja fortalecem-se mutuamente ao reunirem-se para escutar os profetas declararem a palavra de Deus. (25–30 minutos)

Diga aos alunos que às vezes os membros da Igreja fazem enormes sacrifícios para participar de conferências em que um profeta ou apóstolo discursarão. Leia a seguinte história relatada pelo Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze, ou peça aos alunos que contem uma experiência semelhante de que eles tenham conhecimento:

“Recebi a designação de presidir uma conferência regional em La Paz, Bolívia. Alguns membros vieram de cidadezinhas e aldeias distantes, demonstrando grande sacrifício e comprometimento ao comparecerem às reuniões. Antes da reunião de treinamento de liderança do sacerdócio, cumprimentei os irmãos à

medida que chegavam. Percebi que a camisa de um irmão idoso tinha uma cor diferente da altura do peito para baixo; a parte de cima era branca, mas a de baixo era avermelhada. Ele e três de seus companheiros, todos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, haviam viajado muitas horas, a maior parte do tempo a pé e atravessado dois rios onde a água barrenta chegava-lhes na altura do peito. Por fim, pediram carona num caminhão e viajaram em pé na carroceria nas últimas duas horas do trajeto.

O sacrifício deles e a atitude deles em relação a isso me trouxeram um sentimento de extrema humildade. Um desses homens fiéis disse-me: ‘Élder Ballard, o senhor é um dos Apóstolos do Senhor. Meus irmãos e eu faríamos qualquer coisa que fosse necessária para sermos instruídos pelo senhor.’” (“The Law of Sacrifice”, *Ensign*, outubro de 1998, pp. 11–12)

Discuta as perguntas a seguir:

- O que motiva as pessoas a fazerem esse tipo de sacrifício?
- Que bênçãos os membros da Igreja podem receber ao reunirem-se? (Ver D&C 6:32.)

Peça aos alunos que leiam Mosias 25:1–4 e pergunte:

- Quem se reuniu nessa reunião especial?
- O povo de Zaraenla estava unido ao povo de Lími e Alma havia quanto tempo? (Cerca de oitenta anos; ver as notas de rodapé de Mosias 9:1; 24:25.)
- Como vocês imaginam que deve ter sido para aquelas pessoas estarem juntas naquela reunião especial?

Diga aos alunos que essa reunião em Zaraenla pode ser comparada à conferência geral hoje em dia. Peça à classe que faça a atividade A para Mosias 25 no guia de estudo do aluno. Quando eles terminarem, corrija e discuta as respostas.

Mosias 26. O recebimento de revelação pessoal exige grande esforço espiritual. (35–40 minutos)

Escreva as perguntas a seguir no quadro-negro e discuta-as com a classe inteira:

- Qual é o problema mais difícil que os jovens enfrentam?
- Qual é o problema mais difícil que vocês crêem que os pais enfrentam?
- Qual seria, a seu ver, o problema mais difícil que o profeta enfrenta?

Diga aos alunos que embora seja importante identificar nossos problemas, é mais importante resolvê-los. Discuta as perguntas abaixo:

- Qual é o primeiro passo que vocês tomam quando estão tentando resolver seus problemas?
- Que outros passos vocês seguem?
- O que seus pais ou os profetas lhes ensinaram sobre a forma de solucionar os problemas?

Leia as declarações abaixo e discuta como elas se aplicam à resolução de problemas. O Presidente Marion G. Romney afirmou:

“O principal motivo dos problemas do mundo na atualidade é que os homens não procuram saber a vontade do Senhor para cumpri-la. Pelo contrário, tentam solucionar os problemas com sua própria sabedoria e à sua própria maneira. O Senhor, na seção 1 de Doutrina e Convênios, (...) chamou nossa atenção para isso e afirmou que essa é uma das causas das calamidades que Ele previu que sobreviriam aos habitantes da Terra. Ouçam esta eloqüente declaração:

‘Pois desviaram-se de minhas ordenanças e quebraram meu convênio eterno;

Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho.’ (D&C 1:15–16) (Conference Report, abril de 1983, p. 22, ou *Ensign*, maio de 1983, pp. 17–18)

O Élder Harold B. Lee, na época membro do Quórum dos Doze, disse:

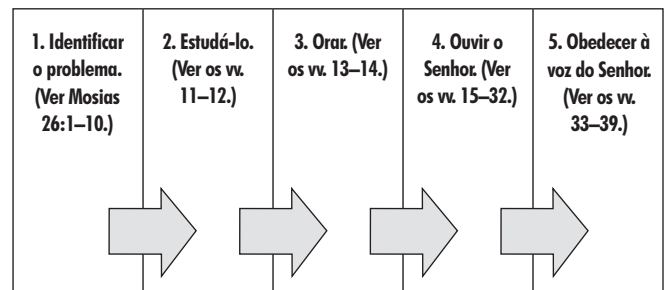
“Se vocês quiserem uma bênção, não basta ajoelhar-se e orar a respeito. Preparem-se de todas as formas possíveis e a seu alcance a fim de tornarem-se dignos de receber as bênçãos que almejam.” (*The Teachings of Harold B. Lee* [1996], p. 129)

Por fim, já como presidente da Igreja, o Presidente Lee declarou:

“A coisa mais importante que vocês podem fazer é aprender a falar com Deus. Conversem com Ele como se estivessem conversando com seu pai terreno, pois Ele é seu Pai e deseja que vocês falem com Ele. Ele deseja que vocês cultivem ouvidos para ouvir, de modo que reconheçam os sussurros do Espírito que lhes indicarão o que fazer. Se vocês aprenderem a dar ouvidos às idéias que vierem subitamente a sua mente, verão que essas coisas chegarão no exato momento em que delas necessitarem. Se vocês cultivarem ouvidos para ouvir essas impressões, terão aprendido a andar pelo espírito de revelação.” (*Teachings*, p. 130)

Discuta a seguinte frase com os alunos: “Ore como se tudo dependesse do Senhor e então trabalhe como se tudo dependesse de você”.

Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro. Diga aos alunos que essa abordagem para a resolução de problemas é usada em Mosias 26.



Peça aos alunos que leiam Mosias 26:1–10 e discuta as seguintes perguntas:

- Que problema Alma estava enfrentando?
- O que induzia a nova geração à iniquidade?
- Como Alma se sentiu por causa desse problema?
- O que provoca problemas semelhantes em nossos dias?
- Qual é o grau de preocupação dos pais e líderes do sacerdócio de hoje com esses problemas? Por quê?

Leia os versículos 11 e 12 e pergunte:

- O que Alma tentou fazer para solucionar esse problema?
- Por que poderia ser proveitoso consultar Mosias?
- Leia Doutrina e Convênios 9:7–8. Qual é a relação desses versículos com a atitude de Alma?

Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Mark E. Petersen, na época membro do Quórum dos Doze:

“Não achemos que umas poucas e indolentes orações bastarão para invocar o auxílio [de Deus]. Será preciso mais do que preces indiferentes para salvar-nos.” (Conference Report, abril de 1968, p. 62)

Leia Mosias 26:13–14 e pergunte:

- Que palavras nesses versículos mostram que a oração de Alma era muito mais do que “indiferente”?
- Por que devemos orar com toda a alma para recebermos respostas que nos ajudarão a resolver nossos problemas?

Peça aos alunos que marquem a palavra *abençoado* a cada vez que ela aparecer em Mosias 26:15–19. Explique-lhes que o Senhor consolou e tranqüilizou Alma em resposta a suas súplicas. Testifique-lhes que Ele fará a mesma coisa por nós se Lhe pedirmos auxílio para resolver nossos problemas. Leia Mosias 26:20–21 procurando identificar a grandiosa bênção que Alma recebeu.

Peça aos alunos que leiam rapidamente Mosias 26:22–32 procurando as instruções do Senhor a Alma em relação a esse problema. Pergunte:

- O que o Senhor pediu que Alma fizesse com os incrédulos?
- Quais foram Suas instruções em relação àqueles que se arrependeram?
- Por que é tão importante conhecer a doutrina ensinada no versículo 30 e acreditar nela?

Peça aos alunos que procurem palavras ou expressões em Mosias 26:33–39 que mostrem que Alma seguiu os conselhos do Senhor. Discuta o que eles aprenderam.

Conte uma experiência em que o Senhor o tenha inspirado para resolver um problema ou peça a um aluno que o faça. Incentive os alunos a seguirem esse exemplo ao depararem-se com dificuldades em sua vida.



Mosias 27. Para arrependermos, precisamos confessar, sentir pesar, abandonar o pecado, fazer a restituição, perdoar e passar por uma mudança de coração. O arrependimento proporciona um renascimento espiritual e a alegria de receber o perdão do Senhor. (50–60 minutos)

Use as analogias a seguir ou outras que você mesmo criar e pergunte como cada uma delas se relaciona ao arrependimento:

- Mostre um prato (ou pano) sujo e outro limpo. (O arrependimento é um processo purificador.)
- Mostre dois pedaços de barbante ou corda, com um deles atado em vários nós. (O arrependimento ajuda-nos a “desfazer” nossos erros.)

Peça aos alunos que pensem em outras analogias para o arrependimento e discuta-as com toda a classe. Leia Mosias 27:25–29 e pergunte:

- O que esses versículos ensinam a respeito do arrependimento?
- Que palavras são usadas para descrever esse processo?
- Por que todas as pessoas precisam de alguma mudança ou redenção? (Porque todos pecam.)
- A seu ver, o que significa tornar-se “novas criaturas”? (v. 26)

Diga aos alunos que podemos aprender muito acerca do arrependimento com a experiência de Alma, o filho, que está registrada em Mosias 27. Para a maioria de nós, o processo de arrependimento não é tão dramático, mas os princípios do arrependimento contidos na experiência de Alma se aplicam a cada um de nós.

Escreva no quadro-negro os títulos *Alma Antes* e *Alma Depois*. Peça aos alunos que leiam Mosias 27:8–12 procurando duas palavras que descrevam o que Alma era antes de arrepende-se e anote-as no quadro-negro embaixo de *Alma Antes*. Pergunte:

- Que parte dessa descrição mais chama sua atenção? Por quê?

- Quais desses comportamentos são comuns entre as pessoas de hoje?

Leia Mosias 27:32–37 procurando identificar as mudanças que ocorreram em Alma. Relacione as contribuições dos alunos no quadro-negro embaixo de *Alma Depois*. Discuta as seguintes perguntas:

- O que mais lhes chama a atenção em relação a Alma nesse período da vida dele?
- Em sua opinião, como a alegria sentida por Alma depois de se arrepender se compara ao estado atormentado em que ele se achava antes? (Ver os vv. 28–29.)
- Vocês acreditam que esse tipo de mudança possa acontecer com as pessoas atualmente? Por que sim ou por que não?

Leia Mosias 27:24 e 28 e peça aos alunos que marquem as palavras *arrependi-me* e *arrependido*. Preste testemunho de que essa mudança só pode acontecer na vida das pessoas quando elas se arrependem e aplicarem o poder da Expição de Jesus Cristo.

Utilize os princípios do arrependimento que estão abaixo. Leia as declarações do Élder Neal A. Maxwell e discuta as perguntas que se seguem a fim de ajudar os alunos a compreenderem que o arrependimento de Alma se baseava nos mesmos princípios que se aplicam a nós.

Cada um de nós precisa arrepender-se

“O arrependimento [é] uma das doutrinas mais vitais e misericordiosas do reino. É muito pouco compreendida e aplicada por todos nós. (...) O arrependimento pessoal faz parte do processo de tomarmos a cada dia nossa cruz. (Ver Lucas 9:23.) Sem ele, claramente não poderia haver ‘aperfeiçoamento dos santos’. (Efésios 4:12). (...)”

O arrependimento é uma doutrina salvadora, e não amarga. Está ao alcance tanto do pecador contumaz como das pessoas boas que estão empenhadas no aperfeiçoamento contínuo. (...)

O verdadeiro arrependimento não envolve uma lista mecânica de passos e procedimentos, mas o domínio do homem natural. Muitas vezes, as partes do processo do arrependimento se sobrepõem, complementam-se e se reforçam, e cada uma delas é essencial. Esse processo depende essencialmente de uma resolução interior, mas o apoio externo auxilia imensamente.”

- Leia Mosias 27:11–17. Qual foi o papel desempenhado pelas orações de Alma, o pai, e do povo?
- Quem visitou Alma para chamá-lo ao arrependimento?
- Como a mensagem do arrependimento nos é transmitida? (Profetas, escrituras e o Espírito Santo.)

Precisamos reconhecer o que é errado.

“Não pode haver arrependimento sem o *reconhecimento* do erro. Seja por meio de estímulos externos, da introspecção ou de lembranças pungentes, não pode haver negação. Assim como no caso do filho pródigo que finalmente ‘[tornou] em si’ (Lucas 15:17), os primeiros lampejos do reconhecimento ajudam-nos a começar a ver as ‘coisas como realmente são’. (Jacó 4:13) (...) Esse momento em que reconhecemos os erros é sagrado e não raro vem acompanhado da forte sensação de vergonha.”

- Leia Alma 36:12–13. Que trechos dessa passagem mostram que Alma reconhecia a seriedade de seu pecado?
- Por que vocês acham importante reconhecer que pecamos?

Precisamos sentir pesar segundo Deus

“Depois de reconhecermos o pecado, uma onda de *remorso* real invade a alma. Trata-se de um ‘pesar segundo Deus’, não apenas a ‘tristeza do mundo’ ou o ‘pesar dos condenados’ quando não mais podemos ‘[deleitar-nos] (...) no pecado’. (Ver II Coríntios 7:10; Mórmon 2:13.) (...)

Não pode haver verdadeiro arrependimento sem sofrimento pessoal nem a passagem de tempo suficiente para que ocorram a purificação e mudança necessárias. É muito mais do que simplesmente esperar o arrefecimento da sensação de remorso. (...)

O remorso verdadeiro não tarda a produzir indicadores positivos, ‘frutos dignos de arrependimento’. (Mateus 3:8; ver também Atos 26:20; Alma 5:54.) Com o passar do tempo, esses frutos crescem, desenvolvem-se e amadurecem.”

- Leia Mosias 27:28 e Alma 36:12–17. Por que vocês acham que o remorso, ou o pesar segundo Deus, é necessário para o arrependimento?

Precisamos confessar nossos pecados.

“O verdadeiro arrependimento também inclui a *confissão*. (...) Quando o pecado pernicioso é expulso por meio da confissão, o Espírito que se retirara retorna e revivifica a pessoa. (...)

Todos os pecados devem ser confessados ao Senhor, alguns aos líderes da Igreja, outros a outras pessoas e alguns a todos eles. Determinados pecados exigem confissão pública. Confessar o pecado ajuda-nos a abandoná-lo. Não devemos achar que pecaremos pública e intensamente e depois seremos redimidos em segredo e rapidamente, sendo castigados com uns poucos açoites. (Ver D&C 42:88–93.)”

- Leia Mosias 27:35. A quem Alma confessou seus pecados?
- A seu ver, como as confissões dele ajudaram as pessoas que ele prejudicara?
- Em sua opinião, quais são algumas das bênçãos resultantes da confissão adequada de nossos pecados?

Precisamos abandonar nossos pecados

“No verdadeiro arrependimento, ocorre o real *abandono* do pecado. ‘Tornai-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.’ (Ezequiel 18:30) (...)

Assim, quando ‘um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará’. (D&C 58:43)

O apoio e o amor genuínos das pessoas—e não o isolamento—são necessários para auxiliar nesse doloroso abandono e arrependimento!”

- Leia Alma 36:23–25. Qual é uma evidência de que Alma abandonou seus pecados?
- Qual seria o grau de dificuldade para abandonarmos os pecados? Por quê?
- Como podemos desenvolver o poder de abandonar nossos pecados?

Precisamos fazer a restituição quando possível.

“*Também se faz necessária a restituição.*

‘Como pecou, (...) restituirá o que roubou, ou o que reteve violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou.’ (Levítico 6:4)

Às vezes, porém, a restituição não é possível em termos reais, como no caso de alguém ter contribuído para a perda da fé ou virtude de uma pessoa. Em situações semelhantes, um exemplo posterior de retidão constituiria uma forma compensatória de restituição.”

- Leia Mosias 27:35. O que significa o verbo *reparar*?
- O que Alma fez para reparar seus pecados?

Grandes bênçãos seguem-se ao arrependimento

“Contudo, quando verdadeiramente nos arrependemos, recebemos promessas especiais:

‘Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.’ (Isaías 1:18)

‘De todas as transgressões, (...) não haverá lembrança contra ele.’ (Ezequiel 18:22)

‘Eu, o Senhor, deles não mais me lembro!’ (D&C 58:42)

Além de todos os motivos já citados para o arrependimento pessoal, os membros da Igreja têm um compromisso especial, irmãos e irmãs. Néfi viu isso. Algum dia, disse ele, o povo do convênio de Jesus, ‘disperso sobre toda a face da Terra’, será ‘[armado] com retidão e com o poder de Deus, em grande glória’. (1 Néfi 14:14) Isso acontecerá, mas somente depois que mais membros se tornarem mais santificados e consagrados em sua conduta.” (Conference Report, outubro de 1991, pp. 39–41, 43, ou *Ensign*, novembro de 1991, pp. 30–32)

- Leia Mosias 27:29–31 e Alma 36:19–21. Como Alma descreveu a alegria resultante do arrependimento?

Explique aos alunos que esses princípios do arrependimento por si só não trazem o perdão. No entanto, ajudam as pessoas a estarem em condições de alcançarem o perdão do Senhor. Afinal, o verdadeiro perdão é concedido pelo Senhor e permite-nos sentir paz.

Peça aos alunos que contem experiências que mostrem como essa alegria está ao alcance de cada um de nós. Cantem “Vinde a Cristo”. (*Hinos*, 69) Incentive os alunos a voltarem-se para o Senhor e arrependem-se de seus pecados.

Mosias 28:1–9. O testemunho de Jesus Cristo, o amor ao próximo e a preocupação com o bem-estar eterno das pessoas podem motivar os discípulos de Jesus Cristo a servir como missionários. (20–25 minutos)

Pergunte: Que motivos os missionários em perspectiva podem apresentar para desejar servir numa missão? Escreva no quadro-negro as idéias mencionadas. Possíveis respostas:

- “Quero fortalecer meu testemunho e acho que essa será uma excelente maneira de aproximar-me do Salvador.”
- “Acho que a missão vai preparar-me para os desafios da vida, incluindo os estudos, a carreira profissional e a vida familiar.”
- “É um mandamento, e creio na obediência aos mandamentos.”
- “Amo o Salvador e desejo proclamar Seu evangelho.”
- “Todos os meus amigos partiram para o campo missionário e afirmam estar tendo ótimas experiências. Acho que vai ser uma experiência muito divertida, ainda que difícil.”

Discuta os motivos apresentados e faça perguntas como as seguintes:

- Quais foram seus sentimentos em relação a cada uma das razões apontadas para servirmos como missionários?
- A seu ver, o que deve motivar um missionário a servir?

Peça aos alunos que leiam Mosias 28:1–3 e marquem os motivos pelos quais os filhos de Mosias queriam servir como missionários. Pergunte:

- Como os motivos deles se comparam aos relacionados no quadro-negro?
- A seu ver, que diferença faria se um missionário tivesse esse tipo de motivação?

Leia a seguinte declaração do Élder David B. Haight, membro do Quórum dos Doze:

“Servir ao Senhor como missionário de tempo integral é um privilégio; o propósito maior do trabalho missionário de tempo integral é edificar o reino de Deus. E o Senhor precisa do melhor. Os rapazes e moças que atenderem ao chamado devem estar preparados—espiritual, intelectual, emocional e fisicamente—para o desafio mais rigoroso de sua juventude.

Embora nossos missionários sejam fortalecidos, elevados e magnificados por seu serviço, não é esse seu objetivo principal. E sua família e seus líderes não devem encarar a missão como forma de solucionar problemas pendentes. O Senhor necessita dos melhores servos; precisa daqueles que estejam aptos para correr, não apenas andar—mas correr física e espiritualmente—daqueles que possam exercer influência eterna com pureza, poder e convicção.” (Conference Report, outubro de 1993, pp. 82–83, ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 62)

Leia Mosias 28:5–9 procurando verificar o que aconteceu com os filhos de Mosias. Discuta as seguintes perguntas:

- Quem chamou os filhos de Mosias para a missão?
- O que o Senhor prometeu a Mosias no tocante a seus filhos?
- O que vocês acham que os filhos de Mosias sacrificaram para servirem como missionários?
- Que sacrifícios alguém precisa fazer para servir como missionário hoje?

Diga aos alunos que o “relato de seus feitos” mencionado no versículo 9 está no livro de Alma. Ao estudarem esse relato, eles verão que as bênçãos recebidas pelos filhos de Mosias por servirem como missionários compensaram os sacrifícios que eles fizeram.

Testifique aos alunos que assim como nos dias dos filhos de Mosias, o chamado para a missão atualmente é feito por meio de revelação do Senhor. Incentive os alunos a permanecerem dignos de servir numa missão de tempo integral honrosa.

Mosias 28:10–20. Aquele que possui o Urim e Tumim é chamado de vidente. (10–15 minutos)

Escreva a seguinte frase em hebraico no quadro-negro (que significa “a salvação vem do Senhor”; ver Salmos 3:8):

ליהוה הישועה

Peça aos alunos que imaginem que a informação contida nessa frase seja necessária para sua salvação. Discuta as perguntas a seguir:

- Qual é a utilidade dessa informação para vocês se vocês não souberem ler em hebraico? Por quê?
- Qual seria a importância de conseguir uma tradução dela?

Diga aos alunos que as escrituras são tão importantes que o Senhor forneceu os meios para traduzi-las quando as pessoas desconhecem outra forma de ler no idioma em que elas estão escritas. Peça aos alunos que leiam Mosias 28:10–20 em busca de respostas para as perguntas abaixo. (Você pode escrever as perguntas no quadro-negro antes do início da aula.) Discuta as idéias levantadas pelos alunos.

- Qual foi a preocupação de Mosias depois que seus filhos receberam o chamado missionário?
- Como Mosias era chamado por possuir os intérpretes? (Ver o v. 16.)
- Que palavras e frases dos versículos 12 e 19 mostram a importância de termos as escrituras traduzidas num idioma que compreendamos?
- Que materiais da Igreja existem em sua língua?
- Qual é o valor desses materiais para vocês?
- A quem Mosias confiou os registros sagrados, os intérpretes e demais objetos sagrados? (Ver o v. 20.)
- Que evidência temos de que Alma estava qualificado e digno para receber esses registros?

Mosias 29. Cremos na submissão a nossos líderes políticos e na obediência às leis nacionais. Os líderes têm a responsabilidade de julgar em retidão e servir de acordo com as leis de Deus. (20–25 minutos)

Diga aos alunos que no capítulo 29, o rei Mosias redigiu uma proposta relativa ao governo e enviou ao povo. Leia Mosias 29:1–4 e pergunte: Que circunstâncias levaram a isso? (Mosias estava perto de morrer, e seus filhos recusavam-se a ser o rei.)

Separe os alunos em três grupos e peça que cada um aprenda sobre um dos seguintes tipos de líderes: reis justos, reis injustos e juízes. Oriente cada grupo a ler rapidamente Mosias 29:11–25 e 28–36 para verificar o que Mosias disse sobre o tipo de líder que lhes foi designado e por que era importante para os nefitas modificar sua forma de governo. Discuta as idéias apresentadas por eles. Leia Mosias 29:37–42 e pergunte

- Como o povo reagiu às palavras de Mosias?
- Quais eram os sentimentos do povo por Mosias? (Ver o v. 40.)
- Quem foi apontado para ser o primeiro juiz supremo?
- Que outra posição Alma, o filho, ocupou?

Leia Mosias 29:39 e discuta por que a liberdade de escolher seus líderes fazia os nefitas alegrarem-se. Pergunte:

- Que liberdades vocês gozam?
- Como vocês se sentem por terem esses privilégios?
- Na sua opinião, em que aspectos a vida seria diferente se essas liberdades fossem retiradas?

Leia a seguinte declaração do Élder Royden G. Derrick, na época membro da Presidência dos Setenta:

“A história do povo da América antiga, registrada no Livro de Mórmon, ensina que as civilizações são edificadas em alicerces morais; que quando as pessoas são moralmente fortes, prosperam; que quando são moralmente fracas, sofrem. Ensina-nos que a liberdade não prescinde da moralidade nem é gratuita—tem de ser conquistada.” (Conference Report, abril de 1981, p. 88, ou *Ensign*, maio de 1981, p. 66)

Pergunte aos alunos: Por que vocês acham que a liberdade precisa ser conquistada? Discuta quaisquer exemplos do Livro de Mórmon que lhe vierem à mente mostrando como as pessoas prosperavam quando eram moralmente fortes, mas sofriam quando viviam em iniquidade. Leia Mosias 29:26–27 e pergunte:

- Como esses versículos apóiam a declaração do Élder Derrick?
- O que vocês podem fazer para influenciar outras pessoas a desejarem e buscarem o que é certo?
- Quais são algumas formas pelas quais cada um de nós pode “ocupar-se zelosamente numa boa causa”? (D&C 58:27)

Testifique aos alunos que o arbítrio é parte integrante do plano de felicidade do Pai Celestial. Certifique-se de que os alunos compreendam que a liberdade de escolha traz consigo a responsabilidade pelas decisões tomadas. Incentive-os a serem uma “voz” em defesa da retidão.

O LIVRO DE ALMA

O livro de Alma estava nas placas de Mórmon. (Ver a Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon nas páginas iniciais do Livro de Mórmon.) Trata-se de uma síntese dos registros de Alma, o filho, e seu filho Helamã. O livro começa com a história da nação nefita durante um período de paz sob o recém-estabelecido governo dos juízes. Alma, o filho, foi o primeiro desses novos juízes e o responsável pelos registros sagrados. O livro termina quando Helamã, neto de Alma, recebe as placas sagradas, numa época em que os nefitas e lamanitas estavam em guerra.

Alma é o maior livro do Livro de Mórmon. Também é o mais detalhado. São quase duzentas páginas, que abarcam um período de apenas 38 anos. O livro contém numerosos relatos com aplicações modernas, como o episódio em que Alma teve de lidar com artimanhas sacerdotais e apostasia na Igreja do Salvador. (Ver Alma 1; 4.) Alma explica detalhes da Expição para o povo justo de Gideão. (Ver Alma 7:11–13.) Alma e os filhos de Mosias ensinaram sobre nossa natureza decaída e a conseqüente necessidade de um Salvador. (Ver Alma 12; 18; 22.) O povo de Amon, que foi perseguido por guardar seus convênios, é para nós um exemplo inspirador de fidelidade. (Ver Alma 24–25.) Alma mostra que a pregação da palavra de Deus tem o poder de induzir as pessoas à retidão. (Ver Alma 31:5.) Alma dá exemplo aos pais ao pregar o evangelho tanto aos filhos rebeldes como aos obedientes. (Ver Alma 36–42.) Na última parte do livro, o capitão Morôni e outros líderes guerreiros ilustram a necessidade de confiarmos no Pai Celestial para que Ele nos liberte. (Ver Alma 43–63.) Esses capítulos também trazem ensinamentos inspirados para enfrentarmos a guerra contínua contra os inimigos espirituais. Ao estudar o livro de Alma, procure verdades que possam ajudar você e seus alunos a viverem o evangelho no cotidiano.



Introdução

O que é mais sério: um ataque à nossa segurança e liberdade físicas ou um ataque contra nosso testemunho da verdade? Em Alma 1–4, lemos sobre ocasiões em que os nefitas foram submetidos a investidas contra sua segurança tanto física como espiritual. Alma, o filho, como juiz supremo da nação (a mais elevada posição política) e o sumo sacerdote da Igreja (o cargo espiritual de presidência), teve que tomar providências para proteger seu povo em ambas as frentes. Preste atenção à forma como Alma liderou os fiéis para que sobrepujassem a oposição tanto temporal como espiritual.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- O orgulho e as artimanhas sacerdotais levam à destruição espiritual. (Ver Alma 1:2–12, 19–24.) A fidelidade, a paciência e a humildade levam à paz. (Ver Alma 1:25–28.)
- Os humildes e fiéis recebem força do Senhor. Sua força pode ajudar-nos a vencer ou suportar qualquer problema. (Ver Alma 2:18–19, 27–31; ver também Deuteronômio 31:6; Isaías 40:29–31; Mosias 24:14–15; D&C 104:78–80.)
- Dependendo de nossa fidelidade, nosso exemplo poderá ser uma influência positiva ou negativa para as pessoas. (Ver Alma 4:9–11; ver também Provérbios 4:18–19; Mateus 5:14–16; Alma 39:11; D&C 115:5.)
- O estudo da palavra de Deus pode ajudar-nos a viver o evangelho. (Ver Alma 4:11–20.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 71–72.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

Alma 1:2–28. O orgulho e as artimanhas sacerdotais levam à destruição espiritual. A fidelidade, a paciência e a humildade levam à paz. (20–25 minutos)

Coloque a fotografia de uma capela da Igreja no quadro-negro. Ao lado da foto, ponha um aviso com a seguinte inscrição: *Visitantes São Bem-Vindos. Ingressos: R\$ 20,00.* Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 26:29 e encontrem uma palavra relacionada a uma exigência dessa natureza. (Artimanhas sacerdotais.) Pergunte-lhes por que eles jamais veriam um cartaz assim numa capela da Igreja de Jesus Cristo.

Escreva *artimanhas sacerdotais* no quadro-negro. Releia 2 Néfi 26:29 e peça aos alunos que definam essa expressão. Leia Alma 1:2–6 em busca de elementos que caracterizem as artimanhas sacerdotais introduzidas por Neor entre o povo de Alma. Sugira aos alunos que sublinhem esses elementos e escrevam às margens a referência de 2 Néfi 26:29. Peça-lhes que identifiquem outros ensinamentos de Neor em Alma 1:2–6. Pergunte:

- Em sua opinião, qual dessas idéias tornou Neor mais popular? Por quê?
- Qual desses ensinamentos são ensinados no mundo hoje em dia? Explique e dê exemplos:

- O que aconteceu com Neor quando ele teve êxito? (Ver o v. 6.)
- Por que as artimanhas sacerdotais podem levar ao orgulho?
- Como as artimanhas sacerdotais e o orgulho podem destruir alguém espiritualmente?

Nem todos aceitaram Neor e suas artimanhas sacerdotais. Leia Alma 1:26 e procure o que os sacerdotes justos ensinaram ao povo. Separe a classe em três grupos. Designe ao primeiro grupo: Alma 1:3, 26; ao segundo grupo, Alma 1:5–6, 27; e ao terceiro grupo, Alma 1:19–21, 25. Peça a cada grupo que leia os versículos que lhe foram passados e que escreva o que eles aprenderam sobre aqueles que seguiram ou não os ensinamentos de Jesus Cristo. (Ver as respostas sugeridas no quadro a seguir.)

Aqueles que Não Seguiram os Ensinamentos de Cristo	Aqueles que Seguiram os Ensinamentos de Cristo
Alma 1:3. Neor ensinou que os mestres deveriam ser populares e que cabia ao povo sustentá-los financeiramente.	Alma 1:26. Os sacerdotes da Igreja de Deus não se consideravam melhor do que os ouvintes. Todos trabalhavam para ganhar o próprio sustento.
Alma 1:5–6. Muitas pessoas deram dinheiro a Neor. Ele exaltou-se no orgulho e começou a usar vestimentas caras.	Alma 1:27. Os membros da Igreja dividiam seus bens com os pobres, necessitados e enfermos. Não vestiam roupas custosas.
Alma 1:19–20. Os não-membros perseguiam aqueles que pertenciam à Igreja de Deus.	Alma 1:21, 25. A Igreja tinha uma lei rígida que proibia a perseguição aos não-membros ou membros. Os membros fiéis suportavam as perseguições pacientemente.

Nem todos os membros da Igreja reagem da mesma forma à perseguição. Leia Alma 1:21–25 e atente para a maneira como o Senhor abençoou aqueles que eram fiéis, pacientes e humildes. Pergunte:

- Por que a paz era uma bênção tão valorizada na Igreja durante aquele período?
- Além da ausência de guerras, quais são algumas outras modalidades de paz existentes? (A harmonia dentro da família, da Igreja e da comunidade; a paz interior resultante da consciência tranqüila; a presença do Espírito Santo.)
- Como a paz seria uma bênção em sua vida?
- O que o povo de Alma fazia que poderia também trazer mais paz a sua vida? (Ver os vv. 26–27.)

Leia as seguintes declarações sobre a paz. O Élder John Taylor, na época membro do Quórum dos Doze, disse:

“A paz é um dom de Deus. Vocês querem paz? Busquem a Deus. Desejam paz em sua família? Em caso afirmativo, vivam sua religião, e a própria paz de Deus habitará em vocês, pois é daí que a paz provém e ela não habita em nenhum outro local.” (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham [1943], pp. 340-341)

O Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze disse:

“A promessa de paz do Senhor se cumpre quando conhecemos e vivemos os princípios do plano de felicidade do Pai Celestial.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 25, ou *Ensign*, maio de 1995, p. 24)

Preste seu próprio testemunho de que teremos paz, assim como o povo de Alma, se vivermos o evangelho com humildade e paciência.

Alma 1. O Senhor nos abençoará se guardarmos as leis do país assim como Seus mandamentos. (20–25 minutos)

Leia Alma 1:1 e pergunte:

- Quem estabeleceu as leis do país?
- Qual era a responsabilidade do povo em relação às leis?

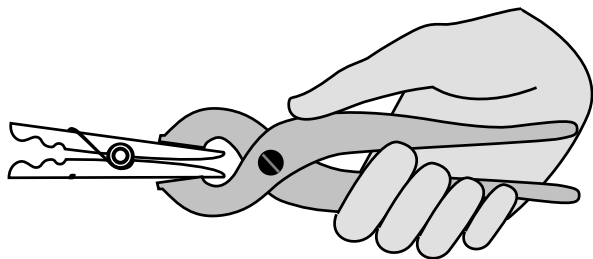
Peça aos alunos que tentem imaginar-se na situação de Alma. Mostre uma transparência de retroprojektor da atividade “Alma e Neor” que se encontra na página 296 do apêndice. (Outra opção seria copiar toda a atividade no quadro-negro antes da aula.) Para cada situação, leia a pergunta e discuta as respostas possíveis. Então, leia a resposta nas escrituras e discuta com os alunos o que levou Alma a tomar as atitudes que tomou.

Depois da atividade, discuta as seguintes perguntas:

- Por que as respostas de Alma eram a melhor maneira de lidar com cada situação?
- Quais são as vantagens de seguirmos as leis do país?
- Releia os versículos 29–31. Por que o Senhor abençoou os membros fiéis da Igreja com riquezas naquela época?
- Por que eles estavam tão dispostos a repartir suas riquezas com os necessitados?
- Como o fato de ajudar os pobres abençoa tanto quem doa como quem recebe?

Testifique aos alunos que o Senhor nos abençoará se guardarmos as leis do país e Seus mandamentos. Explique-lhes que às vezes as bênçãos vêm na forma de riquezas materiais, ao passo que outras vezes o Senhor nos abençoa espiritualmente. (Ver Malaquias 3:10; Helamã 3:24–25.) *Nota:* Certifique-se de que os alunos compreendam que as riquezas não são necessariamente uma indicação de retidão. Tanto os iníquos como os justos podem ser pobres ou ricos em momentos diferentes.

Alma 2:1–31. Se formos humildes e fiéis, o Senhor nos fortalecerá. Ele pode ajudar-nos a vencer ou suportar qualquer problema que venhamos a ter. (25–30 minutos)



Traga para a aula um alicate e um pregador de roupa com mola. Peça a um aluno que segure o pregador e mantenha-o aberto usando apenas o dedo indicador e o polegar. Diga-lhe que quando se cansar, poderá pedir ajuda, mas ainda assim precisará manter o pregador de roupa aberto. Caso ele solicite auxílio, entregue-lhe o alicate para manter o pregador aberto.

Pergunte: Como a ajuda do alicate se assemelha à maneira como o Pai Celestial nos ajuda? Ressalte que o Senhor muitas vezes espera que Lhe peçamos coisas em vez de dá-las a nós imediatamente. (Ver 3 Néfi 27:29.) Pergunte:

- Que qualidades desenvolvemos ao pedirmos ajuda ao Senhor?
- Por que vocês acham que o Pai Celestial às vezes nos auxilia em vez de simplesmente retirar as dificuldades de nosso caminho? (Ver D&C 122:7.)

Peça aos alunos que prestem atenção aos trechos de Alma 2 em que o Pai Celestial não retira as provações, mas fortalece Seus santos fiéis para que as suportem.

Leia Alma 2:1–4, 7–8 com os alunos. Escreva no quadro-negro *Alma* (Mosias 29:43) e *Anlici* (Alma 2:4, 10). Peça aos alunos que leiam esses versículos e comparem Anlici com Alma. Pergunte: O que teria acontecido com os nefitas se a voz do povo houvesse escolhido Anlici? Para responder a essa pergunta, peça aos alunos que leiam Mosias 29:25–27 e cruzem essa referência com Alma 2:7.

Peça aos alunos que leiam Alma 2:15–19, 21, 23–24, 28–31 e marquem todas as vezes que aparecer o verbo *fortalecer*. Pergunte: Como os nefitas poderiam derrotar os anlicitas e lamanitas, que eram muito mais numerosos? Leia Deuteronômio 31:6 e Isaías 40:29–31, cruzando as referências. Peça aos alunos que digam de quais trechos dessas passagens do Velho Testamento eles mais gostaram. Peça-lhes que relatem experiências nas quais o Senhor tenha fortalecido a eles ou familiares. Termine cantando “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, 42) ou lendo a letra.

Alma 3:4, 15–18. Ao seguirmos os caminhos do mundo, é como se colocássemos um “sinal” em nós mesmos. (10–15 minutos)

Um dia antes de ensinar essa sugestão, peça a um aluno que venha para a aula usando uma roupa ou uniforme que o identifique como torcedor de uma equipe esportiva ou como algum profissional. Ao começar a aula, pergunte aos alunos o que as roupas revelam a respeito de uma pessoa. Peça-lhes que leiam Alma 3:4, 15–18 e discutam por que os anlicitas quiseram distinguir-se. Leia o primeiro parágrafo da seção “Vestuário e Aparência” do panfleto *Para o Vigor da Juventude* ([1990], p. 8). Pergunte como tanto as roupas dentro dos padrões como as fora dos padrões podem ser um “sinal”. Peça aos alunos que mencionem outras maneiras pelas quais as pessoas se distinguem uma das outras. (Possíveis respostas: jóias, linguajar, hábitos alimentares, formas de entretenimento, cortes de cabelo.)

Peça que alguém leia a seguinte advertência do Élder M. Russell Ballard:

“Existe toda uma subcultura que exalta as quadrilhas atuais e sua conduta criminoso por meio da música, roupas, linguagem, atitudes e comportamento. (...)”

Não creio que vocês possam defender a verdade e a justiça se estiverem vestidos de modo inadequado para um portador do sacerdócio de Deus. Para mim, é impossível manter o Espírito do Senhor quando ouço músicas ou assisto a filmes ou fitas de vídeo que exaltam pensamentos maléficos e utilizam linguagem vulgar.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 44)

Leia Mateus 5:14–16 e pergunte aos alunos quais seriam algumas maneiras positivas pelas quais as pessoas podem colocar um “sinal” em si mesmas a fim de abençoar quem estiver a sua volta.

Alma 4:1–11. Dependendo de nossa fidelidade, nosso exemplo poderá ser uma influência positiva ou negativa para as pessoas. (10–15 minutos)

Coloque uma pedra grande no chão na frente da sala de aula. Comece a aula andando perto da pedra e fingindo tropeçar. Depois, suba em cima da pedra para realizar alguma tarefa que exija mais altura. (Por exemplo, pendurar um quadro na parede.) Pergunte aos alunos se consideram a pedra algo útil ou um obstáculo. De que forma?

Separe a classe em dois grupos. Peça ao primeiro que leia Alma 4:1–5 e ao segundo que leia Alma 4:6–11. Instrua ambos os grupos a buscarem respostas para as seguintes perguntas:

- Os membros da Igreja eram uma influência positiva ou negativa para os não-membros?

- Como vocês descreveriam os bens materiais deles?
- Que palavras exprimem as condições espirituais que vieram como resultado de acúmulo de riquezas?
- Como eles tratavam as pessoas?
- Que efeito isso teve sobre os não-membros?

Dedique algum tempo para a discussão dessas perguntas. Durante a discussão, peça aos alunos que comparem as datas de Alma 4:1, 5 (86–85 a. C.) e Alma 4:6, 11. (84–83 a. C.) Pergunte: Por que vocês acham que muitos membros da Igreja deixaram de ser uma influência positiva e passaram a ser uma influência negativa dentro de tão pouco tempo?

Leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, membro do Quórum dos Doze:

“A despeito das circunstâncias em que vivamos, podemos ser um exemplo para os outros, podemos elevá-los, podemos inspirá-los a buscarem a retidão e podemos prestar testemunho a todos do poder de Jesus Cristo.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 93)

O apóstolo Paulo ensinou que a vida de um jovem pode ser um exemplo positivo. Peça aos alunos que leiam I Timóteo 4:12 e cruzem essa referência com Alma 4:10. Peça aos alunos que contem experiências de jovens que os tenham influenciado positivamente. Se desejar, relate como a vida fiel de jovens que você conhece já o influenciou para o bem.

Alma 4:11–20. O estudo da palavra de Deus pode ajudar-nos a viver o evangelho. (5–10 minutos)

Leia Alma 4:11–12, 15 e pergunte:

- Qual é o problema mencionado nesses versículos?
- O que poderia ser feito para resolver esse problema?

Leia os versículos 16–18 para ver ao que Alma estava disposto a renunciar para ajudar seu povo. Peça aos alunos que leiam o versículo 19 e sublinhem o que Alma fez para ajudar os membros da Igreja. Pergunte: Que benefícios da pregação da palavra de Deus são citados por Alma? Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Quando os membros, individualmente e em família, mergulharem no estudo das escrituras com regularidade e constância, essas outras áreas de atividades virão naturalmente. O testemunho deles crescerá. A dedicação e comprometimento deles se fortalecerá. As famílias serão revigoradas. A revelação pessoal fluirá.” (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81)

Peça aos alunos que digam como o estudo diário das escrituras os ajudou a viver os ensinamentos do evangelho.



Introdução

Quando a Igreja e o recém-estabelecido governo nefita foram ameaçados por iniquidades e contendas internas (ver Alma 4:9–11), Alma sabia que verdadeiras reformas só ocorreriam por meio de uma vigorosa mudança de coração dos membros da Igreja. Muitos líderes devem ter tentado modificar a leis com o intuito de alterar o comportamento das pessoas. Mas Alma compreendia o que os profetas modernos também sabem: “O Senhor trabalha de dentro para fora. (...) O mundo tenta moldar os homens modificando o ambiente. Cristo transforma os homens, que depois alteram o ambiente. O mundo procura modificar o comportamento humano, mas Cristo pode transformar a natureza humana”. (Ezra Taft Benson, *Conference Report*, outubro de 1985, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 6)

Alma renunciou a sua posição política de juiz supremo e começou a viajar por toda a Igreja, chamando o povo ao arrependimento. Seus esforços de reforma começaram na capital de Zараenla e passaram para Gideão. Preste atenção à forma como Alma convidou os membros rebeldes da Igreja de Zараenla a examinarem sua vida e passarem por uma “vigorosa mudança”. Observe como a mensagem dele muda quando ele se dirige aos santos fiéis de Gideão.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A fé em Deus pode ensinar uma vigorosa mudança em nosso coração. Esse renascimento espiritual purifica-nos do pecado e torna-nos mais semelhantes a Cristo. (Ver Alma 5:11–15, 58–62; ver também Romanos 6:4; Mosias 5:1–2, 7.)
- Aqueles que ensinam o evangelho devem fazê-lo usando as escrituras e as palavras dos profetas, segundo a orientação do Espírito. (Ver Alma 5:44–49; 6:8; ver também D&C 52:9; 68:1–5.)
- Jesus Cristo sofreu “dores e aflições e tentações de toda espécie”. (Alma 7:11) Por causa de Sua Expição, Ele tem poder para ressuscitar-nos, purificar nossos pecados, consolar-nos em nossas provações e permitir que nos tornemos como Ele. (Ver Alma 7:7–13; ver também Hebreus 2:18; 4:15; Morôni 10:32–33; D&C 62:1.)
- A obediência aos princípios do evangelho, o recebimento das ordenanças essenciais e o cumprimento de nossos convênios ajudam-nos a ser dignos de ter o Espírito Santo em nossa vida e a conservar-nos no caminho que conduz à vida eterna. (Ver Alma 7:14–27; ver também 2 Néfi 31:19–20; D&C 14:7.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 73–74.

Sugestões Didáticas



A décima segunda apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Podeis Imaginar?”, pode ser usada no ensino de Alma 5. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Alma 5:20–48. O testemunho puro é uma influência real e vigorosa que pode transformar a vida das pessoas. (35–40 minutos)

Coloque um vaso d’água onde todos consigam ver o que está em seu interior. (Os professores que tenham uma classe grande podem colocar um vaso transparente de água num retroprojetor.) Pergunte o que acontecerá na superfície da água se jogarmos uma pedrinha no vaso. Jogue uma pedrinha na água e observe as ondas que se formam. Discuta perguntas como as seguintes:

- Como o testemunho pode ser comparado à pedrinha da atividade?
- Como o fato de prestarmos testemunho pode modificar as pessoas a nossa volta?
- Como isso nos afeta?
- O que aconteceria se jogássemos uma pedra maior na água?
- Como isso se compara ao testemunho?

Leia 2 Néfi 33:1; Doutrina e Convênios 100:7–8 e pergunte o que esses versículos ensinam acerca de prestarmos testemunho. Explique aos alunos que Alma compreendia que ao testificarmos podemos mudar a vida das pessoas assim como a pedrinha alterou a superfície da água. Diga-lhes que muitos dos membros da Igreja em Zarahemla estavam tomados pelo orgulho, artimanhas e contendas. (Ver Alma 4:19.) Alma esteve no meio deles para pregar-lhes a palavra de Deus “a fim de que eles se lembrassem de seus deveres”. Leia Alma 4:19 e procure o que mais ele pretendia fazer para “reformá-los”. (“[Prestar] um grande testemunho.”) Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Os princípios fundamentais da nossa religião se constituem nos testemunhos dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade. Mas, relacionadas a essas coisas, acreditamos no dom do Espírito Santo, no poder da fé, em desfrutar os dons espirituais segundo a vontade de Deus, na restauração da casa de Israel, e no triunfo final da verdade.” (*Ensinamentos do Profeta Prophet Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith p. 118)

O Élder Bruce R. McConkie, na época membro dos Setenta, escreveu:

“Prestar o testemunho pessoal é fazer uma declaração, afirmação ou atestação solene de que se recebeu revelação confirmando a veracidade das realidades que constituem um testemunho.” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed. [1966], p. 786)

Alma usou o poder de seu testemunho do Salvador para resgatar membros da Igreja que haviam apostatado. Peça a seus alunos que leiam as escrituras do quadro a seguir tentando identificar o que Alma ensinou em cada grupo de versículos:

Alma 5:20–21	Somente aqueles que forem purificados por Jesus Cristo serão salvos.
Alma 5:22–25	Aqueles que forem culpados de iniquidade não podem ter um lugar no reino dos céus.
Alma 5:28–29	Os orgulhosos não estão preparados para o reino de Deus.
Alma 5:30–31	Aqueles que zombam das pessoas ou as perseguem precisam arrepender-se.
Alma 5:38–39	Aqueles que não pertencerem ao rebanho de Cristo têm o diabo como pastor.
Alma 5:40–41	Aqueles que apresentam boas obras dão ouvidos ao Bom Pastor.
Alma 5:48	Jesus Cristo virá e tirará os pecados daqueles que crerem Nele.

Pergunte:

- Como cada um desses ensinamentos se relaciona à Expição de Jesus Cristo?
- Como Alma recebeu seu testemunho?

Leia Alma 5:44–46 procurando as fontes de conhecimento de Alma e relacione-as no quadro-negro. A lista pode conter o seguinte:

Alma 5:44

- Ele falava com a autoridade do sacerdócio (“segundo a santa ordem de Deus”)
- Ele havia sido instruído por outros homens de Deus.

Alma 5:45

- Ele tinha conhecimento pessoal do que ensinava.

Alma 5:46

- Ele jejuara e orara por muitos dias.
- O Senhor deu-lhe conhecimento por meio de Seu Santo Espírito.

Pergunte aos alunos quais das fontes de conhecimento mencionadas nos versículos 44–46 estão ao alcance deles. Diga-lhes que o testemunho pode e deve ser parte de nossa

vida. Explique-lhes que o testemunho modifica a vida, tanto a nossa como a das pessoas a nossa volta. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“O testemunho pessoal é o fator que transforma a vida das pessoas. (...) Esse é o elemento que motiva os membros a esquecerem todas as outras coisas para servir o Senhor. (...)

(...) Esse testemunho que é levado no coração de nosso povo motiva-os a cumprir suas tarefas. (...) Ele nos impele à ação. Exige que façamos o que nos foi pedido.” (A *Liahona*, julho de 1998, p. 77)

Incentive os alunos a adquirirem ou fortalecerem seu testemunho orando, jejuando e examinando as palavras dos profetas e apóstolos. Se desejar, peça aos alunos que contem como o testemunho de outras pessoas fez diferença na vida deles ou convide voluntários para prestar testemunho.



Alma 5. A fé em Deus pode ensinar uma vigorosa mudança em nosso coração. Esse renascimento espiritual purifica-nos do pecado e torna-nos mais semelhantes a Cristo. (35–40 minutos)

Mostre um ovo aos alunos. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro e discuta-as com a classe:

- Um ovo fertilizado tem o potencial de tornar-se o quê?
- Em que o produto final difere do ovo? Qual é a importância das condições externas para que essa transformação ocorra?
- Quanto tempo é preciso para que essa mudança aconteça?

Desenhe um coração no quadro-negro. Dentro dele escreva *Mudança*, conforme a ilustração:



Escreva as seguintes perguntas embaixo da ilustração e discuta-as com a classe:

- O que essa ilustração representa? (Ver Mosias 5:2.)
- Como essa mudança afeta as pessoas?
- Que pessoas nas escrituras passaram por uma mudança de coração? (Possíveis respostas: Enos; Alma, o filho; o rei Lamôni.)

Explique aos alunos que Alma 5 também fala de uma vigorosa mudança de coração. Adicione essas perguntas ao quadro-negro e leia Alma 5:4–14 para encontrar as respostas:

- Quais foram as duas maneiras pelas quais Alma, o pai, e seus filhos foram libertados? (Ver os vv. 4–6.)
- Quem mudou o coração deles? (Ver o v. 7.)
- Sob que condições eles foram salvos? (Ver os vv. 10–13.)
- Como a mensagem do versículo 14 pode ser considerada a mensagem central de toda essa passagem?

Alguns alunos talvez sintam que não passaram por um renascimento espiritual por não terem notado uma transformação radical em sua vida. Pergunte: A mudança de coração é um acontecimento ou um processo? Leia a seguinte advertência do Presidente Ezra Taft Benson:

“As escrituras trazem relatos notáveis de homens cuja vida mudou drasticamente numa questão de instantes: Alma, o filho; Paulo na estrada para Damasco; Enos, que orou noite adentro; o rei Lamôni. Esses exemplos surpreendentes do poder de transformar mesmo pessoas imersas no pecado fazem-nos confiar que a Expição pode atingir até aqueles que estejam no auge do desespero.

Mas precisamos ter cuidado ao estudar esses exemplos extremos. Embora sejam reais e impressionantes, constituem a exceção, não a regra. Para cada Paulo, Enos e rei Lamôni, há milhares de pessoas para quem o processo do arrependimento é bem mais sutil e imperceptível. Dia após dia, achegam-se mais ao

Senhor, mal se dando conta de que estão edificando uma vida semelhante à de Deus. Levam uma vida serena de bondade, serviço e dedicação. São como os lamanitas, sobre os quais o Senhor disse que haviam sido ‘batizados com fogo e com Espírito Santo e não o souberam’. (3 Néfi 9:20; grifo do autor)” (“A Mighty Change of Heart”, *Ensign*, outubro de 1989, p. 5)

Peça aos alunos que corram os olhos por Alma 5:6–30 e circulem todos os pontos de interrogação que encontrarem. Explique-lhes que Alma faz várias perguntas que podem ajudar-nos a edificar o tipo de vida semelhante à de Deus que o Presidente Benson mencionou. Peça aos alunos que leiam os versículos 15, 19, 26–28, 53–55 (ou outros que você selecionar no capítulo). Peça-lhes que sublinhem as perguntas que eles acharem que melhor os ajudariam a avaliar seu progresso espiritual. Peça-lhes que copiem as perguntas numa folha e escrevam por que as julgam úteis.

Leia Alma 5:58–62 com a turma inteira. Ressalte que, se demonstrarmos disposição e paciência, Jesus Cristo poderá cuidar de nós e transformar nossa natureza. Entregue aos alunos cópias das seguintes citações do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze:

“Podemos avaliar o quanto já avançamos em nossa jornada rumo à perfeição; em geral, chegamos bem mais longe do que percebemos, e essas reflexões restauram nossa determinação. (...)”

(...) Podemos estar certos de que Deus Se preocupa mais com o quanto crescemos do que com o ponto a que já chegamos. (...)

Este evangelho traz em seu bojo grandes expectativas, mas a graça de Deus é suficiente para cada de um nós, se lembrarmos que os cristãos não nascem da *noite para o dia*.” (*Notwithstanding My Weakness* [1981], pp. 9, 11)

Volte às perguntas sobre o ovo. Peça aos alunos que o ajudem a reescrever cada pergunta de modo que ela se aplique a uma pessoa e depois peça-lhes que respondam às perguntas. Corrija todos os mal-entendidos que porventura surjam. Incentive os alunos a copiarem a citação do Élder Maxwell no diário e a adicionarem seus sentimentos acerca de seu próprio progresso rumo à perfeição. Preste testemunho de que cada um de nós, com a ajuda do Salvador, pode tornar-se mais semelhante a Ele.

Alma 7:7–16. Jesus Cristo sofreu “dores e aflições e tentações de toda espécie”. (Alma 7:11) Por causa de Sua Expição, Ele tem poder para ressuscitar-nos, purificar nossos pecados, consolar-nos em nossas provações e permitir que nos tornemos como Ele.
(25–30 minutos)

Distribua papel e peça aos alunos que respondam por escrito às seguintes perguntas:

- Qual será o acontecimento mais importante da próxima semana? E do próximo ano?
- Qual será o acontecimento mais importante dos próximos cinco anos? E dos próximos cinqüenta anos?

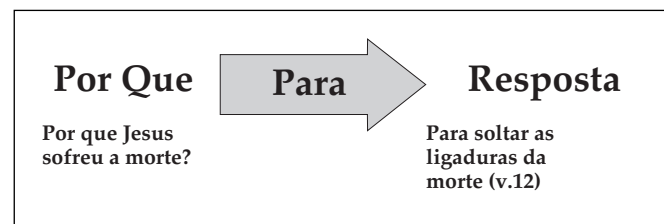
Discuta as respostas propostas. Peça aos alunos que leiam Alma 7:7 e pergunte:

- Qual é o acontecimento mais importante de toda a existência da Terra?
- Por que vocês acham que Alma afirmou que a vinda do Redentor era a “coisa mais importante que todas as outras”?

Leia os versículos 8–9 procurando o que o Espírito disse que deveria ser feito em preparação para a vinda do Filho de Deus. (Sugira aos alunos que sublinhem a resposta.) Pergunte: Como isso nos prepararia para a Segunda Vinda Dele?

Chame um aluno para vir ao quadro-negro. Peça-lhe que escreva as seguintes palavras: *sofrimento, dor, aflição, tentação, enfermidade*. Peça aos alunos para dar exemplo de cada uma dessas palavras. (*Nota*: Enfermidade significa “fraqueza”.) Leia Alma 7:11. Peça aos alunos que cubram o restante dos versículos da página e pergunte: Por que Jesus, que não tinha pecados, precisou passar por esses sofrimentos?

Depois de discutirem possíveis motivos para o padecimento de Jesus, peça aos alunos que marquem cada ocorrência da preposição *para* em Alma 7:12–13. Explique-lhes que esse termo indica finalidade, intuito. Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro. (Inclua apenas as palavras *Por Que*, *Para* e *Resposta*.) Peça aos alunos que leiam os versículos 12 e 13 procurando as perguntas que estão implícitas e as respostas de Alma. À medida que eles as encontrarem, discuta-as com a turma inteira e escreva-as embaixo dos respectivos títulos no quadro-negro. Peça aos alunos que sublinhem as respostas nas escrituras deles. Use a lista do quadro-negro para ajudar os alunos a perceberem que um dos motivos pelos quais Jesus sofreu foi para ajudar-nos a suportar nossas dificuldades.



Ajude os alunos a compreenderem que a Expição abrange mais do que as conseqüências do pecado. Abarca *todos* os efeitos da Queda de Adão. O Élder Neal A. Maxwell explicou:

“Uma vez que nem todas as dores e pesares humanos estão ligados ao pecado, ao realizar a Expição em sua plenitude, o Salvador tomou sobre Si nossas dores e enfermidades, além de nossos pecados. Sejam quais forem os nossos sofrimentos, podemos seguramente lançar ‘sobre ele toda a [nossa] ansiedade; pois ele tem cuidado de [nós].’ (I Pedro 5:7)” (“*Not My Will, But Thine*” [1988], p. 51)

Bruce C. Hafen, que depois veio a tornar-se membro dos Setenta, escreveu:

“Alguns membros da Igreja sentem enorme desânimo diante das circunstâncias de sua vida pessoal, mesmo ao fazerem um esforço concentrado e admirável. Muitas vezes, esses sentimentos de decepção não resultam de pecados, mas advêm da ansiedade e de problemas dos quais eles não são totalmente culpados. A Expição de Jesus Cristo aplica-se a essas experiências porque se aplica a todos os aspectos da vida. O Salvador pode enxugar *todas* as nossas lágrimas, depois de tudo o que pudermos fazer. (...)

A Expição do Salvador é (...) o poder que cura não só o pecado mas também o descuido, a inadequação e toda a amargura mortal. A Expição não é só para os pecadores.” (“*Beauty for Ashes: The Atonement of Jesus Christ*”, *Ensign*, abril de 1990, p. 7)

Se desejar, ressalte as seguintes palavras de Alma 7:13: “O Espírito sabe todas as coisas; não obstante, o Filho de Deus padece segundo a carne” e pergunte aos alunos o que eles acham que elas significam. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“No Getsêmani, o Jesus que sofria começou a ‘ter pavor’ (Marcos 14:33) ou, como lemos no original grego, a ficar ‘aterrado’ e ‘assombrado’.

Tentem imaginar isto: Jeová, o Criador deste e de outros mundos, ‘assombrado’! Jesus sabia na teoria o que precisaria fazer, mas ainda não na prática. Jamais vivenciara pessoalmente o processo intenso e penoso da expiação antes. Assim, quando a agonia começou com todos os seus rigores, foi algo mais cruciante e doloroso do que Seu intelecto ímpar jamais imaginara! Não é de admirar que um anjo tenha aparecido para fortalecê-Lo. (Ver Lucas 22:43.)

O peso cumulativo de todos os pecados mortais—passados, presentes e futuros—abateu-se sobre aquela Alma perfeita, sensível e imaculada! Todas as nossas dores e enfermidades integraram também, de alguma forma, a terrível aritmética da Expição.” (Conference Report, abril de 1985, p. 92, ou *Ensign*, maio de 1985, pp. 72-73)

Peça aos alunos que leiam os versículos 11 a 13 e identifiquem pelo menos cinco experiências da mortalidade que Jesus tomou sobre Si. (Você pode escrevê-las no quadro-negro ou pedir aos alunos que as marquem nas escrituras deles.) Pergunte: Como o fato de sabermos que o Salvador compreende nossas dificuldades nos ajuda? Testifique aos alunos que, ao seguirmos Seus ensinamentos e exemplo, Ele nos consolará em nossos sofrimentos e nos libertará de nossos pecados. Pergunte: Por Jesus ter feito tanto por nós, o que podemos fazer por Ele?

Alma 7:14–27. A obediência aos princípios do evangelho e o recebimento de suas ordenanças nos conservarão no caminho que conduz ao reino de Deus. (15–20 minutos)

Chame dois voluntários para virem ao quadro-negro. Peça a um que escreva a terceira regra de fé e ao outro que escreva a quarta. (De preferência, eles devem fazê-lo sem consultas.) Peça à classe que leia Alma 7:14–16 e marque as referências aos ensinamentos que se encontram nessas regras de fé. Discuta as perguntas a seguir:

- Por que Alma falou aos membros da Igreja sobre princípios e ordenanças básicas do evangelho? (Eles, assim como nós, precisamos ser lembrados deles e continuar a vivê-los.)
- Como renovamos os convênios que fizemos no batismo?

Peça aos alunos que leiam a oração sacramental do pão (ver Morôni 4:3 ou D&C 20:77) e a comparem com Alma 7:15. Se desejar, relacione trechos semelhantes lado a lado no quadro-negro, como no quadro a seguir, e discuta as perguntas abaixo:

Morôni 4:3	Alma 7:15
“testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam”	“mostrai a vosso Deus que desejais”; “testemunhai-lhe isso”
“guardar os mandamentos que ele lhes deu”	“deixai de lado todos os pecados”; “fazer com ele um convênio de guardar seus mandamentos”

- Como o fato de deixar de lado todos os pecados é semelhante aos de guardar os mandamentos?
- Como a renovação semanal desse convênio nos ajuda a permanecer no caminho estreito e apertado que conduz a Deus?
- O que significa testificar a Deus?
- Qual é o papel desempenhado pelo arbítrio nesses versículos?

Lembre aos alunos que o capítulo 7 contém os ensinamentos de Alma em Gideão. A fim de ajudar os alunos a entenderem que os santos de Gideão não eram perfeitos, mas estavam empenhando-se ao máximo para confiar no Salvador, leia os versículos 17–19 e 25–27. Testifique aos alunos que quando eles viverem o mais fielmente possível, também estarão “no caminho que conduz ao reino de Deus”.

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando ele integrava o Quórum dos Doze:

“Como membros da Igreja, se traçarmos uma rota que conduza à vida eterna (...) e seguirmos na direção correta (...) e, passo a passo e fase por fase, estivermos aperfeiçoando nossa alma ao vencer o mundo, então é absolutamente garantido—não há dúvidas quanto a isso—que alcançaremos a vida eterna. (...) Se traçarmos um curso e o trilharmos da melhor maneira que pudermos nesta vida, então quando terminarmos esta vida, continuaremos nesse mesmo curso.” (“Jesus Christ and Him Crucified”, em 1976 *Devotional Speeches of the Year* [1977], pp. 400–401)

Alma 7:20–27. A obediência aos princípios do evangelho, o recebimento das ordenanças essenciais e o cumprimento de nossos convênios ajudam-nos a ser dignos de ter o Espírito Santo em nossa vida e a conservar-nos no caminho que conduz à vida eterna.
(15–20 minutos)

Use a seguinte história relatada pelo Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, sobre uma viagem de trem que ele fez como membro das Forças Armadas durante a II Guerra Mundial:

“Viajamos em um trem de carga provido de beliches fixos à parede, que eram armados à noite. Não havia carro-restaurante. Havia cozinhas de campanha em vagões de carga, cujo chão era sujo.

(...) O vagão que levava nossa bagagem tomou um desvio e por isso não pudemos trocar de roupa nos seis dias de viagem. Fazia muito calor enquanto cruzávamos o Texas e o Arizona. A fumaça e as cinzas que vinham da locomotiva tornavam a viagem muito desconfortável. Não tínhamos como tomar banho nem lavar o uniforme. Certa manhã, nosso grupo, um bando de soldados muito sujos, desceu em Los Angeles com ordens de voltar para o trem à noite.

A primeira coisa em que pensamos foi comida. Juntamos o dinheiro dos dez integrantes de nossa tripulação e fomos para o melhor restaurante que encontramos.

Estava lotado e, portanto, tivemos de entrar em uma longa fila de espera para conseguir uma mesa. Eu era o primeiro da turma e estava logo atrás de um grupo de mulheres bem vestidas. Sem sequer ter olhado para trás, a mulher elegante a minha frente notou nossa presença.

Ela virou-se e olhou para nós. Depois, virou-se e examinou-me de alto e baixo. Lá estava eu em um uniforme suado, sujo, coberto de cinzas e todo amarrotado. Ela disse em tom de repulsa: ‘Puxa! Que homens mais sujos!’ Todos olharam para nós.

É claro que ela preferia que não estivéssemos ali, e eu também. Senti o quanto estava sujo, sem jeito e envergonhado.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 8)

Pergunte aos alunos:

- Por que o fato de estar sujo na presença de pessoas limpas fez o Presidente Packer sentir-se pouco à vontade?
- Leia Mórmon 9:4. Como o desconforto do Presidente Packer com a sujeira física pode comparar-se à impureza espiritual? (Ver também Alma 36:11–15.)
- Como o pecado nos impede de receber inspiração do Espírito Santo? (Ver 1 Néfi 15:34.)
- Como o arrependimento pode ser comparado ao sabão? (Ver Isaías 1:18.)

Alma incentivou os santos fiéis de Gideão a permanecerem espiritualmente puros e dignos do Espírito Santo. Leia Alma 7:21 e depois leia as escrituras relacionadas na nota de rodapé a para compreender como Alma usa a palavra *templos*. Pergunte: Por que precisamos estar espiritualmente puros para contarmos com a companhia do Espírito Santo? Leia 2 Néfi 31:17; Alma 7:25; e 3 Néfi 27:20 procurando ver como uma vida digna do Espírito Santo pode preparar-nos para sermos puros o bastante para o reino de Deus. (O Espírito santifica-nos ou purifica-nos do pecado.)

Compare Alma 7:23–24 com Gálatas 5:22–23. Pergunte:

- Que frutos Alma adiciona aos mencionados por Paulo em Gálatas?
- Como essas características estão relacionadas a uma vida em harmonia com o Espírito? (Muitas vezes, elas surgem quando temos o Espírito. Além disso, ao levarmos uma vida pautada por essas qualidades, convidamos o Espírito a nossa vida.)

Leia Alma 7:27 procurando o fruto do Espírito que Alma invocou sobre os santos fiéis de Gideão. Divida as seguintes referências entre os alunos: João 14:27; Romanos 8:6; I Coríntios 14:33; Mosias 4:3. Peça-lhes que leiam seus versículos e discutam o que significa ter a “paz de Deus”. Releia Alma 7:27 e pergunte:

- Como a paz de Deus poderia ser uma bênção em seu lar?
- Como ela poderia ser uma bênção no tocante a seus bens?
- Como ela poderia contribuir para sua fé e obediência?

Peça aos alunos que contem experiências de quando foram influenciados pelo Espírito Santo. Pergunte: Como o Espírito Santo se comunicou com vocês nessas ocasiões? Peça-lhes que enumerem algumas maneiras pelas quais podemos receber impressões do Espírito. Testifique dos frutos que acompanham o Espírito quando vivemos dignos de recebê-los.



Alma 8–16

Introdução

Leí ensinou a seu filho Jacó que deve haver oposição em todas as coisas. (Ver 2 Néfi 2:11.) Os contrastes nas escrituras podem ensinar-nos muitas verdades do evangelho. Em Alma 5–8, o profeta Alma pregou sua mensagem de arrependimento em várias cidades nefitas. Muitos receberam bem a mensagem, e ele teve êxito ao resgatar os santos de Zaraenla, Gideão e Meleque. Os capítulos 8 a 16 mostram que o povo de Amonia apresentou uma reação bem diferente aos apelos do profeta. Que verdades do evangelho podemos aprender ao compararmos esses dois relatos?

O Pai Celestial dá a Seus filhos amplas oportunidades de ouvir e aceitar Sua mensagem. Depois de ter sido expulso pelo povo de Amonia, Alma foi conduzido por um anjo de volta para lá a fim de pregar a palavra do Senhor. Embora a maioria do povo tenha rejeitado a mensagem de Alma, a vida de muitos deles foi transformada. Preste atenção àqueles que aceitaram a mensagem de Alma e ao que eles sacrificaram a fim de abraçar o evangelho.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A obra missionária é permeada de dificuldades, mas o Senhor nos ajudará. (Ver Alma 8; ver também Filipenses 4:13; 1 Néfi 3:7; D&C 5:34.)
- Aqueles que possuem maior compreensão do evangelho e pecarem receberão maior condenação do que aqueles que errarem com menos conhecimento. (Ver Alma 9:15–24; ver também Tiago 4:17; D&C 82:3; 112:24–26.)
- O povo de uma região pode ser abençoado por causa dos justos que residem entre eles. (Ver Alma 10:22–23; ver também Gênesis 18:28–32; 2 Néfi 26:3; 3 Néfi 9:11; D&C 86:1–7.)
- Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o “próprio Pai Eterno” e concede a salvação a todos os que “acreditam em seu nome”. (Ver Alma 11:38–40; ver também Mosias 5:7; 15:1–4.)
- Todas as pessoas ressuscitarão com um corpo perfeito e serão levadas de volta à presença do Salvador para serem julgadas. (Ver Alma 11:40–45; ver também I Coríntios 15:20–22; 2 Néfi 9:22; Mórmon 7:6.)
- Deus conhece nossos pensamentos e, quando necessário, revela-os a Seus servos pelo poder do Espírito Santo. (Ver Alma 12:3, 7; ver também Hebreus 4:12–13; Jacó 2:5; D&C 6:16.)

- Aprendemos os mistérios de Deus de acordo com a atenção e diligência que tivermos para com Ele e conforme Ele julgar conveniente revelá-los a nós. (Ver Alma 12:9–11; ver também D&C 76:5–10; 130:19.)
- Seremos julgados de acordo com nossas palavras, obras e pensamentos. (Ver Alma 12:12–18.)
- Deus concedeu o plano de redenção para salvar toda a humanidade de seu estado decaído. Ele envia Seus servos para ensinar o plano a Seus filhos. (Ver Alma 12:22–37; ver também Alma 42:9–15; D&C 29:42.)
- Uma responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque é ensinar os filhos de Deus a levarem uma vida digna e cristã para um dia alcançarem a vida eterna. (Ver Alma 13:1–19; ver também Alma 6:1, 4, 8.)
- O arbítrio é tão importante que Deus às vezes permite que os justos sofram em decorrência dos atos iníquos de outras pessoas. Entretanto, Ele está atento a nossas aflições e abençoará aqueles que forem fiéis em suas tribulações. (Ver Alma 14:7–29; ver também Mosias 17:9–10; Alma 60:13; D&C 24:8.)
- Podemos ser curados de nossas aflições se tivermos fé em Jesus Cristo e se for da vontade de Deus. (Ver Alma 15:3–11; ver também Mateus 9:20–22; Atos 14:8–10; 3 Néfi 18:20.)
- Ensinar e receber a palavra de Deus pelo poder do Espírito Santo ajudará a preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver Alma 16:14–17; ver também D&C 50:13–14; 136:32–33.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 75–80.

Sugestões Didáticas

Alma 8. A obra missionária é permeada de dificuldades, mas o Senhor nos ajudará. (35–40 minutos)

Leia a seguinte história relatada pelo Presidente Gordon B. Hinckley, uma experiência que teve quando jovem missionário na Grã-Bretanha:

“Quando cheguei, parecia que todos nos discriminavam.

Eu não estava bem no início. Nas primeiras semanas, devido à doença e à oposição, fiquei desanimado. Escrevi uma carta para meu bom pai e disse que sentia estar desperdiçando meu tempo e o dinheiro dele.”
(*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 350)

Diga aos alunos que ainda não chegamos ao fim da história e voltaremos a ela antes do término da aula. Explique-lhes que as dificuldades do Presidente Hinckley não são diferentes das que muitos missionários enfrentam ao servir ao Senhor. Alma também passou tribulações durante seu serviço missionário.

Peça aos alunos que leiam Alma 8:1, 3–5 e discuta o êxito dele em Zarahemla, Gideão e Meleque. Leia o que aconteceu em Amonia (ver os vv. 8–13) e compare com a experiência nas três cidades anteriores. Pergunte:

- Por que vocês acham que a experiência de Alma em Amonia foi tão diferente?
- O que isso nos ensina acerca da obra missionária? (Uma possível resposta é que em algumas ocasiões é mais difícil realizá-la do que em outras e que ela nem sempre é coroada de êxito imediato e visível.)
- Como o Senhor pode consolar Seus missionários quando a mensagem deles é rejeitada?

Peça aos alunos que leiam os versículos 14 e 15 e comparem a mensagem do anjo com a reação do povo de Amonia ao ouvir os ensinamentos de Alma. Leia Alma 8:16–17 procurando o que o anjo disse a Alma depois. Chame atenção para o versículo 13 e pergunte: Como será que vocês se teriam sentido em relação a essa designação caso estivessem no lugar de Alma? Por que Alma tinha motivos para estar apreensivo?

Leia 1 Néfi 3:7 e pergunte: O que essa passagem nos ensina acerca dos mandamentos de Deus? Peça aos alunos que leiam Alma 8:18–22 procurando o “caminho” que o Senhor preparou para Alma cumprir sua missão. Discuta as idéias apresentadas. Peça-lhes que façam o mesmo para os versículos 27–32. Ao discutir esses versículos, resalte que o Senhor chamou Amuleque para servir como missionário com Alma. As perguntas a seguir podem ser úteis:

- O que deve ter ocorrido no período em que Alma “ficou muitos dias com Amuleque”? (É bem provável que tenha sido um período de preparação para a missão deles.)
- Qual é vantagem de ter dois mensageiros em vez de apenas um para transmitir a mensagem do Senhor? (Para responder a essa pergunta, peça aos alunos que leiam Alma 9:6 e depois consultem a referência na nota de rodapé b; ver também D&C 6:28.)
- Por que o poder mencionado em Alma 8:31 é necessário para ensinar o povo de uma cidade iníqua?

Testifique aos alunos que a obra missionária é difícil e desanimadora, mas o Senhor nos ajudará se formos humildes e confiarmos Nele. Volte a falar dos momentos difíceis que o Presidente Hinckley passou no início da missão. Conte o restante da história:

“Escrevi uma carta para meu bom pai e disse que eu sentia estar desperdiçando meu tempo e o dinheiro dele. Além de pai, era meu presidente de estaca e um homem sábio e inspirado. Escreveu-me uma carta curta dizendo: ‘Querido Gordon, tenho em mãos a carta que você me enviou recentemente. Tenho apenas uma sugestão: esqueça-se de si mesmo e trabalhe’. Mais cedo, naquela mesma manhã, eu e meu companheiro tínhamos lido em nosso estudo das escrituras as

seguintes palavras do Senhor: ‘Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará’. (Marcos 8:35)

Aquelas palavras do Mestre, seguidas da carta de meu pai aconselhando-me a esquecer-me de mim e trabalhar penetraram-me profundamente a alma. Segurando a correspondência de meu pai, entrei em nosso quarto na casa número 15 da rua Wadham onde morávamos, ajoelhei-me e fiz uma promessa ao Senhor. Fiz convênio de que tentaria esquecer-me de mim mesmo e perder-me em Seu serviço.

Aquele dia de julho de 1933 foi decisivo para mim. Uma nova luz entrou em minha vida e uma nova alegria tomou-me o coração. A neblina da Inglaterra pareceu dissipar-se e vi a luz do sol. Minha experiência na missão foi rica e maravilhosa, e serei eternamente grato por ela.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 350)

Pergunte aos alunos:

- Que diferença o conselho do pai terreno do Presidente Hinckley fez?
- Como o Pai Celestial falou com o missionário desalentado?

Peça aos alunos que contem experiências de amigos ou familiares que tenham recebido auxílio do Senhor durante a missão.

Alma 9:1–24. Aqueles que possuem maior compreensão do evangelho e pecarem receberão maior condenação do que aqueles que errarem com menos conhecimento. (25–30 minutos)

Crie um problema de matemática ou copie algum de um livro de matemática da escola secundária. Antes da aula, proponha o exercício a um aluno e dê-lhe instruções quanto à forma de resolvê-lo. (Não passe a resposta ao aluno.) Durante a aula, peça a esse aluno e a outro que nunca tenha visto o problema que tentem chegar à resposta. (O aluno que recebeu instruções prévias deverá resolver o problema primeiro.) Quando eles terminarem, informe ao restante da turma que havia ajudado o primeiro aluno anteriormente e pergunte aos dois voluntários por que aquele que recebera mais informações deveria ter chegado à resposta correta primeiro.

Chame mais dois alunos para resolverem um complicado problema de divisão. Entregue a um deles papel e lápis e ao outro, uma calculadora. Pergunte à classe quem deve resolver o exercício primeiro. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 82:3 e digam como os exemplos acima ilustram essa passagem.

Escreva no quadro-negro *prodigalidade ritual* e pergunte aos alunos se eles fazem idéia do que se trata. Diga-lhes que uma definição para o adjetivo *ritual* é “algo que está de acordo com as tradições ou costumes sociais”. Uma definição para

pródigo é “esbanjador”. O rapaz da parábola de Cristo que desperdiçou sua herança ao viver de maneira dissoluta é chamado de “filho pródigo”. (Ver Lucas 15:11–32.) Pergunte novamente aos alunos o que significa *prodigalidade ritual*. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“Por que alguns de nossos jovens se arriscam a envolver-se com a prodigalidade ritual, pretendendo passar uma fase de rebeldia e iniquidade em Babilônia, recorrendo à democrática porém diabólica desculpa de que ‘todos estão fazendo’? O fato de haver multidões em pecado não torna correto o que Deus declarou ser errado. Ainda que planejando arrepende-se depois, muitos desses irmãos errantes perceberão que o álcool, as drogas e a pornografia não serão fáceis de abandonar. O mundo não renuncia de bom grado àqueles a quem seduziu.” (Conference Report, outubro de 1988, p. 40, ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 33)

Pergunte qual é a advertência do Élder Maxwell para nós. Peça aos alunos que indiquem formas pelas quais muitos membros da Igreja racionalizam para agir de maneira contrária à que foram ensinados. Leia Tiago 4:17 e Doutrina e Convênios 82:3 e pergunte: Como essas escrituras nos alertam para evitarmos tais racionalizações? Peça aos alunos que se revezem na leitura de Alma 9:1–18 para identificarem um exemplo desse princípio. Pergunte por que Alma proclamou ao povo de Amonia: “O dia do julgamento será mais tolerável para [os lamanitas] do que para vós, se permanecerdes em vossos pecados” (v. 15).

Leia os versículos 19 a 22 com os alunos. Peça-lhes que encontrem e sublinhem as bênçãos recebidas pelo povo de Néfi e relacione-as no quadro-negro. Pergunte: Quais dessas bênçãos nós recebemos? Discuta como o povo de Amonia poderia ter esquecido essas bênçãos. Leia os versículos 23 e 24 e Doutrina e Convênios 3:4. Pergunte:

- Como podemos perder as bênçãos que recebemos?
- Por que vocês acham que se exige mais daqueles que receberam o evangelho de Jesus Cristo? (Possíveis respostas: isso é justo, fizemos convênios, precisamos ser um bom exemplo, precisamos viver à altura da confiança que nos foi depositada, obedecer ao Senhor é uma excelente maneira de demonstrarmos gratidão.)

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando conselheiro na Primeira Presidência, afirmou:

“Sejamos gratos, mas não jactanciosos. Sejamos, isto sim, agradecidos e humildes, como aqueles que recebem bênçãos tão generosas do Todo-Poderoso.” (Conference Report, abril de 1982, p. 67, ou *Ensign*, maio de 1982, p. 44)

O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze, ensinou:

“Ao lembrarmos-nos de nosso Senhor e Salvador, devemos refletir sobre as grandiosas bênçãos que gozamos como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Santos dos Últimos Dias. Fomos instruídos pelo Senhor Jesus Cristo. Fomos guiados por Seus profetas. Recebemos as ordenanças seladoras de Seu evangelho. Ele abençoou-nos abundantemente.

Ao pensarmos em tudo isso, devemos recordar também a advertência divina: ‘Porque a quem muito é dado, muito é exigido’. (D&C 82:3; ver também Lucas 12:48.) Esse princípio eterno da lei e justiça é uma medida do que Deus espera de nós.” (Conference Report, abril de 1988, p. 37, ou *Ensign*, maio de 1988, p. 32)

Peça aos alunos que enumerem maneiras pelas quais eles expressam gratidão pelas bênçãos que receberam do Senhor.

Alma 9:25–34. Aqueles que forem justos receberão a salvação “segundo o poder e a redenção de Jesus Cristo”. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que abram o hinário em “Cantando Louvamos” (nº 50). Oriente-os a ler a letra e indicar à qual vinda do Salvador esse hino faz referência. (A Segunda Vinda.) Lembre que Jesus Cristo viria à Terra duas vezes. Algumas escrituras profetizam de Sua primeira vinda, outras de Sua Segunda Vinda e algumas tratam de ambas. Peça aos alunos que leiam Alma 9:25–27 a fim de determinar qual é vinda de Jesus Cristo mencionada por Alma. (Ele faz referência à primeira vinda de Cristo, mas suas palavras também podem aplicar-se à Segunda Vinda.) Incentive os alunos a discutirem os termos usados nos versículos que corroborem suas conclusões. Certifique-se de que eles compreendam que, ao crescer na mortalidade, Jesus desenvolveu todos os atributos e virtudes citados no versículo 26. (Ver Lucas 2:52; Hebreus 5:8–9; D&C 93:12–14.)

Peça aos alunos que releiam Alma 9:26 e digam como cada uma dessas virtudes do Salvador Lhe permite ajudar-nos a viver o evangelho.

Leia o versículo 27 novamente e a primeira parte do versículo 28, parando quando chegar ao trecho “redenção de Jesus Cristo”. Pergunte:

- O que uma pessoa precisa tornar-se para alcançar a salvação “segundo o poder e a redenção de Jesus Cristo”?
- Que aspecto da retidão Alma nos ensina no versículo 27?
- De que forma a fé no nome de Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo nos preparam para a Segunda Vinda do Salvador?

Peça aos alunos que leiam o restante do versículo 28 e comparem as recompensas dos que escolherem o bem e as daqueles que escolherem o mal. Em seguida, peça-lhes que leiam os versículos 30–33 identificando trechos que mostrem a reação do povo de Amonia à mensagem de Alma. Pergunte: Quem era mais feliz, Alma ou povo a quem ele pregou? Leia Alma 41:10 e discuta por que isso é verdade.

Testifique aos alunos que o Salvador nos abençoará se seguirmos Seus ensinamentos. Ele deseja ajudar-nos a alcançar a imortalidade e a vida eterna. (Ver Moisés 1:39.) Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, membro da Primeira Presidência:

“Todos nós já tomamos decisões erradas na vida. Creio que o bondoso e misericordioso Deus, cujos filhos somos nós, julgar-nos-á da maneira mais branda possível pelos erros que tivermos cometido e nos dará o máximo em bênçãos pelo que tivermos feito de bom. As sublimes palavras de Alma [em Alma 9:26] parecem ser uma afirmação desse fato.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 61)

Alma 10:1–8. A preocupação com as coisas do mundo pode trazer-nos ansiedade e silenciar nossa comunicação espiritual. (20–25 minutos)

Tampe os ouvidos com protetores auriculares ou pedaços de algodão. Faça perguntas aos alunos sobre suas atividades na escola ou na Igreja e, à medida que responderem, informe que está tendo dificuldade para escutar. Desobstrua os ouvidos e pergunte:

- Como os protetores auriculares podem ser úteis?
- Como podem constituir um problema?

Ressalte que podemos escolher usar ou retirar os protetores auriculares. O fato de serem úteis ou representarem um estorvo depende em grande parte de como os usarmos.

Escreva *Amuleque* no quadro-negro e peça aos alunos que digam quem ele é. Peça-lhes que leiam Alma 10:1–6 para extraírem o máximo possível de informações sobre ele e convide-os ao quadro-negro para escreverem o que aprenderam. Pergunte:

- O que o versículo 6 ensina acerca da comunicação espiritual?
- Como a resposta de Amuleque à voz do Senhor se assemelha ao fato de usarmos protetores auriculares?

Se desejar, use algumas das perguntas abaixo (ou todas elas) para enriquecer a discussão:

- Amuleque parecia ter algum conhecimento do evangelho antes de seu chamado?
- De que forma o Senhor pode tê-lo chamado “muitas vezes”? (v. 6)
- Qual é o significado das frases: “fui chamado (...) e não quis ouvir” e “eu sabia (...) embora não quisesse saber”?
- O Senhor chamou a nós muitas vezes? Como? Quando?

Leia as seguintes declarações do Élder Neal A. Maxwell:

“Os jovens podem até ter dons, incluindo o do Espírito Santo, mas agem como muitos no passado que “não o souberam”. (3 Néfi 9:20) Em relação à mensagem do evangelho, podem ser como Amuleque, tão atarefado e envolvido com outras atividades.” (*Sermons Not Spoken* [1985], p. 2)

“Amuleque (...) é um exemplo clássico de um homem essencialmente bom, mas fora de sintonia com as grandiosas realidades espirituais; ele resistia às coisas do Espírito porque, embora fosse intrinsecamente bom, estava por demais preocupado com as coisas do mundo.” (*Meek and Lowly* [1987], p. 12)

Pergunte: Quais são algumas coisas do mundo com as quais podemos preocupar-nos? Peça aos alunos que leiam Alma 9:1 e 10:7–9 e verifiquem como o Senhor chamou Amuleque. (Por meio de um anjo e de um profeta.) Nem todos os que vêem ou ouvem anjos, mudam. Peça aos alunos que citem um exemplo das escrituras de quando um anjo visitou uma pessoa, mas ela nem por isso modificou sua vida. (Ver 1 Néfi 3:29–31.) Pergunte:

- A seu ver, como Amuleque conseguiu começar a ouvir e saber?
- Como o Senhor pode chamar-nos a efetuar mudanças em nossa vida?

Explique aos alunos que a transformação na vida de Amuleque foi profunda. O Élder Maxwell ensinou que Amuleque “vivenciou os custos do discipulado” ao aceitar o chamado do Senhor. (*Meek and Lowly*, p. 12) Volte ao versículo 4 e peça aos alunos que verifiquem o que Amuleque possuía antes de seu chamado. Em seguida, peça-lhes que leiam Alma 15:16 e comparem o que ele abandonou a fim de obedecer ao Senhor. Discuta com os alunos se as bênçãos compensam “os custos do discipulado”. Pergunte: Que sacrifícios podem ser-nos pedidos para ouvirmos e seguirmos a vontade do Pai Celestial? Testifique-lhes que ouvir e conhecer a Deus vale qualquer sacrifício de coisas do mundo.

Alma 10:22–23. O povo de uma região pode ser abençoado por causa dos justos que residem entre eles. Os iníquos que expulsam os justos de seu meio são visitados com destruição. (15–20 minutos)

Mostre aos alunos um pacote de fermento. Peça-lhes que leiam Mateus 13:33 e Gálatas 5:9 para verem exemplos de uso dessa substância. Pergunte como uma pequena quantidade de fermento afeta toda uma massa.

Leia os seguintes exemplos para os alunos e peça-lhes que indiquem o que cada um deles tem a ver com o fermento espiritual:

- A equipe de futebol de Luísa acabou de vencer o campeonato. O treinador quer comemorar num bar. Mas Luísa, a capitã da equipe, convida a todos para uma festa em sua casa. Eles aceitam e divertem-se sem álcool.
- José, Lucas e Jonas decidem ir ao cinema juntos. José e Lucas querem ver o último lançamento, um filme de ação com muita violência e vulgaridade. Jonas convence-os a assistir a outro filme com padrões mais elevados.
- Os Ferreiras são os únicos membros da Igreja em sua pequena comunidade rural. Após os freqüentes jejuns e orações da família, a região, que vinha sofrendo os efeitos de uma seca prolongada, foi abençoada.

- A família de Marisa discute constantemente. Quando ela está presente, há mais paz devido a sua atitude humilde e alegre.

Explique aos alunos que havia justos na cidade iníqua de Amonia. Amuleque ensinou que foi a presença dessas pessoas fiéis que fez com que a cidade fosse preservada. Peça que alguém leia Alma 10:22–23 para a classe. Pergunte:

- O que os justos estavam fazendo que abençoava o restante da cidade?
- O que poderia acontecer se os iníquos expulsassem ou matassem aqueles que oravam por eles?
- O que isso nos ensina acerca do efeito que alguns justos podem exercer na vida das pessoas a sua volta?

Ajude os alunos a verem como essa profecia foi cumprida lendo o cabeçalho de Alma 14, além de Alma 16:9–10. Peça-lhes que citem exemplos das escrituras de pessoas iníquas que perderam a proteção do Senhor depois da partida dos justos. (Pode-se citar Sodoma e Gomorra após a saída da família de Ló [ver Gênesis 18:23–32], Jerusalém depois da morte de Jesus e vários apóstolos [ver Lucas 19:41–44], o povo do rei Noé após a expulsão ou morte dos justos [ver Mosias 17–19].)

O Presidente Spencer W. Kimball, quando era presidente interino do Quórum dos Doze, ensinou:

“Muitas vozes de espíritos atraentes defendem os prazeres carnis e a satisfação desregrada dos apetites físicos. Hoje nosso mundo está muito parecido com o dos dias do profeta nefita que afirmou: ‘(...) se não fosse pelas orações dos justos (...) vós seríeis agora mesmo visitados por completa destruição’. [Alma 10:22] É claro que há muitas pessoas justas e fiéis que guardam todos os mandamentos e cuja vida e orações impedem o mundo de ser destruído.” (Conference Report, abril de 1971, p. 7, ou *Ensign*, junho de 1971, p. 16)

O Presidente Gordon B. Hinckley acrescentou:

“Creio que, nesta dispensação final, nós somos como os justos de outras épocas, quando o Senhor poupava alguns iníquos por amor aos fiéis. Isso representa um enorme fardo para nós. É por isso que estamos aqui, para tornarmos-nos melhores instrumentos, guerreiros mais valentes sob a direção do Todo-Poderoso para salvar Seus filhos das coisas que os destruirão no tempo e na eternidade a menos que eles modifiquem seu modo de viver.” (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 5 de abril de 1997, p. 2)

Peça aos alunos que expressem idéias e sentimentos que lhes ocorrerem sobre como podemos ser uma boa influência na vida de nossa família, nossos colegas de escola, vizinhos e membros da comunidade.

Alma 11:1–25. Às vezes temos a tentação de trocar nosso testemunho por ganhos pessoais ou interesses egoístas. A verdadeira felicidade resulta do viver reto. (15–20 minutos)

Mostre moedas ou notas de vários tipos. Peça aos alunos que mencionem formas honestas de ganharmos dinheiro. Leia Alma 11:1, 3 e 20. Peça-lhes que façam comentários sobre a honestidade e sinceridade dos juízes e advogados de Amonia. Pergunte: Qual era o objetivo deles? (Obter lucro.)

Peça aos alunos que passem os olhos nos versículos de 5 a 19. Pergunte: O que esses versículos descrevem? Desenhe o quadro a seguir no quadro-negro.

	1	2	4	7
Ouro	senine	seon	sum	limna
Prata	senum	amnor	ezrom	onti

Ressalte que *onti* é a medida de prata de maior valor. (Ver os vv. 7–13.) Leia os versículos 21 e 22 e pergunte:

- Quanto dinheiro Zeezrom ofereceu a Amuleque?
- O que ele disse que Amuleque precisaria fazer para receber esse dinheiro?
- As pessoas de hoje às vezes são tentadas a renunciar a seu testemunho, crenças ou padrões em troca de quê? (Poder, fama, dinheiro, prazeres do mundo.)
- Quais são as conseqüências de escolhermos a iniquidade em lugar da retidão? (Ver Alma 41:10.)

Leia Alma 10:10–12; 12:1 e 14:6 e compare Zeezrom com Amuleque. Peça aos alunos que descrevam esses dois homens no quadro-negro.

Peça que alguém leia as declarações a seguir. O Presidente Ezra Taft Benson afirmou:

“Acima de tudo, precisamos dar-nos conta desta verdade eterna: o plano do evangelho é o plano de felicidade. A iniquidade jamais trouxe, jamais traz e jamais nos trará felicidade. A violação das leis de Deus só ocasiona infelicidade, cativo e trevas.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 71)


O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Não há felicidade em fazer o que é errado. Não há felicidade no pecado. Há infortúnio, dor, pesar, tristeza e sofrimento. A felicidade consiste em andar em retidão. A felicidade reside na fidelidade e na retidão.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 256)

Pergunte:

- De que forma a obediência ao Senhor nos faz feliz?
- Por que a satisfação dos prazeres do mundo traz menos felicidade do que a obediência ao Pai Celestial?
- Que atos de obediência ao Pai Celestial lhes trouxeram mais alegria?

Testifique aos alunos que há felicidade duradoura ao escolhermos a retidão em lugar dos prazeres temporais (ou temporários).

 **Alma 11:21–40. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é “o próprio Pai Eterno” e concede a salvação a todos os que “acreditam em seu nome”.** (40–45 minutos)

Escreva o teste abaixo no quadro-negro ou entregue uma cópia para cada aluno. Explique-lhes que essas perguntas foram feitas a um profeta. Peça aos alunos que anotem as respostas numa folha. Não corrija ainda.

Verdadeiro ou Falso?

1. Devemos responder a todas as perguntas do evangelho que nos forem feitas.
2. Há mais de um Deus.
3. Jesus Cristo salvará as pessoas em seus pecados.
4. O Filho de Deus é o próprio Pai Eterno.
5. *A vida eterna e a salvação costumam ter o mesmo significado.*

Convide dois bons leitores para fazer o papel de Zeezrom e Amuleque. Peça-lhes que se revezem na leitura do diálogo travado por esses dois homens em Alma 11:21–40. (Você pode fazer a parte do narrador.) Enquanto os dois alunos lerem as respectivas falas, peça à classe que preste atenção às respostas de Amuleque a fim de responder ao teste. Sugira aos alunos que sublinhem as perguntas e respostas em suas escrituras.

Quando os leitores terminarem, discuta as perguntas do teste. Explique-lhes que algumas das afirmativas podem ser verdadeiras ou falsas dependendo do contexto e que as respostas de Amuleque eram adequadas à situação dele. As sugestões e perguntas a seguir podem contribuir para sua discussão:

1. *Devemos responder a todas as perguntas do evangelho que nos forem feitas.* (Falso; ver Alma 11:21–22.)

Peça aos alunos que leiam Alma 12:9–11 e Doutrina e Convênios 42:12–14 e cruzem essas referências com Alma 11:22. Discuta por que é importante ensinar apenas o que o Espírito Santo nos permitir. Frise que, em geral, as pessoas precisam estar dispostas a aprender a doutrina antes de o Espírito testificar-lhes da veracidade dela.

2. *Há mais de um Deus.* (Falso; ver Alma 11:28–29.)

Ajude os alunos a entenderem que cremos no Pai, no Filho e no Espírito Santo como membros da Trindade e que cada um possui o título de Deus. A resposta de Amuleque, porém, não trata da natureza física da Trindade. Em vez de abordar a pluralidade de deuses, Amuleque enfoca Jesus Cristo e Seu papel como Deus. Leia I Coríntios 3:2 e pergunte:

- O que significa nutrir alguém espiritualmente com leite, e não com carne?
- Como isso se aplica ao fato de respondermos às perguntas sobre o evangelho?
- Quais são algumas circunstâncias em que devemos ser breves e simples em nossas respostas a perguntas sobre o evangelho?
- Por que a resposta de uma única palavra de Amuleque foi uma maneira sábia de responder à pergunta de Zeezrom sobre Deus? (A pergunta de Zeezrom era meramente retórica. Ele não tinha a menor intenção de compreender a natureza de Deus.)

3. *Jesus Cristo salvará as pessoas em seus pecados.* (Falso; ver Alma 11:34.)

Pergunte aos alunos qual palavra importante torna essa afirmativa falsa. Que palavra poderíamos substituir para que a afirmativa fosse verdadeira? Néfi, filho de Helamã, ensinou essa mesma doutrina anos depois e respondeu a essa pergunta. (Ver Helamã 5:10–11; ver também 3 Néfi 9:21.)

4. *O Filho de Deus é o próprio Pai Eterno.* (Verdadeiro; ver Alma 11:38–39.)

Essa doutrina também foi ensinada pelo rei Benjamim. Leia Mosias 5:7 e pergunte: De que forma Jesus Cristo é nosso Pai? Se desejar, escreva as respostas deles no quadro-negro. A lista poderia incluir o seguinte:

- Ele criou a Terra, que favorece a vida humana. Ele é nosso Pai por meio de Sua Criação. (Ver Hebreus 1:1–2; Moisés 1:31–33.)
- Ele proporciona a Ressurreição. Ele é o Pai de nosso corpo ressurreto. (Ver I Coríntios 15:22; Alma 11:42; Mórmon 9:12.)
- Ele concede-nos nova vida por meio da Expição. É o Pai de nosso renascimento espiritual. (Ver Morôni 10:33; Moisés 6:59.)
- Ele transforma nossa natureza quando nos arrependemos e O seguimos e adota-nos em Sua família. Ele torna-Se nosso Pai quando tomamos sobre nós o Seu nome. (Ver Mosias 5:7–8; 27:25.)

Veja também o comentário relativo a Mosias 5:7 no *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 58). *Nota:* Certifique-se de que os alunos compreendam que Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo são seres separados e distintos.

5. *A vida eterna e a salvação costumam ter o mesmo significado.* (Verdadeiro; ver Alma 11:40.)

Peça aos alunos que leiam cuidadosamente Alma 11:40, prestando especial atenção à promessa para aqueles que crerem no nome do Salvador. Observe que, da forma como Amuleque usa as palavras, a salvação é concedida apenas

àqueles que alcançam a vida eterna. Leia a seguinte explicação do Élder Bruce R. McConkie:

“Uma vez que seu propósito é guiar os homens à salvação plena no grau mais elevado do reino celestial, quando os profetas falam e escrevem sobre a salvação, quase sem exceção se referem à vida eterna ou exaltação. Eles usam os termos *salvação*, *exaltação* e *vida eterna* como sinônimos, como palavras que significam exatamente a mesma coisa sem nenhuma diferença ou distinção.” (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ* [1978], p. 129)

Peça aos alunos que escrevam numa folha as doutrinas ensinadas por Amuleque que eles passaram a compreender melhor depois da aula. Instrua-os a mencionar por que essas doutrinas são importantes e como eles podem aplicá-las em sua vida. Incentive-os a guardar essas folhas para consultas futuras.

Alma 11:40–46. Devido à Expição do Salvador, todos ressuscitaremos e seremos levados de volta à presença de Deus para sermos julgados. (20–25 minutos)

Escreva no quadro-negro a definição das palavras abaixo. (Omita o vocábulo principal, coloque apenas a definição.) Leia Alma 11:40–45 com os alunos, pedindo-lhes que encontrem as palavras que correspondam às definições. À medida que os alunos identificarem os termos corretos, anote-os no quadro-negro ao lado da respectiva definição.

- *Redenção*: Libertação dos efeitos da Queda e do pecado por meio da Expição de Cristo.
- *Morte física*: Separação do corpo e espírito.
- *Reunido*: Unido outra vez.
- *Restaurado*: Devolvido à condição anterior.
- *Lembrança*: Memória.
- *Levado*: Conduzido.
- *Mortal*: Sujeito à morte.
- *Corrupção*: Decomposição em conseqüência da morte.

Escreva *Ressurreição* e *Julgamento* no quadro-negro. Peça a metade da classe que releia os versículos 41 e 43 e à outra metade que releia os versículos 44 e 45 procurando ensinamentos sobre a Ressurreição e o Julgamento. Peça-lhes que relatem o que aprenderem e sugira que registrem em suas próprias escrituras quaisquer idéias inspiradas que lhes ocorram.

Leia o versículo 46 e pergunte: Na sua opinião, quais dos ensinamentos de Amuleque em Alma 11 fizeram Zeezrom tremer? Por quê?

Pergunte aos alunos se já perderam algum familiar ou amigo para a morte. (*Nota*: Tenha cuidado para não ferir os sentimentos dos alunos.) Pergunte:

- O que foi mais difícil na morte dessa pessoa?
- Por que você sente falta dessa pessoa?

Peça aos alunos que pensem em algum conhecido que seja portador de deficiência física ou mental. Pergunte: Que consolo podemos ter ao saber que o Salvador propiciou uma forma de todos viverem juntos com um corpo e mente perfeitos?

Externe seus sentimentos em relação ao poder da Ressurreição. Testifique aos alunos que por causa de Jesus Cristo todos nós ressuscitaremos e nos apresentaremos perante Deus “para sermos julgados segundo nossas obras”. (Alma 12:12) Se aplicarmos a Expição e guardarmos os mandamentos com esperança em Cristo, receberemos as bênçãos prometidas aos fiéis.

Alma 12:1–8. Deus conhece nossos pensamentos e, quando necessário, revela-os a Seus servos pelo poder do Espírito Santo. (30–35 minutos)

Leia a seguinte história:

“Encarregado da Casa de Investiduras enquanto o Templo [de Salt Lake] estava em processo de construção, Heber C. Kimball reuniu-se com um grupo que planejava entrar no templo para realizar ordenanças. Sentiu que algumas daquelas pessoas não eram dignas de entrar naquele local e sugeriu que se alguns dos presentes fossem indignos, poderiam retirar-se. Como ninguém respondesse, ele disse que alguns dos componentes do grupo não deveriam entrar no templo devido à indignidade e pedia-lhes que saíssem para que os demais pudessem prosseguir. Um silêncio mortal se fez ouvir e ninguém se moveu ou respondeu. Falou pela terceira vez, dizendo que havia duas pessoas entre os presentes que se achavam em adultério e que se não saíssem iria chamá-las pelo nome. Duas pessoas afastaram-se das demais, e o grupo pôde, então, entrar no templo.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão* [1969], revisado em 1999, p. 112)

Pergunte aos alunos como o Presidente Heber C. Kimball sabia “que algumas daquelas pessoas não eram dignas de entrar no templo”. Explique-lhes que Alma e Amuleque tiveram uma experiência semelhante. Leia Alma 12:1–3 e peça aos alunos que assinalem a explicação de Alma de como ele conhecia as intenções de Zeezrom.

Leia Doutrina e Convênios 6:16 e cruze essa referência com Alma 12:3. Peça aos alunos que citem uma verdade ensinada em cada versículo que não é ensinada no outro. (Doutrina e Convênios 6:16 ensina que somente Deus conhece nossos pensamentos. Alma 12:3 mostra que nossos pensamentos podem ser dados a conhecer a outras pessoas por meio do Espírito.) Esse discernimento é um dom do Espírito. (Ver D&C 46:11–12, 23, 27.) Certifique-se de que os alunos

compreendam que, embora conheça nossos pensamentos, o Pai respeita nossa privacidade e não os revela com frequência para outras pessoas. Leia a seguinte explicação do Élder Bruce R. McConkie:

“Os pensamentos humanos são secretos e não podem ser invadidos por outros homens, tampouco pelos demônios. (...)

Contudo, o Senhor pode mostrar a Seus profetas—e o faz ocasionalmente—os pensamentos e intentos do coração dos homens. [Jacó 2:5; Alma 10:17] Essa revelação dos pensamentos de outrem é um dos dons do Espírito; é semelhante ao espírito de profecia; vem pelo poder de Deus e não do homem. [Alma 12:3, 7; 18:16–20, 32; Helamã 9:41.] Nosso Senhor, durante Seu ministério mortal, exercia amiúde o poder de ler os pensamentos das pessoas com quem convivia.” (*Mormon Doctrine*, p. 777; ver também p. 197.)

Leia Alma 12:4–8 procurando o que Alma fez ao inteirar-se dos pensamentos de Zeezrom. Pergunte:

- Que efeito teve no coração de Zeezrom a exposição do plano feita por Alma?
- Como os líderes do sacerdócio, como o bispo ou o presidente de estaca, podem usar o dom do discernimento para ajudar os membros da Igreja?

Testifique aos alunos que aqueles que vivem em sintonia com o Espírito podem ser instados de várias maneiras a ajudar as pessoas. Peça aos alunos que apontem formas pelas quais o Pai Celestial pode induzir-nos a abençoar Seus filhos devido ao fato de conhecer os pensamentos e intenções deles. Peça-lhes que dêem exemplos baseados em sua própria experiência. Se necessário, os exemplos a seguir poderão ajudar na discussão:

- Yoshiko, ao dirigir-se certo dia para o refeitório na hora do almoço, passou por uma jovem que estava perto de seu armário. Yoshiko deu ouvidos a um breve sussurro do Espírito e virou-se para conversar com aquela moça. Ao fazê-lo, Yoshiko deu-se conta de que a menina acabara de ser transferida para a escola, não conhecia ninguém e estava sentindo-se solitária. Yoshiko convidou-a para almoçar com ela, e iniciou-se uma amizade.
- Ao trabalhar entregando jornais, João, o novo presidente do quórum de mestres, não conseguia tirar da mente o nome de um membro do quórum. Chegou à conclusão de que ele deveria ser seu novo primeiro conselheiro. Naquela noite, telefonou para o bispo com a indicação. O bispo informou a João que se tratava da mesma pessoa que ele tinha em mente.
- O irmão Bonifácio é um pai bastante atarefado. Certa noite, ao voltar do trabalho para casa, sentiu-se inspirado a fazer uma parada no trajeto para visitar uma das famílias da qual era mestre familiar. Ao chegar, ficou sabendo que o pai da família estava gravemente enfermo e que a mãe não conseguira contactar o irmão Bonifácio para pedir uma bênção.

- Daniele estava fazendo pão para a família. Seus pensamentos voltaram-se para uma família do ramo cujo pai perdera o emprego. Decidiu dar vários pães para essa família necessitada. Quando foi entregá-los, a mãe da família agradeceu efusivamente, informando que eles já estavam quase sem alimento em casa. Disse a Daniele que aquele presente constituiria o prato principal em várias refeições.

O Élder Thomas S. Monson, na época membro do Quórum dos Doze, contou a seguinte experiência:

“Certa tarde, eu estava nadando no ginásio Deseret, olhando fixamente para o teto e dando uma braçada após outra. De modo sereno, mas com grande nitidez, o seguinte pensamento veio-me à mente: ‘Aqui está você, nadando tranqüilamente enquanto seu amigo Stan definha num leito de hospital, sem nem conseguir mexer-se’. Ouvi o sussurro: ‘Vá ao hospital e dê-lhe uma bênção’.

Parei de nadar, vesti-me e corri para o quarto de Stan no hospital. A cama dele estava vazia. Uma enfermeira disse-me que ele estava na cadeira de rodas perto da piscina, preparando-se para uma sessão de fisioterapia. Fui às pressas para lá e encontrei Stan, sozinho, na beira da parte mais funda da piscina. Cumprimentamos e voltamos para o quarto dele, onde lhe concedi uma bênção do sacerdócio.

De modo lento porém inegável, as pernas de Stan recobram as forças e os movimentos. (...)

Com muita frequência, Stan fala em reuniões da Igreja e discorre sobre a bondade do Senhor para com ele. A algumas pessoas, revela os sombrios pensamentos depressivos que o envolveram naquela tarde em que ele estava na cadeira de rodas à beira da piscina, fadado, ao que parecia, a uma vida sem esperança. Ele diz que naquele instante estava pensando numa alternativa. Como seria fácil lançar-se com a odiada cadeira de rodas nas águas calmas daquela enorme piscina. Então, a vida terminaria. Mas naquele exato momento ele viu a mim, seu amigo. Naquele dia, Stan aprendeu literalmente que nunca estamos sós. Eu também aprendi uma lição: Jamais, jamais, jamais espere para seguir um sussurro.” (Conference Report, abril de 1985, p. 87, ou *Ensign*, maio de 1985, p. 70)

Pergunte:

- Como o fato de o Pai Celestial conhecer os pensamentos de Stan levou o Élder Monson a prestar auxílio?
- Por que foi importante que o Élder Monson estivesse em sintonia com o Espírito Santo?
- O que o Élder Monson precisou fazer depois de sentir-se inspirado a ajudar seu amigo? (Precisou seguir o sussurro.)

Peça aos alunos que registrem numa folha o que farão para (1) serem dignos de receber sussurros do Senhor, (2) reconhecer os sussurros e (3) seguir os sussurros a fim de ajudar o Pai Celestial a abençoar Seus filhos.

Alma 12:8–11. Aprendemos os mistérios de Deus de acordo com a atenção e diligência que tivermos para com Ele e conforme Ele julgar conveniente revelá-los a nós. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Se vocês pudessem conversar durante quinze minutos com qualquer pessoa da Igreja, quem vocês escolheriam? Por quê?
- O que vocês perguntariam a essa pessoa?
- Como vocês responderiam a qualquer conselho dado por essa pessoa? Por quê?

Leia para os alunos a seguinte experiência do Élder Marion G. Romney, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“No segundo semestre do ano passado, perto do fim de um tour de três missões nas quais eu entrevistara pessoalmente cerca de 400 missionários, fiquei desconcertado quando um missionário, em resposta a minha pergunta se ele tinha mais algum comentário ou dúvida, disse: ‘O que há de tão extraordinário numa entrevista com uma Autoridade Geral?’ (...)

‘A maioria dos missionários aguardam com ansiedade a oportunidade de serem entrevistados por uma Autoridade Geral e depois falam sobre isso por muito tempo. Não vejo nada de excepcional.’”

Peça aos alunos que imaginem que estivessem viajando com o Presidente Romney e ele lhes houvesse designado para responder à pergunta desse élder. O que responderiam? Depois de discutir as idéias propostas, termine a história do Presidente Romney:

“Ao recobrar a compostura, eu (...) disse: “Talvez você possa responder à seguinte pergunta. Por que dois homens podem sentar-se lado a lado numa conferência e ao saírem, um dizer: ‘Essa não foi a reunião mais gloriosa a que você já assistiu? Fui profundamente tocado’ e outro responder: ‘Ah, não achei tão boa assim. É o que sempre ouvimos.’” (Conference Report, abril de 1970, p. 66)

Pergunte aos alunos quais são alguns motivos pelos quais duas pessoas podem ter experiências tão diferentes ao assistirem à mesma reunião da Igreja. Designe alguém para ler em voz alta a pergunta de Zeezrom no final de Alma 11:21. Peça aos alunos que leiam o versículo 22 e digam se Zeezrom estava tentando sinceramente aprender o evangelho ou não. Designe um aluno para ler em voz alta a primeira frase de Alma 12:8 e discuta as perguntas abaixo:

- Que palavras mostram que as intenções de Zeezrom tinham mudado?
- De que forma haviam mudado?
- Como isso poderia afetar a capacidade dele de compreender as verdades do evangelho?
- A seu ver, que papel desempenhou na futura conversão de Zeezrom sua diligência em perguntar acerca do evangelho?

Peça aos alunos que leiam o versículo 9. Explique-lhes que a expressão *mistérios de Deus* se refere a verdades que não são reveladas ao mundo, mas concedidas aos fiéis por meio de revelação. (Ver Alma 26:22.) Pergunte: De acordo com esse versículo, o que uma pessoa precisa fazer para aprender os mistérios de Deus? Leia os versículos 10 e 11 identificando quem recebe “a menor parte da palavra” e quem recebe “a maior parte da palavra”. Pergunte: Que frutos colheremos no final caso endureçamos o coração?

Enquanto você lê a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, peça aos alunos que atentem para a relação entre “atenção e diligência” e o recebimento da “maior parte da palavra”.

“Tornamo-nos receptivos à inspiração e à revelação por meio da obediência aos mandamentos de Deus, da oração e da atenção que prestarmos aos ensinamentos dos profetas vivos. As palavras deles servem de guia para todos nós, tanto na interpretação das escrituras como em outras questões. (...)

O Élder Bruce R. McConkie disse: ‘Às vezes acho que um dos segredos mais bem guardados do reino é que as escrituras abrem as portas para o recebimento de revelação’. (Doctrines of the Restoration, ed. Mark L. McConkie, Salt Lake City: Bookcraft, 1989, p. 243) Isso se dá porque a leitura das escrituras põe-nos em sintonia com o Espírito do Senhor.” (“Scripture Reading and Revelation,” *Ensign*, janeiro de 1995, pp. 7–8)

Peça aos alunos que façam comentários sobre como cada uma das atividades abaixo pode melhorar nossa compreensão do evangelho:

- Examinar as escrituras
- Orar com sinceridade
- Seguir os ensinamentos dos profetas vivos

Testifique aos alunos que o Espírito nos guiará quando estudarmos o evangelho diligentemente e dermos ouvidos às verdades que aprendermos. O Salvador deixou-nos o exemplo perfeito para que apliquemos o evangelho em nossa vida.

Alma 12:12–18. Seremos julgados de acordo com nossas palavras, obras e pensamentos. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que dêem exemplos de como nossos pensamentos e crenças afetam o que fazemos. Leia Alma 12:12–13 procurando ver como esse princípio se relaciona ao ensinamento de Amuleque.

Amuleque fez uma advertência dura a Zeezrom. Leia o versículo 14 e sugira aos alunos que marquem as três formas pelas quais podemos ser condenados. Leia Mosias 4:30 e cruze essa referência com o versículo 14. Pergunte: Por que “não nos atreveremos a olhar para nosso Deus” se nossas palavras, obras e pensamentos não forem puros? Leia os versículos 15 a 18 e enumere os resultados de não aprendermos a controlar nossos pensamentos, palavras ou atos.

Pergunte: Uma vez que muito do que somos e de como vivemos começa com o que pensamos, o que podemos fazer para controlar nossos pensamentos? Leia as sugestões a seguir sobre como podemos manter os pensamentos puros. O Élder Boyd K. Packer, quando membro do Quórum dos Doze, ensinou:

“Se conseguirmos controlar nossos pensamentos, venceremos hábitos, até mesmo hábitos pessoais degradantes. Se aprendermos a dominá-los, teremos uma vida feliz.

Gostaria de ensinar-lhes algo. Escolham dentre os hinos sagrados da Igreja um hino de sua predileção, cuja letra seja edificante e a melodia, reverente. Um hino que os leve a sentir algo semelhante à inspiração. (...)

Então, usem esse hino como um lugar para o qual seus pensamentos possam convergir. Façam dele seu canal de emergência. (...)

Assim que os acordes desse hino começarem e a letra surgir em sua mente, os pensamentos indignos se retirarão, envergonhados.” (*Teach Ye Diligently* [1975], pp. 46–47)

O Presidente Marion G. Romney, quando membro da Primeira Presidência, disse:

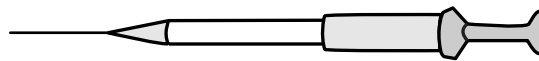
“A maior batalha travada em todo o mundo hoje é, como sempre o foi, a luta pela alma dos homens. Toda alma está pessoalmente engajada no combate, e a luta ocorre na mente. Em última análise, o campo de batalha é, para cada pessoa, dentro de si mesma. Inelutavelmente, ela gravita em torno dos assuntos que povoam seus pensamentos. Há vários séculos, um homem muito sábio declarou de modo bastante sucinto esta grandiosa verdade: ‘Como imaginou no seu coração, assim é ele’. [Provérbios 23:7] (...)

Estou convencido, irmãos e irmãs, de que não é razoável esperar escapar dos sedutores apelos do mundo a menos que os substituamos, como tema de nossos pensamentos, pelas coisas do Espírito. E sei que as coisas do Espírito são ensinadas com grande poder no Livro de Mórmon. (...)

Assim, exorto-os, amados irmãos, irmãs e amigos de todas as partes, a tornarem a leitura diária do Livro de Mórmon, ainda que por alguns minutos, um hábito a ser cultivado por toda a vida.” (Conference Report, abril de 1980, pp. 88–90, ou *Ensign*, maio de 1980, p. 66–67)

Peça aos alunos que indiquem como músicas edificantes e a leitura diária do Livro de Mórmon podem ajudá-los a controlar seus pensamentos, palavras e atos.

Alma 12:22–37. Deus concedeu o plano de redenção para salvar toda a humanidade de seu estado decaído. Ele envia Seus servos para ensinar o plano a Seus filhos. (40–45 minutos)



Desenhe uma seringa no quadro-negro. Pergunte:

- Como esse instrumento é usado para proteger-nos e evitar que sejamos contaminados por doenças? (É utilizado para injetar vacinas em nossa corrente sanguínea.)
- Como agem as vacinas? (Estimulam nosso sistema imunológico a criar anticorpos para atacar os germes que provocam doenças.)
- Os germes não podem ser vistos a olho nu. Como sabemos que são perigosos? (Outras pessoas que os contraíram ficaram doentes ou morreram.)

Peça que alguém leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer:

“Quando vocês eram crianças, passaram por um programa de imunização. Foram injetados anticorpos em seu organismo para protegê-los em caso de exposição a inimigos contagiosos invisíveis. (...)

Não sei quantas vezes fui exposto a doenças graves (e fui poupado) ao ser submetido ao desconforto momentâneo de uma inoculação.

Embora seja possível proteger o corpo de doenças contagiosas com os soros adequados, não podemos imunizar nossa mente e espírito da mesma forma. Imunizamos a mente e o espírito com idéias, com a verdade.” (*The Play and the Plan* [discurso para os adultos jovens, 7 de maio de 1995], p. 1)

Peça aos alunos que leiam Alma 12:25–26, 30 e 32–33 procurando qual expressão aparece sete vezes. (“Plano de redenção.”) Sugira que marquem essa locução sempre que ela aparecer. Ressalte que expressões como “plano de redenção”, “plano de felicidade”, “grande plano de misericórdia”, “plano de salvação” e “misericordioso plano do grande Criador” aparecem dezenas de vezes no Livro de Mórmon. Pergunte: Por que vocês acham que os profetas do Senhor dão tanta ênfase a essa doutrina? Peça aos alunos que pensem em como o conhecimento do plano de redenção é semelhante a uma vacina, conforme a analogia do Presidente Packer.

Peça aos alunos que leiam Alma 12:25 e 30 procurando ver quando foi idealizado o plano de redenção. Testifique-lhes que o plano nos foi ensinado antes de virmos a esta Terra. Cada um de nós compreendeu e aceitou o plano. O Presidente Packer ensinou:

“O curso de nossa vida mortal, do nascimento à morte, está circunscrito na lei eterna e segue um plano delineado nas revelações como o grande plano de felicidade. A idéia e verdade que eu gostaria de inculcar-lhes é a seguinte: Há três partes no plano. Vocês estão na segunda parte, ou a parte intermediária, a fase na qual vocês serão testados por tentações, provações e talvez mesmo tragédias. Ao compreenderem isso, conseguirão entender melhor a vida e resistir aos males da dúvida, do desespero e da depressão.” (*The Play and the Plan*, pp. 1–2)

Embora o véu nos impeça de recordar nossa existência pré-mortal, vivemos antes de irmos à Terra e viveremos depois de morrermos. Pergunte:

- Como o conhecimento de que estão vivendo na segunda parte de um plano de três fases pode ajudá-los quando se depararem com tentações?
- Como essa compreensão pode ajudá-los a enfrentar as dificuldades?

Alma explicou o plano de redenção a Zeezrom. A atividade a seguir ajudará os alunos a identificarem elementos do plano.

Separe a classe em grupos de dois ou três alunos. Designe para cada grupo um ou mais dos conjuntos de versículos contidos no quadro a seguir. Entregue aos grupos uma folha para cada conjunto de versículos designado a eles. Oriente-os a encontrar um elemento do plano de redenção em cada versículo ou série de versículos. Peça-lhes que descrevam tais elementos na folha. (Você também pode pedir-lhes que os ilustrem com desenhos simples.) Quando eles terminarem, peça aos grupos que leiam seus versículos para a classe e expliquem o que escreveram.

Alma 12

v. 22	Devido à Queda de Adão, toda a humanidade está perdida e decaída.
vv. 23, 26	A morte é uma das conseqüências da Queda de Adão e é uma parte necessária do plano.
v. 24	A vida terrena é um período probatório e o momento de nos prepararmos para encontrar Deus.
vv. 25	Se não houvesse plano de redenção, não haveria Ressurreição.
vv. 25, 30	O plano foi preparado antes da criação da Terra.
v. 27	Todas as pessoas morrerão e serão julgadas.
vv. 28–30	Deus ensina o plano a Seus filhos de acordo com sua fé, arrependimento e obras de retidão.

v. 32	Deus deu mandamentos <i>depois</i> de ensinar o plano de redenção.
vv. 33–34	A Expição do Filho Unigênito é essencial para o plano de redenção.

Coloque os papéis no quadro-negro seguindo a ordem dos versículos. Analise os princípios neles descritos para ajudar os alunos a verem como se encaixam as partes do plano. Certifique-se de que os alunos compreendam cada um dos conceitos da coluna da direita. Discuta como essas doutrinas podem proporcionar-lhes “vacina espiritual”.

Chame a atenção dos alunos para a importância dos versículos 33–34. Explique-lhes que foi o Redentor que tornou possível o plano de redenção. Frise que a raiz tanto da palavra *redenção* como da palavra *Redentor* é o verbo *redimir*. Escreva no quadro-negro a seguinte definição de *redimir*: “adquirir de novo; reaver; tirar do cativeiro mediante pagamento de resgate; restaurar; reparar”. Pergunte: O que esses vocábulos ensinam acerca do papel do Redentor no plano de redenção? Leia Mosias 3:7 e a terceira estrofe do hino “No Monte do Calvário”. (*Hinos*, 113) Pergunte: Por que Jesus Cristo é o único que poderia cumprir o plano de redenção?

O Presidente Packer ensinou:

“Alguns nascem com tão pouco e outros com tanto. Alguns nascem na pobreza, com deficiências, dores, sofrimentos. Alguns morrem prematuramente, até mesmo crianças inocentes. Existem as forças avassaladoras e implacáveis da natureza e brutalidade dos homens uns para com os outros. Temos presenciado muito disso recentemente.

Não suponham que Deus provoque intencionalmente aquilo que, por Seus desígnios, Ele apenas permite que ocorra. Quando conhecemos o plano e o propósito de tudo isso, até mesmo essas coisas constituirão manifestações de um Pai Celestial amoroso.” (*The Play and the Plan*, p. 2)

Expresse gratidão ao Pai Celestial e Seu Filho por amarem-nos a ponto de concederem-nos o plano de redenção.

Alma 12:31–13:2. Uma responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque é ensinar os filhos de Deus a levarem uma vida digna e cristã para um dia alcançarem a vida eterna. (25–30 minutos)

Antes da aula, coloque uma gravura do Profeta Joseph Smith no quadro-negro. Ao lado dela, escreva o seguinte:

“O Sacerdócio de Melquisedeque (...) é o meio pelo qual todo conhecimento, doutrina, plano de salvação e qualquer outro assunto importante é revelado dos céus.” (*Ensinações do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 162)

Pergunte aos alunos o que as seguintes coisas têm em comum: uma faixa pintada no meio da pista, uma cerca que divide duas propriedades, um fuso horário, a fronteira entre dois países, a longitude e a latitude, as horas e os minutos. (Em todos os casos, trata-se de limites criados pelo homem.) Explique-lhes que, assim como esses limites artificiais, os números dos capítulos e versículos nas escrituras foram inseridos por seres humanos. Eles ajudam-nos a localizar as passagens. Contudo, devido a essa divisão em capítulos, às vezes não conseguimos acompanhar muito bem o desenvolvimento de uma idéia iniciada em um capítulo anterior. Você pode mostrar exemplos disso na Bíblia lendo os últimos versículos de Mateus 24 e os primeiros versículos de Mateus 25. Outro exemplo é o final de I Coríntios 12 e o início do capítulo 13.

Explique aos alunos que podemos compreender melhor alguns capítulos do Livro de Mórmon se os lermos tendo em mente o contexto do capítulo anterior. Peça-lhes que leiam Alma 13:1, parando nas palavras “estes mandamentos”. Pergunte: A que mandamentos se refere Alma? Peça-lhes que leiam Alma 12:37 para ver outra menção aos mandamentos. A fim de esclarecer quais são os “segundos mandamentos”, leia Alma 12:31 e realce as palavras *primeiros mandamentos*. Peça aos alunos que consultem as referências citadas na nota de rodapé *b* para saber quais eram esses primeiros mandamentos. Leia Alma 12:32 e pergunte:

- O que fez o Senhor antes de dar novos mandamentos a Adão e Eva? (Revelou-lhes o plano de redenção.)
- Como o conhecimento prévio do plano de salvação nos ajuda a obedecer aos mandamentos do Pai Celestial? (O plano ajuda-nos a compreender por que temos mandamentos.)
- Leia Doutrina e Convênios 82:3. Como esse versículo se relaciona com o princípio ensinado em Alma 12:32? (Espera-se que vivamos uma lei maior *depois* de recebermos ensinamentos.)

Escreva no quadro-negro *Estes Mandamentos*. Faça as perguntas abaixo e, à medida que os alunos responderem, escreva as respostas no quadro-negro:

- De acordo com Alma 12:32, qual é um dos mandamentos dados por Deus?
- Leia os versículos 33 e 34. O que mais Deus nos chama a fazer?
- Como isso nos conduz a Cristo?

Peça aos alunos que leiam Alma 13:1–2 e procurem identificar como o Pai Celestial ensina “estes mandamentos” a Seus filhos. Sugira que assinalem a nota de rodapé *2a* e depois leiam Doutrina e Convênios 107:2–4. Pergunte: A que autoridade se referem as palavras “segundo a ordem de seu Filho” em Alma 13:2? (Ao Sacerdócio de Melquisedeque.) Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Os profetas do Livro de Mórmon davam o título de *sacerdote* aos homens que em nossa dispensação teriam o ofício de *sumos sacerdotes*; ou seja, eles eram sacerdotes do Sacerdócio de Melquisedeque. (...) Como não havia o Sacerdócio Aarônico entre os nefitas nos dias de Alma (...), não havia necessidade de fazer a distinção entre sacerdotes do sacerdócio maior e menor.” (*Mormon Doctrine*, p. 599)

De acordo com Alma 13:1, por que o Senhor concedeu ao povo o Sacerdócio de Melquisedeque? Se dispuser de tempo, dê um exemplo disso usando um capítulo anterior do Livro de Mórmon. Por exemplo, leia Alma 6:1–5 e verifique como esses portadores do sacerdócio cumpriram seu chamado. Leia a declaração do Profeta Joseph Smith que está no quadro-negro e faça menção à lista com “estes mandamentos”. Peça que os alunos sugiram formas pelas quais os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem servir ao cumprir essas responsabilidades. (Possíveis respostas: servir como missionários, cumprir as designações do ensino familiar, assistir às reuniões do quórum, administrar bênçãos do sacerdócio e ordenanças e convênios do templo.)

Testifique aos alunos que o Sacerdócio de Melquisedeque dá a todos os membros da Igreja a oportunidade de servir e proporciona convênios e ordenanças, bem como chamados para que aprendamos a levar uma vida semelhante à de Cristo.

Alma 13. Muitos foram preordenados na vida pré-mortal para receber chamados no Sacerdócio de Melquisedeque na mortalidade. Os chamados no sacerdócio são baseados na dignidade pessoal e na obediência ao exemplo de Jesus Cristo. (35–40 minutos)

Mostre uma fotografia do Templo de Salt Lake. (Por exemplo, a do Pacote de Gravuras do Evangelho, 502.) Faça aos alunos as perguntas abaixo:

- Quanto tempo demorou a construção deste templo? (Quarenta anos.)
- Que preparativos foram necessários antes de sua construção? (A elaboração do projeto, a aquisição de materiais, a arrematação de trabalhadores.)
- Quem tinha conhecimento desse templo centenas de anos antes da chegada dos santos ao Vale do Lago Salgado? (Leia Isaías 2:2–3 com os alunos. O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, disse a respeito do Templo de Salt Lake: “É um verdadeiro cumprimento das palavras de Isaías”. ([“O Templo de Lago Salgado”, *A Liahona*, novembro de 1993, p. 7])
- Como devemos viver para podermos entrar nesse edifício sagrado? (Ver D&C 97:15–16.)

Ensine aos alunos que o Sacerdócio de Melquisedeque é como um templo. A construção de um templo exige preparativos de ordem material, e antes de entrarmos num templo, precisamos preparar-nos espiritualmente. Alma 13 ensina que aqueles que possuem o sacerdócio na mortalidade foram chamados, preparados e preordenados em sua vida pré-mortal.

Durante a atividade a seguir, incentive os alunos a marcarem em suas escrituras palavras e trechos que contenham ensinamentos sobre o sacerdócio. Organize os alunos em dois grupos. Peça que cada grupo leia um dos blocos de escrituras do quadro a seguir e responda às perguntas correspondentes. Anote no quadro-negro as idéias deles e discuta-as com a classe.

Alma 13:1–9 Requisitos para Possuir o Sacerdócio	Alma 13:10–19 Honrar o Sacerdócio
<ul style="list-style-type: none"> • Por que os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque são ordenados? (Ver os vv. 1, 6.) • Quando eles foram chamados pela primeira vez? (Ver os vv. 3, 5.) • O que os qualifica para receber o sacerdócio? (Ver os vv. 3–4.) • Qual é a natureza do sacerdócio? (Ver os vv. 7–9.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Como os portadores do sacerdócio se tornam dignos desse santo chamado? (Ver os vv. 10–12.) • Como os portadores do sacerdócio (e demais santos) devem viver para permanecer dignos? (Ver os vv. 12–14.) • O que o exemplo de Melquisedeque nos ensina sobre honrar o sacerdócio? (Ver os vv. 17–19.)

Use as seguintes declarações de profetas para enriquecer a discussão. O Profeta Joseph Smith disse:

“Todo homem que recebe chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo, foi ordenado precisamente para esse propósito no Grande Conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele Grande Conselho.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 357)

O Presidente J. Reuben Clark Jr., quando integrava a Primeira Presidência, disse:

“Agrada-me a idéia de que [essa declaração do Profeta Joseph Smith] inclui aqueles de nós que possuem chamados de menor responsabilidade e projeção. (...) Gosto de pensar que talvez naquele grande conselho nos tenha sido dito algo do que se esperaria de nós e nos tenha sido conferido poder—desde que reconfirmássemos aqui nossa disposição—para fazermos certas coisas na edificação do reino de Deus na Terra.” (Conference Report, outubro de 1950, pp. 170–171)

O Presidente Wilford Woodruff, quando presidente do Quórum dos Doze, declarou:

“Creio que os apóstolos, sumos sacerdotes, setentas e élderes de Israel portadores do santo sacerdócio foram ordenados antes de virem ao mundo; e creio que o Deus de Israel os levantou e preservou desde a mocidade, guiando todos os seus passos na vida, tanto em aspectos visíveis como invisíveis, e preparou-os como instrumentos em Suas mãos para edificar e apoiar esse reino.” (*Journal of Discourses*, 21:317)

O Presidente Harold B. Lee afirmou:

“Além do chamado mencionado nas escrituras como ‘preordenação’, temos outra declaração inspirada: ‘Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos’. (D&C 121:34)

Isso mostra que embora tenhamos nosso livre-arbítrio aqui, há muitos que foram preordenados antes da criação do mundo para um estado superior àquele para o qual se preparam aqui. Ainda que estivessem entre os nobres e grandes, entre aqueles a quem o Pai disse que chamaria como Seus líderes escolhidos, eles podem vir a falhar nesse chamado aqui na mortalidade.” (*Stand Ye in Holy Places* [1974], p. 9)

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“Todos nós que possuímos esse poder divino precisamos reconhecer esta sublime verdade divina: que esses poderes dos céus vinculados ao sacerdócio ‘não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios de retidão.’” (“Only upon Principles of Righteousness”, *Ensign*, setembro de 1992, p. 69; ver D&C 121:36.)

Peça aos alunos que enumerem maneiras pelas quais os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque abençoam os membros da Igreja. (Possíveis respostas: por meio do exemplo, serviço, bênçãos do sacerdócio, bênçãos patriarcais, ordenanças.) Pergunte:

- De que forma um rapaz pode preparar-se para possuir o Sacerdócio de Melquisedeque?
- De que forma as moças podem ajudar os rapazes a prepararem-se?
- De que forma os rapazes e moças podem preparar-se para receber as ordenanças do templo?

Leia com os alunos Alma 13:27–28 e sugira que assinalem como podemos manter-nos dignos dessas bênçãos.

Alma 14. O arbítrio é tão importante que Deus às vezes permite que os justos sofram em decorrência dos atos iníquos de outras pessoas. Entretanto, Ele está atento a nossas aflições e abençoará aqueles que forem fiéis em suas tribulações. (30–35 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já foram acusados de algo errado que não tenham feito. Discuta como se sentiram. Peça-lhes que relatem exemplos das escrituras de pessoas que tenham sido criticadas, perseguidas ou mortas injustamente. Alma 14 contém a história de mulheres e crianças fiéis que perderam a vida nas mãos de pessoas más. Se desejar, leia o capítulo inteiro com os alunos. As perguntas e sugestões abaixo podem aumentar a compreensão dos alunos.

Versículo 3

Leia 1 Néfi 16:2 e cruze essa referência com Alma 14:3. Pergunte: Por que as pessoas que estão em pecado se iram tanto com quem as chama ao arrependimento?

Versículos 6–7

Zeezrom antes era reconhecido como “um dos mais preparados” entre os advogados. (Alma 10:31). Por que as pessoas não o ouviam mais?

Versículo 10

Por que vocês acham que o Senhor permite que pessoas inocentes sofram nas mãos dos iníquos? (Leia Alma 60:13 para responder a essa pergunta.)

Versículo 11

Pergunte:

- Que doutrina desse versículo pode trazer mais consolo em relação àqueles que sofrem pelo evangelho?
- Como o exemplo daqueles que são pacientes nas aflições nos fortalece em nossos momentos difíceis?

Fale aos alunos da história de Rafael Monroy e Vicente Morales contida na sugestão didática relativa a Mosias 17:11–20 (pp. 118–119).

Versículos 17–19

Compare esses versículos com a resposta do Salvador que se encontra em Mateus 27:12–14. Pergunte: Por que vocês acham que não responder foi a melhor resposta?

Versículos 26–29

- Atentemos para a primeira pergunta de Alma. Vocês já sentiram vontade de fazer essa mesma pergunta? Quando?
- Como o Senhor finalmente livrou Alma e Amuleque de suas aflições?
- Por que eles foram preservados?

Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust:

“Não achemos que, devido ao fato de o caminho ser por vezes difícil e sinuoso, nosso Pai Celestial não esteja velando por nós. (...) Que todos sigamos o conselho reconfortante do Senhor: ‘Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias’. (D&C 24:8)” (“The Blessings of Adversity”, *Ensign*, fevereiro de 1998, p. 7)

Testifique aos alunos que o Senhor está a par de nossas tribulações e nos abençoará se perseverarmos fielmente até o fim.

Alma 15:3–11. Podemos ser curados de nossas aflições se tivermos fé em Jesus Cristo e se for da vontade de Deus. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se eles ou algum conhecido deles já se iraram tanto com algo a ponto de ficarem fisicamente doentes. Peça-lhes que relatem suas experiências. O Élder Boyd K. Packer disse:

“Recentemente, perguntei a um médico de família quanto de seu tempo era dedicado apenas à correção de problemas físicos. Ele tem larga experiência e, depois de pensar por alguns instantes, respondeu: ‘Não mais de 20 por cento. No restante dos casos, estou às voltas com problemas que se refletem no bem-estar físico de meus pacientes, mas cuja origem não é somática.

‘Esses problemas físicos’, concluiu o médico, ‘são meros sintomas de outros tipos de desordens.’” (Conference Report, outubro de 1977, p. 89, ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 59)

Pergunte:

- Que problemas de natureza não-física podem provocar doenças físicas? (Possíveis respostas: estresse, preocupação, raiva, temor.)
- O pecado pode fazer com que uma pessoa fique fisicamente enferma?

Sem informar à classe a referência das escrituras, leia Alma 15:1–3 para eles, parando depois das palavras “causada por”. Peça-lhes que completem a frase. Instrua-os a ler o versículo 3 para descobrir a causa da febre de Zeezrom. Peça que assinalem o motivo da doença e pergunte por que eles acham que isso o deixou enfermo.

Leia os versículos 4 e 5 e pergunte:

- Qual era a causa dos sofrimentos mais pungentes de Zeezrom?
- Como Alma conseguiu ajudá-lo?

O Élder Packer continuou:

“Existe em nós outro componente, não tão tangível, mas tão real quanto nosso corpo físico. Essa parte intangível de nós é descrita como mente, emoção, intelecto, temperamento e de muitas outras formas. Raramente as pessoas se referem a ela como espiritual.

Contudo, há um *espírito* no homem; ignorá-lo é ignorar a realidade. Há também problemas espirituais—enfermidades espirituais que podem causar enormes sofrimentos.

O corpo e o espírito do homem estão unidos. Com muitíssima freqüência, quando há problemas, é difícil distinguir sua origem.” (Conference Report, outubro de 1977, p. 89, ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 59)

Leia Alma 15:6 e pergunte: Por que a pergunta feita por Alma era importante para a cura de Zeezrom? (A cura de Zeezrom se basearia na sua fé em Jesus Cristo.) Peça a três alunos que leiam, cada um, uma das seguintes passagens para a classe: Alma 15:7–12; Mateus 9:2–7; Tiago 5:14–15. Pergunte: Além de ver-se livre da febre, que outro tipo de cura Zeezrom recebeu? Leia a seguinte explicação do Élder Bruce R. McConkie:

“A pessoa que pela fé, dedicação, retidão e dignidade pessoal se predispõe a ser curada, também se vê em condições de sentir a aprovação do Espírito a seu modo de viver, e seus pecados lhe são perdoados, e isso lhe é confirmado pela companhia do Espírito, que não seria possível se ela não fosse digna.” (*Mormon Doctrine*, pp. 297–298)

Testifique aos alunos que o mesmo poder que pode curar as doenças físicas também pode propiciar a cura espiritual à alma enferma. (Ver Mateus 9:5; Lucas 5:18–25.) Ambas as coisas são possíveis por meio da fé no Senhor Jesus Cristo. Se desejar, conte uma experiência em que tenha presenciado a cura de alguém que estava enfermo.

Alma 16:14–17. Ensinar e receber a palavra de Deus pelo poder do Espírito Santo ajudará a preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (20–25 minutos)

Um ou dois dias antes de usar essa sugestão didática, designe dois ou quatro alunos para prepararem um “noticiário” para apresentar à classe enfocando os acontecimentos narrados em Alma 16. Incentive-os a ser criativos. Oriente metade dos alunos envolvidos na preparação do “noticiário” a darem especial atenção à destruição de Amonia. (Ver Alma 16:1–11.) Peça-lhes que não deixem de falar do tipo de pessoas que vivia lá (ver Alma 8:9; 9:4; 14) e das conseqüências de sua iniquidade. Oriente a outra metade a relatar o êxito de Alma e Amuleque ao pregarem aos nefitas depois da destruição de Amonia. (Ver Alma 16:12–21.) Peça-lhes que mencionem como o povo reagiu a seus ensinamentos. (Ver principalmente Alma 16:13, 16–17, 21.)

Introduza a apresentação dizendo à classe que eles estão prestes a assistir a um noticiário da época de Alma. Peça-lhes que prestem atenção à diferença entre a forma como o povo de Amonia e o povo de outras cidades nefitas receberam a mensagem do evangelho.

Após o noticiário, pergunte à turma qual foi a principal diferença na receptividade à mensagem. Leia Alma 16:12–17 procurando identificar como as pessoas humildes e doutrináveis foram abençoadas. Incentive os alunos a assinalarem as palavras que descrevam essas bênçãos. Leia Alma 14:26–27 e 29 e peça aos alunos que atentem para a palavra *temor*. Leia Alma 16:20 procurando sentimentos que se contraponham ao temor sentido pelos iníquos em Amonia. Leia o versículo 21 e discuta por que essas pessoas estavam preparadas para a vinda do Salvador. Pergunte: O que isso nos ensina acerca da preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?



Alma 17–19

Introdução

Por que milhares de homens e mulheres voltam para casa ao término da missão e se referem a sua experiência no campo missionário como os melhores anos de sua vida? O Élder Loren C. Dunn, membro dos Setenta, explicou: “Eles ingressam no serviço missionário por diversos motivos: senso de dever, desejo de servir, testemunho da mensagem. Contudo, depois de servirem honrosamente durante dezoito meses ou dois anos, praticamente todos desenvolvem um profundo amor pelas pessoas a quem servem”. (Conference Report, outubro de 1985, p. 12, ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 10)

Os filhos de Mosias eram nefitas que pregaram o evangelho durante quatorze anos a pessoas que odiavam os nefitas. A despeito das aflições e perseguições que sofreram, tiveram êxito em converter o coração de muitos lamanitas para o evangelho de Jesus Cristo. (Ver Alma 17:4–5.) Seu amor e serviço aos lamanitas enterneceram o coração desse povo e abriram as portas para a proclamação da mensagem. O estudo das escrituras e muita oração e jejum trouxeram-lhes o espírito de profecia e revelação para que eles ensinassem com poder e autoridade. (Ver Alma 17:2–3.) “Não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse, e até mesmo a idéia de que alguma alma tivesse de sofrer o tormento eterno fazia-os tremer e estremecer.” (Mosias 28:3) Ao estudar estes capítulos, atente para os gestos de amor e serviço demonstrados pelos filhos de Mosias aos lamanitas e para a diferença que esses atos fizeram em seu trabalho missionário.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O jejum, a oração e o estudo das escrituras ajudam-nos a receber o Espírito Santo e compreender o evangelho. (Ver Alma 17:1–3, 9–10; ver também Jacó 4:6; D&C 88:76–78.)
- Aqueles que servem à maneira de Cristo têm maior capacidade de influenciar as pessoas a quem ensinam. (Ver Alma 17:11, 20–25; 18:8–23.)
- O ensino da verdadeira doutrina, incluindo a natureza de Deus, a Criação, a Queda de Adão, nosso estado decaído e a necessidade da Expição do Salvador, pode levar as pessoas a arrependem-se e transformarem sua vida. (Ver Alma 18:24–41; ver também Colossenses 1:13–16; Alma 22:10–14.)
- O evangelho de Jesus Cristo traz luz, esperança e alegria à alma. (Ver Alma 19:6, 12–14, 29–36.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 81–82.

Sugestões Didáticas

Alma 17:1–6. Panorama Cronológico. (5–10 minutos)

Leia Alma 17:1–4 verificando quanto tempo durou a missão de Alma e dos filhos de Mosias. Peça aos alunos que olhem o Gráfico Cronológico do Livro de Mórmon que está no marcador de livros (32336 059) e encontrem “Alma, o Filho” e “Missão entre os lamanitas”. (Também há um exemplar desse quadro no fim do guia de estudo do aluno.)

Peça que alguém leia o cabeçalho logo acima de Alma 17 no Livro de Mórmon. Discuta as perguntas abaixo:

- Do que tratam os capítulos 17–26 de Alma?
- Que outros acontecimentos estavam em curso no Livro de Mórmon na mesma época? (Alma e Amuleque estavam realizando trabalho missionário.)
- Qual é o período histórico aproximado que esses capítulos abrangem? (Cerca de 91–77 a. C.)

Mostre o seguinte quadro aos alunos e examine rapidamente as escrituras que ele traz. Se desejar, dê exemplares aos alunos para que eles guardem em suas escrituras.

Panorama de Alma 1–27 (as datas são aproximadas)		
Entre os Nefitas		Entre os Lamanitas
91 a. C. Alma é o juiz supremo dos nefitas. (Ver Alma 1–4.)		91 a. C. Os filhos de Mosias partem para pregar o evangelho aos lamanitas. (Ver Alma 17:6–19.)
83 a. C. Alma renuncia à posição de juiz supremo e dedica-se unicamente à obra missionária. (Ver Alma 5–15.)	81–78 a. C. Lamanitas não convertidos atacam os nefitas e destroem a cidade de Amonia. (Ver Alma 16; 25.)	Os filhos de Mosias regozijam-se em seu êxito como missionários. (Ver Alma 25:17; 26.)
77 a. C. Alma e os filhos de Mosias se encontram. (Ver Alma 17:1–5; 27:16.)		77 a. C. Os filhos de Mosias e lamanitas convertidos preparam-se para ir a Zarahemla. (Ver Alma 27:1–15.)

Alma 17:1–12. O jejum, a oração e o estudo das escrituras ajudam-nos a receber o Espírito Santo e ensinar o evangelho. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos: Que preparação física ou material os missionários precisam fazer antes de partirem para a missão? Relacione as respostas no quadro-negro embaixo do título *Preparação Física*. (Possíveis sugestões: adquirir roupas, fazer avaliações médicas e odontológicas, economizar dinheiro.) Pergunte: Que preparação espiritual os missionários devem fazer? Escreva as respostas logo abaixo de *Preparação Espiritual*. (Possíveis sugestões: ler o Livro de Mórmon, orar, jejuar, estudar as palestras missionárias, fazer os convênios do templo.) Discuta as perguntas abaixo:

- Por que a preparação física é importante para o sucesso de um missionário?
- Por que a preparação espiritual é essencial para o sucesso de um missionário?
- Se houver falhas na preparação, de que forma será afetado o sucesso de um missionário? Por quê?

Leia Alma 17:1–6 verificando como os filhos de Mosias haviam-se preparado e o que estavam dispostos a fazer para alcançar êxito em sua missão. Ao encontrar as respostas, relacione-as no quadro-negro conforme o exemplo a seguir:



Peça aos alunos que reflitam como seus sentimentos em relação ao serviço missionário se comparam às expectativas dos filhos de Mosias. Peça-lhes que relatem experiências missionárias de que tenham conhecimento que demonstrem como os missionários de hoje fazem sacrifícios, servem, estudam e jejuam a fim de receberem poder do Senhor. Leia Alma 17:9–10 e testifique da orientação, proteção e consolo que o Senhor proporciona àqueles que servem.

Pergunte: Como o espírito de revelação e capacidade de ensinar com “poder e autoridade de Deus” (v. 3) abençoa as pessoas? Como abençoa vocês? Leia a seguinte declaração do Élder W. Mack Lawrence, feita quando ele era membro dos Setenta:

“Todos nós podemos ter esse mesmo espírito de revelação—espírito de conversão, se preferirem—se o buscarmos diligentemente por meio do jejum, da oração, da obediência e do estudo das escrituras.” (A *Liahona*, julho de 1996, p. 78)

Leia a promessa do Senhor contida em Doutrina e Convênios 84:85. Testifique do espírito de revelação que recebemos por meio do jejum, oração, obediência e estudo das escrituras. Explique aos alunos que precisamos do auxílio desse espírito para levar o evangelho às pessoas.

Alma 17:19–18:17. Muitas vezes, os profetas servem de protótipo da vida do Salvador.

(45–50 minutos)

Nota: Esta sugestão didática está intimamente relacionada com as sugestões didáticas referentes a Mosias 7:1–8, 16 e Mosias 11–17.

Antes da aula, escreva a seguinte declaração no quadro-negro:

“Vivam de maneira que as pessoas que os conheçam, ainda que não conheçam a Cristo, queiram conhecê-Lo por conhecerem vocês.” (H. David Burton, Conference Report, abril de 1994, p. 89, ou *Ensign*, maio de 1994, p. 68)

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:63 e pergunte:

- Como essa passagem se relaciona à declaração do quadro-negro?
- De que forma nossa vida pode testificar de Jesus Cristo?

Leia 1 Néfi 22:20–21 tentando identificar quem Moisés estava descrevendo ao povo. Peça aos alunos que indiquem maneiras pelas quais a vida de Moisés se assemelha à de Jesus Cristo. (Ambos sobreviveram a decretos de morte quando eram bebês, ambos jejuaram quarenta dias e quarenta noites, ambos alimentaram miraculosamente seus seguidores, ambos livraram seus seguidores do cativeiro.) A vida de outros profetas nas escrituras também nos reporta a Jesus Cristo. Pergunte aos alunos como o fato de Abraão ter recebido o mandamento de sacrificar Isaque os faz lembrarem-se do Pai Celestial e Seu Filho Unigênito. (Ver Jacó 4:5.)

Divida as colunas deste quadro entre os alunos. (Cada um dos alunos designados deve ficar com um ou mais versículos sobre Amon e versículos correspondentes sobre Jesus Cristo.) Dê aos alunos escolhidos tempo para fazerem uma leitura silenciosa das passagens. Com a turma inteira, leia Alma 17:19–18:17. Faça uma pausa nos versículos contidos no quadro para permitir aos alunos designados relatar como a experiência de Amon os faz lembrarem-se de Jesus Cristo.

Amon	Jesus Cristo
Alma 17:20	Mateus 27:2
Alma 17:25	João 10:11
Alma 17:31	Mateus 18:12–13
Alma 17:37	D&C 6:2
Alma 18:3	João 10:17–18
Alma 18:10	João 6:38
Alma 18:13	João 20:16
Alma 18:17	Lucas 22:42

Testifique aos alunos que um dos principais propósitos do Livro de Mórmon é convencer “os judeus e os gentios de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, que se manifesta a todas as nações” (folha de rosto do Livro de Mórmon). Leia as seguintes palavras do Presidente Ezra Taft Benson:

“O buscador sincero da verdade pode receber o testemunho de que Jesus é o Cristo ao ponderar fervorosamente as palavras inspiradas do Livro de Mórmon. (...)

(...) Leiamos o Livro de Mórmon e convençamo-nos de que Jesus é o Cristo. Releiamos constantemente esse volume sagrado de escrituras para virmos mais plenamente a Cristo, dedicarmo-nos a Ele, centrarmos nossa vida Nele e sermos consumidos Nele.” (Conference Report, outubro de 1987, pp. 101, 104, ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 83, 85)

Alma 17:19–18:23. Aqueles que servem à maneira de Cristo têm maior capacidade de influenciar as pessoas a quem ensinam. (15–20 minutos)

Nota: Esta sugestão didática pressupõe que os alunos conheçam a experiência de Amon em Alma 17–18.

Diga aos alunos que os missionários recebem um pequeno manual no início da missão. Se tiver acesso a um, mostre-o à turma. Explique-lhes que esse livreto contém diretrizes, princípios e regras para uma missão bem-sucedida. Os missionários devem andar sempre com esse manual, lê-lo sempre e viver de acordo com seus ensinamentos. Leia para os alunos as instruções do manual relativas ao serviço:

“1. Seja gentil e preste serviço.

2. Participe de serviços comunitários se aprovados pelo presidente da missão. Limite as atividades de serviço a quatro horas semanais, (...) exceto em ocasiões de emergência ou calamidade, conforme orientação do presidente da missão.” (*Manual do Missionário* [1990], p. 31)

Pergunte: Por que vocês acham que foram inseridos conselhos sobre serviço no manual do missionário?

Lembre os alunos dos acontecimentos que levaram Amon a ensinar o rei Lamôni. Ao chegar à terra de Ismael, Amon foi capturado pelos guardas do rei. Segundo os costumes locais, o rei poderia tê-lo condenado à morte, mas dentro de poucos dias o soberano desejava tanto aprender o evangelho que estava até disposto a proteger Amon com seus exércitos. (Ver Alma 18:20–21.)

- Leia Alma 17:20–25; 18:10. O que provocou a mudança nos sentimentos do rei em relação a Amon?
- Por quanto tempo Amon estava disposto a servir ao rei? (Ver o v. 23.)
- Leia Mosias 28:3; Alma 17:9, 16. Por que os filhos de Mosias estavam dispostos a fazer tanto pelos lamanitas?
- O que poderia ter acontecido de diferente se Amon tivesse simplesmente anunciado aos guardas que estava lá para pregar o evangelho ao rei?

O Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze, disse:

“Milhares de vezes por dia, os membros da Igreja são observados por pessoas que têm a curiosidade de saber algo sobre nossa vida. (...) Por termos feito o convênio de ser testemunhas da verdade, procuraremos demonstrar a essas pessoas como o evangelho nos trouxe alegria. Sua impressão sobre o que dissermos dependerá em grande parte de quanto sentirem que nos importamos com eles.”

Pergunte:

- De que forma seus pais lhes ensinaram os princípios do evangelho?
- O que tornou o ensino deles eficaz?

Peça aos alunos que pensem em professores que os tenham influenciado no evangelho. Pergunte:

- O que fez com que esses professores exercessem tanta influência?
- Quão significativo para vocês era saber que esses professores se importavam com vocês?
- O que isso lhes ensina a respeito de proclamar o evangelho às pessoas?

Peça a um aluno que leia o restante da citação do Élder Eyring:

“As pessoas que conhecemos sentirão o amor. (...) Talvez isso não aconteça em poucas horas ou em poucos dias, como no caso do rei Lamôni, mas as pessoas sentirão nosso amor após porem nossos sentimentos à prova. Quando perceberem que nosso interesse é sincero, o Espírito Santo poderá tocá-las mais facilmente, permitindo-nos ensinar e testificar, como aconteceu com Amon.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 33–34.)

Diga aos alunos que partilhar o evangelho é servir. O serviço não é simplesmente um pretexto para persuadir as pessoas a ouvirem o evangelho. Devemos oferecer nosso serviço motivados pelo amor e preocupação pelo próximo, seja qual for sua receptividade à mensagem do evangelho.

Peça aos alunos que pensem em alguém com quem gostariam de falar sobre o evangelho. Oriente-os a escrever numa folha o que podem fazer para servir a essa pessoa. Peça que incluam uma escritura sobre o serviço e escrevam como servir às pessoas pode ajudar a trazê-las a Cristo.

Alma 18:24–19:36. O ensino da verdadeira doutrina, incluindo a natureza de Deus, a Criação, a Queda de Adão, nosso estado decaído e a necessidade da Expição do Salvador, pode levar as pessoas a arrependem-se e transformarem sua vida. (45–55 minutos)



Mostre aos alunos uma peça de tapeçaria (ou pelo menos uma fotografia). Explique-lhes que tapeçaria é a arte de bordar tecidos com motivos artísticos para que sejam usados em cortinas, peças de parede e tapetes. Antigamente, grandes peças de tapeçaria às vezes eram usadas para retratar

acontecimentos importantes. Pergunte: Como uma peça de tapeçaria seria afetada se nela estivessem faltando vários fios? Saliente que cada parte do tecido precisa de outras partes para fortalecer o conjunto e completar o desenho.

Compare o evangelho de Jesus Cristo com uma tapeçaria. Cada fio do evangelho está ligado aos demais. O arrependimento, por exemplo, está relacionado ao batismo. Peça aos alunos que citem outros princípios do evangelho que se entrelacem. (Possíveis respostas: o batismo e o dom do Espírito Santo, fé e obras, obediência e bênçãos.) Testifique aos alunos que, assim como as doutrinas do evangelho estão tão interligadas, ao aprendermos sobre determinada doutrina, aumentaremos nossa compreensão de outras. O Élder Bruce R. McConkie disse:

“Os três acontecimentos mais grandiosos que jamais ocorreram ou ocorrerão em toda a eternidade são os seguintes:

1. A criação dos céus e da Terra, do homem e de todas as formas de vida;
2. A queda do homem, de todas as formas de vida e da própria Terra, que perderam seu estado original e paradisíaco e se tornaram o que são hoje; e
3. A Expição infinita e eterna, que resgata o homem, todos os seres vivos e também a Terra de seu estado decaído para que se efetue a salvação da Terra e de todos os seres vivos.

Esses três acontecimentos divinos—os três pilares da eternidade—estão inseparavelmente entrelaçados numa grandiosa tapeçaria conhecida como o eterno plano de salvação.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 81)

Ajude os alunos a compreenderem que o ensino eficaz do evangelho inclui muitos princípios importantes e interdependentes. Escreva no quadro-negro: *a existência de Deus, a Criação, a Queda e o plano de redenção*. Explique-lhes que Amon ensinou cada uma dessas doutrinas essenciais ao pregar ao rei Lamôni. Leia Alma 18:24–40 e peça aos alunos que apontem os versículos em que Amon discorre sobre as doutrinas relacionadas no quadro-negro.

Leia Alma 18:40–43; 19:6 para verificar o que aconteceu com Lamôni depois de aprender essas doutrinas. (Pode ser que os alunos estranhem um pouco a reação do rei ao ouvir o evangelho. Embora tenha sido um tanto incomum, outras pessoas tiveram experiências semelhantes; ver Mosias 27:11, 19; Alma 22:18–19.)

Leia Alma 19 com a classe, discutindo as doutrinas e princípios significativos do capítulo. (A narrativa é fluente e prenderá a atenção dos alunos.) As perguntas e sugestões abaixo podem enriquecer a discussão.

Versículo 5

Pergunte: Por que vocês acham que a rainha reagiu de modo diferente das outras pessoas ao ouvir que seu marido estava morto? (Os alunos costumam gostar desta parte.)

Versículo 6

Pergunte:

- Por qual mudança Lamôni estava passando?
- O que o estava influenciando?

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

“Aqueles que derem ouvidos aos sussurros e se submeterem ao influxo do Espírito (que é a luz de Cristo) poderão receber o Espírito (o Espírito Santo).

Não há melhor exemplo dos efeitos plenos da luz de Cristo sobre os pesquisadores do evangelho do que o que aconteceu com o rei Lamôni.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 261)

Versículo 13

Pergunte: Que influência o testemunho de Lamôni e o poder do Espírito de Deus exerceram sobre sua esposa?

Versículo 14

Pergunte: Como Amon mostrou que era um missionário humilde?

Versículos 16–17

Pergunte:

- O que sabemos sobre Abis?
- Que oportunidade ela reconheceu e aproveitou? (A oportunidade de partilhar o evangelho.)
- Que oportunidades missionárias vocês já tiveram?

Versículos 22–23

Oriente os alunos a marcarem a nota de rodapé 23a e a lerem as escrituras lá citadas. Pergunte: O que podemos aprender nesses versículos acerca das promessas do Senhor?

Versículos 24–29

Observe as discussões que se iniciaram em razão desses milagres. Quem gostaria que as pessoas contendessem entre si enquanto Deus operava milagres tão grandiosos? (Ver 3 Néfi 11:29.) Por quê?

Versículos 31–35

Peça aos alunos que escrevam no quadro-negro os elementos do processo de conversão vivido pelo povo de Lamôni quando ele começou a ensinar.

Versículo 36

- Quem foi convidado a receber o Espírito Santo?
- O que eles precisariam fazer para recebê-Lo?

Testifique aos alunos que todos os que se dispuserem a ouvir e aprender o evangelho poderão passar por uma mudança de coração pelo poder do Espírito Santo. (Se você sentir que os alunos estão desanimados ou preocupados por não terem vivenciado uma transformação extraordinária em sua vida,

poderá usar a citação do Presidente Ezra Taft Benson que se encontra na sugestão relativa a Alma 5, nas páginas 137–138.)



Introdução

O Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze, ensinou que “quando não revidamos as agressões perpetradas pelas pessoas, podemos exercer um enorme impacto sobre elas. Literalmente, podemos transformar-lhes o coração ao seguirmos o exemplo de Cristo e oferecermos a outra face. Nosso exemplo como seguidores pacíficos de Cristo inspirará as pessoas a também O seguirem.” (*Living with Enthusiasm* [1996], p. 128) Os filhos de Mosias foram instrumentos preciosos para levar muitos à verdade, pessoas que ao se converterem abandonaram toda uma vida de assassinatos. A mansidão deles impressionou muitos de seus inimigos, que também depuseram as armas e se uniram a seus irmãos e irmãs convertidos. Ajude seus alunos a verem que as mudanças que ocorrem na vida dos conversos e a felicidade que eles passam a sentir compensam qualquer sacrifício que precisarem fazer.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- O Espírito Santo impele-nos a fazer a vontade de Deus, mesmo quando não for fácil. (Ver Alma 20:1–5; 21:13–18; 22:1–4; ver também Provérbios 3:5–6; 1 Néfi 4:10–13; D&C 11:12–13.)
- A ira pode levar a pecados maiores. (Ver Alma 20:8–18; ver também 3 Néfi 11:29–30; TJS, Efésios 4:26.)
- A observância dos princípios do evangelho nem sempre nos poupa de sofrimento. Contudo, o Senhor acabará por libertar aqueles que perseverarem até o fim. (Ver Alma 20:28–30; 21:13–14; ver também Jó 1:1; 2:7; Mateus 5:38–42; D&C 67:13; 90:24.)
- A fim de compreendermos nossa necessidade de um Salvador, primeiro precisamos saber que Deus vive, que criou todas as coisas e que, por causa da Queda e de nossos próprios pecados, estamos afastados da presença Dele. (Ver Alma 22:7–14; ver também Colossenses 1:13–16; Alma 18:24–41.)
- O abandono de nossos pecados e a disposição de sacrificarmos tudo o que temos nos proporcionará a vida eterna e a alegria de conhecermos a Deus. (Ver Alma 22:15–18; ver também Mateus 13:44–46; Ômni 1:26.)

- Aqueles que se convertem ao Senhor se rejubilam em Seu poder e bondade, temem o pecado mais do que a morte, sentem alegria ao ajudar a salvar almas e são fortalecidos contra a apostasia. (Ver Alma 23:1–7; 24:6, 16–26; 26:11–17, 35–37; 29:1–3; ver também Alma 30:19–20; D&C 18:10–16.)
- Lamentamo-nos por aqueles que morrem em iniquidade. Ensinamos o evangelho de Jesus Cristo a todos os filhos de Deus para que escapem das conseqüências da morte em pecado. (Ver Alma 28:11–29:5; ver também D&C 42:46–47.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 82–86.

Sugestões Didáticas

Alma 20:1–5; 21:16. O Espírito Santo impele-nos a fazer a vontade de Deus, mesmo quando não for fácil. (15–20 minutos)

Mostre à turma uma jarra d’água. Convide um aluno que venha para a frente da sala. Peça-lhe que transforme a água em suco de laranja sem usar nenhuma substância ou objeto. Pergunte a ele:

- Por que você não consegue fazê-lo?
- Que diferença faria se a ordem partisse do Senhor?
- Quais são alguns mandamentos dados pelo Senhor, se é que os há, que parecem impossíveis?

Peça aos alunos que citem pessoas das escrituras que receberam do Senhor mandamentos aparentemente impossíveis. Relacione no quadro-negro os nomes mencionados. (Possíveis respostas: Noé, que recebeu a ordem de construir uma arca; Moisés, que foi chamado para tirar o povo de Israel do Egito e assim por diante.) Pergunte:

- O que possibilitou que cada pessoa cumprisse o mandamento recebido?
- Em sua opinião, por que eles se dispuseram mesmo a tentar realizar essas tarefas?
- Eles sempre sabiam de antemão como cumpririam suas designações?
- No que eles podiam apoiar-se até o cumprimento total do mandamento?

Peça que alguém leia Alma 20:1–3 e pergunte:

- O que o Senhor pediu a Amon?
- Por que essa designação era difícil? (O povo de Midôni tratara mal os irmãos de Amon e não o conheciam.)
- Por que Amon estava preparado para partir antes mesmo de saber *como* iria libertar seus irmãos?

Lembre que Néfi também recebera uma incumbência difícil. Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de 1 Néfi 3 para identificar do que se tratava. Peça que alguém leia 1 Néfi 4:6 e explique em que isso se assemelha à designação dada a Amon. (Foi apresentado um problema a Amon, mas não a maneira de resolvê-lo.) Leia a primeira frase de Alma 20:4 e pergunte:

Como Lamôni mostrou ter fé na capacidade do Senhor de ajudar Seus filhos a cumprirem Seus mandamentos? Peça aos alunos que leiam Romanos 8:31 e cruzem a referência com Alma 20:4. Pergunte-lhes qual é o princípio sobre o qual tanto Lamôni quanto Paulo testificaram.

Leia Alma 20:4–7 e pergunte: Como o Senhor proveu um meio para Amon libertar seus companheiros missionários? Se desejar, peça aos alunos que relatem experiências de quando se sentiram inspirados a fazer algo difícil e conseguiram com a ajuda do Senhor. Testifique aos alunos que, se vivermos dignamente, receberemos sussurros que nos induzirão a fazer a obra do Senhor. Nem sempre será fácil seguir essas inspirações, mas com fé e oração poderemos fazer o que nos for pedido.

Alma 20:8–17. A ira pode levar a pecados maiores. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que cite alguns motivos que levam as pessoas a irarem-se. Leia 3 Néfi 11:29 e pergunte quem é a pessoa que incita os homens a enfurecerem-se e contenderem. Leia Alma 20:16 e pergunte qual teria sido o motivo da indignação do pai de Lamôni. Peça-lhes que leiam os versículos de 8 a 15 procurando razões para a ira dele. Em seguida, peça que relatem o que aprenderam. Pergunte: Como esses motivos se relacionam à doutrina ensinada em 3 Néfi 11:29?

Leia Alma 20:17 e pergunte:

- Que advertência Amon fez ao rei quanto a sua ira?
- Por que vocês acham que Amon falou ao rei sobre os perigos espirituais da ira em vez de simplesmente defender Lamôni com sua espada?
- Por que é tão difícil sentir o Espírito quando estamos encolerizados?

Escreva as seguintes referências no quadro-negro: *TJS, Efésios, 4:26; 3 Néfi 11:30; 12:22*. Peça aos alunos que leiam as passagens e resumam a mensagem delas numa frase curta. Explique-lhes que devemos arrepender-nos da ira a fim de sentirmos a influência do Espírito Santo em nossa vida. (Ver D&C 1:33.) Peça aos alunos que relatem formas de controlar a ira que eles tenham aprendido.

Leia as seguintes declarações sobre a ira e peça aos alunos que façam comentários a respeito. O Élder Lynn G. Robbins, membro dos Setenta, disse:

“Podemos vencer a ira, pois Ele ensinou-nos e ordenou que o fizéssemos.

Ao irarmo-nos, sujeitamo-nos à influência de Satanás e abdicamos de nosso autocontrole. É o pecado em pensamento que leva a sentimentos ou comportamentos hostis. É a causa das brigas entre motoristas nas avenidas, discussões e desavenças em competições esportivas e violência dentro do lar.

Quando não é dominada, a ira pode rapidamente detonar uma explosão de palavras cruéis e outras formas de danos emocionais que podem ferir um coração terno.” (A *Liahona*, julho de 1998, p. 90)

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“Gostaria de sugerir-lhes que controlassem seu temperamento agora, em seus anos de formação. (...) Esta é a época da vida para desenvolverem o poder e a capacidade de disciplinarem-se. Talvez vocês achem que explosões de ira, insultos ou o uso do nome do Senhor em vão sejam demonstrações de virilidade. Não é nada disso. Trata-se, na verdade, de uma mostra de fraqueza. A ira não é uma indicação de força, mas da incapacidade da pessoa de dominar seus pensamentos, palavras e emoções. É claro que é fácil encolerizar-se. Quando a fraqueza da ira assume o controle, a força da razão se retira. Cultivem dentro de si mesmos o grandioso poder da autodisciplina”. (Conference Report, outubro de 1991, p. 71, ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 51)

Algum tempo depois, já como presidente da Igreja, o Presidente Hinckley afirmou:

“Se vocês são geniosos, agora é a hora de aprenderem a controlarem-se. Quanto mais cedo aprenderem a fazê-lo, mais fácil será para vocês. Que nenhum membro da Igreja se descontrole de modo tão maléfico e inútil.” (A *Liahona*, julho de 1998, p. 56)

Alma 20:28–30; 21:13–14. A observância dos princípios do evangelho nem sempre nos poupa de sofrimento. Contudo, o Senhor acabará por libertar aqueles que perseverarem até o fim. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos uma pedra polida, um pedaço de metal trabalhado (como o usado em muitas ferramentas) e um objeto de madeira entalhada. Pergunte o que essas coisas têm em comum. Ajude-os a ver que todas passaram por um processo depurante: a pedra foi polida por meio de abrasão, o metal foi forjado a altas temperaturas e a madeira foi esculpida e lixada com instrumentos especiais. Leia a seguinte observação do Profeta Joseph Smith:

“Sou como uma enorme pedra bruta rolando montanha abaixo, polindo-se à medida que as arestas são aparadas ao entrarem em atrito com alguma coisa, (...) perdendo uma aresta aqui, outra acolá. Assim, chegarei a ser uma flecha afiada na aljava do Todo-Poderoso.” (Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pp. 295–296)

Discuta as perguntas a seguir:

- Segundo Joseph Smith, o que o ajudou a tornar-se um melhor servo do Senhor?
- Quais são alguns exemplos de sofrimentos que ele padeceu?

- Quais são alguns exemplos nas escrituras de pessoas justas que sofreram? (Relacione as respostas no quadro-negro para consultas posteriores.)
- Por que o Pai Celestial permite que Seus seguidores sofram?

Peça a três alunos que leiam as passagens a seguir para o restante da classe: Alma 17:2–3, 5; Alma 20:28–30; Alma 21:13–14. (Designue uma passagem para cada aluno.) Discuta as perguntas abaixo:

- Que experiências vividas pelos irmãos de Amon poderiam ter abalado sua fé?
- Em sua opinião, por que as experiências missionárias deles foram tão diferente das de Amon?
- Qual foi a atitude deles diante das dificuldades? (Ver Alma 20:29.)

A fim de ajudar os alunos a compreenderem como podem suportar suas próprias tribulações, peça-lhes que façam uma corrente de escrituras usando as seguintes referências: Mateus 5:10–12, 38–44; Mosias 24:13–14; Doutrina e Convênios 24:8; 67:13; 90:24. (Consulte, na página 280, as instruções relativas à criação de uma corrente de escrituras.)

Leia as declarações abaixo acerca da paciência durante as aflições. O Élder Marion D. Hanks, autoridade geral emérita, afirmou:

“Temos a promessa de que, se nos momentos de tristeza e provação, perseverarmos, permaneceremos fiéis, confiarmos no Senhor e formos corajosos, Ele nos visitará em nossas adversidades, nos fortalecerá para que suportemos nossos fardos e nos apoiará em nossas tribulações. Ele estará a nosso lado até o fim de nossa vida, nos elevará no último dia—concedendo-nos maiores oportunidades de serviço. Por fim, nos exaltará para que habitemos com Ele e nossos entes queridos e consagrará nossas aflições para nosso benefício.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 87, ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 64)

O Élder Rex D. Pinegar, quando integrava a Presidência dos Setenta, ensinou:

“No mundo de hoje há sofrimentos terríveis. Tragédias acontecem com pessoas boas. Deus não as provoca, tampouco as impede todas as vezes. Todavia, Ele verdadeiramente nos fortalece e abençoa com Sua paz por meio da oração sincera.” (Conference Report, abril de 1993, p. 83, ou *Ensign*, maio de 1993, p. 67)

O Élder Ronald E. Poelman, quando membro do Setenta, disse:

“Sem adversidades, tendemos a esquecer o propósito divino da mortalidade e a viver com a atenção voltada para as coisas efêmeras do mundo.

Então será que devemos desejar ou buscar a adversidade e o sofrimento? Não! E teríamos como tentar evitá-los da maneira correta? Sim! Convém-nos suplicar alívio de nossas dores? Sim, mas sempre acrescentando, de acordo com o exemplo do Salvador: ‘todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres’. (Mateus 26:39)” (Conference Report, abril de 1989, p. 31, ou *Ensign*, maio de 1989, p. 24)

Volte a chamar a atenção dos alunos para a lista de pessoas das escrituras que sofreram. Pergunte quais delas foram pacientes durante as adversidades. Peça aos alunos que dêem exemplos breves de pessoas que eles conheçam que tenham sido pacientes em meio a aflições. Peça que digam o que ajudou essas pessoas a perseverarem com paciência.



Alma 22:1–14. A fim de compreendermos nossa necessidade de um Salvador, primeiro precisamos saber que Deus vive, que criou todas as coisas e que, por causa da Queda e de nossos próprios pecados, estamos afastados da presença de Deus. (30–35 minutos)

Mostre aos alunos alguns copos e uma jarra d’água gelada. Ofereça água para alguns alunos que estejam com sede. Consulte-os para ver se algum aluno não está interessado em beber água. Pergunte:

- O que atrai as pessoas num copo d’água?
- Por que todas as pessoas precisam de água?
- O que pode levar algumas pessoas a não querer água?

Mostre vários tipos diferentes de comida ou fotografias de mesas repletas. Pergunte se alguém está com fome.

- Por que a comida desperta o interesse de quem está com fome?
- Por que todas as pessoas precisam de comida?
- Quando não estamos com fome, a comida exerce a mesma atração sobre nós? Por que não?

Mostre uma gravura de Jesus Cristo. Pergunte:

- Todas as pessoas precisam do Salvador em sua vida? Por quê?
- Todas as pessoas sabem que precisam Dele? Por que sim ou por que não?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Assim como um homem não sente vontade de comer quando não está com fome, tampouco deseja a salvação de Cristo a menos que se dê conta do motivo pelo qual necessita Dele.

Ninguém sabe verdadeiramente porque precisa de Cristo até compreender e aceitar a doutrina da Queda e seus efeitos sobre toda a humanidade. E nenhum livro do mundo explica essa doutrina vital tão bem quanto o Livro de Mórmon.” (Conference Report, abril de 1987, p. 10, ou *Ensign*, maio de 1987, p. 85)

Amon ensinou a Lamôni acerca da Queda para que ele compreendesse por que todos nós precisamos de Cristo. (Ver Alma 18:36–39.) Aarão fez o mesmo com o pai de Lamôni. Leia Alma 22:1–8 com os alunos prestando atenção à forma como Aarão preparou o rei para aprender as doutrinas da Queda e da Expição. Pergunte: Por que vocês acham que Aarão começou seus ensinamentos perguntando ao rei acerca de sua crença em Deus? Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“O conhecimento de Deus e de Suas leis é essencial para a salvação. Ninguém pode ser salvo em ignorância de Deus.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 43)

Diga aos alunos que, depois de ensinar ao rei a respeito de Deus, Aarão leu e explicou as escrituras para ele. O Élder Henry B. Eyring disse: “Aarão ensinou a palavra de Deus de modo a realçar o amor do Pai Celestial e a necessidade que temos Dele”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 43)

Escreva no quadro-negro os títulos *Criação*, *Queda* e *Expição de Jesus Cristo*. Peça aos alunos que leiam Alma 22:9–14 apontando os versículos nos quais são ensinadas essas doutrinas. Depois, convide alguns deles para irem ao quadro-negro escrever, abaixo de cada título, o número dos versículos que eles identificaram e um breve resumo da doutrina ensinada neles. As listas do quadro-negro poderão ter a seguinte aparência:

Criação	Queda	Expição de Jesus Cristo
Versículos 10–11. Deus criou os céus e a Terra.	Versículos 12–13. Devido à transgressão, o homem encontra-se num estado decaído e carnal.	Versículo 13. O plano de redenção foi preparado durante a existência pré-mortal.
Versículo 12. Deus criou o homem à Sua própria imagem.	Versículo 14. O homem decaído “nada [pode] merecer”.	Versículo 14. “Os sofrimentos e a morte de Cristo expiam [nossos] pecados por meio da fé e do arrependimento.” Versículo 14. A Expição de Cristo rompe as ligaduras da morte. (Todos ressuscitarão.)

Volte a citar os três títulos do quadro-negro e pergunte:

- Como a doutrina de que fomos criados à imagem de Deus nos ajuda a compreender o amor Dele por nós?
- Por que Deus permite que Seus filhos violem Seus mandamentos?

- O que a Expição de Jesus Cristo faz por nós que não podemos fazer por nós mesmos?
- O que precisamos fazer para aplicar o dom da Expição em nossa vida?

Leia as seguintes perguntas do Presidente Ezra Taft Benson e peça aos alunos que anotem suas respostas numa folha:

“Qual é o significado para cada um de nós do sofrimento do Salvador no Getsêmani e no Calvário?

O que significa para nós a redenção da Queda? Nas palavras de Alma, cantamos ‘o cântico do amor que redime’? (Alma 5:26)” (Conference Report, abril de 1987, p. 107, ou *Ensign*, maio de 1987, p. 85)



Alma 22:15–18. O abandono de nossos pecados e a disposição de sacrificarmos tudo o que temos nos proporcionará a vida eterna e a alegria de conhecermos a Deus. (25–30 minutos)

Escreva no quadro-negro *batismo*, *dom do Espírito Santo*, *ordenação ao sacerdócio* e *selamento no templo*. Pergunte:

- Por que essas ordenanças são tão importantes?
- O que vocês estariam dispostos a sacrificar para receber essas ordenanças?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Duas qualidades complementares evidentes na vida dos pioneiros antigos e modernos são o *altruísmo* e o *sacrifício*. Os pioneiros de Utah distinguiram-se por colocarem ‘o bem-estar geral e as metas comunitárias acima dos benefícios e da ambição pessoal’. [Carol Cornwall Madsen, *Journey to Zion: Voices from the Mormon Trail* (1997), p. 6] A mesma qualidade é evidente nas histórias de conversão dos pioneiros modernos. Após receberem um testemunho da veracidade do evangelho restaurado, eles sacrificaram sem hesitação tudo o que lhes foi exigido para assegurarem que suas bênçãos estariam ao alcance dos filhos e das gerações futuras. Alguns venderam suas propriedades para viajarem para o templo. Alguns perderam o emprego. Muitos perderam amigos. Alguns perderam até mesmo parentes, sendo rejeitados devido à fé. Este deve ser o maior de todos os sacrifícios.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 84)

Se desejar, conte histórias recentes de membros que fizeram grandes sacrifícios para aceitar o evangelho ou receber as ordenanças, ou peça aos alunos que deem exemplos. Não deixe de ressaltar as bênçãos decorrentes de tal sacrifício.

Explique aos alunos que às vezes precisamos fazer sacrifícios materiais para recebermos algumas das bênçãos do evangelho. E embora as ordenanças sejam sempre gratuitas, temos de cumprir os requisitos para recebê-las. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:34 e sugira que sublinhem o que o Senhor pede. Leia Alma 22:15 para ver ao

que o rei Lamôni estava disposto a renunciar a fim de alcançar a alegria do evangelho. Pergunte:

- Como o oferta do rei começou a cumprir a exigência mencionada pelo Senhor em Doutrina e Convênios 64:34?
- Por que o rei teria que abrir mão de mais do que bens materiais para receber a alegria do evangelho?
- Que evidências temos de que o rei estava com a atitude correta?

Leia Alma 22:16–18 e peça aos alunos que marquem em suas escrituras o que o rei ofereceu e o que ele deseja em troca.

Faça algumas das perguntas abaixo:

- Como a disposição do rei de abandonar todos os seus pecados mostrava que ele estava oferecendo um “coração e uma mente solícita”?
- De que forma o pecado pode ser visto como um bem ao qual nos apegamos?
- O que significa abandonar todos os nossos pecados?
- Qual das ofertas do rei (a do versículo 15 ou a do versículo 18) vocês acham que exigiria maior sacrifício? Por quê?
- Por que é tão difícil abandonar nossos pecados?

Pergunte aos alunos o que eles acham que significa conhecer a Deus. Peça-lhes que pensem no que precisamos fazer para abandonar nossos pecados. Mostre-lhes as declarações contidas em “Abandonar Nossos Pecados”, no apêndice (p. 297). (Você pode mostrá-las no retroprojetor ou no quadro-negro ou ainda entregá-las aos alunos numa folha.) Peça à classe que identifique palavras ou expressões nas declarações que indiquem o que podemos fazer para abandonar nossos pecados e discuta as idéias mencionadas.

Alma 23–29. Aqueles que se convertem ao Senhor se rejubilam em Seu poder e bondade, temem o pecado mais do que a morte, sentem alegria ao ajudar a salvar almas e são fortalecidos contra a apostasia.

(35–40 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já ouviram pessoas relatarem sua conversão ao evangelho. Pergunte: Por que elas costumam ser entusiasmadas em relação ao evangelho? Ajude os alunos a verem que a verdadeira conversão ao evangelho traz muitas bênçãos. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson e peça à turma que identifique palavras que descrevam as pessoas verdadeiramente convertidas:

“Os homens dirigidos por Cristo, em Cristo consumirão sua vida. Parafrazeando o Presidente Harold B. Lee, eles acendem a chama nas outras pessoas porque eles próprios estão em chamas. (Ver *Stand Ye in Holy Places* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974], p. 192.)

A vontade deles está circunscrita na de Cristo. (Ver João 5:30.)

Eles fazem sempre o que agrada ao Senhor. (Ver João 8:29.)

Eles não só estariam dispostos a morrer pelo Senhor, mas, ainda mais importante, desejam viver por Ele.

Ao entrarmos na casa de um deles, os quadros da parede, os livros da estante, a música no ambiente, as palavras proferidos e os atos praticados, tudo revelará que eles são cristãos.

Eles servem de testemunhas de Deus em todos os momentos, todas as coisas e todos os lugares. (Ver Mosias 18:9.)” (Conference Report, outubro de 1985, p. 6, ou *Ensign*, novembro de 1985, pp. 6–7)

Separe a classe em quatro grupos. Designe para cada um deles um dos blocos de escrituras a seguir:

- Alma 23:1–7, 16–18
- Alma 24:6, 16–26
- Alma 26:11–17, 35–37
- Alma 29:1–3, 9–14

Entregue a cada grupo uma cópia das citações que acompanham o respectivo bloco de escrituras e estão em “Aqueles que Verdadeiramente Se Convertem”, no apêndice (p. 297). Peça-lhes que leiam os versículos designados e as citações e chame cada grupo para relatar ao restante da classe o que aprendeu acerca da verdadeira conversão.

Ajude os alunos a explicarem, em poucas palavras, como a conversão nos modifica. (Uma idéia seria relacionar no quadro-negro algumas maneiras.) Testifique-lhes que essas mudanças podem continuar no decorrer de nossa vida à medida que guardarmos fielmente nossos convênios.

Alma 28–29. Lamentamo-nos por aqueles que morrem em iniquidade. Ensinamos o evangelho de Jesus Cristo a todos os filhos de Deus para que escapem das conseqüências da morte em pecado.

(40–45 minutos)

Peça aos alunos que digam qual é, em sua opinião, a experiência mais triste da vida. Pergunte:

- O que torna essa experiência tão triste?
- Ela pode ser evitada? Como?

Alma 28 traz o relato de uma experiência muito triste. Leia com a classe os versículos 1–11, fazendo uma pausa após os versículos 2 e 6 para aplicar as perguntas acima. Leia o versículo 12 e pergunte:

- O que há de diferente nessa descrição?
- Por que o fato de alguém morrer em iniquidade é motivo de tristeza?
- Por que podemos regozijar-nos quando uma pessoa justa morre, ainda que sintamos saudade dela?
- Como nossa tristeza por ocasião da morte física de um ente querido difere de nossa tristeza quando alguém morre espiritualmente?

Leia Alma 28:13–14 e cruze essa referência com Doutrina e Convênios 93:38–39. Peça aos alunos que discutam as seguintes perguntas:

- Todas as pessoas nascem inocentes. (Ver D&C 93:38.) Qual é a causa da desigualdade mencionada em Alma 28:13? (O pecado, a transgressão e a desobediência.)
- Por que nem todas as pessoas encaram a morte com a mesma perspectiva?
- O que podemos fazer para proporcionar uma melhor visão da vida e da morte às pessoas?
- Como podemos “trabalhar (...) nas vinhas do Senhor”? (Alma 28:14)

Peça que alguém leia Alma 29:1–3 e pergunte:

- Qual era o desejo de Alma?
- O que o deixava frustrado?

Leia agora os versículos 4 e 5 procurando identificar o que Alma compreendia acerca da pregação do evangelho às pessoas. (As pessoas têm o arbítrio e podem optar por rejeitar a mensagem do evangelho.)

Explique aos alunos que a pregação do evangelho traz grande alegria, mas também pode ser extremamente difícil. Muitos têm o desejo de proclamar a mensagem do Senhor, mas não sabem como fazê-lo.

Separe os alunos em cinco grupos. Peça-lhes que se preparem para encenar as seguintes situações:

1. Você considera a Monique sua melhor amiga. Vocês fazem inúmeras coisas juntos, mas nunca conversaram sobre o evangelho. Seu desafio é apresentar-lhe o Livro de Mórmon e convidá-la a começar a lê-lo.
2. Você fez amizade com o Dênis. Ele é muito divertido, mas não é membro da Igreja. Ele possui padrões morais elevados e sempre o trata bem. Ele reside dentro dos limites de sua ala. Seu desafio é trazê-lo para assistir às reuniões da Igreja com você.
3. Você faz parte de uma equipe esportiva da escola. Todos os dias depois dos treinos você vai para casa a pé com Lucas, um excelente atleta e muito querido por todos. Você, que até pouco tempo não tinha muito contato com ele, ficou impressionado com sua atitude. Sua ala programou uma atividade para os jovens. Seu desafio é convidá-lo para ir com você.
4. Um grupo de amigos está em sua casa certa noite. Ricardo é o único não-membro. Vocês passaram uma noite agradabilíssima brincando com jogos e desfrutando a companhia uns dos outros. Subitamente, Ricardo diz: “Parece que vocês mórmons sabem mesmo se divertir”. Seu desafio é mostrar-lhe por que os mórmons se divertem de maneira tão saudável e edificante e convidá-lo para ir à Igreja com você no domingo.
5. Você trabalha num restaurante com Joana. Ela está casada há cerca de dois anos, e está passando por sérias dificuldades conjugais. Quando ela explica os problemas que está enfrentando, torna-se evidente que os ensinamentos da Igreja podem ajudar Joana e o marido a

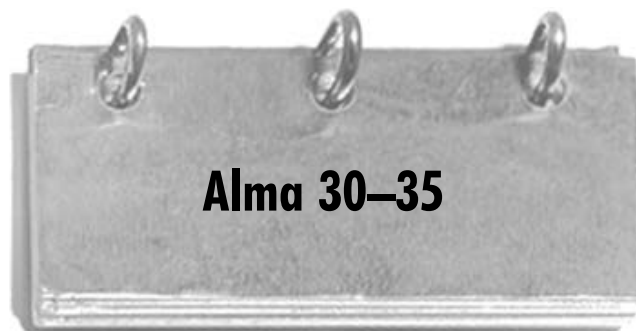
encontrarem o que parece estar faltando. Seu desafio é convidá-la a ouvir os missionários de tempo integral.

Se desejar, discuta as seguintes perguntas:

- Leia Alma 29:8. De que forma o Senhor realiza o que está descrito neste versículo?
- Como vocês podem auxiliá-Lo?
- Leia os versículos 9–10. Como o fato de pregarmos o evangelho traz glória ao Senhor?
- De que forma a pregação do evangelho nos traz alegria? (Convide os alunos que já tiverem partilhado o evangelho para relatarem como essa experiência os aproximou da pessoa a quem ajudaram e do Pai Celestial.)
- Leia os versículos 14 e 15. Por que vocês acham que os ex-missionários têm tanto amor pelos companheiros com quem serviram?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“[O Senhor] espera que sejamos bons vizinhos, cristãos em todas as acepções da palavra, que sigamos a Regra de Ouro: ‘Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós’. (Mateus 7:12; 3 Néfi 14:12.) Irmãos e irmãs, precisamos ser bons vizinhos. Precisamos ser pessoas cordiais. Precisamos reconhecer o que há de bom em todas as pessoas. Não podemos sair falando mal das outras igrejas. Devemos pregar e ensinar de modo positivo e afirmativo. Devemos dizer às pessoas de outras crenças: ‘Tragam tudo de bom que possuírem e permitam-nos acrescentar algo’. Nisso (...) reside a essência de nosso grandioso programa missionário, que tem dado frutos excepcionais.”
 (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 7 de novembro de 1998, p. 2)



Introdução

A fim de ajudar-nos a crescer espiritualmente nestes tempos conturbados, nosso Pai Celestial concedeu-nos Sua palavra. O Presidente Ezra Taft Benson explicou: “A palavra de Deus, conforme encontrada nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem o poder de fortalecer os santos e armá-los com o Espírito para que tenham condições de resistir ao mal, apegar-se ao que é bom e encontrar alegria nesta vida”. (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 80) Alma 30–35 ilustra o poder que a palavra de Deus tem

de mudar a vida das pessoas e fortalecer os santos contra os inimigos da obra do Senhor.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Satanás usa as pessoas que se submetem a seu poder para ensinar suas doutrinas falsas. As palavras dos profetas e as escrituras ajudam a desfazer as mentiras de Satanás. (Ver Alma 30:6–18.)
- A paz e alegria que provêm do Espírito, juntamente com o testemunho dos profetas, as escrituras e toda a criação, constituem evidência de que Deus existe. (Ver Alma 30:34–44; ver também Moisés 6:63.)
- A palavra de Deus tem o poder de transformar os pensamentos e atitudes das pessoas e induzi-las a escolher o que é certo. (Ver Alma 31:5; 35:3; ver também 1 Néfi 11:25; Helamã 6:37.)
- As pessoas precisam ser humildes antes de arrependem-se e aceitarem o evangelho. (Ver Alma 31:24–28; 32:6–8, 12–16, 25; ver também D&C 136:32–33.)
- Fé é a “esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras”. (Alma 32:21) Alcançar fé em Jesus Cristo pode ser um processo gradual. (Ver Alma 32:21–43; 33:12–23; ver também Hebreus 11:1; Éter 12:6.)
- Deus ouve nossas orações e responde a elas. As orações diárias ajudam-nos a reconhecer nossa dependência do Salvador. (Ver Alma 33:2–11; 34:17–27, 39.)
- A infinita e eterna Expição de Jesus Cristo é a parte central do plano de redenção. (Ver Alma 34:2, 6–16.)
- A mortalidade é o momento de arrependermos-nos. Levaremos conosco para o mundo vindouro as qualidades e hábitos que desenvolvermos nesta vida. (Ver Alma 34:32–35.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 87–92.

Sugestões Didáticas

Alma 30:1–18. Satanás usa as pessoas que se submetem a seu poder para ensinar suas doutrinas falsas. As palavras dos profetas e as escrituras ajudam a desfazer as mentiras de Satanás. (25–30 minutos)

Contacte dois alunos com antecedência e peça que o ajudem a realizar a atividade com objetos a seguir. Use um prego para furar um pequeno buraco no fundo de uma lata de refrigerante e deixe o conteúdo escoar-se. Peça a um aluno que mostre a lata para a classe sem revelar que está furada e vazia e se proponha a vendê-la a quem oferecer o lance mais alto. Quando os alunos começarem a fazer ofertas, peça ao segundo aluno que entra em cena, examine a lata e diga à classe o que há em seu interior.

Saliente que a lata pode até parecer atraente, mas essa impressão é ilusória. Pergunte:

- Como aquele aluno sabia o que o restante da turma não sabia?
- Como podemos comparar aquele segundo aluno com os profetas do Senhor e as escrituras?

A experiência do profeta Alma com Corior é um exemplo de como os profetas e as escrituras revelam a verdade e desnudam as falsas doutrinas. A fim de ajudar os alunos a compreenderem o contexto de Alma 30, peça-lhes que leiam rapidamente os versículos 1–5 e pergunte:

- Qual era o grau de obediência do povo de Néfi aos mandamentos do Senhor?
- Que bênçãos isso lhes trouxe?

Peça-lhes que leiam rapidamente os versículos 6–11 e pergunte:

- Que leis dos nefitas permitiam que se pregasse contra a vinda de Cristo?
- O que é um anticristo? (Alguém que se opõe ao verdadeiro plano do evangelho e a Cristo.)
- Leia o versículo 12. Qual era o nome do anticristo?

Faça o seguinte exercício de relacionar colunas no quadro-negro. Peça aos alunos que leiam Alma 30:12–18 e se revezem para fazer a correspondência entre os ensinamentos de Corior na coluna da esquerda com suas implicações na coluna da direita. (As respostas estão no final.)

Ensinamentos de Corior, o Anticristo	
1. “Nenhum homem pode saber de qualquer coisa que esteja por acontecer.” (v. 13)	A. A menos que existam evidências palpáveis das verdades religiosas, não se deve crer.
2. “Essas coisas a que chamais profecias (...) não passam de tradições tolas.” (v. 14)	B. Não existe pecado.
3. “Não podeis saber de coisas que não vedes.” (v. 15)	C. As pessoas prosperam devido a seus próprios esforços, não por causa de bênçãos divinas.
4. Não há remissão de pecados. (Ver o v. 16.)	D. As escrituras não são verdadeiras.
5. “O quinhão de cada um nesta vida [depende] de sua conduta.” (v. 17)	E. Não se deve acreditar nos profetas nem em suas profecias.
6. “Nada que o homem [faça] é crime.” (v. 17)	F. Como não há Cristo, não pode haver expiação dos pecados.
7. Quando uma pessoa morre, tudo se acaba para ela. (Ver o v. 18.)	G. Não haverá prestação de contas nem julgamento no futuro, pois não há vida após a morte.

(Respostas: 1–E, 2–D, 3–A, 4–F, 5–C, 6–B, 7–G)

Peça aos alunos que leiam o versículo 18 e digam qual foi o efeito das idéias disseminadas por Corior sobre muitas pessoas. Discuta as seguintes perguntas:

- Quais dos ensinamentos de Corior vocês já ouviram ser ensinados?
- Por que tantos dos ensinamentos de Corior continuam populares hoje em dia?

Diga aos alunos que o Senhor inspirou o profeta Alma a combater e confundir os ensinamentos falsos de Corior. Pergunte: O que o Senhor nos concedeu para proteger-nos dos inimigos da verdade?

Preste testemunho de que o Pai Celestial nos abençoou com as escrituras e os profetas modernos para ajudar-nos a reconhecer os ensinamentos falsos de nossa época. O Presidente Ezra Taft Benson, quando era presidente do Quórum dos Doze, explicou:

“O Livro de Mórmon expõe ao mundo os inimigos de Cristo. Lança por terra falsas doutrinas e põe fim a contendas. (Ver 2 Néfi 3:12.) Fortalece os humildes seguidores de Cristo contra os desígnios, estratégias e doutrinas malignas do diabo em nossos dias. O tipo de apóstatas do Livro de Mórmon é semelhante ao que vemos na atualidade. Deus, em Sua infinita presciência, moldou o Livro de Mórmon de modo que enxergássemos o erro e soubéssemos como combater os falsos conceitos educacionais, políticos, religiosos e filosóficos de nossa época.” (Conference Report, abril de 1975, pp. 94–95, ou *Ensign*, maio de 1975, p. 64)

O Élder Henry B. Eyring ensinou:

“Todas as vezes que ouvi o conselho dos profetas, senti uma confirmação ao orar e o segui, percebi, depois, que havia caminhado em direção à segurança. Ao longo da vida, percebi que o caminho fora preparado para mim e que os caminhos escabrosos haviam sido aplainados. Deus guiou-me em segurança pelo caminho que já estava carinhosamente preparado, às vezes com grande antecedência.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 28)

Alma 30:19–60. Quando os inimigos da Igreja do Senhor nos confrontarem e se opuserem a nós, não devemos entrar em conflito, mas agir em harmonia com os ensinamentos do Salvador. (30–35 minutos)

Conte a seguinte fábula chinesa, relatada em 1857 pelo Élder George A. Smith, na época membro do Quórum dos Doze:

“Um homem que percorria o interior do país chegou a uma grande cidade, muito rica e formosa; olhou-a e comentou com seu guia: ‘O povo daqui deve ser muito justo, pois enxergo apenas um pequeno demônio na cidade inteira.’

O guia replicou: ‘O senhor não está entendendo. Esta cidade está tão cabalmente entregue à iniquidade, corrupção, degradação e abominação de toda espécie que basta um demônio para conservar a todos em estado de sujeição.’

Seguindo um pouco mais, deu numa estrada acidentada e viu um senhor idoso tentando subir o morro, cercado de sete demônios enormes e pavorosos.

‘Nossa!’, exclamou o andarilho, ‘esse velhinho deve ser extremamente iníquo! Veja só quantos demônios estão em volta dele!’

‘Este’, respondeu o guia, ‘é o único homem justo da região; e há sete demônios dos grandes empenhados em desviá-lo de seu caminho, mas nem todos eles mancomunados conseguem fazê-lo.’” (*Journal of Discourses*, 5:363–364)

Peça aos alunos que discutam o princípio que o Élder Smith quis ensinar com essa fábula. Pergunte como esse relato nos ajuda a compreender a oposição enfrentada pela Igreja desde a Primeira Visão. Testifique aos alunos que, como o evangelho restaurado representa uma ameaça aos propósitos de Satanás, muitos se opõem à Igreja. Podemos aprender imensamente sobre a forma de lidar com as falsas doutrinas ao lermos como os profetas do Livro de Mórmon se portaram diante da oposição.

Caso já tenha ensinado Alma 30:1–18, passe para as perguntas abaixo. Do contrário, primeiro precisará apresentar Corior e falar brevemente de seus ensinamentos. (Ver os vv. 13–18.)

- Leia Alma 30:18. Qual foi a reação do povo de Zaraenla às idéias apresentadas por Corior?
- Leia os versículos 19–20. O que o povo de Amon fez com Corior quando ele começou a ensinar em sua terra?
- Por que vocês acham que Mórmon disse que eles eram mais prudentes do que muitos dos nefitas?
- Leia os versículos 21–22. Por que Corior não teve êxito em Gideão?
- Leia os versículos 23–31. Que acusações Corior fez contra os líderes da Igreja?
- As acusações tinham algum fundamento? (Ver o v. 35.)

A forma de Alma lidar com Corior constitui um bom exemplo de como devemos agir diante da oposição. Alma, em harmonia com os ensinamentos do Salvador, não contendeu com Corior. (Ver 3 Néfi 11:29; D&C 60:14.) Ele rebateu as falsas acusações de Corior contra os líderes da Igreja. Mostrou como Corior estava distorcendo a verdade. E usou seu testemunho, os ensinamentos dos profetas e as escrituras para defender a verdade. Leia Alma 30:31–45 com seus alunos para analisar a reação de Alma. Selecione algumas idéias do quadro a seguir e as perguntas que as acompanham para orientar a discussão.

Alma 30	
Corior Disse	Alma Respondeu
Os líderes da Igreja vivem às custas do povo. (Ver o v. 31.)	Você sabe que os líderes da Igreja nada recebem por seu trabalho na Igreja; nossa única recompensa é regozijarmo-nos na alegria de nossos irmãos. (Ver os vv. 32–34.)
Não se pode saber de coisas que não se vêem. (Ver o v. 15.) Deus nunca existiu nem existirá. (Ver o v. 28.)	Sei que existe um Deus. (Ver o v. 39) Você não tem evidências de que Deus não existe. (Ver o v. 40.) Os líderes da Igreja, os profetas, as escrituras e toda a criação testificam que há um Deus. (Ver o v. 44.)
Não creio em Deus. (Ver os vv. 37–38, 45.)	Sei que você crê, mas está possuído por um espírito mentiroso. (Ver o v. 42; ver também os vv. 52–53.)
Não acreditarei em Deus a menos que você me mostre um sinal. (Ver os vv. 43, 45, 48.)	Você já tem sinais. (Ver os vv. 44–45.) Como sinal adicional, vou feri-lo com surdez. (Ver os vv. 49, 51.)

Alma 30:37–43

- O fato de Corior pedir um sinal nos mostra o que sobre ele? (Ver Mateus 16:4; ver também o comentário relativo a Alma 30:37–43 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 88.)

Alma 30:39, 44

- Quais foram as quatro evidências da existência de Deus apresentadas por Alma? (Seu testemunho, o testemunho dos membros e profetas da Igreja, as escrituras e a existência da Terra e o movimento dos planetas.)
- Quais dessas evidências existem hoje em dia? (Ver o comentário relativo a Alma 30:44–45 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 88.)

Alma 30:48–51

- Em sua opinião, por que o Senhor resolveu deixar Corior mudo em vez de dar-lhe algum outro sinal? (*Nota:* Lembre aos alunos que nem todos os que negam ao Senhor ou combatem Sua obra são feridos imediatamente com mudez, mas no final todos colherão os frutos de suas obras.)

Alma 30:54–56

- Como Alma sabia que Corior iria voltar a instigar as pessoas a pecar?
- De que forma nosso profeta nos adverte acerca das pessoas que desejam induzir-nos ao pecado?

Alma 30:59–60

- O que esses versículos nos ensinam sobre o tipo de pessoas que eram os zoramitas?
- Leia Mórmon 4:5. Como a morte de Corior ilustra o princípio ensinado neste versículo?
- Qual é a diferença entre o apoio do diabo e o apoio que recebemos na Igreja?

Leia as seguintes conclusões que o Élder George A. Smith tirou a partir da fábula narrada anteriormente:

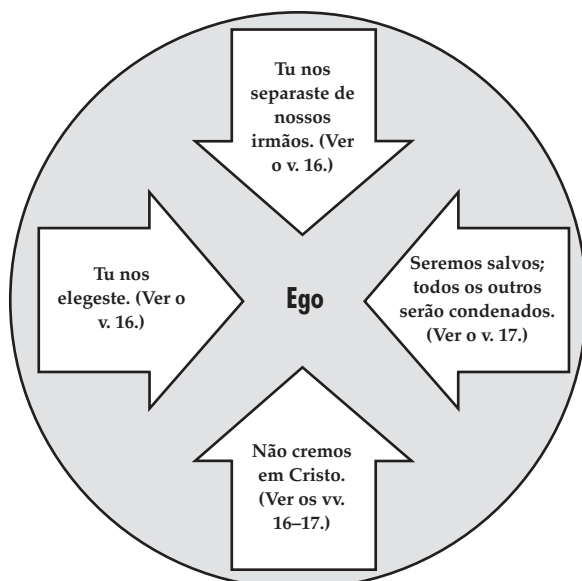
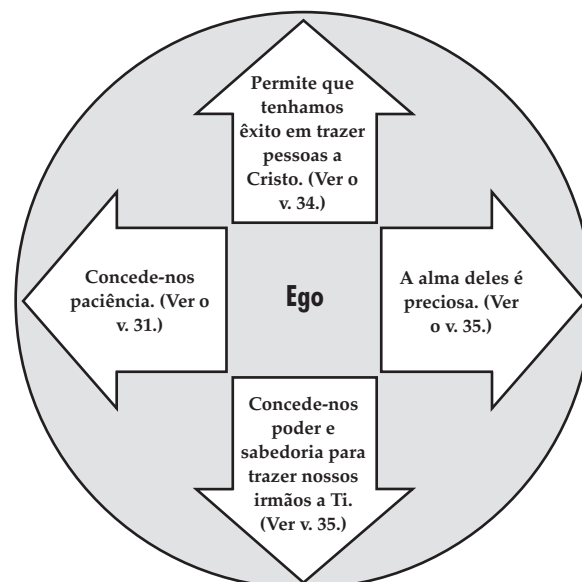
“O diabo tem (...) o mundo inteiro (...) a seu dispor de maneira tão cabal que precisa apenas de uns poucos asseclas para manter tudo sob controle; e a enorme legião de demônios nada faz além de perseguir os ‘mórmons’ e incitar o coração dos filhos dos homens para que os destruam e exterminem da face da Terra.” (*Journal of Discourses*, 5:364)

Leia os seguintes conselhos do Élder Carlos E. Asay, proferidos quando ele era membro da Presidência dos Setenta:

“Qual deve ser nossa reação diante desses ataques maldosos e cruéis? Haveríamos de revidar? Permitam-me sugerir uma maneira de agir, algo em harmonia com os ensinamentos do Salvador e que, se seguirmos, estará em conformidade com os sábios conselhos dos profetas antigos e modernos:

- Mantenham distância das pessoas que enfraqueceriam sua fé.* Devemos evitar as pessoas que destruam a fé. As sementes que elas plantam na mente e coração dos homens crescem como câncer e corroem o Espírito. Os mensageiros verdadeiros de Deus devem edificar, e não destruir. (...)
- Guardem os mandamentos.* O Presidente Brigham Young prometeu: Tudo o que temos a fazer é seguir em frente e para o alto, obedecendo aos mandamentos de nosso Pai e Deus, e Ele confundirá nossos inimigos.’ (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1957, p. 347.)
- Sigam os profetas vivos.* (...) ‘Fiquem sempre de olho no Presidente da Igreja. E se ele pedir-lhes que façam algo errado e vocês fizerem, o Senhor os abençoará por isso. (...) Mas não se preocupem. O Senhor nunca permitirá que Seu porta-voz desencaminhe o povo.’ (Heber J. Grant, citado por Marion G. Romney em Conference Report, outubro de 1960, p. 78.)
- Não entrem em contendas ou debates sobre pontos doutrinários.* O Mestre advertiu que ‘o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo’. (3 Néfi 11:29) Seremos incoerentes se recorrermos a táticas de Satanás na ânsia de alcançar objetivos justos. Tal incoerência resulta somente em frustração, perda do Espírito e fracasso no final. (...)
- Estudem as escrituras.* Poucos de nós se desencaminhariam ou se perderiam caso considerassem as escrituras nosso guia ou bússola pessoal. (...)

6. Não se desviem nem se distanciem da missão da Igreja. (...) Satanás procurou desviar a Cristo quando O tentou no deserto. A resposta incisiva do Salvador, ‘Vai-te, Satanás’ (Mateus 4:10), é um exemplo para todos nós. (...)
7. Orem por seus inimigos. (...)
8. Pratiquem a ‘religião pura’. Envolvam-se em atos de serviço cristão. (...)
9. Lembrem-se de que há muitas perguntas para as quais não temos respostas e que algumas coisas precisam ser aceitas simplesmente pela fé.” (Conference Report, outubro de 1981, pp. 93–94, ou *Ensign*, novembro de 1981, pp. 67–68)



Alma 31. A palavra de Deus tem o poder de transformar os pensamentos e atitudes das pessoas e induzi-las a escolher o que é certo. (40–45 minutos)

Antes da aula, convide para a atividade a seguir um aluno que leia bem. Sem fornecer nenhuma referência das escrituras ou explicação, peça ao aluno designado que venha para a frente da sala e leia Alma 31:15–18. Pergunte aos alunos se eles sabem de onde vem essa oração. Explique-lhes que é uma oração que os zoramitas faziam do alto de uma torre. Peça-lhes que avaliem o grau de espiritualidade dessas pessoas. Oriente-os a ler as duas primeiras frases do cabeçalho de Alma 31 e a comparar com o que eles haviam imaginado inicialmente.

Escreva no quadro-negro os seguintes pronomes: *nós*, *nos* e *nosso*. Peça aos alunos que leiam Alma 31:15–18 contando quantas vezes alguma forma desses pronomes aparece na oração. O que isso nos ensina a respeito dos zoramitas? Desenhe os seguintes quadros. Inclua a palavra *ego* em ambos, mas omita as demais palavras. Pergunte qual quadro descreve melhor a oração dos zoramitas. Peça aos alunos que sugiram palavras e idéias da oração que poderiam ser escritas nas setas do quadro que eles escolherem para ilustrar a natureza egocêntrica da oração dos zoramitas. (Pode ser que as respostas dos alunos não sejam exatamente iguais às que figuram aqui.)

Para fazer um contraste com a oração dos zoramitas, leia a oração que Alma proferiu antes de pregar aos zoramitas. (Ver Alma 31:26–35.) Peça aos alunos que identifiquem palavras dessa oração que poderiam ser colocadas nas setas.

Leia Alma 31:13, 21–22 prestando atenção à forma de adoração dos zoramitas. Peça aos alunos que se revezem na leitura dos versículos 8–10, 23–25, 27–28 e que resumam o que esses versículos dizem a respeito dos zoramitas. Peça-lhes que leiam os versículos 1–2 e digam como a iniquidade dos zoramitas afetava Alma. Instrua os alunos a imaginarem que Alma tenha vindo até eles pedindo conselhos sobre a maneira de lidar com os zoramitas e pergunte: O que vocês sugeririam? Leia os versículos 3 e 4 e pergunte: Se Alma decidisse enviar um exército à terra dos zoramitas, vocês acham que isso mudaria as crenças e comportamento deles? Por que sim ou por que não?

Peça aos alunos que leiam Alma 31:5 e marquem a ferramenta que Alma decidiu usar com os zoramitas e o motivo que o levou a fazê-lo. Pergunte: Por que a palavra de Deus é eficaz para induzir as pessoas a fazerem o que é certo? Leia Helamã 6:37 tentando identificar que arma os lamanitas usavam para destruir os ladrões de Gadiânton. Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamentos.

O estudo das doutrinas do evangelho melhorará o comportamento mais rapidamente do que jamais poderia fazê-lo o estudo do comportamento.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 20, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 17)

Leia também a declaração do Presidente Ezra Taft Benson contida na sugestão didática relativa a Alma 4:11–20 (p. 135).

Alma 32:1–16. As pessoas precisam ser humildes antes de arrependem-se e aceitarem o evangelho.

(10–15 minutos)

Mostre um punhado de barro macio e outro de barro seco e duro. (Se não conseguir barro, pode usar terra dura e terra macia.) Pergunte:

- Com qual material é mais fácil trabalhar? Por quê?
- Como poderíamos comparar o barro macio com um recém-converso da Igreja?
- O que significa ter um coração humilde? E um coração duro?
- Por que é necessário ter um coração humilde para podermos aprender os princípios do evangelho?

Lembre aos alunos das condições espirituais dos zoramitas. (Ver Alma 31:20–25.) Peça-lhes que leiam Alma 32:1–3 identificando qual classe dos zoramitas estava mais disposta a ouvir a mensagem de Alma e seus companheiros. Pergunte: Por que vocês acham que os pobres às vezes são mais propensos a escutar a mensagem do evangelho do que os abastados? Leia Alma 32:5–6 procurando o motivo pelo qual essas pessoas estavam preparadas para ser ensinadas. Pergunte:

- Em que momentos de sua vida vocês apresentaram mais entusiasmo ou disposição para aprender os princípios do evangelho?
- De que forma o Senhor pode ajudar-nos a tornarmo-nos humildes?

Leia Alma 32:14 procurando maneiras mencionadas por Alma para tornarmo-nos mais humildes. Pergunte:

- Como podemos receber a palavra do Senhor? (Possíveis respostas: ao examinarmos as escrituras, ouvirmos os profetas e líderes inspirados, seguirmos os sussurros do Espírito Santo, estudarmos nossa bênção patriarcal.)
- Como a palavra do Senhor pode tornar-nos humildes?

Peça aos alunos que leiam Alma 32:13, 16 e comparem as duas maneiras de tornarmo-nos humildes. Leia Alma 32:15–16 e pergunte: Por que Alma disse que seremos mais abençoados se nos humilharmos por iniciativa própria do que se formos compelidos a humilhar-nos? Peça aos alunos que reflitam se são humildes por causa da palavra ou se precisam, de tempos em tempos, ser compelidos a humilharem-se.

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“O evangelho convida-nos a curvar nossa mente, além de dobrar os joelhos. E a mente tende a ser bem menos flexível do que as juntas.” (*That Ye May Believe* [1992], p. 101)

Pergunte: Como essa declaração se relaciona a Alma 32:15–16?

Testifique aos alunos que podemos tornar-nos humildes por meio de experiências simples do dia-a-dia, como ao orarmos, estudarmos as escrituras, reconhecermos nossa dependência do Senhor e prestarmos testemunho às pessoas.

Alma 32:21 (Passagem de Domínio das Escrituras). Fé é a “esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras”. (5–10 minutos)

Pergunte se algum de seus alunos já foi ao Japão (ou outro país distante, mas conhecido). Faça as perguntas abaixo àqueles que não conheçam esse país.

- Como vocês sabem que esse país existe?
- Que evidências vocês possuem da existência desse país? (Pode ser que eles conheçam pessoas que já estiveram lá ou tenham visto fotos, ouvido a idioma local ou visto o país no mapa.)
- Como vocês finalmente poderiam saber por si mesmos que ele existe?

Leia Alma 32:21 e peça aos alunos que comparem a fé em Deus com o fato de saberem que um país existe mesmo sem jamais terem ido lá. Leia Hebreus 11:1 procurando mais idéias sobre a fé. Pergunte:

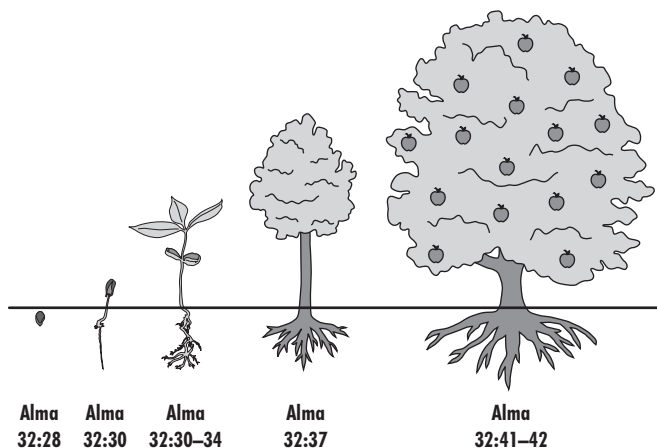
- Como podemos vir a saber que o Presidente da Igreja é um profeta de Deus?
- Se vocês não tivessem o testemunho de que ele é um profeta, como poderiam alcançar essa certeza?

Explique aos alunos que Alma comparou a palavra do Senhor a uma semente. Se plantarmos uma semente e cuidarmos dela e, se for uma boa semente, nossa fé poderá crescer até se tornar um conhecimento perfeito. (Ver o v. 34.) Mas mesmo então precisaremos continuar a exercer fé plantando outras sementes. Diga aos alunos que, se exercermos fé em Jesus Cristo e vivermos um princípio, nosso testemunho aumentará. (Ver João John 7:17.)



Alma 32:21–33:23. Alcançar a fé em Jesus Cristo pode ser um processo gradual. (50–55 minutos)

Antes da aula, faça o diagrama a seguir no quadro-negro. (Omita as referências das escrituras.)



Mostre uma semente e um pedaço da fruta que nasce dela. Pergunte quantos alunos já plantaram uma horta e cuidaram dela. Discuta o que é necessário para que uma semente germine e dê frutos. Cite os elementos a seguir:

- O solo deve ser fértil.
- A semente deve ser boa.
- É preciso plantar a semente.
- É preciso aguardar a terra, arrancar as ervas daninhas, adubá-la e expô-la à luz solar.
- É preciso colher os frutos.

Peça aos alunos que indiquem semelhanças entre desenvolvermos fé em Jesus Cristo e cultivarmos uma horta. Oriente-os a ficarem atentos ao fato de Alma usar essa mesma analogia para ensinar os zoramitas.

Leia Alma 32:21 e peça a dois ou três alunos que contem a mensagem de Alma com suas próprias palavras. Peça-lhes que leiam os versículos 22 e 26 procurando em que Alma lhes pede que exerçam fé. (Nas palavras do Senhor.) Em Alma 32:28, Alma compara a palavra a uma semente. Antes de estudar seu discurso, peça aos alunos que estudem Alma 33:1, 11, 13–14, 16–18, 22–23 para verificar ao que se refere “a palavra”. (Ao evangelho, centrado em Jesus Cristo e Sua Expição.) Discuta as conclusões a que chegaram os alunos. Peça-lhes que comparem Alma 30:12 e Alma 31:16. Pergunte: Com que doutrina falsa Alma se deparou quando começou a pregar aos zoramitas? (Não haveria Cristo.) Certifique-se de que os alunos compreendam que Alma 32 é mais do que um sermão teórico sobre a fé, mas traz conselhos práticos sobre como podemos desenvolver ou reavivar a fé em Jesus Cristo.

Peça aos alunos que olhem os desenhos do quadro-negro. Leia Alma 32:6, 27–43; 33:22–23. Enquanto você lê, peça aos alunos que procurem os versículos que correspondam a cada árvore dos desenhos e anote-os no quadro-negro. As perguntas e sugestões a seguir poderão contribuir para a discussão:

Alma 32:6

Pergunte: Que tipo de coração precisamos ter para que a semente cresça em nós?

Alma 32:27

Peça aos alunos que identifiquem trechos que descrevam o que mais precisamos fazer para cultivar nosso solo. (Possíveis respostas: “despertardes e exercitardes vossas faculdades”, “desejo de acreditar”, “dar lugar a uma porção de minhas palavra”.)

Alma 32:28

Explique aos alunos que Alma compara “a palavra”—e não a fé—a uma semente. “A palavra” refere-se ao evangelho, centralizado em Jesus Cristo. Pergunte:

- Como plantamos essa palavra em nosso coração?
- O que *não* devemos fazer com a semente?
- Como saberemos que nosso testemunho da palavra começou a crescer? (Teremos uma sensação de crescimento, e ela nos dilatará a alma, iluminará nosso entendimento e começará a ser-nos deliciosa.)

Alma 32:30

Pergunte: O que passaremos a saber acerca da semente, ou da palavra de Deus, quando começarmos a senti-la crescer? (Que se trata de uma boa semente; ver também os vv. 31–32.)

Alma 32:34–36

- Ao começarmos a sentir que a palavra é boa, por que não devemos parar de buscar e orar?
- O que aconteceria com um jardim se parássemos de aguar-lo?

Alma 32:37–40

Pergunte: Quais são algumas atividades espirituais que podem ser comparadas a limpar, aguardar e fertilizar um terreno? (Examinar e ponderar as escrituras, orar, escutar os líderes da Igreja, obedecer aos mandamentos, jejuar, servir, fortalecer a família e outras pessoas, aceitar chamados na Igreja e assim por diante.)

Alma 32:41–43

Pergunte: Por que a fé, a diligência e a paciência são elementos tão importantes para o crescimento de um testemunho do Salvador? Alma diz que a árvore um dia dará frutos doces, brancos e puros e que nos banquetearmos com esses frutos até nos fartarmos. Pergunte: O que representa esse fruto? (Ajude os alunos a verem que representa uma vida de observância dos princípios do evangelho, as bênçãos resultantes da obediência ao evangelho e as alegrias da vida eterna; ver 1 Néfi 8:10–12; 15:36; D&C 14:7.)

Alma 33:22–23

- Segundo Alma, que mensagem devemos plantar em nosso coração, cultivar pela fé e permitir que cresça?
- De acordo com o versículo 23, como nossas cargas podem ser aliviadas? (Ver também Mateus 11:28–30.)

Peça aos alunos que relatem fardos que o Senhor tiver aliviado para eles ou para outras pessoas que conheçam.

Revise com os alunos o processo de aquisição de um testemunho do Salvador e Seu evangelho. Ajude-os a ver que devem estar incluídos a humildade, o desejo de crer, a fé no Senhor, a doutrina correta, o estudo, a oração, a paciência, a obediência e a diligência. Nosso testemunho deve estar centralizado em Jesus Cristo e Sua Expição. Leia as seguintes declarações do Presidente Gordon B. Hinckley:

“A força da Igreja reside na convicção que cada membro leva na alma. Todo santo dos últimos dias tem o privilégio, a oportunidade e a obrigação de alcançar por si mesmo um conhecimento seguro de que esta é a obra do Todo-Poderoso, de que Deus nosso Pai Eterno vive e cuida de Seus Filhos quando eles O buscam com fé; de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Redentor de toda a humanidade, que ressurgiu dentre os mortos para tornar-Se as primícias dos que dormem. Esse testemunho (...) é o bem mais precioso que qualquer um de nós pode adquirir.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 647)

“Estou plenamente convencido de que sempre que um homem possuir no coração um testemunho verdadeiro da realidade viva do Senhor Jesus Cristo, tudo o mais se encaixará a contento. (...) Esta é a fonte da qual jorra toda a virtude entre aqueles que se chamam santos dos últimos dias.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 648)

Alma 33:2–11; 34:17–27. Deus ouviu nossas orações e responde a elas. As orações diárias ajudam-nos a reconhecer nossa dependência do Salvador. (20–25 minutos)

Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani. (Pacote de Gravuras do Evangelho, 227). Pergunte aos alunos o que Jesus estava pedindo em oração no Getsêmani. (Ver Mateus 26:39, 42, 44.) Peça-lhes que citem outras ocasiões em que Ele orou durante Seu ministério. (Possíveis respostas: na noite anterior ao chamado dos Doze Apóstolos [ver Lucas 6:12–13]; na Última Ceia, quando orou em favor de Seus discípulos [ver João 17]; ao visitar os nefitas [ver 3 Néfi 17:15–17].) Discuta as perguntas a seguir:

- Em que circunstâncias vocês já recorreram ao Pai Celestial em oração?
- Por que a oração exige humildade?

Explique aos alunos que os zoramitas tinham adotado formas falsas de adoração e oração. Leia Alma 33:1 com os alunos e ajude-os a compreender que os zoramitas que se haviam tornado humildes queriam aprender a plantar a semente. Leia Alma 32:4–5 identificando uma preocupação dos zoramitas pobres. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Quando o Senhor pode ouvir nossas orações e responder a elas?
- Onde podemos orar e adorar?
- O que devemos pedir ao orar?
- Como a oração nos ajuda a reconhecer nossa necessidade do Pai Celestial e Seu Filho?
- Quais são algumas das circunstâncias nas quais o Pai Celestial nos concede Sua misericórdia?

Peça a metade da turma que leia Alma 33:2–10 e à outra metade que leia Alma 34:17–27. Oriente-os a procurar e discutir respostas para as perguntas do quadro-negro.

Leia Alma 33:11 e pergunte:

- De que forma nossas aflições podem ajudar-nos a reconhecer nossa necessidade do Salvador?
- Por que nossas orações precisam ser sinceras?
- Como nossas orações podem proporcionar-nos acesso diário à misericórdia do Senhor?

Leia Alma 33:1; 34:8 e pergunte: O que Alma e seus companheiros ensinaram? (A fé no Salvador.) Explique aos alunos que recebemos o mandamento de orar ao Pai em nome do Filho. (Ver 2 Néfi 32:9; 3 Néfi 18:19.) A oração faz-nos recordar nossa dependência do Salvador ao pedirmos perdão de nossos pecados e solicitarmos auxílio para guardar os mandamentos. A oração permite-nos buscar a companhia do Espírito a cada dia.

Leia a seguinte declaração do Élder Gene R. Cook, membro dos Setenta:

“A fim de superarmos com êxito as tribulações que encontrarmos, devemos manter o coração e os olhos fitos no Senhor Jesus Cristo. ‘E tendo o homem caído, por si mesmo nada podia merecer’ (Alma 22:14); portanto, precisamos de um advogado, um intercessor, um mediador para auxiliar-nos. ‘E é por causa de teu Filho que foste assim misericordioso [conosco].’ (Alma 33:11; grifo do autor)” (Conference Report, abril de 1993, p. 98, ou *Ensign*, maio de 1993, p. 80)

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas por escrito numa folha:

- O que posso fazer para melhorar minhas orações?
- Como a oração pode ajudar-me a recordar o Salvador?

Alma 34:1–16. A infinita e eterna Expição de Jesus Cristo é a parte central do plano de redenção. (20–25 minutos)


Esta atividade tem por objetivo ajudar os alunos a compreenderem que Amuleque foi uma segunda testemunha para os zoramitas, corroborando as palavras de Alma. Entregue aos alunos o exercício escrito “Amuleque Testifica Que a Palavra Está em Cristo”, que se encontra no apêndice (p. 298). Peça-lhes que façam a atividade individualmente ou em duplas. Corrija o exercício com a turma e discuta o que eles aprenderam.

Respostas

1. Fé, arrependimento.
2. “Se a palavra está no Filho de Deus ou se não haverá um Cristo.”
3. Alma, Zenos, Zenoque, Moisés e Amuleque.
4. Todos estão decaídos e perdidos.
5. Infinita, eterna.
6. Cumpru-se. O sacrifício de Jesus Cristo.
7. Salvação. Fé para o arrependimento.
8. À escolha do aluno.

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“No que tange ao evangelho, o arrependimento é o mecanismo idealizado por Deus que enseja ao homem decaído ser salvo. É o plano de misericórdia que permite aos pecadores reconciliarem-se com Deus. É o meio pelo qual todos os homens, pecadores que são, podem livrar-se dos rigores da justiça e ser eternamente envolvidos nos braços da misericórdia. Atua por meio e por causa da expiação infinita e eterna. Se não tivesse havido expiação, a doutrina do arrependimento não serviria a nenhum propósito e não salvaria alma alguma. A salvação é possível devido à expiação e está reservada àqueles que se arrependerem.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 217)

 **Alma 34:32–34 (Passagem de Domínio das Escrituras). A mortalidade é o momento de arrependermos-nos. Levaremos conosco para o mundo vindouro as qualidades e hábitos que desenvolvermos nesta vida.** (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro: *A procrastinação é a ladra da vida eterna.* (Ver Joseph Fielding Smith, “Procrastination Is the Thief of Eternal Life”, *Improvement Era*, junho de 1969, p. 37.) Peça aos alunos que discutam o significado dessa frase. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Conheci um não-membro da Igreja, já falecido, que tinha hábitos degradantes e perniciosos e que supunha que seu prazer consistisse em viver à maneira do mundo. Sempre estava com um cigarro no canto da boca, cheirando a álcool e com histórias vulgares e obscenas na ponta da língua. Seus padrões morais deixavam muito a desejar.

Sua esposa era membro da Igreja e, em circunstâncias tão adversas, era tão fiel quanto lhe era possível. Certo dia, ela lhe disse: ‘Você sabe que a Igreja é verdadeira; por que não se batiza?’ Ele respondeu: ‘É claro que sei que a Igreja é verdadeira, mas não tenho a menor intenção de mudar meus hábitos a fim de converter-me. Prefiro viver da forma como estou vivendo. E isso não me preocupa nem um pouco. Sei que, assim que eu morrer, vocês mandarão alguém ao templo para realizar as ordenanças por mim e tudo terminará bem’.

Ele morreu e ela de fato providenciou todo o trabalho do templo para ele. Não compete a nós julgar e negar as ordenanças vicárias a quem quer que seja. Mas que proveito isso teria para ele? (“The Seven Deadly Heresies”, em *1980 Devotional Speeches of the Year: BYU Devotional and Fireside Addresses* [1980], p. 77)

Peça a três alunos que, um de cada vez, leia um versículo de Alma 34:32–34. Peça-lhes que indiquem quais trechos eles leriam para o homem dessa história se ele se dispusesse a ouvir. Oriente a classe a sublinhar os trechos mencionados pelos três alunos.

Peça aos alunos que pensem em algum pecado pessoal do que não se tenham arrependido. Incentive-os a decidirem fazer uma mudança em sua vida. Leia Helamã 13:38–39 e discuta como esses versículos se relacionam com essa passagem de domínio das escrituras. Leia os seguintes conselhos do Presidente Harold B. Lee:

“Caso tenham cometido erros, que o dia de hoje marque o início da transformação de sua vida. Abandonem o ato errado que tenham praticado. O mais importante de todos os mandamentos de Deus é aquele que vocês estejam tendo maior dificuldade para guardar no momento. Se for a desonestidade, a impureza sexual, o falso testemunho ou o hábito de mentir, agora é o momento de vocês se empenharem até conseguirem sobrepujar essa fraqueza. Corrijam tal problema e depois passem para a próxima falta que lhes for mais difícil vencer. Eis o modo de santificarmos pela obediência aos mandamentos de Deus.” (*The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams [1996], p. 82)



Alma 36–42

Introdução

O Senhor sempre ordenou aos pais que ensinassem o evangelho aos filhos. Adão e Eva forneceram o primeiro exemplo mortal de instrução paterna e materna do evangelho. (Ver Moisés 5:12.) Pouco depois da restauração da Igreja, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que orientava os pais de Sião a ensinar aos filhos o arrependimento, a fé em Cristo, o batismo e o dom do Espírito Santo. (Ver D&C 68:25; ver também D&C 93:40–49.) Mais recentemente, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze relembrou aos pais seu “sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros [e] guardar os mandamentos de Deus”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

No Livro de Mórmon, os pais receberam essas mesmas responsabilidades. O rei Benjamim admoestou os pais nefitas de sua época: “E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem permitireis que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si”. (Mosias 4:14) Em Alma 36–42, vemos como o profeta Alma conhecia bem seu dever de ensinar seus próprios filhos e de chamá-los ao arrependimento quando necessário. Alma deixou conselhos pessoais para cada filho, alicerçando sua mensagem na Expição e nos ensinamentos do Salvador.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar


- O pecado traz sofrimento. O arrependimento retira esse sofrimento e substitui-o por alegria. (Ver Alma 36:10–22; ver também Mosias 27:28–29; D&C 19:16–17.)
- É por meio de “coisas pequenas e simples” que são realizadas as grandes. (Ver Alma 37:3–12, 38–47; ver também II Timóteo 3:15; 1 Néfi 15:23–24; Alma 31:5.)
- É sábio aprender em nossa mocidade a guardar os mandamentos de Deus. (Ver Alma 37:35; 38:2; ver também Provérbios 22:6.)
- O orgulho e a vanglória levam ao pecado, ao passo que a dependência humilde do Senhor nos protege do pecado. (Ver Alma 38:11–39:4; ver também 2 Néfi 4:30–35.)
- O exemplo dos membros da Igreja, seja bom ou ruim, reflete-se na Igreja. (Ver Alma 39:1–12; ver também Mateus 5:14–16; Jacó 2:35; Alma 4:10–11.)


- A violação da lei da castidade é um pecado grave e abominável. Só se pode alcançar o perdão por meio do arrependimento completo. (Ver Alma 39:3–9; ver também Jacó 2:28; D&C 59:6.)
- A ressurreição universal foi possibilitada pela Expição de Jesus Cristo. (Ver Alma 40; ver também I Coríntios 15:22; Helamã 14:16–17.)
- Por meio do plano de restauração, nosso espírito e nosso corpo serão reunidos e conduzidos ao Julgamento Final. Os justos serão restaurados à felicidade, enquanto os iníquos serão infelizes. (Ver Alma 41; ver também Gálatas 6:7; D&C 6:33.)
- Por causa da lei da justiça, quando pecamos, somos afastados da presença de Deus. Por meio da Expição do Salvador, a misericórdia satisfaz as exigências da justiça para todos aqueles que se arrependem. (Ver Alma 42:1–28; ver também Alma 34:16; D&C 19:16–17.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 93–97.

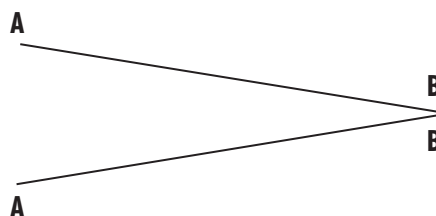
Sugestões Didáticas

 A décima terceira apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Deus Livrou-me”, pode ser usada no ensino de Alma 36. A décima quarta apresentação, “Essas Coisas São Uma Abominação”, pode ser usada no ensino de Alma 39. A décima quinta apresentação, “O Mediador”, pode ser usada no ensino de Alma 40–42. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

 **Alma 36. O pecado traz sofrimento. O arrependimento retira esse sofrimento e substitui-o por alegria.** (45–50 minutos)

Leia para os alunos um poema rimado curto. Pergunte que modalidade literária é essa. Explique-lhes que os poemas rimados são de leitura fácil, pois seguem um padrão regular. Uma figura de estilo menos difundida é o “quiasmo”, usado por antigos escritores hebreus. À semelhança dos poemas rimados, os quiasmos prendem a atenção do leitor por seguirem um padrão facilmente reconhecível.

No quiasmo, as palavras ou idéias são dispostas de determinada maneira e depois repetidas na ordem inversa. Para ilustrar um quiasmo simples, desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro:



Peça aos alunos que leiam os exemplos de quiasmos encontrados em Isaías 55:8 e Mateus 10:39 e tentem ver como o diagrama do quadro-negro descreve sua estrutura. Essas passagens foram transcritas abaixo com as palavras envolvidas no quiasmo marcadas por itálico e pelas letras A and B:

Isaías 55:8

Porque (A) *os meus pensamentos não são* (B) *os vossos pensamentos,*

nem (B) *os vossos caminhos* (A) *os meus caminhos, diz o Senhor.*

Mateus 10:39

Quem (A) *achar a sua vida* (B) *perdê-la-á:*

e quem (B) *perder a sua vida, por amor de mim, (A) achá-la-á.*

Ressalte que, no quiasmo, idéias e palavras importantes são realçadas por meio da repetição. Além disso, muitas vezes a idéia principal fica no centro do quiasmo.

Explique aos alunos que Alma usou quiasmos para relatar a seu filho Helamã a história de sua conversão. Designe cada um de seus alunos a estudar uma coluna de versículos do quadro a seguir. (Dependendo do tamanho da classe, oriente os alunos a trabalharem em duplas.) Peça aos alunos que indiquem a relação dos versículos entre si e que façam um breve resumo escrito de cada versículo numa folha.

Alma 36

posição	versículo(s)	versículo(s)
A	1	30
B	2	28–29
C	3	27
D	4–5	26
E	6	24
F	10	23
G	14	22
H	16	19–21
I	17	18

Desenhe o seguinte esquema no quadro-negro. Leia o capítulo inteiro com a turma. Faça uma pausa após cada versículo contido no esquema e peça aos alunos que escrevam no quadro-negro, ao lado do número dos versículos que leram, os resumos por eles elaborados.

A. versículo 1

B. versículo 2

C. versículo 3

D. versículos 4–5

E. versículo 6

F. versículo 10

G. versículo 14

H. versículo 16

I. versículo 17

I. versículo 18

H. versículos 19–21

G. versículo 22

F. versículo 23

E. versículo 24

D. versículo 26

C. versículo 27

B. versículos 28–29

A. versículo 30

(Adaptado de John W. Welch, “Chiasmus in the Book of Mormon”, em Noel B. Reynolds, ed., *Book of Mormon Authorship* [1982], pp. 49–50.)

Lembre aos alunos que a mensagem principal de um quiasmo costuma estar em seu centro. Pergunte:

- Qual é a mensagem central desse quiasmo? (Ver os vv. 17–18.)
- O que aprendemos com a experiência de Alma sobre a forma de sermos libertados do sofrimento decorrente de nossos pecados?
- Com base no exemplo de Alma, como vocês descreveriam o arrependimento centralizado em Jesus Cristo?

Peça que alguém leia o seguinte testemunho de Jeffrey R. Holland, que depois veio a tornar-se membro do Quórum dos Doze:

“Cristo é o poder subjacente a todo arrependimento. (...) Alma fora tocado pelos ensinamentos de seu pai, mas vale ressaltar que a profecia lembrada por ele tratava da ‘vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo’. (Alma 36:17) Esse é o nome e a mensagem que todas as pessoas precisam ouvir. (...) Sejam quais forem as outras orações que proferirmos ou as outras necessidades que tivermos, todos de alguma forma dependemos desta súplica: ‘Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim’. Ele está preparado para proporcionar essa misericórdia. A fim de fazê-lo, Ele pagou com a própria vida.” (*However Long and Hard the Road* [1985], p. 85)

Explique aos alunos que precisamos ser humildes antes de chegarmos a reconhecer a necessidade da ajuda do Salvador em nossa vida. Ao voltarmos a atenção para Ele, não apenas

teremos mais facilidade para ser humildes, mas também sentiremos maior alegria. Leia a declaração abaixo, também do Irmão Holland:

“Nossa vontade literalmente muda para submeter-se à *Dele*. Pode ser que tenhamos deixado de ir à Igreja, tomar o sacramento, conversar com o bispo, evitado nossos pais, nossos companheiros dignos—qualquer pessoa contra quem tenhamos pecado, incluindo o próprio Deus—mas agora o coração arrependido anseia por estar com eles. Isso faz parte da alegria e luz da Expição (...), que não só nos reconcilia com Deus, mas também nos devolve a união especial que desfrutamos com nosso próprio íntimo e com as pessoas que nos são mais caras.” (*However Long and Hard the Road*, pp. 86–87)

Cantem ou leiam a primeira e terceira estrofes de “Vinde a Cristo”. (*Hinos*, 89)



Alma 37:1–20, 38–47 (Passagem de Domínio das Escrituras, Alma 37:6–7). Por meio de “coisas pequenas e simples” são realizadas as grandes. (30–35 minutos)

Mostre (ou desenhe no quadro-negro) alguns dos seguintes objetos: uma vela de ignição, um freio para cavalo, um disquete de computador, a foto do timão de um navio, um clipe para papel, uma bússola, um copinho de sacramento vazio. Pergunte aos alunos: O que esses objetos têm em comum? Depois de discutirem, escreva no quadro-negro: *Coisas pequenas e simples*. Pergunte: Como cada um desses objetos se encaixa nesta descrição? Peça aos alunos que leiam Alma 37:6–7 e decidam quais desses objetos são melhor descritos por esses versículos e por quê.

Leia com a turma inteira Alma 37:1–5 e indique o que Alma estava descrevendo a seu filho. (As placas de latão.) Peça aos alunos que leiam a primeira frase do cabeçalho do capítulo em busca de outro objeto que poderia ser adicionado à lista de “coisas pequenas e simples”. (“Outras escrituras.”)

Leia Alma 37:8–10 e peça aos alunos que marquem as palavras *estas coisas* e *elas*. Pergunte-lhes ao que se referem. Aliste no quadro-negro as “grandes coisas” que as escrituras fizeram para os nefitas e lamanitas que lhes deram atenção. Pergunte:

- Quais desses benefícios as escrituras trazem a sua vida?
- De que forma as escrituras ampliaram sua memória ou os convenceram do erro de seus caminhos?
- Que pessoas que vocês conheçam foram trazidas ao conhecimento de Deus por causa das escrituras?

Peça aos alunos que comparem o versículo 15 com os versículos 16–18. Discuta as seguintes perguntas:

- No versículo 15, o que foi dito a Helamã que lhe seria retirado caso ele quebrasse os mandamentos?
- O que nos pode ser tirado se violarmos os mandamentos?

- Como o poder de Deus pode fortalecer-nos quando guardamos os mandamentos? (Ver o v. 16.)
- Como o Livro de Mórmon cumpriu as promessas feitas por Deus aos “pais” de Helamã? (Ver os vv. 17–18.)

Mostre uma bússola aos alunos e pergunte:

- Como funciona uma bússola?
- Que forças podem impedi-la de funcionar a contento?
- Como a ignorância do manuseio desse instrumento pode impedi-lo de ser-nos útil?

Escreva o seguinte no quadro-negro:


- Alma 37:40. A Liahona funcionava segundo _____
- Alma 37:41–42. A Liahona parou de funcionar quando _____
- Alma 37:43–45. Como a Liahona é semelhante às palavras de Cristo? _____
- Alma 37:46. Alma advertiu-nos: _____

Peça aos alunos que leiam os versículos indicados e preencham as lacunas. Discuta as respostas deles e convide-os a dar exemplos de como esses versículos se aplicam à vida deles. (*Nota:* Nos versículos 43–45, os alunos talvez venham a precisar de ajuda com o significado da palavra *simbolismo*. Trata-se de simbolizar ou representar outras coisas, particularmente o Salvador.)

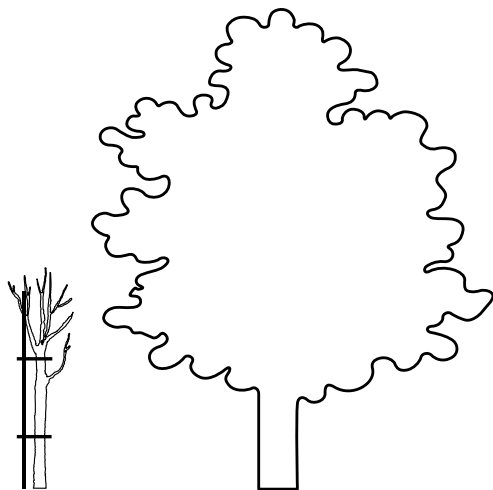
Testifique aos alunos que as palavras de Cristo são uma fonte de força e auxílio. Não devemos negligenciar o estudo das escrituras por achar erroneamente que se trata de algo “pequeno e simples” demais para ajudar-nos a resolver problemas tão complexos como os nossos. Leia Alma 37:47 e os seguintes conselhos do Élder Marvin J. Ashton, que era membro do Quórum dos Doze:

“Quantas vezes nós mesmos não exclamamos ou ouvimos outras pessoas exclamarem em momentos de crise ou aflições: ‘Simplesmente não sei para onde correr’?”

Há um dom ao alcance de todos nós—se o usarmos,—o dom de buscarmos a orientação de Deus. Eis uma fonte de força, consolo e orientação.” (*The Measure of Our Hearts* [1991], p. 18)

 **Alma 37:35 (Domínio das Escrituras). É sábio aprender em nossa mocidade a guardar os mandamentos de Deus.** (15–20 minutos)

Faça o seguinte desenho no quadro-negro:



Pergunte aos alunos:

- Por que algumas árvores novas são amarradas a suportes?
- Por que os suportes são retirados das árvores adultas?

Ressalte que muitas vezes podemos árvores novas para que cresçam melhor. Pergunte: Por que é importante podar uma árvore enquanto ela ainda está jovem em vez de esperar vários anos?

Peça a alguém que leia a seguinte história do Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência:

“Estávamos casados havia pouco tempo quando construímos nossa primeira casa. Tínhamos pouco dinheiro. Eu mesmo fiz a maior parte do trabalho com o suor do meu rosto. Plantei os jardins e os gramados. A primeira das muitas árvores que plantei era uma acácia-meleira sem espinhos. Pensando no dia em que sua sombra filtraria os raios solares, ajudando a manter a casa fresca durante o verão, coloquei-a num canto onde o vento vindo do desfiladeiro situado ao leste da casa soprava com mais intensidade. Cavei um buraco, coloquei a raiz dentro dele rodeada de terra, despejei água e, de maneira geral, esqueci-me dela. Era uma árvore franzina, com uns dois centímetros de diâmetro. Era tão flexível que conseguia dobrá-la em qualquer direção. Com o passar dos anos, não prestei muita atenção nela.

Um dia, durante o inverno, quando a árvore estava sem folhas, olhei para ela por acaso através da janela. Notei que estava inclinada na direção oeste, disforme e desequilibrada. Quase não consegui acreditar. Fui até lá e me abracei a ela com a intenção de endireitá-la.

Mas o tronco agora tinha quase trinta centímetros de diâmetro. Minha força nada significava. Fui ao depósito de ferramentas, peguei uma roldana e um guincho. Prendi uma das pontas na árvore e outra numa estaca bem firme e puxei a corda. As roldanas moveram-se um pouco, e o tronco da árvore tremeu levemente. Mas isso foi tudo.”

Peça aos alunos que leiam Alma 37:35 e comparem essa passagem com a experiência do Presidente Hinckley com sua árvore. Pergunte:

- Por que Alma estava ensinando a seu filho acerca da obediência aos mandamentos?
- Por que Alma usou a palavra *sabedoria* ao falar de pessoas que aprendem a guardar os mandamentos quando ainda são jovens?
- Que mandamentos vocês guardam desde pequenos que seriam mais difíceis de começar a cumprir na adolescência? E na fase adulta?

Termine de ler o relato do Presidente Hinckley:

“Finalmente, em meu desespero, peguei o serrote e cortei o pesado galho do lado oeste. O serrote deixou uma ferida feia de mais de vinte centímetros. Dei uns passos para trás e inspecionei o que havia feito. Cortara a maior parte da árvore, deixando somente um galho que crescia em direção ao céu.

Mais de meio século se passou desde que plantei aquela árvore. Minha filha e sua família moram naquela casa atualmente. Recentemente olhei aquela árvore de novo. Está grande. Seu formato está melhor. Dá grande valor à casa. Mas quão sério foi o trauma de sua juventude e quão brutal foi o tratamento que usei para endireitá-la!

Quando foi plantada, bastaria um pedaço de barbante para mantê-la no lugar contra a força do vento. Eu poderia e deveria ter colocado esse barbante sem nenhum esforço, mas não o fiz, e a árvore curvou-se diante das forças que se abateram sobre ela. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 64)

Peça aos alunos que escrevam numa folha suas impressões e sentimentos acerca de Alma 37:35. Sugira que incluam:

- A mensagem desse versículo em suas próprias palavras.
- Quais são seus sentimentos em relação a um mandamento específico que você vem guardando desde a infância.
- Quando aprendeu acerca desse mandamento e por que começou a guardá-lo.
- Como é mais fácil guardar esse mandamento por ter começado a fazê-lo quando era pequeno.

Incentive-os a, quando chegarem em casa, copiarem no diário o que escreveram.

Alma 37:32–37; 38:11–39:4. O orgulho e a vanglória levam ao pecado, ao passo que a dependência humilde do Senhor nos protege do pecado. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Verdadeiro ou Falso: Um profeta do Livro de Mórmon aconselhou seu filho a ensinar as pessoas a terem um ódio eterno.* Peça aos alunos que leiam Alma 37:32 para encontrarem a resposta. Pergunte:

- Alma disse a Helamã que ensinasse o povo a ter um ódio eterno em relação ao quê?
- Por que devemos odiar o pecado?
- Como o pecado pode prejudicar a vida das pessoas?

Leia Alma 37:33–5 procurando identificar como podemos resistir às tentações do diabo. Pergunte:

- Em sua opinião, por que é importante ser humilde?
- De que forma a humildade pode ajudar-nos a guardar melhor os mandamentos?

Peça aos alunos que relatem ocasiões em que a fé em Jesus Cristo os tenha ajudado a resistir a tentações. Leia os conselhos de Alma a seu filho Coriânton em Alma 39:1–3, identificando o pecado mais grave cometido por Coriânton. Pergunte: Que pecado pode ter levado a esse pecado mais sério? Como?

Designe metade dos alunos para ler Alma 37:36–37 e a outra metade para ler Alma 38:11–14. Peça-lhes que sublinhem os conselhos de Alma que podem ajudar-nos a resistir às tentações e discuta o que eles aprenderem.

Leia a seguinte história relatada pelo Élder Boyd K. Packer:

“Quando eu era presidente da Missão Nova Inglaterra, o Coro do Tabernáculo tinha uma apresentação marcada em Montréal. Como estavam com um dia livre na agenda, sugeriram uma apresentação na Nova Inglaterra. Um importante empresário local prontificou-se a patrocinar o evento.


O irmão Condie e o irmão Stewart vieram a Boston para discutir o assunto. Encontramo-nos no aeroporto de Boston e de lá seguimos de carro para Attleboro, Massachusetts. No caminho, o sr. Yeager fez perguntas sobre a apresentação. Disse: ‘Eu gostaria de oferecer uma recepção para os integrantes do coro. Podemos fazer lá em casa ou em meu clube’. Ele pretendia convidar seus amigos que eram, obviamente, as pessoas de maior prestígio da Nova Inglaterra—de fato, de todo o país. Depois de falar sobre isso, fez perguntas a respeito de servir bebidas alcoólicas na festa.

O irmão Steward respondeu: ‘Bem, Sr. Yeager, como será na sua casa e o senhor será o anfitrião, faça como preferir’.

‘Não é bem isso que eu tinha em mente’, disse aquele homem maravilhoso. ‘Não quero fazer as coisas à minha maneira. Quero agir de acordo com a sua vontade.’

É nesse espírito que reside o segredo da liberdade. Devemos postar-nos diante do Pai Celestial e declarar, cada um de nós: ‘Não quero fazer as coisas a minha maneira. Quero fazer o que desejas que eu faça’. Nesse momento, como qualquer pai, o Senhor dirá: ‘Eis mais um de meus filhos que já está quase dispensado de minha supervisão constante’.” (*That All May Be Edified* [1982], p. 257)

Peça aos alunos que digam como a obediência humilde nos liberta do pecado.

 **Alma 39:1–11. A violação da lei da castidade é um pecado grave e abominável. Só se pode alcançar o perdão por meio do arrependimento completo.** (50–55 minutos)

Nota: A sugestão didática a seguir traz várias citações longas. Se julgar útil, faça cópias dessas citações para seus alunos lerem e guardarem.

Leia Alma 39:3–5 e peça aos alunos que mencionem os três pecados mais abomináveis aos olhos do Senhor. Diga-lhes que Coriânton, filho de Alma, se envolveu com um desses pecados. Leia Alma 39:1–2 procurando o que Coriânton fez que o levou a esse pecado maior. Leia Provérbios 3:3–6 e pergunte: Como a observância desses ensinamentos teria ajudado a evitar a queda de Coriânton?

Leia a seguinte declaração:

“Um dos muitos poderes de Deus, um poder ao qual Ele atribui enorme importância, é o de conceder e tirar a vida. Ele proibiu-nos de tirar a vida, mas partilha conosco Seu poder de criá-la, permitindo-nos trazer filhos ao mundo. Como se trata de um poder divino, Ele ordenou a todos os Seus filhos que o usassem corretamente e o reservassem apenas para o casamento. Disse-nos também que o desejo ligado a esse grandioso poder deve ser controlado e utilizado dentro dos limites por Ele estabelecidos.” (*The Uniform System for Teaching Families* [missionary discussions, 1973], H-13)

Pergunte: Em sua opinião, por que os pecados sexuais estão perto do assassinato em grau de seriedade? Explique aos alunos que o poder de criar a vida é tão sagrado que Satanás não mede esforços para convencer-nos a usá-lo mal. Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze:

“Satanás tenta um indivíduo mais fraco para que racionalize o fato de que quando duas pessoas se amam e concordam que devam ter intimidades sexuais, essas coisas são aceitáveis. Com certeza não o são. Os limites do comportamento adequado são definidos pelo Senhor.

Fortes emoções estão ligadas às partes íntimas do corpo, destinadas a serem usadas dentro do convênio do casamento entre um homem e uma mulher, de maneiras que sejam adequadas e aceitáveis a ambos. Elas são uma parte importante do amor e da confiança que ligam o marido e a mulher e os prepara para as responsabilidades da família. Elas trazem a bênção que são os filhos. Essas emoções não devem ser estimuladas ou usadas para gratificação pessoal fora do convênio do casamento. Não toque as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa para estimular essas emoções. Não permita que ninguém faça isso com você, com ou sem roupas. Não desperte essas emoções em seu próprio corpo. Essas coisas são erradas. Não as faça. Tais práticas enfraquecem sua habilidade de ser inspirado pelo Espírito Santo nas decisões de importância vital que você tem de tomar quanto a seu futuro. Elas levam a um vício difícil de se libertar e a sérias transgressões.

Satanás sabe que essas fortes emoções podem ser despertadas por coisas que você vê, ouve ou toca. Uma vez suscitadas, essas emoções podem ser usadas para conduzi-lo a experiências destruidoras, seguidas de sérias transgressões. Ele utiliza a pornografia por meio de fitas de vídeo, revistas, imagens de computador ou música contaminada com esse propósito. Feche seus olhos, ouvidos, mente e coração a essas coisas. Começando com uma pequena curiosidade, passo a passo elas se tornam um monstro incontrolável. Esse demônio irá estragar desejos saudáveis, companheirismo digno, pensamentos e atos nobres, até destruí-lo. Nem mesmo olhe qualquer material indecente, em qualquer forma, e você não será atraído por ele.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 81)

Diga aos alunos que devido ao fato de Coriânton ter violado a lei de castidade, seu pai, Alma, queria ajudá-lo a arrepende-se e tornar sua vida pura novamente. Leia Alma 39:7–8 e discuta o que Coriânton precisava saber sobre o pecado. Leia Doutrina e Convênios 38:7 e cruze essa referência com Alma 39:7–8. Leia João 3:20 e discuta como essa passagem se relaciona com a situação de Coriânton. Discuta as perguntas a seguir:

- Por que às vezes as pessoas querem esconder seus pecados? O que eles esperam ganhar com isso?
- Por que vocês acham que Satanás nos ensina a ocultar nossos pecados e mantê-los em segredo?
- Como o fato de tentarmos esconder nossos pecados adia nosso arrependimento?

- Quais seriam as conseqüências se um missionário tentasse ocultar pecados de um líder do sacerdócio?

Peça aos alunos que leiam Alma 39:9–11 e marquem o conselho de Alma sobre o arrependimento e o abandono desses pecados graves. Peça que relatem quais palavras marcaram e por quê. Discuta com os alunos o significado de abandonar os pecados. O Élder Richard G. Scott ensinou:

“Por um momento, falo a qualquer um que tenha sucumbido a sérias tentações. Pare agora, por favor. Você pode fazê-lo com a ajuda de um pai, bispo ou presidente de estaca compreensivos. As transgressões sérias, tais como a imoralidade, exigem a ajuda de alguém que possua as chaves da autoridade, tal como um bispo ou presidente de estaca, para que se realize tranquilamente o processo do arrependimento de modo completo e adequado. Não cometa o erro de acreditar que, por ter confessado uma transgressão séria, você se arrependeu dela. Esse é um passo essencial, mas não é tudo que se exige. Nem pressuponha que por não lhe terem perguntado todos os detalhes importantes de uma transgressão, você não precise mencioná-los. Você deve ter certeza, pessoalmente, de que o bispo ou o presidente de estaca compreenda todos os detalhes para poder ajudá-lo adequadamente a realizar o processo de arrependimento até que você atinja o perdão total.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 81)

O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze, declarou:

“A paz e a renovação do arrependimento estão ao alcance por meio do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Em assuntos de tamanha seriedade, não é fácil enveredar pelo caminho do arrependimento, e a jornada é dolorosa, mas o Salvador do mundo caminhará ao seu lado na viagem. Ele os fortalecerá quando vacilarem. Será sua luz quando tudo parecer negro. Pegará sua mão e será sua esperança quando nada mais restar. Sua compaixão e misericórdia, com todo o Seu poder de purificação e cura, são concedidos a todos os que desejarem sinceramente o perdão completo e derem os passos necessários para conseguirem essa graça.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 92)

Testifique aos alunos que os pecados sexuais são sérios e causam grande pesar. A Expição de Jesus Cristo, contudo, traz paz e uma consciência tranqüila àqueles que pedirem ajuda aos líderes do sacerdócio e se arrependem completamente.

Alma 40; 41:2; 42:23. A ressurreição universal foi possibilitada pela Expição de Jesus Cristo. (50–55 minutos)

Peça aos alunos que enumerem todos os milagres das escrituras que lhes vierem à mente. Pergunte: Qual desses milagres todas as pessoas receberão um dia? Leia I Coríntios 15:21–22 e discuta o seguinte:

- Segundo Paulo, que milagre todos receberão?
- Como o conhecimento da Ressurreição afeta sua forma de encarar a vida e a morte?

Diga aos alunos que a palavra *ressurreição* (ou alguma variante) aparece mais de sessenta vezes no Livro de Mórmon. Pergunte: Por que vocês acham que um livro escrito para os nossos dias falaria tanto desse assunto? Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O Senhor prometeu (...) que a justiça viria dos céus e verdade brotaria da Terra. Testemunhamos o maravilhoso cumprimento dessa profecia em nossa geração. O Livro de Mórmon surgiu da Terra, cheio de verdade.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 102, ou Ensign, novembro de 1986, p. 79)

Leia Moisés 7:62 para identificar duas verdades que o Senhor enviaria “dos céus”. (A realidade de Jesus Cristo e da Ressurreição.) Explique que Alma fez um dos discursos mais longos do Livro de Mórmon sobre a Ressurreição. Divida entre os alunos os versículos do quadro a seguir e peça-lhes que os resumam. Anote as conclusões deles no quadro-negro e discuta-as se necessário. (Há sugestões de respostas na coluna da direita.) Oriente os alunos a sublinhar palavras e trechos em suas escrituras que os ajudem a lembrar-se do que ensinam os versículos. Uma lista de escrituras e citações adicionais para cada um dos nove grupos segue-se ao quadro. Use-as conforme julgar necessário para auxiliar nas discussões.

Alma Ensina a Coriânton Acerca da Ressurreição

1.	Alma 40:1–2	Não haverá Ressurreição até depois da vinda de Jesus Cristo.
2.	Alma 40:3	Jesus Cristo traz a Ressurreição.
3.	Alma 40:4	Há um momento designado para todas as pessoas ressuscitarem.
4.	Alma 40:6–9	Há um período entre a morte e a Ressurreição.
5.	Alma 40:11–12	Os espíritos justos aguardam a Ressurreição num estado de felicidade chamado de paraíso.
6.	Alma 40:13–14	Os iníquos esperam a Ressurreição em trevas e com temor quanto ao julgamento.

7.	Alma 40:16–19	Aqueles que viveram antes de Jesus Cristo ressuscitarão antes daqueles que viverem depois dele. (Nota: Certifique-se de que os alunos compreendam que os justos ressuscitarão antes dos iníquos; ver João 5:29; D&C 88:95–102.)
8.	Alma 40:23; 41:2	Quando o espírito e o corpo se reunirem, todos os membros, juntas, fios de cabelo e demais partes do corpo físico serão restaurados em seu devido lugar.
9.	Alma 42:23	A Expição possibilita a Ressurreição, e a Ressurreição leva todos de volta à presença de Deus para serem julgados.

1. I Coríntios 15:20, 25–26; 2 Néfi 2:8.
2. Mosias 16:7; Alma 7:12; 11:42.
3. João 5:28–29.
4. Doutrina e Convênios 138:11, 15–16.
5. Guia para Estudo das Escrituras, “paraíso”, p. 163.

O Presidente George Q. Cannon, quando integrava a Primeira Presidência, ensinou:

“Alma, ao dizer que ‘o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, (...) é levado de volta àquele Deus que lhe deu vida’, tem em mente, sem dúvida, a idéia de que nosso Deus é onipresente—não com Seu próprio corpo físico, mas por meio de Seu ministro, o Espírito Santo.

A intenção dele não é passar a idéia de que todos são imediatamente admitidos à presença pessoal de Deus. Fica claro que ele está empregando linguagem figurada.” (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, ed. Jerreld L. Newquist, 2 vols. [1957], 1:73)

6. Veja a primeira citação do Élder Bruce R. McConkie no comentário relativo a Alma 40:11–15 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 95.
7. Mosias 15:21–22.

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando presidente do Quórum dos Doze, escreveu:

“Não é a intenção de Alma dizer, embora o versículo 19 do capítulo 40 possa dá-lo a entender, que os iníquos que viveram antes de Cristo ressuscitarão antes dos justos que viveram depois da vinda de Cristo; isso poderia ser depreendido pelo que diz o versículo 19. Mas o versículo 20 esclarece a situação e afirma que serão a alma e o corpo dos justos que ressurgirão na época daquela ressurreição.” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], 2:300)

8. O Profeta Joseph Smith disse:

“Quanto à ressurreição, somente direi que todos os homens sairão da tumba tal como morreram, sejam velhos ou jovens. Não se acrescentará ‘um côvado à sua estatura’ nem será tirado; todos ressuscitarão pelo poder de Deus, e haverá espírito em seu corpo, e não sangue.” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pp. 199–200)

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu:

“As crianças que morrem, logicamente, não crescem no sepulcro. Elas ressurgirão conforme foram enterradas e aí, após a ressurreição, crescerão até atingirem a plena estatura de homem ou mulher. (...)

(...) O Presidente Joseph F. Smith disse que a mesma pessoa, na mesma forma e semelhança, ressurgirá, ‘inclusive com os ferimentos que tinha. Não que alguém vá permanecer para sempre desfigurado por cicatrizes, ferimentos, deformações, defeitos ou enfermidades, pois elas serão removidas no devido tempo, de acordo com a providência da misericórdia de Deus.’ [*Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 23]” (*Doctrines of Salvation*, 2:293)

9. Helamã 14:15–17.

Alma 41. Por meio do plano de restauração, nosso espírito e nosso corpo serão reunidos e conduzidos ao Julgamento Final. Os justos serão restaurados à felicidade, enquanto os iníquos serão infelizes. (25–30 minutos)

Mostre uma peça de mobília reformada, fotos de um carro batido antes e depois do conserto ou um quebra-cabeça simples que possa ser montado e desmontado facilmente. Escreva *restauração* no quadro-negro e peça aos alunos que descrevam como a peça de mobília constitui um exemplo dessa palavra. Leia Alma 41:13 e convide os alunos a marcarem a palavra *restauração* e a definição *restabelecimento de algo que se perdera*.

Peça aos alunos que leiam Alma 41:1–2 e procurem um exemplo de restauração. Pergunte: Por que a Ressurreição é um exemplo tão bom de restauração?

Explique-lhes que, além da Ressurreição, a restauração mencionada por Alma inclui o Julgamento. Peça-lhes que leiam Alma 41:3 e sublinhem duas coisas pelas quais seremos julgados. Leia Morôni 7:8 e Doutrina e Convênios 137:9 e sugira aos alunos que cruzem esses versículos com Alma 41:3. Pergunte: Por que nossos desejos são tão importantes quanto nossos atos? Leia Alma 41:5–6 e discuta o seguinte:

- O que será restaurado ou restabelecido a nós no Julgamento?
- O que o fato de recebermos felicidade devido a uma vida de retidão mostra sobre o Julgamento?

- Que exemplos vocês teriam a fornecer de princípios do evangelho que sejam mais difíceis para algumas pessoas seguirem do que outros? (Possível resposta: a frequência ao templo, pois alguns membros moram muito longe dos templos existentes.)
- Como vocês se sentem em relação ao Julgamento Final ao saberem que seremos julgados segundo os desejos de nosso coração bem como por nossas obras?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Assim como prestaremos contas de nossos desejos indignos, também seremos recompensados pelos nossos desejos justos. Nosso Pai Celestial aceitará um desejo verdadeiramente justo em substituição a atos que nos vimos genuinamente impossibilitados de praticar. Meu sogro gostava de usar sua versão deste princípio. Quando alguém queria fazer algo para ele, mas as circunstâncias não o permitiam, ele dizia: ‘Obrigado. Aceito a boa vontade em lugar da ação’.

Este é o princípio que abençoou Abraão, que estava disposto a sacrificar o filho Isaque. O Senhor deteve-o no último instante (ver Gênesis 22:11–12), mas sua disposição de seguir as ordens do Senhor ‘lhe foi [imputada] por justiça’. (D&C 132:36)

Este princípio significa que quando fizemos tudo a nosso *alcance*, nossos *desejos* nos conduzirão no restante do caminho. Também significa que se nossos desejos forem justos, poderemos ser perdoados pelos erros ou desvios involuntários que inevitavelmente cometemos ao tentarmos transformar esses desejos em ação. Que consolo para os momentos em que nos sentimos incapazes e desesperançados!” (*Pure in Heart* [1988], p. 59)

Mostre aos alunos dois tipos diferentes de sementes. Separe a classe em três grupos e peça a cada um deles que leia um dos seguintes versículos: II Coríntios 9:6; Gálatas 6:7; Doutrina e Convênios 6:33. Oriente os grupos a identificar como as sementes são usadas no versículo para ensinar um princípio do evangelho. Depois, cada grupo deve fazer um relato de suas atividades. Discuta as perguntas abaixo:

- Como os dois tipos de semente podem ilustrar o plano de restauração descrito em Alma 41:5–6? (A retidão produz um fruto, a iniquidade, outro diferente.)
- Que “fruto” cresce das sementes de retidão?

Leia a advertência de Alma a Coriânton em Alma 41:9–11 e pergunte:

- Que frase curta resume melhor a mensagem de Alma?
- Por que as sementes do mal não são capazes de produzir felicidade?

Peça aos alunos que leiam Alma 41:14–15 e sublinhem o que Alma disse a respeito da forma como devemos aplicar a doutrina da restauração em nossa vida. Peça-lhes que digam o que sublinharam. Peça que dêem exemplos positivos do princípio citado no versículo 15: “O que de ti sair, a ti retornará”.

**Alma 41:10 (Domínio das Escrituras).
"Iniquidade nunca foi felicidade."** (10–15 minutos)

Designe três alunos para lerem as seguintes declarações para o restante da turma. Antes de fazerem-no, peça-lhes que resumam a mensagem da citação deles com uma única frase no quadro-negro.

O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze, disse:

"Os mandamentos do evangelho provêm de um Pai terno e amoroso que concede leis para trazer-nos felicidade, proteger-nos e ajudar-nos a evitar a dor e o infortúnio que serão inevitavelmente os frutos que colheremos se cedermos a Satanás e sucumbirmos às tentações." (Conference Report, abril de 1994, ou *Ensign*, maio de 1994, maio de 1994, p. 42)

O panfleto *Para o Vigor da Juventude*, publicado sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, aconselha:

"Vocês não podem fazer o que é errado e sentir-se bem. É impossível! (...) Satanás deseja que vocês acreditem que só poderão alcançar a felicidade ao sucumbirem a seus apelos perniciosos. Basta olhar a vida destrocada daqueles que violam as leis de Deus para saber por que Satanás é chamado de 'pai de todas as mentiras'. (2 Néfi 2:18) (...)

A alegria e a felicidade só se alcançam ao vivermos como o Senhor deseja que vivamos." ([1990], pp. 4, 19)

O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou:

"O mal nunca foi felicidade. O pecado nunca foi felicidade. A felicidade está no poder, no amor e na doce simplicidade do evangelho de Jesus Cristo." (*A Liahona*, julho de 1997, p. 56)

Peça aos alunos que encontrem um versículo em Alma 41 que resuma as três frases do quadro-negro. Peça-lhes que marquem Alma 41:10 como passagem de domínio das escrituras. Preste testemunho de que sentimos grande alegria ao guardarmos os mandamentos do Pai Celestial.

**Alma 42:1–28. Por causa da lei da justiça, quando pecamos, somos afastados da presença de Deus. Por meio da Expição do Salvador, a misericórdia satisfaz as exigências da justiça para todos aqueles que se arrependem.** (55–60 minutos)

Antes da aula, faça o quadro a seguir no quadro-negro.

Alma 42	Palavra	Significado
v. 1	entregue	condenado
vv. 2–3	querubim	anjos
v. 4	probatório	de testes, tribulações
v. 7	fisicamente	em relação ao corpo mortal
v. 8	conveniente	oportuno, adequado
v. 8	resgatado	recuperado, trazido de volta
v. 10	carnal	mundano, entregue aos prazeres físicos

Escreva no quadro-negro: *Quero que o Julgamento Final seja justo*. Peça aos alunos que levantem a mão caso concordem com essa frase. Conte o número de mãos erguidas e anote-o no quadro-negro. (A maioria deve concordar.)

Designe alunos para lerem as seguintes escrituras para a classe: Deuteronômio 32:4; Mosias 16:1; 2 Néfi 26:7. Peça aos alunos que, durante a leitura, prestem atenção ao que essas passagens ensinam a respeito de Deus. Depois, peça que relatem o que observaram. Testifique-lhes que Deus é justo e que Seus julgamentos também o serão, mas explique-lhes que isso na verdade constitui um problema para todos nós. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

"A palavra *justiça* tem muitos significados. Um deles traz a noção de equilíbrio. (...)

As pessoas tendem a achar que se fez justiça quando o ofensor recebeu o que merecia—quando a punição foi compatível com o delito.

(...) Esse conceito de justiça—dar a uma pessoa o que ela merece—é uma das premissas fundamentais de todas as escrituras que afirmam que os homens serão 'julgados segundo suas obras'. (...)

A justiça de Deus considera-nos responsáveis por nossas próprias transgressões e impõe automaticamente a penalidade." (*Sins, Crimes, and Atonement* [discurso a educadores religiosos do SEI, 7 de fevereiro de 1992], pp. 1–2)

Pergunte: De que forma a justiça de Deus constitui um problema para nós? Certifique-se de que os alunos compreendam que o pecado nos torna a todos indignos de entrar na presença de Deus. O Élder Oaks prosseguiu:

"A justiça também se assegura de que recebamos o que merecemos, e isso é algo que me assusta. Jamais conseguirei atingir minhas metas eternas com base no que efetivamente mereço. Embora me empenhe ao máximo, ainda assim estou no rol daqueles a quem o rei Benjamim chamou de 'servos inúteis'. (Ver Mosias 2:21.) Preciso de mais do que a justiça." (*Sins, Crimes and Atonement*, p. 2)

Explique aos alunos que algo relacionado à justiça estava deixando o filho de Alma inquieto. Leia Alma 42:1 e identifique qual era a preocupação de Coriânton. (Ele achava que os pecadores não deveriam sofrer por seus pecados.) Esclareça que Coriânton não compreendia o plano do Pai Celestial. Leia Alma 42:2–11 com os alunos. Mostre o quadro que está no quadro-negro com o significado de algumas palavras da passagem. Peça aos alunos que procurem respostas para as seguintes perguntas:

- O que Deus concedeu a Adão e Eva e seus descendentes após a Queda? (Ver o v. 4.)
- De que duas maneiras nossos primeiros pais (bem como seus descendentes) foram afastados? (Ver os vv. 7–9.)
- Qual seria nosso estado caso não tivesse havido Expição? (Ver o v. 11.)

Explique aos alunos que a Queda de Adão foi uma etapa necessária do plano de salvação. Sem a Queda, não poderíamos ter vindo à Terra para receber nosso corpo e passar pelos testes que preparam os fiéis para a vida eterna. Mas não podemos ser salvos em nosso estado decaído. Escreva justiça e misericórdia no quadro-negro. Ao lado da palavra *justiça*, escreva: *receber o que merecemos*. Peça aos alunos que proponham um significado para *misericórdia*. (Possível resposta: receber mais do que merecemos.) Pergunte:

- Quantos de nós precisam de misericórdia? Por quê?
- Como o Pai Celestial nos proporcionou uma fonte de misericórdia?

Leia Alma 42:14–15 e leia a seguinte declaração do Élder Oaks:

“Em sua relação com a justiça e a misericórdia, a Expição é o meio pelo qual se administra a justiça e se concede a misericórdia. Juntas, a justiça, a misericórdia e a Expição constituem o glorioso círculo eterno da justiça e misericórdia de Deus.” (*Sins, Crimes, and Atonement*, p. 2)

Leia Alma 42:13 e verifique o que precisamos fazer para receber a misericórdia da Expição. Oriente os alunos a cruzarem essa passagem com Alma 34:16 e Doutrina e Convênios 19:16–17.

Leia Alma 42:16–18 e pergunte: Que dom não nos poderia ser concedido se não houvesse lei nem castigo? Por quê? Alguns alunos talvez não entendam por que até mesmo quem se arrepende precisa sofrer. A explicação abaixo, dada pelo Presidente Spencer W. Kimball pode ser útil:

“Caso não tenha sofrido, a pessoa não se arrependeu. (...) Ela precisa passar por uma mudança em seu ser por meio da qual ela padeça. Então, o perdão será uma possibilidade.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 99)

O Élder Oaks disse ainda:

“A pessoa que se arrepende não precisa sofrer por aquele pecado tal qual o Salvador sofreu. Os pecadores em processo de arrependimento padecerão até certo ponto, mas devido a seu arrependimento e à Expição, não sentirão na pele toda a intensidade dos eternos e lancinantes tormentos sofridos pelo Salvador por esse pecado. (...)

(...) O pecador arrependido que vem a Cristo com o coração quebrantado e o espírito contrito passa por um processo de dor e sofrimento pessoal por causa do pecado. Ele compreende o significado das seguintes palavras de Alma: ‘ninguém, a não ser o penitente, é salvo’. (Alma 42:24)” (*Sins, Crimes and Atonement*, p. 5)

Leia e discuta Alma 42:18–31, usando as seguintes perguntas e sugestões:

Versículos 18–20

Como o remorso de consciência pode ser uma bênção para nós? (Ver os vv. 18–20.)

Versículo 23

Explique aos alunos que quando nos arrependemos, a misericórdia do Senhor poupa-nos de sofrer toda a punição que mereceríamos devido a nossos pecados. Pergunte: Que bênção incondicional da misericórdia também é proporcionada pela Expição? (Ressuscitaremos e seremos levados e volta à presença de Deus.)

Versículo 29

Peça aos alunos que leiam II Coríntios 7:9–10 e oriente-os a cruzar essa passagem com esse versículo. Pergunte:

- Como Paulo descreveu a sensação de “preocupação que [nos] levará ao arrependimento”? (“Tristeza segundo Deus.”)
- Por que precisamos sentir “tristeza segundo Deus” ao nos arrependermos?

Versículos 30–31

Embora Coriânton tivesse cometido pecados muito graves, o arrependimento e o perdão eram possíveis.

- Que evidências há nestes versículos de que Coriânton se arrependeu e foi perdoado?
- O que isso lhes ensina acerca dos pecados que vocês cometeram?

O seguinte pedido do Élder Dallin H. Oaks é para você, o professor:

“Espero que você ajude seus alunos a sentirem o relacionamento que possuem com Deus e sentirem Sua preocupação e amor por eles. Esse amor manifesta-se na Expição, e aceitamos esse amor quando aplicamos o princípio do arrependimento.

O arrependimento é um processo contínuo, indispensável a todos, pois ‘todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus’. (Romanos 3:23) Ensine aos alunos que o arrependimento pleno é possível e que, depois disso, o perdão é certo.” (*Sins, Crimes and Atonement*, p. 8)



Introdução

Em Alma 43:3, Mórmon explicou: “E agora retorno ao relato das guerras entre os nefitas e lamanitas”. Algumas pessoas não entendem por que o Livro de Mórmon fala tanto de guerras. O Presidente Ezra Taft Benson lembrou que aqueles que compilaram o livro “viram nossos dias e selecionaram o que seria de maior valor para nós”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 6) Há vários motivos para Mórmon ter inserido tanto sobre guerras. Eis alguns deles:

- Haverá muitas guerras nos últimos dias. (Ver Apocalipse 9.) O Presidente Benson declarou: “No Livro de Mórmon aprendemos como os discípulos de Cristo devem viver em época de guerra”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 7) Isso inclui compreender justificativas para a guerra e as atitudes adequadas em relação ao derramamento de sangue.
- Alguns princípios dos combates físicos podem aplicar-se à guerra espiritual que travamos contra a iniquidade.
- Podemos aprender a reconhecer a proteção que nos é concedida quando fazemos e cumprimos convênios.
- Podemos ver como algumas pessoas encontraram felicidade ao viverem em retidão mesmo quando cercadas de iniquidade e destruição.
- Podemos receber ajuda para viver o evangelho no cotidiano e, como explicou o Presidente Benson, “aprender como nos preparar para a Segunda Vinda”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 6)


Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Embora os justos nunca se deleitem no derramamento de sangue, é-lhes justificável entrar numa guerra para preservarem sua liberdade, paz, família e direitos de religião. (Ver Alma 43:9–14, 45–54; 44:1–7; 46:12, 20–21, 28; 48:10–16, 21–23; ver também Deuteronômio 20:10–12; Mórmon 3:9, 15; D&C 98:32–38.)
- A fé em Deus permite-nos vencer nossos inimigos. (Ver Alma 43:49–50; 44:3–6; 48:7.)
- A violação dos mandamentos do Senhor leva a contendas e conflitos, mas a obediência a nossos convênios traz união, bênçãos, proteção e paz. (Ver Alma 46:4–8, 11–15, 21–22; 49:23, 30; 50:21–24; ver também 2 Néfi 2:11.)
- Os “cristãos” crêem em Jesus Cristo. Eles tomam o nome Dele sobre si fiel e voluntariamente. (Ver Alma 46:13–15; ver também Atos 11:26; Mosias 5:7–12.)
- A retidão limita o poder de Satanás. (Ver Alma 48:11–17; ver também 1 Néfi 22:26.)
- A retidão e a felicidade podem existir mesmo em meio a guerras e rumores de guerras. (Ver Alma 50:22–23; ver também Alma 62:39–41.)
- Os filhos que seguirem os ensinamentos dos pais justos, que crescerem em retidão e que forem cheios de fé presenciarão grandes milagres em sua vida. (Ver Alma 53:16–21; 56:44–56; 57:19–27; 58:37–40.)
- A fé, a esperança e a paz são dons de Deus. Essas dádivas são concedidas àqueles que oram sinceramente e reconhecem a Deus como fonte de seu sucesso. (Ver Alma 57:35–36; 58:10–13.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 98–102.

Sugestões Didáticas

 A décima sexta apresentação de vídeo, “*Firmes na Fé em Cristo*”, pode ser usada no ensino de Alma 43–48. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Nota: Se desejar, use o mapa “Possíveis Localizações do Livro de Mórmon”, que se encontra no apêndice (p. 291), para ensinar esses capítulos. Você pode desenhá-lo no quadro-negro ou fazer cópias para entregar aos alunos.

Alma 43:1–14, 45–54; 44:1–2; 48:10–23. Embora os justos nunca se deleitem no derramamento de sangue, é-lhes justificável entrar numa guerra para preservarem sua liberdade, paz, família e direitos de religião. (20–25 minutos)

Escreva a seguinte pergunta no quadro-negro: *Por que uma parte tão significativa do Livro de Mórmon é dedicada a guerras?* Peça aos alunos que respondam e em seguida discuta as idéias que eles apresentarem.

Leia Mórmon 8:30 e identifique uma situação existente em nossa época. Leia Mórmon 8:34–35 para ver como os autores do Livro de Mórmon sabiam que viveríamos numa época de guerras e rumores de guerras. Leia a declaração do Presidente Ezra Taft Benson que está no primeiro tópico da lista da introdução a Alma 43–58. (p. 184)

Explique aos alunos que um desafio de vivermos em retidão num período de guerra é saber quando o conflito é justificável. Leia Alma 43:5–8 e discuta as perguntas abaixo:

- Por que os lamanitas atacaram os nefitas? (Anotar as respostas no quadro-negro embaixo do título *Motivos dos lamanitas para guerrear.*)
- Se vocês fossem nefitas, se sentiriam justificados para guerrear contra os lamanitas? Por que sim ou por que não?

Peça à classe que leia Alma 43:9–14 sublinhando os motivos pelos quais os nefitas decidiram defender-se. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam e escreva as respostas deles no quadro-negro embaixo do título *Motivos dos nefitas para guerrear.* Pergunte: Qual era a diferença entre as razões dos nefitas e dos lamanitas? Leia os versículos 44–48 identificando como os motivos de cada grupo influenciaram suas lutas. Leia Alma 43:49–44:2 e pergunte:

- Quando surgiu a oportunidade para os nefitas porem fim ao combate, como eles procederam?
- O que sentia o capitão Morôni, líder militar nefita, em relação à morte de um inimigo?

Leia Alma 48:11, 14, 16 e sugira aos alunos que cruzem essas referências com Alma 44:1. Pergunte: Como os sentimentos dos nefitas em relação ao derramamento de sangue os influenciaram nessa batalha?

Peça aos alunos que leiam Alma 48:21 e marquem o trecho que melhor descreva os sentimentos dos nefitas em relação às guerras com os irmãos lamanitas. Pergunte: Em sua opinião, o que significa “compelidos relutantemente”? Oriente a classe a ler o versículo 23 e marcar dois motivos que levavam os nefitas a lamentar ter de lutar contra os lamanitas?

Pergunte aos alunos quais são seus sentimentos em relação à guerra. Explique-lhes que às vezes os membros da Igreja vivem num país imerso em conflitos destrutivos. Leia a seguinte declaração emitida em 1942 pela Primeira Presidência:

“A Igreja é e deve ser contrária à guerra. A Igreja em si não pode entrar em guerra, a menos que o Senhor venha a dar novas ordens no futuro. A Igreja não considera a guerra uma forma justa de resolver conflitos internacionais; as disputas podem e devem ser solucionadas—com o consentimento das nações—por meio de negociações e acordos pacíficos.

Mas os membros da Igreja são cidadãos ou súditos de estados sobre os quais a Igreja não tem ingerência alguma. O próprio Senhor ordenou que apoiássemos ‘a lei que é a lei constitucional do país’. [Ver D&C 98:4–7.] (...)

(...) Portanto, à luz desse princípio, quando a lei constitucional convocar os homens da Igreja para o serviço militar do país a quem devam obediência, seu dever cívico exige que atendam a esse chamado. Se, ao responderem a essa convocação e cumprirem as ordens recebidas de superiores, porventura tirarem a vida de alguém que os atacar, isso não os tornará homicidas nem os sujeitará às penalidades previstas por Deus aos assassinos.” (Conference Report, abril de 1942, p. 94)

Testifique aos alunos que os conflitos armados devem ser evitados sempre que possível. Contudo, o Senhor declarou que é justificável ir à guerra para preservar a liberdade, a família e o direito à religião. Além disso, se formos à guerra motivados por nosso senso de dever e lealdade ao país, mantivermo-nos fiéis aos mandamentos do Senhor e não nos deleitarmos no derramamento de sangue, Ele nos justificará.

Alma 43:18–38; 48:15–16; 49:1–15; 50:1–6. Assim como os nefitas fortificavam suas cidades e usavam armaduras, nós também devemos fortalecer a nós mesmos com a palavra do Senhor para protegermos de danos espirituais. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa da letra dos seguintes hinos, identificando o que eles possuem em comum: “Trabalhemos Hoje” (*Hinos*, 141), “Somos os Soldados” (160) e “Juventude da Promessa” (182). Oriente-os a procurar outros hinos que mencionem guerras ou combates. (Possibilidades: “Com Valor Marchemos” [162] e “Deve São Fugir à Luta” [183].) Discuta as perguntas abaixo:

- Por que vocês acham que muitos de nossos hinos falam de batalhas ou guerras?
- Estamos em guerra contra quem?
- Leia Apocalipse 12:7–9. De acordo com esses versículos, quando começou a guerra contra Satanás?
- Leia o versículo 11. Que armas estão a nosso alcance na luta contra Satanás?
- Quais são as baixas sofridas nessa guerra?
- Essa guerra atingiu alguém próximo a vocês? De que forma?
- Leia Doutrina e Convênios 27:15–18. O que esses versículos nos ensinam sobre a forma de proteger-nos nesse conflito?

Explique aos alunos que temos muito a aprender sobre a forma de proteger-nos nas batalhas espirituais ao estudarmos os preparativos e planos que o capitão Morôni e seus soldados fizeram para seus combates na vida real. Escreva as seguintes referências no quadro-negro:

- Alma 43:18–21, 37–38
- Alma 48:15–16
- Alma 43:23–24
- Alma 49:1–4, 8, 14–15
- Alma 43:28–30
- Alma 50:1–6

Separe a classe em seis grupos e designe a cada um deles uma das passagens do quadro-negro. Dê-lhes tempo para ler os versículos propostos e pensem na seguinte pergunta:

“Como posso empregar uma estratégia semelhante para proteger-me dos ataques de Satanás?” Peça-lhes que relatem o que aprenderam e discutam essas idéias.

Alma 43:49–50; 44:3–5; 48:7, 15–16. A fé em Deus permite-nos vencer nossos inimigos. (15–20 minutos)

Peça a alguns alunos que falem brevemente sobre momentos em que tenham sentido medo. Oriente a classe a enumerar o maior número possível de tipos de medo que consigam lembrar. Explique-lhes que as escrituras falam do medo de duas maneiras diferentes. Às vezes, a *conotação* é de “respeito ou reverência”. Temer a Deus significa reverenciá-Lo e guardar Seus mandamentos. Em outros momentos, *temor* significa “medo do perigo, do mal, da dor ou do desconhecido”. Peça aos alunos que consultem o Guia para Estudo das Escrituras. Oriente-os a procurar escrituras sobre o segundo tipo de medo e como podemos vencê-lo. Escreva várias dessas referências no quadro-negro, juntamente com um breve resumo dos princípios ensinados por elas.

Pergunte: Que tipo de medo vocês sentiriam caso fossem colocados numa frente de batalha hoje em dia com apenas uma espada para defenderem-se? Leia a primeira frase de Alma 43:48 e pergunte: Os homens de Morôni tinham motivos para temer? Por quê? Leia os versículos 49–51 procurando identificar o que os nefitas fizeram em resposta ao ataque dos inimigos. Discuta as perguntas a seguir:

- Que princípios do evangelho foram exemplificados pelos nefitas?
- Como sua fé em Deus os livrou?

Diga aos alunos que quando os nefitas cercaram os lamanitas, Morôni interrompeu a batalha e dirigiu-se a Zeraemna, o líder das tropas adversárias. Peça aos alunos que leiam Alma 44:3–4; 48:7, 15–16 e marquem o que levou os nefitas a dominar os lamanitas. Leia Alma 44:5 procurando a fonte da felicidade dos nefitas, mesmo em época de guerra. Pergunte:

- Onde se encontra a “sagrada palavra”?
- Como ela pode ajudar a aumentar nossa fé?
- Que “inimigos” a fé em Jesus Cristo pode ajudar-nos a vencer?
- Quem é o pior inimigo: alguém que fere nosso corpo físico ou alguém que nos prejudica espiritualmente? Por quê?
- Quais são algumas maneiras pelas quais Satanás ataca nosso espírito?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência:

“A Igreja tem milhões de críticos e inimigos. Eles zombam do que é sagrado. Desdenham e menosprezam o que vem de Deus. Unem-se a outros que também sentem prazer em ridicularizar as coisas do Senhor. Não consigo pensar em nada que seja menos condizente com o Espírito de Cristo do que tais atitudes.

É muito doloroso ver alguém profanar o que consideramos sagrado. Mas não precisamos temer. Esta causa é maior do que qualquer homem. Sobreviverá a todos os seus inimigos. Basta seguirmos em frente, com destemor, pelo poder da fé.” (*Faith: the Essence of True Religion* [1989], p. 16)

Pergunte:

- Qual é a relação entre a fé e o medo?
- Leia Doutrina e Convênios 6:34, 36–37. Como a fé no Salvador nos dá forças para vencermos nossos inimigos?

Alma 45:1–19. O Senhor conhece os acontecimentos futuros e pode revelá-los a Seus profetas. (15–20 minutos)

Leia a previsão meteorológica relativa a hoje publicada no jornal de ontem. Pergunte aos alunos:

- Qual foi o grau de acerto da previsão?
- A seu ver, com que frequência as previsões meteorológicas estão corretas?
- Por que as previsões às vezes não são corretas?
- Qual é a diferença entre a previsão de um meteorologista e a profecia de um servo do Senhor?
- Por que as promessas do Senhor sempre se cumprem?

Diga aos alunos que, ao fim de seu ministério, o profeta Alma deixou sua família e seu povo. Peça-lhes que leiam Alma 45:18–19 verificando para onde ele foi. Antes de partir, Alma entrevistou e instruiu seu filho Helamã. Peça-lhes que leiam Alma 45:1–8 e digam o que Alma queria saber acerca de seu filho. Leia Alma 37:1 e pergunte:

- Que mandamento recebido por Helamã fazia com que ele precisasse tanto de um testemunho forte?
- Como você pode partilhar seu testemunho com as gerações futuras?

Diga à classe que Alma fez uma profecia desconcertante sobre o futuro dos nefitas. Peça aos alunos que leiam Alma 45:10–17 e sublinhem os elementos principais dessa profecia. Pergunte: O que levaria à destruição dos nefitas? Oriente os alunos a usarem as notas de rodapé e os cabeçalhos dos capítulos para verificar em que parte do Livro de Mórmon essa profecia do extermínio nefita se cumpriu. (Mórmon 6) Mostre aos alunos a data no cabeçalho de Mórmon 6 e pergunte-lhes quando essa destruição se consumaria. Discuta o seguinte:

- Como Alma sabia com tantos pormenores e tanta exatidão a respeito de um acontecimento com quase 500 anos antecedência?
- Leia Doutrina e Convênios 1:38. Como a promessa do Senhor neste versículo se aplicou ao povo do Livro de Mórmon?
- Como ela se aplica a nossa época?

Leia as declarações abaixo. O Presidente Wilford Woodruff disse:

“Mesmo que tivéssemos diante de nós todas as revelações que Deus já concedeu ao homem (...) numa pilha de mais de 30 metros de altura, ainda assim a Igreja e o Reino de Deus não poderiam crescer, em qualquer época do mundo, sem os oráculos vivos do Senhor.” (“The Keys of the Kingdom”, *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, p. 548)

O Élder John Taylor, na época membro do Quórum dos Doze, disse:

“As revelações concedidas a Adão não ensinaram Noé a construir a arca; tampouco as revelações do Senhor a Noé orientaram Ló a sair de Sodoma; esses dois homens também não profetizaram acerca da saída dos filhos de Israel do Egito. Todos eles receberam revelação para si mesmos.” (“On Priesthood”, *Millennial Star*, 1º de novembro de 1847, p. 323)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando presidente do Quórum dos Doze, declarou: “O profeta vivo desempenha um papel mais vital para nós do que as obras-padrão”. (“Fourteen Fundamentals in Following the Prophet”, em 1980 *Devotional Speeches of the Year* [1981], p. 26) Pergunte: Em sua opinião, por que isso é verdade? Peça aos alunos que relatem experiências em que tenham sentido o Senhor falar a eles por meio do profeta. Pergunte: Como sua vida já foi abençoada por causa das palavras de um profeta vivo?

A irmã Virginia U. Jensen, membro da presidência geral da Sociedade de Socorro, disse:

“Não há muitas garantias nesta vida. (...) Nada produzido ou controlado pelo homem pode ter uma garantia real. Mas eis o grande milagre. O Senhor concedeu-nos algumas garantias maravilhosas que jamais serão revogadas. Eis aqui uma delas: Ele escolherá um profeta e jamais permitirá que essa pessoa nos desvie do caminho correto. Pensem um instante na importância dessa promessa. Existe ao menos um lugar a que podemos recorrer para encontrar uma orientação imaculada.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 14)

Alma 46. A violação dos mandamentos do Senhor leva a contendas e conflitos, mas a obediência a nossos convênios traz união, bênçãos, proteção e paz.

(40–45 minutos)

Mostre aos alunos a *bandeira nacional*. Peça-lhes que expliquem suas cores e *símbolos*. Pergunte: Que tipo de sentimentos a *bandeira* desperta nas pessoas que amam seu país? Incentive os alunos a prestarem atenção ao objeto usado pelo capitão Morôni para reunir seu povo.

Faça o quadro a seguir no quadro-negro. Insira as escrituras na coluna da esquerda, mas deixe em branco as respostas nas outras colunas. Separe a classe em quatro grupos. Designe a cada um deles uma série de versículos e peça-lhes que preencham a parte do quadro relativa a tais passagens.

Referência	Principal líder	Os líderes eram lamanitas?	Os líderes eram dissidentes dos nefitas?
Alma 43:5–8	Zeraemna	Não	Sim
Alma 46:3–7	Amaliquias	Não	Sim
Alma 50:25–29	Moriânton	Não	Sim
Alma 61:8; 62:6	Pácus	Não	Sim

Explique-lhes que todos os inimigos mencionados por Mórmon em Alma 43–63 eram grupos dissidentes nefitas ou então grupos liderados e incitados por dissidentes nefitas. Os nefitas que se rebelaram e se separaram de seu povo criaram sérios problemas. Peça aos alunos que leiam Alma 47:36 e discutam por que os dissidentes representavam uma ameaça tão grande para a paz e segurança dos nefitas.

Pergunte: Por que vocês acham que esses dissidentes se separaram dos nefitas e se uniram aos lamanitas para lutar contra seus antigos compatriotas? Leia Alma 45:23–46:3 para verificar o motivo da dissensão do povo de Amaliquias. Pergunte:

- Como as riquezas podem causar divisões num povo?
- Os orgulhosos depositam sua confiança em quem, em vez de Deus?
- Por que uma pessoa orgulhosa é menos propensa a obedecer aos conselhos dos servos do Senhor?
- Em geral, como agem as pessoas que rejeitam os conselhos do Senhor para com aquelas que os aceitam?

Leia Alma 46:4–7 e oriente os alunos a sublinharem os motivos que levaram Amaliquias a ter êxito em afastar muitas pessoas da Igreja. Leia Alma 46:8–9 e peça aos alunos que dêem exemplos (das escrituras ou da vida) que demonstrem a veracidade dos princípios ensinados por Mórmon nesses versículos.

Leia Alma 46:11–12 com a turma e identifique seis motivos pelos quais os nefitas achavam justificável ir à guerra. (Ver também Alma 43:45–47.) Separe os alunos em seis grupos. Peça que cada grupo faça numa folha um desenho que represente um dos seis motivos. Desenhe o estandarte da liberdade no quadro-negro ou mostre um pedaço de tecido

grande. Peça a um representante de cada grupo que coloque o desenho que fizeram ao lado do estandarte da liberdade e o explique para os colegas. Leia Alma 46:13–22 e discuta as perguntas a seguir:

- Além de erguer o estandarte da liberdade, de que outra forma o capitão Morôni se preparou para resistir às investidas de Amaliquias? (Ver o v. 16.)
- Como a oração pode ajudar a unir as pessoas numa causa comum?
- Qual era a intenção do povo ao rasgar suas vestes e atirá-las aos pés de Morôni? (Ver os vv. 20–22.)
- Em sua opinião, qual foi o efeito sobre o povo do fato de ter feito convênio de viver em retidão e defender a família e a liberdade?

Peça aos alunos que leiam os versículos 28–29 e pergunte: Qual foi o grau de êxito do capitão Morôni em unir os nefitas em torno de sua causa justa? Leia os versículos 33–35 e ressalte que, embora fosse errado, em condições normais, forçar alguém a fazer convênio mediante ameaça de morte, os atos dos amaliquiaítas estavam ameaçando a vida e a liberdade dos nefitas. Também é importante lembrar que o capitão Morôni agia com autoridade conferida pelo governo. Pergunte: Que valor Morôni dava a fazer e guardar convênios? Explique aos alunos que o povo do Livro de Mórmon levava os convênios tão a sério que Morôni não hesitou em confiar nos traidores quando eles empenharam sua palavra. (Ver também Alma 44:6, 8, 19–20.) Leia Alma 46:36–41 e pergunte: Que diferença fez o fato de os nefitas guardarem seus convênios?

Discuta as perguntas abaixo:

- De que forma a fidelidade a nossos convênios nos prepara para as “batalhas” espirituais?
- Em sua opinião, por que recebemos maior paz e felicidade ao cumprirmos as promessas feitas ao Senhor?
- Como a fidelidade aos convênios, mesmo em situações difíceis, nos fortalece?

Leia a seguinte promessa do Élder Jeffrey R. Holland: “A paz e a ausência de medo (...) advirão àqueles em Sião que fizerem e guardarem convênios. E, de maneira especial, essa promessa aplica-se também a seus filhos”. (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], p. 291)

Alma 46:13–15. Os “cristãos” crêem em Jesus Cristo. Eles tomam o nome Dele sobre si fiel e voluntariamente. (15–20 minutos)

Escreva no quadro-negro *Os mórmons são cristãos?* Pergunte aos alunos:

- Qual foi a última vez que vocês ouviram essa pergunta?
- Se alguém lhes fizesse essa pergunta hoje, como vocês responderiam?

Peça aos alunos que enumerem qualidades de um cristão e relacione-as no quadro-negro.

Pergunte se os membros da Igreja da época do Livro de Mórmon eram cristãos. Peça aos alunos que consultem o Guia para Estudo das Escrituras em busca de referências sobre os cristãos no Livro de Mórmon. Oriente-os a ler Alma 46:13–16 e sublinhar a palavra *cristãos*. Pergunte: Como os cristãos são descritos nesses versículos? Peça aos alunos que sublinhem essas descrições. Pergunte:

- Como essas virtudes se comparam com a lista do quadro-negro?
- Por que vocês acham que os crentes verdadeiros tomavam “alegremente” o nome de Cristo sobre si? (v. 15)

Sugira aos alunos que cruzem Alma 46:14–15 com Mosias 5:7–12. Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin:

“Duas características (...) identificam os cristãos: (1) eles professam *crença* no Salvador e (2) *agem* de acordo com Seus ensinamentos. Ambas as características aplicam-se claramente aos membros fiéis da Igreja, denominados santos dos últimos dias. Nossa fé e nossas ações demonstram que ‘Jesus Cristo é a principal pedra da esquina’ de nossa crença. [Efésios 2:20] (...)

(...) Por definição, cristão é aquele que não apenas professa *crer* no Salvador, mas que *vive e pratica* os ensinamentos e mandamentos de Jesus Cristo. Ele ensinou: ‘Nem todo o que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que *faz* a vontade de meu Pai’. [Mateus 7:21; grifo do autor] Jesus também disse: ‘Se me amais, guardai os meus mandamentos’. [João 14:15; D&C 124:87] Ele ordenou que moldássemos nossa vida de acordo com Seu próprio exemplo. [Ver 3 Néfi 12:48; Mateus 5:48; 3 Néfi 27:27.] Os verdadeiros discípulos do Senhor precisam ser ‘cumpridores da palavra, e não somente ouvintes’. [Tiago 1:22] (...)

Quando tomamos sobre nós o Seu nome, certamente nos tornamos cristãos, pois passamos a ser chamados pelo nome de Cristo. Todas as semanas, quando participamos dos emblemas do pão e da água, fazemos isso em lembrança Dele. Renovamos nosso convênio de que “[desejamos] tomar sobre [nós] o nome [do] Filho [de Deus], e recordá-Lo sempre e guardar os mandamentos que Ele [nos] deu”. [D&C 20:77]” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 75–77)

Explique aos alunos que, em sua real acepção, os termos *santo dos últimos dias* e *cristão* significam a mesma coisa. Peça aos alunos que respondam numa folha às perguntas abaixo:

- De que forma demonstro ser cristão?
- De que forma posso tornar-me um melhor cristão?

Alma 47; 48:11–20. A retidão limita o poder de Satanás. (45–50 minutos)

Peça aos alunos que pensem num líder que admirem. Peça que enumerem as características que contribuem para o sucesso desse líder. Escreva no quadro-negro os títulos *Líderes Justos* e *Líderes Iníquos*. Leia Doutrina e Convênios 121:41–43 e escreva no quadro-negro as características dos líderes justos citadas nesses versículos. Pergunte: como essas virtudes podem tornar-nos melhores servos do Senhor?

Explique aos alunos que há muitos líderes justos no Livro de Mórmon cujo exemplo podemos seguir. Peça-lhes que leiam Alma 48:11–20 e façam uma relação das qualidades do capitão Morôni e de Helamã. Anote-as perto da lista de “Líderes Justos”. Pergunte: Por que vocês seguiriam líderes assim? Peça aos alunos que discutam como o fato de ter líderes com as qualidades de Morôni e Helamã pode ajudá-los em seus chamados na Igreja, na escola, no trabalho e no lar.

Explique-lhes que assim como o fato de aprendermos acerca de bons líderes pode ajudar-nos a segui-los, o fato de aprendermos sobre líderes iníquos pode ajudar-nos a evitar sermos enganados por eles. Com toda a classe, leia Alma 46:9–10; 47:1–35; 49:10. Durante a leitura, peça aos alunos que façam anotações sobre o caráter, as metas e as táticas de Amaliquias. Quando terminarem, anote as idéias dos alunos no quadro-negro embaixo do título *Líderes Iníquos*. Discuta as perguntas abaixo:

- Como vocês se sentiriam se Amaliquias fosse seu líder? Por quê?
- Quem, além de Amaliquias, essa lista descreve?
- Leia Moisés 4:1–6. Quais traços de caráter, metas e táticas de Amaliquias são semelhantes aos de Satanás?
- Qual é o proveito de conhecermos as estratégias de Satanás? (Ver II Coríntios 2:11.)

Discuta a seguinte declaração do Élder James E. Faust, na época membro do Quórum dos Doze:

“Todos contamos com um sistema interno de freagem que nos deterá antes de seguirmos Satanás por tempo demais ao longo de caminhos tortuosos. Trata-se da voz mansa e delicada que está dentro de nós. Mas quando sucumbimos, o sistema de freagem começa a perder líquido de freio e torna-se fraco e ineficaz. (...)

(...) Não precisamos ficar paralisados com medo de Satanás. Ele não terá poder algum sobre nós se não o permitirmos. Na verdade, ele é um covarde e, se permanecermos firmes, retrocederá. [Ver Tiago 4:7; 1 Néfi 22:26.] (...)

(...) Uma das estratégias de Satanás é convencer o transgressor de que não há esperança de perdão. Em sua maioria, os pecados, por mais sérios que sejam, podem ser perdoados por meio do arrependimento se o desejo for sincero o bastante. (...)

(...) Os esforços de Satanás podem ser frustrados por todos os que vierem a Cristo por meio da obediência aos convênios e ordenanças do evangelho. Os humildes seguidores do Mestre divino não precisam ser enganados pelo diabo se forem íntegros e honestos com seus semelhantes, freqüentarem a casa do Senhor, receberem o sacramento dignamente, observarem o Dia do Senhor, pagarem o dízimo e as ofertas, orarem com fervor, dedicarem-se à obra do Senhor e acatarem as palavras de seus líderes.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 41, 43–44, ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 34–36)

Alma 50:19–23. A retidão e a felicidade podem existir mesmo em meio a guerras e rumores de guerras.

(15–20 minutos)

Mostre aos alunos um artigo de jornal ou revista sobre um desastre recente causado por um fenômeno climático como furacão, nevasca ou enchente. Pergunte:

- Se uma catástrofe dessa natureza ocorresse perto de sua casa, onde vocês buscariam abrigo?
- O que há nesse local que lhes inspiraria segurança em caso de acidente ou desastre?
- Por que é possível sentir paz mesmo em situações de desastre?

Se julgar oportuno, peça à classe que cante “Somos os Soldados”. (*Hinos*, 160) Ressalte que esse hino ensina que podemos ser felizes mesmo em situações de conflito.

Explique aos alunos que, ao compilar o Livro de Mórmon, Mórmon às vezes redigia alguns comentários para explicar por que estava inserindo determinados relatos. Peça aos alunos que leiam Alma 50:19 tentando identificar uma expressão usada por Mórmon para chamar a atenção dos leitores para um princípio importante. (“E assim vemos.”) Pergunte: O que Mórmon nos ensina nesse versículo sobre a misericórdia e a justiça do Senhor? Peça aos alunos que leiam o versículo 20 e sublinhem a promessa de duas partes que o Senhor fez aos descendentes de Leí. Pergunte:

- Qual é a promessa para aqueles que guardarem os mandamentos do Senhor?
- O que perdem aqueles que ignoram Seus mandamentos?

Peça aos alunos que leiam Alma 50:21–23 e identifiquem como ambas as partes dessa promessa se cumpriram. Pergunte:

- Que frase descreve a situação daqueles que permaneceram fiéis durante esse período de guerras? (“Nunca houve época mais feliz para o povo de Néfi.”)
- Em sua opinião, por que eles foram felizes naqueles momentos tão conturbados?
- Como isso pode aplicar-se aos membros da Igreja no mundo de hoje?

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard:

“Por meio da fé encontramos a paz, o consolo e a coragem para perseverar. Se de todo o coração confiarmos em Deus e em Seu plano para nossa felicidade, e não nos estribarmos em nosso próprio entendimento (ver Provérbios 3:5), a esperança brotará. A esperança cresce da fé e dá significado e propósito a tudo o que fazemos. Dá-nos consolo diante da adversidade, força em momentos de provação e paz quando temos dúvidas ou estamos angustiados.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 25)



Alma 53:10–21; 56:44–56; 57:19–27. Os filhos que seguirem os ensinamentos dos pais justos, que crescerem em retidão e que forem cheios de fé presenciarão grandes milagres em sua vida. (45–50 minutos)

Mostre as seguintes gravuras do Pacote de Gravuras do Evangelho lado a lado no quadro-negro: Os Ânti-Néfi-Leítas Enterram Suas Espadas (311) e Os Dois Mil Jovens Guerreiros (313). Pergunte:

- Quem está representado nessas gravuras?
- Quais são alguns indícios de que essas gravuras são do povo de Amon (os ânti-néfi-leítas)?

Peça a algum aluno que já tiver lido esses capítulos que informe qual é a relação entre os jovens guerreiros e o povo de Amon.

Escreva *Povo de Amon* acima da primeira gravura e *Filhos do Povo de Amon* acima da segunda. Peça a metade da turma que leia Alma 24:13, 16, 18. Designe um aluno para escrever, embaixo da primeira gravura, os pontos principais do convênio feito pelo povo de Amon. Peça ao restante da classe que leia Alma 53:16–17. Peça que alguém desse grupo escreva embaixo da segunda gravura os pontos principais do convênio feito pelos jovens soldados.

Peça aos alunos que leiam Alma 53:10–13 e expliquem por que o povo de Amon estava prestes a quebrar o convênio que havia feito. Leia os versículos 14 e 15 e pergunte:

- Por que Helamã os persuadiu a permanecerem fiéis a seu convênio?
- O que isso ensina acerca da importância de guardarmos os convênios que fazemos?
- Que convênios vocês já fizeram com o Senhor?

Peça aos alunos que leiam os versículos 19–21 e sublinhem as qualidades desses rapazes. Peça-lhes que discutam como ter essas qualidades poderá ajudá-los a permanecer fiéis no decorrer das “batalhas” travadas no cotidiano.

Designe seis alunos para, cada um, lerem os seguintes grupos de versículos de Alma 56: versículos 1–2, 3–4, 5–6, 7–8, 9–10, 16–17. Peça aos alunos que, em poucas palavras, resumam

esses versículos. Explique-lhes que o pequeno e inexperiente exército de Helamã teve de combater o exército lamanita, muito maior. (Ver os vv. 34–44.) Leia Alma 56:45–46 e pergunte:

- Em quem esses jovens confiavam?
- O que esses rapazes disseram que mostrava em quem confiavam?
- Leia os versículos 47–48. Por que eles eram tão corajosos?
- Leia os versículos 49, 54–56. O que trouxe “grande alegria” a Helamã depois da batalha?
- Por que vocês acham que todos esses jovens foram protegidos?
- Por que vocês acham que os justos nem sempre são preservados fisicamente em combate?
- Leia Alma 57:36. Em que sentido os fiéis são vitoriosos mesmo quando perdem a vida?

Resuma para os alunos o relato de como os filhos de Helamã entraram numa segunda batalha na qual eram menos numerosos. (Ver Alma 57:1–19.) Leia Alma 57:20–22, 25–27 e pergunte:

- Como esses homens agiram durante essa batalha?
- A quem Helamã atribuía o excelente caráter desses jovens?
- De que forma os ensinamentos, o testemunho e o exemplo de seus pais influenciaram vocês?
- Como os resultados dessa batalha se comparam ao saldo da batalha anterior? (Ver Alma 56:56.)
- Os soldados atribuía sua proteção a quê?

Peça aos alunos que relatem experiências de quando receberam auxílio do poder de Deus por terem fé Nele. Preste testemunho do poder da fé. Leia a seguinte declaração do Élder Rex D. Pinegar:

“Em minha própria experiência com as dificuldades da vida, aprendi que a fé em Deus desenvolve um amor pessoal por Ele que é correspondido por meio de Suas bênçãos para nós em momentos de necessidade. (...) Não temam os desafios da vida, mas enfrentem-nos com paciência e fé em Deus. Ele recompensará sua fé com a capacidade não só de suportar, mas também superar as dificuldades, decepções, provações e batalhas do dia-a-dia. Ao nos esforçarmos diligentemente por viver a lei de Deus, com fé Nele, não nos desviaremos de nosso curso eterno por causa dos caminhos atraentes do mundo nem de seu louvor.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 36, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 26)

Pergunte aos alunos quem foi a primeira pessoa que lhes ensinou sobre a fé. (Ver Alma 56:47–48.) Leia as seguintes diretrizes da Primeira Presidência:

“Exortamos os pais e os filhos a atribuírem a mais elevada prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho e às atividades familiares salutareas. Por mais louváveis ou adequados que sejam outros compromissos ou atividades, eles jamais devem substituir os deveres divinos que apenas os pais e as famílias podem cumprir a contento.” (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999)

Discuta as seguintes perguntas:

- A quem se dirigem esses conselhos da Primeira Presidência?
- Por que vocês acham que essas orientações não se aplicam somente aos pais?
- O que vocês podem fazer para ajudar sua família a tornar a oração familiar, a noite familiar, o estudo e ensino do evangelho e as atividades familiares salutareas sua mais elevada prioridade?
- Como a observância desses conselhos pode fortalecer sua fé e a de sua família?



Introdução

Mais uma vez, a nação nefita estava às portas da destruição em virtude da iniquidade do povo e dos líderes. Embora o capitão Morôni tivesse comandado uma campanha militar bem-sucedida contra os lamanitas, a confusão e as divisões internas levaram a nação perigosamente para a beira da ruína. Ao tomar conhecimento da crise interna, Morôni marchou para Zarahemla, uniu seu exército ao de Paorã e derrotou os realistas, que haviam assumido o controle do governo.

Quando os dirigentes se tornam corruptos e tentam impor sua iniquidade sobre a nação, as pessoas costumam perder a liberdade religiosa. Essa era a situação de Zarahemla quando os realistas tomaram o poder. O Senhor disse ao capitão Morôni que “se deve limpar primeiro o vaso interior e depois se limpará também o vaso exterior”. (Alma 60:23) O capitão Morôni e Paorã uniram forças contra os realistas para que seu povo “[permanecesse firme] na liberdade com que Deus os [fizera] livres”. (Alma 61:21)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A desunião pode enfraquecer uma nação. A retidão e a fé podem aumentar a unidade e fortalecer o povo. (Ver Alma 59:9–13; 60:6–24; ver também Mateus 12:25; D&C 38:27.)
- A fim de serem libertados dos inimigos e receberem a bênção de Deus, o povo e os líderes de uma nação precisam primeiramente limpar o vaso interior. (Ver Alma 60:23; 61:19–20; 62:6–13.)
- Em momentos de tribulação, os justos voltam-se humildemente para o Senhor, que os fortalece e abençoa, enquanto os iníquos rejeitam o Senhor e endurecem ainda mais o coração. (Ver Alma 62:39–51.)
- O Senhor às vezes poupa os iníquos por causa das orações dos justos. (Ver Alma 62:40; ver também Alma 10:22–23; Helamã 13:13–14.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 103–104.

Sugestões Didáticas

Alma 59–61. A desunião pode enfraquecer uma nação. A retidão e a fé podem aumentar a unidade e fortalecer o povo. (45–50 minutos)

Peça que alguém leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“União é poder; e quando reflito sobre a importância disso para a estabilidade de todos os governos, fico assombrado com algumas atitudes tolas de pessoas e partidos que semeiam a discórdia a fim de chegarem ao poder.” (*History of the Church*, 6:198)

Pergunte:

- A seu ver, o que quer dizer essa declaração?
- De que forma a união é poder?
- Que grupos, equipes ou organizações de seu conhecimento tiveram maior poder devido à união?
- Por que Satanás deseja destruir a união de um país? Da Igreja? De sua família?

Escreva as perguntas abaixo no quadro-negro. (Omita a resposta proposta para a quarta pergunta.) Oriente os alunos a passarem os olhos por Alma 59:1–13 em busca de respostas.

- Por que Morôni se alegrou imensamente no versículo 1, mas no versículo 11 ficou “muito desolado”?
- Por que Paorã deveria ter enviado homens para a cidade de Nefia?
- Que princípio importante aprendemos no versículo 9?

- Como isso se compara a cedermos ao pecado? (É mais fácil resistir à tentação do que se arrepender de pecados.)
- Quais foram as conseqüências da iniquidade ou retidão dos nefitas? (Ver os vv. 11–13.)
- Como isso se aplica a nossa vida?

Peça aos alunos que imaginem ser consultores políticos de Paorã, o juiz supremo da nação nefita. Diga-lhes que Paorã acaba de receber uma carta do capitão Morôni e deseje conselhos para saber como agir. Revezem-se na leitura da carta de Morôni em Alma 60:1–21, 36 (ou outros versículos de sua escolha). Pergunte:

- Quais eram as acusações do capitão Morôni?
- Paorã e os líderes da nação deveriam ter-se ofendido por essa carta? Por que sim ou por que não?
- Como vocês caracterizariam o capitão Morôni? Ele era um rebelde ou um patriota? O que os leva a pensar assim?
- Como vocês orientariam Paorã a proceder?

Leia com a turma Alma 61:2–21 (ou apenas alguns versículos selecionados) para ver como Paorã respondeu à carta do Capitão Morôni. Discuta as seguintes perguntas:

- Quais foram os motivos apresentados por Paorã para não mandar homens e provisões para o exército de Morôni? (Ver os vv. 1–8.)
- Quem era o inimigo comum que ameaçava destruir o país? (Ver os vv. 3–5.)
- O que Paorã e Morôni tinham em comum? (Ver Alma 60:36; 61:9–10.)
- De que forma eles poderiam ser considerados grandes patriotas?
- Como a iniquidade pode dividir uma nação?
- Como as dissensões numa nação podem levar a sua destruição?
- Leia Alma 62:6–8. Quais são as bênçãos recebidas pelas pessoas que unem forças em torno de princípios justos?
- Como esses princípios podem aplicar-se a sua vida? E a sua família? E à Igreja?

Peça aos alunos que leiam as declarações abaixo e discutam como elas se aplicam à vida deles. Orson F. Whitney, quando integrava o Quórum dos Doze, escreveu:

“O poder reside na união, não na discórdia; na humildade, não no orgulho; no sacrifício, não no egoísmo; na obediência, não na rebeldia.” (*Life of Heber C. Kimball* [1945], p. 64)

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze, disse:

“[Acautelemo-nos] do orgulho. A união de uma família ou povo abrandado pelo Espírito proporciona grande poder. Com esse poder vem o reconhecimento do mundo. Quer ele resulte de elogio ou inveja, pode levar-nos ao orgulho e isso ofenderia o Espírito. Como proteção contra o orgulho, que é fonte certa de desunião, podemos ver as bênçãos que Deus derrama sobre nós, não apenas como um sinal de Seus favores, mas como uma responsabilidade de unir-nos às pessoas que estão à nossa volta para prestarmos mais serviços.” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 76)

Alma 62:1–13. A fim de serem libertados dos inimigos e receberem a bênção de Deus, a nação precisa primeiramente limpar o vaso interior. (25–30 minutos)

Mostre dois copos transparentes para a classe, um sujo por fora e outro sujo por dentro. Despeje água nos copos e pergunte aos alunos qual dos dois eles prefeririam. Pergunte:

- Qual é a diferença entre beber água num copo que está sujo por fora e outro que está sujo por dentro?
- O que vocês fariam antes de beber água num copo que estivesse sujo por dentro?
- De que forma as pessoas são semelhantes a esses copos?
- Leia Mateus 15:18–20. Por que é mais importante ser limpo por dentro?

Leia Alma 60:23–24 e incorpore esses versículos à discussão. Pergunte:

- Por que vocês acham que o “vaso interior” deve ser purificado primeiro? (Ver Mateus 23:26.)
- O que é o vaso interior mencionado pelo capitão Morôni?

Peça que alguém resuma a situação dos nefitas em Alma 59–61. Lembre que os realistas se haviam apoderado do governo e pretendiam unir-se aos lamanitas. Leia Alma 61:17–18 e pergunte:

- O que Paorã queria que Morôni fizesse?
- Como isso se relaciona com a purificação do vaso interior?

Leia Alma 62:1–13 e discuta as perguntas abaixo:

- Quais eram os dois sentimentos do capitão Morôni ao responder à carta de Paorã? (Ver os vv. 1–2.)
- Como Morôni arregimentou um exército grande o suficiente para marchar contra os rebeldes em Zarahemla? (Ver os vv. 3–6.)
- Como essa guerra contra os realistas de Pácus se compara à purificação do vaso interior? (Ver os vv. 7–9.)
- Que lei os nefitas foram forçados a observar rigorosamente “para segurança do país”? (Ver os vv. 10–11; ver também os comentários relativos a Alma 62:3–14 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 104.)
- Em sua opinião, quão difícil para os nefitas era limpar o vaso interior? Por quê?

- Como a purificação do vaso interior ajudou a livrar os nefitas da destruição? (Ver os vv. 12–13.)
- Como podemos aplicar esse princípio aos nossos dias?

Discuta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O Senhor trabalha de dentro para fora. O mundo trabalha de fora para dentro. O mundo luta para tirar as pessoas das favelas. Cristo tira a favela de dentro das pessoas, que então saem da favela por si próprias. O mundo tenta moldar os homens modificando seu ambiente. Cristo muda os homens, que passam a interferir no ambiente. O mundo pretende modelar o comportamento humano, mas Cristo pode transformar a natureza humana.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 5, ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 6)

Alma 62:39–51. Em momentos de tribulação, os justos voltam-se humildemente para o Senhor, que os fortalece e abençoa, enquanto os iníquos rejeitam o Senhor e endurecem ainda mais o coração. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que identifiquem algumas das principais guerras travadas. Algumas perguntas úteis seriam: “Quanto tempo elas duraram?” e “Qual foi o impacto delas sobre o povo?”

Peça aos alunos que comparem Alma 62:39 com Alma 43:3 para determinar quanto tempo fazia que os nefitas estavam em guerra com os lamanitas. (Cerca de treze anos.) Pergunte:

- A seu ver, quais foram os efeitos dos “muitos anos” de guerras e derramamento de sangue sobre a nação nefita?
- Em sua opinião, como esses anos devem ter afetado a Igreja?

Saliente que as dificuldades e provações têm efeitos diferentes sobre as pessoas. Discuta por que os mesmos acontecimentos afetam as pessoas de maneira distinta. Leia Alma 62:40–41 e pergunte:

- O que fez com que tanto os justos como os injustos fossem poupados da destruição?
- A seu ver, por que algumas pessoas se distanciam do Senhor em momentos de dificuldades e tribulações?
- Por que vocês acham que algumas se achegam ainda mais do Senhor?
- Como saber disso pode ajudar-nos ao enfrentarmos nossas próprias tribulações?

Explique aos alunos que a organização da Igreja havia sido prejudicada por causa da guerra. Peça aos alunos que leiam Alma 62:44–51 em busca de respostas para as seguintes perguntas:

- O que “Helamã e seus irmãos” fizeram para restabelecer (ou fortalecer) a Igreja? (Ver os vv. 44–46.)
- Quais foram, sobre a nação como um todo, os efeitos do restabelecimento do governo central e da Igreja? (Ver os vv. 47–48.)

- O que o povo fez para continuar a receber as bênçãos do Senhor? (Ver os vv. 49–51.)
- Como podemos ser beneficiados hoje em dia ao seguirmos o exemplo dos nefitas?

Alma 63. Conclusão do livro de Alma. (15–20 minutos)

Escreva os seguintes títulos no quadro-negro: *36º Ano*, *37º Ano*, *38º Ano* e *39º Ano*. Separe a classe em quatro grupos e designe a cada um deles uma das seguintes séries de versículos de Alma 63: versículos 1–3, 4–6, 7–9, 10–16. Peça aos grupos que identifiquem os acontecimentos ocorridos em seus versículos e anote-os no quadro-negro embaixo dos respectivos títulos.

Mostre aos alunos um mapa-múndi e pergunte até que partes do globo eles acham que os descendentes de Leí se espalharam. Aponte ilhas do Pacífico Sul como Havaí, Samoa, Tonga e Nova Zelândia e pergunte quem deve tê-las povoado. Explique-lhes que o Presidente Spencer W. Kimball, numa conferência de área em Samoa, leu alguns trechos de Alma 63 e declarou aos santos:

“Para mim é bastante claro que seus antepassados se dirigiram rumo ao norte e atravessaram parte do Pacífico Sul. Vocês não trouxeram seus registros com vocês, mas trouxeram muito alimento e provisões. Assim, temos uma vasta congregação de pessoas nos mares do sul que descendem dos nefitas e que vieram de terras ao sul e foram para terras ao norte—que podem ter sido o Havaí. Então, as migrações seguintes podem ter constituído uma nova guinada para o sul na direção de todas essas ilhas e até mesmo da Nova Zelândia. O Senhor sabe o que está fazendo quando guia Seu povo de um local para outro. Foi assim quando Israel foi dispersa. Alguns deles permaneceram no continente americano e espalharam-se do Alasca ao extremo sul do continente. E outros vieram para cá.

O Presidente Joseph F. Smith, quando era o presidente da Igreja, disse ao povo [maori] da Nova Zelândia: ‘Gostaria de dizer-lhes, irmãos e irmãs da Nova Zelândia, que entre vocês há alguns do povo de Hagote, e não há DÚVIDA ALGUMA disso!’ (Joseph F. Smith, citado por William A. Cole e Elwin W. Jensen, *Israel in the Pacific*, p. 388.) Ele nem admitia discussões a respeito.” (Conference Report, Conferência de Área de Samoa de 1976, p. 15)

Peça aos alunos que escrevam um parágrafo acerca de uma pessoa do livro de Alma que eles admirem. (Possibilidades: Alma, Amuleque, Amon, Lími, Abis, Helamã, o capitão Morôni ou Teâncum.) Peça-lhes que não deixem de mencionar por que admiram essa pessoa e quais características dela gostariam de cultivar. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

O LIVRO DE HELAMÃ

A última parte do livro de Alma mostra como a civilização nefita foi devastada pela guerra. Os conflitos com os lamanitas, que se prolongavam havia vários séculos, e a guerra civil entre os realistas e os homens livres haviam comprometido irremediavelmente a auto-suficiência da nação.

O livro de Helamã revela uma nova ameaça, muito mais insidiosa, que se insinuava no seio da sociedade nefita. Este livro, que integra a síntese feita por Mórmon das placas maiores de Néfi, traz detalhes do surgimento de uma combinação secreta conhecida como ladrões de Gadiânton. Seu objetivo era conquistar poder e lucros por meio de assassinatos, roubos e intrigas. (Ver Helamã 2:8.) Em Gadiânton, Satanás encontrou um homem como Caim, a quem podia revelar juramentos e convênios secretos. (Ver Helamã 6:26–27.) Mórmon declarou: “Esse mesmo Gadiânton veio a ser a causa da ruína, sim, da destruição quase completa do povo de Néfi”. (Helamã 2:13)



Introdução

Apesar das trevas que envolviam o mundo dos nefitas e lamanitas, a luz do evangelho continuava a brilhar. Pelo poder da “palavra de Deus” (Helamã 3:29), milhares de pessoas uniram-se à Igreja e receberam a promessa da salvação. (Ver os vv. 24–26, 29–30.) Os ladrões de Gadiânton foram “inteiramente [destruídos]” entre os lamanitas. (Ver Helamã 6:37.) Observe como a luz do Senhor ofuscou os poderes das trevas e trouxe esperança para aqueles que a aceitaram. O Presidente Ezra Taft Benson declarou: “A palavra de Deus, conforme encontrada nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem o poder de fortalecer os santos e armá-los com o Espírito para que tenham condições de resistir ao mal, apegar-se ao que é bom e encontrar alegria nesta vida”. (“The Power of Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 80)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- Os assassinatos, as contendas e as dissensões enfraquecem uma nação e tornam-na vulnerável à destruição. (Ver Helamã 1:1–22, 27; 2; 3:17–23.)
- Quando os membros fiéis oram e “[aderem] à palavra de Deus” (Helamã 3:29), a Igreja prospera a despeito dos conflitos e problemas existentes no mundo. (Ver Helamã 3:1–3, 17–35.)
- Quando as pessoas se esquecem do Senhor e confiam em sua própria força, tornam-se fracas. (Ver Helamã 4:11–26.)
- A maior parte dos habitantes da terra prometida deve escolher a retidão ou correm o risco de serem destruídos. (Ver Helamã 5:2–3; 6:37–40; ver também Mosias 29:25–27.)
- Quando edificamos nossa vida sobre os ensinamentos do Salvador, encontramos forças para sobrepujar as tentações de Satanás. (Ver Helamã 5:12.)
- Os servos de Deus que ensinam pelo poder de Seu Espírito podem fazer mais para transformar o coração de seus inimigos do que exércitos. (Ver Helamã 5:13–19, 49–52; ver também Alma 31:5.)
- Os iníquos são vulneráveis à influência de Satanás, “o autor de todo pecado”. (Helamã 6:30) Desde o princípio, Satanás tem incitado os homens a adquirir ganhos por meio de assassinatos e roubos. (Ver Helamã 6:21–32; ver também Moisés 5:29–31.)
- O Espírito do Senhor afasta-se dos iníquos que endurecem o coração. (Ver Helamã 6:35.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 105–107.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.



A décima sétima apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “O Ciclo do Orgulho”, é relativa a Helamã 1–12 e pode ser usada neste bloco de escrituras ou no próximo. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Helamã 1–3 Néfi 11. A vinda de Jesus Cristo à América apresenta paralelos com a Segunda Vinda. (30–35 minutos)

Peça aos alunos que se levantem e, quando acharem terem-se passado quarenta e sete segundos, sentem-se. (Cuide para que durante esse exercício eles não usem o relógio.) Discuta as seguintes perguntas:

- Por que foi difícil determinar o fim do prazo estipulado?
- O que poderia ajudá-los a medir o tempo com mais precisão?
- Como podemos comparar isso à Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Ninguém sabe o dia nem a hora.)
- O que o Senhor nos concedeu para ajudar-nos a saber que estamos aproximando-nos da Segunda Vinda? (Possíveis respostas: as escrituras, os profetas, a Restauração do evangelho, a obra missionária e os sinais dos tempos.)

Peça aos alunos que se ponham de pé novamente e se sentem após vinte segundos. Desta vez, oriente-os a usar um relógio. Pergunte: Como o conhecimento dos sinais da Segunda Vinda pode ajudar em nossa preparação para esse dia? Discuta as respostas dos alunos.

Leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson: “O registro da história nefita imediatamente anterior à visita do Salvador revela vários paralelos com nossos próprios dias, quando aguardamos a segunda vinda do Salvador”.

(Conference Report, abril de 1987, p. 3, ou *Ensign*, maio de 1987, p. 4) Pergunte:

- De acordo com essa citação, como o Livro de Mórmon pode ajudar-nos a prepararmos-nos para a Segunda Vinda?
- Quais são alguns paralelos que vocês conseguem traçar entre nossos dias e os acontecimentos do Livro de Mórmon?

Entregue aos alunos cópias do quadro “Helamá e 3 Néfi: Um Paralelo com a Segunda Vinda de Cristo”, que se encontra no apêndice (pp. 299–300), ou reproduza-o no quadro-negro. Separe a classe em cinco grupos e designe a cada um deles uma das cinco seções do quadro. (“Agitação Social e Política”, “Catástrofes Naturais” e assim por diante.) Oriente-os a estudar os versículos da seção designada a eles. Quando terminarem, peça aos grupos que informem à turma o que seus versículos ensinam sobre a visita do Senhor aos nefitas e quais são as semelhanças com a Segunda Vinda.

Incentive os alunos a procurarem paralelos com a Segunda Vinda ao estudarem os livros de Helamá e 3 Néfi, de modo a serem fortalecidos em seu comprometimento e preparação.



Helamá 1–6. O evangelho de Jesus Cristo pode curar as enfermidades espirituais das pessoas e nações. (40–50 minutos)

Peça que um ou dois alunos falem de uma ocasião em que tenham ficado doentes e que procedimentos adotaram para restabelecerem-se. Escreva no quadro-negro os títulos: *Doença*, *Medicação* e *Recuperação*. Oriente os demais alunos a tentarem identificar esses elementos nas histórias relatadas pelos colegas e relacione-os abaixo dos respectivos títulos. Explique aos alunos que, no livro de Helamá, os nefitas e lamanitas sofriam de outro tipo de enfermidade e também precisavam de tratamento para recobrar a saúde.

Leia Helamá 4:11–15 para identificar a doença mencionada. Escreva-a no quadro-negro embaixo do título correto. Faça as perguntas abaixo e coloque as respostas no quadro-negro:

- Que medicação foi prescrita? (Ver o v. 14.)
- Qual era o indício de que o povo fora curado? (Ver o v. 15.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, na época membro do Quórum dos Doze:

“As perspectivas para o mundo não são animadoras, mas nós sabemos qual é a solução. Há apenas uma, e trata-se do evangelho de Jesus Cristo. A paz precisa vir do coração. O coração dos homens precisa mudar, e a retidão precisa reger a vida das pessoas do mundo. Só assim poderá haver paz. Que Deus abrevie a chegada desse dia. Que a mensagem do evangelho restaurado avance com grande poder, em números cada vez maiores, para que os filhos de Deus escapem ilesos das calamidades previstas.” (Conference Report, abril de 1947, p. 157)

Pergunte:

- Que promessas foram feitas àqueles que tomam o “medicamento” prescrito? (Possíveis respostas: paz, uma mudança de coração, proteção.)
- Em sua opinião, de quais calamidades podemos ser poupados se vivermos o evangelho?

Separe os alunos em quatro grupos e designe para cada um deles um capítulo de Helamá 1–3, 5. Peça que cada grupo identifique palavras e expressões que falem de enfermidades espirituais, tratamentos possíveis e indícios de cura. Designe um aluno de cada grupo para fazer um relato dos assuntos discutidos e relacioná-los abaixo dos títulos correspondentes no quadro-negro.

Discuta com a classe como a medicação prescrita para os nefitas pode ser benéfica para as pessoas de hoje. Leia Helamá 6:1–2 e 34–36 e peça a cada aluno que redija um parágrafo descrevendo o significado desses princípios para eles. Peça a alguns alunos que mostrem aos colegas o que escreveram.

Helamá 1:1–22, 27; 2:1–14. Os assassinatos, as intrigas, as contendas e as divisões enfraquecem uma nação e tornam-na vulnerável à destruição. (35–40 minutos)

Nota: O Élder Bruce R. McConkie, quando membro do Quórum dos Doze, ensinou: “Bandos de ladrões de Gadiânton infestarão todas as nações”. (Conference Report, março–abril de 1979, p. 131, ou *Ensign*, maio de 1979, p. 93) Uma vez que as combinações secretas destruíram tanto a nação nefita como a Jaredita (ver Helamá 2:13; Éter 8:20–21), é importante que tomemos ciência dessa séria ameaça em nosso meio também. Em vez de focar organizações específicas, atenha-se às oito características das combinações secretas alistadas no comentário referente a Helamá 6 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*. (p. 107)



Faça a ilustração a seguir no quadro-negro. Peça aos alunos que leiam Mateus 12:25 e sugiram uma legenda para o desenho. Pergunte:

- O que significam as palavras “casa [dividida] contra si mesma”?
- Como isso pode referir-se a uma família, cidade ou nação?
- Leia Helamã 1:1–8. O que causou a divisão entre os nefitas descrita nesses versículos?
- Que impacto essa divisão teve na família de Paorã? E na sociedade nefita?
- Leia 3 Néfi 11:29. Segundo esse versículo, de onde vem a discórdia?
- Como ela pode afetar vocês?

Explique aos alunos que as discórdias existentes entre os nefitas deixaram-nos vulneráveis tanto em âmbito interno como externo. Peça aos alunos que passem os olhos por Helamã 1:9–13 procurando identificar como os nefitas estavam frágeis internamente. Em seguida, oriente-os a ler rapidamente os versículos 14–22, 27, verificando como eles estavam vulneráveis externamente. Pergunte aos alunos qual ameaça eles consideram a mais perigosa para a sociedade nefita e por quê.

Examine com a classe a história de Helamã 2 e discuta as seguintes perguntas:

- Depois que os nefitas venceram a ameaça lamanita externa, como eles fizeram para ocupar a cadeira de juiz? (Ver os vv. 1–2.)
- Que ameaça interna aumentou? (Ver os vv. 3–5.)
- Qual seria uma forma de referir-se a essa ameaça? (Possíveis respostas: “ladrões de Gadiãnton” ou “combinações secretas”.)
- Qual era o propósito dessa combinação secreta? (Ver o v. 8.)
- Que impacto essa combinação viria a ter sobre a nação nefita? (Ver os vv. 13–14.)

Discuta as perguntas abaixo:

- Quais são algumas ameaças externas à nossa sociedade?
- Quais são algumas ameaças internas à nossa sociedade?
- Por que é importante para nós evitar a discórdia e permanecer unidos?

Leia a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze, e discuta suas promessas e advertências:

“A oração sacramental lembra-nos todas as semanas que a dádiva da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Quando guardarmos nosso convênio de tomar sobre nós o Seu nome, recordá-Lo sempre e guardar todos os Seus mandamentos, receberemos a companhia de Seu Espírito, que abrandará nosso coração e nos unificará. Há, porém, dois alertas que recebemos com a promessa.

O primeiro é que o Espírito Santo só ficará conosco se permaneceremos puros e livres do amor às coisas do mundo. A escolha de ser imundo afastará o Espírito Santo. O Espírito só habita com os que escolhem o Senhor em vez do mundo. (...)

O outro alerta é que nos acautelemos do orgulho. A união de uma família ou povo abrandado pelo Espírito proporciona grande poder. Com esse poder vem o reconhecimento do mundo. Quer ele resulte de elogio ou inveja, pode levar-nos ao orgulho e isso ofenderia o Espírito. Como proteção contra o orgulho, que é fonte certa de desunião, podemos ver as bênçãos que Deus derrama sobre nós, não apenas como um sinal de Seus favores, mas como uma oportunidade de unir-nos às pessoas que estão à nossa volta para prestarmos mais serviços.” (A *Liahona*, julho de 1998, pp. 75–76)

Helamã 3:1–3, 17–35. Quando os membros fiéis oram e “[aderem] à palavra de Deus”, a Igreja prospera a despeito dos conflitos e problemas existentes no mundo. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que mencionem fatos atuais que mostrem o estado conturbado e iníquo do mundo. Pergunte:

- Vocês acham que essa situação está melhorando ou piorando? Por quê?
- Qual é o impacto desses acontecimentos na Igreja e em seus membros?

Escreva no quadro-negro o título *Mundo Nefita*. Leia Helamã 3:1–3, 17 e verifique as condições do mundo nefita. Pergunte que trechos desses versículos mostram que a vida piorou progressivamente e relacione-os no quadro-negro. (Possíveis respostas: “não houve contendias”, “algumas demonstrações de orgulho” [v. 1], “muitas contendias” [v. 3] e “muitas dissensões” [v. 17].)

Escreva o título *Igreja de Deus* ao lado do primeiro título. Peça aos alunos que leiam Helamã 3:24–26 para avaliar quais eram as condições da Igreja. Pergunte:

- O que a Igreja vivenciou nesse mesmo período?
- Como vocês explicariam esse crescimento impressionante?
- Que semelhanças no mundo e na Igreja vocês vêem entre aquela época e a atual?

Diga aos alunos que Mórmon forneceu sua explicação para o crescimento da Igreja usando três afirmativas do tipo “vemos portanto”. “Vemos portanto” é outra maneira de dizer: “Isto é o que aprendemos nesta situação”. Peça aos alunos que leiam cuidadosamente Helamá 3:27–30 e enumerem três maneiras pelas quais os membros podem ajudar a Igreja a prosperar em momentos difíceis. Eis algumas perguntas que podem ser usadas:

- Como a “sinceridade de coração” afeta nossas orações? (Ver o v. 27.)
- A seu ver, o que seria a “porta do céu”? (V. 28)
- Quais são as duas bênçãos recebidas por aqueles que “[aderem] à palavra de Deus”? (V. 29)
- O que podemos fazer para tornarmos-nos homens e mulheres de Cristo?

Diga aos alunos que nem todos os membros da Igreja receberão tais bênçãos. Peça-lhes que leiam Helamá 3:33–35 tentando identificar os dois tipos de membros da Igreja citados nesses versículos. Pergunte:

- O que significa “professar” pertencer à Igreja? (Ver Alma 5:37.)
- O que permitiu aos humildes tornarem-se “cada vez mais fortes” e “cada vez mais firmes” na fé? (Helamá 3:35)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze, e testifique de sua veracidade:

“O Espírito Santo é verdadeiramente um poder santificador, e a intensidade com que recebemos e desfrutamos o dom do Espírito Santo é a intensidade com que somos santificados. Na vida da maioria de nós, a santificação é um processo contínuo, e atingimos esse estágio glorioso passo a passo, ao vencermos o mundo e tornarmos-nos santos por meio de nossos atos, e não só nominalmente.” (*A New Witness for the Articles of Faith* [1985], p. 266)

Helamá 4:11–26. Quando as pessoas se esquecem do Senhor e confiam em sua própria força, tornam-se fracas. (25–30 minutos)

Mostre aos alunos um bastão com a seguinte inscrição: *Doutrina e Convênios* 130:20–21. Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze: “Há uma velha máxima que diz que quando pegamos a extremidade de um bastão, é como pegar a outra”. (Conference Report, outubro de 1984, p. 82, ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 66) Demonstre esse princípio com o bastão. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 130:20–21 tentando descobrir por que você usou esses versículos.

Doutrina e Convênios 130:20–21

iniquidade

infelicidade

tocar no fogo

queimar-se

quebrar um mandamento

ser punido

Mostre aos alunos outros bastões com uma escolha inscrita numa extremidade e uma conseqüência na outra. Discuta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze: “Embora sejamos livres para escolher, uma vez feita uma escolha, estamos atrelados a suas conseqüências”. (Conference Report, outubro de 1988, p. 6, ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 7) Peça aos alunos que citem outras escolhas e conseqüências que ilustrem esse princípio.

Peça aos alunos que estudem o cabeçalho de Helamá 4 procurando identificar a última conquista lamanita. Leia Helamá 4:11–13 e pergunte:

- Que conseqüências os nefitas sofreram?
- Que escolhas conduziram a tais conseqüências?

Peça aos alunos que leiam Helamá 4:14–20 e digam o que Moronia e outras pessoas tentaram fazer para ajudar os nefitas? Pergunte:

- Qual foi a reação dos nefitas?
- Quais eram as perspectivas dos nefitas em relação ao futuro?

Leia a seguinte declaração:

“Por mais iníquos, violentos e depravados que fossem os lamanitas (e verdadeiramente o eram!), por mais que seus efetivos excedessem em muito os dos nefitas e os cercassem por todos os lados (...), eles não eram o problema dos nefitas. Eles foram mantidos lá simplesmente para que os nefitas se lembrassem de seu verdadeiro problema, que era “andar em retidão perante o Senhor”. (Hugh Nibley, *Since Cumorah*, 2ª ed. [1988], pp. 339–340; ver também 1 Néfi 2:21–24.)

Nessas condições tão preocupantes, os nefitas finalmente se deram conta de sua situação. Peça que alguém leia Helamá 4:21. Pergunte aos alunos qual seria uma palavra-chave desse versículo. Pergunte:

- O uso do verbo “lembrar-se” indica que os nefitas eram culpados de quê?
- Como o fato de esquecerem-se do Senhor e Seus profetas afetou os nefitas?

Leia Helamã 4:21–26 procurando pelo menos cinco transgressões que os nefitas reconheciam ter cometido e cinco conseqüências dessas transgressões.


Helamã 5:2–3; 6:37–40. A maior parte dos habitantes da terra prometida deve escolher a retidão ou correm o risco de serem destruídos. (10–15 minutos)

Mostre à classe alguma fruta podre (ou outro alimento deteriorado). Discuta as seguintes perguntas abaixo:

- O que normalmente fazemos com frutas podres?
- Como sabemos que elas estão apodrecidas o suficiente para irem para o lixo?
- Quais são alguns motivos pelos quais jogamos fora alimentos podres?

Peça aos alunos que leiam Helamã 5:2–3; 6:37–40 e identifiquem sinais de que a nação nefita estava “amadurecendo para a destruição”. (A maioria do povo preferia o mal, eram obstinados e rebeldes, apoiavam os ladrões de Gadiânton.) Pergunte:

- Qual era a maior necessidade dos nefitas?
- Como isso se compara com nossa nação? (Se a maior parte do povo for iníqua, há o risco de destruição.)

 **Helamã 5:12 (Passagem de Domínio das Escrituras). Quando edificamos nossa vida sobre os ensinamentos do Salvador, encontramos forças para sobrepujar as tentações de Satanás.** (10–15 minutos)

Mostre uma pedra grande aos alunos e pergunte o que aconteceria com ela se a deixássemos ao ar livre durante uma tempestade. Em seguida, mostre um punhado de areia e pergunte o que aconteceria na mesma situação. Pergunte:

- Se vocês fossem construir uma casa, qual material escolheriam para o alicerce? Por que?
- Como as tentações de Satanás podem ser comparadas a uma tempestade?
- Como a rocha é semelhante a Jesus Cristo?

Leia Helamã 5:12 e discuta as seguintes perguntas:

- Como podemos edificar nosso alicerce sobre a rocha de Cristo?
- Como um alicerce erigido sobre essa rocha nos ajuda a enfrentar as tempestades de Satanás e as tribulações da vida?
- Qual é a promessa para aqueles que construírem sobre essa rocha?

Peça aos alunos que estudem Helamã 5:5–12 procurando uma palavra que se destaque. Pergunte:

- Por que vocês acham que Helamã usou tantas vezes o verbo *lembrar*?
- O que isso nos ensina acerca da natureza humana?

Leia as seguintes declarações do Élder Spencer W. Kimball, feitas na época em que ele pertencia ao Quórum dos Doze, e incentive os alunos a não esquecerem:

“Sabem qual é a palavra mais importante do dicionário? Quiçá o verbo ‘lembrar’. Como todos fizemos convênios, (...) nossa maior necessidade é lembrarmo-nos deles.” (“Circles of Exaltation” [Discurso devocional na Universidade Brigham Young, 28 de junho de 1968], p. 8)

Helamã 5:13–19; 49–52. Os servos de Deus que ensinam pelo poder de Seu Espírito podem fazer mais para transformar o coração de seus inimigos do que exércitos. (35–40 minutos)



Faça o desenho de uma espada no quadro-negro. Peça aos alunos que citem acontecimentos ocorridos até esse ponto do Livro de Mórmon que mostrem o poder da espada. (Muitas pessoas foram mortas pela espada e muitas cidades foram destruídas.) Pergunte qual é o poder de convencimento de uma pessoa com uma espada. Leia o seguinte testemunho do Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência:

“Aceitem nosso testemunho, que é o mesmo testemunho que cada um de vocês pode prestar, de que Deus nosso Pai Eterno vive, nosso Pai, o soberano e governante de todo o universo, a quem podemos buscar e com quem podemos nos comunicar em oração. Jesus é o Cristo, o Unigênito do Pai na carne, o Filho do Deus vivo, que deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Eles dois visitaram a Terra para introduzir esta que é a dispensação da plenitude dos tempos e conferiram sobre aquele que veio a tornar-se o Profeta as grandiosas chaves que constituem a base desta obra. Esta é a nossa fé, este é o nosso testemunho. Este é nosso testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.” (Conference Report, abril de 1993, p. 116, ou *Ensign*, maio de 1993, p. 94)

Pergunte aos alunos o que teria maior poder de convencimento: a espada ou o testemunho. Leia Alma 31:5 e explique aos alunos que hoje veremos exemplos do poder da palavra. (Ver também Efésios 6:17; Hebreus 4:12.)

Peça aos alunos que leiam rapidamente Helamã 4:15–20. Pergunte:

- Quanto território os nefitas haviam perdido para os lamanitas?
- De que forma eles haviam tentando reaver suas terras?

Explique aos alunos que Néfi e Leí, filhos de Helamã, cansados de verem tanta iniquidade em seu povo,

propuseram-se a pregar a eles. Peça aos alunos que leiam Helamá 5:13–19 e discuta as perguntas abaixo:

- A quem Néfi e Leí pregaram primeiro?
- A quem eles pregaram em Zaraenla?
- Que evidências temos de que o Senhor estava com eles?
- Qual foi o resultado da missão deles?

Explique aos alunos que a experiência de Néfi e Leí na prisão em Helamá 5:21–50 é um excelente exemplo do poder da palavra de Deus. Como esse relato é muito envolvente e inspirador, peça aos alunos que o leiam individualmente. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro e oriente os alunos a procurarem as respostas no decorrer da leitura:

- Quem encarcerou Néfi e Leí?
- Como Néfi e Leí foram tratados na prisão?
- Como o Senhor protegeu Seus servos?
- Que efeito a palavra de Deus exerceu sobre os lamanitas?
- O que aconteceu com as paredes da prisão?
- O que penetrou o coração dos lamanitas depois que eles clamaram a Deus?
- Quantos foram convertidos?
- O que fizeram aqueles que se converteram?

Leia para a classe Helamá 5:51–52 e pergunte:

- Que impacto a missão de Néfi e Leí teve sobre os lamanitas?
- O que os lamanitas fizeram com as terras nefitas que haviam tomado?

Testifique do poder do evangelho de Jesus Cristo para transformar o coração das pessoas e nações.

Helamá 6:21–32. Os iníquos são vulneráveis à influência de Satanás, “o autor de todo pecado”. Desde o princípio, Satanás tem incitado os homens a adquirir ganhos por meio de assassinatos e roubos. (25–30 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze:

“O coração é uma bomba incrível. Tem quatro válvulas delicadas que controlam a direção do fluxo sanguíneo. Essas válvulas abrem-se e fecham-se mais de cem mil vezes por dia, ou seja, 36 milhões de vezes por ano. No entanto, a menos que sejam alteradas por alguma doença, são capazes de suportar esse esforço quase indefinidamente. Nenhum material desenvolvido pelo homem até hoje é capaz de ser dobrado com tanta frequência e por tanto tempo sem que se quebre.

A cada dia, o coração de um adulto bombeia um volume de líquido suficiente para encher um tanque de aproximadamente 7.600 litros.” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 101)

Pergunte:

- O que mais lhes chama a atenção no coração?
- Que tipo de vida um coração saudável pode proporcionar? E um coração doente?
- O que vocês estariam dispostos a fazer para conservar seu coração saudável?

Peça aos alunos que leiam Provérbios 23:7 e pergunte:

- A que “coração” esse versículo se refere? (Nosso coração espiritual, nossos anseios e sentimentos.)
- Por que é importante conservar nosso coração espiritual tão saudável quanto nosso coração físico?
- Por que vocês acham que Satanás se interessa tanto pelo coração dos homens?
- O que acontece com alguém cujo coração é influenciado ou controlado por Satanás?

Escreva as seguintes referências no quadro-negro e discuta o que elas ensinam sobre o coração: Mateus 5:27–28; 2 Néfi 28:19–20; Doutrina e Convênios 121:34–36. Estudem Helamá 6:1–5, 15 atentando para os seguintes pontos:

- Os lamanitas, de modo geral, eram mais justos do que os nefitas. Os lamanitas pregaram em vários pontos dos territórios dos nefitas conclamando-os ao arrependimento.
- Muitos dos nefitas não estavam dispostos a arrepender-se e eram extremamente iníquos, chegando mesmo a conspirar para matar seus juízes supremos. (Ver também o v. 19.)

Peça aos alunos que leiam rapidamente Helamá 6:17–33 e marquem a palavra *coração* a cada vez que ela aparecer.

Discuta o que Satanás fez para “apoderar-se do coração dos filhos dos homens”. (v. 30) Pergunte:

- O que aconteceu com a sociedade nefita por causa da influência de Satanás?
- O que podemos fazer para impedir que Satanás se apodere de nosso coração?

Discuta a seguinte declaração do Élder Marvin J. Ashton, que era membro do Quórum dos Doze:

“Devemos ressaltar constantemente a seguinte verdade: amamos aquilo ao que dedicamos nosso tempo—seja o evangelho, Deus ou o dinheiro. Com bastante frequência, ouvimos pessoas externar amor pelas escrituras, incluindo os ensinamentos de Jesus. Aqueles que estudam, praticam e aplicam as verdades não apenas as conhecem melhor, mas recebem forças para usá-las como guia em todos os caminhos da vida. O homem mais grato pela oportunidade do dízimo é aquele que vivenciou as alegrias e bênçãos resultantes do sacrifício e da obediência a essa lei. Nossa gratidão e amor pelo evangelho e seus ensinamentos serão sempre diretamente proporcionais a nosso serviço e comprometimento para com ele.” (Conference Report, abril de 1981, p. 31, ou *Ensign*, maio de 1981, p. 24)



Helamã 7–12

Introdução

O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze, escreveu o seguinte acerca desse período da história nefita: “À medida que se aproximava o advento de Cristo, aumentavam as guerras, os assassinatos e a instabilidade política. A fim de combater esses males e conceder esperança, Néfi lançou mão de antigos ensinamentos que seu povo conhecia muito bem e que testificavam desses problemas e da vinda do Messias, que os solucionaria”. (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], p. 129) No decorrer da leitura desses capítulos, procure os tipos de problemas acerca dos quais Néfi fez advertências e o que é preciso para conseguirmos o auxílio e as bênçãos do Senhor.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Se estivermos em busca das riquezas e dos louvores do mundo, ficaremos vulneráveis às tentações do diabo. (Ver Helamã 7:13–29; ver também D&C 121:34–35.)
- A fim de conservarem o poder, as riquezas e a glória, as combinações secretas lutam contra aqueles que se lhes opõem e que tentam expor suas obras das trevas. (Ver Helamã 8:1–10; 11:1–2, 24–34; ver também 1 Néfi 16:1–3.)
- Todos os santos profetas testificam de Jesus Cristo e anseiam por Sua vinda. (Ver Helamã 8:13–25; ver também Jacó 4:4–6; 7:11.)
- As profecias e promessas feitas pelos profetas serão todas cumpridas pelo Senhor. (Ver Helamã 8:26–9:5, 16–41; ver também D&C 1:37–38.)
- O poder selador do sacerdócio é a autoridade de realizar atos que são reconhecidos tanto na Terra como no céu. (Ver Helamã 10:3–12; 11:4–17; ver também Mateus 16:15–19.)
- As pessoas e nações passam por ciclos de retidão e iniquidade. Elas podem evitar tais ciclos arrependendo-se e seguindo a Deus. (Ver Helamã 12:1–6, 23–26.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 107–109.

Sugestões Didáticas



A décima sétima apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “O Ciclo do Orgulho”, é relativa aos capítulos 1 a 12 de Helamã e pode ser usada com este bloco de escrituras ou o anterior. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Helamã 7:13–29. Os iníquos tornam-se vulneráveis às tentações do diabo ao lançarem-se na busca das riquezas e dos louvores do mundo. Os justos recebem as maiores bênçãos do Senhor ao arrependerem-se e cumprirem Sua vontade. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que citem um profeta, algum antepassado ou outra pessoa há muito falecida de quem eles gostariam de ter sido contemporâneos. Pergunte por que eles escolheram essa pessoa e essa época. Leia Helamã 7:6–9 e discuta os sentimentos de Néfi acerca dos dias em que vivia.

Escreva no quadro-negro: “Foi a melhor das épocas, foi a pior das épocas”. (Charles Dickens, *A Tale of Two Cities* [1997], p. 1) Explique aos alunos que há tribulações e obstáculos que tornam a vida difícil em qualquer época em que estejamos. Pergunte:

- O que torna nossos dias “a pior das épocas”?
- O que torna nossos dias “a melhor das épocas”?

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze:

“O plano de felicidade está à disposição de todos os [filhos de Deus]. Se o mundo adotá-lo e vivê-lo, a paz, a alegria e a plenitude sobejarão na Terra. Grande parte do sofrimento que conhecemos hoje deixaria de existir se as pessoas de todo o mundo compreendessem e vivessem o evangelho.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 25)

Discuta como o evangelho pode ajudar qualquer época a ser “a melhor das épocas”.

Para ajudar os alunos a compreenderem por que Néfi sentiu “a alma cheia de amargura” devido à iniquidade de sua época (Helamã 7:9), separe a classe em dois grupos e peça-lhes que estudem Helamã 7:13–29. Designe um grupo para identificar as iniquidades (pecados) dos nefitas e o outro para procurar o que Néfi profetizou que aconteceria caso eles não se arrependessem. Peça-lhes que apresentem suas idéias para os demais colegas e depois discutam por que o Senhor manda profetas para advertir Seu povo.

Peça aos alunos que comparem Helamã 7:21 com Doutrina e Convênios 121:35 e identifiquem dois motivos semelhantes que levam as pessoas a serem iníquas. Relacione-os no quadro-negro como no exemplo a seguir e discuta como esses motivos podem resultar na iniquidade.

Helamá 7:21	D&C 121:35
“para obterdes lucros”	“seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo”
“para serdes louvados pelos homens”	“aspiram tanto às honras dos homens”

Leia e discuta a declaração abaixo, também do Élder Ballard:

“Uma das astutas táticas de Satanás é tentar-nos para que nos concentremos no presente e ignoremos o futuro. O Senhor advertiu Joseph Smith, dizendo que ‘Satanás procura desviar da verdade o coração deles, para que se tornem cegos e não compreendam as coisas que para eles foram preparadas’. (D&C 78:10) As ‘coisas que para eles foram preparadas’ são as recompensas prometidas da vida eterna, que resultam da obediência. O diabo procura cegar-nos para que não visualizemos essas recompensas. O Presidente Heber J. Grant disse que ‘se formos fiéis na obediência aos mandamentos de Deus, Suas promessas serão cumpridas palavra por palavra. (...) O problema é que o adversário da alma dos homens cega a mente deles. Ele joga-lhes areia nos olhos, por assim dizer, e as coisas do mundo passam a cegá-los’. (*Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham [Salt Lake City: Improvement Era, 1941], pp. 44–45) Ele tenta-nos com os prazeres efêmeros do mundo para que desviemos nossa mente e esforços das coisas que trazem alegria eterna. O diabo é um concorrente desleal e precisamos ter conhecimento de suas táticas.” (Conference Report, outubro de 1990, pp. 45–46, ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 36)

Testifique aos alunos que Satanás verdadeiramente tem poder para desencaminhar-nos, mas há uma maneira de recebermos as bênçãos do Senhor a despeito do poder de Satanás. Volte a ler Helamá 7:17–19 e procure o que precisamos fazer para alcançarmos as bênçãos do Senhor.

Helamá 8:1–10; 11:1–2, 24–34. A fim de conservarem o poder, as riquezas e a glória, as combinações secretas lutam contra aqueles que se lhes opõem e que tentam expor suas obras das trevas. (20–25 minutos)

Nota: Ver as instruções do início da sugestão didática relativa a Helamá 1:1–22, 27; 2:1–14 (p. 195).

Escreva no quadro-negro: *O que desconhecemos não pode prejudicar-nos.* Pergunte aos alunos se eles consideram essa afirmativa verdadeira. Peça-lhes que tentem imaginar um terremoto em sua comunidade. Pergunte: Seria melhor ter conhecimento do desastre com antecedência ou ser surpreendido? Por quê?

Leia Helamá 7:4–5 e discuta as perguntas abaixo:

- Quem ocupou as cadeiras dos juízes?
- Como os ladrões de Gadiânton galgaram posições de poder e autoridade? (Fingiam ser bons cidadãos,

apoiavam-se mutuamente e mantinham em segredo o fato de pertencerem a um bando de ladrões.)

- O que esses juízes iníquos faziam com as pessoas justas? E com as culpadas? Por quê?

Volte a chamar a atenção dos alunos para a frase que está no quadro-negro e pergunte: Como os bons cidadãos nefitas foram afetados por algo que desconheciam?

Peça aos alunos que façam uma leitura rápida de Helamá 8:1–7 e pergunte:

- O que as pessoas envolvidas nas combinações secretas fizeram quando Néfi se opôs a elas?
- Por que elas ficaram encolerizadas com Néfi?
- Em sua opinião, por que eles se inquietaram quando Néfi “falou abertamente” a respeito de suas obras secretas? (v. 4)

Leia Helamá 11:1–2, 25–33 com a classe para verificar o que pode acontecer com uma comunidade se as combinações secretas receberem permissão para florescer. Designe um aluno para ler a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard:

“O Livro de Mórmon ensina que as combinações secretas ligadas ao crime são um problema bastante grave, não apenas para as pessoas e famílias, mas para toda uma civilização. (...)”

Se não tomarmos cuidado, as combinações secretas atuais podem adquirir poder e influência de modo tão rápido e completo como aconteceu na época do Livro de Mórmon. Lembra qual era a seqüência de eventos? As combinações secretas começavam pela ‘parte mais iníqua’ da sociedade, mas acabavam ‘[seduzindo] a maior parte dos justos’ até contaminarem toda a sociedade. [Helamá 6:38]” (*A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 43–44)

Pergunte:

- O que podemos fazer para impedir que as combinações secretas adquiram poder em nossa comunidade ou nação?
- Como os princípios do evangelho podem ajudar a combater essa influência?
- O que aconteceria com as combinações secretas se não houvesse um segmento iníquo na sociedade?

O Élder Ballard prosseguiu:

“Como Igreja, reconhecemos que o evangelho de Jesus Cristo, com suas verdades e ensinamentos de salvação, oferece a melhor ajuda de prevenção do crime e na reabilitação de pessoas com comportamento criminoso. A maior e mais importante responsabilidade dos pais é a de ensinar a seus filhos os princípios do evangelho e da boa cidadania. (...)”

Devemos também apoiar o trabalho de pessoas, organizações, comunidades e do governo na assistência

aos jovens e na prevenção do crime. Devemos trabalhar dentro de nossos sistemas legais e judiciais para efetuar e apoiar o cumprimento das leis necessárias para a proteção contra o crime, garantindo assim os nossos direitos e liberdade essenciais. Devemos apresentar-nos como voluntários para apoiar e ajudar os líderes governamentais na promoção de programas destinados à proteção e fortalecimento das famílias e comunidades. (...)

Sei que às vezes é difícil defender a verdade e a justiça. Precisamos ser bons exemplos se quisermos ajudar os outros a encontrar um caminho melhor. Felizmente, podemos ser fortalecidos por aqueles que seguiram a nossa frente. Apesar de o caminho por eles trilhado ser diferente do que trilhamos hoje, a coragem exigida para serem fiéis foi semelhante, e podemos aprender com suas experiências.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 44–45)

Pergunte:

- Que soluções propostas pelo Élder Ballard podem ajudar a melhorar nossa comunidade?
- Como podemos apoiar nossos pais em sua responsabilidade de ensinar os filhos?
- A quem podemos recorrer para recebermos forças tanto em momentos difíceis como agradáveis?
- Como podemos receber tais forças?

Helamã 8:13–25. Todos os santos profetas testificaram da vinda de Jesus Cristo e ansiaram por Sua vinda. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que são os redatores dos discursos oficiais do dirigente máximo do país. Eles receberam ordens para escolher e preparar a mensagem mais importante que poderia ser transmitida ao povo. Pergunte: O que vocês escreveriam e por quê? Leia Helamã 8:13–25 procurando a mensagem declarada por todos os profetas. Discutam o que torna essa mensagem a mais importante para todos. Designe alguém para ler a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter, feita quando ele era o presidente do Quórum dos Doze:

“Ao buscarmos o porto da segurança e paz, individualmente ou em família, comunidade ou nação, Cristo é o único farol no qual poderemos verdadeiramente confiar. Ele próprio disse acerca de Sua missão: ‘Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida’. (João 14:6)

Em nossa época, como em todas as que nos antecederam e todas as que nos sucederão, a maior necessidade existente no mundo é a fé ativa e sincera nos ensinamentos básicos de Jesus de Nazaré, o Filho vivo do Deus vivo. O fato de tantos rejeitarem esses

ensinamentos é apenas mais um motivo para os verdadeiros crentes no evangelho de Jesus Cristo proclamarem Sua verdade e mostrarem pelo exemplo o poder e a paz de uma vida digna e justa.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 22, ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 18)

Cantem “Só por em Ti, Jesus, Pensar” (*Hinos*, 84) ou leiam a letra. Peça aos alunos que anotem numa folha o que podem fazer para tornar Cristo um farol em sua vida. Convide aqueles que desejarem prestar testemunho a fazê-lo.

Helamã 8–9. As profecias e promessas feitas pelos profetas serão todas cumpridas pelo Senhor. (20–25 minutos)

Estude rapidamente Helamã 8:1–9 e explique aos alunos que você gostaria que eles ajudassem a contar o restante da história. Designe um aluno que seja bom leitor para servir de narrador e ler o seguinte script:

- Ato 1: O Assassinato (Helamã 8:27–28)
- Ato 2: O Teste (Helamã 9:1–4)
- Ato 3: Verificação da Profecia (vv. 5–9)
- Ato 4: Os Inocentes (vv. 10–15)
- Ato 5: A Acusação (vv. 16–24)
- Ato 6: A Condenação (vv. 25–38)

Designe outros alunos para fazerem o papel dos cinco homens, do povo, dos juízes, de Néfi e de Seântum. Oriente-os a desempenharem as respectivas partes à medida que o narrador as lê.

Leia Helamã 9:39–10:1 com toda a turma e discuta por que algumas pessoas não acreditaram nas palavras de Néfi, embora ele tivesse apresentado evidências extraordinárias de seu chamado profético. Escolha uma declaração recente do profeta e leia para os alunos. Incentive-os a sempre acreditarem nos profetas vivos e os seguirem.

Helamã 10:3–12; 11:4–17. O poder selador do sacerdócio é a autoridade de realizar atos que são reconhecidos tanto na Terra como no céu. (40–45 minutos)



Mostre uma corrente aos alunos ou desenhe no quadro-negro. Pergunte quais foram alguns usos dados às correntes ao longo dos séculos. Discuta as seguintes perguntas:

- Como algumas pessoas comparam os mandamentos de Deus a correntes?
- Por que algumas pessoas se sentem restringidas pelos mandamentos?

- De que forma o pecado retira nosso arbítrio?
- De que forma a obediência aos mandamentos nos torna livres? (Lembre que os mandamentos não são restritivos, mas apontam-nos um rumo que nos trará felicidade e liberdade; ver D&C 59:23.)

Leia a seguinte declaração do Élder Donald L. Staheli, membro dos Setenta:

“Seja qual for nossa idade ou posição na vida, a obediência diária aos princípios do evangelho é o único caminho garantido para a felicidade eterna. Como disse o Presidente Ezra Taft Benson de maneira tão tocante: ‘Quando a obediência deixa de ser algo que nos irrita e se torna a nossa meta, aí então Deus nos revestirá de poder.’” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 92)

Pergunte:

- Que pessoas consideram os mandamentos irritantes? Por quê?
- O que é uma meta? (Um objetivo nobre a ser alcançado por meio de esforços diligentes.)
- Como o fato de encararmos os mandamentos como uma bênção pode fazer a diferença na forma como os guardamos?
- Como o fato de ter mais poder de Deus em sua vida pode constituir uma bênção?

Diga aos alunos que hoje veremos o exemplo de alguém que obteve esse poder. Leia Helamá 10:4 procurando pelo menos dois motivos que levaram o Senhor a chamar Néfi de “bem-aventurado”. Pergunte:

- O que significa *infatigável*? (Diligente, fiel, incansável.)
- De que forma Néfi procurara conhecer a vontade de Deus?

Leia Helamá 10:5 tentando identificar duas bênçãos prometidas a Néfi.

- O que significa ser abençoado para sempre?
- De que forma o Senhor fez Néfi poderoso?
- Além do empenho infatigável de Néfi, que outros motivos o Senhor apresentou para confiar tão grande poder a ele? (Ele não pediria nada que fosse contrário à vontade de Deus.)

Leia Helamá 10:6–10 procurando palavras que descrevam como o Senhor tornaria Néfi “poderoso em palavras e ações” (v. 5) e escreva-as no quadro-negro. Pergunte:

- Como o fato de ter poder sobre a Terra pode ajudar um profeta a manter seu povo humilde?
- O que é o poder selador? (A autoridade de realizar ordenanças e outros atos válidos tanto na Terra como no céu.)
- Como ele pode ser usado para abençoar as pessoas?
- Como ele pode ser usado para castigar as pessoas?
- Como o poder selador pode abençoar sua família eternamente?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie e discuta-a:

“Esta, então, é a doutrina do sacerdócio. (...) Este é o poder que podemos adquirir por meio da fé e da retidão.

Verdadeiramente há poder no sacerdócio—poder para fazer todas as coisas!

Se o próprio mundo foi criado pelo poder do sacerdócio, não há dúvidas de que esse mesmo poder pode mover montanhas e sujeitar os elementos.

Se um terço das hostes celestiais foi lançada na Terra pelo poder do sacerdócio, esse mesmo poder pode resistir aos exércitos das nações ou deter a queda de bombas atômicas.

Se todos os homens serão restaurados da mortalidade para a imortalidade pelo poder do sacerdócio, certamente esse mesmo poder pode curar os enfermos e os moribundos e levantar os mortos.

Verdadeiramente há poder no sacerdócio—um poder que buscamos obter a fim de exercer, um poder que oramos que permaneça sobre nós e nossa posteridade para todo o sempre.” (Conference Report, abril de 1982, p. 50, ou *Ensign*, maio de 1982, p. 34)

Peça aos alunos que leiam Helamá 10:11–12, 15–16. Pergunte:

- Depois de conferir a Néfi o poder selador, o que o Senhor ordenou que ele fizesse?
- Qual foi a reação dele?
- O que vocês podem aprender com o exemplo de Néfi?
- A prontidão para obedecer já se mostrou uma bênção para vocês ou para alguém que vocês conheçam? Como?
- Qual foi a reação dos nefitas ao testemunho de Néfi?
- O que o Senhor fez para protegê-lo?


Lembre que o Senhor prometera tornar Néfi “poderoso em palavras e ações”. (Helamá 10:5) Separe a classe em dois grupos. Peça a um deles que leia Helamá 11:1–6 e ao outro que leia Helamá 11:11–17. Oriente cada grupo a procurar evidências de que Néfi se tenha tornado poderoso em palavras e obras. Peça-lhes que relatem o que aprenderam com os demais colegas.

Mostre a corrente aos alunos mais uma vez e pergunte:

- De que forma os mandamentos pareciam, a princípio, restringir Néfi?
- De que forma os mandamentos lhe deram liberdade?

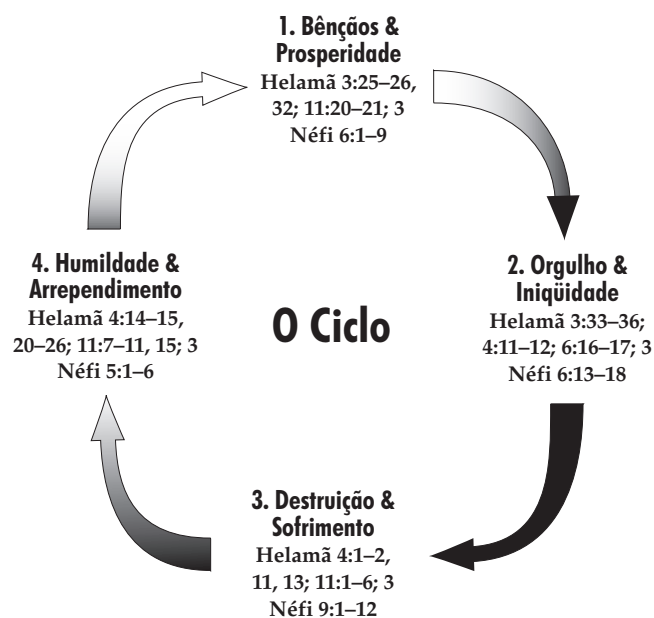
Escreva no quadro-negro a citação do Presidente Ezra Taft Benson que afirma que a obediência deve ser uma meta para nós. (Ver a declaração do Élder Donald L. Staheli na primeira parte desta sugestão didática.) Discuta as perguntas abaixo:

- O que mais vocês podem fazer para tornar a obediência uma meta em sua vida?
- De que forma a obediência pode “revestir-nos de poder” na escola? E em casa? E com nossos amigos?

 **Helamã 12:1–6, 23–26. As pessoas e nações passam por ciclos de retidão e iniquidade. Elas podem evitar tais ciclos arrependendo-se e seguindo a Deus.** (40–45 minutos)

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze, deixando um espaço em branco no lugar da palavra *história*: “Acho que um dos maiores mistérios da mortalidade é o motivo que leva a humanidade a deixar de aprender com a história”. (Conference Report, outubro de 1992, p. 19, ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 16) Peça aos alunos que adivinhem qual é a palavra que está faltando e discuta as respostas deles. Preencha a lacuna e pergunte: Que evidências lhes vêm à mente para indicar que essa afirmativa é verdadeira?

Leia a seguinte declaração para os alunos: “Aqueles que não são capazes de lembrar-se do passado estão condenados a repeti-lo”. (George Santayana, *The Life of Reason; or the Phases of Human Progress*, 5 vols. [1905], 1:284) Diga aos alunos que os nefitas não aprenderam com sua história e, em consequência disso, passaram repetidas vezes por ciclos de retidão e iniquidade. Primeiramente, o Senhor abençoava-os devido a sua obediência. Em seguida, eles tornavam-se orgulhosos e começavam a pecar. Então o Senhor os castigava com destruição e sofrimento. Por fim, eles humilhavam-se e arrependiam-se, o Senhor abençoava-os e o ciclo reiniciava-se.



Para ilustrar este ciclo, mostre o diagrama a seguir no quadro-negro ou numa transparência de retroprojeto. Separe a turma em quatro grupos e designe para cada um deles uma parte diferente do ciclo. Peça-lhes que leiam as escrituras correspondentes e que as discutam com o grupo. Quando eles terminarem, peça-lhes que apresentem para os colegas o que aprenderam. Pergunte:

- Em que parte do ciclo vocês acham que nosso país se encontra neste momento? Por quê?
- Quando o Senhor pune uma nação por causa de sua iniquidade, os membros fiéis da Igreja também sofrem? (Ver a primeira declaração do Élder Bruce R. McConkie na sugestão didática relativa a 2 Néfi 25:1–8, p. 69.)
- Leia Helamã 11:34–36. De acordo com esses versículos, com que rapidez o ciclo pode repetir-se?

Peça aos alunos que leiam Helamã 12:1–6 e marquem as palavras que descrevam o ciclo. Oriente-os a reler os mesmos versículos em busca dos motivos que levam as pessoas a repetir a história. (Elas esquecem-se de Deus e consideram Seus conselhos inúteis.) Pergunte:

- O que podemos fazer para evitar esse ciclo?
- Leia Helamã 12:23–26. Quais são os conselhos de Mórmon para evitarmos esse ciclo?
- Benditos são aqueles que fazem o quê?
- O que significa dar ouvidos à voz de Deus?
- Quem será salvo?

Se desejar, faça ainda as seguintes perguntas:

- De que forma as pessoas passam por um “ciclo de orgulho pessoal”?
- Que partes do ciclo gostaríamos de vivenciar repetidas vezes?
- Quais são algumas coisas que ajudaram vocês a permanecerem humildes e arrependidos?

Leia a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, na época membro do Quórum dos Doze:

“As perspectivas para o mundo não são animadoras, mas nós sabemos qual é a solução. Há apenas uma: trata-se do evangelho de Jesus Cristo. A paz precisa vir do coração. O coração dos homens precisa mudar e a retidão precisa reger a vida das pessoas do mundo. Só assim poderá haver paz. Que Deus abrevie a chegada desse dia. Que a mensagem do evangelho restaurado avance com grande poder, em números cada vez maiores, para que os filhos de Deus escapem ilesos das calamidades previstas.” (Conference Report, abril de 1947, p. 157)

Discuta como esses conselhos podem ajudar-nos a evitar esse ciclo.



Helamá 13–16

Introdução

Apesar dos esforços de Néfi para pregar o arrependimento ao povo e admoestá-lo, eles tornaram-se ainda mais iníquos. Deus mandou uma segunda testemunha para advertir os nefitas antes de sua destruição. O Élder Jeffrey R. Holland escreveu:

“O grau de desorganização social e religiosa que se instalara entre os nefitas ficou patente com a vinda de um lamanita (...) para chamar o povo nefita ao arrependimento. Totalmente rejeitado na terra de Zarahemla, Samuel atendeu à voz do Senhor, subiu no alto das muralhas que cercavam a cidade, ‘profetizando ao povo tudo quanto o Senhor lhe pôs no coração’. [Helamá 13:4]

Uma das coisas que o Senhor lhe pôs no coração foi a necessidade de advertir o povo de uma ‘terrível destruição’ que lhes sobreviria caso eles não se arrependessem. ‘Nada salvará este povo’, bradou Samuel do alto da muralha, ‘a não ser o arrependimento e a fé no Senhor Jesus Cristo, o qual sem dúvida virá ao mundo e padecerá muitas coisas e será morto por seu povo’. [Helamá 13:6]

Por ocasião dessa vinda, que ocorreria dali a cinco anos, Samuel profetizou que se produziriam ‘sinais e maravilhas’. Esses prodígios seriam uma questão de vida e morte para os nefitas fiéis que, arriscando a própria vida, aguardariam o cumprimento de tais promessas.” (*Christ and the New Covenant*, p. 131)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Se o povo continuar em iniquidade, tempo virá em que não mais poderão arrepender-se. (Ver Helamá 13:5–11, 38–39; ver também Alma 34:32–34; Mórmon 2:12–15.)
- Muitas vezes, o Senhor poupa os iníquos por amor aos justos. Se os iníquos expulsarem os justos de seu meio, estarão a um passo da destruição. (Ver Helamá 13:12–14; ver também Alma 10:22–23.)
- Quando colocamos o coração nas riquezas do mundo, tendemos a esquecer-nos do Senhor, sucumbir à tentação e por fim sofreremos as punições de Deus. (Ver Helamá 13:17–23; ver também D&C 121:34–38.)
- A morte e Ressurreição de Jesus Cristo venceram a morte física e a espiritual, que resultaram da Queda. A Expição

Dele permite aos que se arrependem escapar à segunda morte espiritual, que ocorrerá no dia do Julgamento em consequência de nossos pecados. (Ver Helamá 14:15–19; ver também 2 Néfi 2:4–10; 9:22.)

- Deus ama Seus filhos. Podemos receber Suas bênçãos ao arrependermos e guardarmos Seus mandamentos, mas não podemos alcançá-las quando pecamos. (Ver Helamá 15:1–10; ver também Salmos 5:4–5, 11–12; 2 Néfi 7:1; D&C 95:12.)
- Deus protege Seus servos até que eles cumpram a missão que Ele os mandou realizar. (Ver Helamá 16:1–3, 6–8.)
- O Senhor mostra sinais e maravilhas para confirmar a fé dos justos. Os iníquos rejeitam Seus prodígios, fiam-se de sua própria sabedoria e não compreendem as coisas de Deus. (Ver Helamá 16:4–5, 13–23; ver também I Coríntios 2:10–14; Jacó 4:8–10.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 110–112.

Sugestões Didáticas



Helamá 13–16. O presidente da Igreja é um profeta, vidente e revelador. (35–40 minutos)

Mostre uma fotografia do presidente da Igreja na atualidade. Pergunte: se um amigo não-membro quisesse saber o que faz o presidente da Igreja, o que vocês responderiam? Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder John A. Widtsoe, que era membro do Quórum dos Doze:

“O presidente da Igreja é apoiado pelo povo como ‘Profeta, Vidente e Revelador’. (...)

Todo profeta é um professor. Esse é o significado essencial da palavra. Ele ensina os princípios da verdade, o evangelho, conforme revelados pelo Senhor ao homem e, sob inspiração, explica-os para que o povo os compreendam. (...)

Vidente é alguém que enxerga com os olhos espirituais. É alguém que percebe o significado do que parece obscuro para os demais; portanto, é um intérprete e esclarecedor da verdade eterna. Prevê o futuro a partir do passado e do presente. (...)

Revelador é aquele que torna conhecido, com o auxílio do Senhor, algo antes ignorado. Pode ser uma verdade nova ou esquecida ou ainda uma aplicação nova ou esquecida de uma verdade conhecida, de acordo com a necessidade do homem (D&C 100:11), e sempre vem com a chancela divina.” (*Evidences and Reconciliations*, arr. G. Homer Durham, 3 vols. em 1 [1960], pp. 256–258)

Pergunte:

- Como vocês se sentem por saber que a Igreja hoje em dia é guiada por profetas, videntes e reveladores?
- Quais são alguns exemplos que mostram como o presidente da Igreja está cumprindo esses papéis?
- O que acontece com aqueles que decidem não seguir o presidente da Igreja em nenhum de seus papéis?

Diga aos alunos que hoje estudaremos a vida de Samuel, o lamanita, a fim de compreendermos melhor os papéis de profeta, vidente e revelador. Escreva no quadro-negro as palavras *Profeta*, *Vidente* e *Revelador*. Separe a classe em três grupos e designe um dos papéis a cada grupo. Peça-lhes que façam uma leitura rápida de Helamã 13–15 procurando ao menos dois exemplos de como Samuel desempenhou esse papel. Peça a cada grupo que escolha um representante para expor aos demais colegas o que foi discutido.

Discuta os papéis de profeta, vidente e revelador e por que são importantes para a Igreja do Senhor. Pergunte:

- Como podemos apoiar o Presidente da Igreja no cumprimento desses papéis?
- Como a Igreja seria beneficiada se todos os membros apoiassem o presidente da Igreja dessa forma?

Helamã 13. Se o povo continuar em iniquidade, tempo virá em que não mais poderá arrepender-se. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que imaginem estar numa floresta, cercados de árvores. Pergunte:

- Vocês prefeririam viajar por uma floresta durante o dia ou à noite?
- Quais são os perigos e dificuldades de se percorrer uma floresta depois do escurecer?

Explique aos alunos que a vida mortal pode ser comparada a uma viagem numa floresta. Peça aos alunos que leiam Helamã 13:29 e pergunte:

- O que os nefitas preferiam na época de Samuel?
- O que as palavras *iníquo*, *perverso*, *endurecido* e *obstinado* têm a ver com preferir as trevas à luz?
- Quais são alguns exemplos de “guias cegos” no mundo de hoje?
- Como o fato de seguir um desses guias é o mesmo que escolher as trevas?
- De que forma as trevas se manifestam hoje em dia?

Leia Helamã 13:1–4, 21–28 procurando identificar pelo menos duas maneiras pelas quais os nefitas preferiram as trevas à luz. Pergunte:

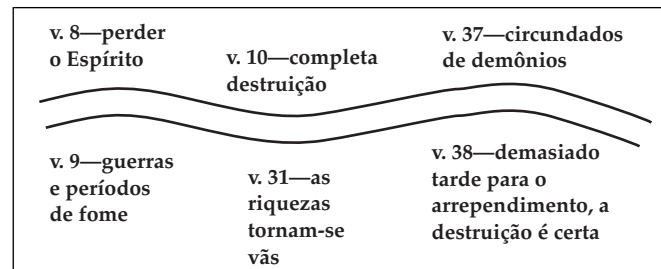
- De que forma as pessoas rejeitam o testemunho dos profetas hoje?
- Qual é o perigo de colocarmos o coração nas riquezas?

Leia Helamã 13:5–7 e pergunte:

- Para onde leva o caminho das trevas?

- Qual era a única forma pela qual o povo poderia ser salvo?
- Por que consideramos essas coisas “boas novas”? (v. 7)

A fim de ajudar os alunos a compreenderem o caminho das trevas, mostre o seguinte desenho no quadro-negro. Insira as referências das escrituras, mas omita as outras palavras. As referências podem aparecer em ordem diferente, mas o versículo 38 deve ficar no fim do caminho. Peça aos alunos que leiam cada versículo e procurem o que Samuel anunciou que aconteceria com os nefitas caso não se arrependessem. À medida que identificarem as admoestações, escreva palavras-chave ao lado de cada referência, de maneira semelhante à apresentada aqui.



Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, feita quando ele era o presidente do Quórum dos Doze:

“É possível que as pessoas se distanciem tanto, por causa da rebeldia e da iniquidade, que o espírito do arrependimento as abandone. (...)”

[Os nefitas e lamanitas que saíram da Igreja depois da vinda de Cristo] pecaram conscientemente e, portanto, não podem alcançar a salvação. Foi-lhes oferecida, mas rejeitaram-na, rechaçaram-na. Resistiram a ela e preferiram seguir o caminho da rebeldia.” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–56], 2:194–195)

Pergunte:

- Como essa declaração está relacionada com a situação dos nefitas?
- Como ela pode aplicar-se a nós?
- O que podemos aprender com as advertências de Samuel?

Termine pedindo aos alunos que citem outras escrituras que ensinem esse princípio e que assinalem as passagens mais significativas para eles. Convide-os a refletir sobre o que podem fazer para arrependerem-se de seus pecados.

Helamã 13:12–14. Muitas vezes, o Senhor poupa os iníquos por amor aos justos. Se os iníquos expulsarem os justos de seu meio, estarão a um passo da destruição. (10–15 minutos)

Leia várias manchetes de jornal que tragam exemplos de iniquidades existentes no mundo de hoje. Pergunte aos alunos:

- Que mudanças ocorreram nas condições do mundo desde que vocês nasceram?

- O que os preocupa no tocante ao rumo tomado por muitas pessoas do mundo?

- O que vocês podem fazer para ajudar a salvá-las?

Leia Alma 10:22–23 e Helamá 13:12–14 com a turma inteira e discuta as perguntas abaixo:

- O que os justos podem fazer para poupar o mundo da destruição?
- O que precisamos fazer para sermos considerados justos?
- O que aconteceria com o mundo se ele desse fim aos justos?

Leia 3 Néfi 1:9 e pergunte:

- O que os incrédulos pretendiam fazer?
- De acordo com Helamá 13:12–14, o que aconteceria com os incrédulos se eles matassem os justos?

Lembre aos alunos o que aconteceu com a cidade de Amonia depois que seus habitantes mataram e expulsaram os justos. (Ver Alma 16:2–3.) Leia 3 Néfi 9:3 verificando qual foi o destino final de Zaraqen. Preste testemunho de que o Senhor punirá os iníquos de acordo com Sua palavra.

Para ajudar os alunos a compreenderem que ainda há muitas pessoas boas vivendo na Terra, leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, na época presidente interino do Quórum dos Doze: “É claro que há muitas pessoas justas e fiéis que guardam todos os mandamentos e cuja vida e orações impedem que o mundo seja destruído.” (Conference Report, abril de 1971, p. 7, ou *Ensign*, junho de 1971, p. 16)

Helamá 14:2–6, 14, 20–25. Samuel, o lamanita, declarou os sinais do nascimento e morte de Cristo. (25–30 minutos)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:38 e discuta essa passagem com a classe. Diga aos alunos que eles verão um exemplo desse princípio ao estudarem Helamá 14. Prepare uma transparência de retroprojektor do esquema a seguir ou desenhe-o no quadro-negro. É um exercício a ser feito em conjunto, mas você também pode fazer uma cópia para ser entregue a cada aluno e pedir-lhes que trabalhem individualmente ou em pequenos grupos. Outra opção seria pedir aos alunos que façam desenhos representativos do que lerem.

Sinais do Nascimento de Jesus Cristo			
Helamá 14	Profecias	3 Néfi 1	Cumprimento
v. 2		v. 13	
vv. 3–4		v. 15	
v. 5		v. 21	

Sinais da Morte de Jesus Cristo

Helamá 14	Profecias	3 Néfi 8	Cumprimento
vv. 20, 27		vv. 19–23	
vv. 21–22		vv. 5–7, 17–18	
v. 23		v. 12	
v. 24		vv. 8–10, 13	

Leia Helamá 14:25 e procure outro sinal da morte de Jesus Cristo. Em seguida, leia 3 Néfi 23:9–13 e pergunte:

- Que profecia o Senhor ressurreto evocou para os nefitas?
- O que os discípulos disseram acerca dessa profecia?
- O que Jesus Cristo ordenou que eles fizessem?
- Por que a Ressurreição e o cumprimento de profecias são importantes para vocês hoje?

Helamá 14:15–19. A morte e Ressurreição de Jesus Cristo venceram a morte física e a espiritual, que resultaram da Queda. A Expição Dele permite aos que se arrependem escapar à segunda morte espiritual, que ocorrerá no dia do Julgamento em consequência de nossos pecados. (15–20 minutos)

Conte a seguinte história narrada por um educador da Igreja:

“Quando penso na vida após a morte, vem-me à mente a história de um capelão do exército que consolou um jovem soldado SUD que fora ferido num fogo cruzado durante uma batalha da I Guerra Mundial e estava à beira da morte. Ao olhar a identificação do soldado, o capelão descobriu que ele era membro da Igreja. O capelão [disse]: ‘Filho, não sou membro de sua Igreja, mas gostaria que eu orasse por você?’ O rapaz respondeu: ‘Sim, gostaria’. Então, aquele capelão ajoelhou-se, e dois homens de Deus oraram. [Posteriormente], o soldado disse: ‘Recordo nitidamente as seguintes palavras do capelão: ‘Ó Deus, ajuda-nos a viver de modo a não precisarmos temer quando chegar nossa hora de morrer, nem temer quando, depois de morrermos, chegar a hora de vivermos de novo.’” (Stan H. Watts, *The Blessings of This Day*, Brigham Young University Speeches of the Year [23 de novembro de 1971], p. 2)

Leia Helamá 14:15–19 e discuta as perguntas a seguir:

- De acordo com esses versículos, que tipos de morte uma pessoa pode sofrer? (Observe que além da morte física, a humanidade sofreu uma primeira morte espiritual quando Adão caiu, e aqueles que não se arrependem sofrerão uma segunda morte espiritual após o julgamento final.)
- O que é a morte espiritual?
- Como a morte de Jesus Cristo nos salva da primeira morte espiritual?

- Como a Expição Dele pode salvar-nos da segunda morte espiritual?
- Como o arrependimento pode preparar-nos para não temermos “quando, depois de morrermos, chegar a hora de vivermos de novo”?

Explique aos alunos que os nefitas da época de Samuel se ofenderam com as palavras dele. Pergunte: É possível estarmos mortos espiritualmente e supormos ainda estar espiritualmente vivos? Como? Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze:

“Existem muitas pessoas nesta Igreja hoje que julgam estar vivas, mas na verdade estão mortas para as coisas espirituais. E acredito que até muitos que aparentam ser membros ativos também estejam espiritualmente mortos. O serviço prestado por eles tende a conter muito da letra e pouquíssimo do espírito.” (Conference Report, abril de 1951, p. 105)

Pergunte: O que podemos fazer agora para evitar a morte espiritual em nossa vida? Leia Mosias 2:41 e procure as bênçãos recebidas por aqueles que se preparam nesta vida para a próxima vida.

Helamã 15:1–10. Deus ama Seus filhos. Podemos receber Suas bênçãos ao arrependermos e guardarmos Seus mandamentos, mas não podemos alcançá-las quando pecamos. (25–30 minutos)

Pergunte aos alunos quais são seus maiores temores. Relacione as respostas deles no quadro-negro e discuta-as. Pergunte: O que devemos temer ainda mais do que as coisas que estão no quadro-negro? Peça aos alunos que leiam Helamã 15:9 para ver quais eram os temores dos lamanitas. Pergunte:

- O que os lamanitas estavam dispostos a sofrer para não ter de pecar?
- Por que vocês acham que eles tinham tanto medo do pecado?

Leia 2 Néfi 4:31 e verifique o que Néfi pediu em oração.

Para ver como os lamanitas chegaram a tal atitude em relação ao pecado, leia Helamã 15:4–8. Pergunte aos alunos o que levou os lamanitas a terem fé em Jesus Cristo, arrependem-se e passarem por uma mudança de coração e discuta as respostas deles. As perguntas abaixo podem contribuir para a discussão:

- Que papel os nefitas desempenharam para colocar os lamanitas no caminho da salvação?
- A seu ver, o que significa seguir “o caminho de seus deveres”? (v. 5)
- O que os lamanitas convertidos tentaram fazer?
- Qual foi o papel desempenhado pelas escrituras na conversão deles?
- O que podemos aprender com a experiência deles?

Peça aos alunos que leiam Helamã 15:1–3, 17 e comparem o que sabem acerca dos lamanitas com o que esses versículos ensinam sobre os nefitas. As perguntas abaixo podem fazer parte da discussão:

- Segundo as advertências de Samuel, o que aconteceria com os nefitas se eles não se arrependessem?
- Por que o Senhor castiga Seu povo? De que forma Ele pode fazê-lo?
- Como a punição pode ser uma demonstração de amor?
- Como os nefitas poderiam ter recebido as admoestações de Samuel se tivessem medo de pecar?

Testifique aos alunos que o medo do pecado e da respectiva punição pode motivar-nos a viver de maneira a escapar aos juízos que sobrevieram aos nefitas. Contudo, há uma motivação maior que pode manter-nos puros e em segurança. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“É animador olhar nos olhos de rapazes e moças que amam ao Senhor, que querem fazer o que é certo e desejam construir uma vida produtiva e frutífera. Eles estão trabalhando arduamente para desenvolver aptidões que os abençoarão e abençoarão a sociedade da qual farão parte. Estão servindo como missionários da Igreja em um número sem precedentes. São íntegros, radiantes, capazes e felizes. O Senhor certamente ama essa seleta geração de jovens que aprendem e servem na Igreja. Eu os amo e quero que saibam disso.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 69)

Helamã 15:11–13. Os lamanitas são um povo da promessa. (5–10 minutos)

Peça aos alunos que leiam Helamã 15:11–13 em busca do que Samuel profetizou acerca dos lamanitas “nos últimos tempos”. Pergunte: Em sua opinião, como essa profecia está sendo cumprida? Leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze:

“O Senhor resolveu chamá-los lamanitas. Eles estão cumprindo profecias. São um povo eleito com rico sangue nas veias. Estão despojando-se dos grilhões da superstição, do temor, da ignorância e do preconceito e imbuindo-se de conhecimento, boas obras e retidão. E é motivo de júbilo para a Igreja desempenhar um papel importante nessa transformação. (...)”

No passado, eles passaram privações, enfraqueceram-se, quase foram extintos; hoje, há milhares deles (...) nos programas regulares de seminário e instituto. (...) Inúmeros estão recebendo instrução secular bem como espiritual no México, na América do Sul, no Havaí e nas ilhas do mar. Atualmente, muitos estão na faculdade e um número expressivo está no serviço missionário de tempo integral. Dezenas de milhares estão em condições de receber instrução superior e de servir em posições importantes por meio de

organizações da Igreja em todo o continente americano e no Pacífico. Os líderes lamanitas e nefitas agora estão no comando para dirigir e inspirar seu povo. *O dia dos lamanitas chegou*, e o amanhã será ainda melhor.” (Conference Report, outubro de 1965, pp. 70–71)

Helamá 16:1–3, 6–8. Deus protege Seus servos até que eles cumpram a missão que Ele os mandou realizar. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que relatem experiências de quando sentiram ter sido protegidos de perigos pelo Senhor. Pergunte: Por que vocês acham que o Senhor protege Seus filhos? Discuta as respostas. Pergunte se eles conseguem lembrar-se de ocasiões em que o Senhor permitiu que Seus filhos fossem afligidos por outras pessoas. (Possíveis respostas: o mártirio de Abinádi, Joseph Smith e Jesus Cristo.) Pergunte: Por que será que isso acontece? (*Nota:* Tenha cuidado para que os alunos não fiquem com a impressão errada de que Deus não ama aqueles a quem permite que sofram ou morram. A idéia central dessa discussão é que Deus protege Seus servos até eles cumprirem sua missão.)

Estude com os alunos a missão de Samuel em Zarahemla lendo o cabeçalho dos capítulos 13 a 15 de Helamá. Peça aos alunos que estimem quanto tempo Samuel ficou de pé no alto das muralhas da cidade e pregou. Leia Helamá 16:1–3, 6–8 e veja qual foi a reação dos nefitas à mensagem de Samuel. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que os nefitas não conseguiram atingir Samuel com suas pedras e flechas?
- Qual foi o impacto dessa experiência sobre alguns dos nefitas?
- Como reagiu a maior parte deles?
- Por que vocês acham que o Senhor protegeu Samuel? (Sua missão ainda não terminara; ver o v. 7.)

Leia Helamá 5:12 com os alunos e discuta como podemos, tal qual Samuel nas muralhas de Zarahemla, permanecer firmes diante das bofetadas de Satanás.

Helamá 16:4–5, 13–23. O Senhor mostra sinais e maravilhas para confirmar a fé dos justos. Os iníquos rejeitam Seus prodígios, fiam-se de sua própria sabedoria e não compreendem as coisas de Deus. (20–25 minutos)

Antes da aula, recorte uma estrela de papel e grude-a com fita adesiva em algum lugar da sala. (Deve estar visível, porém num local que em geral os alunos não olhariam.) Pergunte aos alunos se eles perceberam algo diferente na sala de aula. Assim que identificarem a estrela, pergunte quantos já a haviam notado antes da pergunta. Pergunte:

- Por que alguns de vocês não notaram a presença da estrela desde o início?
- Quantos de vocês a teriam visto se eu a tivesse apontado para vocês logo que entraram na sala?

- Em que isso se compara ao que o profeta faz?

Leia Helamá 16:4–5 e pergunte:

- Qual é o papel de um profeta no tocante aos “sinais e maravilhas”?
- Por que Deus dá sinais e maravilhas?
- Como o cumprimento de sinais pode afetar nossa crença?
- Como pode afetar nossa maneira de viver o evangelho?

Leia Helamá 16:13–14 e procure duas coisas que começaram a cumprir-se. Pergunte: Que esperança isso pode trazer-nos ao aguardarmos o cumprimento dos sinais da Segunda Vinda?

Explique aos alunos que nem todos acreditam nos sinais e maravilhas manifestados por Deus. Os cépticos julgam ter bons motivos para sua descrença. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Helamá 16:15–23 e procurem pelo menos quatro argumentos usados pelos incrédulos para desacreditar os sinais. Peça aos alunos que exponham aos demais colegas o que aprenderam. Se desejarem, podem fazer uma lista no quadro-negro. Informações que devem constar:

- Eles confiavam apenas na própria sabedoria e afirmavam que “algumas coisas, entre tantas, (...) poderiam ter [sido adivinhadas] corretamente”. (V. 16; ver o v. 15.)
- Eles afirmaram não ser “razoável que [visse] alguém como um Cristo”. (v. 18)
- Eles tacharam a história de Cristo de “iníqua tradição” (v. 20) e disseram não haver maneira alguma de saber se Cristo nascera em alguma terra distante. (Ver os vv. 19–20.)
- Eles acusaram os fiéis de usar as “misteriosas artimanhas do maligno” para manter o povo na ignorância e na dependência de seus mestres. (v. 21).

Discuta com os alunos o que podemos fazer para evitarmos ser enganados por argumentos dessa natureza. Testifique da importância de ouvirmos e acatarmos as palavras dos profetas do Senhor. Termine lendo a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring:

“O Salvador demonstra ter o eterno desejo de proteger-nos. Ele mostra-nos o caminho sempre da mesma forma, embora use diferentes meios para alcançar todos os que estão dispostos a aceitar Seu convite. A mensagem transmitida pela boca dos Seus profetas é Seu principal meio de comunicação quando o povo está qualificado para ter os profetas de Deus em seu meio. Os servos autorizados têm o compromisso de admoestar o povo, mostrando-lhe o caminho seguro a seguir.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 26)

TERCEIRO NÉFI

O Livro de Mórmon foi escrito para convencer “os judeus e os gentios de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, que se manifesta a todas as nações”. (Folha de rosto do Livro de Mórmon) O relato da visita do Salvador às Américas, conforme registrado em 3 Néfi, ajuda a cumprir esse propósito. O Presidente N. Eldon Tanner, quando conselheiro na Primeira Presidência, declarou:

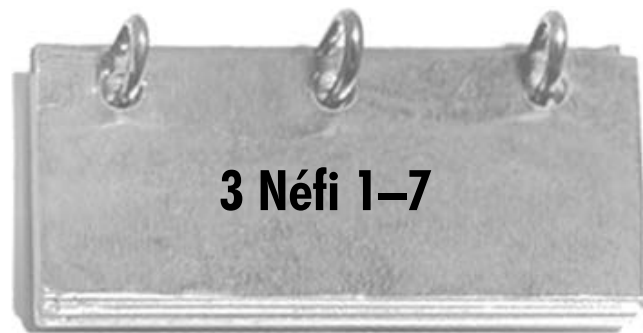
“Em minha opinião, em nenhum lugar das escrituras temos um registro mais belo ou detalhado das interações de Deus com o homem do que no relato desta visita registrada em Terceiro Néfi. (...) [As] advertências e belas mensagens (...), se aceitas e seguidas, terão uma influência inigualável para trazer paz e felicidade ao mundo e às pessoas que buscam tal maneira de viver. Aqui podemos encontrar explicações para muitas perguntas que não são respondidas na Bíblia.

Terceiro Néfi traz-nos algumas informações com mais pormenores do que os quatro evangelhos do Novo Testamento e preserva as doutrinas, os ensinamentos e a compaixão do Senhor. Por esse motivo, referimo-nos a Terceiro Néfi como o ‘quinto evangelho’.” (Conference Report, abril de 1975, p. 52, ou *Ensign*, maio de 1975, p. 34)

O Presidente Ezra Taft Benson declarou:

“Que grande bênção seria se todas as famílias lessem 3 Néfi juntas, discutissem seus princípios sagrados e então decidissem como poderiam aplicá-los em sua vida.

Terceiro Néfi é um livro que deve ser lido repetidas vezes. Seu testemunho do Cristo, ressurreto, na América é prestado de modo belo e puro.” (Conference Report, abril de 1987, pp. 5-6, ou *Ensign*, maio de 1987, p. 6)



Introdução

A narrativa histórica de Terceiro Néfi começa “seiscentos anos desde que Leí saíra de Jerusalém”. (3 Néfi 1:1) Nessa época, muitas profecias e sinais relativos ao nascimento de Jesus Cristo começaram a cumprir-se. O nascimento do Salvador em Jerusalém foi marcado nas Américas por uma noite sem escuridão, exatamente como Samuel, o lamanita, profetizara. (Ver Helamã 14:2-6.) Os trinta e três anos seguintes—o período da vida mortal de Jesus—foram uma época conturbada para os nefitas e lamanitas. Muitos fiéis prepararam-se para a época em que o Senhor ressurreto ministraria entre eles, conforme Néfi profetizara. (Ver 1 Néfi

12:1-6.) Na mesma época os iníquos tentaram matar os justos, os pecados e as abominações aumentaram, o orgulho e as diferenças sociais cresceram na Igreja e Satanás estendeu sua influência.

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “O registro da história nefita imediatamente anterior à visita do Salvador revela muitas semelhanças com nossos próprios dias, quando aguardamos a segunda vinda do Salvador”. (Conference Report, abril de 1987, p. 3, ou *Ensign*, maio de 1987, p. 4) Procure tais paralelos ao longo da leitura. Atente também para a forma como o Senhor protegeu e consolou aqueles que permaneceram fiéis durante esses tempos atribulados.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- Os iníquos negam o cumprimento da profecia, enquanto os fiéis se regozijam nela e anseiam por seu cumprimento. (Ver 3 Néfi 1:5-8, 22; 2:1-3; ver também Helamã 16:4-6, 13-23.)
- Todas as profecias do Senhor serão cumpridas. (Ver 3 Néfi 1:15-21; ver também D&C 1:37-38.)
- Os desobedientes costumam pôr a culpa de seus problemas nos outros. (Ver 3 Néfi 3:9-11.)
- Na família, na Igreja ou na nação, o mal pode ser vencido por meio da oração, do arrependimento, da obediência a líderes justos e da confiança nas palavras do Senhor. (Ver 3 Néfi 3:12-5:6.)
- O Livro de Mórmon foi escrito e preservado para que os lamanitas pudessem ter conhecimento de seus antepassados e todas as pessoas viessem a conhecer seu Salvador. (Ver 3 Néfi 5:12-26; ver também Enos 1:11-18; D&C 3:16-20.)
- O orgulho, a confiança no braço de carne e as dissensões podem levar à destruição das nações. (Ver 3 Néfi 6:10-18; 7:2-8.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 113-114.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

3 Néfi. Visão Geral de 3 Néfi. (10-15 minutos)

Diga aos alunos que os missionários costumam dar exemplares do Livro de Mórmon a não-membros, pedindo

que leiam e orem a respeito de sua veracidade. Convide um aluno para fazer a seguinte dramatização: convidar um amigo para ler o Livro de Mórmon. Pergunte aos alunos:

- Se fossem missionários, que partes do Livro de Mórmon vocês designariam para os pesquisadores? Por quê?
- A seu ver, qual seria o valor de pedir a não-membros que leiam 3 Néfi?
- Por que 3 Néfi é parte importante do Livro de Mórmon?

Use as seguintes declarações do Presidente N. Eldon Tanner e do Presidente Ezra Taft Benson contidas na introdução a 3 Néfi (p. 210). Pergunte: O que mais lhes chama a atenção nessas declarações? Faça o seguinte esquema no quadro-negro ou entregue uma cópia para cada aluno:

1. 3 Néfi 1–7. Ao longo dos trinta e três anos que se seguiram ao nascimento de Cristo, a sociedade nefita entrou em total crise por causa da iniquidade, dos assassinatos e das guerras.
2. 3 Néfi 8–10. Trevas, calamidades e destruição sobrevieram ao continente americano durante três dias por ocasião da morte de Cristo.
3. 3 Néfi 11–26. O Senhor ressurreto ministrou entre os nefitas.
4. 3 Néfi 27–28. O Salvador instruiu Seus doze discípulos nefitas.
5. 3 Néfi 29–30. Mórmon aconselhou o povo acerca dos últimos dias.

Leia o cabeçalho no início de 3 Néfi e discuta quem era Néfi e qual era seu grau de parentesco com os outros Néfis do Livro de Mórmon. Leia 3 Néfi 1:1–3; 2:9 e pergunte: De acordo com esses versículos, por que Néfi foi escolhido para ficar com a guarda dos registros nefitas e continuar a escrever a história do povo? Incentive os alunos a atentarem para o motivo que faz de 3 Néfi um livro tão significativo espiritual e doutrinariamente.

3 Néfi 1. As profecias do Senhor sempre se cumprem. Os iníquos negam o cumprimento das profecias, enquanto os fiéis se regozijam nelas e anseiam por sua concretização. (40–45 minutos)

Peça aos alunos que citem datas festivas ou outros acontecimentos importantes que eles comemorarão em sua vida. Relacione-os no quadro-negro e pergunte:

- Por que vocês aguardam essas datas com ansiedade?
- Como vocês se preparam para elas?
- Como a preparação para esses acontecimentos faz a diferença em sua maneira de comemorá-los?

Para cada acontecimento da lista, peça aos alunos que pensem em alguém que não anseie por tal evento e por quê. (Por exemplo, alguém que não creia em Cristo talvez não considere o Natal ou a Páscoa importantes.)

Leia 3 Néfi 1:1, 4–5 e pergunte:* Que profecias começaram a cumprir-se? (Ver Helamã 14:1–6.)

- Qual é o significado do nascimento de Cristo em sua vida? Por quê?

Explique aos alunos que, assim como no caso dos eventos relacionados no quadro-negro, havia pessoas que esperavam com ansiedade o nascimento de Cristo e outras não. Para ajudar os alunos a compararem esses grupos de pessoas, escreva no quadro-negro os títulos *Crentes* e *Incrédulos*. Leia 3 Néfi 1:5–14 com toda a turma procurando as características dos crentes e dos incrédulos e relacione-as abaixo do respectivo título. Discuta o que fazia cada grupo, como eram as relações entre eles e quais eram suas motivações.

Diga aos alunos que, antes da Segunda Vinda, também haverá crentes e incrédulos. Leia a declaração do Presidente Ezra Taft Benson que está na introdução de 3 Néfi 1–7 (p. 210). Pergunte: O que vocês aprenderam em 3 Néfi 1 que pode ajudá-los a prepararem-se para a Segunda Vinda?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 1:29–30 e pergunte:

- O que esses versículos ensinam acerca da nova geração?
- O que significa a frase “começavam a agir por conta própria”? (v. 29)
- Por que a força e o testemunho dos jovens são tão importantes?

Testifique do papel primordial dos jovens na Igreja. Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay: “A espiritualidade de uma ala é diretamente proporcional ao nível de atividade de seus jovens”. (Robert L. Backman, Conference Report, outubro de 1982, p. 57, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 40)

Peça aos alunos que comparem a nova geração de lamanitas em 3 Néfi 1:29–30 com os dois mil jovens guerreiros de Helamã. (Ver Alma 53:16–22; 56:44–48.) Pergunte:

- O que os jovens guerreiros faziam para permanecer firmes na fé?
- O que podemos fazer para permanecermos fiéis?
- Como o fato de permanecermos fiéis nos ajudará em nossa preparação para a Segunda Vinda?

3 Néfi 2:11–19. Os iníquos opõem-se aos justos. (15–20 minutos)

Faça um placar e mostre para a classe ou então desenhe um no quadro-negro. Em poucas palavras, relate um evento esportivo de que tenha participado ou a que tenha assistido (ou peça que um aluno o faça). Discuta algumas das perguntas abaixo:

- Qual é a função do placar nas partidas esportivas?
- O placar só é importante no final do jogo? Por que sim ou por que não?
- Como um jogador, técnico ou equipe podem ser beneficiados se estiverem atentos ao placar?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 2:11–12 e procurem identificar as duas “equipes” ou grupos de pessoas. Pergunte:

- Por que há uma guerra entre o pecado e a retidão?
- Se tivéssemos um placar para a guerra entre o bem e o mal, o que representariam os pontos? (Possíveis respostas: o número de almas conquistadas ou perdidas, a influência de cada uma delas no mundo e assim por diante.)

Leia 3 Néfi 2:13–19 verificando como os nefitas se saíram nesse período. Diga aos alunos que 3 Néfi 3–7 continua o relato das guerras e lutas entre os iníquos e os justos. Peça aos alunos que leiam os cabeçalhos e passem uma vista d’olhos por esses capítulos. Peça que descrevam a luta espiritual entre os iníquos e os justos em cada capítulo.

Leia 3 Néfi 9:13; 10:12 e identifique qual grupo sobreviveu para presenciar a visita do Salvador. Leia Doutrina e Convênios 97:21–25 procurando que grupo sobreviverá às dificuldades que antecederão a Segunda Vinda. Discuta algumas das perguntas a seguir:

- Quais são algumas das evidências que demonstram que a batalha entre a iniquidade e a retidão continua na atualidade?
- Que exemplos os iníquos podem dar para tentar mostrar que estão vencendo a batalha?
- O que os justos podem dar como evidência de que estão vencendo a batalha? (Possíveis respostas: o número crescente de membros, templos e portadores do sacerdócio.)
- Por que é desejável estar do lado do Senhor nos últimos dias?

Leia a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, na época membro do Quórum dos Doze:

“Esta é a última e grandiosa dispensação na qual se consumarão os excelsos desígnios de Deus, a única dispensação na qual o Senhor prometeu que o pecado não prevaleceria. A Igreja não será retirada da Terra novamente, mas está aqui para ficar. O Senhor deixou essa promessa e vocês são parte integrante desta Igreja e reino. (...) O reino dos céus e o reino de Deus na Terra se unificarão na vinda de Cristo—e esse dia não está muito distante. Quisera que todos nós adquiríssemos a visão desta obra e sua grandiosidade e nos déssemos conta da proximidade desse evento magnífico. Tenho certeza de que a consciência do que está por vir exercerá um efeito enorme sobre nós.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 19)

Leia também as seguintes declarações do Presidente Benson, feita enquanto ele presidia o Quórum dos Doze:

“Vivemos atualmente num mundo iníquo. Nunca antes as forças do mal estiveram mancomunadas de modo tão fatal. O diabo está muito bem organizado e conta com inúmeros emissários que trabalham sob seu comando. Sua majestade satânica proclamou sua intenção de destruir nossos jovens, enfraquecer o lar e a família e frustrar os desígnios do Senhor Jesus Cristo e Sua grandiosa Igreja.” (*God, Family, Country: Our Three Great Loyalties* [1974], p. 90)

“Em todas as épocas, os profetas contemplaram pelos corredores do tempo os nossos dias. Bilhões de pessoas falecidas e outras ainda por nascer estão com os olhos voltados para nós. Não se iludam: vocês são uma geração marcada. Jamais se esperou tanto dos fiéis num espaço tão curto de tempo o que se espera de vocês. Nunca antes na face da Terra as forças do mal e as do bem estiveram tão organizadas. Hoje é o grande dia do poder do diabo. (...) Mas hoje também é o grande dia do poder do Senhor, com o maior número de portadores do sacerdócio já reunidos na Terra.” (“*In His Steps*”, 1979 *Devotional Speeches of the Year* [1980], p. 59)

3 Néfi 3–4. O mal pode ser vencido por meio da oração, do arrependimento, da obediência a líderes justos e da confiança no poder das palavras do Senhor. (35–40 minutos)

Mostre aos alunos vários tipos de cartas, como uma carta pessoal, um chamado missionário, uma carta de mala-direta e um cartão de agradecimento. Discuta perguntas como as seguintes:

- Qual é a melhor carta que vocês já receberam? Por que foi a melhor?
- Vocês já receberam uma carta que os tenha feito chorar? Rir? Comemorar? Enfurecer-se? Mudar sua atitude?

Explique aos alunos que 3 Néfi 3:2–10 contém uma carta de Gidgidôni, o chefe do bando de Gadiânton, dirigida a Laconeu, o governador nefita. Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 3:1–10 e tentem imaginar como reagiriam se recebessem essa carta. Discuta as impressões deles. (Caso o tempo permita, peça aos alunos que redijam uma resposta. Depois leia e discuta algumas dessas cartas com a classe inteira.)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 3:11–12 e vejam como Laconeu respondeu à carta de Gidgidôni.

- Como essa reação se compara à sua?
- Vocês consideram a reação de Laconeu adequada? Por que sim ou por que não?

Peça aos alunos que circulem a locução *por conseguinte* no versículo 12. Diga-lhes que essa expressão indica que as informações que a sucedem são resultado direto do fato de Laconeu ser um homem justo e corajoso. Leia 3 Néfi 3:12–21. No decorrer da leitura, peça aos alunos que identifiquem o que Laconeu e Gidgidôni pediram que os nefitas fizessem para protegerem-se dos ladrões de Gadiânton e faça uma lista no quadro-negro com as respostas deles.

Ajude os alunos a aplicarem essa lição discutindo algumas das perguntas abaixo:

- Os ladrões de Gadiânton opunham-se aos nefitas. Quais são alguns males que se opõem a nós hoje?
- Quais são algumas semelhanças entre os males de nossa sociedade e os dos ladrões de Gadiânton?
- Como as advertências e conselhos dados por Laconeu e Gidgidôni aos nefitas podem ajudar-nos?
- Os nefitas foram instados a reunir-se em Zараenla. Onde podemos encontrar segurança hoje? (Ver D&C 115:4–6.)
- De que forma a Igreja tem sido uma proteção ou auxílio para vocês? (Os membros da Igreja recebem ensinamentos corretos quanto à doutrina, ouvem advertências proféticas sobre os males da sociedade, convivem com pessoas de valores elevados e assim por diante.)

Leia 3 Néfi 3:22, 25–26 para mostrar que os nefitas seguiram os conselhos de Laconeu e Gidgidôni. Leia Doutrina e Convênios 1:14 e testifique das bênçãos que resultam da obediência às palavras de líderes inspirados. Peça a um aluno que leia o cabeçalho de 3 Néfi 4. Pergunte:

- Que bênçãos os nefitas receberam por terem seguido conselhos inspirados?
- Leia 3 Néfi 4:30–33. A quem os nefitas atribuíram sua vitória?
- Por que seria importante seguir esse exemplo?

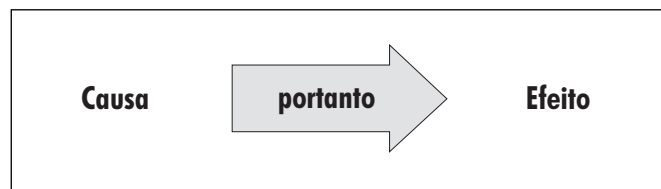
Peça aos alunos que relatem experiências em que tenham se sentido como os nefitas nesses versículos.

3 Néfi 5. O registro do Livro de Mórmon foi escrito e preservado para que os lamanitas pudessem ter conhecimento de seus antepassados e todas as pessoas viessem a conhecer seu Salvador. (20–30 minutos)

Escreva no quadro-negro as palavras *Causa* e *Efeito*. (Deixe um pequeno espaço para inserir outra palavra entre elas.) Pergunte aos alunos:

- O que significam essas palavras?
- Por que elas formam um par? (Caso disponha de tempo, faça uma atividade com objetos para ilustrar essas palavras. Você pode exemplificar a “causa”, por exemplo, plantando uma semente num vaso, aguando-a e colocando-a ao sol. Para ilustrar o “efeito”, mostre uma planta já adulta em outro vaso.)

Escreva *por conseguinte* entre as duas palavras no quadro-negro e trace uma linha ao redor.



Pergunte aos alunos o que significa a locução *por conseguinte*. (Significa que o que vem antes dela causou ou provocou o que vem depois.)

Escreva 3 Néfi 5:1–2 embaixo de *Causa* e 3 Néfi 5:3 embaixo de *Efeito*. Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 5:3 e procurem o que vem depois da locução *por conseguinte*. (Os nefitas abandonaram seus pecados.) Agora leiam 3 Néfi 5:1–2 em busca do que causou tal acontecimento. (Eles *sabiam* que as profecias relativas ao nascimento de Cristo se haviam cumprido e que todas as outras coisas ditas pelos profetas se cumpririam.) Testifique aos alunos que, assim que conhecemos a verdade, podemos ter o poder de resistir às tentações e de vencer o adversário. (Ver também Helamã 5:12.)

Diga aos alunos que em 3 Néfi 5:10–26 Mórmon fala sobre os registros nefitas e o futuro dos descendentes de Jacó (a casa de Israel). Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 5:21–26 e pergunte:

- De acordo com esses versículos, que bênçãos receberão os descendentes de Jacó que forem reunidos nos últimos dias? (Entre outras, “hão de conhecer o seu Redentor, que é Jesus Cristo”. [v. 26])
- Leia 2 Néfi 3:12. Qual é o papel desempenhado pelo Livro de Mórmon nessa coligação?

Mostre aos alunos o diagrama do quadro-negro e pergunte: O que podemos ser levados a fazer por conhecermos nosso Redentor? (Assim como no caso dos nefitas, podemos ser levados a abandonar nossos pecados e receber forças para resistir às tentações.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, feita quando ele integrava a Primeira Presidência:

“Tenho certeza de que se nos lares da Igreja os pais lerem o Livro de Mórmon em espírito de oração e com regularidade, tanto individualmente como em família, o espírito desse grandioso livro passará a permear o lar e todos os que nele habitarem. O espírito de reverência aumentará; a consideração e o respeito mútuos crescerão. O espírito de discórdia se afastará. Os pais orientarão os filhos com maior amor e sabedoria. Os filhos serão mais submissos e atenderão aos conselhos dos pais com maior prontidão. A retidão se intensificará. A fé, a esperança e a caridade—o puro amor de Cristo—aumentarão em nosso lar e nossa vida, trazendo em seu bojo a paz, a alegria e a felicidade.” (Conference Report, abril de 1980, p. 90, ou *Ensign*, maio de 1980, p. 67)



3 Néfi 6. O orgulho, a confiança no braço de carne e as dissensões foram fatores preponderantes para a destruição da civilização nefita. (20–30 minutos)

Faça no quadro-negro uma relação com várias doenças. (Por exemplo: artrite, câncer, varicela, insuficiência cardíaca, hanseníase, malária, febre reumática.) Peça aos alunos que classifiquem as enfermidades na ordem crescente do medo que sentem delas. Pergunte: Em sua opinião, qual é a doença humana mais temida? Leia a seguinte declaração:

“No Livro de Mórmon lemos a respeito da ‘doença nefita’—e nós também a contraímos! (...) Assim, devemos ser extremamente gratos, por mais doentes que estejam os outros, por Deus, para nosso benefício, ter diagnosticado nossa enfermidade no Livro de Mórmon e prescrito a cura para nós.” (Hugh Nibley, *Since Cumorah* [1967], p. 354)

Pergunte aos alunos se eles sabem qual era a “doença nefita” e discuta as respostas deles.

Leia 3 Néfi 6:10, 13, 15 procurando a doença nefita. Leia e discuta as declarações a seguir. O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze, afirmou:

“O orgulho e a vaidade—o contrário da humildade—podem destruir nossa saúde espiritual exatamente como uma enfermidade debilitante pode destruir nossa saúde física.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 82, ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 65)

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“O orgulho é um pecado muito mal compreendido, e muitos estão pecando em ignorância. (Ver Mosias 3:11; 3 Néfi 6:18.) Nas escrituras não existe nada semelhante a orgulho justo; ele sempre é considerado um pecado. Portanto, a despeito de como o mundo utilize esse termo, precisamos compreender como Deus o usa a fim de compreendermos a linguagem das santas escrituras e tiramos proveito disso. (Ver 2 Néfi 4:15; Mosias 1:3–7; Alma 5:61.)

A maioria de nós associa o orgulho ao egocentrismo, à presunção, à vaidade, à arrogância ou à altivez. Todos esses elementos fazem parte desse pecado, mas o cerne da questão está mais além.

A característica principal do orgulho é a inimizade—inimizade para com Deus e para com nosso semelhante. *Inimizade* significa ódio, hostilidade ou oposição. É o poder por meio do qual Satanás deseja dominar-nos.” (Conference Report, abril de 1989, p. 3, ou *Ensign*, maio de 1989, p. 4)

Pergunte aos alunos como diagnosticamos (ou identificamos) uma doença. (Possíveis respostas: avaliar os sintomas,

consultar um médico.) Separe os alunos em cinco “equipes médicas”. Oriente cada equipe a estudar uma das seguintes seqüências de versículos de 3 Néfi 6: 1–9, 10–14, 15–18, 19–26 e 27–30. Quando terminarem, peça a cada grupo que responda às seguintes perguntas para a classe:

- Os versículos designados a seu grupo abrangem que período histórico?
- Qual é o seu “diagnóstico”? (Em outras palavras, quais eram as condições espirituais dos nefitas naquela época?)
- O que eles estavam fazendo ou deixando de fazer para manter o bem-estar espiritual?
- Em sua opinião, que versículos mais nos ajudam a compreender os nefitas desse período?

Discuta as contribuições feitas a cada grupo e as seguintes perguntas:

- Quais são algumas manifestações do orgulho na atualidade?
- O que causa o orgulho?
- Como podemos evitá-lo?

Leia 3 Néfi 6:5 e preste testemunho do princípio ensinado nessa passagem. Se desejar, leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith para ajudar os alunos a compreenderem que, ao contrário da nação nefita, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem um futuro promissor:

“Ímpio algum poderá obstar o progresso da obra; a perseguição pode intensificar-se, as multidões enfurecidas podem conspirar, exércitos reunir-se, calúnias espalhar-se, mas a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado.” (*History of the Church*, 4:540)

3 Néfi 7. Podemos permanecer fiéis mesmo vivendo num mundo repleto de iniquidade. (20–30 minutos)

Mostre aos alunos um balde com lama e um pano branco limpo. Diga aos alunos que a lama representa a iniquidade e o pano, a retidão. Explique-lhes que 3 Néfi 7 traça um perfil da civilização nefita antes da morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Coloque no balde de lama a inscrição 3 Néfi 7:1–14 e no pano branco 3 Néfi 7:15–26. Designe metade dos alunos para estudar os versículos do balde e a outra metade para estudar os do pano. Quando terminarem, peça a cada grupo que responda às seguintes perguntas para a classe:

- O que os versículos que lhes foram designados ensinam acerca da iniquidade e da retidão?
- O que o povo fez que agradou ou desagradou ao Senhor?
- Até que ponto esses atos dignos ou iníquos são comuns no mundo de hoje?

Diga aos alunos que você vai colocar o pano branco no balde de lama sem o sujar. Pergunte-lhes se eles acham isso possível. Pergunte: Vocês julgam possível vivermos em momentos cheios de iniquidade e ainda assim permanecermos dignos? Como?

Coloque o pano branco num saco plástico com a inscrição 3 Néfi 7:18, 21, 24. Demonstre como o pano pode ser imerso na lama e continuar limpo se for protegido por um saco plástico. Peça aos alunos que leiam os versículos anexados ao plástico e procurem o que deu a Néfi e outras pessoas dignas o poder de permanecerem limpos. (O testemunho, a fé, o arrependimento, o batismo, o poder do Espírito.) Testifique aos alunos que esses mesmos princípios e ordenanças podem ajudar-nos a permanecer puros hoje em dia. Peça-lhes que relatem como esses princípios e ordenanças já os ajudaram a permanecer puros e dignos.

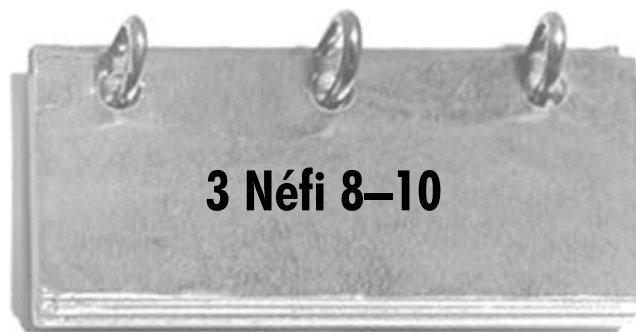
Leia o seguinte testemunho prestado pelo Élder Rulon G. Craven, na época membro dos Setenta:

“É assustador saber que os poderes do mal aumentarão no mundo. Isso faz com que perguntemos a nós mesmos: O que podemos fazer? Há um modo de escaparmos aos poderes do mal? Sim, há.

Nós, membros da Igreja, podemos vencer a tentação: (1) sendo obedientes à orientação dos princípios e doutrinas do evangelho de Jesus Cristo; (2) seguindo os conselhos de nossos profetas e líderes; (3) vivendo de maneira que sejamos constantemente influenciados pelo poder do Espírito Santo.

Exercitem a mente na obediência aos princípios e convênios do evangelho. Permaneçam no caminho da oração pessoal e familiar diária, na avenida do estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas, na estrada do serviço na Igreja; e diariamente disponham-se a desviar-se da estrada errada e a avançar no caminho que leva à vida eterna. Sua maior proteção contra a tentação é um ativo e vibrante testemunho do evangelho de Jesus Cristo, que nos liga ao Pai Celestial.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 80)

Incentive os alunos a protegerem-se da iniquidade existente no mundo.



Introdução

O profeta Zenos profetizou que a crucificação de Cristo viria acompanhada de tempestades, incêndios, terremotos e três dias de escuridão. (Ver 1 Néfi 19:10–14.) O cumprimento dessa profecia está registrado em 3 Néfi 8–10. Com essas catástrofes, toda a face da terra foi modificada, e muitas pessoas e cidades foram destruídas, mas “a parte mais justa do povo” foi poupada. (3 Néfi 10:12) O Senhor consolou Seu povo dirigindo-Se a ele.

Uma verdade que podemos aprender em 3 Néfi 8–10 é que em meio ao sofrimento podemos encontrar paz e esperança ao ouvirmos as palavras de Jesus Cristo. Ao ler esses capítulos, procure o que o Senhor nos ensina que nos levará à esperança e à salvação.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Para exercer o poder do sacerdócio em nossa vida, precisamos ser dignos. (Ver 3 Néfi 8:1; ver também D&C 50:29; 121:34–46.)
- Aqueles que matarem os profetas ou rejeitarem seu testemunho serão destruídos no final, enquanto os justos serão abençoados. (Ver 3 Néfi 8:5–25; 9:5–13; 10:12–13, 18–19; ver também D&C 1:14; 97:21–26.)
- Cristo oferece consolo, alegria e vida eterna àqueles que se achegam a Ele por meio dos princípios e ordenanças do evangelho. (Ver 3 Néfi 9:14–10:10.)
- A lei de Moisés foi cumprida no sacrifício expiatório do Salvador, e não se exigem mais holocaustos. O que o Senhor pede agora é o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito. (Ver 3 Néfi 9:16–20.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 114–115.

Sugestões Didáticas



3 Néfi 8:1–9:14. Aqueles que matarem os profetas ou rejeitarem seu testemunho serão destruídos no final, enquanto os justos serão abençoados. (20–25 minutos)

Escureça a sala o máximo possível ou peça aos alunos que fechem os olhos. Peça-lhes que ouçam com atenção enquanto você lê 3 Néfi 8:1–23 (você pode também usar uma gravação de áudio) e tentem visualizar os acontecimentos narrados nesses versículos. Quando terminar, pergunte:

- O que mais os impressionou nesses versículos?
- O que vocês sentiram ao ouvirem esses versículos?
- Como vocês acham que se sentiram as pessoas que presenciaram essa destruição?

Peça aos alunos que leiam Mateus 27:45–54 procurando o que aconteceu em Jerusalém quando Jesus foi crucificado. Pergunte:

- Que semelhanças vocês vêem com o que aconteceu nas Américas?
- Por que vocês acham que houve trevas e destruição por ocasião da morte de Jesus Cristo?
- Leia João 8:12. Como esse versículo pode ajudar-nos a compreender as trevas que ocorreram por ocasião de Sua morte?

Leia 3 Néfi 9:10–14 e pergunte:

- De que forma as trevas e a escuridão afetaram os justos? E os iníquos?
- Que motivos o Senhor deu para destruir os iníquos?

Diga aos alunos que também haverá destruição e calamidades antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Testifique-lhes que poderemos ser abençoados e protegidos nessa ocasião. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 1:14; 109:22–26 para descobrir como ou onde podemos encontrar essa proteção em nossos dias. Peça-lhes que leiam 3 Néfi 11:1 procurando onde o povo nefita se reuniu após a destruição. Leia a seguinte declaração do Élder Lance B. Wickman, membro dos Setenta:

“Após subir o Monte das Oliveiras com Seus discípulos, o Salvador profetizou acerca das calamidades que precederiam a destruição de Jerusalém e Sua segunda vinda. Então, fez esta importante admoestação a Seus discípulos, antigos e modernos: ‘Então *estareis no lugar santo*; quem ler, entenda’. (Joseph Smith—Mateus 1:12; grifo do autor; ver também Mateus 24:15.) As revelações modernas ajudam-nos a ter uma compreensão ainda melhor. Ensinam que em nossos dias, em meio aos conflitos, catástrofes e pestilências, há dois reinos lutando ferrenhamente pela alma dos homens: Sião e Babilônia. Repetidas vezes, instam-nos a ‘permanecer em lugares santos’ para buscarmos refúgio dessas tempestades da vida nestes últimos dias. (D&C 45:32; ver também D&C

87:8; 101:16–23.) Dentre esses lugares santos, e chave para todos os outros, destaca-se o templo do Senhor.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 110, ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 82–83.)

3 Néfi 8–10. Cristo oferece consolo, alegria e vida eterna àqueles que se achegam a Ele por meio dos princípios e ordenanças do evangelho. (30–35 minutos)

Peça aos alunos que descrevam o pior desastre natural pelo qual já passaram e como isso os afetou. Ou então peça-lhes que dêem detalhes de uma terrível catástrofe natural que tenham acompanhado pela imprensa. Pergunte:

- Como esse desastre afetou a comunidade?
- O que foi feito para ajudar a comunidade e as famílias do local a recuperarem-se da destruição?

Peça aos alunos que façam uma leitura rápida de 3 Néfi 8:1–22 procurando detalhes das destruições ocorridas nas Américas durante a morte de Jesus Cristo. Pergunte:

- Como esses acontecimentos se comparam aos desastres naturais que vocês presenciaram ou a respeito dos quais leram?
- Leia 3 Néfi 8:23–25. Como essa destruição afetou as pessoas que sobreviveram?

Peça aos alunos que encontrem respostas para as seguintes perguntas lendo as escrituras sugeridas:

- Quem causou essa destruição? (Ver 3 Néfi 9:3–8.)
- Por que ocorreu essa destruição? (Ver 3 Néfi 9:9–12.)
- Quem foi poupado nessa ocasião? (Ver 3 Néfi 9:13; 10:12–13.)
- Qual foi a reação de Satanás diante dessa destruição? (Ver 3 Néfi 9:2.)

Diga aos alunos que o Senhor falou com o povo durante esse período de escuridão e angústia e ofereceu paz e consolo. Leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, membro do Quórum dos Doze:

“A plenitude do evangelho de Jesus Cristo proporciona grande consolo nos momentos difíceis da mortalidade. Lança luz onde há trevas e calma onde há confusão. Oferece esperança eterna quando há desespero mortal. É mais do que uma bela doutrina. É uma realidade para nós o fato de que, se formos obedientes e obtivermos as recompensas eternas que Deus nos concede e se nos achegarmos a Ele e aceitarmos a doutrina eterna, seremos abençoados.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 71)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 9:14–10:10. Peça que indiquem partes da mensagem do Salvador que eles achem que tragam esperança, consolo e luz e discuta-as com a classe. Pergunte:

- A seu ver, como a mensagem do Salvador ajuda a consolar as pessoas?
- Como a mensagem Dele pode trazer-nos consolo e paz?



Introdução

O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze, escreveu que a visita do Senhor ressurreto aos nefitas e o fato de ter-lhes declarado ser o Messias “constituíram o momento mais importante e sublime de toda a história do Livro de Mórmon. Era a manifestação que havia alentado e inspirado todos os profetas nefitas nos seiscentos anos anteriores, sem falar em seus antepassados israelitas e Jareditas milhares de anos antes.

Todos haviam falado acerca Dele, cantado sobre Ele, sonhado com Ele e orado por Sua vinda—e ali estava Ele pessoalmente. O tão aguardado dia! O Deus que transforma todas as noites escuras em manhãs radiantes chegará!” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], pp. 250–251)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Jesus Cristo apareceu na Terra e aparecerá novamente para prestar um testemunho pessoal de Sua Ressurreição. (Ver 3 Néfi 11:1–19; ver também D&C 93:1; Joseph Smith—História 1:16–17.)
- O batismo é uma ordenança do sacerdócio essencial para a salvação. Para ser aceito por Deus, precisa ser realizado da maneira correta por alguém que tiver recebido a devida autoridade do sacerdócio. (Ver 3 Néfi 11:20–34; ver também João 3:5; D&C 132:7.)
- A doutrina do Senhor inclui a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo por imersão e o dom do Espírito Santo. (Ver 3 Néfi 11:31–41; ver também TJS, Hebreus 6:1–3.)
- Deus chama e autoriza servos para ministrar na Terra. Seremos abençoados se os seguirmos. (Ver 3 Néfi 12:1–2; ver também D&C 84:36–38; Regras de Fé 1:5.)
- O Senhor abençoa aqueles que são bons exemplos de Seus ensinamentos. (Ver 3 Néfi 12:3–16.)
- Jesus Cristo cumpriu a lei de Moisés por meio de Seu sacrifício expiatório e revelou novamente a plenitude do evangelho. (Ver 3 Néfi 12:17–47.)

- Devemos empenhar-nos para tornarmo-nos perfeitos como o Pai Celestial e Jesus Cristo. (Ver 3 Néfi 12:48; ver também Mateus 5:48.)
- Ao servirmos a Deus e a nosso próximo, devemos fazê-lo por amor, não para sermos vistos pelos outros. (Ver 3 Néfi 13:1–8, 16–20; ver também Morôni 7:6.)
- O Pai Celestial ouve e atende nossas orações. (Ver 3 Néfi 13:6; 14:7–11; ver também 2 Néfi 32:9.)
- O Senhor nos julgará e perdoará de acordo com a maneira como julgarmos e perdoarmos ao próximo. (Ver 3 Néfi 13:14–15; 14:1–5; ver também D&C 64:9.)
- Podemos distinguir os justos dos iníquos por seus frutos. Somente os justos entrarão no reino dos céus. (Ver 3 Néfi 14:12–27; ver também Lucas 6:46–49.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 116–119.

Sugestões Didáticas

 **3 Néfi 11:1–19. Jesus Cristo apareceu na Terra e aparecerá novamente para prestar um testemunho pessoal de Sua Ressurreição.** (20–25 minutos)

Deixe uma fita com hinos ou a gravação de um discurso tocando em volume baixo enquanto os alunos entrarem na sala. Desligue o aparelho para a primeira oração e então pergunte aos alunos quantos deles ouviram a gravação. Discuta as seguintes perguntas:

- Vocês prestaram atenção à música ou ao discurso? Por que sim ou por que não?
- Em quais outros sons vocês prestaram atenção antes do início da aula?
- Teria sido possível ouvir o hino ou o discurso?
- O que poderia tê-los motivado a prestar atenção?

Leia 3 Néfi 11:1–6 e pergunte:

- Como os fatos relatados nesses versículos se assemelham à fita tocada no início da aula?
- Por que vocês acham que as pessoas não compreenderam a voz nas primeiras duas vezes?
- A seu ver, o que vocês acham que significa “[aguçar] os ouvidos”? (v. 5)
- Como podemos “aguçar os ouvidos” para compreender as palavras de Deus?

Leia 3 Néfi 11:7–11 e peça aos alunos que enumerem algumas verdades importantes desses versículos. (Possíveis respostas: o Pai Celestial e Jesus Cristo são dois seres separados, Jesus é o Filho do Pai Celestial, Deus pode aparecer ao homem, o homem foi criado à imagem de Deus.) Pergunte:

- Como essas verdades esclarecem mal-entendidos que existem no mundo de hoje sobre a Trindade?

- De que forma a visita do Salvador aos nefitas se compara à Sua visita a Joseph Smith? (Ver Joseph Smith—História 1:16–17.)
- Como vocês imaginam que seria estar na presença de Jesus Cristo?

Leia o seguinte relato do Élder Melvin J. Ballard, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“Nessa ocasião, eu buscara o Senhor (...) e naquela noite recebi uma manifestação e impressão maravilhosa, que jamais esqueci. Fui levado a este lugar [o Templo de Salt Lake], para esta sala. (...) Foi-me dito que eu receberia outro privilégio e fui conduzido a uma sala onde me informaram que eu seria apresentando a alguém. Quando adentrei o recinto, vi, sentado numa plataforma suspensa, o ser mais glorioso que eu poderia conceber. Fui conduzido à frente para ser apresentado a Ele e quando me aproximei, Ele sorriu, chamou-me pelo nome e estendeu as mãos em minha direção. Ainda que viva um milhão de anos, jamais esquecerei aquele sorriso. Ele abraçou-me e beijou-me, aconchegou-me junto ao peito e abençoou-me. Meu ser foi tomado por uma sensação arrebatadora. Por fim, caí a Seus pés e vi então as marcas dos cravos. Ao beijá-los, uma onda de profunda alegria percorreu todo o meu ser e senti estar verdadeiramente no céu. O sentimento que me veio ao coração naquele instante foi: Oh! Quisera viver digno (...) de no final de minha jornada poder entrar em Sua presença e ter os sentimentos que vivenciei naqueles momentos. Para isso, daria tudo o que sou e que espero tornar-me!” (*Melvin J. Ballard, Crusader for Righteousness* [1966], p. 66)

Peça aos alunos que leiam o relato sagrado da visita do Salvador aos nefitas em 3 Néfi 11:12–19. Discuta as perguntas abaixo:

- O que as pessoas fizeram para demonstrar seu amor e respeito pelo Salvador?
- Como o Salvador mostrou Seu amor por todas as 2.500 pessoas presentes?
- O que mais lhes chama a atenção nessa experiência?
- De que forma o Salvador já mostrou atenção individual a vocês?
- Como vocês sabem que Ele os ama?

3 Néfi 11:20–27, 31–41. O batismo é uma ordenança do sacerdócio essencial para a salvação. Para ser aceito por Deus, precisa ser realizado da maneira correta por alguém que tiver recebido a devida autoridade do sacerdócio. (20–25 minutos)


Aplice o seguinte teste de verdadeiro ou falso para os alunos:

1. O batismo precisa ser realizado por alguém que possua a devida autoridade do sacerdócio. (Verdadeiro; ver 3 Néfi 11:21–22.)
2. Em nossos dias, a pessoa que está realizando o batismo chama o candidato pelo nome e diz: “Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.” (Verdadeiro; ver o v. 25; D&C 20:73.)
3. A pessoa que está sendo batizada precisa ser completamente imersa na água. (Verdadeiro; ver 3 Néfi 11:26.)
4. A ordenança do batismo é essencial para que herdemos o reino celestial. (Verdadeiro; ver o v. 33.)
5. Entre os requisitos para o batismo estão o desejo de ser batizado e o arrependimento dos pecados. (Verdadeiro; ver os vv. 37–38.)
6. No batismo, fazemos convênio, entre outras coisas, de tomar sobre nós o nome do Senhor, servi-Lo, recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos. Ele, por Sua vez, promete conceder-nos o dom do Espírito Santo como companheiro constante enquanto permanecermos dignos. (Verdadeiro; ver Mosias 18:8–13; D&C 20:37.)

Corrija o teste lendo 3 Néfi 11:20–27, 31–41. Sempre que você encontrar um versículo relacionado a uma das questões do teste, pare e discuta a resposta com toda a classe. Leia a seguinte declaração sobre o batismo feita pelo Profeta Joseph Smith:

“O batismo é um sinal a Deus, aos anjos e ao céu de que cumprimos a vontade de Deus, e não há outro modo debaixo dos céus ordenado por Deus para que o homem se achegue Dele a fim de ser salvo e entrar no reino de Deus senão a fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados—qualquer outra tentativa é vã. Então, temos a promessa do dom do Espírito Santo.” (*Ensinamentos do Profeta Smith*, comp. Joseph Fielding Smith, p. 194)

Testifique aos alunos que a autoridade de realizar o batismo adequadamente só existe em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

 **3 Néfi 11:29 (Passagem de Domínio das Escrituras). Recebemos o mandamento de não contedermos acerca de pontos de doutrina.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que tentem lembrar-se da última discussão que tiveram presenciado ou da qual tiveram participado. Pergunte:

- Que sentimentos vocês tiveram durante a discussão?
- Quais eram os sentimentos ao fim da discussão?
- Como as pessoas de ambos os lados se portaram?
- Vocês já viram um debate ou discussão sobre religião?

- Qual era a intensidade do Espírito durante o debate?
- Algum dos envolvidos saiu do debate convencido ou convertido, aceitando o ponto de vista contrário? Por que sim ou por que não?
- Como vocês acham que o Senhor se sente acerca de debates sobre religião?

Leia 3 Néfi 11:28–30 e procure o que o Senhor ensinou acerca da discórdia. Leia João 17:20–23 e pergunte:

- Como esses versículos nos ajudam a compreender melhor os ensinamentos do Salvador relativos às contendas?
- Que é o pai da contenda? (Ver D&C 10:63.)
- Leia 3 Néfi 11:27. Como o ensinamento sobre a Trindade contido neste versículo nos ajuda a entender melhor por que devemos evitar as contendas?

Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze:

“A doutrina divina da Igreja é o alvo preferencial das pessoas propensas a criar contendas espirituais. (...)

Não é do agrado do Senhor que os homens dissequem a doutrina de maneira polêmica a fim de chamarem atenção para si mesmos. (...)

A contenda traz desunião. (...)

O que podemos fazer para combater o câncer da contenda? Que passos cada um de nós deve seguir para suplantar o espírito de contenda e substituí-lo por um espírito de paz?

Para começar, demonstrem preocupação e compaixão pelas pessoas. Refreiem a língua, a caneta e o processador de textos. Sempre que forem tentados a contender, lembrem-se deste provérbio: ‘O que despreza o seu próximo carece de entendimento, mas o homem entendido se mantém calado’. (Provérbios 11:12; ver também 17:28.) (...)

Por meio do amor de Deus, a dor causada pelo tumor destrutivo da contenda será extirpado da alma. (...) Esse compromisso então se espalhará para os familiares e amigos e trará paz para as comunidades e nações.” (Conference Report, abril de 1989, pp. 87–88, ou *Ensign*, maio de 1989, pp. 70–71)

Incentive os alunos a evitarem as contendas.



3 Néfi 12:3–16. O Senhor abençoa aqueles que são bons exemplos de Seus ensinamentos.

(15–20 minutos)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith, sem revelar o autor: “A felicidade é o objetivo e propósito de nossa existência”. Pergunte aos alunos se eles concordam com essa declaração. Pergunte: Quais de vocês desejam ser felizes?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith para os alunos, informando sua procedência: “A felicidade é o

objetivo e propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249)

Discuta as seguintes perguntas:

- Qual é o caminho que conduz à felicidade?
- O que lhes é necessário para alcançarem o tipo de felicidade mencionada por Joseph Smith?
- Quais são alguns acontecimentos que podem ocorrer na vida de um aluno do seminário nos próximos cinco anos que podem trazer-lhe felicidade?
- Alguma vez já acharam que algo iria fazê-los felizes mas depois descobriram que não fez? Em caso afirmativo, o que foi?
- A seu ver, por que isso deixou de trazer-lhes felicidade?

Pergunte aos alunos se eles já viram ou usaram projetos arquitetônicos. Pergunte:

- Por que eles são úteis?
- O que poderia acontecer se os arquitetos não os usassem?

Pergunte aos alunos se eles estariam interessados num projeto ou plano para uma vida perfeita. Explique-lhes que o Presidente Harold B. Lee nos indicou onde podemos encontrar:

“No Sermão da Montanha, o Mestre concedeu-nos uma espécie de revelação acerca de Sua própria natureza, que era perfeita, ou o que poderíamos chamar de ‘autobiografia, com cada uma de suas sílabas escrita na forma de obras’. E ao fazê-lo, Ele deixou traçado um plano para nossa própria vida. (...)

Cada uma de suas declarações se inicia com a palavra ‘bem-aventurados’. (...) ‘A bem-aventurança é uma fonte interna de alegria na própria alma, que nenhuma circunstância externa pode afetar seriamente.’ [*A Commentary on the Holy Bible*, ed. J. R. Dummelow (1909), p. 639] Essas declarações do Mestre são conhecidas na literatura do mundo cristão como as Bem-Aventuranças, e estudiosos da Bíblia fazem menção a elas como a preparação necessária para entrarmos no reino dos céus. (...) Eu gostaria de falar delas como algo que vai além disso em sua aplicação a todos nós. Elas representam, de fato, a **CONSTITUIÇÃO PARA UMA VIDA PERFEITA**”. (*Decisions for Successful Living* [1973], pp. 56–57)

Peça a um aluno que leia Mateus 5:1–12 em voz alta enquanto o restante da turma acompanha a leitura em 3 Néfi 12:1–12. Peça aos alunos que procurem diferenças entre os dois textos. Faça uma pausa depois de cada bem-aventurança para discutir as seguintes perguntas:

- A seu ver, qual é a mensagem dessa bem-aventurança? (No versículo 3, por exemplo, você pode perguntar o significado de “pobre em espírito”).

- O que o Livro de Mórmon acrescenta à nossa compreensão dessa bem-aventurança?
- Como a observância desse ensinamento pode ajudar-nos a encontrar paz e felicidade?

O comentário abaixo sobre as bem-aventuranças pode ser útil:

“Essas declarações curtas e preciosas não são banalidades desconexas e estanques; cada uma está inter-relacionada às demais. Vejamo-las na versão mais abrangente que consta do sermão nefita e da Tradução de Joseph Smith. As bem-aventuranças tratam primeiramente de nosso relacionamento com Deus. Abordam coisas como a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo, o perdão dos pecados e o recebimento do Espírito Santo. (Esses primeiros pontos não aparecem na versão do Rei Jaime da Bíblia em inglês nem na versão em português.) Em seguida, a ênfase desloca-se para os sentimentos da pessoa por si mesma, os sentimentos internos. Exemplos: Bem-aventurados são os pobres em espírito, os que choram, os mansos e os que têm fome e sede de justiça. Logo depois, o foco volta-se para a atitude da pessoa em relação às outras. Por exemplo: Bem-aventurados os pacificadores. Por fim, surge uma quarta ênfase: como a pessoa deve lidar com as atitudes dos outros para com ela. Assim, bem-aventurados são todos os que sofrem perseguição por causa da justiça ou que são injuriados, afligidos e acusados falsamente.” (Robert J. Matthews, *A Bible! A Bible!* [1990], p. 240)

Leia a seguinte declaração do Élder Royden G. Derrick, feita quando ele era membro dos Setenta:

“O Salvador terminou Seu sermão exortando-nos a tornarmos-nos perfeitos, assim como é perfeito nosso Pai Celestial. Embora esses passos formem naturalmente uma seqüência, devemos empenhar-nos sempre para aperfeiçoarmos-nos em cada uma dessas virtudes.” (Conference Report, abril de 1989, p. 97, ou *Ensign*, maio de 1989, p. 77)

Incentive os alunos a esforçarem-se por tornarem-se perfeitos por meio da observância dos princípios divinos das bem-aventuranças.

3 Néfi 12:13–16. O Salvador ensinou que devemos servir uns aos outros e ser bons exemplos. (15–20 minutos)

Mostre um pouco de sal para os alunos. Pergunte para que serve o sal e escreva as respostas deles no quadro-negro. (Possíveis sugestões: ele melhora o sabor, conserva os alimentos, pode ser usado como remédio e é um dos nutrientes básicos.) Explique-lhes que, na lei de Moisés, as ofertas para o Senhor eram temperadas com sal. (Ver Levítico 2:13.) O sal era usado para simbolizar a realização de convênios na antiga Israel. (Ver II Crônicas 13:5.)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 12:13 e pergunte: O que significa tornar-se o “sal da terra”? Use perguntas como as que se seguem a fim de ajudar os alunos a associar as qualidades do sal alistadas no quadro-negro às qualidades que o Salvador deseja que desenvolvamos:

- Como um membro da Igreja “acrescenta sabor” à vida das outras pessoas? (Servindo-as e partilhando o evangelho com elas.)
- Como nosso conhecimento das verdades do evangelho pode ajudar a “conservar” a vida das pessoas? (Quando as ajudamos a receber os convênios do evangelho e realizamos a obra vicária pelos mortos.)
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos oferecer “cura” aos não-membros?
- De que forma o evangelho é um “nutriente básico” em nossa vida?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 12:13 novamente e marquem o trecho: “mas se o sal perder o sabor, com que será a terra salgada?” Pergunte:

- O que essa pergunta significa?
- Como o sal pode perder o sabor? (Por meio da contaminação.)
- De que forma podemos perder nosso sabor (ou contaminarmos-nos), perdendo assim a capacidade de abençoar as pessoas?

Mostre uma vela aos alunos (não a acenda). Leia 3 Néfi 12:14–16 e faça uma relação das qualidades da luz. (Produz calor, permite-nos enxergar na escuridão e assim por diante.) Pergunte:

- Que atributos espirituais essas qualidades da luz podem simbolizar?
- Como sua “luz” pode tornar-se cada vez mais forte?
- Por que é importante ser um exemplo para as pessoas e deixá-las ver nossa luz?
- Leia 3 Néfi 18:24. O que esse versículo ensina mais acerca do fato de deixarmos nossa luz brilhar?
- Por que é importante que nosso exemplo “[glorifique a nosso] Pai, que está no céu” (3 Néfi 12:16) e não a nós mesmos?

Peça aos alunos que dêem alguns exemplos de como as outras pessoas já abençoaram sua vida. Incentive-os a guardar os convênios que fizeram com o Pai Celestial para que venham a ser o “sal da terra” e a “luz deste povo” no decorrer de sua vida.

3 Néfi 12:17–47. Jesus Cristo cumpriu a lei de Moisés por meio de Seu sacrifício expiatório e revelou novamente a plenitude do evangelho. O evangelho de Jesus Cristo é uma lei mais elevada do que a de Moisés. (20–30 minutos)

Faça três plataformas de diferentes alturas e coloque-as uma ao lado da outra, em ordem de altura, na frente da sala de aula. (Use caixas grandes e fortes ou outros objetos capazes

de suportar o peso dos alunos.) Prepare um cartaz com as palavras Ausência de Lei, outro com *Lei de Moisés* e outro com *Lei de Jesus Cristo*. Entregue os cartazes para três alunos e peça que subam na plataforma que eles acharem que melhor represente seu cartaz. Pergunte a cada um deles:

- Por que você escolheu essa plataforma e não outra?
- Por que você acha que a lei de Moisés é maior do que a ausência de lei?
- Por que você acha que a lei de Cristo é superior à de Moisés?

Leia 3 Néfi 12:17–18 e explique aos alunos que Jesus Cristo cumpriu a lei de Moisés e trouxe uma lei maior. Leia os versículos 19–20, 46–48 e procure o que a lei de Cristo ajudaria o povo a alcançar. Leia os versículos 21–45 e procure exemplos da lei maior de Cristo. Discuta a importância dessa lei maior e como ela se aplica a nossa vida. Se desejar, escreva as informações do quadro a seguir nos três cartazes à medida que os alunos encontrarem as leis “antigas” e “novas”.

Ausência de Lei	Lei de Moisés	Lei de Jesus Cristo
<ul style="list-style-type: none"> • Você pode fazer qualquer coisa que quiser com as pessoas, e elas também podem fazer o que bem entenderem com você. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não matar. (Ver 3 Néfi 12:21; ver também Êxodo 20:13.) • Não cometer adultério. (Ver 3 Néfi 12:27; ver também Êxodo 20:14.) • Não quebrar os juramentos feitos ao Senhor ou em nome Dele. (Ver 3 Néfi 12:33; ver também Números 30:2.) • Justiça—olho por olho. (Ver 3 Néfi 12:38; ver também Levítico 24:20.) • Amar o próximo. (Ver 3 Néfi 12:43; ver também Levítico 19:18.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se encolerizar. (Ver 3 Néfi 12:22–26.) • Não ter pensamentos libidinosos. (Ver 3 Néfi 12:28–30.) • Não jurar; basta a palavra empenhada. (Ver 3 Néfi 12:34–37.) • Ter misericórdia—oferecer a outra face. (Ver 3 Néfi 12:39–42.) • Amar os inimigos. (Ver 3 Néfi 12:44–45.)

Testifique das bênçãos que recebemos ao seguirmos as leis de Deus. Incentive os alunos a viverem as leis e mandamentos do evangelho.



3 Néfi 12:48. Jesus Cristo deu-nos o mandamento de sermos perfeitos. (15–20 minutos)

Diga aos alunos que você vai fazer uma pesquisa de opinião. Depois de ler cada uma das perguntas a seguir, peça aos alunos que levantem a mão caso considerem a resposta afirmativa:

1. O Pai Celestial realmente espera que sejamos perfeitos?
2. Precisamos atingir a perfeição nesta vida para entrarmos no reino celestial?
3. É-nos possível chegar à perfeição algum dia?
4. Existe diferença entre a perfeição nesta vida e a perfeição eterna?

Discuta brevemente a pesquisa. Separe os alunos em quatro grupos. Designe uma das perguntas a cada grupo e peça-lhes que leiam as escrituras e citações relacionadas a cada uma. Oriente cada grupo a escolher um porta-voz para expor ao restante da turma as idéias discutidas.

1. *O Pai Celestial realmente espera que sejamos perfeitos?*

2 Néfi 25:23. Recebemos o mandamento de sermos perfeitos. A Expição de Jesus Cristo salva-nos e aperfeiçoa-nos depois de tudo o que pudermos fazer.

“Tanto no Seu ministério em Jerusalém como nas Américas, o Salvador ordenou: ‘Sede vós perfeitos’. [Mateus 5:48; ver também 3 Néfi 12:48.] Uma nota de rodapé explica que a palavra grega traduzida como *perfeito* significa ‘completo, acabado, plenamente desenvolvido’. Nosso Pai Celestial quer que usemos esse tempo de provação para nos ‘desenvolver completamente’, para desenvolver ao máximo nossos talentos e habilidades. Se o fizermos, quando o julgamento final chegar teremos a alegria de apresentar-nos perante nosso Pai Celestial como filhos e filhas ‘completos’ e ‘aperfeiçoados’, melhorados pela obediência e dignos da herança que Ele prometeu aos fiéis.” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 14)

2. Precisamos atingir a perfeição nesta vida para entrarmos no reino celestial?

Doutrina e Convênios 14:7; 67:13; 93:11–14, 19–20. Não é preciso que alcancemos a perfeição nesta vida para herdarmos o reino celestial.

“Todos na Igreja que estiverem no caminho estreito e apertado, que estiverem empenhando-se, esforçando-se e desejando fazer o que é certo, ainda que passem longe da perfeição nesta vida, caso passem para o outro lado do véu enquanto estiverem no caminho estreito e apertado receberão uma recompensa eterna no reino de seu Pai.

Não precisamos ficar complexados ou achar que temos que ser perfeitos para alcançar a salvação—não temos. Houve apenas uma pessoa perfeita: o Senhor Jesus. Mas para sermos salvos no Reino de Deus e passarmos no teste da mortalidade, o que precisamos fazer é entrar no caminho estreito e apertado—trilhando assim um curso que conduz à vida eterna—e então, nessa senda, terminar esta vida em perfeita comunhão. Com isso não quero dizer que não devamos guardar os mandamentos e sim que não precisamos ser perfeitos para ser salvos.” (Bruce R. McConkie, *The Probationary Test of Mortality* [discurso proferido no instituto de religião da Universidade de Utah em 10 de janeiro de 1982], p. 12)

“Quando subimos uma escada, precisamos começar de baixo e galgar degrau por degrau, até chegarmos ao topo. O mesmo ocorre com os princípios do evangelho: precisamos começar com o primeiro e então prosseguir até aprendermos todos os princípios da exaltação. Mas só muito depois de passarmos pelo véu é que verdadeiramente os aprenderemos. Nem tudo se pode aprender neste mundo; há muito trabalho e esforço a ser feito mesmo além da tumba para aprendermos nossa salvação e exaltação.” (Joseph Smith, *History of the Church*, 6:306–307)

3. É-nos possível chegar à perfeição algum dia?

Morôni 10:32–33. O poder de tornarmo-nos perfeitos decorre da Expição de Jesus Cristo e de nossa disposição para fazer e cumprir convênios sagrados com Deus.

“Nenhum indivíduo responsável pode receber a exaltação no reino celestial sem as ordenanças do templo. As investiduras e selamentos são para nosso aperfeiçoamento pessoal e dependem de nossa fidelidade.

Esse requisito também se refere a nossos antepassados. (...)

(...) A perfeição é incompleta nesta vida. A plena perfeição só será alcançada depois da Ressurreição, e somente por intermédio do Senhor. Está reservada a todos que O amam e guardam Seus mandamentos.” (A *Liahona*, janeiro de 1996, pp. 96–97)

4. Existe diferença entre a perfeição nesta vida e a perfeição eterna?

Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48. Observe que Jesus Cristo só Se autodenominou perfeito após a Ressurreição. Existem dois tipos de perfeição: a perfeição mortal, que implica certas realizações nesta vida, e a perfeição eterna, que só pode consumir-se depois da Ressurreição.

Nesta vida, certas ações podem ser aperfeiçoadas. Um goleiro pode terminar uma partida sem deixar passar nenhuma bola. Um cirurgião pode realizar uma operação sem cometer erro. Um músico pode executar uma peça sem erro. Do mesmo modo, pode-se atingir perfeição na pontualidade, no pagamento do dízimo, no cumprimento da Palavra de Sabedoria e assim por diante. (...)

As escrituras descrevem Noé, Sete e Jó como homens perfeitos. (...)

Isso não significa que essas pessoas jamais cometeram erros nem precisaram ser corrigidas. O processo de aperfeiçoamento inclui desafios a serem sobrepujados e passos de arrependimento que podem ser bastante dolorosos. (...)

A perfeição mortal pode ser alcançada quando procuramos cumprir todos os nossos deveres, guardar todas as leis e esforçar-nos para ser perfeitos em nossa esfera, assim como o Pai Celestial é na Dele. Se fizermos o melhor que está ao nosso alcance, o Senhor nos abençoará de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

No entanto, Jesus pediu mais do que a perfeição mortal. Ao proferir as palavras ‘como é perfeito o vosso Pai que está nos céus’, elevou nossa visão para além dos limites da mortalidade. Nosso Pai Celestial possui perfeição eterna. (...)

A perfeição que o Salvador imagina para nós é muito mais do que um simples desempenho sem erros. É a eterna expectativa, manifestada pelo Senhor na grandiosa oração que fez ao Pai em nosso favor, de que pudéssemos ser aperfeiçoados e capazes de viver com Eles na eternidade vindoura. (...)

A ressurreição é um requisito para a perfeição eterna. Graças à Expição de Jesus Cristo, nosso corpo, corruptível na mortalidade, tornar-se-á incorruptível. Nosso envoltório físico, hoje sujeito à doença, morte e degeneração, irá adquirir glória imortal. Atualmente nutrido pelo sangue da vida e sujeito a envelhecimento contínuo, nosso corpo passará a ser nutrido por espírito e tornar-se-á imutável e livre das cadeias da morte.

A perfeição eterna é reservada aos que vencerem todas as coisas e herdarem a plenitude do Pai em Suas mansões celestiais. A perfeição consiste em obtermos a vida eterna: o tipo de vida que Deus vive.” (A *Liahona*, janeiro de 1996, pp. 95–96)

3 Néfi 13:1–24. Ao servirmos a Deus e a nosso próximo, devemos fazê-lo por amor, não para sermos vistos pelos outros. (25–35 minutos)

Mostre aos alunos fotos ou gravuras de jovens abençoando e distribuindo o sacramento. Pergunte: Por que é bom abençoar e tomar o sacramento? Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze:

“Se uma pessoa realiza um ato aparentemente justo, mas o faz pelos motivos errados, como para atingir um objetivo mesquinho, suas *mãos* podem estar limpas, mas seu *coração* não está ‘puro’. Sua ação não lhe será imputada por justiça. (...)”

Precisamos não somente fazer o que é certo. Precisamos agir pelos motivos certos, pelos *melhores motivos*. As escrituras costumam referir-se a essa atitude mental adequada como ‘*firme propósito de coração*’ ou ‘*de todo o coração*’.

As escrituras deixam claro que Deus compreende nossos motivos e julgará nossos atos com base neles.” (Pure in Heart [1988], pp. 13, 15)

Peça aos alunos que pensem em como a declaração do Élder Oaks se aplica às gravuras. Pergunte:

- Quais são alguns motivos corretos para abençoar e tomar o sacramento?
- Como as bênçãos que recebemos por tomar o sacramento variam dependendo de nossos motivos para fazê-lo?

Peça aos alunos que leiam a definição de *esmola* no Guia para Estudo das Escrituras (p. 72). Leia 3 Néfi 13:1–4 e discuta as perguntas a seguir:

- O que esses versículos ensinam sobre motivos corretos?
- O Salvador advertiu contra o quê?
- Como isso se aplica à obediência à lei do dízimo ou outros atos de fé e adoração?

Pergunte aos alunos o que significa a palavra *hipócrita*. (Uma pessoa que finge ser justa, mas não é. A palavra grega que deu origem a *hipócrita* significa “ator teatral” ou “alguém que finge, representa dramaticamente ou exagera num papel”.) Leia 3 Néfi 13:5–15 e pergunte:

- Que advertências o Salvador fez nesses versículos?
- Como esses ensinamentos podem ajudar-nos a melhorar nossas orações?
- O que devemos evitar ao orar?

Leia 3 Néfi 13:16–24 e verifique como esses versículos se aplicam à discussão. Leia a seguinte declaração do Bispo Robert D. Hales, quando integrava o Bispado Presidente da Igreja:

“Devemos examinar nossos motivos. Uma boa forma de avaliar nosso processo decisório é examinar o que determina nossas escolhas. Devemos perguntar-nos: ‘Meus motivos são egoístas ou há alguma caridade na decisão que estou prestes a tomar? Esta decisão é condizente com os mandamentos, tanto no espírito como na letra da lei? Minha decisão é, de modo geral, correta, honrada e compatível com a regra de ouro? Já calculei o impacto de minha decisão sobre outras pessoas?’

‘Todas as vossas [decisões] sejam feitas com amor.’ (I Coríntios 16:14)

Acautelem-se do medo e da ganância. Acautelem-se de seus verdadeiros motivos.” (Conference Report, outubro de 1988, p. 12, ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 11)

3 Néfi 13:25–34. Jesus pediu aos doze discípulos nefitas que dedicassem a vida ao ministério. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem em regras e atividades que apenas os missionários de tempo integral, e não os demais membros da Igreja, precisam seguir. (Por exemplo, os missionários devem dedicar todo o seu tempo à obra missionária, ficar ao lado do companheiro em todos os momentos e realizar sessões diárias de estudo pessoal e com o companheiro.) Dê alguns minutos aos alunos para que anotem todas as regras que lhes vierem à mente. Depois, oriente-os a lê-las para os demais colegas. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que os missionários têm essas regras adicionais?
- Como a obediência a essas regras ajuda os missionários a ter êxito em seu trabalho?

Peça aos alunos que comparem 3 Néfi 13:25 com Mateus 6:25 e pergunte no que essas passagens diferem. (3 Néfi 13:25 esclarece que essas instruções se destinavam aos doze discípulos.) Leia 3 Néfi 13:26–34 e pergunte:

- Em sua opinião, como essas diretrizes poderiam ajudar os doze discípulos em seu ministério?
- Quais são algumas das responsabilidades dos Doze Apóstolos hoje? (Ver D&C 107:23, 33, 35.)
- Como as instruções do Salvador em 3 Néfi nos ajudam a compreender o chamado dos apóstolos hoje em dia?
- Como vocês podem aplicar esses ensinamentos em sua vida, mesmo sem serem chamados para ministrar na Igreja em tempo integral?

Releia 3 Néfi 13:33 e testifique das bênçãos recebidas não só pelos missionários e apóstolos, mas por todos os que buscarem primeiro o reino de Deus.

3 Néfi 14. O Senhor nos julgará e perdoará de acordo com a maneira como julgarmos e perdoarmos ao próximo. Podemos usar de bom senso para distinguir a iniquidade da retidão. (45–50 minutos.)

Peça a um aluno que se sente na frente da sala de aula, voltado para a turma. Anuncie que esse aluno servirá como “juiz do dia”. Pergunte a ele: Você se sentiria à vontade para julgar:

- Quem você quer como amigos?
- Que filmes são adequados para você assistir?
- Se você deve começar a namorar uma moça que lhe chamou a atenção?
- Quais membros da classe são justos ou iníquos?

Discuta com os alunos as diferenças entre esses tipos de julgamento. Explique-lhes que existem algumas decisões e assuntos sobre as quais precisamos emitir juízos, mas outras não. Pergunte: Como podemos saber a diferença?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Antes eu ficava confuso com o fato de algumas escrituras ordenarem que não julgemos e outras dizerem que devemos julgar e até indicarem a maneira de fazê-lo. Estou convencido de que essas diretrizes aparentemente contraditórias são conciliáveis quando as encaramos com a perspectiva da eternidade. O segredo é compreender que há dois tipos de julgamento: julgamentos finais, que estamos proibidos de fazer, e julgamentos intermediários, que somos orientados a fazer, mas seguindo princípios de retidão.” (*Judge Not and Judging* [CES fireside for young adults, 1º de março de 1998], p. 1)

A fim de ajudar os alunos a compreenderem a diferença entre esses dois tipos de julgamento, entregue cópias da folha “Julgamento Final e Julgamento Intermediário”, que se encontra no apêndice (p. 301). Você também pode usá-la como transparência no retroprojetor. Leia e discuta essa folha com a classe.

Leia 3 Néfi 14:1–2 e a Tradução de Joseph Smith de Mateus 7:1–2. Pergunte como esses versículos correspondem à explicação do Élder Oaks sobre o julgamento. Leia 3 Néfi 14:3–5 e pergunte:

- Que julgamento se faz necessário nesses versículos?
- O que pode representar o argueiro? (Pecados ou fraquezas pessoais.)
- Por que é importante fazer julgamentos corretos sobre nossas próprias fraquezas e pecados?
- Leia Doutrina e Convênios 11:12. De acordo com esse versículo, como a obediência ao Espírito nos ajuda a fazer julgamentos corretos?
- Leia 3 Néfi 14:6. Que julgamento se exige nesses versículos?
- Por que é importante ter cuidado ao escolher as pessoas a quem relatamos coisas sagradas?

Diga aos alunos que 3 Néfi 14:7–11 ensina acerca da oração. Precisamos julgar o que vamos pedir em oração? Por quê? Peça aos alunos que leiam os versículos 13–14 e pergunte como esses versículos se relacionam ao julgamento. Pergunte:

- Como podemos julgar qual caminho na vida devemos seguir?
- Como a mensagem do Élder Oaks ajuda nessa decisão?

Peça aos alunos que leiam os versículos 15–23 e pergunte o que esses versículos ensinam acerca do julgamento. Leia os versículos 24–27. Testifique aos alunos que, ao fazermos julgamentos justos e vivermos de acordo com nossa decisão de seguir o Senhor, estaremos edificando sobre um alicerce seguro.



Introdução

Jesus Cristo é “a lei e a luz”. (3 Néfi 15:9) Ele ensinou que todas as pessoas devem chegar-se a Ele para receber a vida eterna. Nos capítulos 15–18, testemunhamos Sua compaixão. Quando percebeu que muitos não compreendiam Suas palavras relativas à lei de Moisés, Ele fez explicações mais detalhadas. Quando as pessoas olharam para Ele com lágrimas nos olhos, desejando que Ele ficasse mais tempo, Ele permaneceu e ministrou a eles. Curou os doentes, orou por eles e instituiu o sacramento em seu meio.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar


- Jesus Cristo concedeu a lei de Moisés à antiga Israel. As leis de Deus têm por objetivo ajudar a conduzir as pessoas ao Salvador. (Ver 3 Néfi 15:2–10.)
- As “ovelhas” de Cristo são as pessoas que ouvem Sua voz e O seguem. (Ver 3 Néfi 15:12–16:3; ver também João 10:14–16, 25–27.)
- Uma vez que os judeus rejeitaram o Salvador, nos últimos dias o evangelho será levado primeiro aos gentios. Os gentios que se arrependem e aceitarem o evangelho serão contados entre a casa de Israel e receberão as mesmas bênçãos. (Ver 3 Néfi 16:6–13.)
- A meditação e a oração podem levar à revelação e ao entendimento. (Ver 3 Néfi 17:1–3; ver também Helamã 10:1–3; D&C 138:1–2, 11.)

- As experiências espirituais são reais, embora a linguagem humana às vezes não seja capaz de traduzi-las. (Ver 3 Néfi 17:15–18; ver também 3 Néfi 19:31–34.)
- Tomar o sacramento ajuda-nos a recordar a Expição de Jesus Cristo. Se o tomarmos dignamente e guardarmos nossos convênios, Deus prometeu que sempre teremos Seu Espírito conosco. (Ver 3 Néfi 18:1–11; ver também 3 Néfi 20:3–9.)
- Jesus Cristo é a Luz do Mundo. Erguemos Sua luz para as pessoas quando guardamos Seus mandamentos. (Ver 3 Néfi 18:24–25.)
- O Senhor ordenou que não tomemos o sacramento indignamente. (Ver 3 Néfi 18:27–30.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 120–122.

Sugestões Didáticas

 A décima oitava apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Minha Alegria é Completa”, pode ser usada no ensino de 3 Néfi 17. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

3 Néfi 15:1–10. Jesus Cristo concedeu a lei de Moisés à antiga Israel. As leis de Deus têm por objetivo ajudar a conduzir as pessoas ao Salvador. (20–25 minutos)

Escolha um aluno que tenha um talento como fazer malabarismos ou tocar um instrumento musical. Dê-lhe dois minutos para demonstrar a técnica e tentar ensiná-la ao restante da classe. Discuta as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, o que torna o ensino dessa técnica tão difícil?
- Como podemos saber se as pessoas que estamos tentando ensinar estão realmente aprendendo?
- O que vocês fariam se as pessoas não compreendessem o que vocês estivessem ensinando?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 15:1–10 e pergunte:

- Que ensinamento do Salvador as pessoas tiveram dificuldade para compreender?
- O que o Salvador fez quando percebeu que o povo não compreendeu Seus ensinamentos sobre a lei de Moisés?

Explique aos alunos que a expressão “*eis que*” é um recurso para chamar a atenção do leitor. Pergunte:

- Quantas vezes a expressão “*eis que*” aparece nesses versículos?
- Em sua opinião, o que isso nos mostra sobre a importância do que Cristo estava ensinando?

Escreva as quatro declarações a seguir no quadro-negro?

1. A lei de Moisés foi concedida por Jesus Cristo.
2. Jesus Cristo cumpriu ou consumou a lei de Moisés. Algumas partes da lei tornaram-se “passadas” em Cristo (3 Néfi 12:47), e as pessoas não tinham mais a obrigação de segui-las.
3. O cumprimento da lei de Moisés não invalidou outras partes da lei nem outros ensinamentos, doutrinas e profecias do Velho Testamento. (Por exemplo, os Dez Mandamentos, a lei do dízimo e a coligação de Israel.)
4. A lei de Moisés apontava para Jesus Cristo e Dele testificava.

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 15:3–10 com cuidado e procurem palavras ou trechos que ensinem os princípios citados acima. Discuta o que eles aprenderam e responda às perguntas que porventura surgirem na discussão. Se for necessário, utilize-se dos comentários relativos a 3 Néfi 15:1–10 e 3 Néfi 15:9 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 120).

Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee, feita quando ele era conselheiro na Primeira Presidência:

“Tenham sempre em mente que os princípios do evangelho de Jesus Cristo são divinos. Ninguém pode modificar os princípios e doutrinas da Igreja a não ser o Senhor, por revelação. Contudo, os métodos mudam conforme chegam instruções inspiradas para aqueles que ocupam cargos de presidência num determinado momento.” (“God’s Kingdom—A Kingdom of Order”, *Ensign*, janeiro de 1971, p. 10)

Peça aos alunos que releiam 3 Néfi 15:9–10 e pergunte:

- Que leis o Senhor espera que vivamos hoje em dia?
- De que forma a confiança em Cristo pode ajudar-nos a perseverar até o fim?
- Que bênçãos o Senhor promete àqueles que guardam Seus mandamentos?

3 Néfi 15:12–16:3. As “ovelhas” de Cristo são as pessoas que ouvem Sua voz e O seguem. Jesus tinha seguidores em Jerusalém, nas Américas e entre outros membros da casa de Israel. (30–35 minutos)

Diga aos alunos que você vai enviá-los a uma caça ao tesouro. Separe-os em duplas. Dê a cada dupla o primeiro desafio do quadro a seguir. Peça-lhes que examinem a passagem em busca da resposta à pergunta. Quando encontrarem, oriente-os a mostrarem-na a você. Caso esteja correta, dê-lhes o desafio seguinte e continue até eles acharem respostas para todas as perguntas.

Desafios da Caça ao Tesouro

1. Que animal é mencionado em João 10:14?
2. De acordo com João 10:27, quem são as ovelhas de Cristo?
3. Que palavra é usada em João 10:16 para designar o local onde se guardam as ovelhas? Onde ficava esse local?
4. De acordo com 3 Néfi 15:16–17, 21, 24, onde ficava um dos outros apriscos do Salvador?
5. Por que o Senhor não falou para os judeus sobre o aprisco nas Américas? (Ver 3 Néfi 15:11–14, 18–19.)
6. A que aprisco se referem 3 Néfi 15:15, 20–21; 16:1–2?
7. De acordo com 3 Néfi 16:3; 17:4, o que o Salvador fez para as outras ovelhas de Israel?

Ao fim do exercício, discuta o que os alunos aprenderam. Pergunte-lhes como as informações que eles encontraram podem ser consideradas valiosas ou comparáveis a um tesouro. Diga-lhes que João 10:16 e 3 Néfi 15:21 são passagens muito usadas pelos missionários para ajudar os pesquisadores a compreenderem que o Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo.

Peça a uma das duplas que venha à frente da sala de aula. Oriente-os a fazer o papel de missionários que estão ensinando um não-membro: você. Pergunte a eles: Existe alguma escritura na Bíblia que fale sobre o Livro de Mórmon? Convide outros alunos para participar também. Preste testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiramente um registro para as outras ovelhas de Deus. Discuta as seguintes perguntas:

- De que forma podemos ser considerados as ovelhas do Salvador?
- Que responsabilidades temos como membros de Seu aprisco ou Igreja?
- Como podemos saber se estamos no aprisco hoje?

3 Néfi 16:4–20. Uma vez que os judeus rejeitaram o Salvador, nos últimos dias o evangelho será levado primeiro aos gentios. Os gentios que se arrependem e aceitarem o evangelho serão contados entre a casa de Israel e receberão as mesmas bênçãos. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos a fotografia de dois missionários. Pergunte:

- Como vocês acham que seria a experiência de contatar as pessoas como missionário?
- Quais são algumas reações das pessoas quando os missionários as abordam?
- Vocês acham que é fácil para os missionários reconhecer imediatamente quais pessoas estão preparadas para receber o evangelho e quais não estão? Por que sim ou por que não?
- Por que é importante manter uma atitude positiva mesmo se as pessoas não aceitarem sua mensagem?

Leia Doutrina e Convênios 29:1–2, 4, 7 e pergunte:

- O que esses versículos têm a ver com a obra missionária?
- Como realizar a obra missionária pode comparar-se a juntar coisas?
- Quem ouve e aceita a mensagem dos missionários?

Diga aos alunos que 3 Néfi 16:4–20 ensina a respeito da reunião dos conversos feita entre os gentios e a casa de Israel nos últimos dias. Esses versículos falam de momentos em que membros desses grupos aceitarão o evangelho e em que o rejeitarão. Faça o seguinte esquema no quadro-negro. Leia as referências e preencha o quadro com a classe:

3 Néfi 16	Reação dos Gentios ao Evangelho	Reação de Israel ao Evangelho
vv. 5–7		
vv. 10–12		
vv. 13–14		

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 16:7, 10 e pergunte:

- Quais são alguns dos motivos que levariam tanto os gentios como a casa de Israel a rejeitarem o evangelho?
- Leia os versículos 8–9, 15. Quais seriam as conseqüências para aqueles que rejeitassem o evangelho?
- Leia os versículos 11–13. Quais são as condições para que o Senhor perdoe as pessoas que rejeitarem o evangelho?
- Leia o versículo 16. O que Ele promete à casa de Israel por sua fidelidade?

Testifique aos alunos que a reunião dos últimos dias começou. Incentive-os a prepararem-se para servirem como missionários de tempo integral para ajudar nessa reunião.

3 Néfi 17:1–3. A meditação e a oração podem levar à revelação e ao entendimento. (15–20 minutos)

Antes da aula, escreva as seguintes palavras e expressões no quadro-negro e cubra cada uma com um pedaço de papel: *jantar, partida de futebol, teste de matemática, encontro com um amigo, escola, chamado para a missão, casamento no templo, participação do sacramento, recebimento de revelação.*

Após o início da aula, escreva no quadro-negro *A preparação precede o poder.* Pergunte aos alunos: O que vocês acham que essa frase significa? Pergunte-lhes se concordam.

Diga-lhes que embaixo de cada pedaço de papel no quadro-negro está um evento. Explique-lhes que você vai mostrá-los todos de uma vez e, que ao fazê-lo, eles devem pensar na coisa mais importante que podem fazer para preparar-se para esse evento. Mostre os eventos um a um (não descubra o último, *recebimento de revelação*). Peça aos alunos que dêem suas respostas. Anote algumas delas embaixo dos eventos.

Descubra *recebimento de revelação* e discuta as perguntas abaixo:

- Por que é importante receber revelação?
- Como vocês se preparam para receber revelação?
- O que pode acontecer se vocês não se prepararem?


Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 17:1–2 e vejam a preocupação que o Salvador tinha pelos nefitas. Leia o versículo 3 e pergunte:

- Quais foram as quatro instruções que o Salvador deu aos nefitas?
- Em sua opinião, por que o lar, longe das distrações, é um bom local para a preparação?
- O que significa “meditar”? Como isso pode ser útil?
- Por que vocês acham que a oração é parte importante desse processo?
- Como vocês podem preparar a mente para receber revelação e entendimento?

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:8–14 procurando semelhanças entre o que o Salvador pediu dos nefitas e o que Joseph Smith fez antes de receber a Primeira Visão. Discuta o que os alunos aprenderam.

Incentive-os a seguirem esses mesmos princípios em sua vida. Inste-os a orarem e estudarem as escrituras todos os dias e a buscarem continuamente a orientação do Senhor. Leia a seguinte declaração da irmã Anne G. Wirthlin, feita quando era membro da presidência geral da Primária:

“O Salvador deu-nos um padrão para seguir no estudo das escrituras. Ouvimos a palavra, meditamos sobre seu significado, pedimos ao Pai Celestial que nos ajude a compreender e, então, nosso coração e nossa mente estarão preparados para receber as bênçãos prometidas. Meditar é mais que ler as palavras; é buscar significados que nos ajudem a tomar decisões difíceis e fazer escolhas na vida. É permitir que a palavra passe de nossa mente ao nosso coração. O Espírito testifica a nosso coração conforme, em espírito de oração, buscarmos as coisas de nosso Pai Celestial. Quando temos o testemunho e o conhecimento, pensamos, vivemos e nos relacionamos uns com os outros de modo mais cristão.” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 10)

 **3 Néfi 17; 18:36–39. O Salvador demonstrou compaixão pelos nefitas ao ministrar a eles.** (40–50 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa pessoa que eles admirem devido à maneira como ela trata os outros. Peça a alguns deles que revelem quem escolheram. Pergunte:

- Como essa pessoa exerceu uma influência positiva na Igreja, na escola ou na comunidade?
- Por que vocês acham que tratar as pessoas com compaixão é tão importante?

Peça aos alunos que pensem em alguém que lhes tenha demonstrado bondade e compaixão. Pergunte: Qual foi o impacto dessa experiência em sua vida? Em seguida, peça-

lhes que pensem em alguém que os tenha maltratado ou ignorado e pergunte: Qual é a diferença entre os sentimentos que vocês tiveram nessas duas ocasiões?

Peça aos alunos que tentem imaginar que estão numa reunião com o profeta e uma audiência de milhares de pessoas. Pergunte: Como vocês se sentiriam se ele tirasse alguns momentos para conversar com vocês individualmente, apertar sua mão e expressar-lhes seu amor? Peça que imaginem que o Salvador tenha vindo para a aula hoje. Pergunte: Como vocês se sentiriam se Ele reservasse algum tempo para conversar com cada um de vocês pessoalmente?


Diga aos alunos que 3 Néfi 17; 18:36–39 contém o belo relato do ministério do Salvador entre os nefitas. Leia essas passagens com toda a classe e peça aos alunos que atentem para a compaixão demonstrada pelo Salvador para com todas as pessoas quando Ele ministrou a elas. Pergunte:

- Como vocês imaginam que seria ver o Salvador naquela ocasião?
- O que aprendemos acerca do amor e compaixão do Salvador com esse relato?
- Que versículo mais lhes chamou a atenção? Por quê?
- Quais são as evidências do caráter sagrado dessa experiência?

Peça aos alunos que respondam por escrito numa folha às três perguntas abaixo:

- Quais foram as suas impressões ao estudar 3 Néfi 17; 18:36–39?
- Se sua família nunca tivesse lido esses capítulos antes, qual parte vocês mais gostariam de relatar-lhes? Por quê?
- O que vocês aprenderam com as atitudes do Salvador que mais gostariam de aplicar em sua vida?

Peça a alguns alunos que leiam suas respostas para a classe, se assim o desejarem.

 **3 Néfi 18:1–12, 26–32. Tomar o sacramento ajuda-nos a recordar a Expição de Jesus Cristo. Se o tomarmos dignamente e guardarmos nossos convênios, Deus prometeu que sempre teremos Seu Espírito conosco.** (40–45 minutos)

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Élder David B. Haight, membro do Quórum dos Doze:

“A oportunidade semanal de tomar o sacramento da Ceia do Senhor é uma das ordenanças mais sagradas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e é mais uma demonstração do amor Dele por todos nós. Ligados à participação do sacramento estão alguns princípios que são fundamentais para o progresso e exaltação do homem no reino de Deus e para o aperfeiçoamento de sua natureza espiritual.” (Conference Report, abril de 1983, p. 16, ou *Ensign*, maio de 1983, p. 14)

Pergunte aos alunos: Em sua opinião, qual é o bem mais precioso que podemos ter na mortalidade? Discuta as respostas deles. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks: “A companhia constante do Espírito Santo é o que podemos ter de mais valioso na mortalidade”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 44)

- Por que o dom do Espírito Santo é uma dádiva tão preciosa?
- Como esse dom abençoa sua vida?
- O que vocês podem fazer para receber esse dom em maior abundância?

Diga aos alunos que 3 Néfi 18 contém instruções do Salvador que podem ajudar-nos a compreender melhor a relação entre tomar o sacramento e receber o Espírito Santo. Lembre aos alunos que no capítulo 17 o Salvador estava prestes a deixar os nefitas, mas resolveu ficar mais tempo devido à Sua compaixão por eles. Ao darem-se conta disso, os alunos reconhecerão melhor o valor dos ensinamentos adicionais do Salvador no capítulo 18 e como esses princípios podem fortalecer-nos quando o Salvador não estiver em nosso meio.

Leia 3 Néfi 18:1–3, 8 e pergunte quais foram as ordenanças realizadas pelo Salvador. Leia os versículos 4 e 9 e discuta as perguntas a seguir:

- O que aconteceu quando os discípulos comeram o pão e tomaram o vinho? (Ficaram fartos.)
- Leia 3 Néfi 20:8–9. De acordo com esses versículos, as pessoas fartaram-se de quê?
- Como o sacramento pode ajudar-nos a ficar cheios do Espírito?

Designe um aluno para ler a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“A oração revelada do sacramento explica a íntima ligação entre tomar o sacramento e ter a companhia do Espírito. Ao comermos o pão testificamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, lembrar sempre Dele e guardar os Seus mandamentos. Se fizermos isso, é-nos prometido que teremos sempre conosco o Seu Espírito. (Ver D&C 20:77.) (...)”

Nenhum de vocês (...) ou de seus líderes viveu sem pecar depois do batismo. Se não houvesse algo para nos purificar novamente após o batismo, todos nós estaríamos perdidos no que se refere às coisas espirituais. Não é possível que tenhamos a companhia do Espírito Santo e, no juízo final, sejamos condenados a sermos ‘afastados para sempre’. (1 Néfi 10:21) Somos imensamente gratos porque o Senhor preparou um processo pelo qual todos os membros batizados de Sua Igreja podem ser purificados do pecado periodicamente. O sacramento é parte essencial desse processo.

Recebemos o mandamento de arrependermos-nos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração

quebrantado e o espírito contrito e tomarmos o sacramento de modo condizente com os convênios sagrados que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo. Assim, somos purificados e podemos ter o Seu Espírito sempre conosco. A importância disso fica clara no mandamento que o Senhor deu de que tomássemos o sacramento todas as semanas. (Ver D&C 59:8–9.)” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 44)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 18:7, 10–14; Doutrina e Convênios 20:77, 79 e relatem o que aprenderem a respeito do sacramento. Discuta algumas das perguntas abaixo:

- Que promessas fazemos ao tomar o sacramento?
- O que representam o pão e a água?
- O que podemos fazer para tornar o sacramento mais sagrado e espiritual?

Leia 3 Néfi 18:26–34 e pergunte:

- Que advertência o Salvador nos faz nesses versículos?
- Em sua opinião, por que é importante que não tomemos o sacramento indignamente?

Leia a seguinte declaração do Élder Oaks para ajudar os alunos a compreenderem como podemos tomar o sacramento dignamente.

“Conclamo todos os membros da Igreja, jovens e idosos, a assistirem à reunião sacramental todos os domingos e a participarem do sacramento com a atitude de arrependimento descrita como ‘um coração quebrantado e um espírito contrito’. (3 Néfi 9:20) Oro para que assim façamos, tendo uma atitude de solene adoração e reverência em relação a nosso Salvador que signifique um solene convênio de ‘recordá-Lo sempre’. (D&C 20:77) O próprio Salvador disse como devemos participar do sacramento: ‘(...) com um olho fito só na Minha glória—relembrando ao Pai o Meu corpo, que foi sacrificado por vós, e o Meu sangue, que foi derramado para a remissão dos vossos pecados’. (D&C 27:2)

Oro para que participemos do sacramento com uma submissão que nos ajude a aceitar os chamados na Igreja e neles servir, a fim de cumprirmos o solene convênio que fizemos de tomar sobre nós o Seu nome e Sua obra. Também rogo que cumpramos nosso convênio solene de guardar Seus mandamentos.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 65–66)

Leia 3 Néfi 18:5–6 e pergunte: O Senhor prometeu que concederia aos discípulos poder para fazer o quê? Peça a um portador do Sacerdócio Aarônico que explique suas responsabilidades de administrar o sacramento. Pergunte aos rapazes: Como vocês se sentem ao cumprirem esse dever sagrado? Pergunte à classe:

- O que vocês podem fazer para certificarem-se de que a ordenança seja realizada de maneira agradável ao Senhor?
- Que sentimentos devemos ter em relação aos rapazes que realizam esses deveres do sacerdócio? (Ver D&C 84:35–38).

Leia os dois primeiros parágrafos da seguinte declaração do Élder Oaks e depois designe vários rapazes para lerem um dos parágrafos abaixo. Depois de cada parágrafo, faça uma pausa e pergunte ao aluno que tiver lido o que ele achou mais importante. Convide o restante da classe para também expressar suas idéias.

“As pessoas que oficiam no sacerdócio o fazem em lugar do Senhor. (Ver D&C 1:38; 36:2.) (...)

O princípio que sugiro que governe quem estiver ministrando o sacramento, seja preparando, abençoando ou distribuindo é que não devem fazer nada que desvie a atenção dos membros da adoração e renovação de convênios. Esse princípio de concentração sugere alguns princípios relacionados.

Os diáconos, mestres e sacerdotes devem estar sempre asseados e realizarem os deveres e responsabilidades solenes e sagrados que têm, com reverência. A designação especial do mestre, que é preparar o sacramento, é a menos aparente, mas ainda assim deve ser realizada com dignidade, silêncio e reverência. Os mestres devem sempre lembrar-se de que os emblemas que estão preparando representam o corpo e o sangue de nosso Senhor.

Para evitar que haja desatenção nesse momento sagrado, os sacerdotes devem pronunciar as orações sacramentais distinta e claramente. Com certeza, enunciá-las às pressas ou em voz baixa e indistinta não adianta. Devemos ajudar todos os presentes a compreenderem essa ordenança e esses convênios, que são de tamanha importância que o Senhor determinou as palavras exatas a serem proferidas. Devemos contribuir para que todos se concentrem nessas palavras sagradas, enquanto renovam os convênios tomando o sacramento.

(...) Irmãos, lembrem-se do significado dessas orações sagradas. Vocês, na condição de servos do Senhor, estão orando em favor de toda a congregação. Falem de modo a serem ouvidos e compreendidos, falem com sinceridade.

Os diáconos devem distribuir o sacramento com reverência e ordem, sem fazer movimentos desnecessários ou expressões que chamem atenção. Em tudo o que fizerem, devem evitar desviar a atenção da congregação da adoração e dos convênios.

Todos os que oficiam o sacramento, preparando, abençoando ou distribuindo, devem estar bem

arrumados e vestidos com recato. Não deve haver nada chamativo em sua aparência. Devem evitar, tanto em aparência quanto em ações, desviar e atrapalhar quem quer que seja de se concentrar totalmente na adoração e nos convênios, que são o propósito dessa ordenança sagrada.

Esse princípio de concentração aplica-se às coisas que não vemos, bem como às que vemos. Se alguém que oficia nessa ordenança sagrada estiver indigno de fazê-lo, e alguma das pessoas presentes souber disso, sua participação será um elemento importante que desviará a atenção daquela pessoa. Rapazes, se algum de vocês não estiver digno, fale com o bispo sem demora. Peçam-lhe orientação quanto ao que devem fazer para se qualificarem para realizar os deveres do sacerdócio com dignidade e da maneira adequada.

Tenho uma última sugestão. Com exceção dos sacerdotes que estiverem ocupados partindo o pão, todos os portadores do Sacerdócio Aarônico devem cantar o hino sacramental, que faz parte da adoração e com o qual nos preparamos para tomar o sacramento. Ninguém tem maior necessidade dessa preparação que os portadores do sacerdócio que officiarão a ordenança. Meus jovens irmãos, é importante que vocês cantem o hino sacramental. Por favor, façam isso.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, pp. 45–46)

3 Néfi 18:13–25. A oração sincera pode ajudar-nos a resistir à tentação. (20–25 minutos)

Convide um aluno para vir à frente da sala e peça que vista um casaco e segure um guarda-chuva e um escudo. (Você pode preparar um escudo com cartolina ou papelão.) Pergunte à classe o que o casaco, o guarda-chuva e o escudo têm em comum. (São usados para proteger-nos.) Leia 3 Néfi 18:15–19 e procure algo ensinado pelo Salvador que também ofereça proteção. Pergunte:

- Como a oração pode proteger-nos?
- Quais são algumas experiências que vocês tiveram em que o Senhor os protegeu devido a suas orações?

Designe quatro alunos para ler as declarações abaixo. O Élder Bernard P. Brockbank, quando era assistente dos Doze, afirmou:

“A oração adequada e sincera a um Pai Celestial vivo, por meio de um Salvador e Mediador vivo, é essencial para recebermos proteção do poder e influência malignos do diabo.” (Conference Report, abril de 1974, p. 166, ou *Ensign*, maio de 1974, p. 115)

O Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze, disse a respeito de sua criação:

“Nossos pais vestiam-nos todas as manhãs não só com chapéus, capas de chuva e botas para proteger-nos das intempéries climáticas. Com um cuidado ainda maior, vestiam-nos diariamente com a armadura de Deus. Quando nos ajoelhávamos na oração familiar e ouvíamos nosso pai, um portador do sacerdócio, pedir com todo o fervor proteção para a família contra os dardos inflamados dos iníquos, nosso escudo da fé era fortalecido.” (Conference Report, abril de 1974, pp. 140–141, ou *Ensign*, maio de 1974, p. 98)

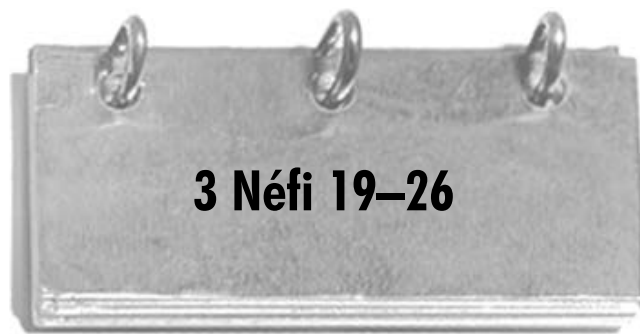
O Élder Joe J. Christensen, na época membro da Presidência dos Setenta, disse:

“Deixar os filhos saírem de casa sem a proteção espiritual da oração é como deixá-los numa tempestade sem agasalho.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 13)

O Élder Spencer W. Kimball, quando membro do Quórum dos Doze, disse:

“Gosto de comparar a noite familiar, a oração familiar e outras atividades correlatas da Igreja para a salvação da família, quando realizadas com sabedoria e propósito, com um guarda-chuva. Se não abrirmos o guarda-chuva, ele não passará de uma bengala e não terá como proteger-nos das tempestades. Da mesma forma, os planos concedidos por Deus terão pouco valor a menos que os apliquemos.” (Conference Report, outubro de 1969, p. 23)

Leia 3 Néfi 18:20–25 com toda a turma. Peça aos alunos que pensem em outro objeto (que não o casaco, o guarda-chuva ou o escudo) com o qual possamos comparar a oração. Peça a vários alunos que informem qual objeto lhes veio à mente e discuta como ele os ajuda a lembrarem-se da oração. Incentive os alunos a buscarem a proteção do Pai Celestial por meio da oração pessoal diária.



Introdução

Os capítulos 19–26 de 3 Néfi contêm um relato dos eventos e ensinamentos do segundo e terceiro dias do ministério do Salvador entre os nefitas. Ao ouvir que Cristo havia ministrado para 2.500 pessoas no primeiro dia, uma grande multidão fez um enorme esforço durante toda a noite para reunir-se e esperar o regresso Dele. No segundo dia, Jesus orou com o povo, administrou o sacramento para eles e ensinou-lhes doutrinas importantes. Jesus disse que o povo tinha grande fé. (Ver 3 Néfi 19:35–36.)

No segundo dia de Seu ministério, escreveu o Élder Jeffrey R. Holland, “Cristo citou integralmente, apenas com ligeiras alterações, três revelações que, como Jeová, Ele concedera respectivamente a Isaías e Malaquias no passado. (...) O fato de Ele fazer isso e de escolher especificamente esses capítulos merece nossa atenção.” (*Christ and the New Covenant*, pp. 288–289) Ao ler esses capítulos, atente para o valor das palavras de Isaías e Malaquias.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Recebemos o mandamento de orar constantemente e sempre ter uma prece no coração. Nossas orações devem ser guiadas pelo Espírito. (Ver 3 Néfi 19:6–20:1; ver também Mateus 6:5–13; 2 Néfi 32:8–9; Éter 2:14; D&C 46:30–32.)
- Aqueles que desejarem o dom do Espírito Santo podem recebê-lo após o batismo. (Ver 3 Néfi 19:7–13; ver também João 14:26; 15:26; 2 Néfi 31:17.)
- Aqueles que tomarem o sacramento dignamente ficarão cheios do Espírito Santo. (Ver 3 Néfi 20:1–9; ver também Morôni 4–5; D&C 20:75–79.)

- Deus fez convênio de mandar o evangelho para a Israel dispersa e de coligá-los a suas terras da promessa nos últimos dias. (Ver 3 Néfi 20:11–23, 29–46; 21:22–22:17.)
- O Livro de Mórmon foi trazido à luz para os gentios e por meio deles será levado para a casa de Israel. Aqueles que rejeitarem o Livro de Mórmon e as revelações dos últimos dias serão afastados do reino de Deus. (Ver 3 Néfi 21:1–21; ver também 1 Néfi 13:39–40; D&C 1:14; 84:54–58.)
- O Salvador deu-nos o mandamento de examinar as palavras de Isaías. (Ver 3 Néfi 23:1–5; ver também 1 Néfi 19:23; Mórmon 8:23.)
- Os justos serão abençoados e os iníquos serão destruídos na Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver 3 Néfi 24:2, 5–6; 25:1–3.)
- O Salvador profetizou que, antes da Segunda Vinda, o profeta Elias restauraria a autoridade para selar as famílias. (Ver 3 Néfi 25:5–6; ver também D&C 110:13–16.)
- A lei do dízimo resulta em grandes bênçãos. Quem se recusa a pagar o dízimo rouba a Deus e priva-se dessas bênçãos. (Ver 3 Néfi 24:8–12; ver também Malaquias 3:8–10; D&C 119.)
- As escrituras são a palavra de Deus. Se acreditarmos no que foi revelado nelas e formos obedientes, temos a promessa de bênçãos ainda maiores. (Ver 3 Néfi 26:1–12; ver também Alma 12:9; D&C 98:11–12.)
- As experiências espirituais são sagradas e não devem ser relatadas a menos que o Espírito assim o indique. (Ver 3 Néfi 26:14–18; ver também 3 Néfi 28:12–14; D&C 10:34–37; 63:64.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 123–126.

Sugestões Didáticas

3 Néfi 19:1–15. Receber e seguir as palavras de Jesus Cristo ajudará a preparar-nos para Sua Segunda Vinda. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que Jesus Cristo irá à casa deles no dia seguinte e pergunte:

- Que emoções vocês sentiriam?
- Vocês teriam vontade de falar dessa visita Dele para outras pessoas? Por que sim ou por que não?
- Se pudessem, quem vocês convidariam para estar com vocês?

Leia 3 Néfi 19:1–3 e pergunte:

- Quem foi avisado da visita do Salvador?
- Como eles reagiram?
- O que mais lhes chamou a atenção na reação deles?

Leia os versículos 4–15 identificando os preparativos das pessoas para a volta de Jesus Cristo no dia seguinte e, em seguida, relacione-os no quadro-negro. (Elas seguiram os líderes que Jesus escolhera, oraram, ensinaram e aprenderam as palavras que Jesus proferira anteriormente, foram batizadas, desejaram e receberam o Espírito Santo.) Discuta as perguntas abaixo:

- Como cada item dessa lista pode ser útil para preparar as pessoas para a volta do Salvador?
- Que grau de disposição as pessoas demonstraram para seguir essas instruções?
- Como o fato de seguirmos esse exemplo pode ajudar-nos em nossa preparação para a Segunda Vinda do Senhor?
- Que diferença faria se tivéssemos um desejo tão forte de preparar-nos dessa forma?

Incentive os alunos a prestarem testemunho do Salvador às pessoas e a prepararem-se para a vinda do Senhor.

3 Néfi 19:16–20:1. Recebemos o mandamento de orar constantemente e sempre ter uma prece no coração. Nossas orações devem ser guiadas pelo Espírito. (30–35 minutos)

Escreva as cinco declarações a seguir no quadro-negro. Pergunte a vários alunos por que eles consideram cada uma delas importante em suas orações pessoais e discuta as respostas.

- Usar títulos e pronomes adequados que demonstrem respeito e reverência ao orar. (Como Tu, Ti, Teu e as variações.)
- Seguir o modelo básico da oração. (Nosso Pai Celestial, agradecemos-Te (...), pedimos-Te (...). Em nome de Jesus Cristo. Amém.)
- Fazer orações sinceras.
- Orar com regularidade (todas as manhãs e todas as noites).
- Orar conforme a orientação do Espírito Santo.

Peça aos alunos que façam uma leitura rápida de 3 Néfi 19:16–36 e identifiquem quantas formas do verbo *orar* aparecem. Pergunte: O que o uso freqüente do verbo *orar* nesse capítulo nos ensina sobre a importância da oração?

Diga aos alunos que 3 Néfi 19:16–20:1 descreve quatro orações. Separe os alunos em quatro grupos e peça que cada um deles leia um dos relatos a seguir:

1. Os discípulos nefitas oram conforme o mandamento dado por Jesus. (Ver 3 Néfi 19:16–18, 24–26, 30; 20:1.)
2. O Salvador ora perto dos discípulos. (Ver 3 Néfi 19:19–23.)
3. O Salvador ora pela segunda vez. (Ver 3 Néfi 19:27–29.)
4. O Salvador ora pela terceira vez (Ver 3 Néfi 19:31–36.)

Ao lerem as histórias, os alunos devem procurar respostas para as seguintes perguntas:

- O que se pediu em oração dessa vez?
- O que aprendemos acerca da forma de orar com essa experiência?
- Quais são as evidências da natureza sagrada dessa oração?
- O que mais os impressionou nessa oração?
- Em sua opinião, qual é a doutrina mais importante que podemos aprender com essa oração?

Peça a cada grupo que exponha o que aprendeu para o restante da classe e discuta suas respostas. Pergunte:

- Como podemos aplicar esses ensinamentos em nossa vida?
- O que podemos fazer para melhorar nossa comunicação com o Pai Celestial?
- Em sua opinião, como a melhora de nossas orações beneficiaria nosso relacionamento com o Senhor?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze:

“Se desejarmos crescer em santidade—aumentando na graça de Deus—nada poderá tomar o lugar da oração. (...) Dêem à oração, a oração diária e secreta, uma posição de destaque em sua vida. Não passem um único dia sem ela. A comunhão com o Todo-Poderoso tem sido uma fonte de força, inspiração e sabedoria no decorrer da história do mundo para os homens e mulheres que moldaram para o bem o destino de pessoas e nações.” (*God, Family, Country: Our Three Great Loyalties* [1974], p. 8)

Incentive os alunos a orarem diariamente.

Nota: Ao ensinar 3 Néfi 19:18, ajude os alunos a compreenderem que não oramos a Jesus. A seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze, pode ser útil:

“Jesus estava presente diante deles como símbolo do Pai. Ao verem-No, era como se estivessem vendo o Pai; ao orarem a Ele, era como se estivessem orando ao Pai. Foi uma situação especial e única que, segundo nos consta, só ocorreu essa única vez na Terra em todas as longas eras em que o Senhor interagiu com Seus filhos.” (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ* [1978], p. 561)

3 Néfi 20:3–9. Aqueles que tomarem o sacramento dignamente ficarão cheios do Espírito Santo. (10–15 minutos)

Mostre fotografias de vários alimentos. Discuta as seguintes perguntas:

- Com que frequência precisamos comer?
- O que acontece quando não comemos com a devida frequência?
- Com que frequência precisamos de alimento espiritual?
- Como o alimento espiritual nos ajuda?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 20:3–9 e pergunte:

- Que alimento espiritual o Salvador ofereceu aos nefitas?
- As pessoas ficaram cheias de quê? (Ver o v. 9.)
- Quando eles haviam tomado o sacramento pela última vez? (No dia anterior, ver 3 Néfi 18:1–9.)
- Em sua opinião, qual seria o valor de tomar o sacramento novamente depois de tão pouco tempo?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

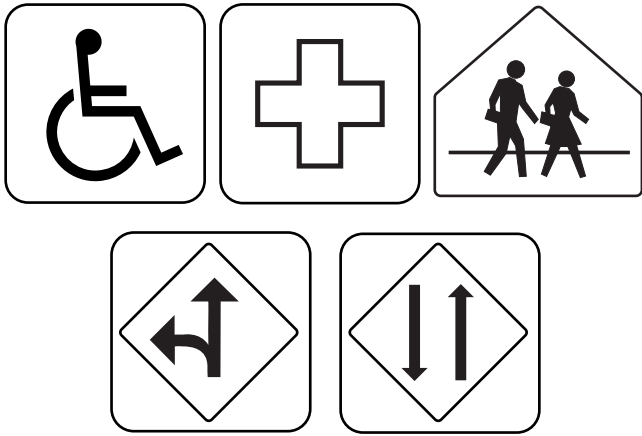
“Aos irmãos e irmãs que tenham sido negligentes nessa renovação vital dos convênios do sacramento, rogo, usando as palavras da Primeira Presidência, que ‘retornem e se banqueteiem à mesa do Senhor, voltando a provar os doces e agradáveis frutos do convívio com os santos’. (“An Invitation to Come Back”, *Church News*, 22 de dezembro de 1985, p. 3) Esforcemo-nos por ser dignos da promessa do Salvador de que, ao tomarmos o sacramento, ficaremos ‘satisfeitos’, (ver 3 Néfi 20:8; ver também 3 Néfi 18:9), ou seja, ficaremos ‘cheios do Espírito’. (3 Néfi 20:9) Esse Espírito—o Espírito Santo—é nosso consolador, nossa bússola, nosso comunicador, nosso intérprete, nossa testemunha, nosso purificador, nosso guia infalível e santificador em nossa jornada mortal rumo à vida eterna.

Qualquer pessoa que pense não ser importante participar do sacramento deve lembrar-se da declaração do Senhor de que o alicerce de uma grande obra é estabelecido por pequenas coisas, pois de ‘pequenas coisas provêm as grandes’. (D&C 64:33) O aparentemente pequeno ato de renovar os convênios batismais de forma consciente e com reverência traz a renovação das bênçãos do batismo pela água e pelo Espírito. Dessa forma, todos seremos guiados e poderemos ser purificados.” (Conference Report, outubro de 1996, p. 82, ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 61)

Discuta com os alunos como eles acham que sua vida seria diferente se eles não pudessem tomar o sacramento semanalmente. Testifique das bênçãos que recebemos ao tomarmos o sacramento dignamente.

3 Néfi 21. O Livro de Mórmon foi trazido à luz para os gentios e por meio deles será levado para a casa de Israel. Aqueles que rejeitarem o Livro de Mórmon e as revelações dos últimos dias serão afastados do reino de Deus. (30–35 minutos)

Desenhe os sinais a seguir no quadro-negro (ou use outros que sejam comuns onde vocês residam). Peça aos alunos que indiquem o que cada um significa.



Discuta as seguintes perguntas:

- Para que são usados os sinais? (Para preparar-nos, advertir-nos e instruir-nos.)
- O que pode acontecer se um sinal for colocado no lugar errado?
- Por que é importante que um sinal seja colocado de maneira adequada e que sua mensagem seja de fácil compreensão?

Diga aos alunos que as escrituras também falam de “sinais”. Os sinais espirituais das escrituras têm por objetivo preparar-nos, advertir-nos e instruir-nos em relação ao cumprimento do plano do Pai Celestial. Peça aos alunos que examinem rapidamente 3 Néfi 21:1–2, 7 e marquem a palavra sinal quando ela aparecer. Oriente-os a ler com atenção o versículo 1 e pergunte:

- Por que o Senhor disse que seria dado esse sinal?
- Para quais eventos esse sinal aponta? (A coligação de Israel.)

Peça aos alunos que leiam os versículos 2–7 e sublinhem as palavras *estas coisas* e *estas obras* sempre que elas aparecerem. Pergunte: A que “sinal” o Salvador estava referindo-Se? Segure um Livro de Mórmon e testifique aos alunos que se trata do sinal do qual falou Jesus Cristo. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, na época presidente do Quórum dos Doze:

“O Livro de Mórmon é tanto para os membros como para os não-membros. Aliado ao Espírito do Senhor, o Livro de Mórmon é, isoladamente, a ferramenta mais eficaz que Deus nos concedeu para converter o mundo. Se desejarmos ceifar uma colheita de almas (...), precisamos usar o instrumento que Deus concebeu para isso: o Livro de Mórmon.” (Conference Report, outubro de 1984, pp. 6–7, ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 7)

3 Néfi 21:22–22:17. Isaías profetizou acerca da coligação de Israel nos últimos dias. (20–25 minutos)

Antes da aula, espalhe pedras por todo o chão da sala de aula. Peça a um aluno que recolha todas as pedras e as coloque num único recipiente, fornecido por você. (Arranje um recipiente em que não haja espaço para todas as pedras.) Quando o recipiente estiver cheio, pergunte ao aluno:

- Quais são algumas soluções para as pedras que continuam no chão? (Deixá-las onde estão ou conseguir um recipiente maior.)
- Como você pode decidir que decisão tomar?
- Se você soubesse que receberia uma enorme quantia em dinheiro para cada uma das pedras, como isso afetaria sua escolha? Por quê?

Peça aos alunos que imaginem que as pedras representam pessoas e o recolhimento das pedras representa a obra missionária. Pergunte:

- O que poderia representar o recipiente? (A Igreja.)
- O que acontece com a Igreja quando mais pessoas são batizadas? (É preciso construir mais capelas e templos e organizar mais alas e estacas.)
- Leia Doutrina e Convênios 18:10–16. O que esses versículos ensinam acerca do valor de uma alma?
- Como esses versículos nos ajudam a compreender por que devemos ajudar a Igreja a crescer?

Peça aos alunos que leiam a primeira frase do cabeçalho de 3 Néfi 21 e as primeiras palavras de 3 Néfi 22:1. Pergunte qual é o período em questão. (O período posterior ao surgimento do Livro de Mórmon e à Restauração do evangelho; ver também 3 Néfi 21:26–29.) Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 21:22–29 e respondam às perguntas abaixo:

- As pessoas que se filiam à Igreja tornam-se o quê? (Membros do convênio da casa de Israel; ver o v. 22.)
- O que eles construirão? (A Nova Jerusalém; ver o v. 23.)
- Em que trabalho eles ajudarão? (No processo de coligação; ver o v. 24.)
- Quem estará no meio deles? (Jesus; ver o v. 25.)
- Quem mais ouvirá o evangelho e será coligado? (As dez tribos perdidas; ver o v. 26.)
- Com que finalidade as pessoas serão coligadas? (Para virem a Cristo e invocarem o nome do Pai; ver o v. 27.)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 22:1–3 e pergunte:

- O que Isaías profetizou que aconteceria com a Igreja nos últimos dias?
- Como a ampliação de uma tenda pode comparar-se com a atividade feita com as pedras no início da aula?

Leia 3 Néfi 22:7–17 com os alunos, discutindo as seguintes perguntas ao longo da leitura:

- O que o Senhor prometeu que aconteceria durante essa época de coligação?
- Quais são os sentimentos do Senhor em relação àqueles que serão coligados?

Testifique aos alunos que a coligação está em pleno curso. Leia as estatísticas mais recentes com o número total de membros da Igreja, missionários de tempo integral e alas e estacas da Igreja. (Ver o relatório estatístico na última edição de julho da revista *A Liahona*.) Discuta as seguintes perguntas:

- Como essas estatísticas constituem evidência de que a profecia de Isaías estava correta?
- Como vocês se sentem por fazerem parte de uma Igreja tão vibrante e de crescimento tão rápido?
- O que vocês podem fazer agora para ajudar a dar prosseguimento a essa coligação?
- O que vocês podem fazer no futuro?
- Por que seria importante fazê-lo?



3 Néfi 23:1–5. O Salvador deu-nos o mandamento de examinar as palavras de Isaías. (10–15 minutos)

Convide dois alunos para responder às seguintes perguntas: O que está acontecendo a 500 metros de distância daqui na avenida? Coloque um dos alunos numa situação privilegiada. (Por exemplo, dê-lhe binóculos ou permita que saia da sala de aula para olhar.) Pergunte à classe: Vocês confiam mais na resposta de quem? Por quê?

Diga aos alunos que algumas pessoas têm o dom de conseguir “ver” o futuro. (Ver D&C 46:11–12, 22.) Pergunte: Quais são alguns dos nomes atribuídos a alguém que possua esse dom espiritual? (Profeta, vidente, revelador.) Peça aos alunos que leiam Mosias 8:13, 15–17 e discutam as seguintes perguntas:

- O que significa ser vidente?
- Qual é o valor do dom da vidência?
- Que valor as palavras de um vidente devem ter para vocês?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 23:2 procurando evidências de que Isaías era um vidente. Leia os versículos 1–5 e faça as seguintes perguntas a seguir:

- O que o Salvador disse que devemos fazer com as palavras de Isaías?

- Em sua opinião, por que é importante examiná-las?
- Como o fato de saber que Isaías era um vidente e profeta ajuda a motivá-los a estudar suas palavras?

Peça aos alunos que abram em 2 Néfi 12–24, 27 para verificar o que eles assinalaram anteriormente nesses capítulos de Isaías. Peça que mostrem à classe versículos que tenham um significado especial para eles.

3 Néfi 23:6–14. Jesus Cristo ordenou aos nefitas que mantivessem um registro dos acontecimentos espirituais de seus dias. (20–25 minutos)

Traga para a aula objetos como os seguintes: um diário, escrituras, um gráfico de linhagem, folhas de grupo familiar, um livro de recordações, a história de uma família. Discuta as seguintes perguntas:

- O que esses objetos têm em comum?
- Por que é tão importante manter registros?
- Como os escritos do passado podem ajudar-nos hoje?
- Como poderão ajudar-nos no futuro?

Leia 3 Néfi 23:6–11 e pergunte:

- O Senhor ordenou a Samuel, o lamanita, que testificasse ao povo acerca de quê?
- Por que vocês acham que seria importante para as pessoas do futuro saberem que essa profecia se cumprira?
- O que o Salvador pediu que Néfi fizesse nesse momento?

Leia os versículos 12–14 e convide os alunos a marcarem palavras e trechos que mostrem que Néfi obedeceu ao mandamento do Salvador. Aplique essa lição aos nossos dias perguntando: Que registros mantidos pela Igreja contêm as palavras do profeta atual? (Os relatórios das conferências, as revistas da Igreja, as escrituras, as minutas das reuniões, as transcrições de discursos.)

Entregue uma folha para cada aluno. Peça-lhes que passem cinco minutos narrando como foi a última vez em que sentiram o Espírito do Senhor. Eles devem mencionar o seguinte no relato:

- Onde se encontravam.
- Que horas eram.
- O que estavam fazendo.
- Quem estava com eles.

Ou eles podem escrever o que acham que podem fazer para convidar o Espírito para sua vida.

Incentive os alunos a escreverem regularmente no diário, registrando suas experiências espirituais e sentimentos. Pergunte: A seu ver, como esse tipo de registro pode abençoar vocês ou sua posteridade? Peça aos alunos que insiram no diário o que escreveram na aula hoje.



3 Néfi 24–25. Jesus Cristo citou as profecias de Malaquias acerca da Segunda Vinda, da lei do dízimo e do retorno de Elias, o profeta, à Terra nos últimos dias. (40–45 minutos)

Alguns dias antes da aula, designe um aluno para preparar uma apresentação de dois minutos sobre o profeta Malaquias. (Ele poderá usar o Guia para Estudo das Escrituras ou outras fontes a que tiver acesso.) Peça ao aluno que faça a apresentação para a turma.

Oriente os alunos a lerem as seguintes escrituras para aprender mais sobre Malaquias:

- 3 Néfi 24:1. Jesus Cristo citou Malaquias 3–4 para os nefitas.
- 3 Néfi 26:1–2. Os nefitas não tinham o livro de Malaquias, mas o Salvador ensinou que essas escrituras eram importantes para as gerações futuras.
- Joseph Smith—História 1:36–39. Morôni citou Malaquias 3–4 para Joseph Smith.

Pergunte: O que essas referências mostram acerca da importância de Malaquias 3–4 para nós?

Entregue aos alunos cópias da folha “Malaquias no Livro de Mórmon (3 Néfi 24–25)”, que se encontra no apêndice (p. 302), ou prepare com ela uma transparência para mostrar no retroprojetor. Oriente os alunos a fazer a atividade lendo os versículos e preenchendo as respostas. (Você pode separar os alunos em duplas ou grupos maiores para essa atividade.) Corrija os exercícios e discuta as respostas.

Pergunte: Como o fato de saberem acerca da Segunda Vinda de Jesus Cristo influenciou vocês no passado? Como vocês acham que isso os influenciará no futuro? Faça essas mesmas duas perguntas aplicando-as à lei do dízimo e depois à restauração do poder selador por meio de Elias, o profeta.

3 Néfi 26:1–12. As escrituras são a palavra de Deus. Se acreditarmos no que foi revelado nelas e formos obedientes, temos a promessa de bênçãos ainda maiores. (25–30 minutos)

Escreva a seguinte escritura no quadro-negro: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”. (D&C 50:24) Pergunte aos alunos:

- Em sua opinião, o que significa esse versículo?
- Por que é importante receber “mais luz”?
- A seu ver, o que significam as palavras “persevera em Deus”?
- Por que é preciso que obedeçamos à luz que já temos antes de recebermos mais?

Leia Doutrina e Convênios 93:12–14, 19–20, 27–28 e discuta como esses versículos nos ajudam a compreender melhor Doutrina e Convênios 50:24.

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que pense num exemplo de como, depois de dominarmos algo básico,

podemos passar para algo mais difícil. (Por exemplo, depois de aprendermos aritmética, podemos aprender álgebra. Depois de conquistarmos a confiança de nossos pais, podemos receber mais privilégios.) Peça a alguns alunos que deem mais exemplos.

Leia 3 Néfi 26:1–8 e discuta as perguntas abaixo:

- O que o Salvador ensinou ou explicou aos nefitas? (Ver os vv. 3–6.)
- Que parte dos ensinamentos Dele está incluída em 3 Néfi? (Ver o v. 8.)
- Por que vocês acham que Mórmon inseriu esses ensinamentos?
- Como os ensinamentos do Salvador em 3 Néfi já ajudaram vocês?

Leia 3 Néfi 26:9–12 e discuta as perguntas abaixo:

- Que parte dos ensinamentos do Salvador aos nefitas foi incluída no Livro de Mórmon?
- Por que o Senhor disse que os outros ensinamentos não foram registrados? (Ver os vv. 9, 11.)
- Um dia receberemos as partes que não foram reveladas?
- O que precisamos fazer antes disso? (Ver os vv. 9–10.)

Leia a seguinte declaração:

“‘Experimentarei a fé do meu povo’, disse o Senhor. Não se trata de alguma brincadeira sádica de Deus com a humanidade. Na verdade, é um ato de amor e misericórdia por nós. Para o nosso próprio bem, nosso desenvolvimento espiritual e salvação, o Salvador espera que desenvolvamos fé e retidão ao confiarmos nas partes de Sua palavra já reveladas e as seguirmos—como as obras-padrão e as palavras dos profetas e apóstolos de nossa dispensação. Ele deseja que estudemos, ponderemos e escutemos os ensinamentos que temos, bem como oremos a respeito deles, para que sintamos o desejo de receber mais e estejamos preparados para que ‘coisas maiores’ nos sejam manifestadas.” (Joseph Fielding McConkie and others, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon: Volume IV—Third Néfi through Moroni* [1992], p. 170)

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, e testifique de sua veracidade:

“Assim como haverá na Igreja muito mais membros e famílias, alas, estacas e templos, haverá também no futuro mais escrituras instrutivas e inspiradoras. Contudo, precisamos primeiro nos banquetear dignamente com o que já temos!” (Conference Report, outubro de 1986, p. 70, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 52)

3 Néfi 26:13–21. As experiências espirituais são sagradas e não devem ser relatadas a menos que o Espírito assim o indique. (15–20 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze:

“Algumas vezes, ao longo do ano passado, fizeram-me uma pergunta. Em geral, era feita em tom de curiosidade e tratava dos requisitos para alguém servir como testemunha de Cristo. A pergunta é: ‘Você já O viu?’

É uma pergunta que jamais fiz a ninguém. Nunca a fiz a meus irmãos do Quórum.”

Pergunte aos alunos:

- Como vocês se sentem em relação a essa pergunta feita ao Élder Packer?
- Por que vocês acham que o Élder Packer nunca perguntou isso a alguém?

Para ajudar os alunos a compreenderem por que uma pergunta assim é inadequada, leia a conclusão da declaração do Élder Packer:

“É uma pergunta que nunca fiz a ninguém, (...) pois é algo tão sagrado e pessoal que uma pessoa precisaria receber inspiração especial e, de fato, autorização para sequer fazê-la.

Algumas coisas são simplesmente sagradas demais para serem discutidas. Sabemos disso no tocante ao templo. Em nossos templos, realizam-se ordenanças sagradas e vivem-se experiências igualmente sagradas. Contudo, em virtude da natureza delas, nós não as mencionamos fora das paredes santificadas do casa do Senhor.

Isso não acontece por elas serem secretas, mas por serem sagradas. Elas não devem ser discutidas, mas lembradas, protegidas e vistas com a mais profunda reverência.

Adquiri um testemunho pessoal do que o profeta Alma escreveu:

‘(...) É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de Sua palavra que Ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam.

“E, portanto, aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude.’ (Alma 12:9–10)” (Conference Report, abril de 1971, p. 123, ou *Ensign*, junho de 1971, p. 87)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 26:13–21 e marquem os versículos ou trechos que ensinem os seguintes princípios:

- A doutrina que Jesus ensinou aos nefitas nessa ocasião era sagrada.
- Os eventos ocorridos nessa ocasião eram sagrados.
- Os nefitas foram instruídos a não divulgar essas experiências.

Quando os alunos terminarem, discuta o que eles aprenderam e assinalaram. Peça-lhes que leiam Mateus 7:6; Doutrina e Convênios 6:11–12; 10:37 procurando instruções que o Senhor deixou sobre a forma de lidarmos com comunicações sagradas. Discuta-as se necessário e peça aos alunos que cruzem essas referências com 3 Néfi 26:13–21. Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“Certa vez, ouvi o Presidente Romney aconselhar presidentes de missão e respectivas esposas em Genebra: ‘Não lhes conto tudo o que sei. Nunca disse a minha esposa tudo o que sei, pois aprendi que quando falo de coisas sagradas sem o devido cuidado, o Senhor passa a confiar menos em mim.’” (*That All May Be Edified* [1982], p. 337)



Introdução

“A seqüência de acontecimentos e circunstâncias no terceiro dia do ministério de Cristo entre os nefitas não fica inteiramente clara no texto que nos foi dado, mas Mórmon registrou que ‘o Senhor verdadeiramente ensinou o povo, pelo espaço de três dias; e, após isso, manifestou-se a eles repetidas vezes e partiu muitas vezes o pão e abençoou-o e deu-o a eles’. [3 Néfi 26:13] (...)

A partir daquele momento, os discípulos começaram a ensinar, batizar e conferir o Espírito Santo a todos os que buscassem tal privilégio. Os recém-conversos, bem como as crianças com as quais eles se pareciam em tantos aspectos, ‘viram e ouviram coisas inexprimíveis que não é lícito escrever’. Com tal conversão e derramamento do Espírito, todo o egoísmo e vaidade se desfizeram, e eles ‘ministraram entre si; e tinham todas as coisas em comum entre eles e todos procediam justamente uns com os outros. E aconteceu que faziam todas as coisas como Jesus lhes ordenara’. [3 Néfi 26:18–20]” (Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant*, pp. 301–302)

Os capítulos finais de 3 Néfi contêm o relato de uma visita do Senhor a Seus doze discípulos algum tempo depois de Seu ministério de três dias entre os nefitas. O Salvador expôs doutrinas significativas a respeito de Seu evangelho e deu promessas e poderes aos doze nefitas. O livro termina com uma contundente conclamação ao arrependimento dirigida a nós que vivemos nos últimos dias.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- A verdadeira Igreja de Jesus Cristo é chamada por Seu nome e está edificada sobre Seu evangelho. (Ver 3 Néfi 27:5–12; ver também D&C 115:3–4.)
- O cerne do evangelho é que Jesus Cristo obedeceu à vontade do Pai Celestial e expiou os pecados de toda a humanidade. Por causa da Expição do Salvador, se exercermos fé Nele, arrependermo-nos, formos batizados, recebermos o dom do Espírito Santo e perseverarmos até o fim, poderemos receber a vida eterna. (Ver 3 Néfi 27:9–22; ver também D&C 76:40–42.)
- Jesus Cristo julgará toda a humanidade de acordo com suas obras. (Ver 3 Néfi 27:14, 23–27; ver também João 5:22.)
- A transfiguração é uma mudança temporária no corpo físico para que ele possa suportar a glória de Deus. Os seres transladados passam por uma transformação semelhante, mas permanecem nesse estado até ressuscitarem. Os seres transladados não estão mais sujeitos à dor física nem provarão a morte. (Ver 3 Néfi 28:4–40; ver também D&C 67:10–12; Moisés 1:11.)
- O Senhor ordenou que nos arrependêssemos de nossos pecados e nos achegássemos a Ele. Aqueles que O rejeitarem serão amaldiçoados. (Ver 3 Néfi 29–30.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 126–127.

Sugestões Didáticas

3 Néfi 27:1–12. A verdadeira Igreja de Jesus Cristo é chamada por Seu nome e está edificada sobre Seu evangelho. (20–25 minutos)

Separe a classe em grupos de quatro. Peça a cada grupo que tente imaginar que vai iniciar uma organização (como um clube ou equipe esportiva). Dê-lhes alguns minutos para decidirem que tipo de organização eles gostariam de formar e anotarem numa folha. Peça-lhes que escolham um nome para a organização e o escrevam do outro lado da folha. Recolha as folhas.

Leia os nomes escolhidos pelos grupos e veja se os alunos conseguem adivinhar, apenas com base no nome, qual é o tipo de organização. Discuta as perguntas abaixo:

- Por que a escolha do nome é importante para uma organização?
- O que o nome pode revelar acerca de uma organização?
- Por que o nome escolhido para uma igreja também é importante?
- O que o nome de uma igreja pode revelar-nos sobre ela?

Leia 3 Néfi 27:1–3 e identifique qual era a dúvida dos discípulos de Jesus. Pergunte:

- Por que vocês acham que os discípulos tinham essa dúvida?
- Leia os versículos 4–8. O que Jesus Cristo ensinou acerca do nome da Igreja?
- O que Ele disse que mostrou a importância de usar o nome Dele?
- Leia os versículos 9–12. O que mais o Salvador ensinou acerca de Sua Igreja?
- Por que é importante saber que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas contém o nome Dele em seu título, mas também está alicerçada em Seu evangelho?

Diga aos alunos que o Élder Russell M. Nelson fez um discurso sobre o nome de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele fez alguns comentários importantes sobre cada palavra do nome da Igreja. Examine cada um desses pontos com os alunos caso o tempo permita. Se possível, faça cópias desses pontos e entregue aos alunos.

A Igreja

“As primeiras duas palavras do nome que o Senhor escolheu para Sua organização na Terra são *A Igreja*.”

Observe que o artigo *A* é escrito em letra maiúscula. Trata-se de parte importante do título, pois a Igreja é a organização oficial de fiéis batizados que tomaram sobre si o nome de Cristo. (Ver D&C 10:67–69; 18:21–25.) (...)

A Igreja é a maneira pela qual o Mestre realiza Sua obra e confere Sua glória. Suas ordenanças e convênios são as máximas recompensas dos membros. Embora muitas organizações possam oferecer convívio social e boas oportunidades de aprendizado, somente Sua Igreja pode oferecer o batismo, a confirmação, a ordenação ao sacerdócio, o sacramento, as bênçãos patriarcais e as ordenanças do templo—todos realizados pelo poder e autoridade do sacerdócio. Esse poder tem por objetivo abençoar todos os filhos de nosso Pai Celestial, a despeito de sua nacionalidade.” (Conference Report, março/abril de 1990, p. 20, ou *Ensign*, maio de 1990, p. 18)

Jesus Cristo

“Por orientação divina, o título da Igreja traz o nome sagrado de Jesus Cristo, a quem pertence a Igreja. (Ver D&C 115:3–4.) (...)

Adoramos a Deus, o Pai Eterno, em nome de Seu Filho pelo poder do Espírito Santo. Sabemos que Jeová, o Deus do Velho Testamento, é o Jesus pré-mortal. Sabemos que Ele é “a principal pedra de esquina” sobre a qual Sua Igreja está edificada. (Efésios 2:20) Sabemos que Ele é a Rocha da qual provém a revelação para Seus agentes autorizados (ver I Coríntios 10:4; Helamã 5:12) e para todos os que O buscarem dignamente. (Ver D&C 88:63.)” (Conference Report, março/abril de 1990, p. 19; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 17)

Últimos Dias

“É verdade que as escrituras predizem os dias finais da existência temporal da Terra como esfera teleste. A Terra será então renovada e receberá sua glória paradisíaca ou terrestre. (Ver Regras de Fé 1:10.) Por fim, a Terra será celestializada. (Ver Apocalipse 21:1; D&C 77:1; 88:25–26.) Mas seus dias finais devem ser antecedidos por estes *últimos dias!*” (Conference Report, março/abril de 1990, p. 18; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 17)

Santos

“Santo é alguém que crê em Cristo e conhece Seu amor perfeito. O santo que doa de si partilha desse amor e o santo que recebe aceita-o com verdadeiro espírito de gratidão. Os santos servem uns aos outros. (...)

Os santos “[fogem] da ociosidade” (Alma 38:12) e buscam conhecimento pelo estudo e também pela fé. (...)

Os santos são honestos e bondosos, saldaram seus compromissos financeiros de maneira rápida e honesta e tratam as pessoas como gostariam de ser tratados.

Os santos devem ser cidadãos honrados e ter consciência de que o mesmo país que lhes concede oportunidades e proteção também merece seu apoio, incluindo o pagamento de impostos e o envolvimento pessoal em seu processo político e jurídico. (Ver D&C 134:5.)

Os santos resolvem quaisquer divergências que tenham com as pessoas de maneira honrada e pacífica e são sempre educados, mesmo num engarrafamento de trânsito.

Os santos abstêm-se do que é impuro ou degradante e evitam excessos, mesmo do que é bom.

E talvez acima de tudo, os santos são reverentes. A reverência pelo Senhor, pela Terra que Ele criou, pelos líderes, pela dignidade alheia, pela lei, pela santidade da vida, pelas capelas e outros prédios é evidência de atitudes santificadas.

Um santo reverente ama ao Senhor e sua maior prioridade é guardar Seus mandamentos. As orações diárias, os jejuns regulares e o pagamento do dízimo e das ofertas são privilégios importantes para um santo fiel.

Finalmente, santo é alguém que recebe os dons do Espírito que Deus prometeu a todos os Seus filhos e filhas fiéis. (Ver Joel 2:28–29; Atos 2:17–18.)” (Conference Report, março/abril de 1990, p. 18, ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 16–17.)

3 Néfi 27:13–33. O cerne do evangelho é que Jesus Cristo obedeceu à vontade do Pai Celestial e expiou os pecados de toda a humanidade. Por causa da Expição do Salvador, se exercermos fé Nele, arrependermos-nos, formos batizados, recebermos o dom do Espírito Santo e perseverarmos até o fim, poderemos receber a vida eterna. (25–30 minutos)

Mostre várias gravuras relacionadas a Cristo e ao evangelho. Você pode usar as seguintes do Pacote de Gravuras do Evangelho:

- Adão e Eva (101)
- O Nascimento de Jesus (200)
- João Batista Batizando Jesus (208)

- Cristo Ordenando os Apóstolos (211)
- Jesus Cura o Cego (213)
- Cristo e as Crianças (216)
- O Bom Samaritano (218)
- O Filho Pródigo (220)
- A Última Ceia (225)
- Jesus Lava os Pés dos Apóstolos (226)
- Jesus Orando no Getsêmani (227)
- A Crucificação (230)
- Maria e o Senhor Ressuscitado (233)
- Jesus o Cristo (240)
- A Primeira Visão (403)
- Templo de Salt Lake (502)
- Profetas dos Últimos Dias (506)
- O Batismo (601)
- O Dom do Espírito Santo (602)
- A Bênção do Sacramento (603)
- Um Menino Orando (605)

Peça aos alunos que pensem no significado da palavra evangelho. Oriente-os a escolher a gravura que, na opinião deles, melhor ilustre o que vem a ser o evangelho. Pergunte a alguns deles qual gravura escolheram e por quê.

Oriente os alunos a procurarem a definição da palavra evangelho no Guia para Estudo das Escrituras. (“Boas novas”, ver “Evangelhos”, p. 76.) Leia 3 Néfi 27:13, 21 e peça aos alunos que marquem as palavras *este é o evangelho* e *este é o meu evangelho*. Explique-lhes que os versículos situados entre essas duas expressões contêm uma boa descrição feita pelo próprio Salvador do que vem a ser o evangelho. Leia os versículos 13–21 e pergunte:

- De acordo com o Salvador, o que é o evangelho?
- Por que isso são “boas novas”?
- Vocês escolheriam uma gravura diferente para representar o evangelho depois de lerem esses versículos? Em caso afirmativo, que gravura escolheriam e por quê?

Peça aos alunos que leiam o segundo parágrafo do verbete “Evangelhos” do Guia para Estudo das Escrituras e pergunte como ele aumenta o entendimento deles. Estude 3 Néfi 27:22–33 com a turma inteira, fazendo pausas no decorrer da leitura para discutir as perguntas a seguir:

- Quais são as bênçãos recebidas por aqueles que fizeram as obras do Salvador? (Ver v. 22.)
- Como o evangelho nos ajuda a tornarmos-nos mais semelhantes a Jesus Cristo? (Ver o v. 27.)
- Como vocês se sentem em relação ao mandamento de tornarem-se como Ele é?
- Por que a promessa contida no versículo 29 é tão importante?
- Em que ocasiões vocês presenciaram o cumprimento dessa promessa?
- O que os versículos 30–31 nos revelam acerca dos nefitas daquela época?
- Em sua opinião, como seria viver numa geração onde ninguém estivesse perdido espiritualmente?

- Por que vocês acham que o caminho que leva à vida é apertado? (Ver o v. 33.)
- O que podemos fazer para certificarmos-nos de estar entre aqueles que o encontrarão?
- Como podemos aplicar os ensinamentos do Salvador acerca do evangelho em nossa vida pessoal? E em nosso lar? E nas atividades da Igreja? E na escola?



3 Néfi 27:27 (Passagem de Domínio das Escrituras). Devemos esforçar-nos para ser como Jesus Cristo. (15–20 minutos)

Traga revistas, livros ou jornais para a aula que contenham gravuras de pessoas famosas. Distribua os materiais entre os alunos e peça que procurem a foto de uma pessoa que eles admirem. Oriente-os a dizer quem escolheram. Discuta as seguintes perguntas:

- Se vocês pudessem trocar de lugar com alguma dessas pessoas por um dia, quem vocês escolheriam? Por quê?
- Quais são as características dessas pessoas que vocês admiram?

Leia 3 Néfi 27:27 e pergunte:

- Recebemos o mandamento de tornarmos-nos como quem? (Ver também 3 Néfi 12:48.)
- Quais são algumas das características de Jesus Cristo que precisamos desenvolver?
- Por que devemos voltar nossa atenção mais para Ele do que para outras pessoas famosas ou populares?

Incentive os alunos a buscarem o Salvador e considerarem-No seu principal exemplo. Discuta o que podemos fazer para tornarmos-nos mais semelhantes a Jesus Cristo. Possíveis sugestões:

- Colocar uma foto Dele em nosso quarto ou casa.
- Memorizar algumas de Suas palavras ou ensinamentos.
- Ouvir hinos ou músicas que falem Dele.
- Estudar sobre Ele nas escrituras.
- Orar com frequência.

Dê aos alunos alguns minutos para encontrarem uma escritura que descreva uma característica de Jesus Cristo que eles admirem. Peça-lhes que revelem esse atributo e por que o escolheram. Incentive-os a aplicarem o que discutiram e a empenharem-se para tornarem-se o que o Salvador espera.

3 Néfi 28. A transfiguração é uma mudança temporária no corpo físico para que ele possa suportar a glória de Deus. Os seres transladados passam por uma transformação semelhante, mas permanecem nesse estado até ressuscitarem. Os seres transladados não estão mais sujeitos à dor física nem provarão a morte. (40–45 minutos)

Convide um aluno para vir à frente da sala de aula. Diga-lhe: Imagine que um de seus desejos seria concedido. Pode ser qualquer desejo, com exceção do desejo de pedir para ter mais desejos atendidos. Qual seria o seu desejo e por quê?

Leia 3 Néfi 28:1 e pergunte à classe:

- Depois de ensinar os discípulos nefitas e dar-lhes mandamentos, o que Ele lhes perguntou?
- Leia os versículos 2, 4–6. O que desejaram nove dos discípulos?
- O que vocês acham do desejo deles?
- Qual foi o desejo dos outros três?
- O que Salvador disse a respeito desse desejo?
- Se você pudesse optar por um desses desejos, qual seria a sua escolha e por quê?

Mostre aos alunos um embrulho de presente. Discuta as perguntas abaixo:

- Quando vocês receberam um presente pela última vez?
- Vocês ficaram ansiosos para abri-lo? Por quê?

Leia 3 Néfi 28:3, 7–12 e pergunte se o Salvador concedeu a cada um de Seus discípulos o desejo de seu coração.

Explique aos alunos que o restante de 3 Néfi 28 pode ser comparado à abertura de um presente. Jesus Cristo disse aos três discípulos nefitas que eles seriam transladados, e os versículos 13–40 mostram-nos recebendo essa dádiva.

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia 3 Néfi 28:13–40 e responda por escrito às seguintes perguntas numa folha:

- O que esses versículos ensinam acerca dos seres transladados? (Faça uma lista com todos os detalhes e os versículos em que se encontram.)
- Quais são algumas perguntas ou dúvidas que vocês ainda têm depois de lerem esses versículos?

Peça aos alunos que leiam sua lista para a classe. Pergunte quantos outros grupos acharam os mesmos detalhes. Peça a quem tiver achado aspectos a mais que os informe aos demais colegas. Oriente os alunos a relatar suas dúvidas sobre os seres transladados e a discuti-las com o restante da turma. (Os comentários relativos a 3 Néfi 28 no *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* [pp. 126–27] podem ser úteis para responder às perguntas dos alunos.)

3 Néfi 29–30. O Senhor ordenou que nos arrependêssemos de nossos pecados e nos achegássemos a Ele. Aqueles que O rejeitarem serão amaldiçoados. (15–20 minutos)

Dê aos alunos cinco minutos para encontrar várias escrituras do Novo Testamento nas quais o Salvador tenha sido tratado com crueldade. (Caso precisem de ajuda, sugira que usem a

concordância entre os evangelhos do Guia para Estudo das Escrituras [pp. 76–81].) Pergunte aos alunos quais são algumas das escrituras que encontraram. Em seguida, discuta as perguntas abaixo:

- Por que vocês acham que as pessoas trataram o Salvador dessa maneira?
- Quais são seus sentimentos em relação ao tratamento que eles dispensaram ao Salvador?
- Se vocês tivessem tido a oportunidade de conversar com essas pessoas, o que lhes teriam dito?

Diga aos alunos que 3 Néfi 29:1–4 ensina que o surgimento do Livro de Mórmon é um sinal de que o Senhor começou a coligar Israel e cumprir Seus convênios. Peça aos alunos que leiam o versículo 4 e marquem o verbo *desdenhar*. Pergunte: Em sua opinião, o que significa essa palavra? Peça aos alunos que leiam os versículos 5–9 para verificar o sentido do termo nessa passagem. Discuta as perguntas a seguir:

- Qual foi a advertência que o Salvador fez para aqueles que desdenharem Dele nos últimos dias?
- Qual é o significado do termo “*ai*” nas escrituras? (É uma advertência severa que indica que sofrimentos e tristezas sobrevirão àqueles que não se arrependem.)
- O que vocês acham das advertências do Salvador?
- De que forma as pessoas desdenham do Salvador em nossos dias?
- O que podemos fazer para demonstrar maior amor pelo Salvador?

Leia 3 Néfi 30:1 e identifique quem ordenou a Mórmon que escrevesse as palavras do versículo 2. Leia o versículo 2 e peça aos alunos que sintetizem as palavras do Salvador. Pergunte: Quais são seus sentimentos em relação a essa advertência?

Ao concluir 3 Néfi, pense na possibilidade de discutir as seguintes perguntas:

- O que vocês mais apreciaram em 3 Néfi?
- Que partes dos ensinamentos do Salvador mais os impressionaram?
- Em sua opinião, por que esse relato do ministério do Salvador entre os nefitas é uma parte tão essencial do Livro de Mórmon?
- Como sua vida mudou por causa de seu estudo de 3 Néfi?

Peça aos alunos que prestem testemunho das verdades que aprenderam em 3 Néfi.

QUARTO NÉFI

O livro de 4 Néfi tem quatro autores: Néfi (cujo pai Néfi era um dos discípulos de Jesus Cristo); Amós, filho de Néfi; Amós, filho de Amós; e Amaron, irmão de Amós. (Há mais informações sobre os autores do Livro de Mórmon em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 155.) Ao que tudo indica, Mórmon fez um resumo considerável dos escritos desses quatro autores, já que 4 Néfi abrange um período de quase 300 anos em apenas 49 versículos. (Ver 4 Néfi 1:48.) Depois do ministério do Salvador nas Américas, todo o povo passou a viver em retidão. O livro de 4 Néfi registra o declínio deles quatro gerações depois, quando chegaram a um estado de extrema iniquidade.



Introdução

Pouco antes da vinda do Salvador às Américas, os iníquos foram destruídos e a parte mais justa do povo foi poupada. (Ver 3 Néfi 9:13.) O Senhor ensinou o evangelho ao povo, estabeleceu Sua Igreja e lançou os alicerces de uma sociedade surpreendentemente estável onde viveram e morreram várias gerações de justos. O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze, escreveu:

“Segundo nos consta, jamais houve, antes ou depois, uma seqüência histórica semelhante a essa. (...)

O sucesso deles foi tão extraordinário que em dois breves anos todas as pessoas do país foram convertidas. (...) Foi uma época celestial. (...) ‘E tinham todas as coisas em comum; portanto, não havia ricos nem pobres. (...)’ [4 Néfi 1:3]

(...) Como não havia contentas no meio do povo, produziam-se milagres grandiosos por todas as partes. (...)

(...) Ao viverem em tal retidão, as pessoas foram abençoadas com paz. E a melhor descrição desse estado é a que lemos em 4 Néfi 1:16: ‘Certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus.’” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], pp. 313–314)

Por volta de 194 d. C., “uma pequena parte do povo” afastou-se da Igreja e autodenominou-se lamanitas. (4 Néfi 1:20) Em 244 d. C., os iníquos já eram mais numerosos do que os justos. (Ver o v. 40.) O povo caíra em tamanha iniquidade que “ninguém havia que fosse justo, a não ser os discípulos de Jesus”. (v. 46) Por fim, o Senhor retirou os discípulos do meio

do povo e “cessaram os milagres e as curas”. (Mórmon 1:13)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- As pessoas justas podem presenciar milagres de acordo com sua fé em Jesus Cristo. (Ver 4 Néfi 1:5, 11–13; ver também Mórmon 9:19–21; Éter 12:6.)
- Quando os apóstolos morrem, são chamados e ordenados outros para servir no lugar deles. (Ver 4 Néfi 1:14; ver também Atos 1:15–26.)
- A retidão leva à prosperidade e à felicidade. A iniquidade resulta no infortúnio e pesar. (Ver 4 Néfi 1:7–49; ver também Mosias 2:41; Alma 41:10; D&C 130:20–21.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 128–129.

Sugestões Didáticas



A décima nona apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Ó Vós, Formosos”, pode ser usada no ensino de 4 Néfi—Mórmon 6. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

4 Néfi 1:7–49. A retidão leva à prosperidade e à felicidade. A iniquidade resulta no infortúnio e pesar. (45–50 minutos)

Peça aos alunos que pensem na freqüência com que se deparam com decisões importantes ou difíceis. Discuta as seguintes perguntas:

- Qual foi a última decisão importante que vocês tomaram?
- Como vocês chegaram à decisão?
- Vocês pensaram nas conseqüências antes de decidirem-se? Por que sim ou por que não?
- Por que é importante pensarmos nas conseqüências ao tomarmos decisões?

Coloque num copo vários cartões com decisões boas e ruins. (Por exemplo: *fumar, estudar as escrituras diariamente, violar a lei da castidade, pagar um dízimo integral*.) Tire, um de cada vez, os cartões do copo e leia-os para a classe. Depois de ler cada um, pergunte:

- Por que vocês acham que algumas pessoas fazem a escolha citada neste cartão?
- Quais são algumas conseqüências desta escolha?

Se as conseqüências forem ruins, pergunte: Por que, ainda assim, algumas pessoas fazem esta escolha? Se a conseqüência for boa, pergunte: Por que todas as pessoas não fazem isto?

Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze:

“Nosso Pai Eterno definiu a verdade e estabeleceu o que é certo e errado antes mesmo da criação desta Terra. Fixou também as conseqüências da obediência e desobediência a essas verdades. Definiu nosso direito de escolhermos nosso caminho na vida para que crescêssemos, nos desenvolvêssemos e fôssemos felizes. No entanto, *não temos o direito de escolher as conseqüências de nossos atos*. Aqueles que desobedecerem aos mandamentos de modo consciente e constante inevitavelmente aprenderão essa verdade. Joseph Smith foi inspirado a registrar: ‘Quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia’. (D&C 130:21)” (Conference Report, outubro de 1992, p. 82, ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 61)

Explique aos alunos que hoje estudaremos as escolhas feitas pelo povo de 4 Néfi e as respectivas conseqüências. Escreva os títulos *Escolhas Justas e Conseqüências* no quadro-negro. Separe a classe em dois grupos. Peça ao primeiro que leia 4 Néfi 1:1–3, 12, 14–17 identificando as escolhas justas feitas pelo povo. Peça ao segundo grupo que leia os versículos 2–11, 14–17 procurando as bênçãos resultantes das escolhas corretas. Oriente-os a escreverem as respostas abaixo dos respectivos títulos no quadro-negro. As listas podem seguir o modelo abaixo:

Escolhas Justas	Conseqüências
<ul style="list-style-type: none"> • Os doze discípulos estabeleceram a Igreja em toda a terra. (Ver o v. 1.) • As pessoas arrependeram-se, foram batizadas e receberam o Espírito Santo. (Ver o v. 1.) • Eles evitavam contendas. (Ver o v. 2.) • Procediam retamente uns com os outros. (Ver o v. 2.) • Viviam a lei da consagração. (Ver o v. 3.) • Guardavam os mandamentos. (Ver o v. 12.) • Jejuavam e oravam. (Ver o v. 12.) • Reuniam-se com frequência para orar e estudar a palavra do Senhor. (Ver o v. 12.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as pessoas haviam sido convertidas à verdadeira Igreja. (Ver o v. 2.) • Não havia contendas. (Ver o v. 2.) • Não havia ricos nem pobres. (Ver o v. 3.) • Todos eram livres; não havia escravos. (Ver o v. 3.) • Havia paz na terra. (Ver o v. 4.) • Os discípulos realizavam milagres como curar os doentes, coxos, cegos e surdos e até mesmo levantar os mortos. (Ver o v. 5.) • O Senhor fez com que eles prosperassem. (Ver o v. 7.) • Eles multiplicaram-se e fortaleceram-se. (Ver v. 10.)

- Novos discípulos foram ordenados para substituir os que haviam morrido. (Ver o v. 14.)
- As pessoas tinham o amor de Deus no coração. (Ver o v. 15.)
- Eles não tinham inveja, não contendiam entre si, não praticavam libertinagens, não mentiam nem cometiam assassinato. (Ver o v. 16.)
- Não roubavam. (Ver o v. 17.)
- Ignoravam divisões nacionais e tribais. (Ver o v. 17.)

- Eles tornaram-se um “povo muito formoso e agradável”. (v. 10)
- Depois de morrerem, os discípulos foram habitar com Deus. (Ver o v. 14.)
- Não poderia haver um povo mais feliz. (Ver o v. 16.)
- Eles eram unidos e tornaram-se herdeiros do reino de Deus. (Ver o v. 17.)

Pergunte:

- Em sua opinião, o que deu a essas pessoas a capacidade de tomar essas decisões corretas?
- Quais das bênçãos citadas foram recebidas durante a mortalidade? Quais só seriam alcançadas no mundo vindouro?
- O que isso nos ensina acerca do viver digno?

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta: Como a maneira de viver dos nefitas e lamanitas nessa época se compara à maneira como vocês vivem? E à maneira como sua família vive? E as pessoas de sua escola? E a sua nação? Pergunte: Como o modo de vida descrito em 4 Néfi se assemelha ao modo como viveremos depois da Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam os versículos 18, 21–22 identificando quantos anos haviam-se passado desde a visita do Salvador. Pergunte:

- Quantas pessoas que haviam testemunhado a visita do Salvador ainda estavam vivas?

Em sua opinião, como vocês acham que a segunda e terceira gerações aprenderam acerca dos ensinamentos Dele?

Escreva mais dois títulos no quadro-negro: *Escolhas Iníquas e Conseqüências*. Peça aos alunos que façam uma leitura rápida dos versículos 20–42 procurando identificar as escolhas iníquas do povo e as conseqüências dessas decisões. Peça-lhes que escrevam as respostas abaixo dos títulos adequados do quadro-negro. As listas podem consistir no seguinte:

Escolhas Iníquas	Conseqüências
<ul style="list-style-type: none"> • Alguns abandonaram a Igreja. (Ver o v. 20.) • Eles começaram a dividir-se em classes sociais. (Ver os vv. 20, 26.) • Eles tornaram-se orgulhosos e passaram a usar roupas caras. (Ver os vv. 24, 43.) • Eles organizaram igrejas para obter lucros. (Ver o v. 26.) • Eles consideravam a iniquidade normal. (Ver o v. 27.) • Eles negavam a Cristo. (Ver o v. 29.) • Eles perseguiam os justos. (Ver os vv. 29–30, 34.) • Eles rejeitaram e tentaram matar os discípulos. (Ver os vv. 30–33.) • Eles endureceram o coração. (Ver o v. 34.) • Eles rebelaram-se intencionalmente contra o evangelho. (Ver o v. 38.) • Eles ensinaram os filhos a não acreditarem na verdade e a odiarem os fiéis. (Ver os vv. 38–39.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Criaram-se artimanhas sacerdotais no meio do povo. (Ver o v. 26.) • O povo não estava mais unido. Havia muitas igrejas falsas (ver os vv. 27, 34) (...), e o povo dividiu-se em tribos. (Ver os vv. 36–38.) • Satanás apoderou-se do coração das pessoas. (Ver o v. 28.) • Os justos sofreram perseguições. (Ver os vv. 29–30, 34.) • As combinações secretas voltaram. (Ver o v. 42.)

Discuta as perguntas abaixo:

- Quais eram as diferenças entre o modo de vida dos justos e o dos iníquos?
- O que isso nos mostra sobre as conseqüências do viver iníquo?
- Por que nem sempre as conseqüências do viver digno ou iníquo são imediatas?

Explique aos alunos que muitas das conseqüências da iniquidade dos nefitas e lamanitas estão descritas em Mórmon 1–6. Incentive os alunos a compararem-nas com as conseqüências da retidão em 4 Néfi quando eles estudarem esses capítulos em Mórmon. Saliente que as conseqüências definitivas tanto da retidão como da iniquidade só serão sentidas depois do Julgamento Final. Preste testemunho de que a retidão leva à felicidade e de que a iniquidade leva ao infortúnio.

O LIVRO DE MÓRMON

O livro de Mórmon tem dois autores, Mórmon e seu filho Morôni. Mórmon escreveu os capítulos 1–7; depois que o mataram, Morôni terminou o registro de seu pai nos capítulos 8–9, compilou o livro de Éter e escreveu o livro de Morôni. Mórmon foi um grande profeta e líder que viveu numa época de iniquidade e apostasia. O Livro de Mórmon inteiro leva o nome dele porque ele compilou a maior parte dos escritos dos outros profetas.

Os capítulos 1–6 de Mórmon falam do amor dele pelo povo, seu pesar pela iniquidade reinante e a destruição final que sobreviria à nação nefita devido à falta de arrependimento. Os capítulos 7–9 trazem conselhos e ensinamentos de Mórmon e Morôni aos descendentes dos lamanitas e às demais pessoas dos últimos dias.



Introdução

Nos capítulos 1–6, Mórmon discorre sobre as conseqüências da iniquidade descrita em 4 Néfi. “Seu relato testifica do estado desesperado e infernal das pessoas que antes haviam conhecido uma existência quase celestial e [depois] rejeitaram Deus totalmente. (...)

(...) Mórmon era um homem extraordinário. Ele não só recebeu a responsabilidade pelas placas e foi chamado para comandar os exércitos nefitas quando ainda muito jovem, mas tinha profundo amor por seu povo nefita incredivelmente decaído e muito se preocupava com ele. Mesmo depois de sentir-se compelido a renunciar à liderança devido à recusa do povo de arrepender-se, sua compaixão por eles levou-o a ajudá-los, mesmo sabendo que eles terminariam sendo derrotados e que ele talvez viesse a morrer junto com eles. Mórmon estava cercado de extrema iniquidade, mas ainda assim permaneceu (...) firme e inabalável. (...)

(...) Mórmon, nas palavras finais de seu próprio registro, havia prestado testemunho aos descendentes daqueles que ele sabia que iriam matar a ele e sua família. (...) Mas em vez de escrever palavras amargas, convidou-os a crerem em Cristo, arrependerem-se e serem salvos.” (Joseph Fielding McConkie and others, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon: Volume IV—Third Nephi through Moroni* [1992], pp. 207–208)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- A retidão leva à prosperidade e à felicidade. A iniquidade leva ao infortúnio e pesar. (Ver Mórmon 1–6; ver também João 13:17; 2 Néfi 2:13; Mosias 2:41; Alma 41:10; 4 Néfi 1:7–18; D&C 130:20–21.)
- Se adiarmos nosso arrependimento, ele se tornará cada vez mais difícil. (Ver Mórmon 2:8, 11–15; ver também Alma 34:33; Helamã 13:38.)
- Devemos reconhecer Deus como a fonte de nossas bênçãos e ser gratos a Ele. (Ver Mórmon 3:3, 7–10, 14–15; ver também D&C 59:7, 21.)
- O Livro de Mórmon é uma segunda testemunha, além da Bíblia, de que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor e de que Ele julgará todos os filhos do Pai Celestial. (Ver Mórmon 3:17–22; 5:10–24; ver também João 5:22.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 130–133.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.



A décima nona apresentação do *Vídeo do Livro de Mórmon*, “Ó Vós, Formosos”, pode ser usada no ensino de 4 Néfi—Mórmon 6. (Consulte também as sugestões do *Guia de Vídeo do Livro de Mórmon*.)

Mormon 1:1–5, 13–16; 2:1–8, 16–17, 29; 4:19–20; 5:6–7; 8:3. Mórmon compilou a maioria dos registros do Livro de Mórmon. (15–20 minutos)

Leia as informações abaixo e pergunte aos alunos quem eles acham que seja a pessoa em questão:

1. Um profeta procurou-o quando ele era jovem e falou-lhe de registros gravados em placas de metal que escondera num monte. O profeta disse-lhe que ele deveria ir ao monte alguns anos depois para retirar as placas. (Ver Mórmon 1:1–3; Joseph Smith—História 1:33–35, 42.)
2. Em sua adolescência, ele foi visitado pelo Senhor. (Ver Mórmon 1:15; Joseph Smith—História 1:17.)
3. Ele tentou ensinar parte do que aprendera, mas o povo endureceu o coração. (Ver Mórmon 1:16; Joseph Smith—História 1:21–22.)

4. Ele tinha pouco mais de vinte anos quando recebeu as placas. (Ver Mórmon 1:3; 2:16–17; Joseph Smith—História 1:59.)
5. Ele era de grande estatura. (Ver Mórmon 2:1; *A História da Igreja na Plenitude dos Tempos* [Cursos de Religião 341–343, manual do aluno, 1993], p. 49)
6. Ele tinha o mesmo nome de seu pai. (Ver Mórmon 1:5; Joseph Smith—História 1:4.)
7. O povo de sua época vivia em estado de apostasia. (Ver Mórmon 1:13; Joseph Smith—História 1:18–19.)
8. Ele comandou seu povo como líder militar, profeta e mantenedor dos registros. (Ver Mórmon 2:1; D&C 43:1–5; *A História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 223)
9. Ele foi forçado por seus inimigos a sair de casa e mudar com seu povo de cidade em cidade. (Ver Mórmon 2:4–6; 4:19–20; 5:6–7; cabeçalho de D&C 124; Joseph Smith—História 1:61.)
10. Seus inimigos finalmente conseguiram matá-lo. (Ver Mórmon 8:3; D&C 135:4.)

Explique aos alunos que essas afirmativas descrevem não só o Profeta Joseph Smith, mas também Mórmon. Mórmon compilou a maior parte dos registros do Livro de Mórmon, e Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon. Escreva os seguintes versículos no quadro-negro: Mórmon 1:1–5, 13–16; 2:1–8, 16–17, 29; 4:19–20; 5:6–7; 8:3. Peça aos alunos que leiam esses versículos e procurem as características do profeta Mórmon descritas acima.

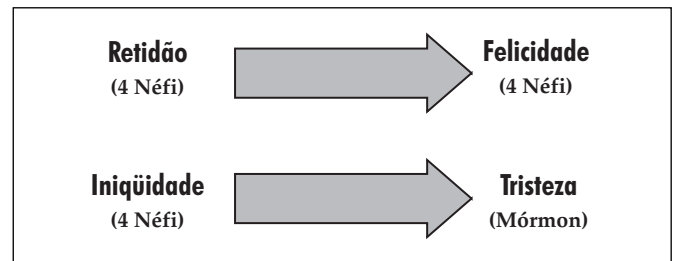
 **Mórmon 1–6. A retidão leva à prosperidade e à felicidade. A iniquidade leva ao infortúnio e ao pesar.** (35–40 minutos)

Nota: Esta sugestão didática está intimamente relacionada à sugestão referente a 4 Néfi 1:7–49, mas mostra com mais pormenores as conseqüências da iniquidade lá mencionados.

Peça aos alunos que respondam ao seguinte teste de verdadeiro/falso:

1. O livro de 4 Néfi descreve um povo que guardava fielmente os mandamentos. (Verdadeiro.)
2. As pessoas justas descritas em 4 Néfi tinham grande felicidade. (Verdadeiro.)
3. A felicidade delas resultava diretamente de sua retidão. (Verdadeiro.)
4. O livro de 4 Néfi também descreve como o povo se tornou iníquo e traz uma lista detalhada de seus pecados. (Verdadeiro.)
5. O livro de 4 Néfi descreve com pormenores o infortúnio, o sofrimento e o pesar por que passam os iníquos em virtude de seus pecados. (Falso. Essas informações só se encontram em Mórmon.)

Corrija o teste com a classe. Para ajudar os alunos a verem como o livro de Mórmon está relacionado com 4 Néfi, desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro:



Faça o quadro a seguir no quadro-negro, deixando a coluna da direita em branco. Peça aos alunos que leiam os versículos em Mórmon e identifiquem tipos de sofrimento pelos quais passou o povo por causa de sua iniquidade.

Mórmon	Resultados da Iniquidade
1:8–11	Uma guerra eclodiu entre os nefitas e lamanitas.
1:13, 16	O Senhor retirou Seus discípulos.
1:13	Os milagres e curas cessaram.
1:14; 5:16	O Espírito do Senhor retirou-se.
1:16–17	Os líderes foram proibidos de ensinar os iníquos.
1:17–18	A terra foi amaldiçoada.
1:18	Ladrões infestaram a terra.
1:19	Abundavam bruxarias, feitiçarias, magias e o poder do diabo.
2:8	Houve muito derramamento de sangue e carnificina.
2:11	O povo pranteou e lamentou-se.
2:20	Eles foram expulsos de casa.
4:11	O povo deleitava-se no assassinato.
4:14, 21	Eles ofereciam mulheres e crianças em sacrifício.

Leia Mórmon 4:12 para verificar o grau de iniquidade a que haviam chegado os nefitas. Leia Éter 2:9 e discuta quando a “plenitude [da ira de Deus]” cairá sobre os iníquos. Em seguida, peça aos alunos que preencham o restante do quadro.

4:18	Os nefitas iníquos começaram a ser destruídos.
5:7–9	O povo foi dizimado.
6:7	Eles tinham um “horrrível temor da morte”.
6:9–15	Os nefitas foram totalmente destruídos.

Pergunte:

- Qual será o resultado final da escolha da iniquidade em vez da retidão?
- Leia Mórmon 2:13. Por que o pesar dos nefitas não os ajudou?
- Em sua opinião, por que o Senhor nem sempre pune os iníquos imediatamente?
- Leia Mórmon 6:17–18. O que os nefitas poderiam ter feito para evitar sua destruição?
- Como o fato de sabermos que os iníquos sofrerão por seus pecados pode fazer diferença em nosso modo de viver?

Mórmon 2:8, 11–15. Se adiarmos nosso arrependimento, ele se tornará cada vez mais difícil.
(10–15 minutos)

Traga dois ímãs para a sala de aula. Peça a vários alunos que, um a um, segurem os ímãs de modo que se atraiam. Oriente-os a verificarem qual é a menor distância entre os dois ímãs antes de eles tocarem-se. Pergunte: Foi difícil impedir que os ímãs se tocassem? Por quê?

Leia Mórmon 2:8, 11–15; 3:2–3; 5:1–2 e pergunte:

- O que poderá acontecer com os iníquos que insistentemente se recusarem a arrepender-se?
- Em que isso se assemelha à tentativa de manter os ímãs afastados?
- Leia Helamã 13:32–33, 38. Como esses versículos se relacionam com esse princípio?

Leia a seguinte declaração do Presidente George A. Smith, feita quando ele era conselheiro na Primeira Presidência:

“Há uma linha demarcatória bem definida. De um lado da linha está o território do Senhor; do outro, o território do diabo. Se vocês permanecerem do lado do Senhor, o diabo não poderá chegar até vocês para tentá-los, incomodá-los ou afligi-los. Se vocês atravessarem a linha e avançarem um centímetro que seja, estarão no território dele, sob o poder dele, e ele tentará afastá-los ainda mais da linha divisória, o máximo que puder, pois sabe que se conseguir mantê-los nos domínios dele, vocês estarão sob seu poder.”
(George Albert Smith, Conference Report, outubro de 1932, p. 27)

Pergunte aos alunos:

- Como essa citação se relaciona aos ímãs?
- Como essa declaração pode aplicar-se a nossa vida?
- O que acontece com as pessoas que cruzam a “linha demarcatória”, entram no território de Satanás e não voltam para o lado do Senhor?

Leia as declarações abaixo. O Élder James E. Talmage, quando era membro do Quórum dos Doze, escreveu:

“À medida que procrastinamos, a capacidade de arrependermos diminui; ao negligenciarmos oportunidades nas coisas sagradas, tornamo-nos incapazes para o arrependimento.” (*The Articles of Faith*, 12ª ed. [1924], p. 114)

O Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze, escreveu:

Não há dúvida de que o grande princípio do arrependimento está sempre à disposição dos que o procuram, porém, para os corruptos e rebeldes há sérias reservas com respeito a essa afirmativa. Por exemplo o pecado é formador de hábito e às vezes leva o homem ao ponto trágico de onde não há retorno. Sem arrependimento não há perdão, e sem perdão todas as bênçãos da eternidade correm perigo. À medida que o transgressor se vai aprofundando no pecado, o erro vai se firmando cada vez mais e a vontade de mudar se enfraquece, a situação torna-se quase desesperadora, e ele se afunda mais e mais, até desistir de galgar os degraus da escada que conduz de volta à liberdade, ou perder o poder para fazê-lo. (O Milagre do Perdão, revisado em 1999 p. 117)

Leia Alma 34:32–34 e discuta as perguntas abaixo:

- Como nossa vida é afetada quando nos arrependemos?
- Por que é importante que não adiemos o arrependimento?

Mórmon 3:3, 7–10, 14–15. Devemos reconhecer Deus como a fonte de nossas bênçãos e ser gratos a Ele.
(10–15 minutos)

Peça aos alunos que informem uma coisa pela qual sejam gratos. Pergunte:

- Quem é a fonte de todas as bênçãos?
- Como podemos expressar gratidão a Deus por nossas bênçãos?
- Em sua opinião, quais são os sentimentos do Senhor em relação à ingratidão?

Leia Mórmon 3:3, 7–10, 14–15; 4:8 procurando identificar o pecado cometido pelo povo. Pergunte: A quem essas pessoas atribuíam seu sucesso? Peça a alguém que leia Doutrina e Convênios 59:7, 21 e pergunte:

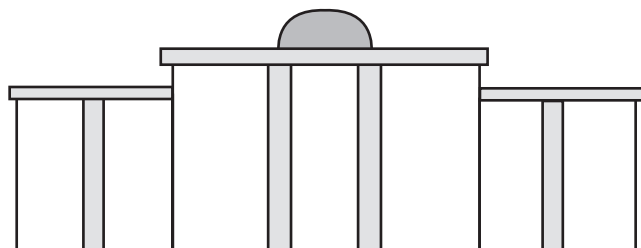
- O que o Senhor ordenou que Seus filhos fizessem nesses versículos?
- Quais são os sentimentos do Senhor em relação àqueles que quebram esse mandamento?
- O que vocês podem fazer, além de orar agradecendo ao Senhor, para mostrar-Lhe que são gratos por Suas bênçãos?

Cantem “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, 135) ou leiam a letra.



Mórmon 3:17–22; 5:10–24. O Livro de Mórmon é uma segunda testemunha, além da Bíblia, de que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor e de que Ele julgará todos os filhos do Pai Celestial. (10–15 minutos)

Faça no quadro-negro um desenho que represente o tribunal de Deus.



O Tribunal de Deus

Peça aos alunos que tentem imaginar que tenha chegado o dia de seu julgamento final. Pergunte:

- O que vocês acham que pensarão e sentirão nesse dia?
- Quem vocês acham que estará lá para julgá-los?

Oriente os alunos a lerem Mórmon 3:17–19 e sublinharem os grupos de pessoas a quem Mórmon se dirigiu. Peça-lhes que identifiquem mentalmente a qual dos grupos pertencem.

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro. (Omita a resposta sugerida e as referências das escrituras.) Peça a um aluno que leia em voz alta Mórmon 3:18–22. Escreva as respostas à medida que os alunos as encontrarem.

- Quem ajudará Jesus Cristo a julgar as doze tribos de Israel? (Ver o v. 18.)
- Quem ajudará a julgar os descendentes de Leí? (Ver o v. 19.)
- Quem comparecerá diante do tribunal de Cristo? (Ver o v. 20.)
- Seremos julgados com base em quê? (Em nossas obras; ver o v. 20; ver também Alma 12:14.)
- Como podemos preparar-nos melhor para nosso julgamento final? (Ver o v. 22.)
- Para quem o tribunal será “agradável”? (Jacó 6:13)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“Na realidade, haverá toda uma hierarquia de juízes que, sob a direção de Cristo, julgarão os justos. Mas somente Ele emitirá a sentença de condenação para os iníquos.” (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man* [1982], p. 520)



Introdução

Os capítulos finais de Mórmon dirigem-se às gerações futuras que teriam acesso ao Livro de Mórmon. Mórmon e Morôni, depois de registrarem a derrocada da nação nefita, testificam que a única forma de evitarmos uma queda semelhante é termos fé em Jesus Cristo.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Crer em Jesus Cristo e obedecer a Ele é a única maneira de evitarmos a destruição espiritual e alcançarmos a salvação. (Ver Mórmon 7; ver também João 14:6; Mórmon 6:17–18.)
- Quando seguimos o exemplo do Salvador e escolhemos o que é certo, Ele fica a nosso lado, mesmo que os outros se voltem contra nós. (Ver Mórmon 8:1–11; ver também I Reis 19:10–14; João 16:32.)
- Foi profetizado que o Livro de Mórmon viria à luz numa época de apostasia como outra testemunha de Jesus Cristo. (Ver Mórmon 7:8–9; 8:12–41.)
- Milagres, sinais e revelações são concedidos aos fiéis, mas cessam quando não há fé. (Ver Mórmon 9:7–27.)
- A Queda de Adão trouxe a morte física e espiritual para toda a humanidade. Por meio da Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade ressuscitará e será levada de volta à presença do Senhor para ser julgada. (Ver Mórmon 9:11–14.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 133–135.

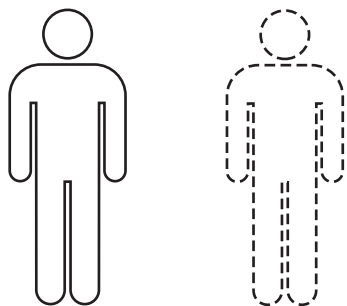
Sugestões Didáticas



Mórmon 7. Crer em Jesus Cristo e obedecer a Ele é a única maneira de evitarmos a destruição espiritual e alcançarmos a salvação. (25–30 minutos)

Escreva 230.000 no quadro-negro. Peça aos alunos que leiam Mórmon 6:11–15 a fim de verificarem o que esse número tem a ver com o Livro de Mórmon. Para dar aos alunos uma noção de quantos foram mortos, escreva no quadro-negro a população da cidade onde vocês moram.

Desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro.



Corpo Físico

Corpo Espiritual

Leia Mórmon 6:17–18 e pergunte:

- O que causou a destruição física da nação nefita?
- O que poderia tê-los poupado da destruição física?
- Os nefitas morreram primeiro física ou espiritualmente?
- Qual morte vocês consideram mais trágica? Por quê?

Peça aos alunos que leiam Mórmon 7:4–10 e sublinhem o que Mórmon disse que podemos fazer para evitar a morte espiritual. Escreva as sugestões dos alunos no quadro-negro. Possíveis respostas:

- Não nos deleitar no derramamento de sangue. (Ver o v. 4.) Pergunte aos alunos como podemos evitar deleitar-nos no derramamento de sangue em tempos de paz. Possíveis respostas: evitar filmes, video games e programas de televisão violentos.)
- Arrepende-nos. (Ver o v. 5.)
- Crer que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Ele foi crucificado, que ressuscitou, que possibilita a ressurreição a todos e que julgará a todos nós. (Ver os vv. 5–7.)
- Ser batizados. (Ver o v. 8.)
- Aceitar e viver o evangelho de Cristo. (Ver o v. 8.)
- Estudar as escrituras. (Ver os vv. 8–9.)
- Receber o Espírito Santo. (Ver o v. 10.)
- Seguir o exemplo do Salvador. (Ver o v. 10.)

Pergunte: A qual desses tópicos Mórmon dedicou mais de seu tempo? (Crer em Cristo; ver os vv. 5–7.)

Leia a seguinte declaração do Bispo Richard C. Edgley, membro do Bispado Presidente:

“Para aqueles que desejam saber que posição Cristo ocupa em nossa teologia e em nossa vida individual, testificamos que Cristo é o Redentor do mundo. Ele é o nosso Senhor, nossa Luz e nosso Salvador. Ele foi ordenado do alto e desceu abaixo de todas as coisas a fim de sofrer acima de tudo! Ele é o ponto central de tudo o que ensinamos e tudo o que fazemos. Como Igreja, somos pessoas cristãs tentando provar que somos discípulos do Salvador. Devemos fazê-lo individualmente e não coletivamente.” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 13)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Como podemos saber se Jesus Cristo é o centro de nossa vida?
- O que vocês podem fazer para que Ele assuma um papel mais importante em sua vida?

Discuta rapidamente essas perguntas com a classe e depois conceda cinco minutos para os alunos escreverem suas respostas pessoais numa folha.

Mórmon 8:1–11. Quando seguimos o exemplo do Salvador e escolhemos o que é certo, Ele fica a nosso lado, mesmo que os outros se voltem contra nós. (10–15 minutos)

Leia a seguinte declaração do Bispo Richard C. Edgley:

“A verdadeira coragem inclui lutar contra as astutas ciladas do diabo, mesmo quando estamos sozinhos, muitas vezes sendo vítimas do desdém dos outros, sendo ridicularizados. Isso é coragem. Isso é força. Isso é masculinidade, e pode ser difícil.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 50)

Pergunte aos alunos se eles já se sentiram sozinhos ou separados dos amigos ou familiares depois de fazerem uma escolha correta. Convide alunos que desejarem relatar suas experiências a fazerem-no. (Certifique-se de que sejam adequadas.) Peça que alguém leia Mórmon 8:1–11 e pergunte:

- Em sua opinião, como Morôni se sentiu nessa situação?
- Como vocês acham que se sentiriam?
- Como isso se compara aos momentos em que vocês se sentiram sozinhos depois de escolherem o que é certo?

Peça aos alunos que comparem as datas de Mórmon 8 e Morôni 10. (Ver o cabeçalho desses capítulos.) Em seguida, pergunte:

- Durante quantos anos aproximadamente Morôni ficou sozinho? (Pelo menos vinte e um.)
- Quais foram algumas outras pessoas nas escrituras que tiveram de ficar sozinhas? (Ver I Reis 19:10–14; João 16:32.)
- Quando nos sentimos sozinhos ao fazermos o que é certo, como o fato de sabermos que outros tiveram a mesma experiência pode ajudar-nos?
- Leia Mórmon 8:34. Quem continuou ao lado de Morôni?
- Como isso se aplica a nós quando ficamos sozinhos depois de fazermos uma escolha correta?

Cantem “Comigo Habita” (*Hinos*, 97) ou leiam a letra. Testifique aos alunos que o Senhor ficará a nosso lado quando escolhermos o que é certo, ainda que os outros não o façam.

Mórmon 7:8–9; 8:12–41. Foi profetizado que o Livro de Mórmon viria à luz numa época de apostasia como outra testemunha de Jesus Cristo. (30–35 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Quais são alguns eventos que exigem testemunhas? (O batismo, o casamento, julgamentos em tribunais.)
- Por que é importante haver testemunhas nesses eventos?

Pergunte aos alunos se eles já viram ou leram duas reportagens sobre o mesmo fato. Pergunte:

- As reportagens eram exatamente iguais? Por que sim ou por que não?
- Qual é o valor de haver mais de uma testemunha para um acontecimento?

Peça aos alunos que leiam Mórmon 7:8–9 e procurem os dois registros mencionados por Mórmon. (A Bíblia e o Livro de Mórmon.) Pergunte:

- Quais são algumas verdades de que tanto o Livro de Mórmon como a Bíblia testificam?
- Qual é a importância de termos ambos os livros? (Saliente que o Livro de Mórmon contém muitas verdades que não são encontradas nem ensinadas com tanta clareza na Bíblia.)
- Como sua crença num desses livros afeta sua crença no outro?

Peça aos alunos que leiam Mórmon 8:12–41. Peça-lhes que anotem numa folha todas as informações que conseguirem encontrar acerca do Livro de Mórmon nesses versículos e discutam o que aprenderam. As listas que eles prepararem podem conter os seguintes pontos:

- Aqueles que acreditarem no Livro de Mórmon receberão “coisas maiores”. (v. 12)
- As placas de ouro não podem ser usadas para a obtenção de lucro. (Ver o v. 14.)
- O Livro de Mórmon é de grande valor espiritual. (Ver o v. 14.)
- Aquele que traria o livro à luz (Joseph Smith) seria abençoado. (Ver os vv. 14–16.)

- O Livro de Mórmon seria publicado em benefício do antigo povo do convênio do Senhor. (Israel; ver o v. 15.)
- O Livro de Mórmon chegaria ao conhecimento do povo pelo poder de Deus. (Ver o v. 16.)
- Aqueles que condenarem o Livro de Mórmon serão condenados pelo Senhor. (Ver os vv. 17–19.)
- Muitos tentariam impedir o surgimento do Livro de Mórmon. (Ver os vv. 18–21.)
- Isaías profetizou acerca do surgimento do Livro de Mórmon. (Ver o v. 23.)
- Os antigos profetas do Livro de Mórmon falariam a nós “desde o pó”. (v. 23; ver os vv. 23–26.)
- O Livro de Mórmon surgiria numa época de apostasia e iniquidade:
 - As pessoas negariam os milagres e o poder de Deus. (Ver os vv. 26, 28.)
 - As pessoas matariam os justos e criariam combinações secretas. (Ver o v. 27.)
 - Falsas igrejas se encheriam de orgulho, ensinariam falsas doutrinas, amariam o dinheiro e desprezariam os pobres. (Ver os vv. 28, 32–33, 36–39.)
 - Haveria incêndios, tempestades, terremotos, guerras e rumores de guerras. (Ver os vv. 29–30.)
 - As pessoas matariam, roubariam, mentiriam e quebrariam a lei da castidade. (Ver o v. 31.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Amados irmãos e irmãs, hoje eu gostaria de falar-lhes sobre uma das dádivas mais significativas concedidas ao mundo nos tempos modernos. Trata-se de algo mais importante do que qualquer uma das invenções surgidas nas revoluções industrial e tecnológica. É um presente de maior valor para a humanidade do que mesmo os muitos avanços maravilhosos que presenciamos na medicina moderna. É de maior importância para a humanidade do que os progressos na aviação civil ou nas viagens espaciais. Refiro-me ao dom do Livro de Mórmon. (...)

Essa dádiva foi preparada pela mão do Senhor ao longo de mais de mil anos. (...)

Ao darmos conta dos sentimentos do Senhor em relação a esse livro, não ficaremos surpresos com o fato de Ele ter-nos feito solenes advertências quanto à forma de recebê-lo. Depois de afirmar que aqueles que receberem o Livro de Mórmon com fé e agirem retamente receberão a coroa da vida eterna (ver D&C 20:14), o Senhor fez o seguinte alerta: ‘Mas para aqueles que endurecerem o coração em incredulidade e [o] rejeitarem, isso se tornará em sua própria condenação’. (D&C 20:15)” (Conference Report, outubro de 1986, p. 3, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 4)

Com suas próprias palavras, diga aos alunos quais são os três principais motivos apresentados pelo Presidente Benson para os santos dos últimos dias estudarem o Livro de Mórmon. (Ver a sugestão didática referente a 2 Néfi 30:1–8, p. 75.) Em seguida, leia este outro trecho do discurso do Presidente Benson:

“Existe um poder no livro que começará a fluir para sua vida no momento em que começarem um estudo sério dele. Vocês adquirirão mais força para resistir às tentações. Estarão mais capacitados a evitar os enganos. Terão força para permanecer no caminho estreito e apertado. (...)

Irmãos e irmãs, imploro de todo o coração que vocês considerem o papel do Livro de Mórmon de suma importância, tanto para vocês individualmente como para a Igreja como um todo.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 6, ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 7)

Mórmon 9:1–6. Deus estende Suas misericórdias até mesmo aos iníquos ao conceder-lhes uma porção de glória na próxima vida. (10–15 minutos)

Escreva *Em Paz* e *Em conflito* no quadro-negro. Peça a seis alunos que leiam, cada um, um dos exemplos a seguir para a classe. Depois de cada exemplo, pergunte aos alunos se eles se sentiriam em paz ou em conflito se estivessem numa situação semelhante.

- José tem quinze anos de idade. Muitos de seus amigos da mesma idade marcaram encontros com moças para poderem participar de uma atividade da escola e estão incentivando José a fazer o mesmo.
- Jônatas está participando de uma conferência de área em que o profeta é um dos oradores. Ao final, ele é convidado para ir até o púlpito apertar a mão do profeta.
- Fátima está numa festa com as amigas. Uma delas convida o grupo para assistir a um vídeo cheio de linguagem obscuro e piadas de gosto duvidoso.
- Pedro adora praticar esportes, mas um integrante de sua equipe fala obscenidades a cada vez que comete um erro numa partida.
- Nádia acaba de ser chamada para servir como presidente de sua classe das Moças.
- Fernando é o líder do programa de oratória do colégio. Depois que seu grupo vence um debate em outra escola, alguns de seus amigos abrem garrafas de bebidas alcoólicas para festejar e convidam-no para participar da comemoração.

Pergunte:

- O que pode influenciar as pessoas a terem sentimentos diferentes na mesma situação?
- As pessoas podem mudar seus sentimentos e atitudes em relação às situações que se lhes apresentam?

Leia Isaías 6:1, 5–7 e pergunte:

- Como Isaías se sentiu quando foi levado à presença de Deus?

- Leia Alma 36:12–14. Como a experiência de Alma se assemelha à descrita por Isaías?
- Se um profeta como Isaías se sentiu indigno na presença de Deus, como vocês acham que os iníquos se sentiriam?
- De acordo com Isaías 6:6–7, o que aconteceu para ajudar Isaías a sentir-se mais digno na presença do Senhor?
- Leia Alma 36:18–20. De acordo com esses versículos, o que aconteceu para ajudar Alma a sentir alegria?

Peça aos alunos que leiam Mórmon 9:1–6. Em seguida, pergunte:

- A quem Morôni está falando nesses versículos? (Ver os vv. 1–2.)
- O que acontecerá por ocasião da Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Ver o v. 2.)
- Como os iníquos se sentiriam se fossem habitar com o Senhor? (Ver os vv. 3–4.)
- Leia Doutrina e Convênios 88:32. De acordo com esse versículo, por que algumas pessoas não conseguem “usufruir” a presença do Senhor? (Não estão dispostas.)
- De que forma o fato de o Senhor preparar glórias de acordo com a retidão das pessoas demonstra a misericórdia Dele?
- O que podemos fazer para sentirmo-nos mais dignos de estar na presença do Senhor? (Ver Mórmon 9:6.)

Leia a seguinte declaração do Élder Lorenzo Snow, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“Deus ama Seus filhos, a família humana. (...) Ama-os a todos, e Seus planos prevêm a salvação de todos. Ele colocará todos na posição em que sentirão a felicidade e o conforto que estiverem dispostos a conquistar.” (*The Teachings of Lorenzo Snow*, comp. Clyde J. Williams [1984], p. 91)

Mórmon 9:7–27. Milagres, sinais e revelações são concedidos aos fiéis, mas cessam quando não há fé. (35–40 minutos)

Peça aos alunos que enumerem alguns dos milagres realizados por Jesus. (Você pode escrevê-los no quadro-negro.) Pergunte:

- Quais desses milagres mais impressionam vocês?
- Como vocês se sentiriam se testemunhassem esses milagres?
- Que milagres semelhantes acontecem hoje em dia?

Peça aos alunos que leiam Marcos 5:35–42 e pergunte:

- Quem Jesus pediu que O acompanhasse?
- Quem Jesus “[fez] sair” do recinto?
- Por que vocês acham que Ele pediu, antes de levantar a menina dos mortos, que eles se retirassem?

Escreva no quadro-negro o seguinte exercício ou faça cópias e entregue-as aos alunos. Peça aos alunos que relacionem os itens numerados na coluna à esquerda com os itens da coluna da direita, que têm letras.

Mórmon 9:7-24	
1. Morôni falou com _____.	A. Eles expulsariam demônios, fariam novas línguas, não seriam afetados por venenos e curariam os doentes.
2. O que essas pessoas não sabiam?	B. Sem variação nem sombra de mudança.
3. O que eles não haviam lido?	C. Descrença, desvio do caminho correto e desconhecimento de Deus.
4. Com Deus não há _____.	D. Aqueles que negam as revelações de Deus.
5. O plano de salvação engloba três princípios ou eventos fundamentais.	E. O evangelho de Cristo.
6. Morôni descreveu os milagres de Deus como _____.	F. A criação dos céus, da Terra e do homem.
7. Morôni deu estes exemplos de milagres de Deus.	G. As escrituras.
8. Segundo Morôni, quem fizera milagres?	H. Jesus e Seus Apóstolos.
9. Quais são os três motivos apresentados por Morôni para o fim dos milagres?	I. Maravilhosos.
10. Que sinais ou milagres Morôni disse que se seguiriam aos que cressem?	J. A Criação, a Queda e a Redenção.

(Respostas: 1-D, 2-E, 3-G, 4-B, 5-J, 6-I, 7-F, 8-H, 9-C, 10-A)

Pergunte:

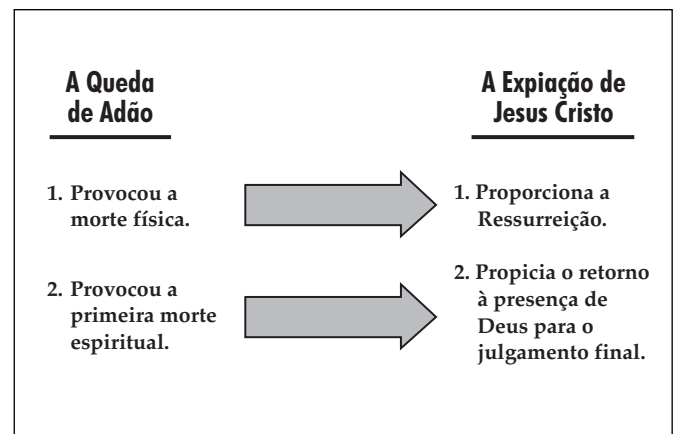
- Que princípios do evangelho precisam estar presentes para a realização de milagres? (A fé e, em muitos casos, a oração e o poder do sacerdócio.)
- De que forma o Espírito já os consolou, advertiu ou ensinou?
- Quais são alguns dos milagres de Deus que estão a nossa volta? (O nascimento de um bebê, a criação da Terra, a Restauração do evangelho, as bênçãos patriarcais.)

- Leia Mórmon 9:21, 27-28. De acordo com esses versículos, como a fé inabalável em Jesus Cristo e uma vida digna podem ajudar-nos a prepararmo-nos para presenciar milagres?

Mórmon 9:11-14. A Queda de Adão trouxe a morte física e espiritual para toda a humanidade. Por meio da Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade ressuscitará e será levada de volta à presença do Senhor para ser julgada. (20-25 minutos)

Aplice o teste a seguir aos alunos. (Permita que consultem as escrituras):

1. De acordo com Moisés 4:25, qual foi um dos resultados da Queda de Adão? (A morte física.)
2. De acordo com Doutrina e Convênios 29:41, qual foi outro resultado da Queda de Adão? (A morte espiritual.)
3. De acordo com Alma 42:9, o que é a morte espiritual?
4. De acordo com I Coríntios 15:22, qual é um dos resultados da Expição de Cristo?



Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro, mas deixe as respostas na coluna da direita em branco. Faça as perguntas a seguir e preencha a coluna da direita à medida que os alunos responderem:

- O que o Senhor fez para sobrepujar a morte física para todos?
- Como Ele ajuda cada um de nós a sobrepujar a morte espiritual?

Leia Mórmon 9:11-14 com a classe e discuta as seguintes perguntas:

- O que Deus criou? (Ver os vv. 11-12.)
- O que Adão e Eva provocaram? (Ver o v. 12.)
- O que ocorreu para ajudar-nos a sobrepujar a Queda de Adão? (Ver o v. 12.)
- O que a Expição de Jesus Cristo proporciona? (A redenção; ver o v. 12.)

- O que acontecerá com o homem em consequência do plano de redenção? (Ressuscitaremos e seremos levados de volta à presença do Senhor; ver o v. 13.)
- Quantas pessoas são salvas da morte física por meio da redenção de Cristo?
- Quantas pessoas são salvas da primeira morte espiritual por meio da redenção de Cristo?
- O que virá depois dessa redenção? (Ver o v. 14.)

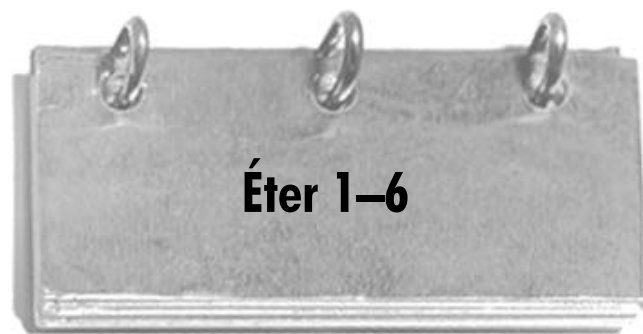
- Leia Helamã 14:15–19. De acordo com esses versículos, o que acontecerá com aqueles que forem trazidos de volta à presença de Deus e se encontrarem “ainda (...) [imundos]”?
- Como o fato de saberem acerca da Expição do Salvador afeta seus sentimentos por Ele?

Para resumir, você pode convidar um aluno para dizer como os efeitos da Queda de Adão foram sobrepujados pelo Salvador.

O LIVRO DE ÉTER

Quando compilou o relato da descoberta e tradução do livro de Éter, Mórmon escreveu: “E esse relato será escrito mais adiante; porque eis que é necessário que todo o povo saiba das coisas que estão escritas nesse relato”. (Mosias 28:19). Morôni, fiel ao desejo de seu pai, condensou o livro de Éter e inseriu-o nas placas de Mórmon.

Morôni escreveu que não incluiu nem a “centésima parte” do registro dos Jareditas. (Éter 15:33) Isso não é de causar espanto, uma vez que a história desse povo vai desde a Torre de Babel (por volta de 2.500–2.200 a. C.) até depois do povo de Muleque ter vindo para as Américas (depois de 587 a. C.). O livro de Éter proporciona uma excelente segunda testemunha ao registro nefita de que se os habitantes da terra prometida não servirem a Jesus Cristo, serão destruídos. (Ver Éter 2:8.)



Introdução

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze, escreveu: “Um dos maiores profetas do Livro de Mórmon nem é chamado pelo nome no registro que documenta sua vida notável. Ele é identificado apenas como ‘irmão de Jared’. Contudo, a revelação que se descortinou diante de seus olhos foi tão extraordinária que sua vida e legado tornaram-se sinônimo de uma fé dinâmica, plena e perfeita.” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], p. 14)

O irmão de Jared, ao orar ao Senhor em favor de sua família, constitui um exemplo de serviço abnegado, humildade e fé. Sua vida presta testemunho de que essas qualidades conduzem à revelação divina. Embora as escrituras nunca o mencionem, o Profeta Joseph Smith revelou que o nome desse profeta era Mahonri Moriâncumer. (Ver o comentário referente a Éter 1:34 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, p. 136.)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- As orações dos justos podem trazer grandes bênçãos e até milagres dos céus. Se deixarmos de orar, seremos repreendidos pelo Senhor. (Ver Éter 1:34–43; 2:14–16; 3:1–16; ver também Tiago 5:16; Alma 10:22–23.)
- O continente americano é uma terra escolhida, e as nações que nela vivem devem servir a Deus ou serão varridas de sua superfície quando amadurecerem em iniquidade. (Ver Éter 2:7–12; ver também Mórmon 8:1–8; Éter 9:20, 26–29; 15.)
- O Senhor deseja que confiemos na orientação Dele, mas espera que façamos tudo a nosso alcance para resolvermos nossos próprios problemas. (Ver Éter 2:18–3:6.)
- Por causa da Queda de Adão, nascemos num mundo telestial onde as pessoas tendem a escolher o mal. O Senhor ajuda-nos a vencer o homem natural quando nos arrependemos, oramos e exercemos fé em Sua Expição. (Ver Éter 3:2; ver também Mosias 3:19; 5:2–4.)
- Se formos dignos e obedientes e buscarmos as coisas de Deus, nossa fé em Jesus Cristo poderá crescer até nos tornarmos merecedores de ter todas as coisas reveladas a nós. (Ver Éter 3:1–20; ver também Tiago 2:14–20; Éter 12:6; D&C 88:67–68; 93:1, 27–28.)
- Quando estivermos preparados, o Senhor nos revelará mais registros sagrados. (Ver Éter 3:21–4:18; ver também 2 Néfi 27:7–11.)
- O Senhor usa a lei das testemunhas para testificar de Sua obra. (Ver Éter 5; ver também Deuteronômio 17:6; II Coríntios 13:1.)
- Em geral, os justos são conduzidos pelo Senhor para a segurança. (Ver Éter 6:1–12; ver também Mosias 24:17.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 136–39.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

Éter 1:33. O povo de Jared viveu na época da Torre de Babel. (10–15 minutos)

Mostre uma gravura da Torre de Babel. (Há uma versão maior da gravura a seguir no apêndice, p. 303.) Peça aos alunos que procurem escrituras no Velho Testamento que façam menção à Torre.



Estude Gênesis 11:1–9 com seus alunos. Peça-lhes que usem o Gráfico Cronológico do Livro de Mórmon de seu marcador de livros (32336 059) para verificar quando aconteceu esse evento. (Por volta de 2.500–2.200 a. C.) Leia Éter 1:33 e pergunte: Aproximadamente quanto tempo antes de Leí sair de Jerusalém Jared e seu irmão começaram a jornada deles?

Antes da aula, designe um aluno para relatar como Morôni recebeu o livro de Éter. (Ver Mosias 8:7–12; Alma 37:21–26; Éter 1:2.) Leia Éter 1:1–4 procurando o que foi inserido na primeira parte do livro de Éter. Pergunte: Por que Morôni decidiu não incluir alguns de seus escritos na compilação que fez?

Peça aos alunos que leiam Éter 1:5; 8:22–23 e pergunte: Por que Morôni incluiu os materiais que incluiu? Testifique-lhes que o registro Jaredita é uma segunda testemunha, ao lado do registro nefita, de que se os habitantes da terra prometida não servirem a Jesus Cristo, serão destruídos. (Ver Éter 2:8.)

Éter 1:33–43; 2:14–16. As orações dos justos podem trazer grandes bênçãos e até milagres dos céus. Se deixarmos de orar, seremos repreendidos pelo Senhor. (30–35 minutos)

Cantem “Com Fervor Fizeste a Prece?” (*Hinos*, 83) ou leiam a letra. Peça aos alunos que expliquem o trecho: “Que repouso ao cansado é a humilde oração que ao mais desalentado traz consolação!” Peça-lhes que relatem momentos em que a oração lhes tenha trazido alegria e consolo.

Leia Éter 1:33 e pergunte:

- Se algo semelhante ao descrito nesse versículo acontecesse hoje, como isso afetaria sua vida?
- Como isso influenciaria sua atitude?
- O que vocês acham que fariam?

Leia o versículo 34 procurando identificar como Jared e seu irmão, Mahonri Moriâncumer, reagiram diante de um mundo imerso em confusão. Peça aos alunos que façam uma leitura rápida dos versículos 35–43 e pergunte:

- O que o irmão de Jared fez para evitar a confusão das línguas?
- O que o Senhor ordenou ao povo que fizesse?
- Que promessas o irmão de Jared recebeu do Senhor para o seu povo?
- De acordo com o versículo 43, por que o Senhor fez essas promessas ao irmão de Jared?

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“A oração é um grande privilégio—não apenas para falarmos com o Pai Celestial, mas também para recebermos amor e inspiração Dele. Ao fim de nossas orações, precisamos fazer um esforço intenso, durante vários minutos, para ouvir. Oramos pedindo conselhos e auxílio. Agora precisamos ‘[aquietar-nos] e [saber] que [Ele é] Deus’. (Salmos 46:10) (...)

Aprender a linguagem da oração é uma experiência que traz grande alegria e que se prolonga por toda a vida. Às vezes, ao passarmos alguns momentos ouvindo depois de nossas orações, as idéias nos chegam à mente como um turbilhão. Outras vezes, somos dominados por sentimentos. Um espírito de serenidade assegura-nos de que tudo terminará bem. Mas sempre, caso tenhamos sido honestos e sinceros, teremos um bom sentimento, uma sensação cálida vinda de nosso Pai Celestial: sentiremos Seu amor por nós. Muito me entristece verificar que alguns de nós não aprenderam o significado desse calor sereno e espiritual, pois é um testemunho para nós de que nossas orações foram ouvidas”. (“Pray Always”, *Ensign*, outubro de 1981, p. 5)

Leia Éter 2:13–14 e chame atenção para a duração da conversa do irmão de Jared com o Senhor. (Pelo menos três horas.) Pergunte:

- O que mais o Senhor fez na revelação para o irmão de Jared? (Repreendeu-o.)
- Por que o Senhor o repreendeu?
- Leia Jó 5:17 e Apocalipse 3:19. De acordo com esses versículos, quem o Senhor repreendeu?
- De que forma podemos ser abençoados ao sermos repreendidos pelo Senhor ou pelos líderes do sacerdócio?

Diga aos alunos: Tentem imaginar que vocês estão prestes a serem entrevistados pessoalmente pelo Senhor. Vocês são conduzidos à presença Dele. Ele chama-os pelo nome e começa a falar.

Peça aos alunos que pensem em algum elogio que o Senhor poderia fazer a eles devido ao seu modo de vida. Peça-lhes também que pensem em algum aspecto de sua vida que o Senhor gostaria que eles melhorassem. Pergunte: Vocês acham que o Senhor os corrigiria de maneira terna e amorosa?

Peça aos alunos que comparem Éter 1:43 com Éter 2:14. Pergunte: Como alguém que era tão justo foi capaz de negligenciar algo tão importante como “invocar o nome do Senhor”? Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze:

“Quão grande e contínua é nossa dependência do Senhor. Esse é um dos fatos primordiais da vida, e nunca devemos esquecer-nos disso, mesmo quando estivermos em franco progresso.

Não é de admirar que Jesus orasse tanto ao Pai. E oh, como Ele orava, *já* esquecendo de invocar o Pai. Nisso também Jesus era único. Até mesmo o irmão de Jared, tão digno, um homem verdadeiramente notável, foi repreendido durante uma visita do Senhor por ‘não se ter lembrado de invocar o nome do Senhor’. [Éter 2:14] Vemos assim como a oração é vital para todos nós! Como é essencial que, mesmo ao realizarmos a obra do Pai, não estejamos ocupados demais a ponto de deixarmos de orar a Ele.” (*Even As I Am* [1982], p. 67)

Leia Éter 2:15 identificando como o irmão de Jared reagiu à repreensão do Senhor. Compare a reação dele à de Lamã e Lemuel em 1 Néfi 16:1–2. Pergunte:

- Em sua opinião, por que o irmão de Jared foi tão mais receptivo à verdade do que os irmãos de Néfi?
- Como vocês reagem quando são repreendidos?
- Quem decide qual é a reação de vocês quando são repreendidos?
- O que vocês podem fazer para lidar melhor com as repreensões?

Leia as declarações abaixo. O Profeta Joseph Smith afirmou:

“O Senhor trata essas pessoas como um pai amoroso a um filho, transmitindo-lhes luz, inteligência e o conhecimento de Seus caminhos à medida que eles puderem suportar.” (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith, p. 297)

O Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“Se ouvirmos com humildade, esperando que o que mais importa fique claro até para uma criancinha, então seremos mansos o bastante para ficarmos em silêncio interiormente e, portanto, seremos capazes de ouvir a voz mansa e delicada e humildes o suficiente para aceitarmos facilmente as correções.” (*To Draw Closer to God* [1997], p. 33)

Éter 2:7–12. O continente americano é uma terra escolhida, e as nações que nela vivem devem servir a Deus ou serão varridas de sua superfície quando amadurecerem em iniquidade. (15–20 minutos)

Diga aos alunos que você vai mostrar-lhes uma das armas mais temidas da história. Segure uma vassoura e explique-lhes que uma das advertências mais severas das escrituras mencionam indiretamente essa “arma”. Peça aos alunos que encontrem referências à ação da vassoura (“varrer”) em Éter 2. Peça-lhes que leiam Éter 2:7–12.

Explique-lhes que essas promessas e advertências aplicam-se às nações que atualmente habitam a América do Norte e do Sul. Pergunte: Que outras nações possuíram essas terras só para depois serem “varridas” devido à iniquidade? (Os nefitas e os Jareditas.) Se desejar, leia a declaração do Presidente Marion G. Romney no comentário referente a Éter 2:7–10 que se encontra em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*. (p. 136)

Saliente que os versículos 7–12 de Éter 2 seguem o modelo de um convênio, pois Deus prometeu bênçãos específicas se as pessoas fizessem determinadas coisas. Peça aos alunos que examinem rapidamente esses versículos em busca das promessas de Deus e do que Ele espera do povo. Anote tais pontos no quadro-negro. Possíveis respostas:

Promessa de Deus ao Povo	O Que Deus Espera do Povo
<ul style="list-style-type: none"> • Ele lhes dará a terra como uma terra de promissão. (Ver Éter 2:7, 9; ver também 2 Néfi 1:5–7.) • Eles serão livres da servidão e do cativeiro e de todas as outras nações. (Ver Éter 2:12.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Eles devem arrepender-se de sua iniquidade. (Ver Éter 2:11.) • Eles devem servir a Jesus Cristo, “o Deus da terra”. (Éter 2:12; ver os vv. 8–12.)

Pergunte aos alunos como eles acham que sua nação está saindo-se no tocante ao que Deus espera dela. (Ver a lista do quadro-negro.) Pergunte: O que podemos fazer para continuarmos a receber as bênçãos Dele? Testifique da importância desses princípios para todas as nações.

Éter 2:16–3:6. O Senhor deseja que confiemos na orientação Dele, mas espera que façamos tudo a nosso alcance para resolvermos nossos próprios problemas. (30–35 minutos)

Leia Éter 2:16–25 para os alunos. Enquanto você lê, peça aos alunos que façam um esboço do que imaginam que fossem os barcos Jareditas. Depois, discuta os desenhos deles. Se desejar, leia a descrição dos barcos no comentário relativo a Éter 2:16–25 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*. (pp. 136–137)

Leia Éter 2:18–19 e pergunte:

- Como o irmão de Jared fez os barcos?
- Como isso mostra o grau de obediência dele ao mandamento do Senhor?

- Quais foram os três problemas que o irmão de Jared e apresentou ao Senhor?

Resuma no quadro-negro as respostas dos alunos para a segunda pergunta, como na coluna da esquerda do quadro a seguir. Peça aos alunos que leiam Éter 2:20–25 verificando quais foram as soluções do Senhor para os problemas e resumindo-as, como na coluna da direita.

Problema (Éter 2:18–19)	Solução (Éter 2:20–25)
Falta de luz	O Senhor perguntou ao irmão de Jared o que ele gostaria que fosse feito. (Ver os vv. 23, 25.)
Falta de orientação	O Senhor disse que guiaria os barcos. (Ver o v. 24.)
Falta de ar	O Senhor instruiu-o a fazer aberturas com tampas removíveis em cima e no fundo dos barcos. (Ver o v. 20.)

Pergunte:

- Em sua opinião, por que o Senhor revelou soluções para dois dos problemas, mas deixou que o irmão de Jared resolvesse a questão da ausência de luz?
- Quais são alguns outros exemplos das escrituras em que o Senhor exigiu esforço por parte da própria pessoa para a solução de um problema? (Possíveis respostas: quando Néfi obteve as placas de latão [ver 1 Néfi 3–4]; quando Oliver Cowdery desejou traduzir [ver D&C 8–9].)
- Quando o Senhor pede que encontremos soluções para nossos próprios problemas com a orientação Dele, em que isso nos ajuda?

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Certamente, o irmão de Jared estava sendo testado. Deus fizera a parte Dele. Barcos extraordinários e resistentes ao mar haviam sido construídos. Todo o brilhante trabalho mecânico fora realizado. A parte difícil do projeto de construção já estava consumado. Agora o Senhor queria saber o que o irmão de Jared faria em relação ao que faltava.” (*Christ and the New Covenant*, p. 16)

Pergunte:

- Em sua opinião, o que o irmão de Jared deve ter aprendido com a maneira ensinada pelo Senhor de resolver os problemas?
- Como isso pode tê-lo ajudado depois?
- De que forma vocês acham que o Senhor já os testou?
- Como o conhecimento adquirido com esses testes os ajudou?

Leia Éter 3:4–6 e pergunte:

- Como o irmão de Jared decidiu resolver o problema da escuridão?

- Qual foi a resposta do Senhor ao pedido do irmão de Jared?
- O que mais os impressiona na resposta do Senhor?

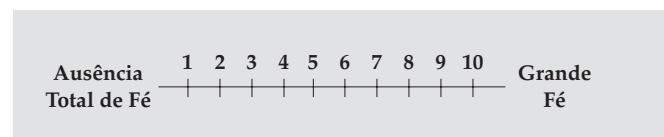
Leia o comentário relativo a Éter 2:23 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*. (p. 137)

Testifique aos alunos que o Senhor nos ama e quer que progridamos. Deseja que confiemos em Sua orientação, mas espera que façamos tudo a nosso alcance para resolvermos nossos problemas.



Éter 3. Se formos dignos e obedientes e buscarmos as coisas de Deus, nossa fé em Jesus Cristo poderá crescer até nos tornarmos merecedores de ter todas as coisas reveladas a nós. (50–55 minutos)

Desenhe o seguinte continuum no quadro-negro. Pergunte aos alunos: Como vocês descreveriam uma pessoa dotada de grande fé? Discuta as características que eles citarem e escreva-as abaixo de *Grande Fé* no continuum.



Designe os exemplos abaixo a quatro alunos. Peça-lhes que leiam os exemplos que lhes tenham sido designados e digam quanta fé eles acham que a pessoa do exemplo possui. (*Nota:* Explique aos alunos que o Senhor pode revelar a Seus servos o que está no coração de uma pessoa, mas em geral não temos a capacidade de julgar a intensidade da fé de outra pessoa. O objetivo desse exercício é examinar as qualidades da fé para as compreendermos melhor e avaliarmos a nós mesmos. Peça aos quatro alunos que escrevam o nome da pessoa de seu exemplo no local do continuum da fé em que eles acharem que deve estar. Peça aos alunos que expliquem o motivo de terem escolhido tal posição para os nomes. Dê à classe a oportunidade de concordar ou discordar e a dizer por quê.

- Nélson não gosta de ler as escrituras. Alega que são entediantes. Ele também não ora muito. Diz que se aproxima melhor do Senhor ao fazer caminhadas ao ar livre e ao meditar do que ao estudar e orar.
- Augusto estuda as escrituras e as doutrinas de Igreja constantemente. De fato, prefere ler e estudar a fazer quase qualquer outra atividade. Ele sente que aprende muito mais ao ler e estudar do que ao comparecer às reuniões ou fazer visitas como mestre familiar. Já faz meses que ele não participa do ensino familiar, mas ele acha que isso não tem tanta importância, uma vez que ele estuda o evangelho com tanta diligência.
- Moacir empenha-se ao máximo para aplicar o que estuda nas escrituras e publicações da Igreja. Ele sabe que está longe da perfeição, mas também crê ser importante tentar sempre viver o evangelho. Ele ora regularmente pedindo auxílio divino para ser mais obediente e forte espiritualmente.
- Sônia está a ponto de desistir de tudo. Está cansada de tudo o que se espera dela. Faz anos que está tentando ser perfeita, mas descobriu que simplesmente não pode fazê-lo sozinha. Tornou-se muito amarga.

Peça aos alunos que leiam Tiago 2:14–20 e pergunte:

- Que características dos fiéis são citadas nesses versículos?
- Quais das pessoas dos exemplos refletem melhor essas características?
- Quem nas escrituras tinha esse tipo de fé?
- Vocês conhecem alguém na vida real que possua esse tipo de fé?

Peça aos alunos que estudem rapidamente Éter 1:34–43; 2:16–21 procurando evidências da fé que o irmão de Jared tinha no Senhor. Peça aos alunos que digam o que aprenderam e escreva as respostas deles no quadro-negro. A lista pode ter o seguinte formato:

- O irmão de Jared foi altamente favorecido pelo Senhor. (Ver Éter 1:34.)
- Ele clamava ao Senhor. (Ver os vv. 34, 43.)
- Ele pôs-se a trabalhar conforme o Senhor ordenara. (Ver Éter 2:16.)
- Ele construiu os barcos seguindo à risca as instruções do Senhor. (Ver o v. 18.)
- Ele fez “segundo o que o Senhor lhe ordenara”. (v. 21)

Pergunte se o irmão de Jared estava à altura das qualidades da fé mencionadas em Tiago 2:14–20. Explique aos alunos que a pessoa verdadeiramente fervorosa é a que age.

Leia Éter 3:1–6 procurando outras características da fé demonstradas pelo irmão de Jared. Peça aos alunos que digam as coisas que aprenderam e relacione-as no quadro-negro. Alguma delas podem ser:

- Ele pôs mãos à obra e fundiu pedras para levar ao Senhor. (Ver o v. 1.)
- Ele expressou profunda humildade em relação a sua fraqueza e natureza decaída. (Ver os vv. 2–3.)
- Ele testificou que Deus tem todo o poder. (Ver os vv. 4–5.)

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Mesmo com essa severa autocrítica, a fé que o irmão de Jared possuía fica imediatamente visível; de fato, poderíamos dizer que ela fica *transparente*, levando em conta o propósito para os quais as pedras seriam usadas. Obviamente, Jeová achou algo admirável na inocência de criança e fervor da fé que possuía esse homem. ‘Eis que, ó Senhor, tu podes fazer isto’. De certa forma, não pode haver expressão de fé mais vigorosa nas escrituras. É quase como se o irmão de Jared estivesse incentivando a Deus, encorajando-O, estimulando-O. Não foi algo como ‘Eis que, ó Senhor, tenho certeza de que podes fazê-lo’ ou ‘Eis que, ó Senhor, tu fizeste muitas coisas maiores do que isso’. Contudo, por mais inseguro que fosse acerca de sua própria capacidade, ele *não* tinha nenhuma dúvida quanto ao poder de Deus. Essa foi uma declaração

enfática sem o menor grau de vacilação. Era um incentivo para Ele que nem precisava de incentivo, mas que certamente deve ter ficado tocado com isso. ‘Eis que, ó Senhor, tu podes fazer isto.’” (*Christ and the New Covenant*, p. 17)

Escreva no quadro-negro: *Não recebeis testemunho senão depois* _____ . Peça aos alunos que leiam Éter 12:6 para preencher as lacunas. Leia Éter 3:6–8 e pergunte:

- Como perdoar ao próximo é uma prova de nossa fé?
- Qual poderia ser o testemunho prometido?
- Como a fé que o irmão de Jared possuía havia sido provada e testada?
- Em sua opinião, o que significa a frase: “o véu foi tirado dos olhos do irmão de Jared”? (v. 6)
- Por que vocês acham que o irmão de Jared caiu por terra depois de ver o dedo do Senhor?
- Como vocês acham que se sentiriam se tivessem essa experiência?

Peça a um aluno que leia Éter 3:9–12 em voz alta e pergunte: Segundo o Senhor, qual foi o motivo que levou o irmão de Jared a ver o dedo Dele? Saliente que o Senhor conhece todas as coisas, mas ainda assim fez ao irmão de Jared as perguntas que encontramos nos versículos 7, 9 e 11. Pergunte: Como o fato de responder a essas perguntas ajudou o irmão de Jared? Ajude os alunos a compreenderem que as perguntas podem aumentar sua fé, confiança e conhecimento. Se desejar, leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Uma premissa básica da teologia santo dos últimos dias é que Deus ‘conhece todas as coisas e não há nada que não conheça’. [2 Néfi 9:20; ver também D&C 38:1–2.] As escrituras, tanto antigas como modernas, estão repletas dessa afirmativa de onisciência. Contudo, Deus em diversas ocasiões fez perguntas aos mortais, em geral para testar sua fé, avaliar sua honestidade ou desenvolver seu conhecimento.” (*Christ and the New Covenant*, pp. 19–20)

Leia Éter 3:13–17 e pergunte:

- O que o irmão de Jared aprendeu a respeito de si mesmo naquela ocasião? (Ver os vv. 13, 15.)
- O que esses versículos dizem que o irmão de Jared viu?
- O que o irmão de Jared aprendeu acerca de Jesus Cristo?
- O que podemos aprender acerca do Senhor com esses versículos?

Se os alunos ficarem confusos com as declarações do Senhor de que “nunca ninguém se [achegara a Ele] com uma fé tão grande” (v. 9) e “nunca [Se mostrara] ao homem que [criara]” (v. 15), pense na possibilidade de ler a seguinte declaração do Élder Holland:

“Pode surgir certa confusão aqui quando as pessoas se dão conta de que muitos (e talvez todos) grandes profetas que haviam vivido antes do irmão de Jared e haviam visto a Deus. (...)

Essa questão já foi muito discutida por escritores santos dos últimos dias e há muitas explicações possíveis, e todas elas podem ajudar-nos a enxergar melhor a verdade maior dessa passagem. Contudo, sem revelações ou comentários adicionais, qualquer conjectura não passa disso e, como tal, é inadequada e incompleta.

Uma possibilidade é que esse é simplesmente um comentário feito no contexto de uma dispensação e como tal se aplica somente ao povo de Jared e aos profetas Jareditas—que Jeová nunca Se revelara a um de seus videntes e reveladores. É óbvio que essa teoria apresenta graves limitações. (...)

Outra hipótese levantada é que a referência ao ‘homem’ é a chave para essa passagem, sugerindo que o Senhor nunca Se revelara ao homem natural, terreno, temporal, descrente ou não santificado. (...)

Alguns acreditam que o Senhor quer dizer que nunca Se revelara antes ao homem de forma tão cabal ou completa. (...)

Outra possibilidade é que essa teria sido a primeira vez que Jeová aparecera e Se identificara como Jesus Cristo, o Filho de Deus, e essa passagem deveria ser interpretada como ‘nunca me mostrei [como Jesus Cristo] ao homem que criei’. Essa possibilidade é reforçada de certa forma ao lermos um último comentário feito por Morôni logo em seguida: ‘Tendo este perfeito conhecimento de Deus, não podia ser impedido de ver além do véu; por isso viu *Jesus*’. [Éter 3:15, 20]

Outra possível interpretação dessa passagem é que a fé que o irmão de Jared possuía era tão grande que ele viu não apenas o dedo e corpo *espirituais* do Jesus pré-mortal (que presumivelmente muitos outros profetas também haviam visto), mas também alguns aspectos distintamente mais reveladores do corpo de carne, sangue e ossos de Cristo. (...) Uma posição mais forte sugeriria que se tratava apenas de uma projeção espiritual daquele corpo futuro. Ao salientar que aquele era um corpo espiritual que estava sendo revelado e não algum precursor especial de carne e ossos, Jeová disse: ‘Este corpo que ora vês é o corpo do meu espírito (...) e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne’. [Éter 3:16] (...)

Uma explicação final—e a mais persuasiva no tocante à fé que o irmão de Jared possuía—é que Cristo estava dizendo ao irmão de Jared: ‘Nunca me mostrei ao homem desta maneira, *sem que a iniciativa de mim partisse, mas impelido unicamente pela fé exercida por uma pessoa*’. Em geral, os profetas são convidados à presença do Senhor, convocados a adentrar Sua presença por Ele e somente com a aprovação Dele. O irmão de Jared, por outro lado, parece ter-se lançado ao outro lado do véu, não como um intruso, mas talvez simplesmente como alguém que não fora convidado anteriormente. Jeová disse: ‘Nunca ninguém se chegou a mim com uma fé tão grande como tu; porque se assim não fora, não poderias ter visto o meu dedo. (...) Nunca o homem creu em mim como tu creste’. É óbvio que o próprio Senhor estava relacionando a fé sem precedentes com essa visão sem precedentes. Mesmo que a visão em si não tivesse sido única, pelo menos a fé e a forma como a visão foi concedida não haviam tido paralelos. Algo que torna essa fé tão extraordinária é o fato de ter levado o profeta, sem ser chamado, para onde outros só haviam podido ir a convite de Deus.

Essa parece ser a interpretação de Morôni acerca desse episódio quando ele escreveu posteriormente: ‘Devido ao conhecimento desse homem, *ele não podia ser impedido de ver além do véu* (...). Portanto, tendo este perfeito conhecimento de Deus, *não podia ser impedido de ver além do véu*; por isso viu *Jesus*’. [Éter 3:19–20]” (*Christ and the New Covenant*, pp. 20–23)

Leia Éter 3:18–21 e verifique o que aconteceu em seguida.

Pergunte:

- Quem ministrou ao irmão de Jared?
- Por que o irmão de Jared “não podia ser impedido de ver além do véu”? (V. 19)
- Em sua opinião, o que significa a frase que diz que o irmão de Jared “não tinha mais fé”? (v. 19)
- Por que vocês acham que ele recebeu o mandamento de não contar a ninguém o que vira e ouvira?
- Como vocês sabem quando uma experiência em sua vida é sagrada demais para ser relatada às pessoas? (Ver Alma 12:9; D&C 63:64.)

Leia Éter 3:22–28 e pergunte:

- Quais eram as duas pedras mencionadas nesses versículos? (O Urim e Tumim; ver a nota de rodapé 23a.)
- Em sua opinião, por que o Senhor pediu ao irmão de Jared que colocasse o Urim e Tumim nos registros?
- O que mais o Senhor mostrou ao irmão de Jared? (Ver os vv. 25–26.)

Volte a Éter 12:6 e pergunte:

- Qual foi o testemunho recebido pelo irmão de Jared depois da prova de sua fé?

- Quem pode receber um testemunho assim? (Todos os que exercerem fé no Senhor Jesus Cristo.)

Leia Doutrina e Convênios 67:10; 93:1. Testifique aos alunos que bênçãos grandiosas estão ao alcance de todos nós de acordo com a maneira como exercermos nossa fé em Jesus Cristo.

Éter 3:21–4:18. Quando estivermos preparados, o Senhor revelará mais registros sagrados para nós.

(25–30 minutos)

Pergunte se algum aluno tem carteira de motorista. (Você pode também usar a sua.) Peça ao aluno que venha para a frente da sala e mostre o documento. Se houver alunos que não possuam a carteira, pergunte o motivo. Discuta quais são os requisitos para a obtenção da carteira de habilitação e relacione-os no quadro-negro. Possíveis respostas:

- Ter a idade mínima exigida.
- Passar num teste de visão.
- Tomar aulas teóricas e práticas.
- Ser aprovado num teste escrito.
- Ser aprovado num teste de direção.
- Pagar uma taxa.
- Conseguir a autorização do pai ou responsável.

Pergunte se alguém já ouviu falar da parte selada do Livro de Mórmon. Em caso afirmativo, pergunte o que sabem a respeito.

Peça aos alunos que façam uma leitura rápida de Éter 3:21–28; 4:1–8, 14–16 em busca de respostas para as perguntas abaixo:

- Como esses registros foram selados? (Ver Éter 3:21–24.)
- Por que foram selados? (Ver Éter 3:21; 4:1–3.)
- Quando esses registros serão trazidos à luz? (Ver Éter 4:6–7, 14–16.)
- De acordo com esses versículos, o que esses registros contêm?

Se julgar útil, leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, feita quando ele era membro do Quórum dos Doze:

“Temos bastante certeza do seguinte: Quando, durante o Milênio, a parte selada do Livro de Mórmon for traduzida, será apresentado um relato da vida na pré-existência; a criação de todas as coisas; da Queda, da Expição e da Segunda Vinda; das ordenanças do templo em sua plenitude; do ministério e da missão dos seres transladados; da vida no mundo espiritual, tanto no paraíso como no inferno; dos reinos de glória a serem habitados por seres ressurretos e muitas coisas semelhantes. (Ver, por exemplo, Éter 1:3–5.)” (*Doctrines of the Restoration: Sermons and Writings of Bruce R. McConkie*, ed. Mark L. McConkie [1989], p. 277)

Explique aos alunos que, assim como há certos requisitos para a obtenção de uma carteira de habilitação, também há exigências para a divulgação futura da parte selada do Livro de Mórmon. Peça aos alunos que enumerem o que as pessoas precisam fazer, com base em Éter 4:1–8, 15–16. Possíveis respostas:

- Arrepende-se da iniquidade e tornar-se limpas diante do Senhor. (Ver Éter 4:6.)
- Exercer fé em Cristo como a demonstrada pelo irmão de Jared e santificar-se. (Ver o v. 7)
- Não lutar contra a palavra do Senhor nem “negar estas coisas”. (v. 8)
- Rasgar o véu de incredulidade. (Ver o v. 15.)

Leia 3 Néfi 26:3, 8–10 procurando identificar quando serão reveladas escrituras adicionais. Pergunte:

- O que o Salvador ensinou aos nefitas? (Ver o v. 3.)
- Qual é um dos propósitos do Livro de Mórmon? (Pôr à prova nossa fé; ver o v. 9.)
- O que precisamos fazer para receber “coisas maiores”? (v. 9)

Pergunte aos alunos se eles acreditam que estamos preparados para receber a parte selada do Livro de Mórmon. Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, feita quando ele era o presidente do Quórum dos Doze:

“O Senhor prometeu-nos maior conhecimento e compreensão do que encontramos no Livro de Mórmon quando estivermos preparados para receber. (...)

Agora o Senhor colocou-nos num período probatório como membros da Igreja. Ele concedeu-nos o Livro de Mórmon, que é uma porção menor, para edificar nossa fé por meio da obediência aos conselhos que ele contém. E quando nós, membros da Igreja, estivermos dispostos a guardar os mandamentos que nos foram dados e a mostrar nossa fé como fizeram os nefitas durante um curto período de tempo, o Senhor estará pronto para trazer à luz o outro registro e entregá-lo a nós, mas não estamos preparados para recebê-lo agora. Por quê? Porque não vivemos à altura das exigências neste estado probatório no tocante à leitura dos registros que nos foram dados e na obediência a seus conselhos.” (Conference Report, setembro–outubro de 1961, pp. 19–20)

Éter 5. O Senhor usa a lei das testemunhas para testificar de Sua obra. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que imaginem serem os escreventes do Profeta Joseph Smith durante a tradução de Éter 5. Peça-lhes que escrevam numa folha a idéia principal de cada versículo à medida que você lê lentamente esse capítulo de Éter. Pergunte:

- Como escrevente, que pensamentos lhes vieram à mente quando vocês ouviram o versículo 2?

- Que esperança vocês podem ter recebido ao lerem os versículos 3–4?

Leia o comentário relativo a Éter 5:2–4 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*. (p. 138)

Éter 6:1–12. Em geral, os justos são conduzidos pelo Senhor para a segurança. (15–20 minutos)

Traga artigos de jornal ou revista sobre alguma tempestade forte recente. Pergunte:

- Qual é a melhor maneira de sobreviver a uma terrível tempestade?
- Onde podemos buscar abrigo durante uma tempestade?
- Por que os faróis são tão importantes para os automóveis, aviões e barcos durante as tempestades?
- Como alguns aspectos da vida podem ser comparados a uma violenta tempestade?
- Por que temos “tempestades” ou momentos atribulados na vida?
- Como podemos preparar-nos para as tempestades da vida?
- O que os profetas e apóstolos fazem para ajudar-nos a encontrar segurança e proteção contra as tempestades da vida?
- Que luz pode guiar-nos ao longo das tempestades da vida?

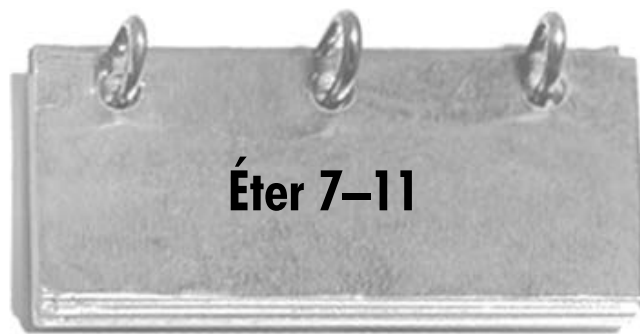
Leia Éter 6:1–4 e pergunte:

- Como Jared e seu povo se prepararam para a travessia do oceano?
- Como o Senhor ajudou a preparar a família de Jared para atravessar as grandes águas?
- De acordo com o versículo 4, em quem o povo confiou para sua segurança? (Eles trabalharam arduamente para prepararem-se, mas [confiavam-se] ao Senhor“.)

Leia Éter 6:5–11 atentando para as condições da viagem dos Jareditas. Pergunte:

- Quem provocou os fortes ventos? Por quê? (Ver o v. 5.)
- Por que vocês acham que o Senhor não acalmou o mar?
- Vocês já sentiram enjoo numa viagem de barco? Como vocês acham que seria estar numa viagem assim?
- Como o Senhor abençoou os Jareditas em suas viagens? (Ver os vv. 7, 10.)
- Por quanto tempo eles estiveram no mar? (Ver o v. 11.)
- O que os Jareditas faziam durante a viagem? (Ver o v. 9.)
- Leia o versículo 12. Como os Jareditas mostraram sua gratidão ao chegarem à terra prometida?

Pergunte aos alunos como eles podem comparar a travessia do mar pelos Jareditas com a própria vida deles. Testifique-lhes que em momentos difíceis podemos recorrer ao Senhor e pedir-Lhe ajuda. Ele nos guiará para a segurança se estivermos dispostos a segui-Lo. Cantem “Mestre, o Mar Se Revolta” (*Hinos*, 72) ou leiam a letra.



Introdução

A família de Jared e seu irmão e a de seus amigos prosperaram na terra prometida. Os capítulos 7–11 de Éter constituem um relato bastante resumido desse povo. Os Jareditas passaram por muitos dos mesmos sucessos e fracassos dos nefitas e lamanitas. Foram abençoados quando obedientes e punidos quando desobedientes. Prosperaram sob a direção de reis justos e sofreram nas mãos de soberanos iníquos. Profetas em seu meio prenunciaram sua total destruição caso não se arrependessem. Esses profetas, na maioria dos casos, foram rejeitados e mortos. As pessoas criaram combinações secretas de acordo com antigos juramentos, o que os levou à destruição. Por fim, foram exterminados numa guerra civil.

A síntese do livro de Éter feita por Morôni tende a seguir os descendentes de Jared que reinaram no decorrer da longa história Jaredita. Éter, que conta a história do trágico fim da nação Jaredita, era da linhagem desses reis.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Aqueles que buscam dinheiro ou poder indignamente podem dividir a sociedade e a nação e trazer violência, infelicidade e morte sobre si mesmos e às pessoas a sua volta. (Ver Éter 7:4–7, 15–21; 8:1–10; 9:4–12; 10:5–8; 11:4–22.)
- Se dermos ouvidos às palavras dos profetas, seremos abençoados, mas se as rejeitarmos, privar-nos-emos das bênçãos do Senhor. (Ver Éter 7:23–27; 9:20–29; 11:5–8, 12–13, 20–22; ver também Éter 13:20; 15:1–3; D&C 1:10–16.)
- Combinações secretas são grupos de pessoas que usam qualquer meio disponível para obter poder e lucro e que se apóiam mutuamente em sua iniquidade. As combinações secretas iniciaram-se com Satanás e existem desde que Caim matou Abel. Se receberem o apoio do povo, as combinações secretas podem resultar na destruição de nações inteiras. (Ver Éter 8:9–26; 9:4–6, 11–12, 26; 10:33–34; 11:7, 15, 22; ver também Éter 13:15; 14:8–10.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 139–142.

Sugestões Didáticas

Éter 7-15. Aqueles que buscam dinheiro ou poder indignamente podem dividir a sociedade e a nação e trazer violência, infelicidade e morte sobre si mesmos e às pessoas a sua volta. (90-100 minutos)

Nota: Essa visão geral pode ser ministrada em mais de um dia, se necessário. Se você dispuser de pouco tempo, uma opção seria dividir as perguntas de estudo na mesa entre grupos de alunos e pedir-lhes que exponham à classe o que aprenderam. Você pode também usar este panorama geral em seu estudo pessoal ao preparar-se para ensinar o restante do livro de Éter.

Desenhe uma coroa no quadro-negro. Pergunte aos alunos: se vocês pudessem ser rei ou rainha por um dia, como usariam seu poder? Anote as respostas no quadro-negro. Depois de discutirem um pouco, pergunte quem se beneficiaria de cada resposta alistada no quadro-negro. Pergunte: Com todo esse poder em suas mãos, o que tornaria difícil em ser rei ou rainha?

Leia Éter 6:19-23 e discuta as seguintes perguntas:

- Por que Jared e seu irmão reuniram o povo?
- O que povo estava pedindo a eles?
- Que preocupação profética o irmão de Jared expressou?
- Que exemplos disso já vimos no Livro de Mórmon?

Escreva as seguintes instruções no quadro-negro:

1. Escreva o nome de cada rei mencionado em seu bloco de escrituras. Especifique se ele foi justo ou iníquo.
2. Escreva se cada rei governou num período de guerra ou paz e se esse rei viveu no cativeiro.

Mostre o quadro a seguir num retroprojektor ou entregue cópias aos alunos. Peça que examinem as perguntas e sugestões de estudo que estão no quadro ao seguirem as duas instruções dadas no quadro.

Éter 7	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 23-27. O que aconteceu com os profetas durante o reinado de Sule? • Por que Sule “julgou em retidão”? (v. 27).
Éter 8	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 7-22. Marque as palavras e trechos que descrevam as combinações secretas. • Leia os versículos 23-26. O que Morôni disse acerca das combinações secretas aos gentios nos últimos dias?
Éter 9	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 12-25. Enumere as bênçãos recebidas pelos Jareditas justos. • Leia os versículos 26-35. Que maldição recaiu sobre a terra? • Por que houve tal maldição? • Por que algumas pessoas foram preservadas pelo Senhor?

Éter 10	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 9-13. Moriânton foi um rei bom ou ruim? Por quê? • Leia os versículos 18-28. Por que o povo foi “favorecido pela mão do Senhor” durante o reinado de Libe?
Éter 11	<ul style="list-style-type: none"> • Leia o capítulo 11 e identifique as profecias dos profetas. • Qual foi a reação das pessoas aos profetas e suas mensagens? • Por que eles trataram os profetas dessa forma? • O que podemos aprender com esse capítulo que pode ajudar-nos hoje em dia?
Éter 12	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 1-6. O que Éter fez na tentativa de impedir que o povo seguisse o caminho da destruição?
Éter 13	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 20-22. Compare a profecia de Éter a Coriântumr com o que Mórmon disse acerca dos nefitas em Mórmon 6:16-19.
Éter 14	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 8-10, 24-25. Explique aos alunos como os Jareditas cumpriram a profecia de Morôni que está em Éter 8:22.
Éter 15	<ul style="list-style-type: none"> • Leia os versículos 29-34. A seu ver, qual é a coisa mais importante que vocês aprenderam no livro de Éter?

Peça aos alunos que digam à classe o que escreveram em resposta às duas instruções do quadro.



Éter 7-11. Se dermos ouvidos às palavras dos profetas, seremos abençoados, mas se as rejeitarmos, privar-nos-emos das bênçãos do Senhor. (45-50 minutos)

Mostre uma receita médica aos alunos. Pergunte-lhes do que se trata. Pergunte se eles alguma vez já receberam alguma receita. Leia as instruções prescritas e pergunte:

- Por que os médicos dão instruções sobre a forma de usar os remédios?
- Por que é importante usar os medicamentos conforme o indicado?
- O que pode acontecer se não seguirmos as instruções?
- Que instruções recebemos do Senhor que podem trazer maus resultados caso não as sigamos?

Examine o relato de como o rei Mosias teve acesso às vinte e quatro placas de ouro que continham o livro de Éter. (Ver Mosias 8; 21:25-28; 28:10-16.) Peça aos alunos que leiam Mosias 28:17-19 e discuta as seguintes perguntas:

- O que o rei Mosias fez com as placas?
- O que continham as placas?
- Qual foi a reação do povo de Mosias a esse relato?
- De acordo com Mórmon, por que esse relato seria escrito mais adiante? (Ver o v. 19.)

- Como essa declaração de Mórmon pode ser comparada com as instruções de um médico sobre a forma de tomar um remédio?

Explique aos alunos que hoje verificaremos algumas razões pelas quais “é necessário que todo o povo saiba das coisas que estão escritas” no livro de Éter. Faça no quadro-negro o seguinte quadro. (Omita as respostas sugeridas na coluna “Advertência”.) Separe a classe em três grupos e designe para cada um deles uma das séries de versículos da coluna “Referências das Escrituras”.

Referências das Escrituras	Advertência
Éter 6:22–23; 7:4–7, 15–21; 8:1–10; 9:4–12; 10:5–8	Os líderes que buscarem poder de modo injusto podem trazer o cativo, a morte e o infortúnio sobre seu povo.
Éter 7:23–27; 9:20–29; 11:5–8, 12–13, 20–22; 13:20; 15:1–3; D&C 1:10–16	Devemos escutar as advertências dos profetas ou seremos destruídos.
Éter 8:9–26; 9:4–6, 11–12, 26; 10:33–34; 11:7, 15, 22; 13:15; 14:8–10; 15:1–2	Uma vez que as combinações secretas podem destruir nações inteiras, elas precisam ser eliminadas.

Peça aos grupos que encontrem a advertência nos versículos designados e a transcreva numa folha. Peça que um representante de cada grupo mostre à classe sua advertência e a escreva ao lado dos versículos do grupo no quadro. Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, membro do Quórum dos Doze:

“Vivemos em um mundo tumultuado, onde se vê tristeza e destruição em cada esquina—na maior parte dos casos porque o homem não dá ouvidos às palavras dos verdadeiros profetas de Deus. Como teria sido diferente a vida dos que viveram em todas as dispensações se houvessem dado ouvido ao profeta Moisés e obedecido aos Dez Mandamentos!

Sempre houve uma necessidade desesperadora da voz firme e tranqüilizadora de um profeta de Deus: alguém que nos faça conhecer a vontade do Senhor, mostrando-nos o caminho da segurança espiritual e da paz e felicidade pessoal.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 15)

Discuta como essa declaração se relaciona à experiência Jaredita. Cantem “Vinde ao Profeta Escutar” (*Hinos*, 10) ou leiam a letra.

Éter 8:20–26. Combinações secretas são grupos de pessoas que usam qualquer meio disponível para obter poder e lucro e que se apóiam mutuamente em sua iniquidade. As combinações secretas iniciaram-se com Satanás e existem desde que Caim matou Abel. Se receberem o apoio do povo, as combinações secretas podem resultar na destruição de nações inteiras. (30–35 minutos)

Nota: Examine as sugestões didáticas relativas a Helamã 1:1–22, 27; 2:1–14 (pp. 195–196) e Helamã 8:1–10; 11:1–2, 24–34 (pp. 201–202), bem como o comentário sobre Éter 8:23–26 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 140) ao preparar-se para ensinar essa sugestão.

Escreva no quadro-negro as palavras *bombas nucleares*, *exércitos* e *segredos*. Pergunte: Quais desses três têm maior poder para destruir uma nação? Por quê? Peça aos alunos que leiam Éter 8:18 e digam como esse versículo se relaciona aos itens listados no quadro-negro.

Leia Éter 8:20–22 procurando a advertência de Morôni acerca do poder destrutivo das combinações secretas. Pergunte:

- Que nações foram destruídas pelas combinações secretas? Que nações serão destruídas por elas no futuro? (Ver o v. 22.)
- Por que essas combinações existem e crescem?
- Por que as nações que promovem combinações secretas são destruídas?
- Que possíveis exemplos de combinações secretas vocês conseguem identificar no mundo de hoje?

Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze:

“O Livro de Mórmon ensina que as combinações secretas ligadas ao crime são um problema bastante grave, não apenas para as pessoas e famílias, mas para toda uma civilização. Entre as combinações secretas de nossos dias estão as quadrilhas, os cartéis do narcotráfico e as famílias do crime organizado. As combinações secretas de nossos dias funcionam de modo bastante semelhante aos ladrões de Gadiânton da época do Livro de Mórmon. Eles tinham senhas e sinais secretos. Participavam de rituais secretos e cerimônias de iniciação. Entre seus propósitos estavam ‘matar e saquear e roubar e entregar-se à luxúria e a toda sorte de iniquidades contrárias às leis de seu país e também às leis de seu Deus’. [Helamã 6:23]” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 43)

Discuta as seguintes perguntas:

- Como as combinações secretas de hoje se assemelham às dos ladrões de Gadiânton do Livro de Mórmon?
- O que torna as combinações secretas tão perigosas para nossa vida?
- Como o caráter secreto dessas combinações lhes dá poder?
- Que tipo de apoio uma organização secreta teria caso divulgasse abertamente seus propósitos?

Diga aos alunos que Morôni fez uma advertência ao povo de nossos dias. Leia Éter 8:23–25 e discuta as perguntas abaixo:

- O que acontecerá com as nações que permitirem que essas combinações as “dominem”? (v. 23)
- Por que vocês acham que uma nação fica numa “terrível situação” (v. 24) quando têm em seu meio combinações secretas?
- Qual é o objetivo dos que instituem essas combinações?
- Quem é o autor dessas combinações secretas?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Testifico que a iniquidade está expandindo-se rapidamente em todos os segmentos de nossa sociedade. (Ver D&C 1:14–16, 84:49–53.) Sua organização é mais elaborada, disfarçada com mais astúcia e promovida de modo mais eficaz do que nunca antes. As combinações secretas que almejam poder, lucro e glória estão florescendo.” (Conference Report, outubro de 1988, p. 103, ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 87)

Discuta as perguntas abaixo:

- Ao pensarem nessas declarações de Morôni e do Presidente Benson, quais são algumas preocupações que vocês têm?
- Por que precisamos estar atentos às organizações e poderes existentes no mundo de hoje?
- Em sua opinião, o que podemos fazer para vencer as combinações secretas?

Leia Éter 8:26 e discuta por que Morôni nos fez essa advertência no tocante às combinações secretas. As perguntas abaixo podem enriquecer a discussão:

- Como o fato de conhecerem a verdade acerca das combinações secretas ajuda as pessoas a reprimirem o mal?
- Como o fato de expor Satanás como o autor das combinações secretas pode ajudar a diminuir seu “poder sobre o coração dos filhos dos homens”?
- Como o fato de persuadirmos as pessoas a “[chegarem] à fonte da retidão” pode ajudá-las a sobrepujarem a influência das combinações secretas?



Introdução

O relato que o profeta Éter fez da história de seu povo é bastante triste. Éter viveu cercado de contínuos conflitos, guerras e rebeliões; contudo, o Senhor abençoou-o com a visão do ministério terreno de Jesus Cristo, da reconstrução de Jerusalém, da edificação da Nova Jerusalém no continente americano e outras coisas “grandes e maravilhosas” que Morôni foi proibido de escrever. (Ver Éter 13:4–6, 13.) O Élder Neal A. Maxwell, na época membro da presidência dos Setenta, escreveu:

“Éter é um exemplo clássico de profeta que dedicou a vida inteira à causa do Salvador. ‘Nos dias de Coriântumr’, Éter atingiu um ponto em seu desenvolvimento espiritual em que, como profeta, ‘não podia ser impedido, em virtude do Espírito do Senhor que estava nele’. (Éter 12:2) Uma vez que sua retidão retirou as barreiras que tendem a limitar-nos, Éter verdadeiramente viu eventos de grande importância no futuro séculos antes de eles acontecerem. (...)”

Éter nasceu numa linhagem real, mas em determinada época sua família esteve na servidão. O pai de Éter viveu ‘no cativeiro todos os seus dias’. (Éter 11:23; ver também 1:6–33, 6:22–27.) (...)

Posteriormente, o destemido Éter profetizou pessoalmente ao rei Coriântumr quando o Senhor o orientou a fazê-lo: (...)

‘E aconteceu que Coriântumr não se arrependeu, nem sua casa nem o povo; e as guerras não cessaram; e procuraram matar Éter, mas ele fugiu e tornou a esconder-se na cavidade da rocha.’ (Éter 13:20–22) (...)

Deve ter sido motivo de grande angústia para Éter ver o povo a quem amava caminhar inexoravelmente rumo à anarquia. Tratava-se de verdadeira anarquia física e política. A situação acabou por deteriorar-se tanto que ‘cada homem com seu bando, [lutava] por aquilo que desejava’. (Éter 13:25)” (“Three Jaredites: Contrasting Contemporaries”, *Ensign*, agosto de 1978, pp. 6–8)

De acordo com essa passagem, somente duas pessoas sobreviveram à terrível destruição da nação Jaredita: Coriântumr, o rei que recebeu o alerta de que isso aconteceria, e Éter, o profeta que enunciou a advertência do Senhor. Éter selou o registro, e uma síntese chegou a nós pela mão de Morôni. Veio à luz em nossos dias para testificar que “[devemos servir a ele, o verdadeiro e único Deus, ou [seremos varridos] quando a plenitude de sua ira cair sobre [nós]”. (Éter 2:8)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

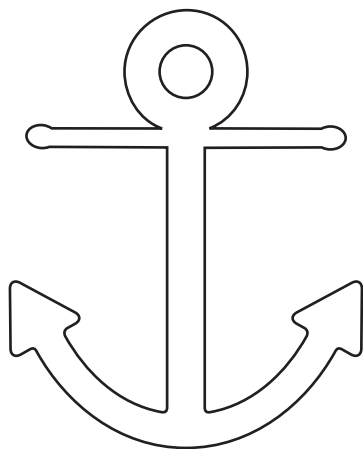
- A fé em Jesus Cristo leva ao poder espiritual. (Ver Éter 12:2–22; ver também Hebreus 11.)
- O Senhor abençoa-nos com confirmação espiritual depois de exercermos nossa fé por meio da obediência a Seus mandamentos. (Ver Éter 12:6; ver também Tiago 1:12; D&C 103:12–13.)
- Deus dá-nos fraquezas para que nos tornemos humildes. Se nos humilharmos, nossa fraqueza pode tornar-se força por meio de Jesus Cristo. (Ver Éter 12:27, 37; ver também Jacó 4:7; Morôni 10:32.)
- Precisamos ter fé, esperança e caridade para herdarmos um lugar no reino celestial. (Ver Éter 12:28–34; ver também Alma 7:24–25; Morôni 10:18–23.)
- Nos últimos dias, Jerusalém será construída e a Nova Jerusalém será edificada no continente americano. No Milênio, ambas serão cidades santas, habitadas por membros da casa de Israel que tenham sido lavados e purificados “no sangue do Cordeiro”. (Ver Éter 13:1–11; ver também 3 Néfi 20:22, 46; D&C 45:66–67; Regras de Fé 1:10.)
- Quando rejeitamos Deus e Seus profetas, Seu Espírito afasta-Se, e a destruição é o destino final. (Ver Éter 13:15–25; 14; 15:6, 14–33; ver também Mórmon 4:5.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 142–43.

Sugestões Didáticas

Éter 12:1–22. A fé em Jesus Cristo leva ao poder espiritual. (25–30 minutos)



Desenhe uma âncora no quadro-negro. Pergunte aos alunos qual é a função da âncora num barco. Leia Éter 12:1–6 e pergunte:

- O profeta Éter comparou a fé a quê?
- Como nossa fé em Deus pode ser comparada a uma âncora numa tempestade espiritual?
- Leia Mórmon 5:18. Quem tinha poder sobre os nefitas por eles não terem essa âncora?
- O que Éter 12:5 ensina a respeito das âncoras espirituais dos Jareditas?
- De acordo com o versículo 6, por que devemos ter fé antes de podermos receber um testemunho espiritual?

Explique aos alunos que Morôni deu vários exemplos de pessoas que estavam “ancoradas” a Deus e como elas foram abençoadas em virtude de sua fé. Peça aos alunos que leiam Éter 12:7–22 e identifiquem o maior número de exemplos que conseguirem. Anote-os no quadro-negro e discuta o que eles têm em comum. Pergunte: Onde devemos depositar nossa fé para que nossas “âncoras” sejam seguras? Peça que alguém leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze:

“Ancorem sua vida em Jesus Cristo, seu Redentor. Façam do Pai Eterno e de Seu Filho Amado a mais elevada prioridade de sua vida—algo mais importante do que a própria vida, mais importante do que o cônjuge amado ou filhos ou qualquer outra pessoa do mundo. Tornem a vontade Deles seu desejo principal. Então, tudo de que vocês precisarem para ser felizes lhes advirá.” (Conference Report, abril de 1993, p. 43, ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34)

Discuta com os alunos o que eles podem fazer para ancorar sua vida em Jesus Cristo. Peça que escrevam uma experiência de sua própria vida (ou da vida de alguém que conheçam) que mostre como a fé foi uma âncora para eles em momentos difíceis. Recolha os exemplos deles e leia alguns para a classe sem revelar nomes.


Éter 12:6 (Passagem de Domínio das Escrituras). O Senhor abençoa-nos com confirmação espiritual depois de exercermos nossa fé por meio da obediência a Seus mandamentos. (10–15 minutos)

Escreva a frase *A Fé Precede o Milagre* do Presidente Spencer W. Kimball, no quadro-negro. Pergunte aos alunos o que isso significa. Peça que dêem exemplos das escrituras ou de sua própria vida em que alguém tenha exercido fé antes de um milagre acontecer. (Tenha cuidado para não revelar nada pessoal ou sagrado demais.) Leia e discuta Éter 12:6. Cruze essa referência com Alma 32:21 e discuta como esses dois versículos estão inter-relacionados.

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, feita quando ele era presidente do Quórum dos Doze:

“É preciso fé—uma fé cega—para os jovens iniciarem imediatamente suas responsabilidades familiares diante de incertezas financeiras. É preciso fé para a jovem esposa cuidar da família em vez de trabalhar fora, principalmente quando o marido ainda não concluiu os estudos. É preciso fé para observar o Dia do Senhor quando se ganha em dobro no domingo, quando se pode auferir lucros ou quando podem ser feitos bons negócios. É preciso grande fé para pagar o dízimo quando se tem pouco dinheiro e grandes gastos. É preciso fé para jejuar e realizar a oração familiar e observar a Palavra de Sabedoria. É preciso fé para realizar o ensino familiar, o trabalho missionário de estaca e outras formas de serviço quando se fazem necessários sacrifícios. É preciso fé para servir como missionário de tempo integral. Mas saibam do seguinte: todas essas coisas fazem parte da fase do plantio, ao passo que famílias fiéis e dedicadas, a segurança espiritual, a paz e a vida eterna são a colheita.” (*Faith Precedes the Miracle* [1972], p. 11)

Leia Éter 12:7 procurando as bênçãos recebidas pelos nefitas em conseqüência de sua fé. Testifique aos alunos que o Senhor está reservando essa mesma bênção para nós hoje. Saliente que a vinda de Cristo às Américas pode ser comparada à Segunda Vinda. Depois da prova de nossa fé, se formos fiéis, tanto nesta vida como na próxima, veremos o Senhor.

 **Éter 12:27 (Passagem de Domínio das Escrituras). Deus dá-nos fraquezas para que nos tornemos humildes. Se nos humilharmos, nossa fraqueza pode tornar-se força por meio de Jesus Cristo.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa fraqueza que possam e que gostariam de vencer. (Eles não devem dizer à classe.) Lembre que fraqueza não é o mesmo que pecado. Pergunte: O que vocês estariam dispostos a dar ou fazer para sobrepujar essa fraqueza? Peça-lhes que leiam Éter 12:27 e pergunte:

- Quais são algumas das fraquezas que sofremos em decorrência da mortalidade?
- Por que vocês acham que o Senhor nos dá fraquezas?
- Como poderemos vir a superar essas fraquezas e tornar-nos fortes?
- Leia Alma 26:11–12. Como esses versículos se aplicam ao princípio ensinado em Éter 12:27?
- Leia Éter 12:37. De acordo com esse versículo, que bênção Morôni recebeu por ter reconhecido sua fraqueza?

Leia Éter 12:41 e verifique, segundo Morôni, como podemos receber a graça de Deus. Discuta com os alunos maneiras como eles podem “[buscar] esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram”. Incentive-os a escolher algo que possam fazer durante a semana que os ajude a buscar o Senhor e começar a sobrepujar determinada fraqueza.

Éter 12:38–41. Devemos buscar “esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram”. (10–15 minutos)

Escreva *Néfi, Jacó, Isaías, irmão de Jared e Morôni* no quadro-negro e pergunte o que eles têm em comum. Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 11:2–3; Éter 3:7–8, 13; 12:38–39 para encontrar a resposta. Mostre uma gravura do Salvador. Pergunte:

- Por que é importante que existam testemunhas do Senhor?
- Quais são algumas outras pessoas que viram o Senhor? (Possíveis respostas: os nefitas que sobreviveram à destruição [ver 3 Néfi 11:8–10] e o Profeta Joseph Smith [ver D&C 76:22–24].)

Leia Éter 12:41 e procure o que Morôni recomenda que façamos. Pergunte:

- O que significa o verbo *buscar*?
- Em sua opinião, o que significa buscar a Jesus?
- De que forma você sentiu a influência Dele ao buscá-Lo?

Escreva as seguintes referências no quadro-negro. (Omita as respostas em parênteses.) Peça aos alunos que leiam os versículos para ver como podemos buscar a Jesus em nossa vida e escreva as respostas ao lado das referências no quadro-negro.

- Deuteronômio 4:29. (Buscar o Senhor de todo coração e alma.)
- Provérbios 8:17. (Amá-Lo e buscá-Lo cedo.)
- Doutrina e Convênios 88:63. (Buscá-Lo diligentemente.)

Éter 13:1–11. Nos últimos dias, Jerusalém será construída e a Nova Jerusalém será edificada no continente americano. No Milênio, ambas serão cidades santas, habitadas por membros da casa de Israel que tenham sido lavados e purificados “no sangue do Cordeiro”. (25–30 minutos)

Pergunte aos alunos em que cidade eles gostariam de morar. Pergunte o que mais gostam nessa cidade e escreva no quadro-negro as qualidades mencionadas. Peça aos alunos que leiam Moisés 7:18–21 e digam o que eles gostam na cidade de Enoque. Pergunte:

- Vocês gostariam de ter morado lá? Por quê?
- O que aconteceu com a cidade de Enoque?

Explique aos alunos que Éter profetizou sobre três cidades santas. Leia Éter 13:2–11 em busca de respostas para as seguintes perguntas:

- Como se chamam essas cidades? (A Nova Jerusalém que desceria do céu, a Nova Jerusalém construída na América e a Jerusalém da antiga Israel, que seria reconstruída.)
- Onde se localizarão essas cidades?

Observe que nesses versículos, tanto a cidade na América como a cidade de Enoque são chamadas de “Nova Jerusalém”. De acordo com Moisés 7:62–64, a cidade de

Enoque se unirá à Nova Jerusalém na América e elas se tornarão uma única cidade. Para ajudar os alunos a verem que todas essas três cidades são citadas em Éter 13:2–11, leia a declaração do Presidente Joseph Fielding Smith que se encontra no comentário relativo a Éter 13:1–12 em *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122* (p. 143).

Discuta com os alunos a idéia de que a maneira como vivemos é mais importante do que o local onde vivemos. Precisamos ser puros para vivermos numa cidade santa. Releia Éter 13:10–11 e pergunte:

- O que as pessoas dessas duas cidades têm em comum?
- O que isso nos ensina acerca da vida durante o Milênio, quando “haverá um novo céu e uma nova terra”? (v. 9)
- Como vocês podem receber o poder da Expição do Salvador em sua vida? (Ver 3 Néfi 27:19–22.)

Leia Efésios 2:19–22; 4:11–15 com os alunos e discuta como a Igreja ajuda a preparar-nos para sermos “concidadãos dos santos”.

Éter 13:15–15:33. Quando rejeitamos Deus e Seus profetas, Seu Espírito afasta-Se, e a destruição é o destino final. (25–30 minutos)

Leia a seguinte declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze:

“Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

Discuta as perguntas a seguir:

- Quais são algumas das advertências dos profetas para nós hoje em dia?
- Quem deve preocupar-se com essas advertências?
- Quais são algumas das “calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”? (Ver D&C 45:26–27, 31–33, 41–42, 68–69; 88:87–91.)
- Por que sabemos com certeza que essas calamidades acontecerão?
- Leia Éter 2:8. Que advertência os Jareditas receberam logo depois de chegarem ao continente americano?
- Leia Éter 13:20–21. Que advertência Éter fez a Coriântumr?

Leia com toda a turma versículos selecionados de Éter 14–15 que mostrem como as palavras dos profetas se cumpriram. As seguintes idéias podem ser úteis:

- Éter 14:21–23. Os Jareditas “iam de derramamento de sangue a derramamento de sangue”.
- Éter 15:1–6. Embora Coriântumr finalmente tenha percebido que as advertências de Éter se cumpririam, não conseguiu convencer nenhuma outra pessoa da situação periclitante em que estavam.
- Éter 15:19. O Espírito afastou-Se das pessoas e “Satanás dominava totalmente o coração do povo”. Conforme fora profetizado, eles haviam chegado à plenitude da iniquidade e estavam amadurecidos para a total destruição. (Ver Éter 2:10.)

Discuta por que os profetas são uma bênção em nossa vida. Peça aos alunos que escrevam numa folha o princípio aprendido no livro de Éter que eles considerem mais importante. Oriente-os também a escreverem o que podem fazer para seguir melhor os profetas de Deus. Preste testemunho da importância de seguir os profetas. Cantem “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta” (*Hinos*, 9) ou leiam a letra.

O LIVRO DE MORÔNÎ

Morônî, o último dos profetas nefitas, recebeu de seu pai Mórmon a responsabilidade pelos registros sagrados. O livro de Morônî contém as últimas palavras que ele escreveu antes de selar os registros. Morônî, depois de presenciar a aniquilação de seu povo, escondeu-se dos lamanitas, pois eles matavam todos os nefitas que não negassem a Cristo, e Morônî não O negaria. (Ver Morônî 1:2–3.) O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze, ensinou: “A vida de Morônî tem muito a ensinar, principalmente no que se refere à perseverança. Os obstáculos que ele enfrentou podem até parecer inacreditáveis para nós. Ele viu toda a nação nefita ser destruída pela espada numa terrível guerra por causa da iniquidade do povo. Seu pai e todos os demais familiares foram assassinados. Ele ficou sozinho por cerca de vinte anos, possivelmente se escondendo e fugindo dos lamanitas selvagens que queriam tirar-lhe a vida. (Ver Mórmon 8:2–7.) No entanto, continuou a manter o registro conforme seu pai ordenara.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 8, ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 8)



Introdução

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “No início do livro que leva seu nome, Morônî inseriu uma lista de pontos doutrinários que ele julgou necessário registrar antes de morrer e concluir a saga do Livro de Mórmon. Entre eles, escreveu as palavras de Cristo a seus doze discípulos quando eles foram comissionados a conferir o Espírito Santo pela imposição de mãos, a oração de ordenação dos sacerdotes e mestres, as orações sacramentais e instruções sobre como as pessoas batizadas deveriam ser recebidas na ‘igreja de Cristo’ e contadas entre o ‘povo de Cristo’.” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], p. 332)

As ordenanças e práticas registradas em Morônî 1–6 ilustram que o evangelho de Jesus Cristo é o mesmo em todas as épocas.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

Nota: Em espírito de oração, estude cada bloco de escrituras designado e pondere os princípios desta seção antes de preparar a aula.

- Temos, por convênio, a obrigação de permanecer firmes em nosso testemunho a despeito de qualquer perigo, sacrifício ou tentação que venhamos a enfrentar. (Ver Morônî 1:1–3; 4:3; 5:2; 6:1–3.)
- As ordenanças do sacerdócio são cerimônias sagradas por meio das quais fazemos convênios com Deus. Devem ser realizadas da maneira correta e por quem possua autoridade de Deus. (Ver Morônî 2–3; 4:1; 5:1; ver também 3 Néfi 11:21–28.)
- Tomamos o sacramento para renovar nossos convênios batismais e para lembrar-nos da Expição de Jesus Cristo. (Ver Morônî 4–5; 6:5–6; ver também Mosias 18:8–13; D&C 20:75–79.)
- Os membros da Igreja devem reunir-se com frequência para tomarem o sacramento e fortalecerem-se uns aos outros espiritualmente. As reuniões da Igreja devem ser dirigidas conforme a orientação do Espírito Santo. (Ver Morônî 6:4–9; ver também D&C 20:53–55.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 144–145.

Sugestões Didáticas

Nota: Ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado, selecione idéias desta seção ou use outras de sua preferência.

Morônî 1. Temos, por convênio, a obrigação de permanecer firmes em nosso testemunho a despeito de qualquer perigo, sacrifício ou tentação que venhamos a enfrentar. (20–25 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze:

“Há muitos anos, grandes matilhas de lobos vagavam pelo interior da Ucrânia, o que tornava as viagens naquela parte do mundo algo perigosíssimo. Esses bandos de lobos não tinham medo de nada, fossem pessoas ou quaisquer armas conhecidas naquela época. A única coisa que os assustava era o fogo. Assim, os viajantes que se encontravam longe das cidades adotaram a prática comum de fazer uma enorme fogueira e mantê-la acesa a noite toda. Enquanto houvesse chamas, os lobos não se aproximavam. Mas se a fogueira perdesse força e se apagasse, eles partiam para o ataque. Os viajantes compreendiam que criar e manter uma fogueira forte não era apenas uma questão de conveniência e conforto, mas de sobrevivência. (Ver Mary Pratt Parrish, ‘Guardians of the Covenant’, *Ensign*, maio de 1972, p. 25.)

Não precisamos proteger-nos de alcatéias de lobos ao percorrermos os caminhos da vida hoje, mas, do ponto de vista espiritual, não há dúvida de que enfrentamos os traiçoeiros lobos de Satanás na forma de tentações, males e pecados. Vivemos em tempos perigosos, quando esses lobos vorazes vagam pelos campos espirituais em busca daqueles que estejam fracos na fé ou vacilantes em sua convicção. [Ver I Pedro 5:8; D&C 122:6.] Todos estamos vulneráveis aos ataques. Contudo, podemos fortalecer-nos com a proteção de um ardente testemunho que, como uma fogueira, foi criado de maneira adequada e mantido com cuidado.

Infelizmente, alguns na Igreja acreditam sinceramente que seu testemunho é uma chama inextinguível, quando na verdade não passa do débil tremeluzir de uma vela. Sua fidelidade mais tem a ver com o hábito do que com a santidade, e seu empenho pela retidão pessoal quase sempre é ofuscado pela busca de interesses pessoais e prazeres. Com essa luz bruxuleante de testemunho como proteção, esses viajantes são presa fácil para os lobos do adversário nas estradas da vida.” (Conference Report, outubro de 1992, pp. 45–46, ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 34)

Leia Morôni 1:1–3 e discuta as seguintes perguntas:

- Que inimigos Morôni enfrentou?
- Em sua opinião, como a ameaça da morte física enfrentada por ele se compara à ameaça da morte espiritual sobre a qual o Élder Wirthlin advertiu?
- Como o testemunho de Morôni o protegeu?
- Que sacrifícios ele teve que fazer para permanecer fiel a seu testemunho?
- O que vocês podem aprender sobre o testemunho e a dedicação com o exemplo de Morôni?
- Leia Morôni 1:4. O que esse versículo acrescenta a seu entendimento do poder do testemunho de Morôni?

Leia esta profecia feita em 1867 pelo Presidente Heber C. Kimball, que era conselheiro na Primeira Presidência:

“Gostaria de dizer-lhes que muitos de vocês verão o tempo em que terão todos os problemas, tribulações e perseguições que puderem suportar, bem como inúmeras oportunidades para mostrar que são fiéis a Deus e a Sua obra. Esta Igreja tem pela frente muitos desafios a vencer antes que a obra de Deus seja coroada de triunfo. (...)

(...) Tempo virá em que nenhum homem ou mulher será capaz de viver com luz emprestada. Cada um terá que ser guiado pela luz interior. Se vocês não a possuírem, como hão de sobreviver?” (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [1945], pp. 449–550)

Discuta as perguntas abaixo:

- Em sua opinião, o que significa “viver com luz emprestada”?
- Por que não é possível viver com luz emprestada?
- Quais são alguns exemplos encontrados nas escrituras de pessoas que tinham forte testemunho?

Incentive os alunos a serem firmes em seu testemunho. Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin:

“Apresento três sugestões que podem alimentar a chama do testemunho pessoal como proteção contra os lobos do mal que nos rondam e ameaçam nossa segurança espiritual.

Primeiro, certifiquem-se de que seu testemunho esteja edificado sobre um alicerce seguro de fé no Senhor Jesus Cristo. (...)

Ancorados com uma fé de tal natureza, estamos prontos para minha segunda sugestão: reforcem a fogueira do testemunho por meio do arrependimento humilde e sincero. Poucas coisas extinguem mais rapidamente o fervor do Espírito Santo do coração de uma pessoa do que o pecado. (...)

Minha terceira sugestão é que sigamos o exemplo do Salvador. Ele deixou o modelo.

Em qualquer atividade ou circunstância, devemos perguntar a nós mesmos o que Jesus faria e, com base nisso, decidir nossa própria maneira de agir.” (Conference Report, outubro de 1992, pp. 47–48, ou *Ensign*, novembro de 1992, pp. 35–36)

Incentive os alunos a fazerem o que for preciso para edificarem um testemunho forte e vibrante.

Morôni 2–3. As ordenanças do sacerdócio são cerimônias sagradas por meio das quais fazemos convênios com Deus. Devem ser realizadas da maneira correta e por quem possua autoridade de Deus. (20–25 minutos)

Convide alguns portadores do Sacerdócio Aarônico de sua classe para participarem de um debate. Faça-lhes as perguntas a seguir e permita que os demais alunos também dirijam a eles perguntas relacionadas ao sacerdócio.

- Como vocês se sentiram quando receberam o Sacerdócio Aarônico?
- Qual é o seu ofício no sacerdócio atualmente?
- Quem ordenou vocês a esse ofício?
- Que deveres ou responsabilidades vocês têm no sacerdócio?
- Em sua opinião, por que é importante magnificar os chamados no sacerdócio?
- Qual é a importância do sacerdócio em sua vida? Por quê?

Pergunte à classe: De que forma as jovens recebem as bênçãos prometidas do sacerdócio?

Peça aos alunos que leiam Morôni 2–3. Em seguida, faça as perguntas a seguir. (Se o tempo permitir, você poderá também estudar as escrituras que acompanham as perguntas.)

- Que versículo de Morôni 2–3 ensina que o sacerdócio deve ser conferido pela imposição de mãos? (Ver também Regras de Fé 1:5.)
- Que evidências vocês podem fornecer de que as orações de ordenação ao sacerdócio são inspiradas? (Ver também D&C 20:60.)
- Que responsabilidades foram conferidas aos portadores do sacerdócio nesses capítulos?
- Como essas responsabilidades se comparam às dos sacerdotes e mestres de hoje? (Ver também D&C 20:46–59.)
- Por que é significativo que esse mesmo modelo seja seguido na atualidade? (Ver também Regras de Fé 1:6.)

Morôni 4–6. Tomamos o sacramento para renovar nossos convênios batismais e para lembrar-nos da Expição de Jesus Cristo. (20–25 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que vocês são sacerdotes à mesa do sacramento. Acabaram de partir o pão. Ajoelham-se para proferir a oração sacramental e percebem que o cartão que vocês sempre usam para ler a oração desapareceu.

- O que vocês fariam?
- Como as escrituras poderiam ser úteis?
- Em que lugar das escrituras encontramos as orações sacramentais? (Morôni 4–5; D&C 20:77, 79)
- Que palavra das escrituras vocês precisam mudar ao proferir a oração da água?

Diga aos alunos: Imaginem que vocês estão na congregação assistindo a uma reunião sacramental. Acabaram de cantar o hino sacramental e todos estão preparados para ouvir a bênção do sacramento.

- Em que vocês estão pensando?
- Que distrações vocês tentam evitar?
- O que vocês fazem que os ajuda a concentrarem-se no Salvador?

Peça aos alunos que pensem na frequência e intensidade em que sentem o Espírito do Senhor durante o sacramento.

Diga aos alunos: Imaginem que um diácono acabou de trazer o sacramento ao banco onde vocês estão sentados e vocês estão prestes a tomá-lo.

- Que promessas vocês estão prestes a fazer?
- Que bênçãos vocês podem receber com essa experiência?
- Por que essa ordenança é importante para vocês?
- O que vocês podem fazer para melhorar sua experiência de tomar o sacramento?

Peça aos alunos que leiam Morôni 4–5 procurando identificar as promessas que fazemos quando tomamos o sacramento e as promessas que o Senhor, por Sua vez, nos faz. Peça aos alunos que meditem sobre a importância do sacramento. Pergunte: O que um portador do Sacerdócio Aarônico pode fazer para ajudar a tornar o sacramento mais significativo para os demais membros da Igreja?

Dê a vários alunos duas cordas. Dê-lhes trinta segundos para amarrarem as duas cordas usando o nó que desejarem. Peça-lhes que mostrem os nós. Pergunte à classe em quais dos nós eles confiariam mais caso precisassem ser resgatados de um acidente com essa corda. Explique-lhes que, assim como um nó, os convênios que fazemos com o Senhor nos “unem” ou “entrelaçam” a Ele. Pergunte:

- Por que é importante estar unido ao Senhor?
- Uma vez que todos nós precisamos que a Expição nos resgate de nossos pecados, com que força vocês fariam o “nó” ou convênio que os une ao Senhor?
- De que forma a participação digna do sacramento pode fortalecer nossa relação de convênio com o Salvador?
- Como a melhora de nossa compreensão do sacramento pode fortalecer nossos laços com Jesus Cristo?

Cantem um hino sacramental ou leiam a letra e incentive os alunos a tentarem tornar mais sagrados os momentos em que participam do sacramento.

Morôni 6:4–9. Os membros da Igreja devem reunir-se com frequência para tomarem o sacramento e fortalecerem-se uns aos outros espiritualmente. As reuniões da Igreja devem ser dirigidas conforme a orientação do Espírito Santo. (20–25 minutos)

Peça que alguém leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“O Profeta Joseph Smith declarou: ‘Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho’. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 110) (...)

Todos os presidentes da Igreja falaram a respeito desse importante assunto.

Nosso trabalho é muito grande. Temos a imensa responsabilidade de ajudar a encontrar pessoas para serem ensinadas. O Senhor deu-nos o mandamento de ensinar o evangelho a toda criatura. (...)

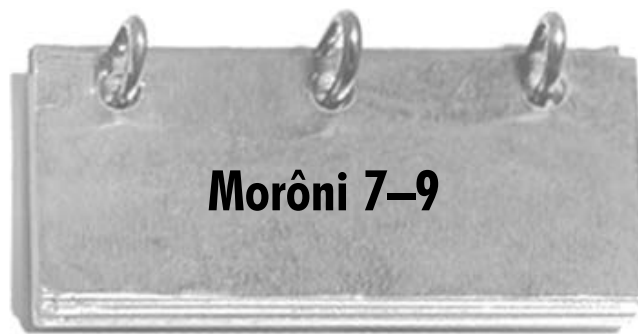
Depois de encontrar e batizar um recém-converso, temos o desafio de integrá-lo e fortalecer seu testemunho da veracidade desse trabalho. Não podemos simplesmente batizar o converso e permitir que ele se torne inativo e esquecer-nos completamente dele. Filiar-se à Igreja é uma coisa muito séria. Todo converso toma sobre si o nome de Cristo, com a promessa implícita de cumprir Seus mandamentos. Mas entrar na Igreja pode ser uma experiência

arriscada. A menos que contemos com mãos carinhosas e fortes para receber o converso, a menos que expressemos nosso amor e preocupação, ele começará a questionar-se a respeito da decisão que tomou. A menos que haja braços amigos e corações acolhedores para recebê-lo e conduzi-lo ao longo da jornada, ele pode ficar à beira do caminho.

Não há sentido em se fazer a obra missionária a menos que conservemos os frutos desse trabalho. As duas coisas são inseparáveis. Esses conversos são preciosos. Todo converso é um filho de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade. É absolutamente essencial que cuidemos daqueles que se tornaram um de nós.” (A *Liahona*, julho de 1999, pp. 121–122)

Separe a classe em quatro grupos. O primeiro grupo deverá fazer o papel de um recém-converso; o segundo, de um missionário; o terceiro, de um membro da ala e vizinho do recém-converso; o quarto, um líder do sacerdócio ou da Sociedade de Socorro. Peça aos alunos que leiam Morôni 6:1–6 e pensem, sobre o ponto de vista da pessoa que seu grupo representa, no ensinamento contido nessa passagem. Discuta as seguintes perguntas com a classe:

- O que vocês aprenderam com esses versículos sobre sua responsabilidade como recém-converso, missionário, vizinho ou líder da ala?
- Em sua opinião, por que é importante que o candidato ao batismo tenha “um coração quebrantado e um espírito contrito” e tenha se arrependido verdadeiramente? (v. 2)
- O que um missionário pode fazer para ajudar a garantir que as pessoas prestes a batizarem-se tenham tomado “sobre si o nome de Cristo, com a firme resolução de servi-Lo até o fim”? (v. 3)
- O que um mestre familiar ou professora visitante, vizinho ou amigo pode fazer para o recém-converso para certificar-se de que essa pessoa seja “[lebrada]”, “[nutrida] pela boa palavra de Deus”, “[mantida] no caminho certo (...) e continuamente [atenta] à oração, confiando somente nos méritos de Cristo”? (v. 4)
- Em sua opinião, por que o Senhor deu aos líderes da Igreja o mandamento de contar os recém-conversos e registrar-lhes o nome? (Ver o v. 4.)
- Como realizar reuniões regulares na Igreja e falar a respeito do bem-estar da alma de cada membro pode ajudar os recém-conversos? (Ver o v. 5.)
- Que outras responsabilidades explicadas em Morôni 6:7–9 podem ajudar todos os membros da Igreja a virem a Cristo?
- Por que vocês acham que Morôni incluiu esses ensinamentos nas placas de ouro?



Morôni 7–9

Introdução

Antes de terminar o registro do Livro de Mórmon com seu próprio testemunho, Morôni inseriu duas cartas e um excelente sermão da autoria de seu pai sobre a fé, a esperança e caridade. Esse discurso destina-se aos que “[são] da igreja, que [são] os pacíficos seguidores de Cristo”, a quem Mórmon elogiou por sua “conduta pacífica para com os filhos dos homens”. (Morôni 7:3–4) As palavras instigantes de Mórmon ajudam a esclarecer algumas doutrinas basilares do evangelho. Proporcionam um padrão que todos precisamos seguir para recebermos a plenitude das bênçãos do reino de Deus.

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Nosso serviço é aceitável a Deus quando é oferecido com verdadeiro intento. (Ver Morôni 7:5–14; ver também D&C 64:33–35.)
- Todas as pessoas nascidas no mundo recebem a Luz de Cristo, que nos ajuda a discernir o bem do mal. (Ver Morôni 7:12–19.)
- A fé, a esperança e a caridade são dons do Espírito concedidos àqueles que se achegam a Cristo com humildade. (Ver Morôni 7:20–48; ver também Mateus 22:36–40; I Coríntios 13.)
- Por meio da Expição de Cristo, as crianças que morrerem antes de atingirem a idade da responsabilidade serão salvas. Qualquer erro cometido pelas criancinhas é pago pela Expição; assim, elas não precisam de batismo. (Ver Morôni 8:4–23; ver também D&C 29:46–47; 68:25–27.)
- As pessoas que deixarem de seguir ao Senhor podem tornar-se iníquas num curto espaço de tempo. Por mais que as pessoas endureçam o coração, ainda assim devemos tentar ajudá-las a aceitar e viver o evangelho. (Ver Morôni 9; ver também Mórmon 3:11–12; 4:11–12; 5:1–2.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 145–149.

Sugestões Didáticas

Morôni 7:5–14. Nosso serviço é aceitável a Deus quando é oferecido com verdadeiro intento. (20–25 minutos)

Mostre gravuras ou fotografias de alguém prestando serviço. Pergunte:

- Porque vocês acham que o serviço ao próximo é tão importante?
- Que serviço prestado por vocês teve um significado especial?
- Quais são seus sentimentos pelas pessoas que já prestaram serviço a vocês? E pelas pessoas a quem vocês serviram?

Mostre novamente as fotografias ou gravuras e peça aos alunos que imaginem a si mesmos prestando serviço. Pergunte como eles acham que as pessoas a quem eles estivessem auxiliando se sentiriam se os ouvissem dizer:

- “Como eu queria que meus pais não me tivessem forçado a participar deste projeto de serviço.”
- “Só espero que todo esse trabalho seja remunerado.”
- “Espero que meus amigos vejam como estou trabalhando. Quero que eles gostem de mim.”
- “Não vejo motivo para ter que fazer este trabalho. Será que cada um não consegue cuidar de seus próprios problemas?”

Discuta as seguintes perguntas:

- Que diferença faz nossa intenção quando servimos?
- Por que vocês acham que o Senhor Se preocupa com nossa intenção tanto quanto com nossos atos?

Leia Morôni 7:1–4 e pergunte quem está falando e com quem está falando. Leia Morôni 7:5–10 e discuta as perguntas abaixo:

- O que Mórmon ensinou acerca de oferecer uma dádiva com “verdadeiro intento” em contraposição a fazê-lo “de má vontade”? (vv. 6–7)
- Como o Senhor julga o serviço prestado de má vontade? Por que vocês acham que Ele age assim?
- Em sua opinião, por que vocês acham que o serviço é parte vital do evangelho?

Leia Morôni 7:11–14 e identifique a analogia usada por Morôni para descrever as pessoas que servem e oram sem verdadeiro intento. Pergunte:

- Como alguém que serve de má vontade se assemelha a uma fonte amarga?
- O que mais aprendemos nesses versículos?
- Que advertência Mórmon nos fez no versículo 14?
- Como podemos aplicar esses ensinamentos a nossa vida pessoal? E a nossa família?

Escreva a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze, no quadro-negro: “Todos os membros da Igreja de Jesus Cristo têm, por convênio, a obrigação de servir”. (Conference Report, outubro de 1984, p. 13, ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 12) Escreva no quadro-negro a seguinte lista de motivos para servir e pergunte aos

alunos se cada uma dessas razões é nobre ou não:

- Riquezas ou honra
- Boa companhia
- Medo de punição
- Dever ou lealdade
- Esperança de recompensa eterna
- Caridade, o puro amor de Cristo

Leia os seguintes trechos de um discurso do Élder Dallin H. Oaks. Faça pausas para trocar idéias com os alunos se julgar necessário.

“As pessoas servem umas às outras pelos mais variados motivos, e alguns deles são melhores do que outros. Talvez nenhum de nós sirva em todas as situações e em todos os momentos por uma única razão. Como somos seres imperfeitos, a maioria de nós costuma servir levados por uma combinação de motivos diferentes, e as combinações podem variar de tempos em tempos à medida que crescemos espiritualmente. Mas todos devemos empenhar-nos para servir pelos motivos mais nobres e elevados.(...)”

Pode ser que alguns sirvam na esperança de receber uma recompensa terrena. (...) Outros podem servir a fim de alcançarem honras, prestígio ou poder no mundo. (...)

Outro motivo para servir—talvez mais digno do que o primeiro, mas ainda assim do tipo que busca recompensas terrenas—é o desejo pessoal de contar com boa companhia. (...)

Essas duas primeiras razões para servir são egoístas, egocêntricas e indignas dos santos. (...) A vontade de receber recompensas terrenas é um motivo visivelmente menos nobre em seu caráter do que as razões que abordarei a seguir.

Alguns servem por medo de serem punidos. (...) O serviço motivado pelo temor de castigo é, na melhor das hipóteses, algo menos nobre.

Outras pessoas podem servir impulsionadas pelo senso de dever ou de lealdade aos amigos, familiares ou tradições. (...) Aqueles que servem devido ao senso de dever ou lealdade a várias causas dignas são os homens bons e honrados da Terra.

O serviço do tipo que acabei de descrever é digno de louvor e certamente resultará em bênçãos, especialmente se for feito de boa vontade e com alegria. (...)

(...) Mas há motivos ainda mais elevados para o serviço.

Um desses motivos mais elevados é a esperança de uma recompensa eterna. Essa esperança de regozijar-se com os frutos de seu trabalho é uma das maiores fontes de motivação. As razões para servir devem envolver necessariamente fé em Deus e no cumprimento de Suas profecias. (...)

O último motivo que discutirei é, em minha opinião, o mais nobre de todos. No que tange ao serviço, é o que as escrituras chamam de ‘um caminho mais excelente’. (I Coríntios 12:31)

‘A caridade é o puro amor de Cristo’. (Morôni 7:47) O Livro de Mórmon ensina-nos que essa virtude é ‘de todas, a maior’. (Morôni 7:46) (...)

Para que nosso serviço seja mais eficaz, precisa ser realizado devido a nosso amor a Deus e a Seus filhos.


Esse princípio—que devemos servir por amor a Deus e ao próximo, em vez de visarmos as vantagens pessoais ou outros objetivos menos nobres—é certamente um padrão elevado. (...)

Servir de todo o coração e mente é um desafio e tanto para todos nós. Devemos fazê-lo sem ambições egoístas, mas impelidos apenas pelo puro amor de Cristo.” (Conference Report, outubro de 1984, pp. 14–16, ou *Ensign*, novembro de 1984, pp. 13–15)

Peça aos alunos que dêem idéias de como eles podem desenvolver a motivação correta para servir. Leia Morôni 7:48 e depois leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, feita quando ele era conselheiro na Primeira Presidência:

“Algumas pessoas podem dizer: ‘Como posso passar a ter esses sentimentos justos ao servir? Como posso vencer a tendência de servir de má vontade? Como posso desenvolver o ‘puro amor de Cristo’? A elas, respondo: Guardem fielmente todos os mandamentos, doem de si mesmos, cuidem de sua família, sirvam em chamados da Igreja, realizem a obra missionária, paguem o dízimo e as ofertas, estudem as escrituras— a lista poderia prolongar-se indefinidamente. Ao perderem-se nesse serviço, o Senhor tocará e enternecerá seu coração e gradualmente lhes concederá os sentimentos com os quais Ele abençoou o povo na época do rei Benjamim, o que os levou a dizer: ‘Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente’. (Mosias 5:2)” (Conference Report, outubro de 1981, pp. 131–32, ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 93)

Incentive os alunos a empenharem-se para servir motivados pelo amor a Deus e ao próximo.

 **Morôni 7:12–19 (Passagem de Domínio das Escrituras, Morôni 7:16–17). Todas as pessoas nascidas no mundo recebem a Luz de Cristo, que nos ajuda a discernir o bem do mal.** (30–35 minutos)

Discuta as seguintes perguntas com a classe:

- Por que vocês acham que Deus nunca nos forçará a fazer o bem?
- Por que vocês acham que Satanás não pode forçar-nos a praticar o mal?

Peça aos alunos que leiam Morôni 7:12–13 e encontrem as palavras que mostrem como Deus e Satanás nos instam a segui-los. Pergunte:

- O que os verbos “convidar” e “impelir” nos ensinam a respeito de Deus e Satanás?
- Em sua opinião, por que o Senhor deseja incentivar-nos ou persuadir-nos a fazer o bem?
- Leia 2 Néfi 2:27, 29. De acordo com esses versículos, qual é o objetivo de Satanás?
- Como podemos saber a diferença entre os convites de Deus e os de Satanás?

Pergunte aos alunos qual das escolhas a seguir é “de Deus” e qual é “de Satanás”:

- Ler A Liahona
- Ler uma revista pornográfica

Pergunte se isso foi algo fácil de julgar e por quê. Peça exemplos de escolhas entre o bem e o mal que não sejam tão óbvias e discuta-as com a classe. (Um exemplo pode ser um filme que foi aclamado pela crítica e pelo público como o melhor do ano, mas que contém cenas de sexo e linguagem inadequado.)

Testifique aos alunos que o Senhor deu a cada um de nós um dom que nos ajuda a distinguir o bem do mal. Leia Morôni 7:14–15 e a primeira parte do versículo 16, fazendo uma pausa depois da frase “para que eles possam distinguir o bem do mal”. Preste testemunho de que o Espírito de Cristo é esse dom.

Peça aos alunos que leiam Morôni 7:16–19 procurando o que esses versículos ensinam sobre as escolhas. Pergunte:

- O que lhes chamou a atenção nesses versículos?
- O que devemos usar que pode ajudar-nos a escolher?
- Como esses conselhos podem ajudar-nos?
- O que isso nos ensina acerca do interesse de Deus em nossas decisões e de Seu amor por nós?

A fim de ajudar os alunos a compreenderem melhor o Espírito de Cristo, leia e discuta Doutrina e Convênios 84:44–47; 93:12, 16–20, 26–28. Peça aos alunos que cruzem esses versículos com Morôni 7:16.

Peça aos alunos que citem alguns filmes, programas de televisão, músicas ou revistas que sejam populares. Discuta as perguntas abaixo:

- Em sua opinião, quais deles “[impelem] à prática do bem e [persuadem] a crer em Cristo”?
- Como os padrões do Senhor se comparam aos do mundo no que tange a essas formas de entretenimento?
- Como os princípios de Morôni 7:16–19 nos ajudam a decidir o que ler, ver ou ouvir?

Leia a seção sobre os meios de comunicação do folheto *Para o Vigor da Juventude* ([1990], pp. 11–12) e pergunte: Como os ensinamentos de Mórmon se comparam aos padrões mencionados nesse folheto?


Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Usemos o padrão [ensinado por Mórmon] para julgar as publicações que lemos, as músicas que ouvimos, os filmes a que assistimos e os pensamentos que cultivamos. [Ver Morôni 7:13, 17.] Procuremos ser mais semelhantes a Cristo.” (Conference Report, abril de 1986, p. 100, ou *Ensign*, maio de 1986, p. 78)

Cantem “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo” (*Hinos*, 148) ou leiam a letra. Peça aos alunos que prestem atenção, enquanto você lê a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter, ao modelo que devemos seguir ao fazermos escolhas:

“Sigamos o Filho de Deus em todos os caminhos e todas as situações. Façamos Dele nosso exemplo e guia. Devemos, em todas as circunstâncias, perguntar a nós mesmos ‘O que Jesus faria?’ e depois ter a coragem de obedecer ao recebermos a resposta. Precisamos seguir a Cristo, na melhor aceção dessa palavra. Precisamos realizar Sua obra como Ele realizava a obra do Pai. (...) Até o ponto em que nossa capacidade mortal permitir, devemos esforçar-nos para tornarmo-nos semelhantes a Cristo—o único exemplo perfeito e desprovido de pecado que o mundo já viu.” (Conference Report, abril de 1994, p. 84, ou *Ensign*, maio de 1994, p. 64)

Incentive os alunos a seguirem esse padrão.

 **Morôni 7:20–48. A fé, a esperança e a caridade são dons do Espírito concedidos àqueles que se achegam a Cristo com humildade.** (40–45 minutos)

Escreva as seguintes palavras, referências e declarações em tiras individuais de papel e coloque-as em três caixas de presente ou outros recipientes.

Caixa 1	Fé Morôni 7:20–39 Alma 32:21–22
Caixa 2	Esperança Morôni 7:40–43 Éter 12:4 Hebreus 6:11–19 “A fé, ensinou Mórmon, leva à esperança, um tipo especial e transcendente de esperança. Essa palavra é muito usada para traduzir a mais geral das aspirações ou desejos, mas no Livro de Mórmon, seu emprego é bastante específico e constitui uma decorrência natural da fé em Cristo. (...)”

Qual é a natureza dessa esperança? Certamente se trata de mais do que meras fantasias ou quimeras. Significa ter ‘esperança de que, por intermédio da Expição de Cristo e do poder da Sua ressurreição, [seremos] ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da [nossa] fé nele, de acordo com a promessa’. [Morôni 7:41] *Esse* é o significado transcendente da esperança na seqüência fé/esperança/caridade. Com esse significado em mente, Morôni 7:42 diz com clareza: ‘Se um homem tem fé [em Cristo e Sua Expição], ele tem que ter [em consequência disso] esperança [na promessa da Ressurreição, pois as duas coisas estão inseparavelmente ligadas]; porque sem fé [na Expição de Cristo] não pode haver qualquer esperança [na Ressurreição].’” (Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], pp. 334–335)

Caixa 3	Caridade Morôni 7:44–48 I Coríntios 13
---------	--

Mostre aos alunos as caixas, mas ainda não as abra. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 46:7–9, 11–12, 26 e procurem respostas às seguintes perguntas:

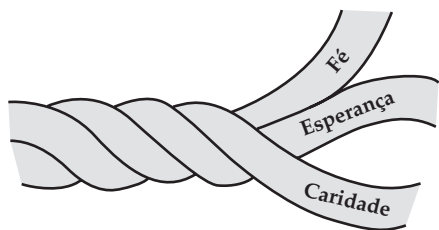
- De onde provêm os dons do Espírito?
- Quantos dons cada pessoa recebe?
- Devemos buscar dons do Espírito?
- Com que propósito são concedidos os dons do Espírito?

Diga aos alunos que os dons do Espírito podem ajudar-nos a evitar que sejamos enganados por Satanás e a compreender melhor os sussurros do Senhor. Explique-lhes que, em Morôni 7:5–19, Mórmon dá conselhos sobre a forma de julgar e distinguir o bem do mal. Nos versículos 20–48, Mórmon ensina a respeito de três dons do Espírito que nos ajudarão a “[apegar-nos] a tudo que é bom”. (v. 20) Pergunte aos alunos o que significa “apegar-se” a algo. Peça-lhes que leiam o versículo 1 e pergunte quais são os três dons do Espírito a que Mórmon se refere.


Separe os alunos em três grupos. Dê a cada grupo uma das caixas de presente. Oriente os grupos a abrirem a caixa, encontrarem o dom do Espírito e estudarem as escrituras (e a citação) sobre esse dom. Escreva as perguntas a seguir no quadro-negro e peça aos alunos que procurem respostas ao longo do estudo. Quando terminarem, discuta as perguntas com o restante da classe.

- Quais são pelo menos duas verdades relacionadas a esse dom que vocês aprenderam?
- Como a compreensão dessas verdades pode ser uma bênção para vocês?
- Por que esse dom é importante?
- O que podemos fazer para fortalecer esse dom em nossa vida?

Mostre aos alunos uma corda trançada ou torcida ou então faça a ilustração a seguir no quadro-negro.



Diga aos alunos que uma corda é formada por fios entrelaçados. Cada fio fortalece os demais. Testifique-lhes que a fé, a esperança e a caridade são semelhantes, pois são interdependentes e fortalecem-se mutuamente. Incentive os alunos a empenharem-se para alcançar ou fortalecer esses dons em sua vida.

 **Morôni 7:45–48 (Passagem de Domínio das Escrituras, Morôni 7:45). A caridade é o puro amor de Cristo.** (15–20 minutos)

Um ou dois dias antes da aula, peça aos alunos que prestem atenção a atos de serviço que porventura presenciarem. Ao começar a aula, pergunte quais atos eles observaram. Discuta as seguintes perguntas:

- Que atos de serviço mais os impressionaram? Por quê?
- Como a pessoa que recebeu o serviço se beneficiou?
- Em sua opinião, de que forma a pessoa que prestou o serviço também se beneficiou?

Leia Morôni 7:45–48 e pergunte como os atos de serviço testemunhados pelos alunos se assemelham à descrição da caridade feita por Mórmon.

Diga aos alunos que a caridade significa mais do que prestar atos de serviço. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Um [significado da caridade ou ‘puro amor de Cristo’] é o tipo de amor misericordioso e compassivo que os discípulos de Cristo devem ter uns pelos outros. (...)

A maior definição de ‘puro amor de Cristo’, porém, não é o que nós como cristãos tentamos demonstrar pelas pessoas (e falhamos constantemente), mas o que Cristo conseguiu demonstrar tão bem por nós. A verdadeira caridade só foi vista uma vez. Manifestou-se de modo perfeito e puro no amor infalível, sublime e expiatório de Cristo por nós. (...) Essa é a caridade: Seu puro amor por nós. Sem ela nada somos, não temos esperança, somos os mais infelizes de todos os homens e mulheres. Verdadeiramente, para aqueles que possuírem as bênçãos de Seu amor no último dia—a Expição, a Ressurreição, a vida eterna, a promessa eterna—tudo terminará bem.

Isso não nos dispensa em absoluto do mandamento de tentarmos desenvolver esse tipo de amor uns pelos outros. Devemos ‘[rogar] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, para que [sejamos] cheios desse amor’. [Morôni 7:48; ver também I Coríntios 13:4–5, 7–8.] (...) Devemos viver como Cristo viveu e amar como Cristo amou. Mas o ‘puro amor de Cristo’ de que Mórmon falou é precisamente isso: o amor de Cristo. Com esse dom divino, essa dádiva redentora, temos tudo; sem ele, nada temos e, em última análise, nada somos, exceto ‘diabos [e] anjos de um diabo’. [2 Néfi 9:9]” (Christ and the New Covenant, pp. 336–337)

Pergunte:

- O que a citação do Élder Holland acrescenta à sua compreensão da caridade?
- Em sua opinião, por que a caridade é tão essencial, e o maior de todos os dons?

Peça a um aluno que leia Morôni 7:45–48 para a classe, mas oriente-o a substituir, todas as vezes que aparecer, a palavra *caridade* por *Expição*. Pergunte: Ao lerem os versículos dessa forma, o que vocês aprenderam acerca da Expição?

Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Jesus Cristo servindo ao próximo. Incentive-os também a buscarem o puro amor de Cristo no sentido mencionado pelo Élder Holland, aplicando o poder da Expição em sua vida.

Morôni 8:4–23. Por meio da Expição de Jesus Cristo, as crianças que morrerem antes de atingirem a idade da responsabilidade serão salvas. Qualquer erro cometido pelas criancinhas é pago pela Expição; assim, elas não precisam de batismo. (30–35 minutos)

Traga várias fotografias de crianças pequenas para a sala de aula, incluindo a gravura Cristo e as Crianças (Pacote de Gravuras do Evangelho, 216) ou outra semelhante. Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas coisas engraçadas ou interessantes que vocês já viram as crianças pequenas fazer?
- Por que vocês acham que o Senhor pediu que nos tornássemos como criancinhas? (Ver 3 Néfi 11:38.)
- Em sua opinião, quais são os sentimentos de Jesus Cristo pelas criancinhas?
- Por que vocês acham que o Salvador as ama tanto?

Diga aos alunos que o Livro de Mórmon ensina várias doutrinas importantes sobre as crianças. O entendimento dessas doutrinas ajudará os alunos quando eles tiverem seus próprios filhos ou quando forem ensinar o evangelho às pessoas.

Designe um dos exemplos a seguir para cada aluno. (Se necessário, dê o mesmo exemplo para mais de um aluno.) Peça-lhes que leiam Morôni 8:1-24 e procurem ensinamentos relacionados ao exemplo que receberam. Peça-lhes também que leiam Doutrina e Convênios 29:46-50; 68:25-27. Quando eles terminarem, leia os exemplos para a classe. Faça uma pausa após cada exemplo e peça aos alunos designados que digam como reagiriam na situação usando as verdades contidas em Morôni 8.

1. Você conheceu recentemente um jovem casal cujo filho de quatro anos morreu num acidente automobilístico. Eles têm muitas perguntas e dúvidas, principalmente quanto ao que acontecerá com seu filho agora.
2. Uma irmã recém-batizada concorda que o batismo de crianças de oito anos é uma boa idéia, mas não compreende por que essa doutrina é tão enfatizada. Ela pergunta: “Não faz muita diferença se uma pessoa é batizada aos oito meses de idade, oito ou oitenta anos, não é mesmo?”
3. Como missionário, você conhece um homem que está buscando sinceramente a verdade. Ele explica que ao longo de toda a sua vida ensinaram-lhe que as crianças nascem impuras em virtude da transgressão de Adão. Ele está convicto de que quando uma criancinha morre sem ter sido batizada, morre “impura” e vai para o inferno.
4. Seu professor do seminário pergunta: “Como a crença no batismo de criancinhas demonstra falta de compreensão da Expição de Jesus Cristo?”
5. Foi-lhe pedido que deixasse uma mensagem de dois minutos para as crianças da Primária com o seguinte tema: “Jesus Cristo tem perfeito amor pelas criancinhas”.
6. Durante uma reunião da Sociedade de Socorro, uma irmã pergunta sobre o fato de as criancinhas não terem pecados. Ela relata que seu filho de seis anos fez algo muito ruim, mesmo depois de ela ter explicado por que aquilo era errado. Ela está convencida de que seu filho tinha consciência do que estava fazendo e não entende por que seu ato não é considerado pecado.
7. Uma de suas amigas conta-lhe que tem um irmão com a síndrome de Down e sempre ouviu que as pessoas que nascem com certas deficiências mentais não são consideradas responsáveis por seus atos. Ela acha que elas já têm um lugar reservado no reino celestial, assim como as crianças que morrem antes de atingirem a idade de oito anos. Ela pergunta se você conhece alguma escritura que respalde essa doutrina.

Preste testemunho do amor de Deus pelas criancinhas. Leia Mosias 3:19 e 3 Néfi 11:38 e diga aos alunos que recebemos o mandamento de tornarmo-nos como crianças. Incentive os alunos a desenvolverem as características das criancinhas que as escrituras mencionam e a libertarem-se do pecado por meio do arrependimento.

Morôni 9. As pessoas que deixarem de seguir ao Senhor podem tornar-se iníquas num curto espaço de tempo. Por mais que as pessoas endureçam o coração, ainda assim devemos tentar ajudá-las a aceitar e viver o evangelho. (20-25 minutos)

Um ou dois dias antes da aula, descasque uma banana (ou outra fruta) e deixe-a apodrecer. No dia da aula, mostre aos alunos a banana podre e também uma banana fresca que ainda não tenha sido descascada. Pergunte:

- Qual é a diferença entre essas duas bananas?
- O que faz as bananas apodrecerem?
- Quanto tempo vocês acham que essa banana levou para apodrecer?

Peça aos alunos que comparem essa fruta às pessoas. Leia Morôni 9:11-14 e diga aos alunos que esses versículos descrevem a preocupação de Mórmon com a decadência espiritual dos nefitas. Pergunte:

- Em sua opinião, o que leva as pessoas a decaírem espiritualmente?
- Com que rapidez algumas pessoas entram em decadência espiritual?

Saliente que a casca evitou que a fruta boa se estragasse. Pergunte: O que pode ajudar a proteger-nos do declínio espiritual?

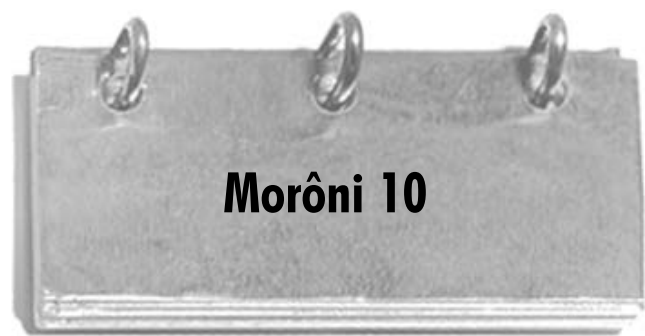
Peça aos alunos que leiam Morôni 9:3-5, 7-10, 18-20 e sublinhem trechos que mostrem o quanto as pessoas se tornaram iníquas e por quê. Discuta o que eles assinalaram. Pergunte:

- Como vocês acham que se sentiriam se testemunhassem tamanha iniquidade?
- O que vocês diriam se tivessem a oportunidade de conversar com essas pessoas?
- Qual é o nosso dever em relação às pessoas que se tenham afastado do Senhor?

Peça a alguém que leia Morôni 9:6 e pergunte:

- O que Mórmon ensinou a Morôni acerca do que se deve fazer por essas pessoas?
- O que podemos aprender com o exemplo de Mórmon?
- Leia Jacó 1:19. Como esse versículo se relaciona com o ensinamento de Mórmon?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos “trabalhar diligentemente” por aqueles que se voltaram contra o Senhor?

Leia Morôni 9:22, 25-26. Pergunte aos alunos por que eles acham que as orações de Mórmon por seu filho Morôni podem ter ajudado em sua situação. Testifique-lhes que em tempos de decadência espiritual as orações dos justos podem ser uma fonte de auxílio e proteção para as outras pessoas. Incentive os alunos a resguardarem-se do enfraquecimento espiritual e a também orarem pelo bem-estar alheio.



Morôni 10

Introdução

O Presidente Ezra Taft Benson, na época presidente do Quórum dos Doze, ensinou:

“O Livro de Mórmon leva os homens a Cristo de duas maneiras básicas. Primeiro, fala com clareza de Cristo e Seu evangelho. (...)

Segundo, expõe os inimigos de Cristo.” (Conference Report, abril de 1975, p. 94, ou *Ensign*, maio de 1975, p. 64)

No decorrer do Livro de Mórmon, os profetas incentivam todas as pessoas a virem a Cristo e a alcançarem a salvação no reino de Deus. O último profeta do livro a fazer esse convite é Morôni. No capítulo final, ele ensina a “todos os confins da Terra” como podem conhecer a veracidade do registro e convida-os a virem a Cristo e serem aperfeiçoados Nele. (Ver Morôni 10:4, 24, 32.)

Alguns Princípios Importantes do Evangelho a Ponderar

- Podemos saber a verdade de todas as coisas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Morôni 10:3–7.)
- Os dons espirituais provêm de Deus para o bem de Seu povo e são sempre encontrados na Igreja verdadeira. (Ver Morôni 10:8–25, 30; ver também D&C 46:8–33.)
- Se viermos a Jesus Cristo, poderemos ser purificados do pecado e tornar-nos perfeitos e santificados por meio de Sua Expição. (Ver Morôni 10:30–33.)

Recursos Adicionais

- *Livro de Mórmon Manual do Aluno: Cursos de Religião 121 e 122*, pp. 149–151.

Sugestões Didáticas

 **Morôni 10:4–5 (Passagem de Domínio das Escrituras). Podemos saber a verdade de todas as coisas pelo poder do Espírito Santo.** (30–35 minutos)

Peça a alguém que defina a palavra *promessa*. Pergunte aos alunos o quanto eles acreditam que as pessoas abaixo estejam propensas a cumprir uma promessa:

- Um prisioneiro numa penitenciária.
- Um vendedor ao telefone.
- Um conhecido.
- Um bom amigo.
- Uma pessoa que já tenha mentido para vocês.
- O pai ou a mãe.
- Um profeta
- O Senhor.

Diga aos alunos que Morôni 10:3–5 contém o que às vezes é chamado de “a promessa do Livro de Mórmon”. Escreva no quadro-negro *A Promessa de Deus e Nosso Dever*. Peça aos alunos que leiam Morôni 10:3–4 procurando identificar a promessa de Deus e o que precisamos fazer para alcançá-la. Faça uma relação do que eles responderem embaixo dos respectivos títulos do quadro-negro. Use algumas das perguntas abaixo (ou todas elas) para discutir esses versículos:

- Por que vocês acham que em geral é preciso que leiamos o Livro de Mórmon antes de podermos receber um testemunho de sua veracidade?
- Como o fato de recordarmos a misericórdia do Senhor prepara nosso coração para receber uma resposta por meio do Espírito Santo?
- Néfi explicou que um de seus objetivos ao escrever era mostrar as ternas misericórdias do Senhor. (Ver 1 Néfi 1:20.) Quais são algumas histórias do Livro de Mórmon que lhes trazem à mente a misericórdia do Senhor?
- A seu ver, o que significa meditar? (“Meditar significa ponderar, pensar profundamente, refletir, considerar.” [Marvin J. Ashton, Conference Report, outubro de 1987, p. 23, ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 20])
- De que forma Deus promete manifestar-nos a veracidade do Livro de Mórmon?
- Por que vocês acham que é importante que essa oração seja feita “com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo”? (Morôni 10:4)
- Como podemos reconhecer o poder do Espírito Santo? Como podemos saber quais sentimentos provêm de Deus? (Ver Alma 32:28; D&C 6:22–23; 9:7–9.)
- Como podemos aplicar esse padrão ao aprendizado de outras verdades? (Ver o v. 5.)
- Quais são algumas verdades que vocês passaram a compreender pelo poder do Espírito Santo?

Preste testemunho da veracidade do Livro de Mórmon. Ajude os alunos a entenderem que essa promessa se aplica a cada um deles e a todas as outras pessoas a quem eles venham a oferecer o Livro de Mórmon algum dia. Peça a alguns pais ou professores que venham à aula e digam como aplicaram essa promessa e adquiriram um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon.

Morôni 10:8–25. Os dons espirituais provêm de Deus para o bem de Seu povo e são sempre encontrados na Igreja verdadeira. (25–30 minutos)

Diga aos alunos que, agora que eles passaram vários meses juntos como classe do seminário, conhecem uns aos outros razoavelmente bem. Peça-lhes que pensem nos demais colegas, concentrando-se nos talentos, traços da personalidade e habilidades de cada um. Discuta:

- Por que é importante reconhecer os pontos fortes de cada pessoa da classe?
- De que forma a soma de nossos talentos nos ajudou a enriquecer nossa experiência no seminário neste ano?
- Como nossa classe seria diferente se todos tivessem exatamente os mesmos talentos e habilidades?


Leia Morôni 10:8 e pergunte: O que Morôni começou a ensinar neste versículo? (Os dons do Espírito.) Leia Morôni 10:17–18; Doutrina e Convênios 46:11–12 e pergunte:

- Quantas pessoas receberam pelo menos um dom espiritual?
- De quem provêm esses dons?
- Por que esses dons são concedidos? (Ver Morôni 10:8; D&C 46:9, 12, 26.)

Peça aos alunos que leiam Morôni 10:9–16, 20–23 e façam uma lista dos dons espirituais mencionados. Pergunte:

- Que evidências vocês já testemunharam de que esses dons existem na Igreja atualmente? (Discuta as respostas dos alunos.)
- Como podemos usar nossos dons individuais, juntamente com os dons das outras pessoas, para abençoar nossa classe? E nossa família? E a Igreja? E o mundo?
- Como seria a Igreja se todos tivessem exatamente os mesmos dons espirituais?
- Como os dons das outras pessoas já foram uma bênção em sua vida?

Leia Morôni 10:24–25 e Doutrina e Convênios 46:8. Testifique aos alunos que os dons espirituais são concedidos àqueles que sinceramente os buscarem, mas são retirados dos incrédulos. Exorte-os a buscarem dons espirituais e a usarem-nos em benefício das outras pessoas.

 **Morôni 10:30–34. Se viermos a Jesus Cristo, poderemos ser purificados do pecado e tornarmos perfeitos e santificados por meio de Sua Expição.** (20–25 minutos)

Mostre aos alunos a gravura Morôni Oculta as Placas no Monte Cumora. (Pacote de Gravuras do Evangelho, 320) Pergunte:

- O que vocês acham que Morôni estava pensando naquele momento?
- Quais seriam os sentimentos dele em relação às placas de ouro? Por quê?
- Por que esse evento é tão significativo para as pessoas de nossos dias?

Mostre a gravura As Placas de Ouro (Pacote de Gravuras do Evangelho, 325). Peça aos alunos que pensem no período histórico imediatamente anterior ao momento em que Morôni enterrou as placas. Discuta as seguintes perguntas:

- O que vocês acham que Morôni gostaria de ter dito ao concluir o registro?
- Por que as palavras ou o testemunho finais de alguém são importantes?
- Como vocês acham que Morôni deve ter-se sentido ao escrever o capítulo 10 do livro de Morôni?

Leia Morôni 10:28–34 para a classe. Peça aos alunos que o interrompam a cada palavra ou trecho que eles julgarem significativos no testemunho final de Morôni. Antes de prosseguir, discuta por que tais palavras ou conceitos são relevantes e como podemos aplicá-los em nossa vida.

Frise para os alunos que Morôni desejava ardentemente que o povo “[viesses] a Cristo [e fosse aperfeiçoado] nele”. (v. 32) Peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“O último apelo de Morôni, expresso em nome de todos os profetas que escreveram neste que é outro testamento de Jesus Cristo, é que nos purifiquemos do sangue e pecados de nossa geração. [Ver D&C 88:75, 85.] ‘Vinde a Cristo’, diz Ele, ‘e sede aperfeiçoados nele (...)’ [Morôni 10:32]

(...) Pureza. Santidade. Caráter e consciência sem mácula. Tudo isso por meio da graça de Cristo, que limpa nossas vestes, santifica nossa alma, salva-nos da morte e restaura-nos a nossas origens divinas.

Nesse seu último suspiro registrado, Morôni prestou testemunho de sua própria fé inabalável na redenção divina. A seus concidadãos nefitas decaídos, aos beligerantes lamanitas, aos Jareditas com seu trágico fim e a todos nós, Morôni escreveu:

‘E agora me despeço de todos. Logo irei descansar no paraíso de Deus, até que meu espírito e meu corpo tornem a unir-se e eu seja carregado triunfante pelo ar, para encontrar-me convosco no agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno tanto dos vivos como dos mortos. Amém.’ [Morôni 10:34]

Assim termina o Livro de Mórmon, para futuramente ser carregado pelos ares como Morôni, com a promessa da santa Ressurreição. [Ver Apocalipse 14:6.] Nada mais adequado; afinal, esse testamento sagrado—escrito por profetas, entregue por anjos, protegido por Deus—fala como uma voz ‘que [clama] dentre os mortos’, exortando todos a virem a Cristo e serem aperfeiçoados Nele, um processo que culminará com a perfeição na glória celestial. Em preparação para esse momento triunfal, Deus estendeu Sua mão pela última vez para coligar os judeus, gentios, lamanitas e todos os demais integrantes da casa de Israel.

O Livro de Mórmon é o Novo Convênio que constitui o ápice dessa grandiosa obra dos últimos dias. Todos os que o receberem e abraçarem os princípios e ordenanças nele contidos um dia verão o Salvador como Ele é e serão semelhantes a Ele. Serão santificados e redimidos por meio da graça de Seu sangue inocente. Serão purificados tal qual Ele é puro. Serão santos e imaculados. Serão chamados de filhos de Cristo.” (*Christ and the New Covenant*, pp. 338–339)



1 Néfi–Morôni. Revisão do Livro de Mórmon e do ano no seminário. (30–35 minutos)

Mostre todas as gravuras do Livro de Mórmon que você conseguir. Exiba também outras fotografias, exercícios escritos ou outros objetos que você tenha utilizado nas aulas no decorrer do ano. Peça aos alunos que pensem em algumas das experiências que tiveram ao estudar o Livro de Mórmon.

Leia as seguintes declarações do Profeta Joseph Smith:

“Passei o dia em conselho com os Doze Apóstolos na casa do Presidente Young, conversando com eles sobre os mais diversos assuntos. (...) Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro.” (*History of the Church*, 4:461)

“Se retiramos o Livro de Mórmon e as revelações, onde estará nossa religião? Nem sequer teremos religião.” (*History of the Church*, 2:52)

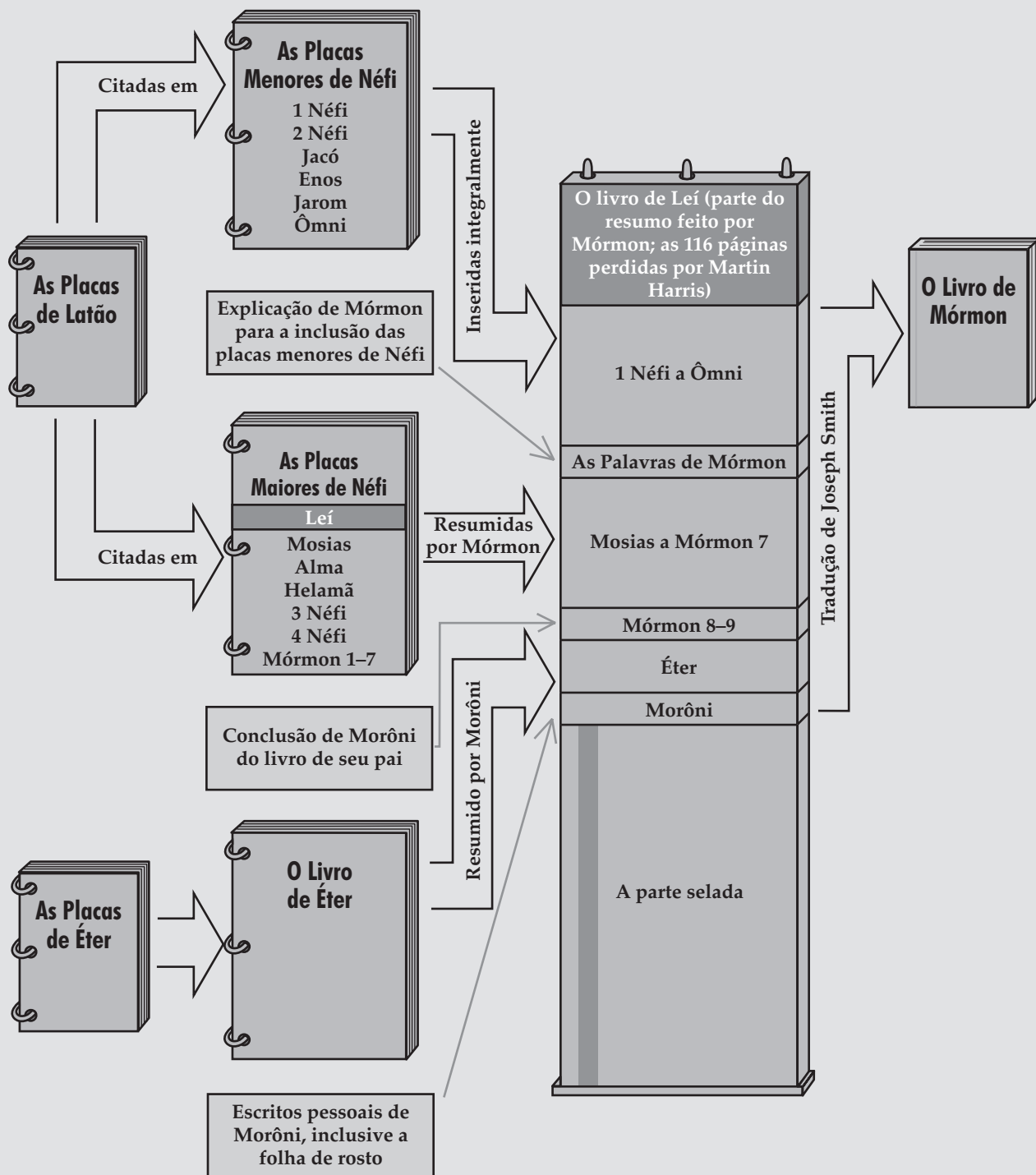
Diga aos alunos como o estudo do Livro de Mórmon e a obediência a seus ensinamentos ajudaram você a aproximar-se do Salvador neste ano. Retome algumas de suas lições preferidas e experiências significativas que você teve com a classe. Preste testemunho do amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm pelos alunos e externar sua gratidão pelo esforço que eles fizeram.

Convide os alunos que desejarem prestar testemunho do Livro de Mórmon para fazê-lo. Incentive-os a dizer como sua vida mudou por causa de seu estudo. Peça que relatem algumas das doutrinas importantes que aprenderam e como elas os ajudaram a chegar-se de Jesus Cristo.

PRINCIPAIS FONTES DO LIVRO DE MÓRMON

Algumas das fontes das placas de Mórmon

As placas de Mórmon que foram dadas ao Profeta Joseph Smith (não refletem necessariamente a ordem dos livros nas placas)



MÉTODOS PARA O ENSINO DAS ESCRITURAS

Depois de decidir *o que* ensinar, peça ao Senhor que o ajude a decidir *como* ensinar. Use esta seção, bem como *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), como fonte de idéias sobre métodos para o ensino das escrituras.

Ler

- Leia em voz alta para os alunos e peça-lhes que se revezem na leitura em voz alta. (*Nota:* Embora este manual com frequência traga instruções do tipo “Leia Alma 13:23 e pergunte (...)”, é uma boa idéia dividir as designações de leitura entre você e os alunos.) Peça aos alunos que não estiverem lendo que acompanhem em suas escrituras. Tenha cuidado para não constranger os alunos que tiverem dificuldade para ler.
- No decorrer da leitura, faça pausas para explicar palavras e expressões, princípios do evangelho ou outros aspectos que você se sentir inspirado a discutir.
- Se determinado trecho do bloco de escrituras for de fácil leitura, você pode pedir aos alunos que façam simplesmente uma leitura silenciosa.
- Identifique quem está falando no bloco de escrituras e a quem está dirigindo-se.

Resumir

- Prepare o que você dirá acerca dos versículos ou capítulos que não serão lidos em classe. Isso ajudará os alunos a verem como se encaixam os últimos versículos que eles leram e os que lerão em seguida.
- Use os cabeçalhos dos capítulos para informar o que contém os capítulos que não forem lidos em classe.
- Use gravuras que ilustrem as histórias ou princípios dos versículos que não forem lidos em classe. Ao falar sobre 2 Néfi 16–19, por exemplo, mostre a gravura Isaías Escreve sobre o Nascimento de Cristo. (Pacote de Gravuras do Evangelho, 113)

Aplicar

- Ensine aos alunos que eles podem encontrar respostas para suas dúvidas e problemas caso “[se banqueteiem] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [lhes] dirão todas as coisas que [devem] fazer”. (2 Néfi 32:3)
- Peça aos alunos que relatem experiências em que as escrituras os tenham ajudado. Conte também experiências pessoais suas.
- Ajude os alunos a aplicarem as escrituras a si mesmos. (Ver 1 Néfi 19:23.) Faça perguntas do tipo: “Em que aspectos essa pessoa das escrituras é parecida conosco?” e “Como essa história se assemelha ao que acontece conosco?”

- Pergunte aos alunos como as pessoas nas escrituras encontraram soluções para seus problemas.
- Peça aos alunos que respondam a perguntas que estejam nas escrituras. Por exemplo, oriente-os a responder às perguntas feitas em Alma 5:14 ou Morôni 7:20.
- Utilize o nome de um aluno no lugar de um nome ou pronome nas escrituras. Por exemplo, em Alma 36:3, substitua o nome de Helamã pelo de um aluno ou, em Morôni 10:4, use o nome de um aluno no lugar do pronome *vos*. (*Nota:* Tenha cautela com os versículos dirigidos a pessoas específicas e que não se apliquem a todas as situações. Não use passagens que envolvam os alunos com pecados ou que venham a causar outro tipo de constrangimento.)

Fazer Referências Cruzadas

- Referência cruzada é uma referência a uma escritura que explique ou esclareça um versículo que estamos estudando. Por exemplo, ao ensinar Mosias 3:3, você pode fazer referência a D&C 76:40–42 e pedir aos alunos que escrevam D&C 76:40–42 nas margens de suas escrituras.

40 E este é o ^aevangelho, as alegres novas, que a voz do céu nos testificou—

41 Que ele veio ao mundo, sim Jesus, para ser ^acrucificado pelo mundo e para ^btomar sobre si os pecados do ^cmundo e para ^dsantificar o mundo e ^epurificá-lo de toda iniquidade;

42 Para que, por intermédio dele, fossem ^asalvos todos os que o Pai havia posto em seu poder e feito por meio dele;

D&C 76:40–42

- Ensine aos alunos como encontrar e usar referências cruzadas nas notas de rodapé ou outros auxílios para o estudo das escrituras.
- Peça aos alunos que digam como as referências cruzadas explicam ou esclarecem o versículo que estão estudando.
- Peça aos alunos que criem correntes de escrituras, fazendo uma lista de escrituras encadeadas. Nessa corrente, a segunda passagem faz referência à primeira, a terceira à segunda e assim por diante. Por fim, a última escritura da lista deve ser novamente a primeira.

Marcar Passagens

- Ensine os alunos a marcarem passagens importantes em suas escrituras para poderem achá-las facilmente depois de lembrarem-se delas.
- Ensine os alunos a circular, sublinhar ou colorir palavras ou trechos.

10 Não penses que por ter sido falado acerca de restauração, serás restituído do pecado para a felicidade. Eis que te digo que ^ainiquidade nunca foi felicidade.

10 Não penses que por ter sido falado acerca de restauração, serás restituído do pecado para a felicidade. Eis que te digo que ^ainiquidade nunca foi felicidade.

10 Não penses que por ter sido falado acerca de restauração, serás restituído do pecado para a felicidade. Eis que te digo que ^ainiquidade nunca foi felicidade.

- Peça aos alunos que circulem o número dos versículos, desenhem quadrados em volta de versículos ou tracem linhas nas margens.

③ Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, caso Deus julgue prudente que as leiais, a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a ^ameditardes sobre isto em vosso ^bcoração.

4 E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a ^aperguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não ^bsão verdadeiras; e se perguntardes com um ^ccoração sincero e com ^dreal intenção, tendo ^efé em Cristo, ele vos ^fmanifestará a ^gverdade delas pelo poder do Espírito Santo.

5 E pelo poder do Espírito Santo podeis ^asaber a ^bverdade de todas as coisas.

- Trace um linha que parta de uma palavra ou trecho marcados por você e que cheguem a outros.

28 E agora, meus filhos, gostaria que confiásseis no grande ^aMediador e dêsseis ouvidos a seus grandes mandamentos; e que fôsseis fiéis a suas palavras e escolhêsseis a vida eterna, conforme a vontade do seu Santo Espírito;

29 E que não escolhêsseis a morte eterna, conforme a vontade da carne e o mal que nela há, que dá ao espírito do diabo poder para ^aescravizar, para levar-vos ao ^binferno, a fim de reinar sobre vós em seu próprio reino.

- Circule a letra da nota de rodapé ao lado da palavra da escritura e também na própria nota de rodapé. Você pode ainda ligar por meio de uma linha a referência à nota de rodapé.

11 Mas eis que meu ^apai e eu os vimos e eles ministraram em nosso benefício.

12 E aqueles que receberam este registro e não o condenarem por causa das imperfeições que contêm, conhecerão ^acoisas maiores do que estas. Eis que eu sou Morôni; e se fosse possível, dar-vos-ia a conhecer todas as coisas.

13 Eis que termino de falar a respeito deste povo. Sou filho de Mórmon e meu pai era ^adescendente de Néfi.

11^a 3Né. 28:24–26.

12^b 3Né. 26:6–11.

13^a 3Né 5:20.

14^a Morô. 10:1–2.

^b JS—H 1:46.

- Faça anotações nas margens.

13 E aconteceu que vi o Espírito de Deus inspirar outros gentios; e eles saíram do cativeiro, atravessando as muitas águas.

14 E aconteceu que vi muitas ^amultidões de gentios na ^bterra da promessa e vi que a ira de Deus estava sobre a semente de meus irmãos; e eles foram ^cdispersos pelos gentios e foram feridos.

Os primeiros europeus foram para a América

Usar Palavras dos Apóstolos e Profetas

- Ao preparar as aulas, estude as palavras e ensinamentos das Autoridades Gerais, principalmente os profetas, videntes e reveladores. Estude regularmente o que eles dizem nas conferências gerais. Use esses ensinamentos para ajudar os alunos a compreenderem e aplicarem as escrituras.
- Leia as palavras e ensinamentos das Autoridades Gerais para os alunos. Faça perguntas do tipo: “Como essas palavras nos ajudam a compreender os versículos que estamos estudando?” e “Como elas ajudam vocês a entenderem como podem aplicar a mensagem das escrituras em sua vida?”
- Incentive os alunos a escreverem nas margens de suas escrituras citações curtas das Autoridades Gerais que você ler para eles ou que eles mesmos encontrarem.

Discutir

- Incentive os alunos a relatarem o que aprenderam e quais são seus sentimentos pelas escrituras. O Senhor disse: “Não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais”. (D&C 88:122)
- Leia “Fazer Perguntas”, “Fazer Comparações”, “Fazer Listas” e outros métodos desta seção em busca de idéias sobre a maneira de iniciar as discussões.
- Divida a classe em grupos e designe para cada um deles algo das escrituras que eles possam estudar e discutir.
- Para envolver os alunos menos participativos nas discussões, peça-lhes que expressem seus sentimentos e idéias.
- Esforce-se sempre por manter um clima positivo e edificante nas discussões. Quando o professor e os alunos procuram ter o Espírito Santo, “aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam”. (D&C 50:22)

Fazer Perguntas

- Faça perguntas que obriguem os alunos a examinarem as escrituras em busca de respostas. Oriente-os a encontrar as respostas nas escrituras. Por exemplo, antes de ensinar 1 Néfi 1:18–20, peça aos alunos que achem nas escrituras por que os judeus queriam matar Leí.
- Faça perguntas que sejam do interesse dos alunos e cujas respostas eles tenham vontade de encontrar. Por exemplo, antes de ensinar Mosias 4:1–3, pergunte aos alunos como podemos saber quando fomos perdoados pelo Senhor.
- Faça perguntas que estimulem os alunos a ponderarem e aplicarem as escrituras ou um princípio do evangelho. Perguntas com respostas demasiado fáceis ou difíceis podem frustrar os alunos. Da mesma forma, as perguntas que possam ser respondidas com *sim* ou *não* em geral não incentivam a discussão.

- Faça perguntas que comecem com *quem*, *o que*, *quando*, *onde*, *por que* ou *como*.
- Peça aos alunos que expliquem como chegaram às respostas.
- Peça aos alunos que comentem as respostas dadas pelos colegas.

Fazer Comparações

- Peça aos alunos que comparem coisas nas escrituras para verificar como elas são semelhantes ou diferentes. Por exemplo, os alunos podem comparar os sentimentos de Néfi em relação a suas experiências no deserto com os sentimentos de Lamã e Lemuel. (Ver 1 Néfi 17:1–3, 20–21.)
- Peça aos alunos que comparem listas. (Ver “Fazer Listas” abaixo.) Por exemplo, os alunos podem fazer uma lista com o que Corior disse em Alma 30 e outra com o que Alma disse e depois comparar as duas relações.
- Peça aos alunos que procurem a palavra *como*, que é muito usada nas escrituras para fazer analogias. Por exemplo, em Mosias 20:11, Mórmon compara o povo de Lími durante as batalhas a dragões: “Portanto empreenderam todos os seus esforços e combateram como dragões”. Em 1 Néfi 17:48, Néfi compara o que aconteceria com qualquer pessoa que o tocasse com o que acontece com uma planta quando definha.

Fazer Listas

- Às vezes é útil fazer uma lista dos acontecimentos ou idéias que você esteja estudando. Você pode elaborar uma lista e mostrá-la aos alunos ou pedir-lhes que a façam numa folha. Outra opção é pedir simplesmente que façam a lista mentalmente. Quando você fizer uma lista, deve também discutir o que aprendeu com ela.
- Peça aos alunos que identifiquem e anotem os acontecimentos de uma história das escrituras e depois discuta o que eles escreveram. Por exemplo, os alunos podem estudar o episódio em que Néfi e seus irmãos foram buscar as placas de latão. (Ver 1 Néfi 3–4.) Em seguida, a classe deve fazer uma relação das coisas que mostrem que o princípio ensinado 1 Néfi 3:7 é verdadeiro.
- Peça aos alunos que alistem e discutam os motivos que levaram alguém nas escrituras a fazer o que fez. Por exemplo, podem relacionar e discutir as razões pelas quais Jesus deixou o povo prendê-Lo e crucificá-Lo. (Ver 1 Néfi 19:9–10.)
- Faça uma relação com cada aspecto de um princípio do evangelho e discuta-os. Os alunos podem, por exemplo, fazer uma lista do que aprenderam acerca do batismo em 2 Néfi 31 e discutir tais pontos.
- Peça aos alunos que assinalem ou numerem em suas escrituras coisas que podem alistar. Por exemplo, em Alma 17:2–3 podem marcar ou numerar o que os filhos de Mosias fizeram para poderem ensinar a palavra de Deus.

Memorizar

- Peça aos alunos que repitam a passagem em voz alta várias vezes.
- Peça aos alunos que escrevam a passagem várias vezes.
- Escreva as escrituras e peça aos alunos que as repitam várias vezes. Cubra ou apague algumas palavras a cada repetição, até cobrir ou apagar todas as palavras da passagem.

Usar Hinos

- Comece ou termine a aula cantando um hino que ajude a ensinar algum aspecto do bloco de escrituras.
- Convide um aluno ou um grupo de alunos para cantar ou tocar hinos.
- Durante a aula, peça aos alunos que cantem hinos que ajudem a ensinar algo relacionado ao bloco de escrituras ou ao menos leiam a letra. Por exemplo, os alunos podem cantar “Da Corte Celestial” (*Hinos*, 114) ao estudarem Mosias 16:6–9.

Mostrar Objetos

- Mostre objetos mencionados nas escrituras que talvez seus alunos não tenham visto antes. Você pode, por exemplo, mostrar uma funda para ajudá-los a compreender 1 Néfi 16:23.
- Mostre também objetos que seus alunos já tenham visto antes, mas que aumentarão o interesse e a compreensão deles. Por exemplo, você pode mostrar uma semente ao discutir Alma 32:28.
- Peça aos alunos que desenhem objetos mencionados nas escrituras. (Ver “Desenhar”.) Por exemplo, depois de lerem Alma 31:12–21, os alunos podem desenhar um Rameumptom.

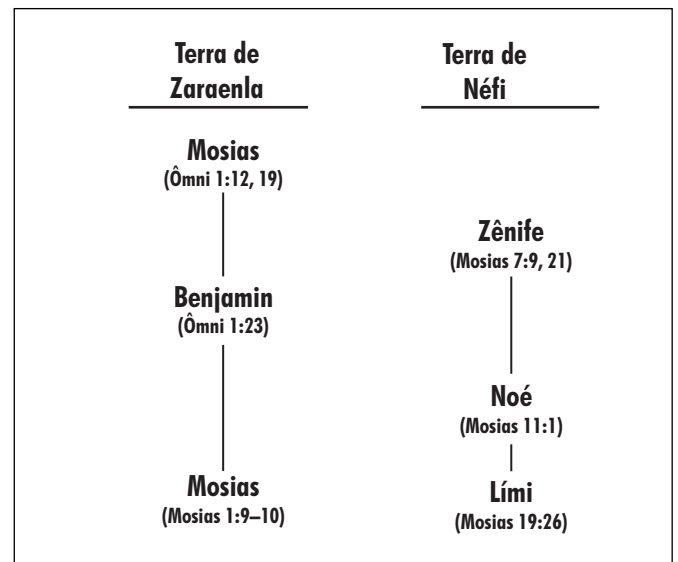
Desenhar

- Faça desenhos para os alunos que os ajudem a compreender o bloco de escrituras.
- Peça aos alunos que façam desenhos que retratem a visão que eles têm das pessoas, objetos ou eventos das escrituras. Ao desenharem, os alunos se lembrarão melhor do que lerem e discutirem. Tenha cuidado para não constranger os alunos ao pedir-lhes que façam desenhos.

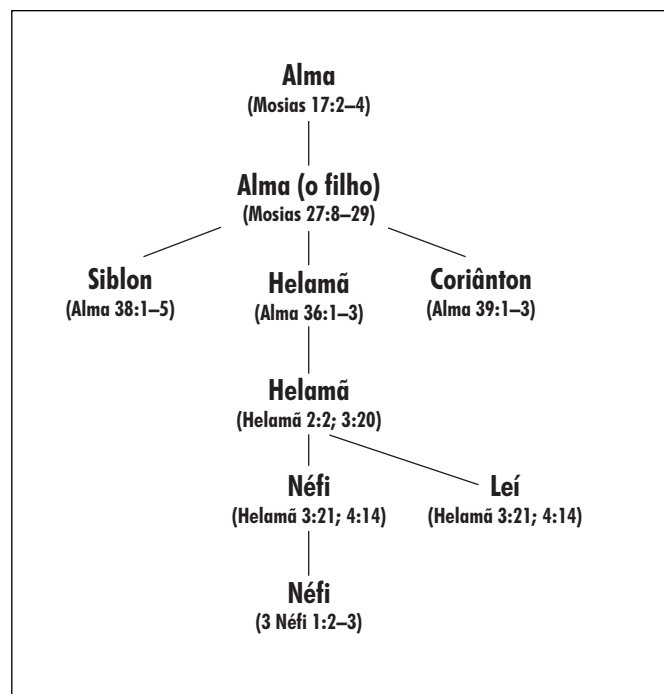
- Peça aos alunos que façam mapas que mostrem onde viviam as pessoas citadas nas escrituras, por onde elas andavam e onde aconteceram os principais fatos. Por exemplo, quando você ler 1 Néfi 2:2–8, peça aos alunos que façam um mapa com a possível rota da família de Leí.



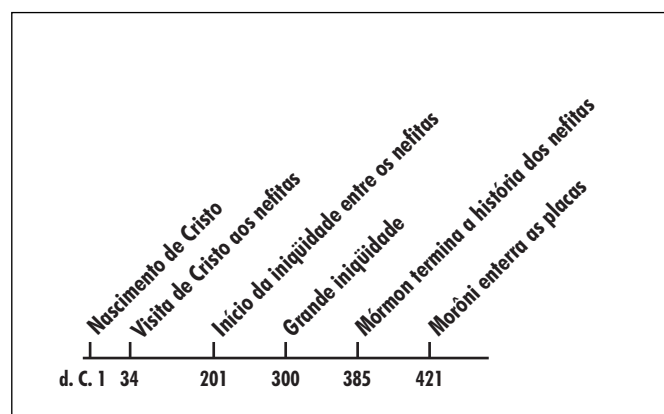
- Peça aos alunos que façam quadros que expliquem o que aconteceu numa história ou que esclareça o que alguém está ensinando. Por exemplo, prepare um quadro que mostre os reis nefitas.



- Peça aos alunos que façam quadros que mostrem pessoas da mesma família; por exemplo, um quadro com os descendentes de Alma.



- Peça aos alunos que façam uma linha cronológica. Peça que tracem uma linha e escrevam ao longo dela datas e acontecimentos na ordem em que ocorreram. Por exemplo, sugira que tracem uma linha cronológica que mostre a história dos nefitas de 1 d. C. a 421 d. C.



Fazer Encenações

- Peça aos alunos que encenem histórias das escrituras, empregando as palavras e gestos usados pelas pessoas das escrituras.
- Peça aos alunos que digam como eles acham que se sentiam as pessoas das escrituras. Discuta o que os alunos sentiram ou aprenderam ao verem a história ser encenada.

Procurar

Ao pedir aos alunos que leiam passagens das escrituras, designe com antecedência algo que eles devem procurar durante a leitura. Se eles começarem a ler com um princípio ou detalhe em mente, prestarão mais atenção e fixarão melhor o que leram. Você pode pedir-lhes que procurem:

- Princípios do evangelho exemplificados na vida das pessoas.
- Perguntas feitas nas escrituras.
- Listas nas escrituras, como as características da caridade. (Ver I Coríntios 13.)
- Definições de palavras ou conceitos, como *Sião*. (Ver D&C 97:21.)
- Palavras difíceis ou trechos que os alunos tenham dificuldade para compreender.
- Símbolos, metáforas e figuras.
- Pronunciamentos proféticos. (Por exemplo, passagens do Livro de Mórmon que comecem com “e assim vemos”.)
- Relações de causa e efeito. (Ver Isaías 58:13-14.)
- Coisas que agradam ou desagradam a Deus.
- Modelos. (Por exemplo, o modelo de convênio encontrado nas orações sacramentais; ver Morôni 4:3.)

Nota: Quando este manual sugerir que se procure algo, utilize-se dos métodos descritos acima.

O *domínio das escrituras* implica conseguir encontrar versículos das escrituras, compreender seu significado e aplicá-los em nossa vida. O programa de domínio das escrituras é formado por cem passagens (vinte e cinco por ano letivo do seminário) que os professores devem ajudar os alunos a estudar e “dominar”. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* [1994], p. 35)

O Presidente Howard W. Hunter, quando era o presidente do Quórum dos Doze, afirmou: “Esperamos que nenhum de seus alunos saia das aulas com medo, vergonha ou constrangimento porque não encontra a ajuda de que precisa por não conhecer as escrituras bem o bastante para localizar as passagens adequadas”. (*Eternal Investments* [discurso para educadores religiosos, 10 de fevereiro de 1989], p. 2)

Use as sugestões abaixo para ajudar os alunos a aprenderem as passagens de domínio das escrituras:

- Leia os versículos com os alunos e ajude-os a compreender palavras ou trechos difíceis. (Ver “Ler”, p. 280.)
- Peça aos alunos que escrevam o que os versículos significam e discutam como essa passagem pode conter respostas para suas dúvidas e problemas. (Ver “Aplicar”, p. 280.)
- Peça aos alunos que usem os auxílios para estudo das escrituras (como as notas de rodapé ou o Guia para Estudo das Escrituras) para encontrar outras passagens que ensinem as mesmas doutrinas ou princípios. Você pode também dar-lhes versículos que não constem das notas de rodapé e pedir-lhes que os anotem nas margens. (Ver “Fazer Referências Cruzadas”, p. 280)
- Faça perguntas sobre os versículos. Por exemplo, pergunte aos alunos quem está falando e para quem. (Ver “Fazer Perguntas”, p. 282.)
- Discuta o contexto histórico (o povo, o lugar e a época).
- Discuta o que vem antes e depois dos versículos de domínio das escrituras e como isso nos ajuda a compreendê-los.
- Peça aos alunos que digam como podem usar a passagem para ensinar o evangelho a outras pessoas.
- Peça aos alunos que reescrevam os versículos com suas próprias palavras, formulem perguntas sobre os versículos ou façam desenhos sobre algo citado nos versículos. (Ver “Desenhar”, p. 283)
- Pergunte aos alunos como esses versículos foram usados em discursos que eles tenham ouvido na Igreja ou em conferências gerais.
- Sugira que os alunos façam cartazes com os versículos para pendurarem em casa ou na sala de aula.
- Peça a um grupo que relacione os problemas ou dúvidas que possam ser sanados pelas passagens de domínio das escrituras. Peça a outro grupo que, com base na lista do primeiro grupo, aponte passagens de domínio das escrituras que tragam soluções para os problemas ou dúvidas.

LISTAS DE DOMÍNIO DAS ESCRITURAS

Livro de Mórmon	Velho Testamento	Novo Testamento	Doutrina e Convênios
1 Néfi 3:7	Moisés 1:39	Mateus 5:14–16	Joseph Smith—História 1:15–20
1 Néfi 19:23	Moisés 7:18	Mateus 6:24	D&C 1:37–38
2 Néfi 2:25	Abraão 3:22–23	Mateus 16:15–19	D&C 8:2–3
2 Néfi 2:27	Gênesis 1:26–27	Mateus 25:40	D&C 10:5
2 Néfi 9:28–29	Gênesis 39:9	Lucas 24:36–39	D&C 14:7
2 Néfi 28:7–9	Êxodo 20:3–17	João 3:5	D&C 18:10, 15–16
2 Néfi 32:3	Êxodo 33:11	João 7:17	D&C 19:16–19
2 Néfi 32:8–9	Levítico 19:18	João 10:16	D&C 25:12
Jacó 2:18–19	Deuteronômio 7:3–4	João 14:15	D&C 58:26–27
Mosias 2:17	Josué 1:8	João 17:3	D&C 58:42–43
Mosias 3:19	Josué 24:15	Atos 7:55–56	D&C 59:9–10
Mosias 4:30	I Samuel 16:7	Romanos 1:16	D&C 64:9–11
Alma 32:21	Jó 19:25–26	I Coríntios 10:13	D&C 64:23
Alma 34:32–34	Salmos 24:3–4	I Coríntios 15:20–22	D&C 76:22–24
Alma 37:6–7	Provérbios 3:5–6	I Coríntios 15:29	D&C 82:3
Alma 37:35	Isaías 1:18	I Coríntios 15:40–42	D&C 82:10
Alma 41:10	Isaías 29:13–24	Efésios 4:11–14	D&C 84:33–39
Helamã 5:12	Isaías 53:3–5	II Tessalonicenses 2:1–3	D&C 88:123–24
3 Néfi 11:29	Isaías 55:8–9	II Timóteo 3:1–5	D&C 89:18–21
3 Néfi 27:27	Jeremias 16:16	II Timóteo 3:16–17	D&C 121:34–36
Éter 12:6	Ezequiel 37:15–17	Hebreus 5:4	D&C 130:18–19
Éter 12:27	Daniel 2:44–45	Tiago 1:5–6	D&C 130:20–21
Morôni 7:16–17	Amós 3:7	Tiago 2:17–18	D&C 130:22–23
Morôni 7:45	Malaquias 3:8–10	Apocalipse 14:6–7	D&C 131:1–4
Morôni 10:4–5	Malaquias 4:5–6	Apocalipse 20:12–13	D&C 137:7–10

O GRANDE PLANO DE FELICIDADE

Introdução

Em 1993, o Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou aos professores do Sistema Educacional da Igreja que, juntamente com uma breve visão geral do assunto a ser estudado, eles deveriam apresentar uma visão geral do plano de salvação no início de cada ano letivo.

“Uma visão geral do ‘plano de felicidade’ (que é meu título favorito para referir-me ao plano), apresentada bem no início, com uma revisão de tempos em tempos, será de imenso valor para seus alunos.

Tenho uma designação para vocês. (...) Vocês estão encarregados de preparar um breve resumo ou visão geral do plano de felicidade, o plano de salvação. Elaborem essa visão geral como uma estrutura sobre a qual seus alunos poderão organizar as verdades que vão aprender.

A princípio, podem achar que se trata de uma designação muito simples. Garanto-lhes que não é. A brevidade e a simplicidade são coisas muito difíceis de se conseguir. Inicialmente, vocês ficarão tentados a incluir coisas demais. O plano em sua plenitude abrange todas as verdades do evangelho. (...)

Essa talvez seja a mais difícil, mas sem dúvida a mais recompensadora designação de sua carreira de ensino.

Sua visão geral do plano de felicidade deve ser uma rápida vista d’olhos pelas verdades encontradas nas escrituras. Os alunos poderão depois saber onde se encontram em relação ao plano. (...)

Vou apresentar-lhes um esboço básico do plano para começar, mas vocês terão que elaborar sozinhos sua própria estrutura.

Os componentes essenciais do *grande plano de felicidade*, *redenção* e *salvação* são os seguintes:

Existência pré-mortal

Criação espiritual

Arbítrio

Guerra no céu

Criação física

A Queda e a mortalidade

Princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo (primeiros princípios: fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo, . . .)

A Expição

Vida após a morte

Mundo espiritual

Julgamento

Ressurreição.”

(*The Great Plan of Happiness* [discurso para educadores religiosos em simpósio sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja, Universidade Brigham Young, 10 de agosto de 1993], pp. 2–3; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª ed. [1994], pp. 113–114.)

As informações a seguir foram incluídas para ajudá-lo a entender melhor esse grande plano de felicidade e desenvolver seu próprio resumo. Talvez você fique tentado a ensinar mais a respeito do plano de salvação do que a breve visão geral recomendada pelo Élder Packer. Resista a esse impulso, lembrando-se de que muitos dos detalhes do plano serão abordados durante o curso de estudos do Novo Testamento. Ao ensiná-los no decorrer do ano letivo, você terá a oportunidade de revisar sua visão geral do plano de salvação.

O Plano de Salvação É como uma Peça de Três Atos

Em 1995, num sermão para jovens adultos, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, disse:

“O curso de nossa vida mortal, desde o nascimento até a morte, segue uma lei eterna e um plano descrito nas revelações como o grande plano de felicidade. O conceito ou verdade que eu gostaria de fixar-lhes na mente é o seguinte: Há três partes no plano. Vocês se encontram na segunda parte, a parte intermediária, em que serão provados por meio de tentações, provações e talvez de tragédias. Se compreenderem isso, estarão mais bem preparados para entender o sentido da vida e resistir à doença da dúvida, do desespero e da depressão.

O plano de redenção, com suas três divisões, pode ser comparado a uma grande peça de três atos. O primeiro ato chama-se ‘Vida Pré-Mortal’. As escrituras descrevem-no como nosso primeiro estado. (Ver Judas 1:6; Abraão 3:26, 28.) O segundo ato, do nascimento até a hora da ressurreição, é o ‘Segundo Estado’. E o terceiro ato chama-se ‘Vida após a Morte’ ou ‘Vida Eterna’.

Na mortalidade, somos como atores que entram no teatro assim que a cortina se abre para o segundo ato. Perdemos o primeiro ato. A produção tem muitas tramas e subtramas que se entrelaçam, tornando difícil saber quem se relaciona com quem, o que com o que, quem são os heróis e quem são os vilões. A cena fica ainda mais complicada porque não somos meros espectadores: fazemos parte do elenco e estamos no palco, no meio de tudo isso!” (*The Play and the Plan*, discurso para jovens adultos, 7 de maio de 1995, pp. 1–2.)

Existência Pré-Mortal

Antes de nosso nascimento mortal, vivemos com nosso Pai Celestial. (Ver Jó 38:4–7; Jeremias 1:5; Abraão 3:21–23.) O Pai Celestial é um ser glorificado, perfeito e celestial com um corpo de carne e ossos. (Ver D&C 130:22.) O Profeta Joseph Smith ensinou: “O próprio Deus já foi como somos agora— Ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes!” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 336)

O Pai Celestial é o pai de nosso corpo espiritual. (Ver Números 16:22; Atos 17:29; Hebreus 12:9; Moisés 3:5.) Ele possui a plenitude de todos os atributos e alegria divinos e deseja que Seus filhos se tornem como Ele é. (Ver Mateus 5:48; 2 Néfi 9:18; Moisés 1:39.)

Criação Espiritual

Abraão viu que todos os filhos do Pai Celestial eram inteligências ou espíritos que foram organizados antes da criação do mundo. (Ver Abraão 3:18–23.) O Presidente Packer ensinou: “O espírito dos homens e mulheres é eterno. (Ver D&C 93:29–31; ver também Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 153, 203.) Todos somos filhos e filhas de Deus e tivemos uma vida pré-mortal como Sua progênie espiritual. (Ver Números 16:22; Hebreus 12:9; D&C 76:24.) O espírito de cada pessoa é semelhante à pessoa na mortalidade, homem e mulher. (Ver D&C 77:2; 132:63; Moisés 6:9–10; Abraão 4:27.) Todos fomos criados à imagem de nossos pais celestiais”. (*The Play and the Plan*, p. 3.)

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência declarou: “Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal e eterno de cada um”. (A Liahona, outubro de 1998, p. 24; ver também D&C 29:31–32; Moisés 3:5; *Velho Testamento Gênesis-II Samuel*, manual do aluno do curso Religião 301, p. 32.)

Arbítrio

1. Todos os seres estão sujeitos à lei divina. A obediência a essa lei resulta em bênçãos. A desobediência redundará em sofrimento e condenação.
2. Toda pessoa possui o divino dom do arbítrio para escolher entre o bem e o mal. As pessoas podem adorar como, onde ou o que quiserem, mas só poderão ser exaltadas se aprenderem as leis celestiais e as cumprirem.
3. Toda pessoa só pode escolher como agir por si mesma se adquirir o conhecimento do bem e do mal e for influenciada por um ou por outro. (“Basic Doctrine”, *Charge to Religious Educators*, 3ª ed., 1994, p. 85)

O exercício adequado de nosso arbítrio moral é essencial para que nos tornemos semelhantes a Deus. (Ver 2 Néfi 2:14–16.) Há, contudo, algumas conseqüências por termos recebido a oportunidade de escolher. Embora o arbítrio fosse primordial a nosso crescimento, inevitavelmente nem sempre escolheríamos o certo. Conforme escreveu o Apóstolo Paulo: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. (Romanos 3:23) Essa conseqüência foi prevista e solucionada no plano do Pai apresentado a Seus Filhos no conselho pré-mortal.

O Grande Conselho e a Guerra no Céu

Depois de nosso Pai Celestial ter-nos proporcionado um corpo espiritual no mundo pré-mortal, estávamos mais semelhantes a Ele, mas ainda nos faltavam muitos atributos essenciais. Ele é um ser exaltado e aperfeiçoado com um

corpo físico glorificado, mas nós não éramos. O Pai reuniu Seus filhos em um grande conselho no céu e apresentou Seu plano para ajudar-nos a tornar-nos semelhantes a Ele. (Ver Moisés 4:1–4; Abraão 3:22–27.)

O Presidente Packer disse:

“No conselho dos Deuses, o plano do Pai Eterno recebeu voto de apoio. (Ver Alma 34:9; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 341–343.) O plano determinava a criação de uma terra onde Seus filhos pudessem receber um corpo físico e ser testados de acordo com Seus mandamentos. (Ver Moisés 6:3–10, 22, 59; Abraão 3:24–25; 4:26–27.) Todo espírito na vida pré-mortal teve oportunidades de aprendizado e obediência. Todos receberam o arbítrio. (Ver Alma 13:3–5.)

Foi realizado um grande conselho no céu. (Ver *Ensinamentos*, pp. 341–343, 348–349.) O plano divino exigia que alguém fosse enviado como Salvador e Redentor para cumprir o plano do Pai. O Primogênito do Pai Eterno, Jeová, ofereceu-Se e foi escolhido. (Ver Moisés 4:1–2; Abraão 3:19, 22–27.)

A maioria apoiou a escolha feita. Outros se insurgiram, e houve guerra no céu. Satanás e os que o seguiram em sua rebelião contra o plano do Pai foram expulsos e foi-lhes negada a mortalidade. (Ver Apocalipse 12:7–13; D&C 29:36; 76:28; Moisés 4:3.)

Aqueles que guardaram o primeiro estado (vocês estão entre eles) receberiam um corpo físico e teriam a permissão de viver na Terra neste segundo estado, conforme estava planejado. (Ver Abraão 3:26.) A cada um foram designados o tempo e os limites de sua habitação. (Ver Deuteronômio 32:8; Atos 17:26.) Alguns foram preordenados para serem profetas. (Ver Alma 13:7–9; Abraão 3:23; ver também *Ensinamentos*, p. 357.)” (*The Play and the Plan*, p. 3; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Batalha nos Céus”, p. 26.)

Criação Física

A criação física dos céus, da Terra e de todas as coisas que neles existem foi outro passo essencial para ajudar-nos a tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial. (Ver Moisés 1:33–39; Abraão 3:24–26.) Quando Deus criou a Terra, ela era “muito boa” (Moisés 2:31) e um lugar de beleza e abundância. (Ver Gênesis 1–2; Moisés 2; 3:7–25; Abraão 4–5; ver também D&C 59:16–20; *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, Manual do Aluno, pp. 25–34.)

O Presidente Packer ensinou: “Uma Terra foi então organizada. (Ver Abraão 5:4.) Adão e Eva, em estado paradisíaco, foram o primeiro homem e a primeira mulher. (Ver Moisés 1:34; 3:7; 4:26; 6:3–10, 22, 59.) Eles casaram-se para a eternidade e receberam mandamentos. (Ver Moisés 3:23–25.) Estavam num estado de inocência e não conheciam pecado. (Ver 2 Néfi 2:23)”. (*The Play and the Plan*, p. 3.)

A Queda e a Mortalidade

A Queda de Adão e Eva foi o passo seguinte no grande plano de felicidade. A Queda teve como conseqüência as condições da mortalidade, inclusive a morte espiritual e física. (Ver 2

Néfi 2:19–25; Alma 42:1–10.) A vida mortal é essencial ao processo de tornar-nos semelhantes a Deus. Ela proporciona-nos a oportunidade de ganharmos um corpo físico e de continuarmos a crescer e aprender, tendo a liberdade de escolher seguir o conselho de Deus ou as tentações de Satanás. (Ver Alma 42:1–12; D&C 29:36–43; Moisés 5:9–12.) É por meio das escolhas que fazemos que “provamos” nossa fidelidade. (Ver Abraão 3:25; ver também *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, Manual do Aluno, pp. 37–41.)

Referindo-se a sua metáfora da existência como uma peça de três atos (ver p. 287), o Presidente Packer deu o seguinte conselho a respeito de nossa condição mortal:

“Como parte do plano eterno, a lembrança de nossa vida pré-mortal, o primeiro ato, está encoberta por um véu. Como entramos na mortalidade no início do segundo ato, sem nenhuma lembrança do primeiro ato, não é de admirar que tenhamos dificuldade para compreender o que está acontecendo.

Essa perda de memória proporciona-nos um novo início. Ela é ideal para o teste; garante nosso arbítrio individual e deixa-nos livres para fazermos escolhas. Muitas escolhas precisam ser feitas apenas com base na fé. Mesmo assim, trazemos conosco algum conhecimento sussurrado de nossa vida pré-mortal e de nossa condição de filhos de pais imortais.

Vocês nasceram em inocência, pois ‘todo espírito de homem era inocente no princípio’ (D&C 93:38), e possuem um senso inato do certo e errado, pois as escrituras informam-nos no Livro de Mórmon que somos ‘ensinados suficientemente para [distinguirmos] o bem do mal’. (2 Néfi 2:5) (...)

Se esperam encontrar apenas tranquilidade, paz e alegria durante o segundo ato, certamente se frustrarão. Vocês entenderão muito pouco sobre o que está acontecendo e por que se permite que as coisas sejam como são.

Lembrem-se disso! A frase ‘E viveram felizes para sempre’ jamais fez parte do segundo ato. Ela pertence ao terceiro ato, quando os mistérios serão resolvidos e tudo será colocado em ordem. (...)

Até que tenhamos uma visão ampla da natureza eterna desse grandioso drama, vocês não entenderão muito bem as diferenças da vida. Alguns nascem com tão pouco e outros com tanto. Alguns nascem na pobreza, com limitações, dores e sofrimento. Alguns morrem prematuramente, até crianças inocentes. Existem forças brutais e inexoráveis da natureza e a brutalidade do homem para com seu semelhante. Vemos muito disso ultimamente.

Não creio que Deus deliberadamente provoque tais coisas, mas para Seus próprios desígnios, Ele permite que elas aconteçam. Quando conhecermos o plano e o propósito de tudo, até essas coisas demonstrarão ser Ele um Pai Celestial amoroso.

Existe uma espécie de roteiro para esse grandioso plano, o drama das eras. (...)

Esse roteiro, como vocês já devem saber, são as escrituras, as revelações. Leiam-nas. Estudem-nas (...)

As escrituras falam a verdade. Com elas vocês podem aprender o suficiente a respeito dos três atos para decidirem seu rumo na vida. Elas revelam que ‘vós também no princípio estáveis com o Pai; aquilo que é Espírito, sim, o Espírito da verdade;

E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão’. (D&C 93:23–24)

Ato I, ato II e ato III.” (*The Play and the Plan*, p. 2.)

A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho

A Queda de Adão e Eva não foi um erro nem uma surpresa. Se eles não tivessem decidido tornarem-se mortais, nem eles nem o restante dos filhos do Pai Celestial poderiam progredir até tornarem-se semelhantes a Deus. (Ver 2 Néfi 2:22–25.) A Queda era uma parte necessária do plano, mas há algumas conseqüências negativas das quais precisamos ser salvos. (Ver comentário referente a Gênesis 3:19 em *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, Manual do Aluno, p. 40.)

O evangelho de Jesus Cristo providencia um meio pelo qual toda a humanidade pode ser salva na presença de Deus e tornar-se semelhantes a Ele, se assim o desejarem. (Ver 2 Néfi 31:10–21; Mosias 3:19; Alma 7:14–16; 3 Néfi 27:13–22; Moisés 5:9; Regras de Fé 1:4; ver também o comentário referente a Gênesis 4:1 em *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, Manual do Aluno, pp. 49–50.) Se nos recusarmos a seguir o plano e não aceitarmos a Expição de Jesus Cristo, não poderemos ser redimidos de nossos pecados nem aperfeiçoados. (Ver Mosias 2:36–39; 4:1–12; Alma 11:40–41; D&C 29:43–44.)

Em todas as dispensações, foram enviados profetas para ensinar o evangelho aos filhos de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida nestes últimos dias para convidar todos a achegarem-se a Cristo por meio da proclamação do evangelho ao mundo, do aperfeiçoamento dos santos e da redenção dos mortos. (Ver Amós 3:7; Efésios 4:11–15; D&C 1:4–23; 110:11–16; 138; Regras de Fé 1:5–6.)

A Expição

Por causa da Queda de Adão, todos morreremos (a morte física), todos estamos afastados da presença de Deus e não podemos voltar para Ele por conta própria (morte espiritual) e vivemos num mundo de trabalho árduo, pecado e tristeza. A Expição de Jesus Cristo propicia a ressurreição de toda a humanidade com um corpo físico, vencendo assim a morte física. A Expição garante também que toda a humanidade será redimida da Queda e levada de volta à presença de Deus em seu estado ressuscitado para o Julgamento, vencendo assim a primeira morte espiritual. (Ver 2 Néfi 9:15, 21–22; Helamã 14:16–18; Guia para Estudo das Escrituras, “Expição”, p. 83–84; “Morte”, pp. 146–147.) Por meio da Expição, se nos arrependermos, também poderemos ser limpos de nossos pecados pessoais e transformados de nossa condição decaída para tornar-nos semelhantes a Deus, nosso Pai. (Ver 2 Néfi 2:5–10; 9:4–14, 19–27; Alma 7:11–13; 12:32–34;

34:8–16; 42:11–28; D&C 19:16–19; Regras de Fé 1:3; ver também “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 288.)

Nenhum homem comum poderia ter levado a efeito a Ressurreição e expiado os pecados de toda a humanidade. Só um homem que tivesse poder sobre a morte e o poder de uma vida sem pecado poderia tê-lo feito. Isso exigia o sacrifício de um Deus. (Ver João 10:17–18; Alma 34:9–14; D&C 45:4.)

Vida após a Morte

O Mundo Espiritual

A morte física é a separação do corpo e do espírito. Na morte, o espírito de todos os filhos do Pai Celestial vai para um mundo espiritual a fim de aguardar a ressurreição. No mundo espiritual existe uma separação entre aqueles que aceitaram o evangelho e guardaram os mandamentos e aqueles que não o fizeram. Conforme explicou o Presidente Packer: “É uma felicidade, um paraíso para os justos. É um lugar miserável para os iníquos. (Ver 2 Néfi 9:10–16; Alma 40:7–14.) Em qualquer estado, continuamos a aprender e a ser responsáveis por nossos atos. (Ver D&C 138:10–22.)” (*The Play and the Plan*, p. 3.) Há mais informações sobre o mundo espiritual em Doutrina e Convênios 138, o relato do Presidente Joseph F. Smith sobre a notável visão que lhe foi dada do trabalho que acontece ali.

Julgamento

Quando o Pai apresentou Seu plano e propôs a criação de uma Terra, Seu propósito era “provar” Seus filhos para ver se guardariam Seus mandamentos. (Ver Abraão 3:25.) Por meio do Profeta Joseph, foi revelado que seremos julgados não apenas com base no que fazemos, mas também nos desejos de nosso coração. (Ver Alma 41:3–6; D&C 137:9.)

O Julgamento e a Ressurreição estão intimamente ligados, e parte de nosso julgamento acontecerá quando ressuscitarmos. Todos, exceto os filhos de perdição, serão levantados na Ressurreição com um corpo perfeito, mas terão glórias diferentes. Todos ressuscitarão com um corpo compatível com o reino que herdarão, seja o celeste, terrestre ou teleste. Os filhos de perdição ressuscitarão, mas não receberão nenhum grau de glória e serão expulsos para as trevas exteriores. (Ver I Coríntios 15:35, 39–42; D&C 88:28–32.)

O Presidente Packer ensinou:

“Depois de tudo ter sido tratado com imparcialidade, será realizado um julgamento. (Ver Mosias 3:18; ver também *Ensinamentos*, pp. 213–214.) Cada pessoa ressuscitará em sua própria ordem. (Ver I Coríntios 15:21–23.) A glória que a pessoa receberá, porém, dependerá da obediência às leis e ordenanças do plano de nosso Pai. (Ver I Coríntios 15:40–42.)

Aqueles que se tornaram puros por meio do arrependimento alcançarão a vida eterna e voltarão à presença de Deus. Serão exaltados como ‘herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo’ (Romanos 8:17; ver também D&C 76:94–95; 84:35; 132:19–20; ver também *Ensinamentos*, p. 366.)

Foram tomadas providências no plano para aqueles que viveram na mortalidade sem o conhecimento do plano. ‘Onde nenhuma lei é dada não há castigo; e onde não há castigo não há condenação (...) por causa da expiação; porque são libertados pelo poder dele’. (2 Néfi 9:25)

Sem o sagrado trabalho de redenção dos mortos, o plano estaria incompleto e seria injusto. As ordenanças do templo— a investidura, o selamento no casamento eterno—compensam toda a preparação exigida. Não façam nada que os torne indignos de receberem essas coisas, ou o terceiro ato desse drama eterno será inferior ao que vocês hoje tem a liberdade de torná-lo.” (*The Play and the Plan*, pp. 3–4)

Ressurreição

Todos os que já viveram nesta Terra, justos ou não, ressuscitarão com um corpo físico imortal. Essa é uma dádiva concedida pela Expição de Jesus Cristo. (Ver I Coríntios 15:19–22; 2 Néfi 9:6–15, 19–22.) Nem todos ressuscitarão ao mesmo tempo, “mas cada um por sua ordem” (I Coríntios 15:23; ver também Mosias 15:20–26; Alma 40:1–2; D&C 76:15–17.)

POSSÍVEIS LOCAIS DO LIVRO DE MÓRMON (EM RELAÇÃO UNS AOS OUTROS)



Possíveis relações comparativas de alguns locais mencionados no Livro de Mórmon, baseadas em evidências internas. Não se deve tentar identificar pontos deste mapa com nenhuma localidade geográfica existente. Preparado originalmente por Daniel H. Ludlow e usado com permissão.

A VISÃO DE NÉFI (1 NÉFI 10–14)

Judéia e Galiléia no Meridiano dos Tempos	Civilização Nefita-Lamanita	Nações Gentias nos Últimos Dias
Nascido da virgem (11:13–20)	O ministério de Cristo aos descendentes de Leí (12:4–10)	Formação de uma grande igreja (13:4–9)
João Batista (10:7–10)	Batalha entre os nefitas e lamanitas (12:13–15, 19)	Colombo descobre a América (13:12)
Ministério de Cristo (11:24)	Destruição dos nefitas (12:19–20)	Imigrantes buscam liberdade na América (13:13)
Os Doze Apóstolos (11:29)	Os lamanitas caem na incredulidade (12:21–23)	Dispersão dos lamanitas nos últimos dias (13:14)
Cristo realiza milagres (11:31)		Guerras de independência (13:16–19)
Julgamento e Crucificação (11:32–33)		Os gentios tropeçam quando verdades claras e preciosas são suprimidas da Bíblia (13:20–34)
Perseguição aos apóstolos (11:34–36)		Restauração do evangelho (14:7)
		A Bíblia e o Livro de Mórmon levados aos lamanitas (13:35–41)
		A promessa do Senhor aos gentios (13:34, 42)
		Guerras e rumores de guerras (14:15–16)
		Os santos da Igreja do Cordeiro armados com o poder de Deus. (14:14)
		A ira de Deus acesa contra a abominável igreja (14:13)
		A Segunda Vinda e o fim do mundo*

- Néfi testemunhou esses eventos, mas foi instruído a não os registrar, pois essa seria a mordomia de João, o Revelador. Pelo menos alguns desses acontecimentos foram incluídos no Apocalipse.

PROFECIAS EM 2 NÉFI 26–27

1. Profecias Relativas à Vinda de Jesus Cristo às Américas

Profecia	Proferida	Cumprida
Cristo apareceria aos nefitas.	2 Néfi 26:1	
Haveria grandes guerras entres os nefitas e lamanitas.	2 Néfi 26:2	
Os nefitas receberiam sinais do nascimento, morte e Ressurreição de Cristo.	2 Néfi 26:3	
Por ocasião da morte de Cristo, haveria terríveis destruições e os iníquos pereceriam.	2 Néfi 26:4–6	
Os justos que esperavam em Cristo não pereceriam na destruição da época de Sua morte.	2 Néfi 26:8	

2. Profecias Relativas aos Povos do Livro de Mórmon Depois da Vinda de Cristo

Profecia	Proferida	Cumprida
Haveria um grande período de paz na América após a vinda de Cristo.	2 Néfi 26:9	
Os nefitas seriam destruídos logo depois da quarta geração após a vinda de Cristo à América.	2 Néfi 26:10, 18	
Os descendentes dos povos do Livro de Mórmon cairiam em incredulidade depois da destruição da nação nefita.	2 Néfi 26:15	

3. Profecias Relativas aos Últimos Dias

Profecia	Proferida	Cumprida
Os gentios sofreriam de orgulho e tropeçariam espiritualmente. Seriam estabelecidas muitas igrejas, o que provocaria inveja, contendas e malevolência.	2 Néfi 26:20–21	
Haveria combinações secretas.	2 Néfi 26:22	

4. Profecias Relativas ao Surgimento do Livro de Mórmon

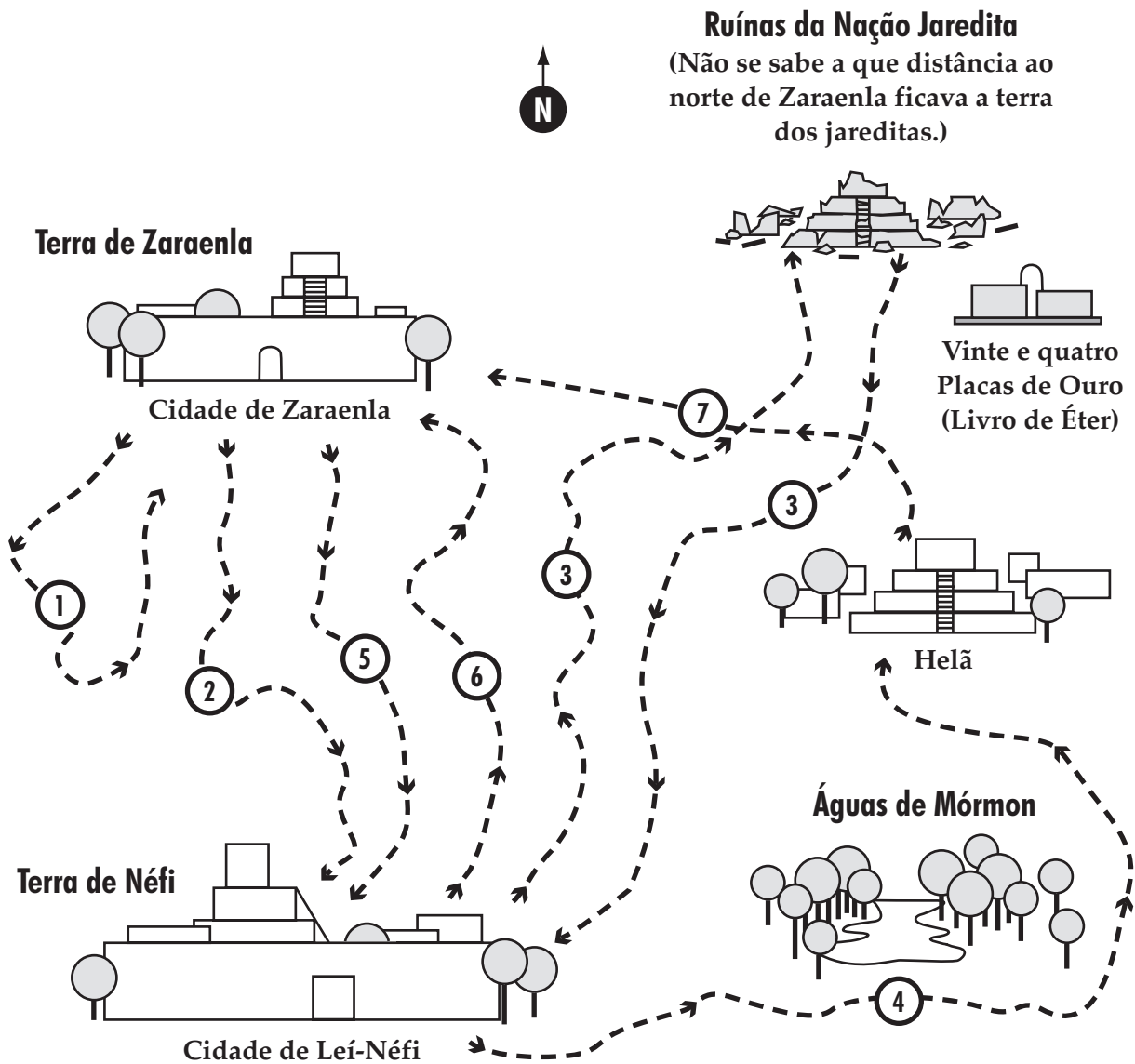
Profecia	Proferida	Cumprida
O Livro de Mórmon seria entregue a um homem de pouca instrução (o Profeta Joseph Smith).	2 Néfi 27:9	
Três testemunhas e algumas outras pessoas veriam as placas que encerram o registro dos nefitas.	2 Néfi 27:12–14	
Deus ordenaria que uma porção da parte não-selada do Livro de Mórmon fosse entregue a um homem instruído.	2 Néfi 27:15	
O homem instruído pediria para traduzir as placas.	2 Néfi 27:15	
O homem instruído diria que não podia ler o livro porque ele estava selado.	2 Néfi 27:17	

O REI BENJAMIM ENSINA A RESPEITO DE CRISTO

Mosias 3:5	Cristo, que reina “de toda a eternidade para toda a eternidade”, “[desceria] dos céus no meio dos filhos dos homens e [habitaria] num tabernáculo de barro”.
Mosias 3:5–6	Cristo faria “grandes milagres”, como levantar os mortos, curar toda sorte de deficiências e enfermidades e expulsar espíritos malignos que “[habitariam] no coração dos filhos dos homens”.
Mosias 3:7	Ele sofreria mais tentações, fome, sede, cansaço e “dores corporais” do que um homem poderia suportar “sem morrer”.
Mosias 3:7	Ele suaria sangue por todos os poros, tão grande seria Sua angústia pelas iniquidades da humanidade.
Mosias 3:8	Ele seria chamado “Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o criador de todas as coisas desde o princípio”.
Mosias 3:8	Sua mãe se chamaria Maria.
Mosias 3:9	Seu próprio povo O rejeitaria, considerando-O apenas “um homem”. Acusariam-No de estar endemoninhado, O açoitariam e O crucificariam.
Mosias 3:10	Ele Se levantaria dos mortos no terceiro dia.
Mosias 3:10	Ele faria “um julgamento justo” do povo.
Mosias 3:11	Seu sangue expiaria os pecados dos que pecassem em ignorância.
Mosias 3:12	Exige-se o arrependimento de todos os que pecarem conscientemente.
Mosias 3:15	Muitos “sinais e maravilhas e símbolos e figuras” seriam mostrados à casa de Israel, incluindo a lei de Moisés, apontando a vinda de Cristo para o povo. Ainda assim, eles endureceriam o coração e não conseguiriam compreender que a lei de Moisés “de nada serviria se não fosse pela expiação [do sangue de Cristo]”.
Mosias 3:17	“Nenhum outro nome se [daria], nenhum outro caminho ou meio” haveria para a salvação. A salvação só seria possível por meio do “nome de Cristo, o Senhor Onipotente”.

(Adaptado de Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [1997], pp. 99–100.)

AS SETE JORNADAS NO LIVRO DE MOSIAS



1. Jornada mal-sucedida. (Ver Ômni 1:27–28; Mosias 9:1–2.)
2. Jornada de Zênife. (Ver Ômni 1:29–30; Mosias 9:3–9.)
3. Jornada em busca de Zaraenla. (Ver Mosias 8:7–9; 21:25–27.)
4. Fuga de Alma para as Águas de Mórmon e depois para Helã. (Ver Mosias 18:4–5, 32–35; 23:1–5, 19–20.)
5. Jornada de Amon em busca da terra de Néfi. (Ver Mosias 7:2–7.)
6. A fuga de Lími para Zaraenla. (Ver Mosias 22:3–13.)
7. A fuga de Alma para Zaraenla. (Ver Mosias 24:16–25.)

Alma enfrentou sérios problemas que, se não fossem resolvidos corretamente, poderiam levar à derrocada da nação e da Igreja. Tente imaginar-se no lugar de Alma.

1ª Situação (Alma 1:3–12)

Um anticristo chamado Neor está ensinando artimanhas sacerdotais. Ele declara que os líderes religiosos devem ser populares e contar com o apoio do povo e que toda a humanidade será salva. Numa discussão com Gideão, membro da Igreja, Neor saca sua espada e mata-o. Você é o novo juiz supremo, e Neor foi trazido a sua presença para ser julgado. O que você deve fazer?

1. Perdoar-lhe e liberá-lo.
2. Ouvir as explicações dele e aplicar a punição cabível.
3. Perdoar-lhe se ele renunciar a suas crenças.
4. Debater com ele para provar que as idéias dele são erradas.

Para ver como Alma procedeu nesta situação, leia Alma 1:14–16.

2ª Situação (Alma 1:16–23)

Dissidentes começam a perseguir os membros da Igreja. Alguns membros suportam pacientemente, mas outros começam a contender, tanto verbal como fisicamente. Você é o sumo sacerdote da Igreja. O que lhe compete fazer?

1. Perdoar aos que estejam contendendo, mas não tomar providência nenhuma para detê-los.
2. Orientar os membros da Igreja a mudarem-se de cidade.

3. Usar os militares para forçar os dissidentes a mudarem-se de cidade.
4. Chamar o povo ao arrependimento e excomungar os membros da Igreja que não se arrependerem.

Para ver como Alma agiu nestas circunstâncias, leia Alma 1:24.

3ª Situação (Alma 1:25–32)

Os membros da Igreja repartem seus bens com os pobres e empenham-se para que todos tenham paz. O Senhor abençoa-os e eles prosperam. Os não-membros são indolentes, usam trajes caros, praticam idolatria, cometem libertinagens e estão cheios de orgulho. O que você deve fazer?

1. Aplicar as leis e prender aqueles que praticarem iniquidades.
2. Ignorá-los e deixá-los continuar pecando.
3. Modificar as leis para que se tornem mais fáceis de ser cumpridas.
4. Deixar a terra para os iníquos e buscar um novo lar.

Para ver como Alma lidou com essa situação, leia Alma 1:33.

(Adaptado de Dennis N. Wright, *The Scripture Connection: The Book of Mormon Edition* [1997], p. 130; usado com permissão.)

ABANDONAR NOSSOS PECADOS

“Quando nós também estivermos dispostos a abandonar nossos pecados para conhecê-Lo e segui-Lo, também ficaremos cheios da alegria da vida eterna.” (Howard W. Hunter, em *Conference Report*, abril de 1993, p. 80, ou *Ensign*, maio de 1993, p. 64)

“Abandonar todos os nossos pecados é a única maneira de conhecermos a Deus.

Por outro lado, aqueles que continuarem com alguns de seus pecados perderão grandes bênçãos. E o mesmo acontecerá com aqueles que se recusarem a trabalhar humilde e honestamente com os servos do Senhor. A obediência parcial aos ungidos fará com que sejam plenamente responsabilizados.” (Neal A. Maxwell, em *Conference Report*, outubro de 1991, p. 42, ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 32)

“A oração, o jejum e as insistentes súplicas—tudo isso é necessário. É essencial que nos esforcemos todos os dias para vivermos de maneira a espelhar o Mestre em nossos pensamentos e ações. (...)

(...) Aqueles que ‘[entregarem o] coração a Deus’ (Helamã 3:35) e estiverem dispostos a abandonar todos os seus pecados para conhecê-Lo (ver Alma 22:18) logo descobrirão que, na verdade, isso não foi um sacrifício. Não terão sensação de perda, mas um enorme júbilo.” (Alexander B. Morrison, *Feed My Sheep: Leadership Ideas for Latter-day Shepherds* [1992], pp. 45, 50)

“Irmãos, todos nós precisamos renunciar a nossos pecados se quisermos verdadeiramente conhecer a Cristo. Afinal, só O conheceremos depois de tornarmos-nos como Ele. Há algumas pessoas, como [o pai de Lamôni], que precisam orar até ‘[arrancarem um] espírito iníquo’ de dentro de si mesmas a fim de alcançarem a mesma alegria.” (Ezra Taft Benson, em *Conference Report*, outubro de 1983, p. 63, ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 43)

OS QUE VERDADEIRAMENTE SE CONVERTEREM

Alma 23:1–7, 16–18

“Os conversos sociais, éticos, culturais ou educacionais não sobreviverão às provas de fé a menos que suas raízes espirituais cheguem à plenitude do evangelho, contida no Livro de Mórmon.” (Ezra Taft Benson, em *Conference Report*, abril de 1975, p. 96, ou *Ensign*, maio de 1975, p. 65)

“O Livro de Mórmon (...) fala de Deus, da criação do homem, da Queda, da Expição, da ascensão de Cristo ao céu, de profetas, da fé, do arrependimento, do batismo, do Espírito Santo, da perseverança, da oração, da justificação e da santificação por meio da graça e do amor e serviço a Deus.

Precisamos conhecer essas verdades essenciais. Aarão, Amon e seus irmãos no Livro de Mórmon ensinaram essas mesmas verdades aos lamanitas (ver Alma 18:22–39), que estavam ‘no mais tenebroso abismo’. (Alma 26:3) Depois de aceitarem essas verdades eternas, ensina o Livro de Mórmon, esses lamanitas convertidos nunca apostataram. (Ver Alma 23:6.)” (Ezra Taft Benson, em *Conference Report*, outubro de 1984, p. 6, ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 7)

Alma 24:6, 16–26

“Na antigüidade, os discípulos do Senhor ‘mantiveram-se firmes e preferiam sofrer até a morte a pecar’. [Alma 24:19] Nos últimos dias, os discípulos dedicados do Senhor são

igualmente firmes.” (Russell M. Nelson, em *Conference Report*, abril de 1994, p. 93, ou *Ensign*, maio de 1994, p. 71)

“Quanto mais os homens se aproximam da perfeição, mais claros se tornam seus pensamentos e maior é sua alegria, até conseguirem superar as coisas ruins de sua vida e perderem todo o desejo de pecar.” (*Ensinações do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 50)

Alma 26:11–17, 35–37

“Sinto profunda gratidão no coração pelas bênçãos do Senhor. Como Ele tem sido bondoso, magnânimo, generoso e maravilhoso para conosco, Seus filhos e filhas! Como devemos ser gratos todos os dias de nossa vida.” (Gordon B. Hinckley, “Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 5 de dezembro de 1998, p. 2)

“Podemos sentir alegria no evangelho (...), como no caso de Amon, ao regozijarmo-nos por fazer parte da obra do Senhor.” (Neal A. Maxwell, *Meek and Lowly* [1987], p. 39)

Alma 29:1–3, 9–14

“Nenhuma alegria é comparável à de levar a luz do evangelho às pessoas.” (Ezra Taft Benson, em *Conference Report*, abril de 1984, p. 64, ou *Ensign*, maio de 1984, p. 44)

Ver também D&C 18:15–16.

AMULEQUE TESTIFICA QUE A PALAVRA ESTÁ EM CRISTO

1. Alma 34:1–3. Amuleque retoma o discurso de Alma sobre como desenvolver o testemunho de Cristo. Ele lembra que precisamos ter _____ e _____ ao esperarmos no Senhor.

2. Alma 34:4–5. “Plantar a semente [no] coração” significa ponderar e orar a respeito da pergunta que temos em mente, bem como testá-la. Qual era a “grande pergunta”?

3. Alma 34:6–8. Que cinco testemunhas testificaram que Jesus era o Filho de Deus e que viria à Terra para redimir a humanidade? _____

4. Alma 34:9. O que aconteceria se não houvesse Expição?

5. Alma 34:10–12. Amuleque chamou a Expição do Salvador de _____ e _____. Nenhum mortal poderia expiar os pecados de qualquer outro mortal. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é um ser infinito e eterno. (Ver D&C 20:17, 28.) O poder de Sua Expição estende-se para o passado, o presente e o futuro. (Ver D&C 20:25–27.) “Seus efeitos atingem todos os homens, a própria Terra e todas as formas de vida nela existentes e prolongam-se à amplidão infinita da eternidade.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed. [1966], p. 64)

6. Alma 34:13–14. Como a lei de Moisés foi afetada pela Expição? _____

Qual foi o grande e último sacrifício? _____

7. Alma 34:15. O que o sacrifício do Salvador nos proporciona? _____

Seu sacrifício proporciona-nos os meios para ter o quê?

8. Alma 34:16. A expressão “envolve-os nos braços da segurança” descreve uma bênção para aqueles que exercerem fé para o arrependimento. Descreva como você se sentiria ao saber que seus pecados tinham sido perdoados. _____

HELAMÃ E 3 NÉFI: UM PARALELO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

“O registro da história nefita imediatamente anterior à visita do Salvador revela vários paralelos com nossos próprios dias, quando aguardamos a segunda vinda do Salvador.” (Ezra Taft Benson, em Conference Report, abril de 1987, p. 3, ou *Ensign*, maio de 1987, p. 4)

	Eventos ou Sinais	Visita aos Nefitas	Segunda Vinda
1. Agitação Social e Política	Combinações Secretas	Helamã 1:11–12; 2:3–13; 6:15–30; 7:1–9	Éter 8:22–25; D&C 42:64
	Guerras e rumores de guerras	Helamã 1:14–30; 11:24–25; 3 Néfi 2:13, 17	D&C 45:26; 87:3; JS—M 1:28–29
	Orgulho, amor às riquezas e desigualdade	3 Néfi 6:12–14	Mórmon 8:35–38
	Uma terrível batalha final	3 Néfi 4:7–27	Zacarias 12:1–3, 8–11; Apocalipse 9
2. Catástrofes Naturais	Sinais e maravilhas no céu	Helamã 14:5–6, 20; 3 Néfi 1:21; 8:19, 22	Joel 2:30–31; D&C 45:40
	Terremotos em diversos locais	Helamã 14:21–23	JS—M 1:29
	Seca e fome	Helamã 11:4–6	Apocalipse 11:6; 18:8
	Tempestades, tormentas, trovões, relâmpagos	Helamã 14:21, 23, 26; 3 Néfi 8:5–7, 12	Apocalipse 16:18, 21; D&C 88:90
3. Os Iníquos	Grande iniquidade no meio do povo: orgulho, contendas, libertinagens, abominações, apostasia	Helamã 3:1–3, 17–19, 33–36; 4:11–13; 6:2, 31–35; 7:4–6; 11:36–37; 16:12; 3 Néfi 2:3; 6:15–18	II Timóteo 3:1–6; Apocalipse 17:4; 18:10–14; 2 Néfi 27:1; 28:4, 8–11; D&C 10:63
	Iniquidade entre os jovens	3 Néfi 1:29–30	Isaías 3:5, 12; II Timóteo 3:2
	Os iníquos rejeitam os verdadeiros profetas e aceitam os falsos	Helamã 8:3–6; 10:13; 13:24–28; 14:10; 16:2, 6; 3 Néfi 7:14	2 Néfi 27:1, 5
	Os iníquos negam os sinais e maravilhas que precederam a vinda de Cristo	Helamã 16:13–23; 3 Néfi 1:5, 22; 2:1–2	II Pedro 3:3–4; D&C 45:26

	Eventos ou Sinais	Visita aos Nefitas	Segunda Vinda
4. Os Justos	Uma minoria justa e forte separou-se dos iníquos	3 Néfi 2:11–12; 3:13–16, 22	1 Néfi 14:12; Jacó 5:70; D&C 45:64–71; 115:6
	A Igreja cresce, prospera e recebe grandes bênçãos espirituais e milagres	Helamã 3:24–26; 6:9–13; 16:13–14; 3 Néfi 1:4, 22–23; 7:17–20	Daniel 2:44; Joel 2:28–30; D&C 45:40
	Os profetas pregam com grande poder e declaram constantemente uma mensagem de arrependimento	Helamã 5:18–23, 42; 11:3–6; 13:2; 14:11; 16:2; 3 Néfi 6:20	Apocalipse 11:3, 5–6; D&C 77:15. O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Foi-me reafirmada várias vezes à mente e ao coração a declaração do Senhor de que não devemos ‘[pregar] coisa alguma a esta geração, a não ser arrependimento’. (D&C 6:9; 11:9) Esse tema vem sendo ressaltado por todos os profetas modernos”. (Conference Report, abril de 1986, p. 3, ou <i>Ensign</i> , maio de 1986, p. 4)
	Os justos aguardam os sinais e oram para que Cristo abrevie Sua vinda	3 Néfi 1:8, 10–14	D&C 45:39, 44; 68:11; 133:37–40; Moisés 7:62
5. A Vinda do Senhor	Completa destruição dos iníquos	Helamã 10:12; 11:6; 14:24; 15:1; 3 Néfi 8:14–16; 9:2–12	Isaías 26:21; Malaquias 4:1; D&C 1:9; 133:41
	Os justos sobrevivem à destruição por ocasião da vinda de Cristo	3 Néfi 9:13; 10:12–13	1 Néfi 22:16–22, 24–26; D&C 97:21–25
	Jesus desce do céu	3 Néfi 11:8	D&C 65:5; JS--M 1:
	Abriram-se os sepulcros dos mortos	Mateus 27:52; Helamã 14:25	D&C 88:96–98; 133:56

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze. Extraído de Judge Not and Judging (Serão do SEI para jovens adultos, 1º de março de 1998, pp. 1–5)

O Julgamento Final

“Primeiramente, desejo falar do julgamento final. Trata-se da ocasião futura em que todos nós compareceremos ante o tribunal de Cristo para sermos julgados por nossas obras. (...) A meu ver, o mandamento encontrado nas escrituras de ‘não julgar’ refere-se claramente a esse julgamento final, como na declaração do Livro de Mórmon de que ‘o homem não (...) julgará; porque o julgamento é meu, diz o Senhor’. (Mórmon 8:20)

(...) Creio que esse mandamento tenha sido dado porque nos atrevemos a fazer julgamentos finais sempre que proclamamos que alguém vai para o inferno (ou para o céu) devido a uma atitude específica em determinada situação. Quando fazemos isso—e a tentação é grande—prejudicamos a nós mesmos e à pessoa que ousamos julgar.

Tentar emitir julgamentos finais acerca de outro mortal é como proclamar o resultado de uma competição esportiva ainda em andamento, e os efeitos negativos seriam semelhantes. Um motivo parecido proíbe-nos de arvorar-nos em juízes e fazer julgamentos finais sobre o resultado da jornada mortal de qualquer pessoa.

(...) Precisamos abster-nos de julgamentos finais sobre as pessoas, pois carecemos do conhecimento e da sabedoria para fazê-lo. Nem conseguiríamos aplicar os padrões corretos. A maneira do mundo é julgar competitivamente entre vencedores e perdedores. O Senhor, por outro lado, aplicará o conhecimento perfeito da lei que a pessoa recebeu e a julgará com base nas circunstâncias, intenções e obras dela ao longo de toda a sua vida. (...)

Julgamentos Intermediários

Apesar de proibir aos mortais fazer julgamentos finais, as escrituras exigem que façam o que chamarei de ‘julgamentos intermediários’. Esses julgamentos são essenciais para o exercício do arbítrio moral pessoal. (...)

Não há dúvida de que precisamos fazer julgamentos todos os dias ao exercermos nosso arbítrio moral, mas precisamos ser cautelosos para que nossos julgamentos sobre as pessoas sejam intermediários e não finais. Afinal, os ensinamentos de nosso Salvador contêm muitos mandamentos que não poderíamos cumprir se não fizéssemos julgamentos intermediários sobre as pessoas: ‘Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas’ (Mateus 7:6); ‘Acautelai-vos (...) dos falsos profetas. (...) Por seus frutos os conhecereis’ (Mateus 7:15–16); e ‘Saí do meio dos iníquos’. (D&C 38:42)

Todos nós fazemos julgamentos ao selecionarmos nossos amigos, ao decidirmos como gastaremos nosso tempo e dinheiro e, é claro, ao escolhermos um companheiro eterno. Alguns desses julgamentos intermediários por certo estão entre aqueles que o Salvador mencionou ao ensinar que ‘o mais importante da lei’ inclui o juízo. (Mateus 23:23) (...)

Fazer Julgamentos Intermediários Justos

(...) Analisemos alguns princípios ou elementos que contribuem para um ‘julgamento justo’.

Em primeiro lugar, o julgamento justo deve, por definição, ser intermediário. Não lhe compete, por exemplo, declarar que uma pessoa já está com a exaltação garantida ou irremediavelmente fadada ao fogo do inferno. Tampouco deve afirmar que alguém desperdiçou todas as oportunidades de alcançar a salvação ou de desempenhar um papel de destaque na obra do Senhor. O evangelho é um evangelho de esperança, e nenhum de nós está autorizado a negar o poder da Expição de purificar os pecados individuais, perdoar e, nas condições corretas, transformar a vida das pessoas.

Em segundo lugar, o julgamento justo deve ser guiado pelo Espírito do Senhor, não pela ira, vingança, inveja ou egoísmo. (...)

Terceiro, para ser justo, o julgamento intermediário precisa restringir-se aos limites de nossas mordomias. Não nos cabe emitir ou aplicar julgamentos que fujam a nossas responsabilidades. (...)

Um quarto princípio para os julgamentos intermediários justos é que devemos, se possível, abster-nos de julgar até adquirirmos um conhecimento adequado dos fatos. (...)

(...) Às vezes, circunstâncias urgentes exigem que façamos julgamentos preliminares antes de termos acesso a todos os fatos desejáveis para a tomada de decisões. (...)

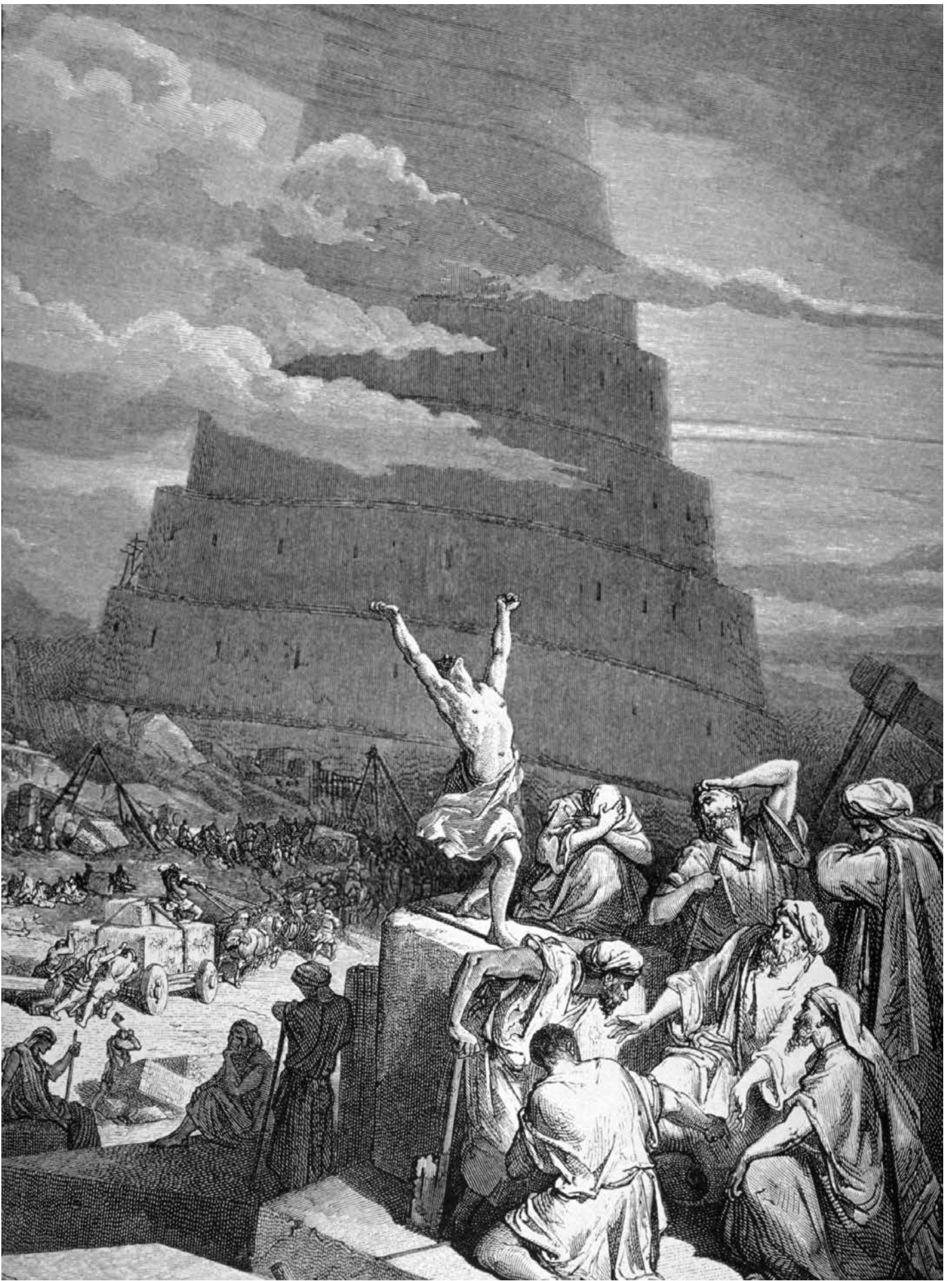
(...) Em tais circunstâncias, fazemos o melhor possível, valendo-nos do que ensinam as escrituras modernas: devemos depositar nossa ‘confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem—sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar em retidão’. (D&C 11:12)

Um quinto princípio dos julgamentos intermediários justos é que, sempre que possível, devemos abster-nos de julgar as pessoas em situações extremas. (...)

Um elemento final dos julgamentos intermediários justos é que devemos aplicar padrões justos. Se empregarmos padrões injustos, nosso julgamento será injusto. Se não usarmos padrões justos, corremos o risco de também virmos a ser julgados por padrões injustos ou incorretos. Uma escritura fundamental sobre o tema de não julgar traz a seguinte advertência: ‘Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos não de medir a vós’. (Mateus 7:2; ver também 3 Néfi 14:2.)’

MALAQUIAS NO LIVRO DE MÓRMON (3 NÉFI 24–25)

1. Leia 3 Néfi 24:2. Nesse versículo, Jesus Cristo é comparado a quê?
2. Leia 3 Néfi 24:3; Doutrina e Convênios 128:24. Que oferta podemos fazer que seja semelhante aos sacrifícios dos filhos de Levi?
3. Relacione cinco tipos de pessoas a quem o Senhor será veloz para julgar. (Ver 3 Néfi 24:5.)
4. Leia 3 Néfi 24:7. Que promessa traz esse versículo?
5. Em sua opinião, por que deixar de pagar o dízimo e as ofertas pode ser comparado a “roubar a Deus”? (Ver 3 Néfi 24:8.)
6. Use o Guia para Estudo das Escrituras para procurar outras três passagens que ensinem a importância do dízimo. Cruze essas referências com 3 Néfi 24:8 e, em seguida, relacione-as aqui.
7. Relacione as bênçãos que o Senhor promete àqueles que obedecerem à lei do dízimo. (Ver 3 Néfi 24:10–12.) Quais dessas bênçãos vocês já notaram em sua própria vida?
8. Leia 3 Néfi 24:16–17. Quem o Senhor compara a jóias nesses versículos? Por que essa comparação é adequada?
9. Procure outro versículo que ensine o valor dos filhos do Pai Celestial e anote a referência aqui.
10. Leia 3 Néfi 25:1. Qual é o dia mencionado nesse versículo?
11. Leia o versículo 2. Nesse versículo, o Salvador promete “[levantar-se] com poder de cura em suas asas”. Por que essa promessa é reconfortante?
12. Leia o versículo 5. Que promessa o Senhor faz nesse versículo?
13. Leia Doutrina e Convênios 110:13–16. Quando foi cumprida a profecia contida em 3 Néfi 25:5? Onde ela foi cumprida?
14. A qual profeta moderno Elias apareceu?
15. Leia 3 Néfi 25:6 e compare essa passagem com Malaquias 4:6 e Joseph Smith—História 1:39. Que diferenças existem entre as três versões desse versículo?
16. O Profeta Joseph Smith declarou: “A maior responsabilidade que Deus designou a nós neste mundo é a de buscar nossos mortos”. (*History of the Church*, 6:313) Leia Doutrina e Convênios 128:15–18. Em sua opinião, o que significa “[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”?
17. Qual é o seu versículo favorito em 3 Néfi 24–25? Por quê?



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

